Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório Quadrienal do Programa de Pós-Graduação em Geografia - 2021 | 2024 -



Relatório enviado à CAPES via Plataforma Sucupira, referente à produção acadêmica, bibliográfica e técnica de docentes, discentes e egressos do PPGeo, para o processo de avaliação quadrienal dos anos 2021-2024.

Goiânia | Goiás | Brasil

2025

Relatório Quadrienal do PPGeo | 2021-2024

- Comissão Sucupira -

Coordenação Geral
Prof. Dr. Ronan Eustáquio Borges

Coordenação do Grupo de Trabalho 1 | Programa
Prof. Dr. Denis Richter
Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz

GT 1.1
Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira
Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira

GT 1.2
Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça
Prof. Dr. Manoel Calaça
Técnica-Adm. Dra. Lara Cristine Gomes Ferreira

GT 1.3
Prof. Dr. Leandro de Oliveira Lima
Profa. Dra. Adriana Olívia Alves

GT 1.4
Profa. Dra. Cláudia Valéria de Lima
Prof. Dr. Denis Richter

Coordenação do Grupo de Trabalho 2 | Formação e Produção Intelectual
Prof. Dr. André Augusto Rodrigues Salgado
Prof. Dr. Denis Castilho

GT 2.1
Prof. Dr. Diego Tarley Ferreira Nascimento
Profa. Dra. Míriam Aparecida Bueno
Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

GT 2.2
Prof. Dr. Camilo Pereira Carneiro Filho
Prof. Dr. Maximiliano Bayer
Prof. Dr. Carlos Eduardo Santos Maia

GT 2.3
Profa. Dra. Lorena Francisco de Souza
Prof. Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts

GT 2.4
Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria
Profa. Dra. Loçandra Borges de Moraes

GT 2.5
Prof. Dr. Matheus Hoffmann Pfrimer
Profa. Dra. Fabrizia Gioppo Nunes
Profa. Dra. Karla Annyelly Teixeira de Oliveira

Coordenação do Grupo de Trabalho 3 | Impacto Social
Profa. Dra. Eliana Marta Barbosa de Morais
Prof. Dr. Guilherme Taitson Bueno

GT 3.1
Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti
Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral

GT 3.2
Profa. Dra. Juliana Ramalho Barros
Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza

GT 3.3
Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira
Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira
Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira Silva

Relatório Quadrienal do PPGeo | 2021-2024

- Comissão Coleta CAPES -

Coordenação Geral
Técnica-Administrativa Nilvete Cardoso dos Santos

Equipe Coleta CAPES 2021*
Andréa Maciel Lima
Evelin Cristina Araújo
Josiane Silva de Oliveira
João Henrique Santana Stacciarini
Luara Alves de Jesus
Maria José Sousa da Silva
Nadia de Sousa Silva
Nagila Kariny Oliveira Gouveia
Yordana Dias das Neves Naciff
Winicius Alves de Freitas
Victor Alves dos Santos

Equipe Coleta CAPES 2022*
Dayane Galdino Brito
Elias Vitor Rosa dos Santos
Helena Di Lorenza Cintra Martins
Izabelle de Cássia Chaves Galvão
Jean Silveira dos Santos
Jenny Paola Mellizo Echavarria
Lorrane Vicente Fabrício
Paulo Henrique Santos Nogueira
Rodrigo José de Carvalho Lopes
Ubirajara Pereira Silva

Equipe Coleta CAPES 2023*
Alícia de Oliveira Moreira Pereira
Ana Paula Melo da Silva
Aura Luz Fernandez Abarca
Flávia Cirqueira Rodrigues Lopes
Juliana Faria Meneguelli
Lavínia de Sousa Almeida Mendes
Rafael G. G. dos Anjos Brito Ferreira
Valéria Pereira Santos
Witer Fonseca Naves

Equipe Coleta CAPES 2024*
Damiana Pereira de Sousa
David Damásio de Sousa Nunes
Evandro Luiz Andrade Morais junior
Gabriela Gonçalves de Castro
Karolliny Tobias Oliveira
Larissa Keuly Bezerra dos Santos
Matheus Eduardo Souza Teixeira
Witer Fonseca Naves

Equipe de Apoio
Prof. Dr. Denis Richter
Técnica-Administrativa Fernanda Azevedo Lima

***** As equipes foram formadas por estudantes de mestrado e doutorado do PPGeo à época, e atualmente alguns desses integrantes já são egressos do programa.

Relatório Quadrienal do PPGeo | 2021-2024

- Sumário[1] -

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa 5

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa..... 17

1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística 30

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual..... 42

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa..... 54

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos..... 62

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida 66

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa..... 70

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa..... 77

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa... 84

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa..... 93

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa..... 107

4. Histórico e contextualização do programa..... 117

9. Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade..... 127

10. Impacto do Covid nas ações do programa..... 133

11. Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no país..... 138

12. Outras informações..... 140

Anexos..... 142

[1] O sumário foi organizado com base nos itens presentes na Plataforma Sucupira. Por essa razão, os itens 5 a 8 não foram incluídos, pois se referem a dados quantitativos sobre as defesas do programa ao longo do quadriênio.

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa).

Este item apresenta a proposta do PPG em Geografia da UFG quanto aos objetivos e a missão do programa e a respectiva articulação, aderência e coerência da área de concentração; da estrutura curricular; das linhas de pesquisa; dos projetos de pesquisa; e da infraestrutura.

1.1.1. Coerência da proposta

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) - https://ppgeo.iesa.ufg.br/, vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), tem se consolidado como um centro de excelência na formação acadêmica e na produção do conhecimento geográfico. Na avaliação quadrienal 2017-2020, o PPGeo obteve a classificação MUITO BOM em todos os quesitos, refletindo a qualidade de suas atividades acadêmicas, a coerência da sua proposta e a adesão às diretrizes institucionais e científicas - resultando na nota 6 como programa de excelência. Dentre os fatores que contribuíram para essa avaliação positiva, destacam-se: a manutenção da articulação entre os objetivos do Programa, os princípios da UFG e o perfil do egresso; o aumento do número de projetos de pesquisa financiados; a ampliação da oferta de disciplinas em rede; o fortalecimento de políticas institucionais de bolsas e acompanhamento dos currículos acadêmicos dos docentes e discentes; a qualificação da formação e da produção intelectual; dentre outros contextos.

Desde a sua criação, o PPGeo tem desempenhado um papel crucial na produção científica e na formação de profissionais qualificados. O programa surgiu a partir da política de interiorização dos Programas de Pós-Graduação em Geografia no país, incentivada pela CAPES na década de 1990, e também da demanda regional por qualificação nesse nível. Localizado em Goiânia, Estado de Goiás, região central do Cerrado brasileiro, o PPGeo se insere estrategicamente no cenário acadêmico nacional e internacional, contribuindo para a formação de pesquisadores, docentes e profissionais capacitados para atuar em diferentes instâncias da gestão pública, ensino e pesquisa.

O PPGeo está alinhado à missão e às metas institucionais da UFG, que visam contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a justiça social, valores democráticos e desenvolvimento sustentável, conforme o Estatuto desta instituição (https://encurtador.com.br/Xaij9). Conforme definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027 - https://encurtador.com.br/rbXLi), a UFG tem como diretriz fundamental a promoção da formação acadêmica e científica, articulada ao ensino, pesquisa e inovação tecnológica. Diante dessas diretrizes, o objetivo geral do PPGeo é articular o conhecimento sobre os processos de produção do espaço geográfico, considerando suas dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Os objetivos específicos incluem: formar e capacitar recursos humanos altamente qualificados para atuação em pesquisa, ensino e gestão territorial; desenvolver investigações científicas voltadas para a análise e planejamento do espaço geográfico; contribuir para a compreensão e busca de soluções para os impactos socioeconômicos e ambientais, com ênfase na realidade do Cerrado brasileiro; e estimular a interdisciplinaridade e o uso de novas tecnologias na produção e difusão do conhecimento geográfico.

Desde a implementação do mestrado, em 1995, e do doutorado, em 2007, o PPGeo tem desempenhado um papel relevante na produção do conhecimento geográfico, fortalecendo sua inserção regional e nacional. Os egressos do programa ocupam posições estratégicas na gestão pública, em instituições acadêmicas e no setor privado, contribuindo para o avanço das ciências geográficas e áreas correlatas.

Desde 2013, o PPGeo tem como área de concentração "Natureza e Produção do Espaço", identidade acadêmica que permite acompanhar as tendências emergentes da Geografia e sua interlocução com outras ciências. Essa área de concentração estrutura-se em três grandes linhas de pesquisa, organizadas para abranger as principais vertentes da Geografia: Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA) - planejamento e gestão ambiental; impactos ambientais e ecoturismo; e cartografia e geotecnologias aplicadas a estudos geográficos. Dinâmica Socioespacial (DS) - planejamento e gestão territorial; desenvolvimento socioeconômico; e estudos sobre espaços urbanos e rurais, turismo e cultura. Ensino-Aprendizagem de Geografia (EA) - ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos; formação de professores; cartografia escolar; e metodologias no ensino de Geografia e temáticas afins.

A estrutura curricular do PPGeo reflete essa organização, garantindo um equilíbrio entre formação teórica e metodológica, com disciplinas obrigatórias e eletivas, além de seminários e atividades complementares que favorecem a interdisciplinaridade e a integração entre as linhas de pesquisa.

O Bioma Cerrado se insere como um dos principais elementos identitários do PPGeo, refletindo-se tanto em sua produção acadêmica quanto na estrutura curricular e nos projetos de pesquisa e extensão. O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e apresenta uma biodiversidade extremamente rica, além de ser um dos biomas mais ameaçados pelo avanço do agronegócio, pela fragmentação dos ecossistemas e pelas mudanças climáticas. Dada a localização estratégica do PPGeo no Estado de Goiás, em plena área core do Cerrado brasileiro, as pesquisas desenvolvidas no Programa são fortemente orientadas para a compreensão das dinâmicas ambientais, sociais e territoriais desse bioma. A proposta do PPGeo busca fornecer respostas acadêmicas e científicas para os desafios que o Cerrado enfrenta, contribuindo com análises geográficas que auxiliem no desenvolvimento de políticas públicas, gestão ambiental e planejamento territorial sustentável. Assim, as três linhas de pesquisa do PPGeo abordam diferentes aspectos do Cerrado, desde a análise ambiental e o uso de geotecnologias aplicadas à gestão do bioma, passando pelas dinâmicas socioespaciais das populações que habitam a região, até o ensino de Geografia com enfoque na valorização e preservação do Cerrado como tema de estudo e ensino.

As pesquisas desenvolvidas no Programa, tanto por docentes quanto por discentes (mestrado e doutorado), estão diretamente alinhadas com os objetivos do PPGeo e sua área de concentração. O Programa busca constantemente atualizar sua estrutura curricular e projetos acadêmicos para fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

O PPGeo também participa de redes acadêmicas e científicas, nacionais e internacionais, ampliando as possibilidades de cooperação técnica e científica. Além disso, os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa têm forte impacto regional, especialmente no

Cerrado, contribuindo para a produção de conhecimento e soluções aplicadas a questões ambientais, sociais e territoriais.

Assim, ao longo de seus 30 anos de existência (1995-2025), o PPGeo tem se consolidado como um espaço de excelência na formação acadêmica e científica. A coerência entre sua proposta pedagógica, linhas de pesquisa e estrutura curricular reforça sua contribuição para o avanço da Geografia no Brasil e no mundo.
Na sequência, são apresentadas análises detalhadas sobre a adequação e distribuição dos projetos em andamento entre 2021 e 2024, evidenciando a articulação entre as pesquisas desenvolvidas e os objetivos do Programa.

1.1.2 Articulação linhas-projetos: adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa

Ao longo do quadriênio 2021-2024, o PPGeo consolidou avanços significativos na estruturação e desenvolvimento de projetos de pesquisa, evidenciando a coerência entre as linhas de pesquisa, os projetos desenvolvidos e os objetivos do Programa. Em 2021, o PPGeo iniciou o ano com 46 projetos ativos (ver Anexo 5 – Tabelas 1 e 2 e Figura 1), distribuídos da seguinte forma: Linha de Pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA): 22 projetos; Linha de Pesquisa Dinâmica Socioespacial (DS): 15 projetos; e Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Geografia (EA): 9 projetos.

Nos anos subsequentes, houve crescimento no número de projetos, com variações conforme a demanda e a captação de recursos, a saber: 2021 - 46 projetos (22 na linha AA, 15 na linha DS e 9 na linha EA); 2022 - 48 projetos (24 na linha AA, 14 na linha DS e 10 na linha EA); 2023 - 54 projetos (26 na linha AA, 17 na linha DS e 11 na linha EA); e 2024 - 60 projetos ativos (28 na linha AA, 21 na linha DS e 11 na linha EA). Os dados demonstram um crescimento contínuo da produção acadêmica no Programa, reforçando sua atuação na pesquisa científica e no impacto social e ambiental das investigações desenvolvidas.

Dos projetos desenvolvidos ao longo do quadriênio, 53% foram financiados, totalizando R$ 16.850.015,49 em investimentos: linha AA: R$ 15.091.694,33; linha DS: R$ 1.301.179,62; e linha EA: R$ 457.141,62 (ver Anexo 4 - figura 4).

Esse montante representa um crescimento expressivo em relação ao quadriênio anterior (2017-2020), que totalizou R$ 6.267.932,67. Esse aumento reflete a ampliação da inserção acadêmica e a capacidade de captação de recursos do PPGeo junto a órgãos de fomento nacionais e internacionais.

Os projetos contam com a participação ativa de 100% dos docentes permanentes (DP), que atuam como coordenadores de pelo menos um projeto. Além disso, esses projetos envolvem docentes do IESA, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, egressos e pesquisadores de outras instituições nacionais e estrangeiras, fortalecendo redes de pesquisa e cooperação acadêmica.

Os objetivos do PPGeo são contemplados nos projetos de pesquisa a partir de eixos temáticos, que organizam as investigações em cada linha de pesquisa:

Linha de Pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA) - os projetos dessa linha abrangem estudos sobre impactos ambientais, vulnerabilidades

socioambientais e o uso de geotecnologias aplicadas à análise geográfica, distribuídos nos seguintes eixos temáticos: Cartografia de paisagens e turismo; Clima (emergência, resiliência, governança) e Geografia da Saúde; Cobertura e uso da terra: mapeamento, organização e dinâmica territorial; Gênese e evolução das paisagens tropicais; Geodiversidade, geoconservação, Unidades de Conservação e patrimônio geológico; Geomorfologia, geoecologia e relação solo/paisagem; Geoprocessamento e modelagem de dados espaciais; Geotecnologias aplicadas ao monitoramento de impactos ambientais; Hidrossedimentologia, limnologia e análise de bacias hidrográficas; Impactos ambientais em paisagens do Cerrado; Mapeamento do uso e cobertura do solo por plataformas aéreas não tripuladas; Monitoramento biofísico ambiental; Mudanças de uso do solo e impactos ambientais; Processos na interface superfície-atmosfera; Variabilidade climática e vulnerabilidade socioeconômica e ambiental; e Monitoramento climático do Cerrado (implantado em 2022).

Linha de Pesquisa Dinâmica Socioespacial (DS) - essa linha investiga o planejamento territorial, desenvolvimento socioeconômico, espaços urbanos e rurais, turismo e cultura. Os projetos são distribuídos nos seguintes eixos temáticos: Agronegócio, questão agrária, campesinato e disputas territoriais; Espaço, sujeito e existência; Espaços rurais, turismo e cultura; Estudos urbanos (redes urbanas, regiões metropolitanas, ordenamento territorial, municípios, cidades pequenas e médias, distritos e aglomerados); Geografia e literatura, imaginário da cidade e memória urbana; Organização do espaço: população, indústria e comércio; Políticas públicas, agroecologia, movimentos sociais e desenvolvimento territorial; Produção do espaço urbano e políticas governamentais; Redes técnicas e produção do território; Teoria e metodologia da Geografia e história do pensamento geográfico; e Trabalho, meio ambiente e saúde: grandes empreendimentos e efeitos socioespaciais.

Linha de Pesquisa Ensino-Aprendizagem de Geografia (EA) - essa linha envolve pesquisas sobre a educação geográfica, metodologias de ensino e a formação de professores, distribuídas nos seguintes eixos temáticos: Formação inicial e continuada de professores em Geografia; Ensino de Geografia: fundamentos teórico-conceituais e epistemológicos; Currículo, políticas educacionais, produção de materiais didáticos e práticas docentes; Componentes físico-naturais no ensino de Geografia; Ensino de cidades, cidadania e Geografia; Cartografia escolar, linguagem e cartografia social; Metodologias inovadoras e conteúdos do ensino de Geografia; e Geografia, práticas educativas e diversidade cultural (estudos étnico-raciais e de gênero).

Os docentes do Programa estão vinculados a 24 grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo:

12 grupos vinculados à Linha Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA):

1. Cidades Geointeligentes (Profa. Fabrizia Gioppo Nunes, coordenadora);
2. Dinâmica Territorial em Goiás (Profa. Cláudia Valéria de Lima, integrante);
3. Estudos do Quaternário (Profa. Cláudia Valéria de Lima e Prof. João Batista Pereira Cabral, integrantes);
4. Estudos e Pesquisas em Ciências do Fogo (Prof. Manuel Eduardo Ferreira e Prof. Laerte Guimarães Ferreira Junior, integrantes);
5. Geografia Física, Paisagem e Ambiente (Profa. Juliana Ramalho Barros e Profa. Karla Maria Silva de Faria, integrantes);

6. Geociências, Geotecnologias e Turismo – GEOTUR (Profa. Karla Maria Silva de Faria, integrante);
7. Grupo de Estudo e Pesquisa em Climatologia do Cerrado – GEPECC (Profa. Gislaine Cristina Luiz e Prof. Diego Tarley Ferreira Nascimento, integrantes);
8. Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Física na Bacia Hidrográfica do Rio Cajari / Amazônia Oriental / Brasil – GEOFISCAJARI (Prof. Guilherme Taitson Buenos, integrante);
9. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares – GECE (Prof. Ivanilton José de Oliveira, integrante) - articulado com a linha EA;
10. Grupo de Pesquisa e Estudos de Climatologia do Cerrado – GEPECC (Prof. João Batista Pereira Cabral, integrante);
11. Modelagem e Análise de Sistemas Ambientais (Prof. Luis Felipe Soares Cherem, coordenador; Prof. André Augusto Rodrigues Salgado e Prof. Maximiliano Bayer, integrantes);
12. Patrimônio Geológico e Geoconservação de Goiás (Profa. Cláudia Valéria de Lima, integrante); e
13. Sensoriamento Remoto e SIG Aplicados à Análise de Recursos Naturais (Prof. Manuel Eduardo Ferreira, integrante).

8 Grupos vinculados à Linha Dinâmica Socioespacial (DS):
1. Dinâmica Territorial em Goiás (Profa. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, coordenadora, e Prof. Ronan Eustáquio Borges, integrante);
2. Espaço, Sujeito e Existência (Prof. Eguimar Felício Chaveiro, coordenador, e Prof. Manoel Calaça, integrante);
3. GEIPaT – Grupo de Estudos de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade (Profa. Valéria Cristina Pereira da Silva, coordenadora, e Prof. Alecsandro José Prudêncio Ratts, integrante);
4. GEOtema – Teoria e Metodologia da Geografia (Prof. Denis Castilho, coordenador, Prof. Leandro Oliveira de Lima, Prof. Matheus Hoffmann Pfrime e Prof. Ronan Eustáquio Borges, integrantes);
5. Mobilidade Humana, Fronteiras e Planos Geoestratégicos (Prof. Camilo Pereira Carneiro Filho, integrante);
6. Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Diaspóricos – NEAAD (Prof. Alecsandro José Prudêncio Ratts, integrante) - articulado com a linha EA;
7. NuGea – Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação (Prof. Carlos Eduardo Santos Maia, integrante); e
8. Trabalho, Território e Políticas Públicas – TRAPPU (Prof. Adriano Rodrigues de Oliveira, coordenador, Prof. Marcelo Rodrigues Mendonça, vice-coordenador, Prof. Leandro Oliveira de Lima, integrante).

6 grupos vinculados à Linha Ensino-Aprendizagem de Geografia (EA):
1. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares – GECE (Prof. Denis Richter, coordenador, Profa. Miriam Aparecida Bueno, vice-coordenadora, Profa. Loçandra Borges de Moraes e Profa. Lorena Francisco de Souza, integrantes) - articulado com linha AA;
2. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (Prof. Vanilton Camilo de Souza, coordenador);
3. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Geografia, Educação e Ambiente – NúcleoGEA (Profa. Eliana Marta Barbosa de Morais, coordenadora, Profa. Adriana Olívia Alves, vice-coordenadora);

4. Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Diaspóricos – NEAAD (Profa. Lorena Francisco de Souza, integrante) - articulado com a linha DS;
5. Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação e Cidade (Profa. Karla Annyelly Teixeira de Oliveira, coordenadora, Profa. Lana de Souza Cavalcanti, vice-coordenadora); e
6. Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar (Prof. Denis Richter, coordenador, Profa. Loçandra Borges de Moraes, vice-coordenadora, Profa. Lorena Francisco de Souza e Profa. Miriam Aparecida Bueno, integrantes).

Os dados apresentados demonstram a coerência entre a estrutura do PPGeo, seus objetivos e a distribuição dos projetos de pesquisa, assegurando o fortalecimento das três linhas de pesquisa e o impacto regional e nacional das investigações conduzidas pelo Programa. Para obter mais detalhes sobre esses grupos de pesquisa, bem como os links para o Diretório de Grupos do CNPq, consulte o Anexo 1 deste relatório.

1.1.3. Articulação ensino-pesquisa: Estrutura curricular e atividades curriculares

A proposta curricular é organizada em disciplinas, atividades complementares e produto final, conforme Resolução CEPEC Nº 1457 (https://encurtador.com.br/2xZLb). Para a integralização curricular, os estudantes de Mestrado devem cumprir 20 créditos, enquanto os de Doutorado devem completar 24 créditos. Os discentes de Mestrado devem cursar no mínimo 16 créditos em disciplinas, dos quais pelo menos 8 créditos obrigatórios devem ser cumpridos no Programa. Já os estudantes de Doutorado precisam cumprir no mínimo 4 créditos em disciplinas oferecidas pelo PPGeo. As disciplinas do Programa possuem carga horária de 64h, equivalente a 4 créditos.

A articulação entre ensino e pesquisa no PPGeo ocorre também por meio da atuação dos docentes na graduação, promovendo uma forte integração entre os níveis acadêmicos. Essa relação se estabelece por meio da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica (IC), monitoria, disciplinas ministradas na graduação e pós-graduação, além da participação na organização da matriz curricular. Durante o quadriênio 2021-2024, todos os docentes do PPGeo participaram ativamente dessa integração graduação e pós-graduação, desempenhando pelo menos uma dessas atividades, o que evidencia o compromisso do Programa com a formação acadêmica ampla e interdisciplinar. Estudos sobre a articulação entre ensino e pesquisa na pós-graduação destacam que a participação docente em atividades na graduação fortalece a formação crítica dos estudantes, aprimora a construção do conhecimento e contribui para a continuidade da produção científica (Nunes, 2017). No PPGeo, essa interação se reflete diretamente na qualidade das pesquisas desenvolvidas, ampliando o impacto acadêmico do Programa.

A carga horária dos docentes no ensino de graduação e pós-graduação é, em média, de 16 horas semanais. Na graduação, os docentes ministram disciplinas conforme suas áreas de expertise em diferentes cursos da UFG, entre eles Geografia, Ciências Ambientais, Ecologia e Análise Ambiental, Arquitetura, Ciências Econômicas e Ciências Sociais. Muitos também orientam trabalhos de conclusão de curso em unidades acadêmicas externas ao IESA. As disciplinas do PPGeo estão organizadas em três categorias: Obrigatórias, Eletivas e Tópicos Especiais. A matriz curricular (Anexo 2) estrutura essas disciplinas de forma coerente com a área de concentração e contempla as dimensões da Geografia Física, Geografia Humana, Ensino-Aprendizagem de Geografia e Cartografia e Geotecnologias.
As disciplinas obrigatórias Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado e Teoria e

Método em Geografia são ofertadas anualmente e ministradas por dois ou três professores vinculados a diferentes linhas de pesquisa. Essa abordagem possibilita a contemplação das especificidades de cada linha, promovendo uma leitura crítica e uma reflexão mais ampla sobre as bases teórico-metodológicas da ciência geográfica. As disciplinas eletivas são oferecidas a cada dois anos. As disciplinas de Tópicos Especiais são disponibilizadas conforme a demanda e abordam temáticas específicas dentro de cada linha de pesquisa.

Linha Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA):
- Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas
- Avaliação de Sistemas Pedológicos
- Geografia Física do Cerrado
- Sensoriamento Remoto e Meio Ambiente
- Teorias e Técnicas em Climatologia
- Tratamento da Informação Geográfica
- Unidades de Conservação
- Tópicos Especiais em Análise e Tratamento da Informação Geográfica

Linha Dinâmica Socioespacial (DS):
- Agroindústria e Modernização da Agricultura no Cerrado
- As Redes Urbanas e o Desenvolvimento Regional
- Espaço, Cultura e Diferença
- Identidade, Territórios e Territorialidades
- O Imaginário da Cidade
- O Processo de Urbanização em Áreas do Cerrado
- Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial

Linha Ensino-Aprendizagem de Geografia (EA):
- Formação de Professores em Geografia
- Tópicos Especiais em Ensino-Aprendizagem de Geografia
- Projetos de Pesquisa
- Tópicos em Educação Ambiental
- Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural
- Linguagem Cartográfica e sua Aplicação no Ensino e na Pesquisa Geográfica

A oferta de disciplinas ao longo do quadriênio foi organizada da seguinte forma: 2021: 10 disciplinas (2 obrigatórias e 8 eletivas: 3 da linha AA, 3 da linha DS e 2 da linha EA); 2022: 9 disciplinas (2 obrigatórias e 7 eletivas: 1 da linha AA, 4 da linha DS e 2 da linha EA); 2023: 11 disciplinas (2 obrigatórias e 9 eletivas: 3 da linha AA, 4 da linha DS e 2 da linha EA); e 2024: 12 disciplinas (2 obrigatórias e 10 eletivas: 4 da linha AA, 3 da linha DS e 3 da linha EA). O detalhamento dessas informações pode ser observado no Anexo 5 - Tabela 3 e Figura 2.

As atividades complementares integram a estrutura curricular do PPGeo e contribuem para a formação interdisciplinar e transdisciplinar. Elas seguem as diretrizes do regulamento interno da UFG e são complementadas por resoluções e regulamentos internos, disponíveis no link https://encurtador.com.br/2mQ2Q. Para a integralização curricular, os discentes devem cumprir um mínimo de: 4 créditos em atividades complementares (Mestrado) e 8 créditos em atividades complementares (Doutorado). As atividades incluem participação em eventos científicos, grupos de pesquisa, projetos financiados, publicações e comissões internas do Programa. A Ficha de Atividades

Complementares pode ser acessada pelo link https://encurtador.com.br/NmiV2. Ressalta-se que, dentre as atividades complementares, está incluída a participação obrigatória como ouvinte no Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia (SINPGeo) no ano de ingresso, bem como a participação obrigatória no segundo ano, com a apresentação da pesquisa em andamento. O Estágio Docência é regulamentado pelo PPGeo em conformidade com as normas da UFG e da CAPES (Resolução Estágio Docência Nº 02/2018 - https://bit.ly/3iwTdha). Essa atividade não gera créditos, mas é obrigatória para bolsistas de Mestrado e Doutorado: Mestrado: 1 semestre, carga mínima de 32h; e Doutorado: 2 semestres, carga mínima de 64h. Ao longo deste quadriênio, a Comissão de Bolsa e Acompanhamento Discente acompanhou e garantiu o cumprimento das diretrizes institucionais referentes à realização do Estágio de Docência pelos bolsistas nas disciplinas de graduação ministradas pelos docentes do PPGeo no IESA. Esse acompanhamento ocorre anualmente, a partir do envio do relatório de atividades discentes dos bolsistas. Como resultado desse monitoramento, verificou-se que 100% dos estudantes cumpriram esse requisito essencial para a qualificação profissional, demonstrando o compromisso do Programa com a formação docente e acadêmica. Além disso, essa aproximação entre discentes da pós-graduação e alunos da graduação proporcionou um intercâmbio formativo enriquecedor, possibilitando a participação de mestrandos e doutorandos em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa interação fortaleceu a integração entre graduação e pós-graduação, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para o aprimoramento das pesquisas desenvolvidas no IESA. Após a conclusão das disciplinas e atividades complementares, os discentes realizam o Exame de Qualificação, etapa obrigatória para a defesa do trabalho final. A atribuição final de créditos é de: 16 créditos para defesa de Mestrado e 24 créditos para defesa de Doutorado. A adequação da matriz curricular do PPGeo é evidenciada pelo alto índice de empregabilidade e atuação dos egressos, tanto no ensino superior e na educação básica quanto em órgãos públicos e privados (ver Anexo 6 deste Relatório).

A análise do acompanhamento dos egressos reafirma o compromisso do PPGeo em proporcionar uma formação de excelência, com infraestrutura adequada e suporte acadêmico para a qualificação de profissionais altamente capacitados. As ações de acompanhamento são realizadas por meio da lista de e-mails da Secretaria do PPGeo, além da divulgação das coletas de dados dos egressos pelo perfil oficial do Programa no Instagram (@ppgeo.ufg).

1.1.4. Infraestrutura

A área total do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), onde se encontra o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo), é de 3.081,49m². O Programa conta com rede wi-fi, garantindo conectividade para docentes e discentes, além de espaços administrativos e acadêmicos estruturados para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa. A infraestrutura administrativa do PPGeo é composta por: Secretaria do Programa, com 20,72m², onde são realizadas atividades administrativas e atendimento a discentes e docentes; sala de reuniões, com 13,56m², utilizada para encontros da coordenação, reuniões acadêmicas e defesas de dissertações e teses; sala de Coordenação, com 9m², destinada ao coordenador do Programa.; e sala de Arquivo e Almoxarifado, com 17,09m², onde são armazenados documentos institucionais, materiais didáticos e equipamentos. Para as atividades acadêmicas, o Programa dispõe de: duas salas de aula exclusivas, com 34,90m² cada, equipadas com projetores, quadros brancos e ar-condicionado; sala de estudos para alunos do PPGeo, com 18,5m², espaço dedicado ao

estudo individual e em grupo, com acesso a materiais de pesquisa e computadores; Auditório com capacidade para 120 lugares (132,44 m²), utilizado para eventos acadêmicos, defesas, seminários e palestras. Cabe destacar que, em 2023, este auditório recebeu o nome da Professora Maria Geralda de Almeida, em homenagem à sua relação profissional e afetuosa com o IESA e o PPGeo; e laboratório de informática, com 102,72m², equipado com 45 computadores, acesso à internet e softwares especializados para atividades de ensino e pesquisa. As aulas da pós-graduação ocorrem no IESA e no Centros de Aulas Caraíba da UFG, localizado no Campus II, que contam com: infraestrutura moderna, com projetor e tela para projeção, acesso à Internet e ar-condicionado; e salas de apoio às aulas e salas exclusivas para docentes. A seguir, são detalhadas as infraestruturas laboratoriais disponíveis no PPGeo, organizadas conforme as três linhas de pesquisa do Programa.

1. Linha de Pesquisa AA

A) Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento – LAPIG (https://lapig.iesa.ufg.br/). O LAPIG está localizado fora das dependências do IESA, em um prédio próprio com área total de 700 m², sendo o maior laboratório do PPGeo. Desse espaço, 274 m² são destinados a salas de aula e laboratórios didáticos, equipados com 30 computadores cada, projetores e ar-condicionado, voltados para disciplinas de cartografia, sensoriamento remoto e geoprocessamento. O restante do espaço é utilizado para pesquisa, com salas para mestrandos e doutorandos, uma sala de Tecnologia da Informação/Desenvolvimento de sistemas e uma sala de reuniões. O LAPIG conta com equipamentos de ponta, como Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) de pequeno e médio porte (capacidade de carga entre 0,5 e 3,5 kg), equipados com sensores imageadores multiespectrais, utilizados para monitoramento de parâmetros biofísicos e mapeamento de mudanças no uso do solo no Cerrado. Além disso, o laboratório possui uma antena receptora de dados satelitários para pesquisas climáticas e um equipamento de recepção de dados GOES da NOAA. A infraestrutura computacional inclui dois storages com capacidade total de 110 TB, seis servidores (dois dedicados ao processamento de imagens aéreas obtidas por VANTs) e um grid de 60 computadores para processamento paralelo de imagens complexas (doado pela EMBRAPA Informática em 2018). O LAPIG também dispõe de licenças de softwares como ArcGIS e Statístic, além de equipamentos como GPS, câmeras fotográficas e filmadoras digitais. O laboratório mantém uma plataforma online com visibilidade nacional e internacional, dividida em cinco subplataformas: Atlas das Pastagens Brasileiras (https://lapig.iesa.ufg.br/p/38972-atlas-das-pastagens); Cerrado DPAT (https://lapig.iesa.ufg.br/p/38938-cerrado-dpat); Chave de Interpretação dos Biomas (https://lapig.iesa.ufg.br/p/38948-chave-de-interpretacao-dos-biomas); Covid Goiás (https://lapig.iesa.ufg.br/p/38940-covid-goias); GeoCursos (https://lapig.iesa.ufg.br/p/geocursos); e Plataforma de Conhecimento do Cerrado (https://lapig.iesa.ufg.br/p/38942-plataforma-de-conhecimento-do-cerrado)

B) LABOGEF – Laboratório de Geomorfologia, Pedologia e Geografia Física (https://bit.ly/3pFbn1X). O LABOGEF é composto por uma secretaria, almoxarifado, sala de reuniões, sala de estudos, depósito e salas temáticas para geoprocessamento, processamento digital de imagens, análises micromorfológicas, sedimentométricas e físico-químicas. Entre os equipamentos disponíveis estão: granulômetro a laser; medidor multiparâmetros; micromolinetes com contador de pulsos; computadores, impressoras e scanner; licenças de softwares de geoprocessamento (ArcGIS) e Statístic; amostradores tipo garrafa, trena a laser, trados manuais e mecânicos; GPS, rádios comunicadores, câmeras fotográficas e

filmadoras digitais; equipamentos de laboratório, como estufa de esterilização, espectrofotômetro, centrífuga refrigerada, balanças analíticas de precisão e conjuntos de peneiras; e níveis topográficos com clinômetro, tripé e régua graduada (mira).
C) LAP – Laboratório de Análise da Interação da Atmosfera e da Paisagem (https://lap.iesa.ufg.br/). O LAP é dedicado à pesquisa, ensino e extensão em temas que integram clima e paisagem. Sua estrutura é dividida em dois núcleos: Núcleo da Atmosfera - com acervo bibliográfico temático, sala de pesquisa e reuniões, cinco desktops, impressoras, pluviógrafos (IRRIPLUS), termo-higrômetros analógicos e digitais, anemômetro digital e estação meteorológica; e Núcleo de Solos - com sala para análises de solo, computador, mesas e equipamentos para atividades de campo.
D) LABGEO – Laboratório de Geologia Aplicada (https://labgeo.iesa.ufg.br/). Reestruturado em 2019, o LABGEO apoia pesquisas na área de materiais terrestres. Sua infraestrutura inclui quatro computadores, impressora, microscópios (incluindo um microscópio lupa eletrônica) e uma Makita.

2. Linha de Pesquisa DS

A) CIPGeo – Centro Integrado de Pesquisa em Planejamento Geográfico (https://bit.ly/35bVlmy). O CIPGeo desenvolve pesquisas em gestão e ordenamento territorial, com foco em cartografia turística, meio ambiente urbano, gestão urbana, desenvolvimento regional, infraestrutura, logística e planejamento econômico-financeiro municipal. Sua estrutura é organizada em dois núcleos: Planejamento Urbano e Regional e Geocartografia. Equipamentos principais: 19 desktops, 4 notebooks, 2 tablets, 1 ultrabook; 6 impressoras (A3 e A4, multifuncionais, ink jet e laserjet); câmera fotográfica digital semiprofissional, scanner portátil, projetor multimídia; receptor GPS barométrico, estereoscópio de mesa, armários e mapotecas; e acervo bibliográfico temático (769 unidades) e cartográfico (aproximadamente 500 cartas).

B) LABOTER – Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (https://bit.ly/3gtgZrG). O LABOTER desenvolve pesquisas em dinâmicas territoriais, cultura, turismo, geopolítica, epistemologia da Geografia, geotecnologias e agroecologia. Sua infraestrutura inclui: acervo bibliográfico temático; salas de reuniões, pesquisa e computação; 5 mesas, 14 mesas para computadores, 4 impressoras, 17 monitores, 2 câmeras fotográficas, 5 GPS, 1 tablet, 2 projetores e 4 notebooks.

C) LaGENTE – Laboratório de Estudos de Gênero, Étnicos-Raciais e Espacialidades (https://bit.ly/3iye5oc). O LaGENTE foca em pesquisas sobre ações afirmativas, estudos étnico-raciais e de gênero. Sua infraestrutura inclui: biblioteca com acervo de teses e dissertações; 4 computadores, 1 notebook e 1 netbook; uma sala de reuniões para o desenvolvimento de atividades de pesquisa individual e dos grupos de estudos.

D) LageCriArt – Laboratório de Geografia, Criatividade, Imaginário e Arte (https://lagicriarte.iesa.ufg.br/). Antigo NUPEAT, o LageCrIArt desenvolve pesquisas em geografia humanista, cultura, literatura e arte. Sua infraestrutura inclui: acervo bibliográfico temático; sala de reuniões e pesquisa; e 5 mesas para computadores, impressora e câmera fotográfica.

3. Linha de Pesquisa EA

LEPEG – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (https://bit.ly/

3zj9g8f). O LEPEG desenvolve ações voltadas para a formação docente, pesquisa em ensino de Geografia, e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras. O laboratório realiza seminários, oficinas, rodas de conversa e outros eventos acadêmicos, envolvendo a comunidade acadêmica e professores de Geografia das redes pública e privada de ensino em discussões e práticas voltadas à educação geográfica. Além disso, mantém parcerias com grupos e programas acadêmicos, ampliando a atuação e impacto na área da educação. Sua infraestrutura inclui: 2 salas de reuniões, 1 sala de estudo e didática e copa; 10 desktops, 7 notebooks, internet, quadro com tela interativa; gabinetes para coordenação e professores associados; acervo bibliográfico com livros didáticos, acadêmicos, teses, dissertações, revistas e materiais curriculares. O LEPEG é também a sede de grupos de estudos como NEPEG, Nupec, Recci, GECE e NúcleoGea, além de oferecer apoio logístico para estudantes de graduação e pós-graduação.
O PPGeo tem acesso ao acervo da Biblioteca Central da UFG, que inclui: livros gerais, obras de referência, enciclopédias e coleções raras; multimeios (DVDs, CDs, mapas, partituras); teses e dissertações da UFG; periódicos científicos e de assuntos gerais. A Biblioteca oferece serviços como: acesso à internet via Eduroam; empréstimo domiciliar e renovação/reserva online; orientação no uso de recursos informacionais; e acervo virtual com mais de 12 mil títulos de periódicos eletrônicos e 80 bases de dados. O Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi/UFG) mantém convênios com o IBICT e a Bireme, além de gerenciar o Portal de Periódicos da UFG (https://revistas.ufg.br/), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/home) e o Repositório Institucional.

Cabe destacar também que o PPGeo possui e apoia quatro periódicos científicos, os quais são editados por docentes do programa, a saber:

O Boletim Goiano de Geografia (https://revistas.ufg.br/bgg) - Qualis A2 - é uma revista científica voltada para a divulgação de pesquisas geográficas. Seu escopo inclui estudos sobre geografia humana, física e aplicada, além de abordagens interdisciplinares. A coordenadora editorial é a Professora Karla Maria Silva de Faria, um dos editores assistentes é o Professor Leandro Oliveira Lima, e o Professor Diego Tarley Ferreira Nascimento atua como editor de seção.
A Revista Ateliê Geográfico (https://revistas.ufg.br/atelie) - Qualis A3 - tem como foco a Geografia, com ênfase em pesquisas e estudos sobre temas contemporâneos e relevantes para a área. Seu escopo inclui estudos geográficos aplicados, debates sobre a sociedade, a cidade e o território, além de temas como urbanização, geopolítica e sustentabilidade. A equipe editorial é composta pelo Editor-Chefe, Professor Denis Castilho, e pelo Editor Assistente, Professor Ivanilton José Oliveira.

A Revista Terceiro Incluído (https://revistas.ufg.br/teri) - Qualis B3 - é um periódico de acesso livre vinculado à UFG e ao PPGeo. Com fluxo contínuo, aceita artigos interdisciplinares nas áreas de Geografia, História, Sociologia, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ensino, Educação e Saúde Coletiva. O Editor-Chefe é o Professor Eguimar Felício Chaveiro, e a Professora Juliana Ramalho Barros atua como editora assistente.

A Revista Signos Geográficos (https://revistas.ufg.br/signos) - Qualis B4 - é um periódico vinculado ao Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) e ao PPGeo. Seu foco está na pesquisa e no ensino de Geografia, promovendo debates acadêmicos e reflexões pedagógicas sobre a área. A Editora-Chefe é a Professora Lana de Souza Cavalcanti, e as Professoras Eliana Marta Barbosa de Morais e Loçandra Borges de

Moraes atuam como editoras assistentes.

Outro periódico ligado aos docentes que atuam no PPGeo é a Revista Brasileira de Educação em Geografia (https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo) - Qualis-CAPES 2017-2020 A2. Embora seja um periódico interinstitucional, sem vínculo direto com um programa ou instituição específica, sua equipe editorial conta com a participação dos Professores Denis Richter e Vanilton Camilo de Souza. A revista é um periódico científico de fluxo contínuo, publicado exclusivamente em formato digital, com foco na divulgação de pesquisas, práticas educativas e reflexões sobre o ensino de Geografia, abrangendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

A infraestrutura do PPGeo reflete sua consolidação como um programa de excelência, com espaços físicos e equipamentos modernos que apoiam a pesquisa, o ensino e a extensão. O Programa tem investido continuamente na melhoria de suas instalações e recursos, proporcionando um ambiente adequado para a produção científica de alta qualidade e a formação de recursos humanos qualificados. O recurso PROEX, recebido a partir da avaliação do último quadriênio, foi fundamental para fortalecer e qualificar o PPGeo, permitindo a implementação de ações estratégicas e o desenvolvimento de atividades acadêmicas conduzidas por docentes e discentes. Esse financiamento tem sido essencial para contribuir nas inúmeras ações vinculadas ao PPGeo, bem como promover o impacto social e a internacionalização do Programa.

Além do suporte estrutural, o PPGeo se destaca pelo impacto de sua produção acadêmica, internacionalização e inovação, elementos fundamentais para o fortalecimento do Programa. O aprimoramento constante de tecnologia, equipamentos e espaços de estudo demonstra o compromisso do Programa com a excelência no ensino e na pesquisa geográfica. Assim, a infraestrutura do PPGeo atende plenamente às demandas acadêmicas, científicas e administrativas, garantindo suporte para o desenvolvimento das atividades do Programa e reafirmando seu papel na formação de pesquisadores e na produção de conhecimento de relevância nacional e internacional.

Referência bibliográfica

NUNES, Flaviana Gasparotti. Desafios da pós-graduação: articulação entre ensino, pesquisa e extensão e diálogo com outras formas de produção do conhecimento. Atos de Pesquisa em Educação, v. 12, n. 1, p. 23–35, 2017.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

1.2.1 Tamanho, composição e distribuição do corpo docente

Atualmente (2024), o PPGeo conta com 36 docentes, sendo 35 permanentes (DP) e 1 colaboradora (DC). Os docentes estão distribuídos entre as três linhas de pesquisa do programa da seguinte forma: 1) Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA): 14 docentes; 2) Dinâmica Socioespacial (DS): 13 docentes; 3) Ensino-Aprendizagem de Geografia (EA): 11 docentes. Cabe ressaltar que dois docentes integram mais de uma linha de pesquisa, a saber: o professor Alecsander José Prudêncio Ratts, credenciado na linha DS, também compõe a linha EA; e a professora Juliana Ramalho Barros, credenciada na linha AA, também compõe a linha EA. Dessa forma, ao somar os docentes por atuação nas linhas de pesquisa, o número total chega a 38. No entanto, considerando que dois professores atuam em mais de uma linha, o número correto de docentes credenciados no PPGeo em 2024 é 36 professores. Ver Anexo 4 - Figura 1.

De todo esse quadro, a única professora colaboradora do programa está vinculada à linha EA (Professora Loçandra Borges de Moraes, vinculada à Universidade Estadual de Goiás, campus de Anápolis/GO). O percentual de docentes permanentes no programa é de 97,29%, superando a exigência mínima da CAPES, que estabelece que pelo menos 70% dos docentes devem ser permanentes. Dentre os 35 docentes permanentes: 100% orientam no Mestrado; e 85,71% orientam no Doutorado.

Seis docentes ainda não atuam como orientadores no Doutorado, pois foram credenciados recentemente (em 2024) por meio das chamadas públicas 02/2023 (https://encurtador.com.br/WLnYM) e 03/2023 (https://encurtador.com.br/ejnRR) - conforme estabelecido pela Resolução Interna PPGeo 01/2018.

Cabe ressaltar um destaque sobre a produção intelectual e impacto acadêmico dos professores do PPGeo atuantes em 2024, sendo que esses dados e informações serão melhor apresentados e discutidos ao longo do item 2 - Formação. Os dados de produção acadêmica demonstram um crescimento na quantidade de publicações e no impacto da pesquisa desenvolvida pelos docentes. Uma breve análise da planilha de produção intelectual indica que: a) os docentes da linha AA publicaram regularmente nos anos de 2021 a 2024, com destaque para artigos em periódicos qualificados e contribuições em eventos científicos internacionais; b) os docentes da linha DS apresentaram forte envolvimento na publicação de artigos científicos e na orientação de dissertações e teses, reforçando o compromisso com a formação de pesquisadores; e c) Os docentes da linha EA mantiveram uma produção constante, especialmente na área de ensino de geografia e cartografia escolar, com publicações voltadas à inovação didática e metodológica. A equidade na distribuição da produção acadêmica entre as três linhas de pesquisa é um fator positivo, garantindo o fortalecimento do programa e a qualificação das pesquisas desenvolvidas.

Ao longo do Quadriênio de 2021-2024, o PPGeo passou por chamadas públicas de credenciamento e recredenciamento, além de registrar o desligamento de alguns docentes. Dentre os desligamentos, destaca-se o caso da Professora Maria Geralda de Almeida (DS), que faleceu em março de 2022. Seu nome é amplamente referenciado nas pesquisas da Geografia Cultural, e sua perda representou um impacto significativo tanto

pelas contribuições acadêmicas quanto pelas relações afetivas e profissionais dentro do programa. Outra docente desligada do PPGeo ao longo do quadriênio foi a Professora Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva (DS), que solicitou desligamento por motivos pessoais. No entanto, permaneceu no programa até o final de 2023 para concluir as orientações que estavam em andamento. Além disso, cabe ressaltar que o Professor Laerte Guimarães Ferreira e Luis Felipe Cherem (AA) solicitaram desligamento em dezembro de 2024, sendo contabilizados no período avaliado (2021-2024).

Em relação aos novos credenciamentos (2024), a partir do trabalho da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento, bem como das análises realizadas nos Colóquios de Avaliação das Linhas de Pesquisa, foram credenciados sete novos docentes para suprir lacunas temáticas. Linha AA (Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica) - diante da necessidade de reforçar as áreas de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto e Geografia Física (Meio Ambiente), foram credenciados: o Professor Diego Tarley Ferreira Nascimento – atua com clima urbano, mudanças climáticas e recursos hídricos, utilizando modelagem e sensoriamento remoto; e o Professor André Augusto Rodrigues Salgado – especialista em Geomorfologia, com pesquisas sobre dinâmica de bacias hidrográficas, geocronologia e geoconservação. Linha DS (Dinâmica Socioespacial) - nos últimos dois quadriênios, a linha DS perdeu docentes por desligamento e falecimento, incluindo a Professora Maria Geralda de Almeida, a Professora Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva, o Professor João Batista de Deus, a Professora Ana Cristina da Silva e o Professor Tadeu Alencar Arrais. Com base na análise das demandas, foram credenciados docentes nas seguintes áreas: o Professor Leandro de Oliveira Lima – pesquisa em Planejamento Urbano e Regional; o Professor Camilo Pereira de Souza – atua em Geopolítica e Geografia Política; e o Professor Matheus Hoffmann Pfrimer – especialista em Teoria e Método na Geografia. Linha EA (Ensino-Aprendizagem de Geografia) - o aumento da demanda de alunos e a necessidade de fortalecer pesquisas em Ensino de Cidades, Formação de Professores, Cartografia Escolar e Relações Étnico-Raciais justificaram a ampliação do quadro docente, resultando no credenciamento das professoras: Karla Annyelly Teixeira de Oliveira – atua no campo da Formação de Professores e Ensino de Cidades; Lorena Francisco de Souza – especialista no tema das Relações Étnico-Raciais no Ensino de Geografia; e Loçandra Borges de Moraes (colaboradora) – pesquisa Cartografia Escolar e Didática de Geografia.

Além disso, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico analisou os dados de distribuição de orientandos por linha de pesquisa para garantir um equilíbrio na oferta de orientação e disciplinas. Essas chamadas permitiram ajustar a composição do quadro docente de acordo com as necessidades do programa e as diretrizes da CAPES.
O perfil do corpo docente do PPGeo demonstra compatibilidade e adequação à proposta do programa, atendendo às exigências da CAPES em relação à composição, qualificação e distribuição dos docentes. O crescimento do quadro docente no quadriênio 2021-2024 seguiu critérios estratégicos, garantindo que os novos professores suprissem lacunas temáticas e fortalecessem a inserção acadêmica do programa.

Para os próximos anos, o PPGeo continuará investindo na qualificação de seu corpo docente, buscando consolidar a produção intelectual, expandir a colaboração internacional e fortalecer a formação de mestres e doutores na área de Geografia, bem como contribuir com os cursos de graduação do IESA. Para o Quadriênio 2025-2028 o PPGeo já prevê uma distribuição mais equilibrada entre as linhas. Esses dados referente

ao corpo docente do PPGeo no quadriênio 2021-2024 e 2025-2028 podem ser melhor observados no Anexo 4 - Quadro 1 e Figura 1 deste Relatório.

Quanto aos docentes com bolsas de produtividade, o PPGeo se destaca com sete bolsistas Pq do CNPq, divididos nas três linhas de pesquisa do Programa. Dois são nível 1 e cinco são nível 2, a saber: Laerte Guimarães Ferreira (AA - Nível 1C) e Lana Cavalcanti (EA - Nível 1D; Manuel Ferreira (AA - Nível 2), André Augusto Rodrigues Salgado (AA - Nível 2), Diego Tarley Nascimento (AA - Nível 2), Denis Castilho (DS - Nível 2) e Eguimar Chaveiro (DS - Nível 2).

A distribuição das disciplinas por docentes no PPGeo apresenta um equilíbrio adequado, alinhando-se às três linhas de pesquisa do programa. Quase todos os docentes permanentes ofertaram disciplinas no quadriênio (2021-2024), sendo que a maioria ministrou até duas disciplinas, alternadamente a cada ano. Os únicos casos que não atenderam a esse requisito foram os professores Laerte Guimarães Ferreira Júnior e Luis Felipe Cherem, ambos da linha AA, pelos seguintes motivos: Professor Laerte Guimarães Ferreira Júnior – esteve afastado durante quase todo o quadriênio para exercer cargos de gestão como Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFG e, posteriormente, na Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB) da CAPES. Em virtude dessas atividades, o docente não pôde cumprir suas funções letivas no PPGeo, situação que foi regularmente informada e aprovada nas reuniões da CPG. Mesmo assim, no final de 2024 o Professor Laerte apresentou sua solicitação de desligamento do PPGeo por motivos pessoais. Professor Luis Felipe Cherem – em 2021, ofertou uma disciplina eletiva para a linha AA, mas não houve número mínimo de alunos matriculados. Em 2022, foi transferido para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por motivos de saúde. No biênio 2023-2024, havia previsão de nova oferta de disciplina, mas, em meados de 2023, o professor sinalizou sua intenção de desligar-se do PPGeo, devido à dificuldade em conciliar as demandas acadêmicas da UFG e da UFMG. Assim, ao final de 2024, com o não cumprimento do requisito básico de oferta de disciplinas para docentes permanentes, conforme previsto no Regulamento do PPGeo, formalizou seu desligamento do programa. Além disso, cabe destacar que os docentes ingressantes via credenciamento em 2023, bem como os dois docentes que solicitaram desligamento do programa em 2024, não ofertaram disciplinas durante o quadriênio, com exceção dos seguintes docentes: André Augusto Rodrigues Salgado (AA), Camilo Pereira Carneiro Filho (DS) e Loçandra Borges de Moraes (EA). Esses três docentes foram credenciados em 2024 e já ministraram disciplinas no programa.

Em relação a oferta de disciplinas no PPGeo, o programa possui duas disciplinas obrigatórias: Teoria e Método em Geografia; e Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado. As demais disciplinas são eletivas, podendo assumir o formato de Tópicos Especiais, conforme a demanda dos discentes e a disponibilidade dos docentes. Os detalhes sobre a oferta de disciplinas no quadriênio 2021-2024 podem ser consultados no Anexo 4 - Quadro 2.

Os docentes do PPGeo atuam na oferta de disciplinas conforme a compatibilidade de suas áreas de pesquisa com a estrutura curricular do programa. A distribuição das disciplinas e orientações é monitorada para garantir: equilíbrio na carga de ensino entre os docentes; compatibilidade das disciplinas ofertadas com as linhas de pesquisa; e distribuição equitativa das orientações entre os docentes permanentes.

Em relação à infraestrutura do IESA/UFG, o PPGeo conta com nove laboratórios de pesquisa vinculados ao programa. Esses espaços são fundamentais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e cultura, além de servirem como ambientes coletivos para diálogos acadêmicos, reuniões, grupos de estudo e orientações de mestrandos e doutorandos. Além disso, os laboratórios também promovem atividades com alunos da graduação, fortalecendo a integração entre os diferentes níveis de ensino.

Os laboratórios estão organizados conforme as linhas de pesquisa do programa. Na linha AA: Laboratório de Geologia Aplicada (LABGEO); Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG); Laboratório de Análise da Interação da Atmosfera e da Paisagem; e Laboratório de Geomorfologia, Pedologia, e Geografia Física (LABOGEF). Na linha DS: Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER); Laboratório de Estudos de Gênero étnico-raciais e espacialidades (LaGENTE); e Centro de Estudo Integrado em Planejamento Geográfico (CIPGeo). Na linha EA: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG); e Laboratório de Geografia, Criatividade, Imaginário e Arte (LageCrIArt). Todos esses espaços são amplamente equipados com recursos, materiais e tecnologias específicas para suas respectivas áreas de pesquisa, permitindo o desenvolvimento de estudos avançados. Além disso, esses laboratórios fortalecem a integração entre estudantes de diferentes níveis (da graduação à pós-graduação) e docentes de distintas áreas do conhecimento. Cabe ressaltar que, integrados a esses laboratórios, estão Grupos de Estudos e Pesquisas, que oferecem subsídios teórico-metodológicos às pesquisas desenvolvidas por seus membros. Por fim, destaca-se que todos os docentes permanentes e colaboradores do PPGeo estão vinculados a pelo menos um laboratório de pesquisa, conforme sua linha temática de atuação. As informações detalhadas sobre essa infraestrutura podem ser consultadas no Anexo 1 deste Relatório.

Durante o quadriênio 2021-2024, foram desenvolvidos 80 projetos de pesquisa no âmbito do PPGeo, dos quais 38 contaram com financiamento (48%) e 42 foram realizados sem financiamento (52%). Os projetos financiados receberam recursos de diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, incluindo: CNPq, CAPES, FAPEG, Funape, MapBiomas, Ministério Público do Estado de Goiás, The Nature Conservancy (TNC Brasil), WWF Brasil, CMOC International Brasil - Copebras, Land & Carbon Lab/Bezos Earth Fund, entre outros. O montante total de recursos captados nesse período foi de R$ 16.850.015,49 (dezesseis milhões, oitocentos e cinquenta mil, quinze reais e quarenta e nove centavos). A distribuição dos investimentos entre as linhas de pesquisa do programa foi a seguinte: Linha AA (Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica): R$ 15.091.694,33 (89,6%); Linha DS (Dinâmica Socioespacial): R$ 1.301.179,62 (7,7%); e Linha EA (Ensino-Aprendizagem de Geografia): R$ 457.141,54 (2,7%) - para mais detalhes, ver Anexo 4 - Figuras 2, 3 e 4.

Entre os 80 projetos de pesquisa desenvolvidos, cinco contaram com cooperação internacional, estabelecendo parcerias com as seguintes universidades e instituições estrangeiras: Universidade Rovuma e Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique); Universidade do Minho (Portugal); Universidade de Sevilha e Universidade de Barcelona (Espanha); Aix-Marseille Université (França); Land & Carbon Lab/Bezos Earth Fund; e The Nature Conservancy (TNC Brasil).

A produção científica gerada a partir dos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGeo tem um impacto significativo para a pesquisa científica goiana e brasileira, especialmente

no estudo do Cerrado. As pesquisas contribuem para a compreensão das dinâmicas territoriais, impactos ambientais, conflitos socioeconômicos, variações climáticas, ensino de Geografia e outros aspectos relacionados à ciência geográfica e áreas afins.
Além disso, os projetos são fundamentais para: impulsionar a produção acadêmica, resultando em artigos científicos, livros, e-books e outros produtos técnico-científicos; construir e fortalecer redes de pesquisa, promovendo parcerias e cooperações técnico-científicas com pesquisadores de instituições nacionais e internacionais; ampliar a inserção internacional do programa, consolidando sua participação em debates acadêmicos globais; e promover atividades de extensão e cultura, conectando as pesquisas às demandas da sociedade.

Os temas dos projetos demonstram forte alinhamento às três linhas de pesquisa e objetivos do PPGeo, além de estarem diretamente relacionados aos desafios contemporâneos, incorporando tecnologias e inovações metodológicas. Para uma visão mais detalhada sobre a articulação, coerência e aderência do PPGeo às temáticas atuais, consultar Anexo 1. A diversidade dos projetos evidencia um elevado grau de abrangência temática, pluralidade teórica e metodológica, consolidando o PPGeo como um espaço dinâmico de produção científica e inovação acadêmica.

Em relação às orientações de mestrado e doutorado no quadriênio 2021-2024, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) busca realizar uma distribuição equilibrada entre os docentes, considerando as diferentes linhas de pesquisa. A análise dos dados revela que cada linha de pesquisa apresentou um desempenho distinto em termos de número de orientações e média de orientandos por orientador.

Para a linha de AA, o total de orientações no quadriênio foi de 39, sendo 21 de mestrado e 18 de doutorado. Isso resultou em uma média de 2,8 orientandos por orientador, indicando uma distribuição relativamente equilibrada entre os docentes. Dentre os docentes desta linha, destacam-se Ivanilton José de Oliveira e Juliana Ramalho Barros, que orientaram 5 e 4 alunos, respectivamente, ao longo do quadriênio. Além disso, André Augusto Rodrigues Salgado e Diego Tarley Ferreira Nascimento, que ingressaram no programa em 2024, já começaram a contribuir com orientações, cada um com 2 orientandos no total.

A linha de DS registrou um total de 66 orientações, sendo 23 de mestrado e 43 de doutorado. A média de orientandos por orientador foi de 4,7, a mais alta entre as três linhas de pesquisa, refletindo uma maior concentração de orientações, especialmente no nível de doutorado. Docentes como Carlos Eduardo Santos Maia e Marcelo Rodrigues Mendonça se destacaram com 8 orientações cada, sendo a maioria em nível de doutorado. Outro destaque foi Celene Cunha M. A. Barreira, que orientou 6 alunos de doutorado, contribuindo significativamente para o alto número de orientações nesta linha.
Na linha de EA, foram realizadas 57 orientações no quadriênio, com 32 de mestrado e 25 de doutorado. A média de orientandos por orientador foi de 5,2, a mais alta entre as três linhas, indicando uma maior carga de orientações por docente. Adriana Olivia Alves, Lana de Souza Cavalcanti e Vanilton Camilo de Souza foram os docentes com maior número de orientações, cada um com 8 orientandos no total. Além disso, Denis Richter e Eliana Marta Barbosa de Morais também se destacaram, com 7 orientações cada.

O Programa demonstrou um esforço para distribuir as orientações de forma equilibrada entre os docentes, embora algumas linhas de pesquisa apresentem uma concentração

maior de orientações, especialmente no nível de doutorado. A linha DS, por exemplo, teve um número significativamente maior de orientações de doutorado, o que pode refletir a demanda por pesquisas mais aprofundadas nessa área. Já a linha EA apresentou um equilíbrio maior entre mestrado e doutorado, mas com uma média mais alta de orientandos por orientador.

Além disso, é importante destacar que alguns docentes atuam em mais de uma linha de pesquisa, como Alecsandro J. P. Ratts, que contribuiu tanto para a linha DS quanto para a EA, bem como a Professora Juliana Ramalho, que atua nas linhas AA e EA. Outros docentes, como Maria Geralda de Almeida, foram desligados do programa durante o quadriênio devido a falecimento, o que impactou a distribuição de orientações em 2022.
Os dados detalhados podem ser observados no Anexo 4 - Figuras 5 e 6 e Tabelas 1 e 2, que apresentam a distribuição de orientações por docente e por ano, além das médias de orientandos por orientador em cada linha de pesquisa. Além disso, os dados demonstram que, ao longo deste quadriênio, o PPGeo cumpriu a regra estabelecida em seu regulamento, que determina o limite máximo de até oito orientandos por orientador. Essas informações reforçam o compromisso do PPGeo em manter uma distribuição equilibrada e eficiente das orientações, visando a qualidade e a produtividade acadêmica dos discentes e docentes envolvidos.

No quadriênio 2021-2024, o corpo docente permanente do PPGeo apresentou uma produção intelectual significativa, destacando-se pela diversidade de tipos de produção e pela qualidade das publicações. A produção intelectual foi categorizada em trabalhos em anais, livros, artigos em periódicos, artigos em jornais ou revistas e produções técnicas, totalizando 1.310 produtos ao longo do quadriênio.

Em comparação com o quadriênio anterior (2017-2020), quando foram computados 1.696 produtos, houve uma redução de 386 publicações, representando uma queda de aproximadamente 22,8%. Todavia, observou-se neste quadriênio uma qualificação das produções, com maior direcionamento para publicações de alto impacto.

A qualidade das publicações foi um ponto de destaque, com um aumento expressivo de artigos publicados em periódicos de alto impacto (Qualis/CAPES). Ao longo do quadriênio, os docentes publicaram: 25 artigos em periódicos A1 (2021), 20 (2022), 22 (2023), e 19 (2024); 15 artigos em periódicos A2 (2021), 18 (2022), 16 (2023), e 27 (2024); e 13 artigos em periódicos A3 (2021), 18 (2022), 14 (2023), e 16 (2024). Além disso, houve uma produção considerável em periódicos das categorias A4, B1, B2, B3, B4, e C, demonstrando a diversidade e a abrangência da produção intelectual do Programa.

A produção técnica também foi relevante, com 182 produções em 2021, 156 em 2022, 186 em 2023, e 211 em 2024, totalizando 735 produções técnicas no quadriênio. Essa categoria inclui relatórios, projetos, mapas, pareceres técnicos e outras formas de produção técnica que contribuem para a aplicação prática do conhecimento gerado no Programa.

O PPGeo demonstrou um crescimento consistente na produção intelectual ao longo do quadriênio 2021-2024, tanto em quantidade quanto em qualidade. O aumento de publicações em periódicos de alto impacto (A1 e A2) reflete o compromisso do Programa com a excelência acadêmica e a visibilidade internacional. Além disso, a produção técnica evidenciou a relevância do Programa para a aplicação prática do conhecimento geográfico. Esses resultados consolidam o PPGeo como um programa de referência na

área de Geografia, com uma produção intelectual robusta e qualificada, que contribui significativamente para o avanço do conhecimento científico e para a formação de recursos humanos de excelência. Os dados detalhados da produção docente pode ser observado no Anexo 4 - Tabela 3.

1.2.2 Adequação da titulação à Proposta do Programa: o corpo docente

A formação acadêmica dos docentes do PPGeo é altamente compatível com a área de concentração do programa. Dos 36 docentes permanentes (DP), 88,8% possuem graduação em Geografia, enquanto os demais 11,2% têm formação em Geologia (3 docentes) e Arquitetura e Urbanismo (1 docente), evidenciando o diálogo interdisciplinar e as trocas epistemológicas que enriquecem o programa (Anexo 03 – Formação Docente).

Além disso, o fortalecimento da interdisciplinaridade no PPGeo pode ser observado pelo amplo círculo de parcerias e intercâmbios acadêmicos, estabelecido por meio de colaborações institucionais e pesquisas conjuntas. Em relação à formação em nível de pós-graduação: 75% dos docentes permanentes possuem mestrado em Geografia e 77,7% possuem doutorado na área. Os demais docentes possuem formação em áreas como Educação, Ciências Sociais, História, Ciências Ambientais, Geologia e Geotecnia Ambiental, entre outras (ver Anexo 4 - Quadro 04). A realização de estágios sanduíche e doutorados em co-tutela em instituições estrangeiras tem sido um diferencial na formação do corpo docente do PPGeo, fortalecendo as redes de cooperação científica internacional. Destacam-se os seguintes docentes e suas experiências no exterior: Fabrízia Gioppo Nunes – Universidade de Siena (Itália); Eliana Marta Barbosa de Morais – Universidade Autônoma de Madri (Espanha); Guilherme Taitsson Bueno – Co-tutela no Institut de Physique du Globe de Paris (França); Luis Felipe Soares Cherem – Co-tutela na École Doctorale Sciences de l'Environnement (França); André Augusto Rodrigues Salgado – Co-tutela no Centre Européen de Recherche et d'Enseignement des Géosciences de l'Environnement (Université Aix-Marseille, França); Laerte Guimarães Ferreira Júnior – Estágio sanduíche em Remote Sensing na University of Arizona (Estados Unidos); Adriano Rodrigues de Oliveira – Estágio sanduíche na Université de Toulouse - Le Mirail (França); Adriana Olívia Alves – Estágio sanduíche na Université de Toulouse - Le Mirail (França); Camilo Pereira Carneiro Filho – Estágio sanduíche na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (França); e Diego Tarley Ferreira Nascimento – Estágio sanduíche na Universidade Pedagógica (Moçambique).

A diversidade formativa e os intercâmbios internacionais ampliam a visão acadêmica do corpo docente, promovendo um ambiente plural e interdisciplinar e fortalecendo parcerias científicas internacionais com instituições onde os docentes realizaram suas formações. Até dezembro de 2024, 20 dos 36 docentes permanentes (55,5%) realizaram estágio pós-doutoral. Atualmente, há dois docentes com pós-doutorado em andamento: Diego Tarley Ferreira Nascimento (AA) e Adriana Olívia (EA). Dos docentes que já concluíram o estágio pós-doutoral, 11 realizaram pelo menos um pós-doutorado no exterior, destacando-se: Guilherme Taitson Bueno – Institut de Minéralogie et de Physique des Milieux Condensés (IMPMC), França; Ivanilton José de Oliveira – Universidad de Santiago de Compostela - USC, Espanha; Laerte Guimarães Ferreira Júnior – The University of Texas at Austin, Estados Unidos; Lana de Souza Cavalcanti – Universidad de Buenos Aires - UBA, Argentina e Universidad Complutense de Madrid - UCM, Espanha; Luis Felipe Soares Cherem – Aix-Marseille Université (AMU) e Centre de Recherche et d'Enseignement des Géosciences de l'Environnement (CEREGE), França; André Augusto

Rodrigues Salgado – Aix-Marseille Université (AMU) e Centre de Recherche et d'Enseignement des Géosciences de l'Environnement (CEREGE), França; Manuel Eduardo Ferreira – Woods Hole Research Center (WHRC), Massachusetts, Estados Unidos; Valéria Cristina Pereira Silva – Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova - FCSH, Portugal e Sorbonne Université - Paris 3, França; Carlos Eduardo Santos Maia – ENEC/ Sorbonne/Paris IV, França; Denis Richter - Universidad Autónoma de Madrid, Espanha; Eliana Marta Barbosa de Morais – Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Santiago/Chile. Diego Tarley Ferreira Nascimento – Desde agosto de 2024, está em pós-doutorado na Universidade de Barcelona, Espanha.

O PPGeo incentiva fortemente a qualificação contínua de seu corpo docente, promovendo oportunidades para estágio pós-doutoral em instituições estrangeiras, o que tem fortalecido as redes internacionais de pesquisa e ampliado a inserção do programa no cenário global.

1.2.3 Grau de liderança do corpo docente

A liderança acadêmica do corpo docente do PPGeo é assegurada, entre outros fatores, pelo tempo de titulação e experiência acadêmica. Dos 36 docentes permanentes (DP): 8,3% concluíram o doutorado entre 1990 e 1997; 66,6% obtiveram o título entre 2000 e 2010. e 27,7% finalizaram o doutorado entre 2011 e 2016. Essa trajetória consolidada garante maturidade acadêmica e ampla inserção científica, evidenciada na atuação dos docentes em orientações de estágio pós-doutoral, participação em convênios e parcerias em projetos de pesquisa (nacionais e internacionais), além da capacidade de captação de recursos. No quadriênio 2021-2024, o PPGeo obteve um total de 80 projetos financiados, reforçando a liderança dos docentes na obtenção de apoio financeiro para a realização de pesquisas (detalhamento já descrito no item 1.2.1). A capacidade de liderança acadêmica dos docentes do PPGeo também se manifesta na criação e desenvolvimento de redes de pesquisa nacionais e internacionais, possibilitando intercâmbios acadêmicos e estágios pós-doutorais. Durante o quadriênio 2021-2024, o PPGeo recebeu o professor Marcelo Garrido Pereira, da Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), Chile, que realizou um intercâmbio de duas semanas como professor visitante, por meio da Chamada Pública da FAPEG Nº 04/2024. A sua vinda ao PPGeo esteve vinculada ao desenvolvimento do plano de trabalho intitulado: "Internacionalização e Produção do Conhecimento Científico sobre Geografia Escolar: Redes de Cooperação entre Brasil e Chile". Essa experiência foi fundamental para o fortalecimento do processo de internacionalização do PPGeo, consolidando redes de pesquisa entre a Universidade Federal de Goiás (Brasil) e a Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Chile). Além disso, a colaboração fortaleceu as interações entre os grupos de pesquisa vinculados às duas instituições, impulsionando investigações no campo da Geografia Escolar em escala local, regional, nacional e internacional. Diante do exposto, ressalta-se que os docentes do PPGeo exercem um papel de destaque em termos de liderança acadêmica, científica e política, demonstrando forte inserção e impacto na produção do conhecimento geográfico.

Linha AA

André Augusto Rodrigues Salgado
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2 desde 2013. Vice-coordenador do PPGeo para o biênio 2024-2026. Coordenador-chefe de um Projeto CAPES-COFECUB

(869/15) entre 2016 e 2020. Foi vice-presidente (2011-2012; 2017-2020) e presidente (2013-2016) da União da Geomorfologia Brasileira (UGB). Co-líder do Grupo de Pesquisa em Geomorfologia e Recursos Hídricos da UFMG (Grupo RIVUS). Já coordenou e foi vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFMG.

Cláudia Valéria de Lima
Representante da UFG no Conselho Consultivo do Parque Estadual dos Pireneus. Vice-presidente da Associação em Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro (AGeoBR). Membro do conselho científico da Revista Brasileira de Geomorfologia e do Boletim Goiano de Geografia (UFG).

Diego Tarley Ferreira Nascimento
Consultor em geoprocessamento na Petrobrás e em Furnas Centrais Elétricas. Colaborador dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB/UFG) e em Geografia da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina (PPGEO/UEG). Bolsista de produtividade CNPq (PQ-2). Membro do Fórum Goiano de Mudanças Climáticas, da Rede de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos (REIA), do Grupo de Investigación on Climate Change and Landscape Ecology (CCLE) da Universidad de Barcelona e da International Association for Urban Climate (IAUC).

Fabrizia Gioppo Nunes
Revisora dos periódicos Revista Geografar (UFPR) e Ateliê Geográfico (UFG).

Gislaine Cristina Luiz
Compõe o Comitê do Estado de Goiás para os Assuntos de Mudanças Climáticas Globais. Atua em cooperação de pesquisa entre a UFG, UnB e Furnas Centrais Elétricas. Seu trabalho sobre Clima e Cerrado tem ganhado destaque público, com entrevistas a jornais e relações com escolas públicas.

Guilherme Taitson Bueno
Membro da Comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia (Bacharelado) desde 2019. Vice-coordenador do PPGeo de 2022-2024. Membro do corpo editorial do Caderno de Geografia (PUC-MG) e revisor da Revista Brasileira de Geomorfologia. Atua em Projetos de Cooperação multinacionais junto à Université Pau et des Pays de l'Adour (UPPA) (França).

Ivanilton José de Oliveira
Membro do Comitê Externo do PIBIC na UFG e da Comissão Assessora de Avaliação (CAA) para o Enade - INEP/MEC. Representante da UFG no Conselho Municipal de Turismo de Goiânia e no Conselho Deliberativo da Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE/UFG). Membro dos conselhos editoriais dos periódicos Geoaraguaia, Espaço em Revista, Élisée e Cogita.

Juliana Ramalho Barros
Integra a Câmara de Extensão da UFG. Membro do NDE do Curso de Geografia – Bacharelado. Revisora dos periódicos Hygeia, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde (Uberlândia), Revista Brasileira de Climatologia (ABClima), Boletim Goiano de Geografia e GEOUSP.

Karla Maria Silva de Faria
Coordenadora do Projeto UFG Sustentável. Assessora e consultora junto ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Integra o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – CONPARQUE. Membro do Conselho Gestor da APA Pouso Alto.

Laerte Guimarães Ferreira Júnior
Ex-Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFG (2018-2021). Diretor de Programas e Bolsas no País (DPB) da CAPES (2023-2024). Bolsista de produtividade do CNPq. Membro da rede de pesquisa COMCERRADO (Ministério da Ciência e Tecnologia). Líder em estudos do Cerrado e no desenvolvimento de plataformas digitais para pesquisa. Atua em parceria com centros de pesquisas nos EUA, incluindo o projeto MapBiomas com apoio do Google Earth Engine/Google Outreach.

Luis Felipe Soares Cherem
Membro do corpo editorial das revistas Ateliê Geográfico (UFG), Geografias (UFMG), Geonomos, Temporis(ação) (UEG), Revista Brasileira de Geomorfologia e Journal of South American Earth Sciences. Parceria de pesquisa com a UFRJ e o Centro Europeu de Pesquisa de Ciências Ambientais – CEREGE (França).

Manuel Eduardo Ferreira
Membro do NDE do curso de Ciências Ambientais – Bacharelado. Professor do PPAGRO-UFG e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB-UFG). Membro de conselhos científicos de diversos periódicos, incluindo Applied Geography e Land Degradation & Development. Participa do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas – PBMC - MCTIC. Coordena projetos como o "TerraClass Cerrado" e o MapBiomas.

Maximiliano Bayer
Integra a Comissão de Revalidação de Diplomas/UFG. Revisor do Boletim Goiano de Geografia.

Linha DS

Adriano Rodrigues de Oliveira
Conselheiro Fiscal do Instituto EcomAmor. Membro do Conselho Estadual e do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Atua junto a organizações do ativismo alimentar na ação “Banquetaço“. Membro do Comitê Interno do PIBIC da UFG e da Reestruturação Curricular/CONSUNI. Bolsista de Extensão – Nível B do CNPq. Vice-líder do Grupo de Pesquisas Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU/CNPq).

Alecsandro José Prudêncio Ratts
Coordenador do Núcleo de Estudos Africanos e Afrodescendentes da UFG (NEAAD). Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e do Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Parecerista das revistas Acta Scientarum (UEM) e Terceiro Incluído (UFG).

Camilo Pereira Carneiro Filho
Vice-líder do grupo de pesquisa LABETER - Laboratório Estado e Território - Gestão, Regiões e Fronteiras (UFRGS). Membro do LABOTER (UFG), do LAFRONT (UNIOESTE) e do POTEDES (UNIFAP). Coordenador do grupo de estudos LIMES - Geopolítica e Fronteiras

(UFG). Membro do corpo editorial da Revista (Re)Definições das Fronteiras e do conselho científico da Revista Ateliê Geográfico.

Carlos Eduardo Santos Maia
Membro do corpo editorial dos periódicos Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (Online), Revista Três Pontos (UFMG), Ateliê Geográfico (UFG) e Boletim Goiano de Geografia.

Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
Integra equipe multidisciplinar no Projeto Plano Diretor Integrado das cidades da Região Metropolitana de Goiânia (RGM). Compõe Grupo de Trabalho junto ao CREA-GO para atualização do Plano Diretor da RMG. Coordenadora do Grupo de Estudo "Cidade e Região/IESA/UFG".

Denis Castilho
Bolsista de Produtividade PQ-2. Coordenador dos Grupos de Pesquisa em Teoria e Metodologia da Geografia (GEOtema) e Redes e Produção do Território (GETER). Editor-chefe da Revista Ateliê Geográfico (Qualis A3).

Eguimar Felício Chaveiro
Bolsista de Produtividade PQ-2. Membro dos conselhos editoriais das revistas Ateliê Geográfico (UFG), OLAM (Rio Claro), Geográfica Acadêmica e Geoaraguaia. Representante da UFG no Fórum de Saúde do Trabalho de Goiás. Mantém intercâmbio com a Universidade de Gramna – Cuba.

Leandro Oliveira de Lima
Integra o Laboratório de Estudos Territoriais (LABOTER) e o Observatório do Estado Social. Vice-coordenador do bacharelado em Geografia do IESA-UFG. Membro dos conselhos editoriais das revistas Elisée (UEG), Boletim Goiano de Geografia e Ateliê Geográfico.

Manoel Calaça
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais - NEPAT. Membro do Grupo de Pesquisa de Biodiversidade e Biotecnologias: Gestão Participativa do Cerrado.

Marcelo Rodrigues Mendonça
Coordenador do Grupo de Pesquisas Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU/CNPq). Coordenador do LABOTER (UFG). Revisor de diversos periódicos, incluindo Terra Livre (AGB Nacional) e Ateliê Geográfico.

Matheus Hoffmann Pfrimer
Atua nos Programas de Pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (PPGCPRI-UFG) e em Geografia (PPGeo-UFG). Coordena o projeto "OCT Data: Mapeamento Georreferenciado do Crime Organizado na América do Sul".

Ronan Eustáquio Borges
Atual coordenador do PPGeo. Membro da Comissão de Avaliação Docente (CAD) da UFG e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia (Bacharelado).

Valéria Cristina Pereira Silva
Editora da Revista Terceiro Incluído (Qualis CAPES B3). Integrante do Comitê Deliberativo do Museu Antropológico/UFG.
Linha EA

Adriana Olivia Alves
Coordenadora do Subprojeto Geografia no PIBID (2018-2022). Compõe o Conselho de Ensino de Geografia da AGB – Seção Goiânia. Integrante da Comissão do NDE do Curso de Geografia (Licenciatura).

Denis Richter
Coordenador do PPGeo no biênio 2022-2024. Coordenador do Programa Residência Pedagógica (RP) no IESA (2018-2024). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) e da Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar. Editor da Revista Brasileira de Educação em Geografia. O docente tem parceria em pesquisa com a Universidad de La Serena/Chile.

Eliana Marta Barbosa de Morais
Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente (NúcleoGEA). Editora da Revista Signos Geográficos. Atua na cooperação com o Programa de Doutorado da Universidade Pedagógica de Moçambique. A docente tem parceria em pesquisa com a Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE)/Chile.

Lana de Souza Cavalcanti
É bolsista de produtividade em pesquisa 1D e coordena o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG). Atua em cooperação no programa de Doutorado da Universidade Pedagógica de Moçambique, onde ministra disciplinas. É editora-chefe da Revista Signos Geográficos. Compõe o conselho editorial dos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Educação em Geografia, Boletim Goiano de Geografia, Revista Contexto e Educação, Caderno Prudentino de Geografia, Educação em Revista, Geousp e Revista Geosaberes. É professora do curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Também é membro do Comitê Diretor da Rede Latino-Americana de Pesquisadores de Didática da Geografia (Redladgeo) e mantém parcerias com a Universidade da Colômbia e com a Universidade do Chile.

Lorena Francisco de Souza
Vice-coordenadora do LEPEG (IESA/UFG). Membro da Rede de Estudos de Geografia, Gênero e Sexualidade Ibero Latino-Americana (REGGSILA) e do NEPEG/UFG. Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Espacialidades (LaGENTE).

Loçandra Borges de Moraes (Colaboradora)
É professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Anápolis/Ciências Socioeconômicas e Humanas. É vice-coordenadora Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar. É Editora-Técnica da Revista Signos Geográficos. É membro do conselho editorial da Revista Brasileira de Educação em Geografia.

Miriam Aparecida Bueno
Vice-coordenadora do GECE. Integra equipe da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia na elaboração do Documento Curricular para Goiânia. Membro do conselho editorial da Revista de Ensino de Geografia, da Revista Brasileira de Educação em Geografia, da Revista Ateliê Geográfico.

Vanilton Camilo de Souza
Integra a comissão multidisciplinar para elaboração do Projeto Institucional de Formação de Professores da UFG. É coordenador institucional do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFG. É membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia – Licenciatura. É editor da Revista Brasileira de Educação em Geografia e membro do conselho editorial dos periódicos: Revista Temporis (Ação), Educação & Mudança, Revista Ensino de Geografia e Ateliê Geográfico.

Em razão da limitação de caracteres para este item, é possível obter mais informações sobre as atuações acadêmicas dos professores no Anexo 3 - Formação Docente.

1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística

1.3.1 Plano de desenvolvimento estratégico, periodicamente atualizado, com vistas a melhoria nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (50%)

No quadriênio 2021-2024, o PPGeo iniciou a implementação de seu plano estratégico ainda sob os impactos da pandemia de COVID-19. Dessa forma, as ações mais efetivas só puderam ser conduzidas a partir de 2022, representando a continuidade do planejamento estratégico estruturado no período 2017-2020. As atividades foram organizadas em duas fases principais.

Na primeira fase, foram formados Grupos de Trabalho (GTs) responsáveis por oito frentes de atuação alinhadas às necessidades organizacionais dentro da Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGeo: GT de Avaliação de Disciplinas e Estrutura Pedagógica; GT de Avaliação do Perfil e Produção Docente; GT de Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa; GT de Avaliação dos Projetos de Extensão; GT de Diagnóstico de Egressos; GT de Avaliação das Ações de Inserção Social; GT de Internacionalização; GT de Acompanhamento de Ações Afirmativas; Comissão Administrativa e Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (estas duas últimas com caráter regimental)

Na segunda fase, o PPGeo direcionou esforços para a implementação das diretrizes estabelecidas em seu Planejamento Estratégico. Para isso, foi criada uma comissão específica voltada à formulação e execução desse planejamento.

Além da estruturação das comissões, o Planejamento Estratégico do PPGeo foi fundamentado na convergência dos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 da UFG, do planejamento estratégico da PRPG e dos critérios de avaliação da área de Geografia. Como parte desse alinhamento, o PPGeo adotou os seis eixos estratégicos propostos pela PRPG para promover um diálogo institucional vertical e coerente. Os eixos são: Impacto e relevância econômica e social; Inovação e transferência de conhecimento; O programa – projeto pedagógico; Produção do conhecimento; Internacionalização; e Autoavaliação e planejamento para o desenvolvimento futuro.

É importante destacar que, ao longo do quadriênio, o PPGeo participou ativamente de todos os eventos promovidos pela PRPG voltados ao aprimoramento das ações de planejamento estratégico e autoavaliação dos PPGs da UFG. Esses eventos, intitulados "Colóquio de Avaliação do Sistema de Pós-Graduação da UFG", ocorreram anualmente nas seguintes edições: 1ª edição – 2019; 2ª edição – 2020; 3ª edição – 2021; 4ª edição – 2022; 5ª edição – 2023; 6ª edição – 2024.

A participação contínua nesses colóquios reafirma o compromisso do PPGeo com a qualificação e aprimoramento de sua gestão acadêmica, garantindo que suas ações estejam sempre alinhadas às diretrizes institucionais e às melhores práticas da pós-graduação.

Conforme será apresentado na seção "Relação do Planejamento Estratégico da

Instituição e Programa" (1.3.2), a UFG tem como missão produzir, sistematizar e disseminar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que equivale ao planejamento estratégico da Universidade, a UFG estabelece 14 políticas institucionais, abrangendo diferentes áreas estratégicas: Ensino; Pesquisa e inovação; Extensão, arte e cultura; Internacionalização; Assuntos estudantis; Inclusão; Infraestrutura e sustentabilidade; Tecnologia da informação e comunicação; Comunicação; Planejamento e gestão; Gestão de pessoas; Segurança e direitos humanos; e Gestão financeira e orçamentária.

No PDI 2023-2027, cada uma dessas políticas institucionais está acompanhada de diretrizes gerais, que orientam as ações durante o quadriênio, servindo como base para aprimoramentos e detalhamentos nos períodos subsequentes.

Dentro desse planejamento institucional, há um conjunto de Objetivos Estratégicos (OE), cada um desdobrado em ações específicas para garantir a efetividade das políticas estabelecidas. No que se refere diretamente à pós-graduação stricto sensu, o PDI apresenta 21 objetivos estratégicos, dentre os quais destacam-se: (OE 1) Aprimorar a qualidade do ensino; (OE 2) Reduzir os índices de evasão e retenção; (OE 3) Fortalecer a educação presencial e a distância; (OE 4) Valorizar a docência; (OE 5) Expandir a pesquisa científica, tecnológica e a inovação; (OE 6) Ampliar o incentivo ao empreendedorismo e à inovação; (OE 7) Ampliar as atividades de extensão; (OE 9) Aumentar o grau de internacionalização; (OE 10) Potencializar a qualidade de vida estudantil; (OE 12) Fomentar políticas de inclusão e ações afirmativas; (OE 13) Expandir as ações de sustentabilidade; (OE 16) Expandir o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs); (OE 19) Impulsionar a comunicação integrada e integradora; e (OE 24) Expandir a atuação da UFG.

Esses objetivos estratégicos norteiam as ações da pós-graduação, garantindo alinhamento com as diretrizes institucionais da UFG e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa, inovação e impacto social.

O Planejamento Estratégico foi agrupado em sete eixos: (I) Impacto e relevância econômica e social, (II) Inovação e transferência de conhecimento, (III) Ensino e Aprendizagem, (IV) Produção do Conhecimento, (V) Internacionalização, (VI) Interiorização e (VII) Governança social. Nesses eixos são apresentados objetivos, metas e ações que integrem os princípios das instituições citadas acima (CAPES/ Geografia – 36; UFG/Reitoria; UFG/PRPG; e UFG/PPGeo. Acrescenta-se que os objetivos e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023/2027 da UFG foram considerados como propostas globais e, complementarmente a elas, nosso Planejamento Estratégico definiu, inicialmente, seis Objetivos e Metas locais que, permitiram estabelecer os dois últimos eixos (VI e VII).

A seguir são apresentados cada um dos eixos, indicando os objetivos e metas globais da UFG, seguidos dos objetivos e metas estabelecidos a partir dos diálogos com a PRPG e também das informações e análises presentes na seção de autoavaliação.

EIXO I – Impacto e relevância econômica e social

O impacto e relevância econômica e social do PPGeo é entendido como o eixo de contato mais forte com a sociedade civil e o setor produtivo, constituindo-se em como o programa se integra a sociedade em escala local, regional, nacional e internacional. Assim, tem-se objetivos, metas e ações explicitamente direcionadas nesse sentido.
Na ficha de avaliação da área, esse eixo se alinha ao quesito 3 (Impacto na sociedade), especificamente o item 3.2. (impacto econômico, social e cultural do programa), onde são indicadas seis (6) ações: (3.2.1), (3.2.2), (3.2.3), (3.2.4), (3.2.5), e (3.2.6).

Objetivo 1: Fomentar o impacto e relevância social e econômica nas pesquisas conduzidas em dissertações e teses do PPGeo

Meta de curto prazo: estabelecer linhas científicas centrais a partir dos Grupos de Pesquisa que integram discentes e docentes para atender as demandas sociais.

Meta de longo prazo: atender demandas da sociedade em grandes projetos

Ações: 1) Realização de reuniões de equipes junto à direção do instituto para definir as prioridades, estratégias e atividades para fomentar o impacto e relevância social e econômica do PPG em conjunto com o curso de graduação em Geografia; 2) manter diálogo com tomadores de decisão de empresas, organizações civis, comunidades e estado para trocar experiências e entender as tendências das demandas sociais e econômicas; 3) Realizar reuniões periódicas com o corpo docente e discente do PPG para organizar as principais frentes de pesquisa do PPGeo, somando esforços entre diferentes docentes, nos diferentes níveis (doutorado, mestrado e graduação), potencializando o impacto da ação do PPGeo.

Objetivo 2: Promover integração entre ações de pesquisa e ações extensão que tragam os atores sociais externos a universidade para mais próximos do PPGeo.

Meta de curto prazo: estabelecer canais de comunicação contínua com a sociedade civil

Meta de médio prazo: consolidar as ações de divulgação científica de processos e produtos desenvolvidos no PPGeo.

Ações: 1) Realizar reuniões de trabalho com os docentes e discentes do PPGeo com perfil extensionista para propor ações de extensão a partir das propostas estritamente científica, 2) realizar workshops para fomentar as ações de extensão junto a grupos com perfil de laboratório, ou gabinete, 3) estabelecer uma política do PPGeo para divulgação científica usando mídias comuns e mídias sociais, 4) Fomentar e financiar eventos de divulgação científica junto a sociedade local/regional externa ao PPGeo.

EIXO II: Inovação e Transferência de Conhecimento

Para além de criar e fortalecer as conexões com a sociedade, o estado e o setor produtivo, é necessário que esse contato seja mutualmente abastecido por produções científicas, técnicas multi e interdisciplinares, constituindo-se em como o programa se integra a sociedade em suas múltiplas escalas a partir de um intercambio bidirecional. Assim, tem-se objetivos, metas e ações explicitamente direcionadas nesse sentido.
Na ficha de avaliação da área, esse eixo se alinha aos quesitos 1 (Programa), 2 (Formação) e 3 (Impacto na sociedade), respectivamente nos itens 1.2 (Perfil do corpo

docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa), 2.2 (Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos), 2.3 (Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida) e 3.1 (Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa), com nove (9) metas (1.2.3, 2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.3.1, 2.3.2, 3.1.1, 3.1.4 e 3.1.5).
Objetivo 1: Fomentar a integração com a sociedade civil via ação dos Grupos de Pesquisas e Laboratórios vinculados ao PPGeo

Meta de curto prazo: Captar novas propostas de integração com a sociedade a partir do ingresso de profissionais já inseridos no mercado de trabalho no PPGeo

Meta de longo prazo: Avaliar a efetividade do PPGeo em fomentar inovação e transferência de conhecimento

Ações: 1) Divulgar o PPGeo junto a sociedade civil a partir do contatos preexistentes de discentes e docentes; 2) Fortalecer e consolidar a conta de mídia social do PPGeo no Instagram para publicar conteúdo curto rotineiramente produzido por discentes e docentes do programa sobre suas atividades junto ao programa; 3) Aproximar-se da comunidade adjacente ao Campus Samambaia com ações integrativas com feedback positivo.

Objetivo 2: Fomentar a integração com o Estado a partir da ação dos Grupos de Pesquisas e Laboratórios vinculados ao PPGeo para contribuir na eficiência da gestão do Estado.

Meta de curto prazo: Captar novas propostas de integração com o Estado a partir do ingresso de profissionais já inseridos na gestão pública no PPGeo

Meta de longo prazo: Avaliar a efetividade do PPGeo em fomentar inovação e transferência de conhecimento para a gestão pública

Ações: 1) Realizar reuniões com representantes de empresas e autarquias públicas para entender suas demandas que podem ser atendidas pelo PPGeo; 2) Captar pesquisas em parcerias com esses atores a partir da demanda e ajustar à realização de dissertações e teses sob um grande projeto guarda-chuva.

EIXO III: Produção do Conhecimento

Para além de criar e fortalecer as conexões com a sociedade, o estado e o setor produtivo, e também abastecer esse contato produções científicas, técnicas multi e interdisciplinares é necessário que essa produção do conhecimento seja construída ao longo do tempo pela equipe do PPGeo. Assim, tem-se objetivos, metas e ações explicitamente direcionadas nesse sentido.

Na ficha de avaliação da área, esse eixo se alinha aos quesitos 1 (Programa) e 2 (Formação) no itens 1.1 (Articulação, aderência e atualização do programa projetos em andamento e infraestrutura disponível), 2.1 (Qualidade e adequação das teses e dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa) e 2.4 (Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa), com sete (7) metas (1.1.2, 1.1.4, 2.1.2, 2.1.3, 2.4.1, 2.4.3 e 2.4.4)

Objetivo 1: Fomentar a proposição de projetos de pesquisas concisos, de robustez teórico-metodológica, alto potencial de inovação, inovação, relevância e impacto social

Meta de longo prazo: ampliar a inserção do PPGeo no cenário científico nacional e continental (America Latina) para fortalecer a produção do conhecimento.

Ações: 1) Buscar integração regional via instituições com centralidade já estabelecida, como é o caso da Flacso; 2) Ampliar a presença de professores estrangeiros no PPGeo via convites para realizar estágio pós-doutoral, ou como professor visitantes para participar da concepção e execução de pesquisas; 3) Fomentar submissão de manuscritos em periódicos que tenham JCR por discentes e docentes, pagando a tradução dos trabalhos quando houver mérito, mesmo quando já forem egressos; 4) Investir os recursos disponíveis ao PPGeo na melhoria das infra-estrutura e de equipamentos com potencial de aumentar o impacto da produção do conhecimento do programa.

Objetivo 2: Fomentar a publicação do conhecimento produzido no PPGeo em veículos altamente qualificados.

Meta de longo prazo: Ampliar a proporção de publicações com alto impacto

Meta de médio prazo: Reduzir a publicação de artigos em periódicos de baixa avaliação nas avaliações QUALIS (futuro estrato 'B').

Ações: 1) Organizar workshops para discutir com discentes e docentes do PPGeo sobre melhores periódicos a serem almejadas as publicações de seus trabalhos finais; (2) Debater com discentes e docentes sobre os benefícios e malefícios em defender suas teses no formato de artigos; 3) Financiar a tradução de manuscritos para serem submetidos em periódicos com JCR, 4) Realizar reuniões para induzir a demanda de aplicação de docentes a editais de bolsas de produtividade.

Objetivo 3: Qualificar o quadro de docentes do PPGeo, fomentando a realização de estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior, em PPGs que possam agregar inovações às pesquisas desenvolvidas no PPGeo

Meta de longo prazo: Ter todo o corpo docente com ao menos um estágio pós-doutoral no Brasil

Ações: 1) Realizar missões científicas a universidades do Brasil e do exterior para organizar potenciais estágios pós-doutorais e acordos de cooperação.

EIXO IV: Ensino e Aprendizagem

Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções e construí-la ao longo do tempo é preciso que haja formação discente e qualificação docente. Assim, tem-se objetivos, metas e ações explicitamente direcionadas nesse sentido.
Na ficha de avaliação da área, esse eixo se alinha aos quesitos 1 (Programa) e 2 (Formação) no itens 1.1 (Articulação, aderência e atualização do programa projetos em andamento e infraestrutura disponível), 1.2 (Perfil do corpo docente e sua compatibilidade

e adequação à proposta do programa) e 2.5 (Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa), com seis (6) metas (1.1.3, 1.2.1, 2.5.1, 2.5.2, 2.5.3 e 2.5.4).

Objetivo 1: Estruturar e manter atualizado o Plano Politico Pedagógico (PPP) do Programa para mantê-lo ajustado a realidade do século XXI, contribuindo ainda para o avanço concomitante de todos seus eixos estratégicos.

Meta de longo prazo: acompanhar a adequação do PPP às demandas sociais, econômicas, tecnológicas com base em suas forças internas e oportunidades externas para fortalecer a identidade do PPG sempre se ajustando ao contexto histórico.

Meta de médio prazo: acompanhar a variabilidade, ou tendências, na captação de candidatos e formação de doutores temporal e tematicamente para conseguir antever riscos e ajustar o PPP como resposta a essa variação.

Ações: 1) Elaborar o PPP com a participação de atores sociais externos ao PPGeo, egressos e discentes e docentes do PPGeo, e também do IESA não vinculados ao PPGeo; 2) Realizar reuniões rotineiras para aprimorar o PPP depois que ele tenha sido elaborado, com base nas experiências do PPGeo e também fazendo intercambio com representantes de PPGs em Geografia de outras universidades do país e do mundo, 3) Fomentar a participação do corpo discente e docente em eventos internacionais para trazer novas abordagens, perspectivas que aprimorem o PPP como um todo e especificamente mantendo o conteúdo das disciplinas atualizados.

Objetivo 2: Promover a adoção de modelos híbridos de ensino com foco na aprendizagem ativa integrada a outras instituições

Meta de longo prazo: Fomentar junto ao corpo docente a realização de disciplinas remotas em parceria com outros PPGs em Geografia ao estilo de PPGs em Rede, no Brasil e no exterior a partir de abordagens não tradicionais (aulas dialógicas, principalmente).

Ações: 1) Realizar o planejamento semestral de disciplinas antes do início do ano letivo com reuniões que devem tratar das estratégias de ensino e aprimoramentos superando o modelo tradicional; 2) Realizar palestras para o corpo docente sobre ensino híbrido e aprendizagem ativa; 3) Convidar docentes de outras instituições para ofertarem disciplinas em rede com docentes do PPGeo.

EIXO V Internacionalização

Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções, construí-la ao longo do tempo e fomentar a formação discente e a qualificação docente, é necessário que amplie-se a repercussão das ações do PPGeo para fora das fronteiras nacionais e da barreira da lingua. Assim, tem-se objetivos, metas e ações explicitamente direcionadas nesse sentido. Nesse eixo, durante os seminários da PRPG foram instruídas metas usadas em nossos objetivos locais.

Na ficha de avaliação da área, esse eixo se alinha ao quesito 3 (Impacto na sociedade) no iten 3.3 (Internaciolnalização, inserção – local, regional e nacional – e visibilidade do programa), com 5 metas (3.3.1, 3.3.2, 3.3.4, 3.3.6 e 3.3.7).

Objetivo 1: Fomentar a criação, ampliação, consolidação de projetos de pesquisa com participação de pesquisadores e estudantes estrangeiros

Meta de médio termo: 30% dos grupos de pesquisa liderados por docentes do PPGeo com participação de pesquisadores estrangeiros.

Ações: 1) Fomentar e financiar missões científicas internacionais para iniciar e fortalecer a execução de projetos de pesquisa com vias a inovação (2) Convidar missões estrangeiras de pesquisadores de instituições estrangeiras para vir ao PPGeo.

Objetivo 2: Desenvolver a política de disciplinas docentes estrangeiros

Meta de curto termo: 30% de disciplinas em língua estrangeira com docentes estrangeiros

Meta de curto termo: 30% de bancas com participação de pesquisadores estrangeiros

Ações: 1) Revisar a politica de banca remota, 2) Estruturar o controle contínuo da formação e da filiação dos membros das bancas junto a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, 3) Realizar workshops junto ao corpo discente para discutir a importância da banca examinadora.

Objetivo 3: Aumentar a integração e projeção internacional do PPGeo

Meta de médio termo: Atingir a meta de 50% de interação do corpo docente e discente com pesquisadores internacionais (PRPG).

Ações: 1) Realizar continuamente workshops junto ao corpo discente e docente do PPGeo para fomentar a criação de páginas no Research Gate, Instagram, LinkedIn, entre outros 2) definir uma cultura política que fomente a integração internacional do corpo discente.
Objetivo 4: Fortalecer o intercambio de discente estrangeiros no PPGeo e discentes do PPGeo no exterior

Meta de curtíssimo prazo: 100% do site em pelo menos em uma língua estrangeira

Meta de médio termo: 100% do espaço físico com área física com indicação em inglês e programa de acolhimento de estudante estrangeiro.

Meta de longo termo: 30% dos discentes com certificado de proficiência em uma língua estrangeira.

Ações: 1) edital em espanhol e/ou inglês, 2) usar todas as vagas de estágio doutoral ofertadas pela PRPG e ainda abrir demanda para uso da cota comum.

Objetivo 5: publicações de alto impacto com coautoria de parcerias internacionais

Meta 1: 30% de publicações e projetos com participação de pesquisadores estrangeiros
Ações: 1) Fomentar a realização de missões internacionais em via dupla, destacadamente buscando parceiros na América Latina e em países Africanos de língua portuguesa, 2) financiar a tradução e correção de língua inglesa para artigos de alto impacto potencial.

EIXO VI Interiorização

Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções, construí-la ao longo do tempo e fomentar a formação discente e a qualificação docente, é necessário que amplie-se a repercussão das ações do PPGeo para dentro das fronteiras nacionais, não apenas para fora. Assim, tem-se objetivos, metas e ações explicitamente direcionadas nesse sentido. Nesse eixo, durante os seminários da PRPG, destaca-se que as metas instruídas para o cenário internacional foram adaptadas e aplicadas em nossos objetivos locais.

Na ficha de avaliação da área, esse eixo se alinha ao quesito 3 (Impacto na sociedade) no item 3.3 (Internacionalização, inserção – local, regional e nacional – e visibilidade do programa), com seis (6) metas (3.3.1, 3.3.3, 3.3.4, 3.3.5, 3.3.6 e 3.3.7).

Objetivo 1: Fomentar a criação, ampliação, consolidação de projetos de pesquisa com participação de pesquisadores e estudantes de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação.

Meta de médio termo: 30% dos grupos de pesquisa liderados por docentes do PPGeo com participação de pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação.

Ações: 1) Fomentar e financiar missões científicas internacionais para iniciar e fortalecer a execução de projetos de pesquisa com vias a inovação; 2) Convidar missões de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação de pesquisadores de instituições de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação para vir ao PPGeo.

Objetivo 2: Desenvolver a política de disciplinas docentes de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação
Meta de curto termo: 30% de bancas com participação de pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação

Ações: 1) Definir a politica de banca remota, 2) Estruturar o controle contínuo da formação e da filiação dos membros das bancas junto a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, 3) Realizar workshops junto ao corpo discente para discutir a importância da banca examinadora.

Objetivo 3: Aumentar a integração e projeção em outras regiões do estado e em outras Unidades da Federação do PPGeo

Meta de médio termo: Atingir a meta de 50% de interação do corpo docente e discente com pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação (PRPG).

Ações: 1) Realizar continuamente workshops junto ao corpo discente e docente do PPGeo para fomentar a criação de páginas no Research Gate, Instagram, LinkedIn, entre outros 2) definir uma cultura política que fomente a integração ‘regional/nacional’ do corpo discente.

Objetivo 4: publicações com coautoria de parcerias com discentes e docentes de

instituições de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação

Meta 1: 30% de publicações e projetos com participação de pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação

Ações: 1) Fomentar a realização de missões internacionais em via dupla, destacadamente buscando parceiros em Instituições de Ensino Superior em Goiás e estados limítrofes.

EIXO VII Governança Social

Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções, construí-la ao longo do tempo e fomentar a formação discente e a qualificação docente e ampliar a repercussão das ações do PPGeo para dentro e fora das fronteiras nacionais é necessário que sejam estabelecidas ações de governança social do programa, é quando as ações viram políticas sistêmicas. Assim, tem-se objetivos, metas e ações explicitamente direcionadas nesse sentido.

Na ficha de avaliação da área, esse eixo se alinha ao quesito 1 (Programa) nos itens 1.3 (Planejamento estratégico do programa) e 1.4 (Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa), com três (3) metas (1.3.1, 1.3.2 e 1.4.1).

Objetivo 1: Elaborar e manter atualizado o Planejamento Estratégico .

Meta de curto termo: Elaborar o Planejamento Estratégico do PPGeo de forma participativa com egressos e atores sociais de instituições que recebem ou tem potencial para receber nossos egressos.

Meta de médio termo: Aprimorar o Planejamento Estratégico do PPGeo continuamente para mantê-lo alinhado as demandas sociais e econômicas, aos paradigmas científicos, métodos científicos e procedimentos metodológicos.

Ações: 1) Participar das ações focadas no Planejamento Estratégico promovidas pela Reitoria da UFG e pela PRPG/UFG, 2) Realizar workshops junto ao corpo discente e docente do PPGeo, (3) Realizar workshops com atores externos ao programa para aprimorar seu Planejamento Estratégico.

Objetivo 2: Elaborar e manter atualizada a autoavaliação do PPGeo .

Meta de curto termo: Refinar os instrumentos de autoavaliação do PPGeo de forma participativa com egressos e atores sociais de instituições que recebem ou tem potencial para receber nossos egressos.

Meta de médio termo: Aprimorar os instrumentos de autoavaliação do PPGeo continuamente para mantê-lo alinhado as demandas sociais e econômicas, aos paradigmas científicos, métodos científicos e procedimentos metodológicos.
Ações: 1) Participar das ações focadas em Autoavalição de PPGs promovidas pela Reitoria da UFG e pela PRPG/UFG, 2) Realizar workshops junto ao corpo discente e docente do PPGeo, 3) Realizar workshops com atores externos ao programa para aprimorar sua Autoavalição.

Objetivo 3: Implementar e aprimorar as normatização de processos

Meta de curto prazo: aprimorar e acompanhar as políticas de credenciamento, acompanhamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes.

Meta de curto e médio prazo: aprimorar e acompanhar as políticas e iniciativas de ação afirmativa.

Ações: 1) Promover o debate sobre a importância de atender os princípios constantes na ficha de avaliação da CAPES para a área de Geografia, 2) realizar reuniões individuais com o corpo docente para dialogar sobre sua inserção no PPGeo, 3) Promover o diálogo sobre a necessidade de ampliar as politicas e iniciativas de ações afirmativas para além de bolsas para estudantes PPI, 4) Reunir-nos com a Comissão de Ações Afirmativas (CAF) da UFG para orientar nossas ações, 5) Refinar os instrumentos de acompanhamento docente.

Dentro desses sete eixos, os objetivos, metas e ações incorporam os critérios da área de avaliação da Geografia (36) para estruturar e revisar o planejamento estratégico, atendendo aos requisitos do item 1.3.1. O planejamento estratégico do PPGeo foi concebido e implementado ao longo deste quadriênio (2021-2024) e revisado para o próximo período (2025-2028) (ver nos Anexos deste Relatório - Planejamento Estratégico do PPGeo 2025-2028), indo além de uma mera estruturação e redação documental. Conforme detalhado no item 1.4 (Autoavaliação), esse processo teve início em 2015, ainda que de forma incipiente, mas foi significativamente fortalecido a partir de 2020, no último quadriênio. Esse avanço se deu com a criação e funcionamento de todas as comissões mencionadas no início deste relatório, consolidando-se e ganhando maior impulso nos últimos meses. Os impactos da pandemia, que ainda repercutiram durante o quadriênio 2021-2024, limitaram as oportunidades para discutir e implementar plenamente o Planejamento Estratégico em sua totalidade. No entanto, muitos objetivos, metas e ações foram alcançados, conforme será demonstrado ao longo deste relatório.

1.3.2 Relação entre o Planejamento Estratégico da Instituição e o Programa

A UFG tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027, equivalente ao Planejamento Estratégico da Universidade, são apresentadas 14 políticas institucionais que orientam suas ações: Ensino; Pesquisa e inovação; Extensão, arte e cultura; Internacionalização; Assuntos estudantis; Inclusão; Infraestrutura e sustentabilidade; Tecnologia da informação e comunicação, Comunicação; Planejamento e gestão; Gestão de pessoas; Segurança e direitos humanos; Gestão financeira e orçamentária; e Sustentabilidade ambiental.

O PDI define objetivos estratégicos detalhados em metas e ações específicas, contemplando diversos aspectos da pós-graduação stricto sensu. No caso do PPGeo, foram identificados 21 objetivos estratégicos diretamente aplicáveis, entre eles: Mobilidade estudantil regional, nacional e internacional (OM4), com meta de crescimento anual de 10%; Promoção de ações afirmativas e respeito à diversidade (OM5), incluindo a aplicação da resolução de cotas (OM6); Articulação entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação (OM8); Expansão e fortalecimento dos programas de pós-graduação (OM9 e

OM10), com metas de crescimento na oferta de doutorados e cursos de excelência (notas 6 e 7 na CAPES); Promoção da internacionalização e inovação (OM54 a OM58); e Aprimoramento da infraestrutura e captação de recursos para pesquisa (OM21).

Essas diretrizes refletem o compromisso da UFG com a consolidação da pós-graduação, integrando políticas institucionais voltadas para qualidade acadêmica, impacto social e desenvolvimento científico.

Planejamento Estratégico do PPGeo

O PPGeo alinha-se ao planejamento estratégico da UFG e às diretrizes da CAPES, que estabelecem seis grandes eixos para os programas de pós-graduação: Impacto e relevância econômica e social; Inovação e transferência de conhecimento; Programa –; Projeto pedagógico; Produção do conhecimento; Internacionalização; e Autoavaliação e planejamento para o desenvolvimento futuro

Embora a estrutura de planejamento da UFG seja mais pragmática e operacional, enquanto a da CAPES adote uma abordagem mais conceitual e estruturalista, ambas convergem para um objetivo comum: fortalecer a pós-graduação, aprimorar a formação discente e fomentar a pesquisa de alto impacto.

A adaptação dessas diretrizes ao PPGeo exigiu a definição de metas e ações específicas, considerando a realidade da área e a trajetória do programa. Entre as principais recomendações para o Planejamento Estratégico do PPGeo estão: Ampliação da produção e divulgação científica; Fomento à produção técnica e à extensão universitária; Atualização e manutenção da infraestrutura de ensino e pesquisa; Implementação de políticas de inclusão e ações afirmativas; e Expansão da colaboração internacional e parcerias externas

Para viabilizar essa estrutura, a PRPG/UFG organizou, ao longo do quadriênio 2021-2024, uma série de seminários e workshops destinados à integração do planejamento institucional da UFG ao dos programas de pós-graduação. Nessas atividades, foram discutidos os critérios avaliativos da CAPES e foram propostos indicadores de curto, médio e longo prazo .

O PPGeo desenvolveu sua versão atualizada do Planejamento Estratégico como um instrumento fundamental para consolidar suas ações e fortalecer sua inserção nacional e internacional (ver Anexos deste Relatório). O planejamento foi organizado em sete eixos principais, garantindo coerência com as diretrizes institucionais e contemplando necessidades específicas do programa: Impacto e relevância econômica e social; Inovação e transferência de conhecimento; Ensino e aprendizagem; Produção do conhecimento; Internacionalização; Interiorização; e Governança social.

Os seis primeiros eixos seguem as diretrizes da CAPES e da UFG, enquanto os dois últimos foram incorporados para refletir as demandas específicas do PPGeo. Essa estrutura permite que o planejamento estratégico seja mais aderente à realidade do programa e da área de Geografia, assegurando que suas ações tenham impacto efetivo na sociedade e na produção acadêmica.

A participação do PPGeo nos colóquios promovidos pela PRPG/UFG – realizados

anualmente entre 2019 e 2024 – reforçou esse alinhamento estratégico, permitindo a troca de experiências e o aprimoramento contínuo das estratégias institucionais.

Para finalizar, o Planejamento Estratégico do PPGeo representa um esforço integrado entre a UFG, a CAPES e o próprio programa, garantindo uma gestão eficiente, um desenvolvimento sustentável e a contínua busca pela excelência acadêmica e científica.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual

1.4.1 Mecanismos institucionais internos de autoavaliação

O PPGeo apresenta, neste item, a estruturação dos processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, fundamentada nas diretrizes estabelecidas pela CAPES, nas orientações do Documento de Área da Geografia, e nas discussões realizadas durante o Seminário de Meio Termo da Área, ocorrido em novembro de 2023. Além disso, o processo de autoavaliação do programa está alinhado aos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG (2023-2027) e às diretrizes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG/UFG), que foram amplamente discutidas nos Colóquios de Avaliação do Sistema de Pós-Graduação da UFG. Durante o quadriênio 2021-2024, o PPGeo participou das seguintes edições desse colóquio: 3ª edição – 2021; 4ª edição – 2022; 5ª edição – 2023; e 6ª edição – 2024.

Além dessas instâncias institucionais, o processo de autoavaliação do PPGeo também considerou as diretrizes do Grupo de Trabalho da CAPES de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação e a análise dos resultados da avaliação quadrienal da CAPES divulgada em 2022, que forneceram insumos essenciais para aprimorar as estratégias de avaliação do programa.

Com o objetivo de sistematizar os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do PPGeo até 2024 e considerando o contexto desta quadrienal, este subitem aborda: 1. Os marcos teóricos que fundamentam o processo de autoavaliação do PPGeo; 2. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação entre 2021 e 2024; e 3. O projeto de autoavaliação do PPGeo para o próximo quadriênio (2025-2028).

Apontamentos iniciais

A autoavaliação do PPGeo tem sido estruturada com a participação ativa de docentes, discentes, técnicos administrativos e avaliadores externos ao programa, assegurando um processo coletivo e democrático. Para isso, foram definidos mecanismos específicos de avaliação, contemplando: 1) Instrumentos de autoavaliação voltados à análise do desempenho acadêmico e institucional do programa; 2) Procedimentos de avaliação do curso pelos discentes, incluindo avaliação de disciplinas, atividades formativas e práticas pedagógicas; 3) Avaliação das iniciativas de ação afirmativa, considerando a implementação e os impactos das políticas de inclusão; 4) Banco de dados atualizado, com informações sobre o perfil dos ingressantes, acompanhamento do fluxo discente e monitoramento de egressos; e 5) Criação e consolidação da Comissão de Autoavaliação, responsável pelo planejamento e execução das ações avaliativas do programa.

Para garantir a efetividade do processo de autoavaliação, o PPGeo adotou diversos instrumentos de análise e coleta de dados, tais como: 1) Questionários aplicados a discentes, docentes, técnicos e egressos, visando levantar percepções sobre a formação acadêmica, infraestrutura e impacto do programa; 2) Relatórios de avaliação interna, elaborados pela Comissão de Autoavaliação a partir dos dados coletados e da análise dos indicadores institucionais; 3) Grupos de trabalho e reuniões periódicas, promovendo a participação ativa da comunidade acadêmica no aprimoramento do programa; e 4) Plataformas institucionais de monitoramento (StelaExperta e Plataforma Sucupira),

utilizadas para acompanhamento contínuo dos índices de desempenho acadêmico e científico do PPGeo.

Os dados coletados e analisados durante o quadriênio 2021-2024 permitiram:

1) O aprimoramento da estrutura curricular e pedagógica do programa, com ajustes nas disciplinas (principalmente as propostas de disciplinas em rede) e atividades acadêmicas; 2) A ampliação das ações de inclusão e ações afirmativas, promovendo um ambiente mais equitativo para os estudantes; 3) A qualificação da produção intelectual do PPGeo, com incentivos à publicação científica e à participação em redes de pesquisa nacionais e internacionais; 4) A implementação de melhorias na infraestrutura acadêmica, otimizando os espaços e os recursos disponíveis para pesquisa e ensino; e 5) A definição de novas metas e estratégias para o próximo quadriênio (2025-2028), com base nas experiências e desafios identificados no período avaliado.

Para o período 2025-2028, o PPGeo pretende consolidar ainda mais sua estrutura de autoavaliação, incorporando novos mecanismos de acompanhamento e ampliando o envolvimento da comunidade acadêmica no processo. As principais diretrizes incluem: 1) Fortalecer a Comissão de Autoavaliação, garantindo sua atuação contínua e qualificada; 2) Aprimorar os instrumentos de coleta e análise de dados, incorporando novas tecnologias e metodologias avaliativas; 3) Expandir as ações de monitoramento discente e de acompanhamento de egressos, aprimorando as estratégias de inserção profissional e acadêmica; e 4) Ampliar a participação de avaliadores externos, promovendo maior intercâmbio de boas práticas e garantindo a qualificação do programa.

A autoavaliação do PPGeo, portanto, não se limita a um requisito formal, mas configura-se como uma ferramenta estratégica fundamental para o aprimoramento contínuo da formação discente e da produção intelectual do programa.

Os marcos teóricos que fundamentam o processo de autoavaliação do PPGeo

O processo de autoavaliação nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Brasil, conforme estabelecido pela CAPES, tem como principal objetivo oferecer subsídios estratégicos para o aprimoramento da gestão de indicadores, permitindo o desenvolvimento de um ensino de excelência voltado à formação de discentes qualificados para a pesquisa. Esses pesquisadores, por sua vez, devem ser capazes de produzir conhecimento relevante e propor soluções para os desafios da sociedade.

Nesse contexto, a CAPES (Brasil, 2019, p. 11) explicita que a autoavaliação tem como objetivo central o "monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social". A autoavaliação, amplamente utilizada internacionalmente, não apenas orienta as tomadas de decisão, mas também oferece insumos essenciais para o desenvolvimento contínuo dos PPGs, promovendo mudanças qualitativas na gestão acadêmica e na condução das ações institucionais. Esse processo favorece, ainda, a construção da identidade e o fortalecimento do envolvimento dos programas, superando os padrões mínimos estabelecidos pela avaliação externa.

A autoavaliação é, portanto, um processo contínuo de análise crítica e reflexiva, voltado tanto ao autoconhecimento institucional quanto à qualificação dos processos acadêmicos

e administrativos. A qualidade dos resultados obtidos está diretamente relacionada ao grau de envolvimento dos diferentes agentes do programa – docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos. Considera-se que os resultados são mais bem apropriados quando decorrem de um trabalho participativo, fundamentado em planejamento, implementação e análise coletiva, garantindo a sistematização dos dados e a tomada de decisões baseadas na identificação dos pontos fortes e fragilidades do sistema avaliado.

A autoavaliação realizada pelos PPGs exige um olhar interno crítico sobre as estruturas, atividades e processos acadêmicos, reconhecendo a pluralidade inerente à avaliação do ensino-aprendizagem. Segundo Lehfeld et al. (2010), é essencial que esse processo contemple tanto uma análise retrospectiva quanto uma projeção para o futuro, permitindo a formulação de estratégias de aprimoramento contínuo.

Para Galdino (s/d), a autoavaliação, por ser um instrumento de autoconhecimento institucional, requer que gestores e equipes acadêmicas conduzam um processo avaliativo atento às qualidades e fragilidades da instituição. Ainda segundo o autor, para que a avaliação cumpra seu papel efetivamente, é necessário: sistematizar as informações coletadas; analisar coletivamente os significados das ações realizadas; compreender a organização, administração e funcionamento do programa; identificar pontos fortes, fragilidades e potencialidades; e estabelecer estratégias para a superação de desafios identificados.

Dessa forma, a autoavaliação não deve ser vista apenas como um requisito burocrático, mas como um instrumento estratégico fundamental para reflexão, planejamento e qualificação das políticas institucionais. Além disso, a sistematização dos dados coletados facilita o ordenamento das informações e aprimora a tomada de decisão, contribuindo para a melhoria da gestão acadêmica.

Nesse sentido, a autoavaliação nos PPGs, ao envolver docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos, fomenta um processo de amadurecimento coletivo baseado na corresponsabilização, colaboração e engajamento. Esse envolvimento contribui para o aprimoramento da qualidade da formação acadêmica e para o fortalecimento da prática democrática na pós-graduação (Leite et al., 2020). Como resultado, esse processo subsidiará a tomada de decisões estratégicas, impactando a condução das ações do programa e permitindo que a pós-graduação alcance excelência não apenas na produção do conhecimento, mas também na formação qualificada de mestres e doutores.

Foi com base nessa concepção que o PPGeo estruturou seu projeto de autoavaliação, consolidado a partir de processos, procedimentos e resultados ancorados na participação ativa, colaboração e engajamento de todos os segmentos da comunidade acadêmica – docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos.

O projeto de autoavaliação do PPGeo no quadriênio 2021-2024

O Projeto de Autoavaliação do PPGeo apresenta uma análise do cenário do programa e projeta objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, considerando as ações necessárias para alcançar as diretrizes institucionais estabelecidas pela CAPES, pela Área da Geografia e pela PRPG/UFG.

No quadriênio 2017-2020, o PPGeo obteve nota 6 na avaliação da CAPES, o que consolidou o programa como uma referência nacional na área. No quadriênio 2021-2024, o foco das ações esteve na manutenção e no fortalecimento da excelência acadêmica, com especial atenção à internacionalização, qualificação da produção intelectual e aprimoramento dos processos de autoavaliação.

Durante esse período, o PPGeo realizou Seminários Autoavaliação e Planejamento Estratégico, promovidos nos anos de 2021, 2022 e 2023. Esses encontros foram fundamentais para discutir a implementação das diretrizes estratégicas e revisar os avanços do planejamento do programa. Em 2024, devido à greve docente e dos técnicos administrativos que impactou significativamente o calendário acadêmico, não foi possível realizar o Seminário de Autoavaliação. No entanto, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico direcionou seus esforços para a revisão do Planejamento Estratégico do PPGeo para o quadriênio 2025-2028, garantindo a continuidade das ações e aprimoramento dos processos internos de avaliação .

O processo de autoavaliação do PPGeo, estruturado ao longo do quadriênio 2021-2024, baseou-se em três pilares fundamentais: 1) definição e acompanhamento de objetivos estratégicos do programa, garantindo a coerência entre as metas institucionais e a identidade do PPGeo; 2) avaliação contínua da produção intelectual do programa, incluindo a análise de indicadores de produtividade e impacto da pesquisa; 3) implementação de uma política sistemática de autoavaliação, consolidada por meio de comissões temáticas, alinhada às recomendações da CAPES e da PRPG/UFG .

Para garantir um acompanhamento rigoroso do desempenho do programa, o PPGeo implementou as seguintes estratégias: 1) criação de Comissões de Avaliação para diferentes frentes do programa, incluindo disciplinas, estrutura pedagógica, projetos de pesquisa e extensão, perfil e produção docente, acompanhamento de egressos, inserção social e internacionalização; 2) análise da produção intelectual dos docentes do programa (tanto os permanentes como da professora colaboradora), identificando pontos fortes e fragilidades, bem como incentivando publicações em periódicos de alto impacto e em revistas internacionais; 3) acompanhamento do perfil discente e de egressos, com a aplicação de questionários e a realização de levantamentos sobre a atuação profissional e acadêmica dos ex-alunos; 4) adequação dos regulamentos internos, como as resoluções sobre credenciamento e recredenciamento docente, concessão de bolsas e acompanhamento discente, buscando incentivar maior integração entre graduação e pós-graduação; e 5) adoção do Ciclo PDCA (Planejar, Fazer, Checar e Agir), permitindo ajustes estratégicos contínuos e aprimoramento dos processos internos do programa .

O período 2021-2024 apresentou desafios significativos, especialmente devido aos impactos da pandemia e pós-pandemia, que afetaram a saúde mental de docentes e discentes ligados ao PPGeo, além das limitações de recursos decorrentes da redução de editais de financiamento para pesquisas e atividades de extensão por parte das agências de fomento até 2022.

Entretanto, o programa avançou substancialmente na consolidação de uma cultura de planejamento estratégico e na estruturação de um modelo contínuo de autoavaliação. Além disso, a liberação dos recursos PROEX, a partir do final do primeiro semestre de

2023, proporcionou um suporte adicional ao PPGeo. Esse financiamento permitiu a viabilização de diversas ações, incluindo: participação de docentes e discentes em eventos científicos; realização de missões acadêmicas; apoio a publicações científicas; fomento à organização de eventos acadêmicos promovidos por docentes, grupos de pesquisa e laboratórios vinculados ao PPGeo; e outras iniciativas estratégicas voltadas ao fortalecimento da produção científica e à inserção institucional.

Mesmo com os avanços obtidos na avaliação da CAPES, a Comissão de Autoavaliação realizou um trabalho sistemático de análise dos dados do Coleta CAPES referentes aos anos de 2021, 2022 e 2023, acompanhando a produção intelectual de docentes, discentes e egressos. Esse monitoramento ocorreu em parceria com a Comissão de Credenciamento e Recredenciamento, que, conforme estabelecido pela Resolução Interna 01/2018, determina a realização do recredenciamento docente duas vezes por quadriênio. Dessa forma, no período de 2021-2024, foram realizadas duas chamadas públicas de recredenciamento docente, nos anos de 2022 e 2024.

Esse trabalho, aliado às análises conduzidas pela Comissão de Autoavaliação, possibilitou um acompanhamento aprofundado dos dados do Coleta CAPES e das informações extraídas da Plataforma StelaExperta, permitindo avaliar a adequação dos docentes e discentes às normativas do programa. Além disso, esse processo viabilizou a identificação de fragilidades e desafios a serem superados, alinhando-se aos objetivos e metas estabelecidos no Planejamento Estratégico do PPGeo para o quadriênio 2021-2024.
Para além desse contexto, vale ressaltar que, neste quadriênio, o PPGeo não apenas seguiu as orientações e normativas relativas às ações afirmativas, mas também buscou avançar em iniciativas que garantissem o fortalecimento da participação de grupos minoritários no programa. Essas ações resultaram dos espaços de diálogo e dos canais de comunicação estabelecidos entre a Comissão de Autoavaliação e a comunidade acadêmica do PPGeo.

Nesse sentido, destaca-se a atualização da Resolução CONSUNI nº 7R/2015, que dispõe sobre a política de ações afirmativas na pós-graduação da UFG. Esse documento foi reeditado com as alterações introduzidas pela Resolução CONSUNI/UFG nº 198, de 26 de maio de 2023, reforçando os compromissos institucionais com a inclusão e a equidade.

Outro exemplo significativo das ações desenvolvidas pela Comissão de Autoavaliação foi a elaboração da Resolução Interna PPGeo nº 01/2024, que regulamenta o acúmulo de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pela CAPES ao PPG em Geografia da UFG, em conjunto com atividade remunerada e/ou outros rendimentos. O debate em torno dessa demanda resultou em encontros com os discentes do PPGeo, permitindo a construção de um regulamento alinhado às necessidades e especificidades do programa.

Essa iniciativa foi necessária, uma vez que as normativas superiores da CAPES e da UFG indicavam que a regulamentação desse aspecto deveria ser definida internamente por cada programa. Dessa forma, o PPGeo consolidou um processo participativo e democrático, garantindo que as diretrizes estabelecidas fossem adequadas à realidade dos discentes e em conformidade com as normativas institucionais.

Para o próximo quadriênio (2025-2028), as ações previstas incluem a ampliação das iniciativas de internacionalização, fortalecimento da produção científica em colaboração

com instituições estrangeiras, ampliação dos projetos de extensão e inserção social, além do aprimoramento das políticas de inclusão e acompanhamento discente .
O compromisso do PPGeo com a excelência acadêmica e científica permanece sendo a diretriz central de suas ações, assegurando a contínua qualificação do programa e seu impacto na formação de mestres e doutores altamente capacitados para os desafios da ciência geográfica e da sociedade.

Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação entre 2021 e 2024

A partir dos resultados obtidos pela Comissão de Autoavaliação do PPGeo no quadriênio 2021-2024, foi possível diagnosticar o Programa, identificar seus pontos positivos e desafios e propor ações para aprimoramento contínuo. O processo de autoavaliação foi estruturado com base na análise de indicadores de produção docente e discente, impacto social, internacionalização e estrutura curricular, além da percepção da comunidade acadêmica.

No período, o PPGeo consolidou sua autoavaliação formativa por meio de um planejamento estratégico que incluiu a definição de metas e indicadores de desempenho. A análise dos dados considerou a valorização da produção acadêmica, a qualificação da inserção social e o fortalecimento da articulação com redes de pesquisa. Além disso, a autoavaliação passou a se apoiar fortemente em ferramentas como a Plataforma StelaExperta para monitoramento de desempenho comparativo com programas da mesma área.

A comunidade acadêmica, composta por docentes, discentes, técnicos administrativos e egressos, foi consultada por meio de formulários e reuniões específicas. Uma das estratégias-chave foi a transparência dos procedimentos avaliativos, com a divulgação sistemática dos resultados e debates coletivos sobre metas e avanços identificados. No 2º Seminário de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, realizado em novembro e dezembro de 2023, foram discutidos desafios e estratégias para a excelência acadêmica e profissional.

Entre os desafios enfrentados, destaca-se a necessidade de ampliar a internacionalização, intensificando a participação de docentes e discentes em redes internacionais, estágios sanduíche e co-tutelas. Houve também preocupação com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando um impacto mais efetivo na sociedade. Em relação ao corpo técnico-administrativo, a avaliação indicou que, apesar do fortalecimento na comunicação remota, persistem dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho e necessidade de capacitação contínua para lidar com as novas exigências institucionais.

A análise dos egressos revelou um alto índice de satisfação com a formação recebida. Os dados indicaram que a maioria dos ex-alunos se insere no mercado de trabalho em funções relacionadas à pesquisa e docência, sendo a qualidade das disciplinas, a orientação e as atividades complementares os fatores mais bem avaliados. Além disso, identificou-se a necessidade de ampliar o acompanhamento dos egressos para melhor compreender o impacto da formação na trajetória profissional.

A avaliação curricular evidenciou que 45,5% dos discentes consideram que as disciplinas atendem às demandas de suas pesquisas. Além disso, foi identificado um equilíbrio na

contemplação das linhas de pesquisa pelo conjunto de disciplinas ofertadas. No entanto, foram sugeridas reformulações para fortalecer o vínculo entre as disciplinas e os projetos do Programa, aprimorando sua articulação com a estrutura curricular.
Os dados quantitativos da produção acadêmica do PPGeo no quadriênio 2021-2024 indicam um desempenho superior à média nacional em diversos indicadores, como a publicação de artigos em periódicos qualificados e a participação em eventos científicos. A produção de livros e capítulos também se destacou, contribuindo significativamente para a disseminação do conhecimento geográfico. A análise dos relatórios da CAPES referente ao quadriênio passado ressaltou a importância da qualificação contínua das publicações e da diversificação dos formatos de produção acadêmica.

Diante desse panorama, as perspectivas para o próximo período incluem a ampliação da cooperação interinstitucional, o fortalecimento da produção acadêmica qualificada, a construção do Projeto Pedagógico e a implementação de novas estratégias para atração e retenção de discentes. Além disso, será essencial a adaptação do Programa às novas diretrizes da CAPES, garantindo a excelência acadêmica e a relevância social do PPGeo.

Por fim, o processo de autoavaliação demonstrou-se essencial para o aprimoramento do Programa, permitindo um planejamento mais eficaz e alinhado às demandas institucionais e sociais. A continuidade desse processo, associada a uma gestão estratégica eficiente, será fundamental para a consolidação do PPGeo como referência na pós-graduação em Geografia. Nesse sentido, destaca-se em 2024 os seguintes resultados dos Grupos de Trabalho (GTs):

GT de Avaliação de Disciplinas e Estrutura Pedagógica do programa apresentou em reunião da CPG um diagnóstico atualizado do quadro de ofertas de disciplinas obrigatórias e eletivas do PPGeo para o quadriênio 2021-2024. A análise revelou que as disciplinas eletivas continuam contemplando as linhas de pesquisa do Programa, mas evidenciou a necessidade de ajustes na matriz curricular, considerando a não oferta de algumas disciplinas nos últimos anos. O debate reforçou a importância de alinhar a concepção de formação do discente às diretrizes institucionais, fortalecendo a orientação da PRPG para que os programas da UFG elaborem seus respectivos Projetos Político-Pedagógicos. O PPGeo incorporou essa diretriz em seu planejamento estratégico e implementou a revisão curricular ao longo do quadriênio, com a previsão de novas adequações em 2024.

GT de Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa apresentou em reunião os resultados do levantamento atualizado sobre os projetos de pesquisa e a respectiva participação dos docentes. Como ponto positivo, foi destacado o fato de todos os docentes do Programa integrarem equipes em mais de um projeto de pesquisa, com ampla participação em projetos financiados. Ao contrário do quadriênio anterior, no qual este GT identificou que apenas dois docentes permanentes não coordenavam projetos, nesta nova avaliação verificou-se que todos os docentes permanentes passaram a coordenar projetos de pesquisa cadastrados no Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas da UFG (SIGAA). Essa mudança foi resultado do trabalho da Comissão de Autoavaliação, que identificou essa lacuna e atuou junto às linhas de pesquisa do PPGeo para superá-la. Como desafio, foi apontada a necessidade de fortalecer a integração dos discentes de graduação e pós-graduação nos projetos desenvolvidos no âmbito do PPGeo. Dentre as metas estabelecidas para o quadriênio 2021-2024, destacam-se a ampliação da participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa e parcerias institucionais, a

atualização contínua do banco de dados sobre pesquisas realizadas no IESA e a espacialização cartográfica das áreas de pesquisa e redes científicas do PPGeo

GT de Avaliação dos Projetos de Extensão apresentou em reunião uma análise detalhada do envolvimento dos discentes em projetos de extensão ao longo do quadriênio. Como resultado, ficou evidenciada a significativa participação dos docentes em ações de extensão vinculadas a projetos cadastrados, principalmente eventos e ações de inserção social junto à sociedade. No entanto, um desafio identificado foi a necessidade de sistematizar as informações sobre extensão no Programa, garantindo maior visibilidade e articulação com a comunidade acadêmica e externa. Como metas para 2021-2024, foram estabelecidas ações para consolidar o inventário das iniciativas de extensão do PPGeo, promover a divulgação dessas atividades e ampliar a articulação com a comunidade externa e outras instâncias da universidade. Além disso, foi planejada a implementação de instrumentos de avaliação para mensurar o impacto das ações de extensão na sociedade, fortalecendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

GT de Avaliação do Perfil e Produção Docente evidenciou que a produção intelectual dos docentes apresentou crescimento significativo ao longo do quadriênio 2021-2024, refletindo um aumento na qualificação e internacionalização das publicações. De acordo com os dados analisados, houve uma ampliação expressiva das produções em periódicos qualificados e uma maior participação em publicações de estratos superiores (A1 e A2). A comissão apontou como ponto positivo a colaboração entre docentes do PPGeo e pesquisadores externos, bem como a crescente participação de discentes e egressos na coautoria de artigos. Também foi identificado um aumento na produção técnica, demonstrando o impacto do Programa para além das publicações acadêmicas. Apesar do avanço, ressalta-se a necessidade de ampliar ainda mais o equilíbrio da produção intelectual entre as linhas de pesquisa e os docentes do Programa. Dentre as diretrizes para os próximos anos, destaca-se a importância de intensificar esforços para publicação em periódicos de alto impacto e garantir uma distribuição mais equitativa da produção científica entre os docentes. Como metas, o GT propõe a quantificação contínua da produção docente, destacando as publicações de acordo com as novas orientações apresentadas pela CAPES, a avaliação do nível de equidade entre as linhas de pesquisa do PPGeo no quesito produção qualificada e a sistematização dos dados da produção científica para embasar estratégias de planejamento a curto prazo (2025) e a médio prazo (próximo quadriênio).

GT de Diagnóstico de Egressos atualizou o banco de dados dos egressos com informações sobre contatos, atuação profissional e outros indicadores relevantes (Anexo 4 – Acompanhamento de Egressos 2021-2024). A atualização foi realizada por meio do envio de um Google Formulário encaminhado à lista de e-mails dos egressos do PPGeo, além da divulgação no perfil oficial do PPGeo no Instagram e da consulta à Plataforma Lattes. A taxa de retorno das respostas foi expressiva em anos anteriores, alcançando até 90% em 2021. No entanto, em 2023, esse índice caiu para aproximadamente 41%, o que pode estar relacionado à dependência de informações extraídas do Lattes (muitas vezes desatualizado) e ao uso de e-mails e formulários eletrônicos como principais canais de contato. Para o quadriênio 2025-2028, é fundamental repensar as estratégias de acompanhamento dos egressos, considerando a necessidade de uma equipe mais robusta para a condução desse monitoramento. Além do levantamento quantitativo, os egressos foram convidados a avaliar sua formação no Programa com base em aspectos como disciplinas ofertadas, orientação recebida, condução da pesquisa de dissertação ou

tese, atividades de pesquisa e participação em atividades complementares. Uma dessas atividades ocorreu durante o 2º Seminário de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGeo, no qual alguns egressos foram convidados para dialogar com os discentes do Programa, a fim de compreender os desafios, avanços e contribuições da formação acadêmica na pós-graduação para a vida profissional. Os resultados apontaram um alto nível de satisfação, conforme apresentado no item 1.1 deste relatório.
Para o próximo quadriênio, está previsto a adoção de novas abordagens, como o uso da plataforma de Mapas de Egressos, criada pela PRPG, poderá apoiar as coordenações dos PPGs da instituição no levantamento e análise de dados relativos aos egressos. Essa ferramenta possibilitará um acompanhamento contínuo e o fortalecimento de redes de contato com os egressos, visando ampliar a eficiência desse processo.

GT de Avaliação das Ações de Inserção Social apresentou, em reunião, um diagnóstico positivo sobre a inserção social do programa, destacando seu impacto significativo. No entanto, apontou a necessidade de estruturar mecanismos para o registro e a divulgação das ações realizadas. Dentre as metas estabelecidas, indicou-se a necessidade de fortalecer a participação de docentes e pós-graduandos em projetos e iniciativas junto a comunidades, associações, ONGs, assembleias de bairro, comunidades tradicionais e escolas. Para isso, propõe-se a divulgação das ações já realizadas por docentes do Programa ou de iniciativas similares, bem como a realização de um seminário específico a ser realizado no próximo quadriênio para análise e intensificação dessas atividades. Além disso, incentivou-se uma participação mais efetiva em publicações e projetos audiovisuais acessíveis ao público em geral, por meio de mídias digitais, impressas e televisivas. Para viabilizar essa meta, o PPGeo promoverá reuniões periódicas para divulgar oportunidades e estimular a participação ativa da comunidade acadêmica.

GT de Internacionalização considerou que houve avanços significativos nas iniciativas voltadas à ampliação da presença internacional do PPGeo. Destacam-se as tratativas com o corpo docente e a Secretaria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Goiás (SRI/UFG) para a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, além da tradução do portal institucional da UFG e da PRPG para mais de cinco idiomas. Outras ações incluem a tradução de planos de ensino e documentos administrativos para o inglês, atualmente em andamento, bem como a divulgação do Programa em mídias digitais nos respectivos idiomas. Embora os deslocamentos interinstitucionais tenham sido prejudicados até 2022 pelas limitações orçamentárias e pela pandemia de COVID-19, o PPGeo manteve uma forte presença internacional por meio de atividades remotas e presenciais, consolidando colaborações acadêmicas com instituições da América Latina (México, Chile, Colômbia, Argentina), África (Moçambique) e Europa (França, Portugal, Espanha, Escócia, Holanda, Áustria). A Comissão de Internacionalização, conforme descrito no item 1.3, desempenhou um papel fundamental na construção e implementação do projeto de internacionalização do PPGeo, alinhado ao Planejamento Estratégico do quadriênio 2021-2024. A comissão reafirmou a excelente inserção internacional do Programa, evidenciada pela ampliação de parcerias com 45 instituições em 22 países, superando as 31 colaborações do quadriênio anterior. Dentre as parcerias destacam-se universidades como a Sorbonne Université (França), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), Universidad de Caldas (Colômbia) e Universidad de La Serena (Chile). Além disso, o PPGeo integrou redes internacionais como o MapBiomas, a Rede Latino-Americana de Investigadores em Didática da Geografia (REDLADGEO) e a Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM). A participação de discentes no

Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES também foi significativa, com quatro discentes realizando estágios em instituições como a Universidade de Coimbra (Portugal), Universidad Autónoma de Madrid (Espanha) e Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Chile). No entanto, identificou-se como principal desafio o domínio da língua estrangeira por parte de discentes e docentes, o que tem sido abordado por meio de treinamentos e incentivos à capacitação linguística.

GT de Acompanhamento de Ações Afirmativas. Criada em 2019, esta comissão avançou significativamente no acompanhamento dos estudantes ingressantes por meio de políticas de Ações Afirmativas (PPI) ao longo do quadriênio 2021-2024. Em resposta às diretrizes da CAPES e da PRPG, a comissão estruturou um plano de ação que contempla políticas para entrada, permanência e acompanhamento dos discentes no Programa. Esse plano inclui medidas de apoio acadêmico e institucional, visando garantir melhores condições de permanência e conclusão da pós-graduação pelos estudantes de Ações Afirmativas. Além disso, a comissão participou ativamente de eventos institucionais voltados à discussão da inclusão e equidade na pós-graduação, contribuindo para o fortalecimento dessas políticas dentro do PPGeo.

A Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente apresentou, em reunião, os avanços alcançados no quadriênio 2021-2024, destacando o impacto positivo das atividades desenvolvidas na formação dos estudantes e na estrutura pedagógica do Programa. As ações implementadas permitiram maior organização dos discentes, garantindo a realização das atividades exigidas por bolsistas e não bolsistas, tais como atividades complementares, publicações e estágio docência.

Dentre as metas estabelecidas para 2025, destacam-se: a distribuição equitativa das bolsas provenientes das agências de fomento à pesquisa, sempre em conformidade com as resoluções vigentes e com o fortalecimento das três linhas de pesquisa do PPGeo; o acompanhamento das atividades dos bolsistas relacionadas à produção científica, participação em atividades complementares e realização do estágio docência; o apoio contínuo às demandas dos discentes bolsistas, promovendo uma interlocução efetiva com a coordenação do Programa; e a definição de critérios democráticos para avaliação dos estudantes, visando a qualificação da formação discente e o crescimento do PPGeo .

Ressalta-se que a avaliação realizada no final de 2018, aprimorada em 2021, resultou no estabelecimento de metas que impulsionaram ações implementadas nos anos seguintes, cujos efeitos positivos foram observados ao longo do quadriênio 2021-2024. Esses avanços refletiram-se especialmente no aumento significativo da produção intelectual, na ampliação das ações de internacionalização, na maior inserção social do Programa e na sua visibilidade acadêmica e científica. Nesse contexto, o PPGeo consolidou, com apoio institucional, um projeto de Autoavaliação mais estruturado e abrangente, articulando ações voltadas às diferentes demandas do Programa, conforme detalhado neste relatório.

Projeto de Autoavaliação do PPGeo para o quadriênio (2025-2028)

O Projeto de Autoavaliação do PPGeo para o quadriênio 2025-2028 foi estruturado com base em conceitos, procedimentos e instrumentos de avaliação institucional, seguindo as diretrizes estabelecidas por Kells (1995) e a CAPES. Além do embasamento teórico, o projeto considera os marcos referenciais institucionais, incluindo o Documento de Área da

CAPES, a Ficha de Avaliação da Área, o Relatório do GT de Autoavaliação (Brasil, 2019) e o apoio da PRPG/UFG. A estruturação do roteiro de Autoavaliação no PPGeo foi aprimorada com base nas experiências do quadriênio anterior e prevê quatro etapas principais:

Etapa 1 – Política e Propostas da Autoavaliação:

- Reestruturação da Comissão de Autoavaliação (CAA): o coordenador do PPGeo indica e submete ao colegiado os membros da comissão, composta por representantes do corpo docente, discente, técnico-administrativo e egressos. Essa fase foi consolidada e ampliada no planejamento estratégico do PPGeo.

- Revisão e atualização do Plano de Autoavaliação: a comissão (CAA) elabora uma proposta revisada de avaliação, considerando a missão do PPGeo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG, o Documento de Área da Geografia (36) e as avaliações da CAPES nos últimos quadriênios. A versão final do plano será submetida para validação do colegiado e disponibilizada na página do programa.

- Aprovação e implementação do plano de autoavaliação: após a aprovação pelo colegiado, o plano será amplamente divulgado e operacionalizado ao longo do quadriênio, com revisões periódicas para ajustes estratégicos.
Etapa 2 – Procedimentos e Instrumentos: a) Procedimentos para coleta de dados: a coleta será realizada por meio das comissões temáticas existentes (Internacionalização, Produção Intelectual, Projetos de Pesquisa e Extensão, Inserção Social, Formação, Acompanhamento de Egressos), além da aplicação de entrevistas, questionários e reuniões periódicas. O uso de ferramentas digitais, como formulários online e plataformas institucionais, será intensificado para garantir maior alcance e participação da comunidade acadêmica; b) sistematização e análise dos dados: a análise quali-quantitativa será conduzida em cada eixo temático, garantindo a integração dos resultados no diagnóstico geral do programa. A comissão também implementará relatórios semestrais para acompanhamento contínuo dos indicadores; c) divulgação dos resultados: os dados coletados e analisados serão apresentados em seminários, reuniões e plenárias da CPG, permitindo um processo contínuo de ajustes e melhorias.

Etapa 3 – Resultados:

Elaboração de relatórios parciais e final: os relatórios destacarão potencialidades, fragilidades identificadas e ações futuras do PPGeo. A avaliação será sistemática e baseada em evidências, permitindo a definição de estratégias concretas para aprimoramento do programa.

Etapa 4 – Publicização e estabelecimento de metas futuras:

Continuidade da realização dos Seminários de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGeo: o evento reunirá docentes, discentes e técnicos administrativos para discutir os resultados e propor melhorias para o Programa. Como não foi possível realizar este evento em 2024, conforme já destacado neste documento, sua realização está prevista para o primeiro semestre de 2025. Nesse evento, serão apresentados os resultados obtidos no quadriênio 2021-2024, a versão final deste relatório à comunidade acadêmica, bem como o Planejamento Estratégico para o próximo quadriênio (2025-2028).

Definição de metas estratégicas: as metas futuras serão elaboradas a partir das análises realizadas ao longo do quadriênio e publicizadas no site do PPGeo, garantindo transparência e acompanhamento contínuo pela comunidade acadêmica.

A implementação do Projeto de Autoavaliação para o quadriênio 2025-2028 reafirma o compromisso do PPGeo com a excelência acadêmica, o aprimoramento contínuo e a adequação às diretrizes institucionais e de fomento à pós-graduação.

Referência Bibliográfica

BRASIL. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação:** relatório do Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav. Acesso em: 12 de mar 2025.
GALDINO, Mary Neuza Dias. **A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão**. s/d. http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosC ompletos/comunicacoesRelatos/0399.pdf. Acesso em 19/03/2020.
KELLS, H.R. **Self-study processes:** a guide to self-evaluation in higher education. Phoenix, AZ: American Council on Education; ORYX Press, 1995.
LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; GABARRA, Manuel Henrique Cintra; COSTA, Caetano; SOUZA, Yara Teresinha Correa Silva. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Revista Avaliação da Educação Superior**, Campinas, São Paulo, v. 15,n.1, p. 177-194, 2010.

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

2.1.1 Análise da adequação de uma amostra aleatória das dissertações e teses às linhas de pesquisa do Programa

Entre 2021 e 2024, foram defendidas 71 dissertações e 73 teses no Programa. Na linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial, foram 30 dissertações e 29 teses. Já na linha Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, foram 15 dissertações e 28 teses. Por último, na linha Ensino-Aprendizagem em Geografia, foram 26 dissertações e 16 teses. A análise dos trabalhos indica uma produção acadêmica diversificada e de qualidade, com temáticas que demonstram coerência e relevância científica, abordando questões contemporâneas da Geografia e atinentes à área de concentração do programa: 'Natureza e produção do espaço'. Isso merece destaque especialmente por terem seus objetos de estudo e o método científico direcionados à produção do espaço, sendo pesquisas de caráter eminentemente geográfico.

Essas pesquisas também se adequam a suas respectivas linhas. No caso das dissertações defendidos na linha Dinâmica Socioespacial, os temas investigados dizem respeito, de modo geral, à habitação popular, mercado imobiliário e produção do espaço intraurbano; política pública e programa social; geografia econômica, estudos sobre redes técnicas e redes urbanas e redes informacionais; temas relacionados à geografia da Pandemia da Covid-19; agroecologia e relação cidade-campo; fronteira agrícola, desenvolvimento rural, questão camponesa e a luta pela terra; estudos de gênero, geografia e literatura, geografia e cinema, cartografia existencial, pessoas com deficiência e acessibilidade urbana; comunidades quilombolas e territorialidade indígenas. Considerando a mesma linha de pesquisa, no que tange às teses, os temas analisados dizem respeito ao processo de metropolização e planejamento integrado considerando a Região Metropolitana de Goiânia; insegurança urbana em cidades médias; estudos sobre parques urbanos; rede urbana; rede de transporte aéreo; produção do território; geografia econômica do setor farmacêutico; geografia da indústria; conflitos por água e efeitos territoriais do agrohidronegócio; análise teórico-metodológica sobre o agronegócio; agricultura familiar; políticas públicas voltadas à produção de alimentos saudáveis e alimentação escolar; globalização alimentar; questão ambiental; geopoética, representação e temas sobre paisgem, imaginário e memória; geografias negras, feministas e a questão racial; e estudos sobre juventude.

A avaliação sobre as dissertações e teses da linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial, especificamente no que tange à qualidade e adequação dos trabalhos à linha de pesquisa e concentração do programa, foi realizada considerando os seguintes aspectos: a linha tem como objetivo investigar as interações entre os processos socioespaciais e as dinâmicas territoriais, com ênfase na compreensão dos impactos e das transformações socioculturais e ambientais em diferentes contextos geográficos. A adequação dos trabalhos à linha deve ser observada no sentido de que os temas abordem, de forma consistente, questões relacionadas a essa dinâmica socioespacial. A dissertação intitulada "A rodovia e a região: a GO-164 e o processo de estruturação do Noroeste Goiano", de Isabela Lorrane Santos Meira, defendida em 2024, analisa a relação entre rede e região e suas implicações no processo de formação e nas dinâmicas socioespaciais do Noroeste Goiano, o que se alinha diretamente à proposta da linha de pesquisa. A pesquisadora apresenta uma rica diversidade de fontes documentais, trabalho de campo e uma leitura

profunda do conceito de rede, consistindo na ideia de averiguar o modo pelo qual o sistema rodoviário incide na reestruturação regional. É um trabalho que aglutina teoria da rede e regionalização. Outra dissertação, intitulada "A habitação de interesse social e seus efeitos no processo de produção do espaço intraurbano de Santa Helena de Goiás, de Flávio Domingos Araújo Rosa, defendida em 2024, desenvolve importante análise das relações entre a habitação de interesse social e os impactos no espaço intraurbano de um espaço não metropolitano. Também evidencia o papel central do Estado na produção do espaço urbano, reiterando a importância do Poder Público na garantia do provimento de habitações de interesse social ao mesmo tempo que revela as contradições que se materializam na produção e reprodução do espaço urbano. A dissertação intitulada "Sertão negro das Gerais: existências e vozes-narrativas de mulheres quilombolas, Minas Gerais, de Josy Dayanny Alves Souza, defendida em 2024, aborda uma questão crucial das dinâmicas socioculturais e territoriais de comunidades quilombolas, com análise do modo como as narrativas e as histórias de vida influenciam o espaço e os processos de resistência. O trabalho é relevante para a linha de pesquisa especialmente por conectar a dinâmica socioespacial com questões de identidade e resistência territorial.

Do consenso da fome à soberania alimentar: políticas públicas e produção de alimentos saudáveis na Região Metropolitana de Goiânia (RMG), de Angela Maria Martins Peixoto, defendida em 2024, é uma tese fundamental que explora a relação entre políticas públicas, produção de alimentos e dinâmicas socioambientais em área metropolitana, evidenciando o papel dos mercados institucionais para o impulsionamento dos circuitos curtos de comercialização e para a construção da soberania alimentar no Brasil, tendo como recorte territorial a RMG no período de 2003 a 2020. A autora defende que o sistema alimentar brasileiro é controlado pelas corporações alimentares que priorizam a produção de commodities e de alimentos industrializados/ultraprocessados, promovendo a subordinação da renda da terra da agricultura camponesa, a ascensão das grandes redes de supermercados e a padronização dos hábitos alimentares, o que contribui para a perda da diversidade alimentar e a manutenção da fome. A tese "Redes de transporte aéreo e escalas de (des)integração territorial em Goiás, Distrito Federal e Tocantins (1930 – 2020)", de Bruno Carneiro de Oliveira, defendida em 2023, apresenta originalidade e relevância ao abordar o transporte aéreo no Brasil num período de 90 anos (1930-2020), verticalizando a análise a partir de informações e mapeamentos relativos ao modal, tendo como referência o Meio-Norte do Brasil (Goiás, DF e Tocantins). Os resultados obtidos pela tese foram espacializados em mapas contendo informações de diversas naturezas, com destaque para os mapas de fluxo de passageiros. Tanto do ponto de vista teórico-metodológico, quanto no trato com os dados empíricos (especialmente considerando a dificuldade de acesso às fontes), o trabalho prima pelo rigor e guarda coerência com a linha.

Considerando a linha de pesquisa Analise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, boa parte das dissertações envolve a análise da dinâmica de paisagens e a avaliação da vulnerabilidade e de impactos ambientais. Constam ainda alguns estudos aplicados, associados à geoconservação, geodiversidade e arqueologia, ao microclima de ambientes cavernícolas, à modelagem cartográfica de áreas verdes urbanas para delimitação de potenciais corredores ecológicos, riscos tecnológicos à saúde, à estimativa de perda de solos devido a atividade agropecuária e urbanização. Além disso, há contribuições metodológicas e teóricas que agregam valor ao conhecimento na área e demonstram alto nível de inovação. Como exemplos de dissertações de mestrado, há a indicação do emprego de drone na gestão de segurança e infraestrutura, uso de imagens

de satélite no levantamento da matéria orgânica do solo, proposta metodológica de mapeamento de uso e cobertura da terra do Brasil em nível de pixel e aplicação do fator geomorfológico na avaliação da vulnerabilidade à perda de solo. No caso das teses de doutorado, ressalta-se a estimativa de parâmetros biofísicos, quantificação de bioma e mensuração de estresse hídrico a partir de veículos aéreos não tripulados (VANTs), a modelagem de cenários hidrológicos a partir da expansão urbana, a proposta de classificação e divulgação do valor patrimonial da geodiversidade, padrões espaço-temporais e fatores associados às doenças negligenciadas e a avaliação e definição de fontes superficiais alternativas de abastecimento hídrico. A adequação dos trabalhos à linha de pesquisa "Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica" foi verificada considerando o uso de geotecnologias, análise ambiental e abordagem espacial dos fenômenos estudados. Identificou-se que uma parcela dos trabalhos está alinhada à linha de pesquisa, incorporando métodos como sensoriamento remoto, geoprocessamento e modelagem ambiental.

A dissertação "Análise Morfométrica e Dinâmica de Uso e Cobertura da Terra em Bacias Hidrográficas", de Vitor Pereira Cruz, defendida em 2023, demonstra forte vinculação com a linha, com emprego de produtos de sensoriamento remoto e técnicas de geoprocessamento para a compreensão da dinâmica da paisagem e modelagem dos parâmetros morfométricos de uma bacia hidrográfica. Por sua vez, a tese intitulada "Padrões espaço-temporais e fatores associados às doenças negligenciadas no estado de Goiás", de Thamy Barbara Gioia, defendida em 2024, demonstra originalidade, relevância para desenvolvimento científico, tecnológico e social e uma forte aderência à área de concentração e linha de pesquisa, pois foca em averiguar padrões espaciais de distribuição de doenças negligenciadas em Goiás, a partir de modelagem cartográfica, índices estatísticos e correlação com dados socioeconômicos municipais, com grande potencial de insumos do estudo para a formulação de políticas públicas, sobretudo no contexto de incremento dos casos de dengue no Estado de Goiás e no país. Outras duas teses de doutorado selecionadas na amostra para a avaliação qualitativa são de autoria de Derick Martins Borges de Moura e de Rodrigo Lima Santos, defendidas, respectivamente, em 2021 e 2022. De autoria do primeiro, a tese intitulada "Proposta metodológica para avaliação e definição de fontes superficiais de abastecimento público" apresenta uma proposta metodológica para a avaliação de fontes alternativas de captação hídrica a partir da modelagem cartográfica de aspectos ambientais, correspondendo a um importante diagnóstico perante o contexto da (in)segurança hídrica. A tese desenvolvida pelo segundo autor indicado anteriormente tem como título "Expansão urbana e modelagem de cenários hidrológicos em bacias hidrográficas de Goiânia-GO (2002-2030)" demonstra um estudo aplicado para o levantamento de prognóstico das condições hidrológicas em virtude do crescimento urbano, demonstrando a relação entre a condição de ocupação e impactos derivados no ciclo da água em superfície e no subsolo.

Com referência à linha Ensino-Aprendizagem em Geografia, a análise dos trabalhos indica uma produção acadêmica diversificada e de qualidade, com temáticas que demonstram coerência e relevância científica, abordando questões contemporâneas do Ensino de Geografia. Boa parte das pesquisas envolve a discussão sobre o pensamento geográfico, o ensino de Geografia e a formação de professores, a mobilização dos conhecimentos geográficos e os componentes físico-naturais, a Geografia Escolar e a linguagem cartográfica, a Geografia Inclusiva dando destaque para o ensino de Geografia para

alunos cegos e alunos surdos, discussões sobre gênero, paisagem, ensino de cidade, práticas avaliativas formativas e formação continuada de professores.

Constam ainda estudos aplicados, associados a orientações curriculares, o papel do Estágio na formação, o trabalho de campo, o ensino não-formal, análise de livros didáticos, raciocínios geográficos, numa perspectiva integrativa com o cotidiano da escola. A dissertação intitulada “Ensinar e aprender pela geografia o conceito de lugar na cidade: contribuições da teoria desenvolvimental, de Victor Alves Santos, defendida em 2023, é representativa da linha por averiguar o modo como a organização do ensino de Lugar com ênfase na Cidade pode potencializar a formação do pensamento geográfico e, com isso, superar o pensamento empírico predominante no ensino de Geografia. A pesquisa também analisa a aprendizagem do conceito de Lugar na Cidade por meio da organização de ensino na perspectiva da teoria desenvolvimental para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes do ensino fundamental. A tese intitulada Os mapas e os livros didáticos de geografia: aproximações entre a cartografia escolar e a linguística, de Hugo Gabriel da Silva Mota, defendida em 2024, também é representativa da linha por sua originalidade ao refletir sobre o conceito de linguagem cartográfica em diálogo com os conhecimentos da Linguística a partir das referências presentes nos livros didáticos de Geografia. A pesquisa reforça que a perspectiva da linguagem cartográfica compreende as representações na relação com conteúdos, temas e atividades nos livros didáticos, ao mesmo tempo que se afasta das apresentações ilustrativas e da baixa comunicação entre as diferentes linguagens contidas nesses materiais.

São inúmeras as contribuições metodológicas e teóricas que agregam valor ao conhecimento na área e demonstram alto nível de inovação. Cada uma das dissertações e teses defendidas contemplam inovações metodológicas e proposituras condizentes com os objetivos da pesquisa. A adequação dos trabalhos à linha de pesquisa "Ensino-Aprendizagem em Geografia” foi verificada considerando a pertinência e relevância das temáticas. Os trabalhos analisados demonstram um conjunto expressivo de pesquisas de qualidade, contribuindo para o avanço do conhecimento geográfico, incluindo temáticas emergentes no ensino de Geografia como é o caso da Geografia Inclusiva. Recomenda-se que futuras dissertações e teses sigam reforçando essa conexão, permitindo um maior diálogo entre os pares, visando fortalecer a identidade científica do programa.

Dos trabalhos de mestrado e doutorado vinculados às três linhas, foram gerados diversos e diversificados produtos, com maior destaque para a produção científica de artigos em periódicos estratificados e qualificados em nível nacional e internacional, de trabalhos, resumos expandidos e resumos em eventos científicos e de capítulos e livros organizados. Convém ainda destacar os produtos técnicas derivadas das pesquisas, que incluem a elaboração de cartas, mapas e similares, cursos ministrados e a produção de manual técnico. Além disso, muitos trabalhos foram selecionados para publicação em editoras públicas, incluindo a Editora UFG, o que demonstra a qualidade da produção científica do programa. Egressos do programa também tiveram seus trabalhos destacados em concursos acadêmicos, recebendo menção honrosa, evidenciando o impacto das suas pesquisas em diversas áreas do conhecimento geográfico

Também há de se destacar trabalhos de alguns discentes e egressos que têm sido utilizados como base para a formulação de políticas públicas no Estado de Goiás, em áreas como o planejamento urbano, a gestão dos recursos hídricos e a recuperação de

áreas degradadas. Essas produções técnicas e aplicadas demonstram o compromisso em gerar conhecimento que possa ser aplicado de forma direta na melhoria da qualidade de vida das populações e na gestão do território.

2.1.2. Análise qualitativa das 3 melhores teses e dissertações indicadas pelo PPG na plataforma

No início de 2023, a coordenação do PPGeo realizou, junto a cada uma das três linhas, a eleição das melhores teses e dissertações a partir da criação de comissões específicas também com o objetivo de indicação dos trabalhos a prêmios nacionais. As eleições foram conduzidas por representantes das respectivas linhas a partir de indicações e avaliação entre os pares, os quais selecionaram dois trabalhos por cada linha (uma tese e uma dissertação). De maneira geral, os seis volumes indicados têm como principal elemento aglutinador a perspectiva da natureza e produção do espaço considerando diferentes recortes regionais. Esse elemento de convergência evidencia que a integração e contribuição real para com a sociedade é um marco na condução científica de excelência do PPGeo.

Na linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial, a tese selecionada foi “Agro: a síntese das ações das corporações de commodities nos territórios brasileiros”, de Jéssyca Tomaz de Carvalho, defendida em 2022. A pesquisa analisa o engendramento do conceito de agronegócio no Brasil, sua centralidade nos discursos e o não dito de sua ideologia. A autora também identifica algumas estratégias semânticas e retóricas, sob a tese de que estas se reverberam espacialmente na marcha de captura, controle, espetacularização, aceleração e apropriação dos territórios; especialmente pelas dimensões alimentares, tecno-produtivas, energéticas e dos novos elementos culturais em disputa. Por isso considera “o ataque aos Territórios Bloqueados – aqueles não livremente disponíveis ao processo de acumulação ampliada, e aos sujeitos que ameaçam a hegemonia das classes dominantes, como as manifestações materiais da face ideológica atual das ações territoriais deste projeto que atualmente se sintetiza no campo conceitual “agro” nos discursos ideológicos estabelecidos junto aos trabalhadores, camponeses e comunidades tradicionais”.

Na mesma linha de pesquisa, “As vias e o vão: formação territorial e dinâmicas da rede urbana na microrregião Vão do Paranã (GO)”, de Rômulo Hemilton Rocha Marinho, defendida em 2022, foi a dissertação selecionada. O trabalho analisa o processo de formação do Vão do Paranã em diferentes contextos e escalas, desde à colonização, passando pelas transformações impulsionadas por meio da modernização territorial e sua inserção produtiva na economia globalizada. Conforme o autor, a região figurou-se inicialmente com uma espécie de extensão dos currais baianos e pouco interagiu com as dinâmicas socioeconômicas do território goiano. Somente no século XX, com o avanço dos projetos de modernização territorial do país, que se configurou um novo arranjo socioespacial por meio da BR 020 que posicionou o Vão do Paranã na rota entre o Nordeste brasileiro e o ascendente Centro-Goiano. No alvorecer do século XXI, o adensamento das políticas neoliberais afetou radicalmente a cadeia produtiva da agropecuária no país e trouxe importantes mutações na estrutura territorial dessa região, com destaque para a ascensão da cadeia produtiva da bovinocultura.

No âmbito da linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, foram selecionadas a dissertação “Adaptação do fator geomorfológico na

metodologia de mapeamento da vulnerabilidade à perda de solos", de Kassio Samay Ribeiro Tavares, defendida em 2021, e a tese "Expansão urbana e modelagem de cenários hidrológicos em bacias hidrográficas de Goiânia/GO (2002-2030)", de Rodrigo Lima Santos, defendida em 2022, tendo esse último trabalho recebido menção honrosa no Prêmio Anpege "Aziz Nacib Ab´Sáber" 2023. A dissertação de Tavares propõe uma adaptação do fator geomorfológico da metodologia de vulnerabilidade à perda de solos por meio do modelo denominado HAND, o qual apresentou valores condizentes com a área de estudo e também resultados próximos aos do mapa de amplitude altimétrica, utilizado pelo autor como fator de comparação e observação. O trabalho, portanto, fornece subsidio para aplicação dessa adaptação em diferentes bacias hidrográficas, "podendo também ser implementado fatores socioeconômicos para estudos de Zoneamento Ecológico Econômico". A tese de Rodrigo Lima propõe o desenvolvimento de um modelo de avaliação da condição hidrológica para pequenas bacias hidrográficas urbanas, a partir da conjugação do método racional e do estabelecimento do índice de pressão hidrológica. Segundo o autor, a "associação entre modelos de previsão de escoamento superficial e modelos preditivos de crescimento urbano configura-se em uma técnica adequada para fins de estimativas do escoamento superficial em microbacias urbanas a parcialmente urbanizadas". Os resultados da pesquisa "permitem avaliar que a pressão hidrológica e os níveis de modificação, nas diferentes variáveis hidrológicas das bacias urbanas avaliadas, encontram-se com alto grau de comprometimento, tendo como consequência o agravamento de problemas hidrológicos urbanos."

Na linha de pesquisa Ensino-Aprendizagem em Geografia**,** a dissertação selecionada foi: "Os mapas nos livros didáticos de geografia e ciências humanas e sociais aplicadas do ensino médio: currículo e construção do pensamento geográfico", de Gabriel Martins Cavallini, defendida em 2022. A pesquisa analisa a linguagem cartográfica presente nos livros didáticos de Geografia e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas do Ensino Médio, aprovados nos PNLD 2015, 2018 e 2021, refletindo acerca da influência dos documentos curriculares nesses materiais e a contribuição dessa linguagem para a construção do pensamento geográfico. A investigação se estruturou a partir de uma análise documental dos currículos de referência, especialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como de livros didáticos aprovados nos PNLDs 2015, 2018 e 2021. Dentre os resultados obtidos por meio da análise documental, verificou-se que a linguagem cartográfica é usada recorrentemente apenas como instrumento de localização dos fenômenos, dificultando para docentes e alunos tecerem análises mais complexas acerca dos fenômenos e das situações geográficas, fator que evidencia que, em relação ao uso da linguagem cartográfica para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, no contexto do Ensino Médio, a mesma não tem sido utilizada a fim de contribuir para a construção de um modo de pensar geográfico pelos alunos. Na mesma linha, foi indicada a tese "A formação profissional continuada e o ensino de Geografia nos Anos Iniciais em uma perspectiva histórico-cultural", de Ismael Donizete Cardoso de Moraes, defendida em 2022. A pesquisa teve como referência a formação continuada de professores pedagogos, organizada a partir dos problemas práticos profissionais, da teoria histórico-cultural e dos conceitos de paisagem, lugar, cidade e urbano. Nesse sentido, o problema de pesquisa consistiu em como a formação continuada, pensada a partir dos problemas práticos profissionais, pode contribuir para que os professores dos Anos Iniciais apropriem aspectos fundamentais dos conteúdos de Geografia e planejem as aulas de maneira que os alunos ultrapassem os limites da classificação e da memorização mecânica dos conteúdos.

Os trabalhos analisados demonstram um conjunto expressivo de pesquisas de qualidade, com rica fonte de dados, rigoroso trabalho de mapeamento e cuidadosa articulação teórico-metodológica atinente ao conhecimento geográfico. Recomenda-se que futuras dissertações e teses busquem reforçar essa articulação, garantindo maior coerência interna e fortalecendo a identidade científica do programa.

2.1.3. Diversidade institucional e qualificação acadêmica dos membros da banca

O Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1457), em seu Artigo 46, exige a participação de no mínio um membro externo ao Programa ou à UFG para defesa de mestrado e dois membros externos ao Programa ou à UFG para defesa de doutorado. Essa exigência tem garantido uma importante diversidade institucional dos membros das bancas. Importante destacar, também, que essa diversidade institucional das bancas de defesa de teses e dissertações do PPGEO UFG-IESA tem sido um dos pilares para garantir a qualidade acadêmica e a pluralidade de perspectivas nos trabalhos avaliados. Durante o período de 2021 a 2024, o PPGEO buscou assegurar uma ampla diversidade de membros de bancas, tanto no Brasil quanto no exterior, refletindo a inserção do programa em diferentes redes de pesquisa e a contribuição para a internacionalização da Universidade Federal de Goiás.

Entre as instituições de origem dos membros externos das bancas realizadas nas três linhas de pesquisas, destacam-se a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Universidade de Brasília (UNB), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Unimontes, Universidade Estadual Paulista (Unesp – Rio Claro e Unesp – Presidente Prudente), Instituto Federal de Goiás (IFG), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Uni-Araguaia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal do Amazonas (UFMA), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal de Jataí (UFJ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), etc. Dentre as instituições estrangeiras, destacam-se a Universidade de Coimbra (UC / Portugal), Universidade de Barcelona (UB / Espanha), a Universidade do Minho (UMINHO, Portugal), a Associação Geoparque Oeste de Lourinhã (Portugal), a Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE / Chile), a Universidad Camilo José Cela (Madrid, Espanha) e a Universidad Isabel I (Madrid, Espanha).

Essas instituições, entre outras, foram fundamentais para garantir uma composição de bancas plural, com pesquisadores que abordam diferentes temas e questões relacionadas às três linhas do PPGeo. A presença de membros de diferentes instituições nacionais e internacionais enriquece a análise dos trabalhos, além de garantir que as

dissertações e teses apresentem uma qualidade acadêmica alinhada às melhores práticas de pesquisa na área de Geografia.

A qualificação acadêmica dos membros das bancas do PPGeo tem sido um fator essencial para a excelência do programa. Todos os membros das bancas possuem doutorado (o que é exigência que consta no Regulamento supracitado), sendo muitos deles pós-doutores. A formação doutoral dos membros das bancas é majoritariamente, em Geografia, como já seria esperado, cumprindo o papel de fomentar o diálogo sobre o conhecimento geográfico no cenário nacional e internacional. Há de se destacar, também, o caráter multidisciplinar de algumas temáticas desenvolvidas nas linhas de pesquisa do PPGeo, as quais permitiram que outros perfis formativos participassem das bancas. Essa diversidade formacional dos membros das bancas foi predominante nas bancas de doutoramento, com destaque para doutores e doutoras em Geologia, em Educação, Pedagogia, em Ciências Ambientais, em Economia, em Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, em História, etc. Essa predominância de membros com doutorado em outras áreas que não a Geografia em bancas de doutoramento evidencia que as pesquisas conduzidas nesse nível estão na fronteira do conhecimento disciplinar, requerendo, portanto, diálogo com outras áreas do conhecimento.

Muitos dos membros externos das bancas de defesa possuem forte envolvimento em projetos de pesquisa financiados por agências nacionais e internacionais, publicam artigos em periódicos de alto impacto e participam ativamente de conferências e eventos acadêmicos de relevância. Os membros, entre outros, têm contribuído significativamente para a avaliação de qualidade e adequação das teses e dissertações defendidas, assegurando a qualidade acadêmica no processo de defesa.

A capilaridade do processo de formação das bancas é um ponto forte do PPGeo, uma vez que o programa busca estabelecer uma rede ampla de parcerias com universidades e centros de pesquisa de diferentes regiões do Brasil e de outros países. Esse processo tem possibilitado a internacionalização do programa e o fortalecimento das redes de pesquisa, fato que tem sido viabilizado, também, pelas plataformas virtuais. Não à toa, tem sido cada vez mais comum a participação de membros de bancas de defesas via plataformas digitais.

A diversidade institucional angariada pela participação de colegas de diferentes parte do país e do exterior, por fim, tem sido fundamental para garantir a excelência do programa, motivo pelo qual a atual coordenação tem como uma de suas metas continuar ampliando a diversificação e internacionalização das bancas de defesas.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

Este item apresenta a produção intelectual de discentes e egressos. Ressalta-se que o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás tem estimulado a publicação intelectual qualificada de discentes e egressos. Dentre as ações que estimulam o desenvolvimento e ampliação dessa produção destacam-se os seguintes:

Submissão de artigo, preferencialmente escrito em coautoria com o orientador ou orientadora, em periódico classificado no Qualis Capes como B1 ou maior, no caso do Mestrado, o que está previsto na Resolução CPG/IESA Nº 01, de 19 de janeiro de 2023, como critério para qualificação; submissão de artigo, preferencialmente escrito em coautoria com o orientador ou orientadora, em periódico classificado no Qualis Capes como A4 ou maior, no caso do Doutorado, o que está previsto na mesma Resolução.

Defesa de mestrado mediante a publicação de um artigo, preferencialmente escrito em coautoria com o orientador ou orientadora, em periódico classificado no Qualis Capes como B1 ou maior; Defesa de doutorado mediante a publicação de um artigo e submissão de um segundo, preferencialmente escrito em coautoria com o orientador ou orientadora, em periódico classificado no Qualis Capes como A4 ou maior; Incentivo à produção e publicação de capítulos de livros e livros entre discentes e docentes do programa com apoio financeiro para realização de revisões e/ou traduções;
Incentivo à produção de artigos científicos em versão bilíngue entre discentes e docentes do programa para publicação em periódicos indexados com apoio financeiro para realização de revisões e traduções.

Os esforços que o Programa tem demonstrado no sentido de incentivar a produção tanto de discentes como de egressos tem se refletido especialmente na qualidade das publicações e no quantitativo de 936 produtos bibliográficos produzidos pelos discentes do Programa no quadriênio (2021-2024). Além disso, é importante ressaltar que, dentre as atividades obrigatórias para bolsistas do mestrado, a Resolução CPG/IESA Nº 01, de 19 de janeiro de 2023, também indica a submissão ou publicação, preferencialmente em co-autoria com o orientador, de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a B1 na avaliação da CAPES. No segundo ano de bolsa, é exigido aceite ou publicação. Caso o pós-graduando tenha publicado um artigo de acordo com as normas no primeiro ano de bolsa, este produto poderá servir para atender a demanda do segundo ano de bolsa. O mesmo vale para bolsistas de doutorado, aumentando a exigência no terceiro e no quarto ano com carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN e submissão de 1 (um) segundo artigo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador.

Produção intelectual dos discentes e egressos

Quanto ao total geral, em 2021, a produção bibliográfica dos discentes do PPGEO foi de 282 trabalhos, sendo 136 (48%) de alunos da linha Dinâmica Socioespacial, 69 (24%) da linha Análise Ambiental e 77 (27%) da linha Ensino-Aprendizagem. Do total de 282 trabalhos, 94 foram artigos publicados em periódicos, sendo 31 (33%) da linha Análise Ambiental, 10 (11%) da linha Ensino-Aprendizagem e 53 (56%) da linha Dinâmica

Socioespacial. Além de artigos em periódicos, as publicações bibliográficas se deram na forma de livros, artigos em jornais ou revistas e trabalhos em anais de eventos. Em relação às produções técnicas, o total geral foi de 202 trabalhos. Os discentes da linha Dinâmica Socioespacial produziram 75 (37%), os da linha Análise Ambiental 61 (30%) e os da linha Ensino-Aprendizagem 66 (32%).

Em relação ao total geral em 2022, houve uma redução expressiva em comparação ao ano anterior, a produção bibliográfica dos discentes do PPGEO foi de 197 trabalhos, 30% menor em relação ao ano anterior. Foram 70 (36%) produções bibliográficas de alunos da linha Dinâmica Socioespacial, 61 (31%) da linha Análise Ambiental e 66 (33%) da linha Ensino-Aprendizagem. Do total dos 197 trabalhos, 62 foram artigos publicados em periódicos, sendo 30 (48%) da linha Análise Ambiental, 8 (13%) da linha Ensino-Aprendizagem e 24 (39%) da linha Dinâmica Socioespacial. Além de artigos em periódicos, as publicações bibliográficas se deram na forma de livros e trabalhos em anais de eventos. Quanto às produções técnicas, o total geral foi de 133 trabalhos - 34% menor em relação ao ano anterior. Os discentes da linha Dinâmica Socioespacial produziram apenas 5 (4%), os da linha Análise Ambiental 62 (47%) e os da linha Ensino-Aprendizagem 66 (49%).

Já em 2023, no tocante ao total geral, a produção bibliográfica dos discentes do PPGEO aumentou significativamente e foi de 320 trabalhos, consistindo em 134 (42 %) da linha Dinâmica Socioespacial, 120 (37%) da linha Análise Ambiental e 66 (21%) da linha Ensino-Aprendizagem. Dos 320 trabalhos bibliográficos, 110 foram artigos publicados em periódicos, sendo 40 (36%) da linha Análise Ambiental, 29 (27%) da linha Ensino-Aprendizagem e 41 (37%) da linha Dinâmica Socioespacial. Além de artigos em periódicos, as publicações bibliográficas se deram na forma de livros, artigos em jornais ou revistas e trabalhos em anais de eventos. No que tange às produções técnicas, foram produzidos 234 trabalhos em 2023: 117 (50%) da linha Dinâmica Socioespacial, 43 (18%) da linha Análise Ambiental e 74 (32%) da linha Ensino-Aprendizagem.

Por fim, em 2024, a produção bibliográfica dos discentes do PPGEO somou o total de 137 trabalhos: 53 (39 %) da linha Dinâmica Socioespacial, 45 (33%) da linha Análise Ambiental e 39 (28%) da linha Ensino-Aprendizagem. Dos 137 trabalhos bibliográficos, 53 foram artigos publicados em periódicos, sendo 9 (17%) da linha Análise Ambiental, 16 (30%) da linha Ensino-Aprendizagem e 28 (53%) da linha Dinâmica Socioespacial. Além de artigos em periódicos, as publicações bibliográficas se deram na forma de livros, artigos em jornais ou revistas e trabalhos em anais de eventos. Quanto às produções técnicas, foram produzidos 114 trabalhos em 2023: 36 (32%) da linha Dinâmica Socioespacial, 8 (7%) da linha Análise Ambiental e 70 (61%) da linha Ensino-Aprendizagem.

Outro aspecto que merece destaque dentre a produção intelectual de discentes e egressos está relacionado a produção técnica/tecnológica qualificada do programa. No período 2021-2024 a produção tecnológica do Programa totalizou 683 produtos. Tais produções equivalem a 34 % do total de produção do Programa. Desses, 233 produtos (35%) estão associados à linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial; 174 (25 %) são produtos da linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica e 276 (40 %) da linha de pesquisa Ensino-Aprendizagem em Geografia

Os produtos técnicos/tecnológicos gerados estão vinculados a apresentação de trabalhos, produção de cartas, mapas ou similares, execução de cursos de curta duração,

desenvolvimento de material didático e instrucional, organização de eventos, participação em programas de rádio ou TV, e produção de serviços técnicos.

A participação dos egressos na produção bibliográfica e técnica no Programa está mostrando um crescimento em relação aos anos anteriores, evidenciando uma importante diversificação da produção geral.

Em 2024 os egressos desenvolveram 99 produtos, 68 bibliográficos (publicações em jornais e revistas, periódicos, livros, trabalhos em anais) e 31 produtos técnicos. A produção técnica está conformada por produtos como editoria, curso de curta duração, apresentação de trabalho e orientação de trabalho de conclusão de curso. A produção dos egressos em 2024 está constituída por 10 artigos publicados em jornais e revistas, 30 artigos publicados em periódicos, 5 livros e 7 produtos como apresentações e orientações de TCC.

Dos 10 artigos publicados em jornais e revistas, 80 % deles são da linha Dinâmica Socioespacial, 10% correspondem a linha Análise Ambiental e 10% a linha Ensino-Aprendizagem. Os 30 artigos publicados em periódicos estão distribuídos em 24% da linha Dinâmica Socioespacial, 43% da linha Análise Ambiental e 33% correspondem á linha Ensino-Aprendizagem.

Dentre os produtos de 2024, merecem destaque algumas publicações dos egressos considerando a qualidade das revistas e as temáticas abordadas. Na Linha de Análise Ambiental o egresso Kassio Samay Ribeiro Tavares publicou o artigo “Sistemas urbanos: modelagens, análise espacial e desenvolvimento como suporte de apoio à sustentabilidade da cidade de Goiânia” na Revista Brasileira de Geomorfologia (ISSN 2236-5664, A-1). Na mesma revista (A-1), o egresso Jose Roberto Amaro Mantovani publicou o artigo “Mapping of planation surfaces in the North-Central Amazonia”.

Entre os egressos, também se destacam artigos publicados em revistas estrangeiras muito bem avaliadas pela Capes. É o caso dos artigos que Ana Paula Matos e Silva publicou em 2024. Um deles na Revista Communications Earth & Environment (ISSN 2662-4435), intitulado “Unaccounted for non forest vegetation loss in the Brazilian Amazon”, e um outro artigo na Scientific Data (ISSN 2052-4463) intitulado Annual 30-M Maps of Global Grassland class and extent (2000-2022) Based on spatial temporal machine learning.

Na linha Dinâmica Socioespacial destacam-se as publicações de Reges Sodre da Luz Silva Dias, “Disputas e sentidos na apropriação da cidade: o preconceito espacial como dispositivo de controle social”, na revista Geographia (UFF) (ISSN 1517-7793) e o artigo do egresso Gabriel da Costa Cabral, publicado no Boletim Goiano de Geografia (ISSN 1984-8501), “O solo urbano e o mercado imobiliário: apontamentos sobre o ajuste espacial e a integração do espaço na região metropolitana de Goiânia”.

Na linha de Ensino e Aprendizagem pode ser ressaltado o artigo “Ensino de Cartografia e aprendizagem baseada em problemas: a construção de pesquisas em Geografia no âmbito do PIBIC - Ensino Médio”, de autoria de Raquel Almeida Mendes, publicado na Revista Educação Geográfica em Foco, (ISSN 2526-6276) e o artigo do Magno Emerson Barbosa da Silva, “Pensar geograficamente a violência”, da linha de Ensino-Aprendizagem

de Geografia, publicado na Revista Brasileira de Educação em Geografia (ISSN 2236-3904).

Dentre as publicações de livros produzidos pelos egressos do Programa destacam-se os intitulados “Geografia e violência contra mulheres: uma abordagem interdisciplinar entre Direito, Geografia e Gênero”, de Leticya Sousa Correa, e o livro “Geopoéticas da terra nas entranhas do lugar: travessias pela arte contemporânea”, do egresso Carlos Roberto Bernardes de Souza Junior.

Dentre outros títulos de livros publicados nos dois últimos anos por egressos, destacam-se o trabalho intitulado “Geografia de uma corporação em rede”, premiado em primeiro lugar em concurso realizado pela Editora da UFU em 2023, de autoria do egresso Fernando Fernandes de Oliveira; “Irrupções geográficas: afetos, lugares e paisagens para além das representações”, do egresso Carlos Roberto Bernardes de Souza Junior; “Tendências e perspectivas da dinâmica da paisagem do estado do Amapá: análise socioambiental para o eixo de influência das rodovias BR-156 e BR-210,”, de autoria de Alexandre Luiz Rauber; e o livro “Município: a escala da (des)ordem”, do egresso Wagner Alceu Dias.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida

Este item apresenta o acompanhamento dos egressos quanto à atuação profissional e acadêmica, assim como a indicação de cinco egressos titulados entre 2021 e 2024.

2.3.1 Acompanhamento da atuação profissional e acadêmica de até cinco egressos titulados no período 2020-2024, com indicação de sua atuação formal na docência de ensino superior, ensino profissionalizante, educação básica, mercado de trabalho, pesquisa, gestão pública e privada

O PPGeo conta com o Grupo de Trabalho (GT) de Diagnóstico de Egressos, vinculado à Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, dedicado ao acompanhamento dos egressos e composto por docentes e discentes do Programa. Essa comissão tem como principal objetivo manter um banco de dados atualizado e estabelecer um canal de comunicação contínuo com os egressos, visando monitorar sua trajetória profissional e acadêmica. Desde 2019, esse banco de dados tem sido sistematicamente atualizado por meio de estratégias diversificadas, incluindo o envio de questionários via Google Forms (plataforma oficial da UFG), encaminhados por e-mail e divulgados no perfil oficial do PPGeo no Instagram (@ppgeo.ufg) - criado em 2022. Esses formulários coletam informações sobre a avaliação da formação, a inserção profissional e as contribuições do Programa para a trajetória dos egressos.

Apesar dos esforços realizados por esse GT ao longo do quadriênio, a coleta desses dados e o contato com os egressos não têm sido tarefas fáceis. Embora muitos atuem em instituições de ensino e pesquisa, as demandas profissionais e pessoais acabam dificultando o preenchimento dos formulários ou, em alguns casos, até mesmo a atualização de seus currículos Lattes. Esse contexto, apesar de ser um problema comum entre os demais PPGs, tem sido tratado com seriedade pelo PPGeo, na tentativa de ampliar as bases de dados e fornecer subsídios mais robustos para avaliar a contribuição do Programa na qualificação acadêmica e profissional de seus estudantes de mestrado e doutorado.

Cabe destacar que, ao longo do quadriênio, o Programa manteve diálogo com alguns egressos por meio de atividades como o Seminário de Planejamento Estratégico e Autoavaliação, que contou na edição de 2023 com a participação de ex-alunos em interação direta com os discentes do PPGeo. Esse momento foi amplamente reconhecido como enriquecedor, permitindo a identificação de demandas e, ao mesmo tempo, ressaltando as qualidades do Programa. Além disso, a organização do formulário para a coleta de informações foi essencial para reunir dados que possibilitaram ao PPGeo compreender seu impacto no processo formativo e na inserção profissional dos egressos (ver Anexo 6).

Ainda assim, no início de 2025, esse GT realizou um esforço concentrado para atualizar os dados dos egressos dos últimos cinco anos (2020-2024). Foram enviadas solicitações via e-mail para atualização dos currículos Lattes, seguidas de contato telefônico com aqueles que não responderam. Embora essa iniciativa tenha permitido a atualização de um número significativo de currículos, parte dos egressos não respondeu ou não realizou a atualização, refletindo um desafio comum nos processos de acompanhamento. Apesar

disso, a taxa de retorno, que chegou a 90% em 2021, caiu para 41% em 2023, conforme os dados apresentados no Anexo 6.

Durante o período analisado, o PPGeo titulou 175 egressos, sendo 90 mestres e 85 doutores, com uma média anual de 18 doutores e 17 mestres. A maioria atua em instituições de ensino em diversas regiões do Brasil, com destaque para os seguintes setores: Ensino Superior – Professores em universidades federais, estaduais e institutos federais, como UFG, UEG, IFG, UNIFAP, UFT e UFMT, entre outras; Educação Básica – Professores atuantes em redes públicas e privadas, especialmente na Região Metropolitana de Goiânia, mas também em diversas cidades de outros estados brasileiros; e Outras áreas – Pesquisadores em ONGs, gestores públicos e profissionais do setor privado.

Conforme o Anexo 6, 88% dos egressos avaliaram o PPGeo com nota 4 ou 5 (em uma escala de 1 a 5), destacando a qualidade da formação recebida. Além disso, a nuvem de palavras associada à contribuição do Programa inclui termos como "excelência", "capacitação" e "transformação", evidenciando seu impacto positivo na trajetória profissional dos ex-alunos.

Os egressos estão distribuídos por todas as regiões brasileiras, com maior concentração no Centro-Oeste (especialmente em Goiás) e presença significativa no Nordeste, Sudeste e Sul. Alguns também atuam internacionalmente, em universidades de países como Portugal e Moçambique. A formação no PPGeo tem sido fundamental para a aprovação em concursos públicos e para a atuação em áreas estratégicas, como: Gestão territorial e ambiental – Planejamento urbano e rural, unidades de conservação; Ensino e pesquisa – Produção de materiais didáticos e formação de professores; e Geotecnologias – Aplicação de sensoriamento remoto e geoprocessamento.

Para o próximo quadriênio (2025-2028), o PPGeo planeja implementar a plataforma de Mapas de Egressos da PRPG/UFG, permitindo um acompanhamento mais dinâmico e a criação de redes de contato. A dependência de currículos Lattes desatualizados e a baixa adesão a formulários eletrônicos em 2023 e 2024 indicam a necessidade de estratégias mais eficazes, como parcerias com instituições empregadoras e a realização de eventos presenciais com os egressos.

O PPGeo demonstra um compromisso sólido com o acompanhamento de seus egressos, alinhado aos seus objetivos de formar profissionais críticos e reflexivos para atuar em diversas esferas da Geografia. Os dados coletados evidenciam o sucesso do Programa na capacitação de recursos humanos, com impacto nacional e, em alguns casos, internacional. A continuidade das ações de aprimoramento, como a integração de novas tecnologias e a ampliação de parcerias, será essencial para consolidar ainda mais essa trajetória de excelência.

A seguir, será apresentado um detalhamento de alguns egressos do PPGeo, destacando seu percurso acadêmico, sua atuação profissional atual e o link de seus currículos Lattes.

1) MARIZA FERNANDES DOS SANTOS – http://lattes.cnpq.br/8963190647982213. Egressa do Doutorado em 2021 na linha Dinâmica Socioespacial (DS), foi orientada pelo Prof. Alecsandro José Prudêncio Ratts. É professora efetiva no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG) desde de 2023. Coordena o projeto de extensão

“OJU – Observatório Jornalístico Universitário”, voltado para o jornalismo de dados, a checagem de fatos e o combate à desinformação. Justificativa: A relevância desta indicação tem a ver com as funções desempenhadas pela egressa que envolve o planejamento, coordenação e execução de políticas públicas institucionais relacionadas à sua pesquisa de doutorado. Exerce as funções de Coordenadora de Inclusão e Permanência e de Coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso, e integra a Comissão de Heteroidentificação da UFG. Coordena a regional goiana da pesquisa “Atlas da Notícia”, iniciativa que realiza o mapeamento do jornalismo local no Brasil, e o projeto de ensino “Linguagens de programação aplicadas ao jornalismo”. Relevante também é o fato de que ela é docente do curso de Jornalismo, fato que mostra uma capacidade do nosso programa de impactar e formar pessoal capacitado a trabalhar em outras áreas do conhecimento que não somente a Geografia.

2) YORDANA DIAS DAS NEVES NACIFF - http://lattes.cnpq.br/2165220281927272. Egressa do Doutorado em 2024 na linha Dinâmica Socioespacial (DS), foi orientada pela Profa. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira. Justificativa: Egressa do Doutorado em 2024, no mesmo ano foi aprovada em concurso como Arquiteta na Secretaria de Estado da Infraestrutura do Governo de Goiás – SEINFRA. Lotação na Superintendência de Planejamento de Programas Habitacionais. A Superintendência de Planejamento de Programas Habitacionais é um setor estratégico dentro da Secretaria de Estado da Infraestrutura do Governo de Goiás, com foco principal na implementação e gestão de políticas habitacionais voltadas para a população em situação de vulnerabilidade. A relevância desta indicação envolve ainda as funções desempenhadas pela egressa que trabalha no planejamento, na coordenação e na execução de programas habitacionais, além da implementação de equipamentos públicos voltados à grupos vulneráveis em todos os municípios de Goiás como idosos e mulheres vítimas de violência. Além disso, desenvolve parcerias com diversos órgãos, prefeituras e instituições para potencializar o alcance e a eficácia destas políticas.

3) MAGNO EMERSON BARBOSA DA SILVA – http://lattes.cnpq.br/2572037813600550. Egresso do Doutorado em 2021 na linha de Ensino Aprendizagem (EA), foi orientado pela Profa. Lana de Souza Cavalcanti. É docente efetivo na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde de 2023. Atua na coordenação de pesquisa e extensão no âmbito da formação de professores e da Didática da Geografia Escolar. Justificativa: A importância desta indicação não está baseada somente no fato do egresso ser professor efetivo de uma universidade federal. Baseia-se também na sua dedicação na divulgação dos resultados de suas pesquisas por meio da participação em eventos e em instituições escolares a respeito do Estudo Geográfico da Violência na escola. Baseia-se ainda na sua participação na Rede Nacional de Pesquisa sobre Militarização na Educação (REPME) e no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG).

4) JEPHERSON CORREIA SALES - http://lattes.cnpq.br/3851725882820009. Egresso do doutorado em 2021 na Linha Análise Ambiental (AA), foi orientado pelo Prof. Guilherme Taitson Bueno. É docente efetivo da UFR (Universidade Federal de Rondonópolis) desde de 2022. Atua como Professor no Programa de Pós-Graduação de Engenharia Agrícola e de Geografia Geomorfologia. Justificativa: Além de ter se tornado professor efetivo de uma universidade federal, no doutorado desenvolveu pesquisa que contribuiu para o conhecimento das áreas úmidas do tipo campo de murundus, áreas protegidas pela legislação mas que vêm desaparecendo devido à expansão da atividade agrícola. Seu trabalho abordou a morfometria dos campos de murundus e trouxe novos elementos

para a compreensão de sua gênese, sendo publicado em revista de impacto internacional (Geomorphology). Continua pesquisando, orientando e publicando com qualidade sobre áreas úmidas do Cerrado.

5) RODRIGO LIMA SANTOS - http://lattes.cnpq.br/6400699693257617. Egresso do doutorado em 2022 na Linha Análise Ambiental (AA), foi orientado pela Profa. Fabrizia Gioppo Nunes. Atualmente é Professor da Educação Básica na Secretaria de Estado da Educação de Goiás - SEDUC-GO. Justificativa: Rodrigo recebeu menção honrosa no Prêmio "Aziz Nacib AbSáber" ANPEGE-2023. A tese com foco em modelagem preditiva, de processos hidrológicos, possui forte relevância devido ao contexto de ocupação das bacias de drenagem urbanas e das perturbações causadas na hidrologia de superfície. Isso se deve a necessidade de estudos direcionados à vulnerabilidade e resiliência das cidades aos desastres ambientais, como alagamentos e inundações, frente às mudanças climáticas. O estudo envolveu a associação entre dois modelos, um de projeção de crescimento da área urbana, e o outro, da previsão de geração de escoamentos superficiais culminando em um Índice de Pressão Hidrológica (IPH), de cenários hipotéticos, para pequenas bacias hidrográficas urbanas. A partir da pesquisa foi publicado um artigo na revista GEOUEJR, v.4, 2024 e dois capítulos de livro além, do reconhecimento, em matéria jornalística (Cidade terá mais alagamentos) no jornal "O popular" Goiânia 24 de julho de 2022 e no site da ANDIFES postado em 16 de maio de 2024 (https://www.andifes.org.br/2024/05/16/ufg-investiga-impacto-da-urbanizacao-em-bacias-hidrograficas-de-goiania).

Diante do acima exposto, fica evidente que durante os últimos quatro anos, os egressos do PPGeo, desenvolveram um perfil associado ao rigor acadêmico e à produção científica efetiva. A maior parte dos ex-alunos, ao longo de sua formação, não apenas avançou nas exigências curriculares, mas, também publicou um número importante de artigos em periódicos, evidenciando uma integração entre pesquisa e produção científica. Esta combinação, entre as exigências disciplinares, o desenvolvimento dos trabalhos de dissertação ou de tese e a produção acadêmica contínua, não se traduz somente no empenho dos egressos, mas também na capacidade singular de desenvolver produção de conhecimento, bem como disseminação de conteúdo por meio de publicações. Ademais da produtividade, é fato que os egressos além de produtivos são identificáveis pelos seus compromissos com temáticas urgentes e interdisciplinares como, por exemplo, as problemáticas das dinâmicas territoriais, dos conflitos socioambientais, das questões do ensino de Geografia e das políticas públicas. A publicação em periódicos qualificados vai muito além de um requisito acadêmico, mas é uma expressão da maturidade das investigações que dialogam com problemas reais e retroalimentam especialmente as discussões emergentes no país. É adequado mencionar que muitos artigos emergiram a partir do trabalho colaborativo em grupos de pesquisa, de orientações coletivas e de parcerias com instituições externas, o que fortalece redes de conhecimento e potencializa o impacto social dos esforços realizados pelos egressos.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa

O presente texto foi construído sem subitens em razão da conectividade e da interrelação entre os pontos abordados, portanto as informações estão detalhadas ao longo dos parágrafos.

O PPGGeo sobressai-se pela produção científica acima da média e pela atuação de seu corpo docente, que engajados com a identidade do programa, destacam-se no ensino, orientação, pesquisa e assessoria técnico-científica, com projetos de impacto local, regional, nacional e internacional. O reconhecimento da expertise dos docentes do programa se traduz em colaborações significativas com outros programas de pós-graduação no Centro-Oeste e no país, abrangendo orientações, bancas e oferta de disciplinas. Sua relevância se estende a eventos e publicações nacionais e internacionais, onde compartilham os resultados de suas pesquisas. Isto pode ser comprovado pelo fato de o programa ter tido durante o quadriênio inserção - orientações, bancas, pesquisa e oferta de disciplinas - em 22 das 27 unidades federativas e por ter atuado em todas as macrorregiões de Goiás.

Além disso, a qualidade do corpo docente e sua relevância nacional e internacional fica comprovada pelo fato dele possuir sete bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. As três linhas de pesquisa do programa possuem docentes permanentes que são Bolsistas Produtividade do CNPQ. Do total de sete bolsistas que possui o programa, dois são nível 1 (Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira - Nível 1C; e Prof.ª. Dr.ª.Lana Cavalcanti - Nível 1D), e cinco são nível 2 (Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira - Nível 2; Prof. Dr. André Salgado - Nível 2; Prof. Dr. Diego Tarley - Nível 2; Prof. Dr. Denis Castilho - Nível 2 e Prof. Dr. Eguimar Chaveiro - Nível 2). Este número de sete bolsistas Pq é elevado e por si só já comprova o compromisso do programa com a qualidade de sua produção científica e da formação de seus discentes.

Em paralelo, destaca-se a elevada capacidade do corpo docente na captação de recursos financeiros, via projetos de pesquisa, com financiamentos que somados alcançaram quase quatorze milhões de reais no quadriênio. No ano de 2021 foram desenvolvidos 53 projetos de pesquisa, sendo 52,5% deles financiados, no ano de 2022 eram 56 projetos de pesquisa, sendo 76,8 % com financiamento; em 2023 havia 51 projetos sendo desenvolvidos, 31,4% deles com financiamento e no ano de 2024 existiam 57 projetos de pesquisa sendo desenvolvidos, dos quais 45,6% foram financiados. O envolvimento dos docentes permanentes nos projetos financiados também é crescente, em 2021, 60% estavam envolvidos em projetos financiados; em 2022, o envolvimento já era de 80%; em 2023, manteve o crescimento atingindo 89% de envolvimento e em 2024, já considerando os novos credenciamentos, o percentual de docentes permanentes envolvidos em projetos financiados alcançou o índice de 97%, ou seja, praticamente a totalidade do corpo docente do Programa. Em paralelo, a execução destes projetos de pesquisa contou com envolvimento colaborativo de docentes, discentes, egressos e colaboradores externos, o que vem garantindo alto vínculo entre as pesquisas desenvolvidas pelos discentes e os projetos de pesquisa coordenados pelos professores permanentes.

Em termos específicos, no total do quadriênio o programa desenvolveu 80 projetos de pesquisa, sendo 38 deles financiados. Foram 36 projetos na linha de Análise Ambiental

(AA), sendo destes 21 financiados; 27 na Dinâmica Socioespacial (DS), sendo nove financiados e 17 na linha de Ensino Aprendizagem (EA), sendo oito financiados. Ou seja, a linha AA foi responsável por 45% dos projetos desenvolvidos, a DS por 34% e a EA por 21%. Já em termos de projetos financiados, a linha AA foi responsável por 55% deles, a DS por 24% e a EA por 21%.

Os 38 projetos financiados conseguiram captar mais de 16 (dezesseis) milhões de reais. Ressalta-se que parte considerável deste montante foi oriunda de fontes alternativas às tradicionais agências de fomento. Isto demonstra a capacidade do Programa em interagir com a sociedade, atender suas demandas e captar recursos para a pesquisa de forma criativa e consistente.

Especificamente, o aporte para a linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica somou R$15.990.794,33. Este elevado montante captado teve por origem diversas entidades que podem ser divididas em três grupos: (1) tradicionais agências de fomento à pesquisa, (2) outras instituições/fontes públicas e (3) ONGs. No primeiro grupo estão o CNPq, a CAPES, a FAPEG e a FUNAPE. No segundo grupo estão o Ministério Público do Estado de Goiás e o Congresso Nacional (emenda parlamentar). No terceiro grupo destacam-se o MapBiomas, o The Nature Conservancy (TNC Brasil), a WWF Brasil, o Land & Carbon Lab/Bezos Earth Fund e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade. Já no âmbito da linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial, no quadriênio foi alcançado o quantitativo de R$ 1.301.179,62, financiados principalmente, mas não somente, por órgãos fomento à pesquisa como a CAPES, o CNPq, e a FAPEG. Por fim, a linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Geografia totalizou no quadriênio R$457.141,54, tendo como origem destes recursos as agências de fomento: CAPES; CNPq e FAPEG.

Em termos de projetos e financiamentos, estes números parecem indicar uma disparidade entre as linhas do programa. Entretanto, se considerarmos as características das linhas e o fato de que a linha de Análise Ambiental consegue muitos recursos da iniciativa privada (ONGs) e de órgãos públicos alternativos, esta disparidade é mais aparente do que real. De fato, dos mais de 15 milhões de reais captados pela linha AA, mais de R$6.000.000,00 vieram de emenda parlamentar e mais de R$4.200.000,00 de ONGs. Se contabilizarmos apenas as agências de fomento tradicionais - CAPES, CNPq e FAPEG - a linha AA teve apenas 12 projetos financiados, contra sete da DS e oito da EA. Ou seja, a diferença entre as linhas de pesquisa no que se refere ao número de projetos e ao montante financiado, advém muito mais de um mérito do programa do que de um demérito. Mérito em função de que essa diferença é oriunda da capacidade da linha de AA em conseguir elevados financiamentos de fontes alternativas, ao atender demandas da sociedade organizada ou do poder público, algo recomendável, mas pouco praticado no Brasil. Principalmente na área da Geografia. Sendo assim, em termos de recursos para pesquisa oriundos das fontes de fomento tradicional (CAPES, CNPq e FAPEG), existem diferenças entre as linhas, mas elas não são tão díspares assim.

De qualquer modo, este aporte financeiro se traduziu em uma produção científica elevada, tanto em termos quantitativos, quanto qualitativos. De fato, a produção científica é um indicador fundamental para avaliar o nível de excelência e a influência de um programa de pós-graduação no cenário científico. O PPGeo vem impondo esforços na manutenção da excelência do programa, pois vem desde 2017 mediando ações de autoavaliação do planejamento incentivando a diversificação da produção científica.

Neste sentido, no último quadriênio 2017-2020, o PPGEO somou como produção intelectual 3.257 produtos, o que indicou acréscimo de 248,4% em relação ao quadriênio anterior. Na quadrienal 2021-2024 a produção intelectual somou 3.228 produtos, indicando a manutenção do elevado patamar produtivo alcançado no quadriênio anterior. Dentre os produtos, 1.812 se referem à produção bibliográfica e 1.416 à produção técnica.

Considerando-se somente as produções bibliográficas, no ano de 2021 foram realizadas 39,2% de publicações de docentes do programa com a participação de discentes e 47,7% com a participação de egressos. No ano de 2022 esses percentuais foram, respectivamente de 39,9% e 44%. Para o ano de 2023 os dados foram de 63,2% e 19,7%, respectivamente e para o ano de 2024 os percentuais de publicações conjuntas docentes e discentes alcançaram 36,4% do total e as publicações docentes com a participação de egressos totalizaram 20,7% das publicações. Isto demonstra um elevado grau de parceria entre docentes, discentes e egressos do programa, pois a produção em cooperação sempre foi superior a 50% do total e, geralmente, nos anos 2021, 2022 e 2023, ultrapassaram os 80%.

A elevada produção do programa fica comprovada quando se verifica a média por professor. Se contabilizarmos apenas os 30 docentes do programa que permaneceram nele durante todo o quadriênio e dividirmos por eles os 332 artigos completos publicados em periódicos, teremos uma média de 11,1 artigos por docente no período. Isto significa uma média de quase três artigos científicos por ano. Em termos de distribuição entre linhas, os 12 professores da linha AA produziram um total de 186 artigos completos em periódicos. Isto perfaz uma média de quase quatro artigos por ano por docente. Os 10 da linha DS publicaram 102 artigos completos em periódicos alcançando uma média superior a 2,5 artigos por ano. Já os oito docentes da linha de EA publicaram 44 artigos, perfazendo a média anual de 1,4 artigos em periódicos.

Porém, mais do que os números elevados, merece destaque a qualidade desta produção. Em 2021 o programa publicou 67 artigos completos classificados como Qualis A. Destes, 30 artigos foram A1, 15 artigos A2, 9 artigos A3 e 13 artigos A4. Em 2022 o programa publicou um total de 55 artigos completos classificados como Qualis A. Foram 20 artigos A1, 16 artigos A2, 16 artigos A3 e 3 artigos A4. Em 2023 o programa publicou 61 artigos completos classificados como Qualis A. Foram 25 artigos A1, 17 artigos A2, 9 artigos A3 e 10 artigos A4. Por fim, em 2024 o programa publicou 77 artigos completos classificados como Qualis A. Foram 21 artigos A1, 28 artigos A2, 17 artigos A3 e 11 artigos A4. Ressalta-se o total considerável de 260 artigos Qualis A publicados pelo programa no quadriênio. Ressalta-se ainda que a produção do programa se concentrou nas classificações mais altas do nível A, pois no total do quadriênio foram publicados 96 artigos A1, 76 A2, 51 A3 e “apenas” 37 A4. Ou seja, a maior parte desta considerável produção de artigos Qualis CAPES A, foi concentrada no nível mais alto, o A1. Já a menor proporção foi no mais baixo, o A4.

Em paralelo, essas publicações de maior qualidade foram bem distribuídas pelo corpo docente, pois ao longo do quadriênio, contabilizando a entrada e saída de professores, o programa teve 40 docentes e entre estes, 36 publicaram ao menos um artigo Qualis A no período. Se forem contabilizados apenas os docentes que permaneceram no quadro do programa por todo o quadriênio, retirando-se da conta aqueles que entraram ou saíram do programa durante o período, todos os docentes publicaram ao menos um artigo Qualis A. Neste ponto, o destaque é para os periódicos A2, onde 78% dos docentes

publicaram. Na sequência o A1 com 56% e o A3 com 55% de docentes tendo publicações nestes níveis. A publicação em periódicos "Qualis Capes B" também foi significativa, onde 70% dos docentes publicaram artigos, especialmente no B1 e B2. Entretanto, vale ressaltar que os 30% do quadro docente que não publicou em periódicos Qualis B, publicou em periódicos Qualis A. Logo, a relativamente baixa proporção de docentes que publicou no nível B, se explica pelo fato deles terem tido publicações melhores: nível A.

Estes números não significam que não existam disparidades entre a produção científica dos docentes e entre as linhas. A disparidade existe, com a linha de Análise Ambiental captando mais recursos financeiros e publicando mais artigos Qualis A do que as demais. Porém, estes números, ao mostrarem que todo o corpo docente do programa teve ao menos uma publicação A no quadriênio, comprovam que esta disparidade não é exagerada. Sobretudo se forem computados os livros e capítulos de livro, tipos de produção que desempenham importante papel na identidade do PPGEO e na formação acadêmica dos discentes. No quadriênio foram publicados 237 livros ou capítulos de livro pelo programa e estes foram muito bem distribuídos pelas linhas de pesquisa, pois 87 foram da linha de Análise Ambiental, 80 da Dinâmica Socioespacial e 69 da linha de Ensino e Aprendizagem. Neste ponto, considerando a distribuição da publicação de livros entre os docentes do programa, no quadriênio 2021-2024 cerca de 12% do quadro docente publicou livro autoral e 38% livro organizado. Os capítulos de livros foram um importante meio utilizado por boa parte dos docentes para publicação, com cerca de 87% com publicações nessa modalidade.

Porém, por mais que os números elevados de publicações nos níveis mais altos do sistema Qualis CAPES já comprovem a qualidade da produção docente do programa, convém especificar algumas dessas publicações como forma de mostrar que elas não só foram publicadas em bons periódicos, mas contribuíram socialmente e/ou para o avanço da Ciência Geográfica de forma impactante.

Neste sentido, destacamos na linha AA as seguintes publicações docentes:

1) SILVA, I. S. ; NASCIMENTO, D. T. F. ; ROMÃO, P. de A. ; SILVA, G. F. N. ; SALES, M. M.; LUZ, M. P. . Proposition of LULC mapping in progressive detailing for the surroundings of hydroelectric powerplant reservoirs: Case study for the Batalha (Brazil). International journal of applied earth observation and geoinformation, v. 118, p. 103218, 2023. Este artigo merece destaque, pois foi publicado em periódico que, além de ser Qualis A1 e possuir o altíssimo fator de impacto 7.1, é um dos principais jornais científicos na área de geografia relacionado a geoprocessamento.
2) SALES, J.C.; BUENO, G.T.; ROSOLEN, V.; FERREIRA, M.E.; FURLAN, L.M. The structure of an earth-mound field of the Brazilian Savanna. Geomorphology, v. 386, p. 107752-107764, 2021. Este artigo foi destacado, pois foi publicado na Geomorphology (Qualis A1), principal jornal científico de Geomorfologia do mundo e por ter se constituído como uma grande contribuição à nível global para a compreensão da gênese e dinâmica dos campos de murundus.
3) SIAME, L.; ROSA, L.E.; CHEREM, L.F.S.; OLIVEIRA, J.G.; EVRARD, O.; BARHOUMI H.; LEANNI, L.; DUVIVIER, A.; BLARD, P-H.; BOURLÈS L. D.; ASTER TEAM; CORNU, S. Natural Denudation Versus Anthropogenically Accelerated Erosion in Central Brazil: A Confrontation of Time and Space Scales. Earth's

Future 11, e2022EF003297. 2023. https://doi.org/10.1029/2022EF003297. Este artigo foi destacado, pois além de ter sido publicado em um periódico editado pela American Geoscience Union e possuir altíssimo fator de impacto (8,2), mensura o elevado impacto ambiental oriundo da erosão acelerada que o cerrado tem sofrido desde a expansão do agronegócio na região. Em paralelo, este artigo nasceu de um Projeto CAPES COFECUB, fato que comprova a internacionalização em alto nível do programa.

4) GODARD, V.; SIAME, L. L.; SALGADO, A. A.R.; & ASTER Team. Erosional response to Pleistocene climate changes in the Brazilian highlands. Journal of Geophysical Research: Earth Surface, 129, e2024JF007671. 2024. https://doi.org/10.1029/2024JF007671. Este artigo foi destacado por, além de também ter sido publicado em um periódico de alto impacto editado pela American Geoscience Union, não tem entre seus autores discentes ou egressos do programa, fato que comprova que o corpo docente também mantém publicações de alto impacto internacional, independentemente das orientações concluídas ou em andamento.

Na linha DS destacamos as seguintes publicações:

1) SILVA, V.C.P. Gaston Bachelard e o Espaço: Fenomenologia e Ontologia Como Poéticas Do Vivido. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 24, n. 94, p. 67–78, 2023. DOI: 10.14393/RCG249465783. https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/65783. Este artigo é destacado, pois além de ter sido publicado em revista Qualis A1, constitui o resultado de importante atividade de internacionalização - estágio pós-doutoral na Sorbonne Université - e possibilita como contribuição teórica novas leituras a partir estudo filosófico pautado nos escritos de Gaston Bachelard – e seus desenvolvimentos – para a compreensão de um espaço ontológico e fenomenológico. Além disso, constitui referência qualificada para os estudos do tema na área, consistindo em uma interpretação cuja abordagem teórico-metodológica inova para os estudos de geografia cultural, geografia da arte e outras áreas sensíveis e estéticas.
2) CARVALHO, J. C.; OLIVEIRA, A.R. O agronegócio no Brasil: o discurso da fração de classe reinante. Revista NERA, v. 24, n. 58, p. 28-55, mai.-ago., 2021. https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/8082. O artigo merece destaque, pois além de ter sido publicado em periódico A1, apresenta a noção de “territórios bloqueados” à comunidade acadêmica proposta teórico-metodológica para compreensão dos mecanismos de apropriação e controle que as corporações de commodities desenvolveram para acelerar a marcha de apropriação dos territórios no Brasil, como síntese concreta do processo de acumulação por espoliação. O debate proposto instigou uma série de debates que foram desenvolvidos em diferentes espaços acadêmicos no Brasil e no exterior, na forma de palestras, mesas redondas, conferências e rodas de debate, notadamente no âmbito das redes de cooperação em pesquisas com instituições brasileiras e estrangeiras (Argentina e México).
3) CHAVEIRO, E.F.; SILVA, V. C. P; OLIVEIRA, A. F. Viagens para fora e para dentro: o encontro entre literatura e turismo. Revista da ANPEGE, 1. v. 19 n. 40 (2023): Revista da ANPEGE, Volume 19 Número 40 /2024. Artigo

destacado por ter sido publicado em periódico Qualis A e que abre diálogos importantes na Geografia.

4) BARREIRA, C. M. A. e HADDAD, M.B.]. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2024. 70MB; PDF. (Coleção Caderno de Propostas: Observatório das Metrópoles nas Eleições; ISBN 978-85-7785-991-7 1. Brasil - Regiões metropolitanas 2. Sociologia urbana 3. Planejamento urbano 4.Goiânia.https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2024/09/Goiania_OM_Eleicoes__2024.pdf. O projeto "Observatório das Metrópoles na Eleições Municipais: um outro futuro é possível", em parceria com veículos de comunicação locais desde março de 2024, trouxe publicações sobre a cidade e suas problemáticas. os seguintes eixos: Segregação Urbana e Desigualdades; Governança Metropolitana; Gestão Democrática e Participação Cidadã; Moradia e Política Habitacional; Mobilidade Urbana e Política de Transportes; Saneamento Básico e transição Ecológica; e Transição Ecológica. As publicações referidas acima deram origem aos 14 textos agrupados neste caderno. Os textos versam sobre as problemáticas presentes na metrópole Goiânia, bem como trazem soluções para tais questões. Buscou-se tratar de forma abrangente diversos aspectos essenciais para o desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo para a Metrópole Goianiense. Os textos apresentam conclusões que evidenciam a importância de um planejamento urbano participativo, que valorize a inclusão social e o bem-estar coletivo, enfrentando os desafios que se colocam para a região metropolitana de Goiânia.

Na linha EA destacamos as seguintes publicações:

1) MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; GARRIDO PEREIRA, Marcelo Esteban. Trabalho de campo na aprendizagem geográfica: diálogos entre tradição, inovação e identidade. Goiânia: C&A Alfa Editora, 2024. O livro é destacado, pois resulta de pesquisa pós-doutoral internacional desenvolvida no Departamento de Historia y Geografía da Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, em Santiago/Chile, entre 2023 e 2024. Mediante coleta de documentos, de processos de observação e de entrevistas realizadas com docentes no Chile e no Brasil apresentam-se discussões em torno da inovação nos trabalhos de campo de Geografia, a partir de um diálogo travado com a tradição e a identidade de diversos projetos educativos orientados para a formação de professores.
2) RICHTER, D.; MORAES, L. B.; BUENO, M. A. (org.). Cartografia Escolar e Ensino de Geografia: contribuições teórico-metodológicas. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024. Este livro representa um marco na produção acadêmica sobre Cartografia Escolar e ensino de Geografia, consolidando mais de uma década de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE), vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG).
3) CAVALCANTI, L. S. Ensinar e aprender Geografia: elementos para uma didática crítica. Goiânia: C&A Alfa, 2024. A obra Ensinar e aprender Geografia sintetiza a trajetória acadêmica e profissional da autora na área de Didática da Geografia, consolidando reflexões teórico-metodológicas que dialogam com uma perspectiva crítica do ensino da disciplina. O livro

traz elementos inovadores de uma proposta teórico-metodológica para atuação no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, consistindo em importante contribuição para os professores, estudantes e pesquisadores da área.

4) OLIVEIRA, K.A.T.; CAVALCANTI, L.C.; MORAES, L. B. (Orgs.). 2022. Nós Propomos! Goiás: construção do pensamento geográfico e atuação cidadã. Goiânia: C&A Alfa Comunicação. Disponível em: < https:// editoraalfa.com.br/pages/e-books >. Acesso em: 02 de junho de 2024. Este e-book é um registro acadêmico da metodologia do projeto Nós propomos!, que tem como origem a Universidade de Lisboa, e mais especificamente do resultados da pesquisa aplicada com essa metodologia no estado de Goiás/Brasil, entre os anos de 2018 e 2021. Merece destaque pelo seu conteúdo e pela internacionalização que representa.

Vale ressaltar que diversos outros trabalhos poderiam ter sido destacados. Esta foi uma pequena amostra. Amostra essa que pode ter deixado de lado publicações que venham, no futuro, se mostrarem ainda mais impactantes do que as aqui destacadas. Logo, é necessário compreender que os trabalhos acima elencados não encerram as publicações de grande impacto científico e social do corpo docente do programa.

Por fim, merece destaque a elevada internacionalização do Programa no que se refere às suas atividades de pesquisa e produção intelectual. O programa recebe muitos estudantes estrangeiros, principalmente nas relações sul/sul, estabelece projetos de pesquisa internacionais e publica com frequência em periódicos editados no exterior e com alto fator de impacto. Neste ponto, vale ressaltar que a pandemia de COVID-19 afetou um pouco o fluxo de alunos estrangeiros, bem como as pesquisas em parceria internacional durante o último quadriênio. Entretanto, as publicações internacionais do corpo docente, apesar da pandemia, cresceram. Principalmente na linha AA que publica com frequência nos principais periódicos internacionais de Geografia e das áreas afins. Nesta linha, dos 14 docentes que transitaram nela durante o quadriênio, apenas um não publicou em periódico editado no exterior. Doze deles publicaram em periódicos de língua inglesa com fator de impacto, sendo que muitos destes obtiveram no período diversas publicações nos jornais científicos internacionais mais importantes do mundo em suas respectivas especialidades. Nas outras linhas a internacionalização da produção intelectual é menor em função das próprias características das linhas e de seus objetos de estudo. Entretanto, está longe de poder ser considerada baixa.

Neste contexto, apesar de sempre ser possível melhorar e do programa ter criado políticas neste sentido, o corpo docente tem pesquisado e publicado em elevada quantidade, qualidade e com alto grau de internacionalização. Vale ressaltar que a admissão de dois bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em seus quadros a partir de 01 de janeiro de 2024 - Dr. André Salgado e Dr. Diego Tarley - indica a tendência para aumento ou pelo menos manutenção deste elevado patamar. Ou seja, a produção científica do corpo docente já é robusta e o programa tem criado mecanismos e ações práticas para a sedimentação e perpetuação desta robustez.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa

O presente texto foi construído sem subitens em razão da conectividade e da interrelação entre os pontos abordados, portanto as informações estão detalhadas ao longo dos parágrafos.

Este item apresenta a distribuição dos docentes do Programa nas atividades de orientação; proporção de discentes em projetos de pesquisa; distribuição docentes em projetos de pesquisa; atividades de extensão, organização de eventos científicos e acadêmicos.

Os docentes permanentes do Programa encontram-se inseridos em atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo e articulando a pós-graduação e a graduação no desenvolvimento destas atividades, garantindo qualidade e comprometimento com o desenvolvimento da pesquisa científica e retorno para a sociedade.

A avaliação e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa considera os seguintes itens: Distribuição dos docentes Permanentes do Programa nas atividades de docência (25%); Distribuição dos docentes em projetos de pesquisa; atividades de extensão e/ou organização de eventos científicos e acadêmicos (25%); Distribuição dos docentes do Programa nas atividades de orientação (25%); Proporção de discentes em projetos de pesquisa coordenados por docentes do Programa (25%).

Assim sendo, o envolvimento do corpo docente quanto às atividades de docência na graduação e/ou na pós-graduação foi total, mesmo considerando os afastamentos para cargos de direção ou de capacitação dentro do quadriênio. Comumente as disciplinas da pós-graduação são ofertas em parcerias, entre os docentes das linhas de pesquisa, conduzidas no formato de aulas teóricas-expositivas e de atividades práticas em campo ou em laboratórios.

Por exemplo: dentre os trinta e cinco professores permanentes do PPGeo em 2024, quinze (43%) dedicaram-se a atividades de ensino na Pós-graduação, no referido ano, ministrando dez disciplinas, sendo: 02 (duas) disciplinas obrigatórias – 1.Teoria e Método em Geografia e 2.Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado e 8 (oito) disciplinas eletivas, das quais 02 (duas) da linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica: 1.Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas e 2.Tópicos Especiais em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica; 03 (três) da linha Dinâmica Socioespacial: 1.O Imaginário da Cidade, 2.Projeto de Pesquisa 3.Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial e; por fim, 03 (três) da linha Ensino-Aprendizagem de Geografia: 1.A Linguagem Cartográfica e sua Aplicação no Ensino e na Pesquisa, 2.Formação de Professores em Geografia e 3. O Ensino de Geografia Física.

No quadriênio (2021/2024) o PPGeo ofertou 38 disciplinas, entre disciplinas obrigatórias e eletivas, que envolveram cerca de 94% de seus docentes do quadro permanente e/ou colaboradores. Vale ressaltar que o envolvimento do corpo docente só não foi maior que os 94% em função de que, no quadriênio, houve professores que entraram somente em 2024 e outros que se afastaram do programa nos anos anteriores. Logo, as flutuações no quadro docente justificam a não oferta de disciplina por todos os docentes durante o

quadriênio.

De qualquer modo, ressalta-se que deste total de 38 disciplinas, dez foram ofertadas em 2024; dez em 2023; sete em 2022 e onze em 2021. A lista das disciplinas (ano/semestre) contendo os docentes responsáveis e respectivos planos de ensino pode ser consultada no site do PPGeo no link: https://ppgeo.iesa.ufg.br/p/39724-disciplinas

Para além da oferta compartilhada de disciplinas entre os docentes das linhas de pesquisa deve ser destacado, que nas disciplinas ofertadas no quadriênio, contou-se ainda com colaborações de supervisionados em estágio de pós-doutorado no PPGeo (o caso da disciplina Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial, 2023/2, que teve a participação das pós-doutorandas Maria Ester e Marcela Ruggeri), e da colaboração de docentes e pesquisadores de outras instituições internacionais (como as disciplinas de Identidade, Território e Territorialidade 2022/1 e Formação de Professores em Geografia 2023/1 que tiveram a participação de colaboradores de Moçambique, Gabão, Colômbia e Lisboa). Destaca-se ainda que a oferta, em especial das disciplinas eletivas, é realizada para outros discentes de outros programas, garantindo ampliação do debate e compartilhamento de distintas abordagens teóricas e práticas. Ademais, em 2024/2 uma (1) disciplina eletiva ocorreu em rede: trata-se da disciplina Formação de Professores em Geografia (UFG, UFPI, Unicamp, UFJ e UFPE).

No ano de 2024, trinta e um docentes (88%) dos docentes permanentes participaram também do ensino de graduação. Apenas cinco docentes durante este ano estiveram afastados das atividades de graduação e parcialmente da pós-graduação, em função de afastamentos oficiais vinculados a cargos de coordenação acadêmica, gestão da pró-reitora de pesquisa da UFG. Houveram também casos de docentes envolvidos com outras atividades como, por exemplo, exercendo a coordenação da CAPES, cedido ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA, em afastamento para pós-doutorado e por processo de aposentadoria.

A distribuição da oferta de disciplinas e de docentes vinculados às linhas de pesquisa indica equidade na oferta realizada no ano de 2024, o que também é observado para os demais anos do quadriênio vigente, exceto 2022, que não teve ofertas de disciplinas da linha AA pelos motivos acima descritos.

O programa fomenta a formação dos discentes bolsistas e não bolsistas de pós-graduação (mestrado e doutorado) no envolvimento em atividade de ensino, pesquisa e extensão por meio do estágio de docência, para que os mesmos possam ser habilitados na preparação e exposição de aulas teóricas e práticas para a graduação; participação em programas de monitoria, PIBIC e tutoria e de projetos de ensino para estudantes; no desenvolvimento de atividades de ensino e/ou orientação e coorientações no âmbito da UFG, associadas a grupos de estudo, grupos de pesquisa, projetos de extensão, seminários e minicursos, atendendo o estabelecido pela CAPES (Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010), por resolução da UFG (Resolução Conjunta - Consuni/Cepec Nº 01/2017) e Resolução interna (RESOLUÇÃO PPGeo N. 02/2018).

Portanto, a partir de 2019, o PPGeo democratizou o acesso de todos os discentes a realização de estágio de docência com a disponibilização de editais semestrais internos destacando as vagas para a realização de estágio de docência, informando as disciplinas da graduação, docentes supervisor e número de vagas.

Nos anos do quadriênio, 26 docentes vinculados ao PPGeo realizaram a orientação de mais de 35 estágios de docência. Nessa modalidade, os estudantes de mestrado e doutorado, sob supervisão dos docentes do PPGeo, atuaram nas atividades de ensino das disciplinas de graduação, possibilitando a articulação, graduação e pós-graduação. Para além das atividades de estágio docência, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, que é ofertada à graduação por docentes vinculados ao PPGeo, os discentes do programa são inseridos para o acompanhamento de atividades prática e avaliativas, garantindo assim envolvimento direto e supervisionado em práticas avaliativas de projetos de pesquisa.

Quanto ao envolvimento em atividades de orientação, todos os docentes permanentes, assim como os docentes colaboradores, estiveram em 2024 comprometidos com orientações de mestrado e/ou de doutorado, sendo que o número de discentes varia entre 2 e 8 por professor, sendo uma média de 1,97 de orientações de mestrado e de 3,5 de orientações de doutorado por docentes. Considerando que o doutorado dura quatro anos e o mestrado apenas dois, a média de orientações se mantém equilibrada entre os dois níveis.

A aparente assimetria entre número de alunos por docente é mais bem explicada quando se particulariza os dados por linha e por docentes identificando que ao longo do quadriênio vários docentes permanentes estiveram envolvidos em atividades de gestão, como pró-reitoria, direção acadêmica, coordenações de graduação e de pós-graduação, além de licenças para realização de pós-doutorado e para ocuparem cargos na administração federal. Esta situação demandou, diante dos editais de processos seletivos, a concentração de orientação para docentes, especialmente, aqueles que estão vinculados a mais tempo no programa, acumulando consequentemente mais experiência nas atividades de orientação. Deve ser destacado ainda que existem orientações de doutorado iniciadas dentro do atual quadriênio, que, em função de compromissos vinculados a pandemia no ano de 2020, estão previstas para serem finalizadas no primeiro semestre de 2025.

Atualmente mais de 92% dos docentes permanentes estão habilitados para orientar nas duas modalidades (mestrado e doutorado). Neste ponto, deve ser salientado o fato de que ainda que no final do quadriênio, em 2024, houve o credenciamento de novos docentes no PPGeo. Em função da instrução normativa interna, estes novos docentes só passaram a ser habilitados para a orientação em nível de doutorado com a finalização de duas defesas de mestrado, o que acontecerá nos anos de 2025 e/ou 2026. A relação orientações/orientadores dentro das linhas de pesquisa, no entanto é equilibrada, havendo ainda colaborações entre os docentes em coorientações dentro da linha e entre as linhas de pesquisa.

Uma pequena assimetria só é notada entre professores permanentes que são bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Há bolsistas do CNPq em cada uma das três linhas de pesquisa do programa e isto mostra que a excelência em pesquisa é abrangente no programa. Entretanto, os se concentram na linha AA. Em 2024, contabilizou-se 7 (sete) docentes bolsistas de produtividade em pesquisa CNPq, sendo: quatro da linha AA, dois da DS e um da EA. Na linha AA são eles: (1) Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira - Nível 1C, (2) Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira - Nível 2, (3) Prof. Dr. André Salgado - Nível 2, (4) Prof. Dr. Diego Tarley - Nível 2. Na linha DS temos (5) o Prof. Dr. Denis Castilho - Nível 2 e (6) o Prof. Dr. Eguimar Chaveiro - Nível 2. Por fim, na linha EA

contamos com (7) a Prof.ª. Dr.ª. Lana Cavalcanti - Nível 1D como bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

Os docentes permanentes do programa se dedicam também à supervisão de estágios de pós-doutorado, contribuindo na formação de pesquisadores e/ou docentes de outros municípios do estado de Goiás e de outros estados e Instituições de Ensino Superior, sendo que somente no ano de 2024, o PPGeo contribuiu para a finalização de cinco (5) estágios de pós-doutorado.

Ao longo do ano de 2024 foram realizadas 14 defesas, sendo 4 titulações de mestrado e 10 titulações de doutorado. Dentro do quadriênio o PPGeo totalizou, cento e vinte e três (123) teses e dissertações defendidas. Estas defesas foram bem distribuídas em termos de nível de formação, pois o corpo docente titulou 61 mestres e 62 doutores no quadriênio, perfazendo em média 1,69 titulações de mestrados por docente/ano e 1,72 titulações de doutorado/ano por professor credenciado para orientação nesse nível. Assim, no cômputo geral, o corpo docente esteve envolvido em média com 3,4 titulações/ano/docente.

Os docentes do programa também se encontram envolvidos na orientação dos alunos de graduação em atividades relacionadas a Trabalhos de Conclusão de Curso, em programas institucionais de iniciação científica (IC), Estágios Obrigatórios e programas específicos como Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Bolsa Monitoria na graduação. Excluindo as orientações de TCC, pelo menos 21 docentes do programa estiveram envolvidos nestes outros programas de orientações o que engloba quase 80 alunos apenas no ano de 2024 (ver Anexo 11 - gráfico 1). Em paralelo, algumas das defesas públicas de TCCs contam com a participação de discentes, especialmente, em nível de doutorado e pós-doutorado como membros de banca, como uma estratégia de capacitação e sinergia da pós-graduação e graduação.

No que se refere aos programas que interligam graduação e pós-graduação, o Programa PET na Geografia é coordenado pela ex-docente permanente do programa Profa. Rusvênia Luiza Batista, a qual é tutora desde 2021 e é responsável por doze discentes da graduação. Já a liderança científica do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) no PPGeo é dada pela Coordenação Institucional do PIBID na universidade ao docente permanente do programa Prof. Vanilton Camilo de Souza. Na instituição o Programa à Docência/PIBID do edital/2022, atende os quantitativos de 384 bolsas de Iniciação à Docência; 48 bolsas para Professor/Supervisor da escola; e 17 bolsas para Coordenador de áreas. Na área da Geografia, o PIBID é coordenado pela docente permanente do programa Profa. Adriana Olívia Alves, sendo contemplada no projeto da UFG com 24 bolsas de Iniciação à Docência e 03 bolsas Professor Supervisor na escola. Além do PIBID, a Geografia foi contemplada com outro Programa da Capes: o Residência Pedagógica (RP). Nesse programa, a área da Geografia recebeu 15 bolsas de Residentes e 03 bolsas Professor Preceptor na escola. A coordenação da RP na Geografia é também de outro docente permanente do PPGeo é de responsabilidade do Prof. Denis Richter.
Todos os professores estão vinculados a Grupos de Pesquisa, devidamente castrados e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e desenvolvem projetos de pesquisa no PPG.

Em termos de projetos, 45% dos que foram ou estão em desenvolvimento dentro do

quadriênio contam com financiamento de órgãos como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Ministério Público do Estado de Goiás, Fundação Carlos Chagas, Instituto Ambiental Brasil Sustentável, Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos e instituições internacionais como a Conservation International Foundation e Inst de Conserv Ambiental the Nature Conservancy Brasil. Isto evidencia o empenho e dedicação dos docentes na submissão de projetos em editais de financiamento, mesmo diante do cenário de escassez nacional e estadual de editais universais ou correlatos a temas envolvidos com pesquisas em Geografia. Ainda assim, alguns docentes contam, inclusive, com mais de 01 projeto financiado.

A execução dos projetos, que são cadastrados nos sistemas da universidade, contam com colaboração entre os docentes permanentes e colaboradores do PPGeo, com intercâmbio inclusive entre as linhas de pesquisa. É garantido o envolvimento dos discentes, assim como de egressos do programa, nos projetos financiados ou não. Ao longo do quadriênio, mais de 72% dos discentes devidamente matriculados no PPGEO constam oficialmente envolvidos nos projetos cadastrados nos sistemas da UFG, que são coordenados por docentes do programa.

A inserção dos discentes, egressos, assim como a colaboração entre os docentes permite que a execução dos projetos sejam realizadas por equipes ampliadas, assim como com as parcerias interinstitucionais entre órgãos públicos, outras instituições de ensino superior públicas e privadas (nacionais e internacionais), organizações não governamentais, entre outras.

Todos os docentes do quadro permanente são coordenadores, de pelo menos, um projeto condizente com as linhas de pesquisa do programa em atendimento às Normativas de credenciamento e recredenciamento do PPGeo (Resolução PPGeo 01/2018). Entre 2021 e 2024, 80 projetos de pesquisa foram desenvolvidos no programa, sendo 38 deles financiados. Todos estes 80 projetos envolveram e/ou envolvem discentes do programa. Ressalta-se ainda que 60% dos docentes do PPGEO participam de mais de um grupo de pesquisa devidamente cadastrado e certificado no CNPq. Enquanto o restante dos corpo docente participa de 1 grupo. Isso evidencia que a maior parte dos docentes do PPGEO está envolvida em mais de um projeto de pesquisa, corroborando os dados sobre o número dos projeto de pesquisa desenvolvidos no PPGEO (ver Anexo 11 - gráfico 2).

Quanto à divulgação do conhecimento produzido, os docentes estão envolvidos e comprometidos com a veiculação em periódicos indexados, livros com corpo editorial com política muito seletiva, trabalhos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais, artigos em jornais etc. Tanto que, considerando a publicação de artigos, todos os docentes realizam publicações de artigos em revistas com Qualis B1 ou superior no quadriênio 2021-2024. A maior parte das publicações ocorreu nos periódicos nível A, principalmente A1 com 96 artigos no nível mais alto do Qualis CAPES.

Considerando a publicação de livros no quadriênio 2021-2024, cerca de 12% do quadro docente publicou livro autoral e 38% livro organizado. Os capítulos de livros são o meio utilizado pela maior parte dos docentes para publicação, com cerca de 87% dos docentes com publicações nessa modalidade. Embora no quadriênio tenha ocorrido variações entre o quantitativo de produções qualificadas, o PPGeo apresentou em torno de 3.228

produções bibliográficas e técnicas, que contaram com envolvimento de discentes e colaboradores.

Preocupados com a transferência dos conhecimentos produzidos e considerando o compromisso com o desenvolvimento social e econômico da população, o corpo docente dedicou também a organização de eventos, desenvolveu projetos de extensão e interação com a sociedade. De fato, dentro do quadriênio, os docentes sempre se mantiveram ativos na promoção de eventos de divulgação científica com envolvimento colaborativo entre os docentes, com a participação de discentes do programa, da graduação e de egressos na organização das atividades. Cabe destacar que entre o período de 2023 e 2024, mais da metade dos docentes permanentes se responsabilizaram pela organização de mais de 50 eventos (Fóruns Nacionais e Internacionais; Seminários Regionais, Nacionais e Internacionais; Mesas Redondas, Minicursos, Colóquios, Palestras e "lives"). Estes eventos aconteceram de forma presencial e/ou em distintas plataformas online. Tais atividades conseguiram envolver os atuais discentes do programa, discentes já egressos, assim como a integração entre os docentes e entre as linhas de pesquisa.

Os docentes permanentes do PPGeo são responsáveis por coordenar três (3) projetos de extensão financiados, além de participarem colaborando em diversos outros. Dentre os vários projetos de extensão desenvolvidos, no quadriênio, destacamos os seguintes projetos financiados: 1) Mapeamento das circunscrições de registros de imóveis em municípios de Goiás, no escopo da linha de pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA). Foi executado no decorrer do ano de 2024, junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ/GO) e teve como objetivo a elaboração de uma proposta metodológica para a criação de novas circunscrições de registros de imóveis em 17 municípios do estado de Goiás; 2) Cerrado e cultura: a economia social e criativa na reprodução socioeconômica de mulheres quilombolas e camponesas, no espaço da linha de pesquisa Dinâmica Socioespacial (DS). O projeto foi desenvolvido por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2020 a 2024) e; 3) Parques urbanos de Goiânia: funções socioambientais e educativas, também no escopo da linha de pesquisa (AA), envolvendo três professores do PPGeo. Iniciado em 2024 está sendo financiado por uma emenda parlamentar da Câmara Municipal de Vereadores de Goiânia.

Além dos citados acima, mencionamos ainda os projetos de extensão sem financiamento: 1) Ações socioambientais no município de Nerópolis (GO), da linha de pesquisa (AA), direcionado à Prefeitura Municipal de Nerópolis (GO), como uma colaboração na revisão do Plano Diretor do Município de Nerópolis.; 2) Curso de Capacitação em Políticas Sociais e Regionalização em Goiás da linha de pesquisa (DS), ofertado à Secretária de Indústria, Comércio e Serviços (SIC-Goiás) em convênio com a Superintendência de Desenvolvimento Regional (SUDECO), envolvendo gestores de municípios de GO; 3) Caçadores de Nascentes da linha de pesquisa (AA) e que tem como foco o desenvolvimento de parceria com escolas da RMG para fomentar o debate, diálogos e ação reflexiva e propositiva sobre a preservação dos corpos hídricos de Goiânia; 4) Curso de Formação de Professores de Geografia: Disciplina Teste Cartografia Escolar, no escopo da linha de pesquisa (EA) e voltado à estudantes e professores de Geografia da Educação Básica, com foco na Cartografia Escolar e; 5) A implantação de corredores agroecológicos para recuperação de áreas degradadas nas comunidades camponesas em Catalão/GO. da linha de pesquisa (DS).

Por fim, a qualidade e o envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação ficam comprovadas pela alta qualidade das Teses e Dissertações desenvolvidas no interior do Programa. Neste sentido destacamos uma Tese e uma Dissertação de cada linha que foram indicadas à premiação e/ou que foram premiadas. Entre as seis aqui destacadas, nenhuma apresenta o mesmo orientador, fato que aponta na direção de que os trabalhos de excelência do programa não estão restritos a uma pequena parte do corpo docente.

Linha AA:

1) Tese: Expansão urbana e modelagem de cenários hidrológicos em bacias hidrográficas de Goiânia/GO (2002-2030), foi indicada ao Prêmio "Aziz Nacib Ab ´Sáber" Anpege 2023 e recebeu menção honrosa. Autor: Rodrigo Lima Santos. Orientadora: Fabrizia Gioppo Nunes.
2) Dissertação: Adaptação do fator geomorfológico na metodologia de mapeamento da vulnerabilidade à perda de solos, Indicada ao Prêmio "Aziz Nacib Ab´Sáber" Anpege 2023. Autor: Kassio Samay Ribeiro Tavares. Orientador: Ivanilton José de Oliveira.

Linha DS:

1) Tese: Agro: a síntese das ações das corporações de commodities nos territórios brasileiros, indicada ao Prêmio ANPEGE "MAURÍCIO DE ALMEIDA ABREU" 2023. Autora: Jéssyca Tomaz de Carvalho. Orientador: Adriano Rodrigues de Oliveira.
2) Dissertação: As vias e o vão: formação territorial e dinâmicas da rede urbana na microrregião Vão do Paranã (GO), indicada ao Prêmio ANPEGE "MAURÍCIO DE ALMEIDA ABREU" 2023. Autor: Rômulo Hemilton Rocha Marinho. Orientador: Denis Castilho.

Linha EA:

1) Tese: A formação profissional continuada e o ensino de Geografia nos Anos Iniciais em uma perspectiva histórico-cultural, indicada ao Prêmio ANPEGE "Nidia Nacib Pontuschka" 2023. Autor: Ismael Donizete Cardoso de Moraes. Orientador: Vanilton Camilo de Souza.
2) Dissertação: Os mapas nos livros didáticos de geografia e ciências humanas e sociais aplicadas do ensino médio: currículo e construção do pensamento geográfico, indicada ao Prêmio ANPEGE "Nidia Nacib Pontuschka" 2023. Autor: Gabriel Martins Cavallini. Orientador: Denis Richter.

Além destes seis trabalhos, merece destaque o doutorando Izaias de Sousa Silva, que conquistou o Prêmio Goiano de Ciência, Tecnologia e Inovação – Edição 2024, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Izaias está sendo orientado pelo Prof. Dr. Diego Tarley, da linha de Análise Ambiental.

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

A Geografia, por sua própria constituição como ciência, apresenta um amplo escopo de interações com a sociedade e, consequentemente, gera impactos significativos por meio de sua produção científica e técnica. Esses impactos se refletem especialmente nos campos educacional, social, cultural e ambiental. Nesse contexto, a seleção dos 10 produtos de maior destaque no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG reflete essa diversidade de áreas de abrangência, que também está alinhada às três Linhas de Pesquisa que estruturam o PPGeo/UFG: Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica; Dinâmica Socioespacial; e Ensino-Aprendizagem em Geografia.

A seguir são descritos os **principais produtos** destacados pelo PPGeo/UFG, de acordo com cada linha de pesquisa do Programa.

A) Linha de Pesquisa "Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica":

1) SILVA, I. S.; NASCIMENTO, D. T. F.; ROMÃO, P. de A.; SILVA, G. F. N.; SALES, M. M.; LUZ, M. P. Proposition of LULC mapping in progressive detailing for the surroundings of hydroelectric powerplant reservoirs: Case study for the Batalha (Brazil). **International Journal of Applied Earth Observation and Geoinformation**, v. 118, p. 103218, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1569843223000407. Acesso em: 23 mar. 2025.

O artigo teve como objetivo apresentar uma proposta metodológica para o mapeamento do uso e cobertura da terra (LULC) em detalhamento progressivo do entorno de reservatórios de Usinas Hidrelétricas (UHE), com estudo de caso da UHE Batalha. A abordagem para o mapeamento do LULC consistiu em três etapas sucessivas e complementares: a primeira, de reconhecimento (escala 1:100.000), baseou-se na utilização de dados cartográficos secundários e censitários para o período de 1985 a 2020; a segunda, de semi-detalhamento (escala 1:25.000), consistiu na utilização de imagens do Sentinel 2 de 2021, índices espectrais e a incorporação de arquivos vetorizados manualmente; a terceira e última, de detalhamento (escala 1:10.000), utilizou imagens do CBERS 4A fusionadas com resolução espacial de 2m, analisando o Limite das Margens Imediatas (LIM) do reservatório. Os dados da etapa de reconhecimento mostraram uma clara dinâmica de LULC entre 1985 e 2020, com redução e fragmentação da vegetação, devido à incorporação de áreas de pastagem e, principalmente, de agricultura. Na etapa de semi-detalhamento, os dados indicaram que as Dinâmicas de Cobertura do Solo (DCBs) da UHE Batalha estavam principalmente relacionadas ao uso agrícola. A última etapa revelou uma maior proteção das margens pela cobertura vegetal, devido à proximidade do reservatório. O artigo foi publicado em um periódico Qualis A1, de grande relevância nas áreas de Geografia e Geoprocessamento.

2) SALES, J. C.; BUENO, G. T.; ROSOLEN, V.; FERREIRA, M. E.; FURLAN, L. M. The structure of an earth-mound field of the Brazilian Savanna. **Geomorphology**, v. 386, p. 107.752-107.764, 2021. DOI: 10.1016/j.geomorph.2021.107752. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351272732_The_structure_of_an_earth-mound_field_of_the_Brazilian_Savanna. Acesso em: 23 mar. 2025.

O artigo teve como foco as áreas úmidas do tipo campo de murundus, que vêm sendo

fortemente impactadas e desaparecendo nas últimas décadas devido à expansão da atividade agrícola no Cerrado. Trata-se de áreas de grande fragilidade e importância hidrológica, sendo, por isso, protegidas pela legislação ambiental. Neste trabalho, foram utilizadas técnicas atuais de sensoriamento remoto (levantamento por VANT e sensores orbitais) e análise morfométrica para compreender a estrutura de uma área de campo de murundus do Cerrado. O estudo revelou como o campo de murundus se organiza e possibilitou interpretações originais sobre sua gênese, tema que tem gerado debates na comunidade científica nacional e internacional. O artigo foi publicado em um periódico de impacto internacional (Qualis A1), relevante na área de Geografia e relacionado à Geomorfologia.

3) OLIVEIRA, Ivanilton José de; ROMÃO, Patrícia de Araújo. The scales of Geography: bridges between cartographic scale and geographic scale. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 41, p. 1-23, 2021. DOI: https://doi.org/10.5216/bgg.v41.65735. Disponível em: https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/65735. Acesso em: 23 mar. 2025.

Este artigo examina a pertinência das críticas à escala cartográfica e sua contraposição a uma concepção de escala "verdadeiramente" geográfica, além de apresentar uma contribuição para essa problemática, definindo as diferenças, semelhanças, limites e possibilidades de cada conceito. Com base em uma pesquisa bibliográfica exploratória de artigos e livros em bases digitais de livre acesso na internet, ancorada na técnica de investigação retrospectiva a partir de uma obra de referência (Castro, 1995), conclui-se que ainda há uma indefinição conceitual sobre o que constitui uma escala geográfica, o que leva à adoção ou, por vezes, à confusão com sua congênere cartográfica. Destaca-se também a incompreensão do alcance da cartografia enquanto linguagem, considerando o mapa apenas pelos limites impostos por sua escala e subestimando suas reais possibilidades de contribuição à análise geográfica. O artigo foi publicado em um periódico Qualis A2, um dos principais na área de Geografia.

4) LUIZ, Gislaine Cristina; ROMÃO, Patrícia de Araújo. Urban flooding in the city of Goiânia, Central-Western Brazil. In: MENDONÇA, F.; FARIAS, A.; BUFFON, E. (eds.). **Urban flooding in Brazil**. 2023. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-20898-0_13. Acesso em: 23 mar. 2025.

Este capítulo de livro aborda os processos de inundações e seus processos associados, relacionando-os à definição de risco geológico. Esse conceito refere-se à suscetibilidade à ocorrência de um fenômeno, com a possibilidade de consequências desastrosas que representam um perigo para a população. Nessa abordagem, os problemas são evidenciados por meio de uma análise integrada das condições climáticas, dos solos, das rochas, do relevo (morfometria), das águas superficiais, da cobertura vegetal e da ocupação antrópica, como a impermeabilização e a conformação da malha viária. Isso permite identificar as áreas mais ou menos suscetíveis aos fenômenos de inundação e alagamento, potencializados ou não pela apropriação urbana ao longo do tempo. Destaca-se o diagnóstico das vulnerabilidades e dos setores de risco, apresentados por meio de mapeamento que utiliza uma metodologia de integração dos diversos fatores, especialmente os aspectos morfométricos da curvatura do terreno, o que constitui um diferencial na análise integrada. O capítulo também oferece informações decisivas para

urbanistas, engenheiros e gestores públicos, fornecendo bases sólidas para a formulação de políticas públicas, estratégias de mitigação e planejamento urbano sustentável, além de subsidiar estudos, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Foi publicado pela editora Springer, uma das principais publicações do mundo.

B) Linha de Pesquisa "Dinâmica Socioespacial"

1) BARREIRA, Celene C. M. A.; HADDAD, Marcos B. **Observatório das Metrópoles.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024. PDF. (Coleção Caderno de Propostas: Observatório das Metrópoles nas Eleições). ISBN 978-85-7785-991-7.

Em 2024, o INCT Observatório das Metrópoles desenvolveu o projeto "Observatório das Metrópoles nas eleições: um outro futuro é possível", como desdobramento do programa de trabalho "As Metrópoles e o Direito à Cidade: plataforma de conhecimento, inovação e ação para o desenvolvimento urbano". O projeto envolveu grupos de pesquisa em 18 núcleos metropolitanos, com reflexões sobre a política urbana, metropolitana e ambiental das cidades brasileiras, constituindo um amplo panorama propositivo para os municípios. Com o objetivo de abordar os desafios enfrentados pela metrópole goianiense, o Observatório das Metrópoles Núcleo Goiânia apresentou análises e propostas aos candidatos do pleito municipal de 2024. O projeto resultou em publicações sobre a cidade e suas problemáticas, organizadas nos seguintes eixos: segregação urbana e desigualdades; governança metropolitana; gestão democrática e participação cidadã; moradia e política habitacional; mobilidade urbana e política de transportes; saneamento básico e transição ecológica; e transição ecológica. Essas publicações originaram os 14 textos agrupados neste caderno, que abordam as problemáticas da metrópole Goiânia e indicam soluções. Os textos apresentam conclusões que evidenciam a importância de um planejamento urbano participativo, que valorize a inclusão social e o bem-estar coletivo, enfrentando os desafios da região metropolitana de Goiânia.

2) SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Gaston Bachelard e o espaço: fenomenologia e ontologia como poéticas do vivido. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 24, n. 94, p. 67-78, 2023. DOI: <10.14393/RCG249465783>. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/65783. Acesso em: 23 mar. 2025.

Este artigo resulta de um estágio pós-doutoral realizado pela autora na Sorbonne Université, o qual possibilitou, como contribuição teórica, novas leituras a partir de um estudo filosófico fundamentado nos escritos de Gaston Bachelard – e seus desdobramentos – para a compreensão de um espaço ontológico e fenomenológico. Também é fruto de atividades em rede do GEIPaT – Grupo de Estudos do Imaginário, Paisagem e Transculturalidade, sediado no LAGICRIARTE da UFG – e de redes de pesquisa como o CRI2I – Centre de Recherche International du Imaginaire – e a Rede Entremeio – Rede de Pesquisa, Geografia e Turismo, das quais a autora participa. Dessa forma, constitui-se em uma referência qualificada para os estudos do tema na área, sendo uma interpretação cuja abordagem teórico-metodológica é inovadora para os estudos de geografia cultural, geografia da arte e outras áreas sensíveis e estéticas. O artigo foi publicado em um periódico Qualis A1 e é uma importante referência na área.

3) CHAVEIRO, E. F.; SILVA, V. C. P.; OLIVEIRA, A. F. Viagens para fora e para dentro: o encontro entre literatura e turismo. **Revista da ANPEGE**, v. 19, n. 40, p. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.5418/ra2023.v19i40.16343. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/

view/16343. Acesso em: 23 mar. 2025.

O texto é fruto do encontro de duas redes de pesquisa: a rede ENTREMEIO – Rede de Pesquisa, Geografia e Turismo, e a REESCRITA – Rede Internacional de Estudos Críticos de Turismo, Território e Autodeterminação. O turismo, assim como a literatura, promove viagens. O trabalho considera que o turismo propicia o deslocamento espacial dos sujeitos, permitindo que, em viagem, desenvolvam mudanças de percepção, façam uma pausa na vida cotidiana, se afastem da rotina, conheçam novas paisagens e territórios, e tenham momentos de descanso. A literatura, em qualquer um de seus gêneros, utiliza o poder metafórico para criar deslocamentos imaginativos de imagens e situações humanas. Trata-se de uma literatura para viagem ou de uma viagem pela literatura; o turismo literário ou uma literatura de turismo oferece inúmeras possibilidades de reflexão sobre o mundo. Esta pesquisa envolveu trabalho de campo, organização de simpósios e diversas atividades realizadas por redes de pesquisa. O artigo foi publicado em um periódico Qualis A1, sendo uma importante referência na área de Geografia.

C) Linha de Pesquisa "Ensino-Aprendizagem em Geografia"

1) MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; GARRIDO PEREIRA, Marcelo Esteban. **Trabalho de campo na aprendizagem geográfica:** diálogos entre tradição, inovação e identidade. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024. 212 p. ISBN 978-85-5791-068-3 (E-book). ISBN 978-85-5791-067-6 (Físico).

O livro resulta de uma pesquisa pós-doutoral desenvolvida no Departamento de Historia y Geografía da Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, em Santiago, Chile, entre 2023 e 2024. Mediante a coleta de documentos, observação e entrevistas com docentes no Chile e no Brasil, apresentam-se discussões sobre inovação nos trabalhos de campo de Geografia, estabelecendo um diálogo com a tradição e a identidade de projetos educativos orientados para a formação de professores. Busca-se ultrapassar a ideia de trabalho de campo como lazer, ilustração ou preleção, mobilizando-o para refletir sobre problemáticas significativas para a explicação geográfica. Defendem-se as seguintes teses sobre o Trabalho de Campo: i. é processo; ii. é instrumento mediador da aprendizagem; iii. é intencionalidade; iv. é descoberta; v. é necessidade pedagógica. A argumentação central é que ele constitui uma poderosa situação pedagógica, na qual os processos de construção do conhecimento são viabilizados e fortalecidos. Para subsidiar o debate, são apresentados, nos cinco capítulos do livro, os seguintes questionamentos: Quais teorias, categorias e métodos têm subsidiado sua realização na Geografia? Qual concepção de trabalho de campo tem sido difundida na literatura? Quais elementos devem perpassar um conceito sobre trabalho de campo geográfico? Qual a importância de realizar trabalhos de campo nessa área? Como mobilizar a avaliação nos trabalhos de campo com vistas à aprendizagem? Qual a relação entre os diferentes níveis de planejamento e o trabalho de campo? Ele é uma necessidade pedagógica na Geografia? Por quê? Qual sua identidade na Geografia? É possível inovar no trabalho de campo? Como? Nesta obra, abordam-se esses questionamentos, oferecendo ao leitor um panorama sobre elementos empíricos e teórico-metodológicos sobre como enfrentar concretamente o trabalho de campo orientado ao desenvolvimento da aprendizagem geográfica.

2) RICHTER, Denis; MORAES, Loçandra Borges de; BUENO, Míriam Aparecida (org.). **Cartografia Escolar e Ensino de Geografia:** contribuições teórico-metodológicas.

Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024. 320 p. ISBN 978-85-5791-056-0 (E-book). ISBN 978-85-5791-055-3 (Físico). Disponível em: https://encurtador.com.br/zeQdb. Acesso em: 23 mar. 2025.

Este livro representa um marco na produção acadêmica sobre Cartografia Escolar e o ensino de Geografia, consolidando mais de uma década de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE), vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG). Diante do contexto de crescimento e consolidação deste grupo, o livro tem como principal objetivo socializar e dar visibilidade às pesquisas inovadoras desenvolvidas, abordando temas emergentes na Cartografia Escolar e sua articulação com o ensino de Geografia. A relevância desta publicação se expressa na diversidade e abrangência dos seus 15 artigos, que representam avanços significativos no campo da Cartografia Escolar, explorando fronteiras teóricas e metodológicas com contribuições para áreas como formação de professores, currículo e políticas públicas, Cartografia inclusiva, Cartografia social e Cartografia digital. Além disso, o livro reafirma o papel do GECE como um polo de referência nacional e internacional, contando com a participação de pesquisadores e egressos do PPGeo/UFG e de docentes de diversas IES brasileiras, como UERJ, IFPI, UEG, UFSJ, UFF, UFJF, UFRR, UFGD, UFPel e Unicentro, além de dois professores estrangeiros da Universidad de La Serena/Chile. A obra também foi publicada no formato e-book, disponibilizado gratuitamente para acesso amplo e irrestrito, ampliando a divulgação do conhecimento produzido. Ao reunir reflexões que dialogam com os desafios contemporâneos do ensino de Geografia, o livro não apenas fortalece o campo da Cartografia Escolar, mas também evidencia o impacto e a inovação das produções intelectuais do PPGeo/UFG e seus pesquisadores. A diversidade de abordagens e a amplitude das instituições envolvidas reafirmam o caráter interdisciplinar e colaborativo da obra.

3) Cavalcanti, Lana de Souza. **Ensinar e aprender Geografia:** elementos para uma didática crítica. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024. ISBN 978-65-89324-98-0 (E-book). ISBN 978-85-5791-030 -0 (Físico)

A obra sintetiza a trajetória acadêmica e profissional da autora na área de Didática da Geografia, consolidando reflexões teórico-metodológicas que dialogam com uma perspectiva crítica do ensino da disciplina. Traz elementos inovadores de uma proposta teórico-metodológica para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, representando uma importante contribuição para professores, estudantes e pesquisadores da área.A abordagem do livro articula as finalidades da educação e do ensino de Geografia com os conteúdos relevantes da disciplina, além de apresentar uma concepção de método de conhecimento que favoreça sua produção no ensino. De maneira sistemática e aprofundada, a obra expõe os fundamentos teóricos da Geografia sob a perspectiva crítica e de método de ensino, com base na teoria histórico-cultural. Com uma linguagem acessível e uma estrutura organizada em sete capítulos fundamentais, a obra é um referencial para a formação inicial e continuada de professores de Geografia, promovendo um ensino que valoriza a compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas dimensões. Seu impacto ultrapassa o contexto acadêmico, alcançando a Educação Básica e fortalecendo a atuação docente em diferentes níveis de ensino. Por fim, essa publicação tem um impacto significativo na comunidade educacional ao proporcionar ferramentas teóricas e metodológicas que auxiliam os professores a transformar suas práticas pedagógicas, ampliando o alcance e a relevância do ensino de Geografia. Sua contribuição se fortalece ainda mais pela abordagem crítica e

interdisciplinar, que busca não apenas aprimorar a formação docente, mas também promover um ensino de Geografia comprometido com a realidade social e com a construção de uma educação emancipadora.

Além das produções destacadas, cabe ressaltar o papel da formação realizada no Mestrado e no Doutorado em Geografia do PPGeo/UFG, cujos egressos têm tido relevante atuação em suas áreas de inserção. Em função disso, destacamos a seguir alguns desses mestres e doutores formados pelo Programa, no último quadriênio, de acordo com cada Linha de Pesquisa.

A) Linha de Pesquisa "Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica"

1) Rodrigo Lima Santos
Rodrigo recebeu menção honrosa no Prêmio "Aziz Nacib AbSáber", da ANPEGE, em 2023. A tese, com foco em modelagem preditiva de processos hidrológicos, possui grande relevância devido ao contexto de ocupação das bacias de drenagem urbanas e às perturbações causadas na hidrologia de superfície. Isso se deve à necessidade de estudos direcionados à vulnerabilidade e resiliência das cidades aos desastres ambientais, como alagamentos e inundações, frente às mudanças climáticas. O estudo envolveu a associação de dois modelos: um para projeção do crescimento da área urbana e outro para previsão da geração de escoamentos superficiais, culminando em um Índice de Pressão Hidrológica (IPH) para cenários hipotéticos em pequenas bacias hidrográficas urbanas. A partir dessa pesquisa, foi publicado um artigo na revista GEOUEJR (v. 4, 2024) e dois capítulos de livro, além do reconhecimento em matéria jornalística intitulada "Cidade terá mais alagamentos", publicada no jornal "O Popular", de Goiânia, em 24 de julho de 2022, e no site da ANDIFES, em 16 de maio de 2024. Atualmente, o egresso é professor da Educação Básica na Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6400699693257617

2) Derick Martins Borges Moura
Derick defendeu a tese em 2021 sobre uma temática extremamente relevante, considerando os problemas atuais de escassez hídrica, que têm se acentuado em função das mudanças climáticas globais. A análise geossistêmica dos aspectos físicos e antrópicos evidenciou uma maior propensão ao escoamento superficial na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Santa Marta (BHRSM), resultando em vazões caudalosas durante o período chuvoso e vazões reduzidas nos períodos de estiagem, o que corrobora com a menor vazão de estiagem medida no exutório dessa bacia. A análise integrada demonstra que, apesar de a BHRSM possuir o dobro de extensão da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Santo Antônio (BHRSA), ela apresenta características físicas e antrópicas que, por si só, não a tornariam uma fonte suficiente para garantir o abastecimento hídrico da cidade. A partir deste trabalho, foram publicados inúmeros artigos e capítulos de livros. O egresso é fiscal ambiental da Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás (SEMARH-GO) e professor na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Ele também realizou seu estágio pós-doutoral no PPGeo/IESA/UFG, entre 2023 e 2024.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3543979163222974

3) Luciano Pereira da Silva
É docente do Instituto Federal de Brasília (IFB), onde atua em cursos técnicos, de

graduação e pós-graduação nas disciplinas da área de Economia e Gestão. Em sua tese sobre a RIDE/DF, constatou que a urbanização desordenada resultou em problemas como o desemprego estrutural, o déficit habitacional, a violência urbana e a desigualdade socioespacial, com efeitos de transbordamento para os municípios da RIDE/DF. Suas conclusões demonstram que as taxas de crimes na RIDE/DF não estavam distribuídas aleatoriamente no espaço, pois foi detectada a existência de dependência espacial, em que os municípios limítrofes e mais próximos do DF concentram as maiores taxas de crimes, sendo responsáveis por mais de 80% dos registros de crimes no período analisado. Nos crimes contra o patrimônio, os efeitos diretos ou próprios de cada município foram mais preponderantes do que os efeitos indiretos ou transbordamentos dos vizinhos, que representaram apenas 22% dos efeitos totais. Foi convidado a atuar como Coordenador-Geral de Gestão e Cooperação da Diretoria de Articulação Interfederativa da Secretaria de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, no Ministério da Igualdade Racial.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3220795361780892

B) Linha de Pesquisa “Dinâmica Socioespacial”

1) Mariza Fernandes dos Santos
A egressa é professora efetiva no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG) desde 2023. Coordena o projeto de extensão "OJU – Observatório Jornalístico Universitário", voltado para o jornalismo de dados, a checagem de fatos e o combate à desinformação. A relevância desta indicação está relacionada às funções desempenhadas pela egressa, que envolvem o planejamento, a coordenação e a execução de políticas públicas institucionais ligadas à sua pesquisa de doutorado. Exerce as funções de Coordenadora de Inclusão e Permanência e de Coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso, além de integrar a Comissão de Heteroidentificação da UFG. Coordena a regional goiana da pesquisa "Atlas da Notícia", iniciativa que realiza o mapeamento do jornalismo local no Brasil, e o projeto de ensino "Linguagens de Programação Aplicadas ao Jornalismo”.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8963190647982213

2) Yordana Dias das Neves Naciff
Yordana foi aprovada, por meio de concurso público, em 2024, como arquiteta na Secretaria de Estado da Infraestrutura do Governo de Goiás – SEINFRA, com lotação na Superintendência de Planejamento de Programas Habitacionais. Esta superintendência é um setor estratégico dentro da Secretaria de Estado da Infraestrutura, com foco principal na implementação e gestão de políticas habitacionais voltadas para a população em situação de vulnerabilidade. A relevância desta indicação está relacionada às funções desempenhadas pela egressa, que envolvem o planejamento, a coordenação e a execução de programas habitacionais, além da implementação de equipamentos públicos voltados a grupos vulneráveis em todos os municípios de Goiás, como idosos e mulheres vítimas de violência. Além disso, ela desenvolve parcerias com diversos órgãos, prefeituras e instituições para potencializar o alcance e a eficácia das ações desenvolvidas sob sua responsabilidade na superintendência.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2165220281927272

3) Rogério Antonio Mauro
É professor de Economia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF Goiano. Atualmente, é Coordenador Geral de Cooperativismo e Associativismo na

Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar (SEAB), do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). A relevância desta indicação está ancorada nas funções desempenhadas pelo egresso, que foi indicado para ocupar o cargo de Coordenador Geral de Cooperativismo e Associativismo na SEAB, secretaria que desempenha um papel central no âmbito do MDA, no que tange à agenda de fortalecimento da produção de alimentos pela agricultura. Como Coordenador Geral, o egresso coordena o Programa Coopera Mais Brasil e o Programa Mais Gestão, ambos voltados ao fortalecimento do cooperativismo, associativismo e empreendimentos solidários da agricultura familiar, como estratégias essenciais para impulsionar a produção de alimentos, elevar o nível de renda das famílias e desenvolver pequenos municípios e territórios camponeses.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0768097851099762

4) Flávio Domingos Araújo Rosa
É professor da Educação Básica, aprovado em concurso público em 2024 na SEDUC-TO, para o cargo de Servidor Público, com Enquadramento Funcional: PROFESSOR e carga horária de 40 horas. O egresso é Mestre em Geografia (IESA-UFG), com área de concentração em Natureza e Produção do Espaço, e ênfase em Políticas Habitacionais e Produção do Espaço Urbano. É integrante do Observatório das Metrópoles - Núcleo Goiânia. Foi bolsista no programa Residência Pedagógica da CAPES e participou do programa de mobilidade ESCALA, da Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), com período de estudos na Universidad Nacional del Litoral (UNL-Argentina). Destaca-se em seu perfil pelo excelente aproveitamento durante sua permanência no programa, o que culminou em sua aprovação em concurso público fora de seu estado de origem.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1241259034236295

C) Linha de Pesquisa “Ensino-Aprendizagem em Geografia”

1) Magno Emerson Barbosa da Silva
A escolha deste egresso decorre de um importante êxito, evidenciado neste item, pois teve uma considerável atuação junto às Redes Públicas e Privadas de Educação Básica na cidade de Goiânia (GO), enquanto professor de Geografia. Ingressou como docente efetivo na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) dois anos após a defesa de sua tese, ocorrida em 2021. O referido professor atua na coordenação de pesquisa e extensão, com foco na formação de professores e na Didática da Geografia Escolar. Atualmente, também se dedica à divulgação dos resultados de sua pesquisa por meio de sua participação em eventos e em instituições escolares, abordando o Estudo Geográfico da Violência nas escolas. Participa da Rede Nacional de Pesquisa sobre Militarização na Educação (REPME) e do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2572037813600550

2) Maria Pereira da Silva Xavier
A indicação desta egressa se deve à sua inserção profissional no campo do ensino de Geografia, como professora no Colégio Técnico de Floriano (CTF) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ela defendeu sua tese em 2024, tendo realizado Doutorado Sandwich na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), em Santiago/Chile, como bolsista do CNPq. Após a defesa, foi indicada como Coordenadora do Ensino Médio no CTF/UFPI e como coordenadora do Curso de Especialização em Formação de Professores de Geografia para a Escola das Adolescências. Esta última está

sendo executada pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI), em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). Faz parte da equipe que está desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Avaliação e aperfeiçoamento da elaboração do fascículo didático Ambiente e apropriação do cerrado na Geografia escolar" no IESA/UFG. Também integra Núcleos de Pesquisa em Ensino de Geografia, sediados na UFG e na UFPI, além do Instituto Presente, uma entidade não governamental que desenvolve trabalhos na área da educação.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8854046856795300

3) Hugo Gabriel da Silva Mota
A indicação deste egresso deve-se à sua participação efetiva como professor da Educação Básica em todos os espaços públicos de discussão sobre ensino de Geografia e Cartografia Escolar. Sua atuação teve relevância no Ministério da Educação, por meio das discussões sobre livro didático e formação de professores. Durante o doutorado, o egresso deu continuidade às suas pesquisas sobre livro didático e cartografia escolar, com a inovação de buscar respostas em outra área do conhecimento, a linguística. Em sua tese, esforçou-se para tecer um histórico da cartografia escolar desde os primeiros trabalhos da área, agregando os estudos linguísticos (uma abordagem ainda não explorada na cartografia e de grande relevância para os avanços teóricos desta área do conhecimento). Trata-se de um professor atuante na formação de professores, como supervisor no Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) e como professor de estágio supervisionado de Geografia. Além disso, contribui de maneira relevante com textos e livros voltados ao ensino de Geografia e à formação de professores. Destaca-se, ainda, por sua atuação como Diretor de escola pública da Rede Municipal de Educação de Goiânia/Goiás.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1122142837211971

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa

A atuação dos docentes e discentes do PPGeo/UFG e os impactos dela derivados, no âmbito econômico, social e cultural, são evidenciados nas análises apresentadas a seguir, com destaque para a diversidade e abrangência das ações implementadas, o que demonstra a capacidade do Programa em sua interação com a sociedade. Tais ações englobam desde pesquisas com caráter metodológico, experimental e educativo, cujos resultados permitem orientar protocolos, políticas públicas e programas de interesse social; passando pelas redes colaborativas com entidades organizadas da sociedade civil e do terceiro setor, para discutir e implementar projetos de intervenção específicos; até a identificação de problemas, avaliação e definições de diretrizes quanto ao ensino no campo da Geografia, e seus desdobramentos na atuação profissional e na formação cidadã.

3.2.1 Participação na formulação e implementação de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental

No que se circunscreve a esse item, destacam-se a participação dos seguintes docentes, egressos e discentes do curso de graduação e do PPGeo/IESA/UFG:

Adriano Rodrigues de Oliveira
- Atuou como Assessor técnico na Superintendência Estadual do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) em Goiás, no período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024.
- Foi coordenador de Sistemas Locais de Abastecimento Alimentar da Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) em Brasília-DF, no período de março a agosto de 2024.

André Augusto Rodrigues Salgado
- Atuou como representante da UFG no Conselho Consultivo do Parque Estadual do Jaraguá, pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), no período de 2023 a 2024.

Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
- Desempenhou a função de coordenadora da Equipe técnica da UFG, por meio de um contrato de prestação de serviços firmado com o Governo do Estado de Goiás, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Goiânia, no período de 2023 a 2024. Discentes e docentes do PPGeo participaram dessa elaboração.

Claudia Valéria de Lima
- Foi representante da UFG no Conselho Consultivo do Parque Estadual dos Pireneus e da Área de Proteção Ambiental dos Pireneus, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), no período de 2021 a 2022.

Gislaine Cristina Luiz
- Integrou a Comissão multidisciplinar do Programa Goiás Resiliente, como representante da UFG na Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), desde 2024 até o

presente.

Ivanilton José de Oliveira

• Coordenou a Revisão do Plano Diretor Municipal de Nerópolis/GO. Apresentou os resultados dessa revisão à população, a partir da realização de três audiências públicas na referida cidade; elaborou e disponibilizou todo o material utilizado na revisão, com destaque para as bases cartográficas, a exemplo do cadastro urbano; e ofertou um curso de especialização em Plano Diretor Municipal, para 15 técnicos da prefeitura, com o intuito de preparar o quadro de servidores municipais para o trabalho com os produtos elaborados na revisão do plano diretor e, sobretudo, para acompanhar a execução e participar de futuras revisões do plano elaborado.

Participaram dessa atividade Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira (docente do PPGeo), João Batista de Deus, Leomar Rufino Alves Jr, Patrícia de Araújo Romão, Rherison Tyrone Silva Almeida (docentes externos); Lara Cristina Gomes Ferreira, Elizon Dias Nunes, Lucas Espíndola Rosa (Técnicos do IESA); Kássio Samay Ribeiro Tavares (estudante de mestrado/PPGeo); Alef Wilson Aquino Almeida (Eng. Florestal); Amiel Araújo Soares Santos, Carolina Ribeiro Coelho Cristinei Farias Nunes, Daniele Rosa da Silva, Diuale Correa Pozzebom, Guilherme Ribeiro Guerra, Gustavo Evandro Jeronimo Silva, Gustavo Santana de Souza, Hernane Fernandes Sousa de Oliveira, Júlia Stephanie de Oliveira Cavalcanti, Lenara Cardoso Silva, Luísa de Matos Cruz, Raissa Vieira dos Santos, Vitória Reinaldo Silva (Geografia); Kamilla Oliveira Carvalho, Sara Fernandes Martins dos Santos, Thamires de Jesus Silva (Ciências Ambientais).

• Coordenou junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ/GO), no período de 2022 a 2024, a elaboração de uma proposta metodológica para a criação de novas circunscrições de registros de imóveis em 17 municípios do estado de Goiás. O trabalho teve as seguintes etapas: geolocalização e mapeamento da área de influência dos cartórios atuais; mapeamento dos limites das circunscrições vigentes; inserção dos dados de população e domicílios dos 17 municípios num sistema de informações geográficas, como parâmetros básicos para as divisões; desmembramento das circunscrições atuais e delimitação das novas, a partir de técnicas de geoestatística; construção dos memoriais descritivos de cada circunscrição; disponibilização de todas as informações numa base cartográfica de livre acesso (Google Street Maps e Google Earth).

Participaram da elaboração dessa proposta cinco estudantes de graduação do curso de Geografia do IESA/UFG (Fernanda Gonçalves de Freitas Rodrigues, Guilherme Ribeiro Guerra, Hernane Fernandes Sousa De Oliveira, Júlia Stoppa Fonseca dos Reis e Karen Myllene Lima de Oliveira) e os professores Diego Tarley Ferreira Nascimento e Leomar Rufino Alves Jr.

Juliana Ramalho Barros

• Coordenou o Programa Goiás Social na implementação do CETT/UFG junto aos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (Cotecs), no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023, por meio de um convênio entre a Secretaria de Estado da Retomada (SER), a UFG e a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE) da UFG. O CETT/UFG assumiu a gestão administrativa e operacional dessas unidades, coordenando o planejamento, a organização e a avaliação das instituições de ensino profissional e tecnológico no estado. Dentre as atividades realizadas, foram ministrados cursos de

capacitação profissional em diversas cidades do interior de Goiás, com o objetivo de qualificar trabalhadores e inseri-los no mercado de trabalho, alinhando a formação profissional às necessidades regionais. A implementação do sistema de gestão escolar pelo CETT/UFG também aprimorou a administração dos Cotecs, garantindo maior eficiência no acompanhamento e desenvolvimento das atividades educacionais. Essa atuação fortaleceu o ensino profissionalizante no estado, contribuindo para a formação de mão de obra qualificada, inclusão social e desenvolvimento socioeconômico das regiões atendidas.

Sua orientanda de mestrado e, posteriormente, de doutorado do PPGeo, Mayra Nayara Nair dos Santos, auxiliou na gestão administrativa e de informações, elaborando relatórios, organizando documentos e acompanhando cronogramas. Também contribuiu na comunicação e articulação, dando suporte no contato com gestores escolares, docentes e equipes técnicas, além de apoiar na organização de eventos e capacitações.

Karla Maria Silva de Faria

• Foi represente da UFG no Conselho do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros junto ao Conselho Consultivo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no período de 2021 a 2024.

• Foi representante da UFG no Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra Dourada e na APA Sullivan Silvestre, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) de Goiás, no período de 2023 a 2024.

Laerte Guimarães Ferreira Júnior

• Assumiu a direção do Programas e Bolsas (DPB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. No período de 2023 a 2024, trabalhou diretamente com a concessão de bolsas de estudo para estimular a formação de recursos humanos de alto nível no território brasileiro.

• Integrou o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (CONSUP/ FAPEG), no período de 2019 a 2023.

• Fez parte do Conselho de Administração do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no período de 2023 a 2024.

Leandro Oliveira de Lima

• Integrou a equipe de produção do Diagnóstico Social do Estado de Goiás, em 2024, no que concerne às condições da vulnerabilidade socioeconômica, a partir do Eixo Goiás da Inclusão do PPA (2020-2023). Ao final da pesquisa apresentou dois relatórios: o primeiro, contendo a avaliação das políticas sociais do governo estadual no enfrentamento da vulnerabilidade. Para isso, contou-se com a metodologia do fluxo de renda e dos dados do Cadúnico. O segundo, apresentou uma proposta de Regionalização para as políticas sociais baseada em evidências científicas, utilizando como recorte empírico as políticas de saúde e educação.

3.2.2 Participação em comitês multidisciplinares voltados ao atendimento de demandas públicas

No que se circunscreve a esse item, destaca-se a participação dos seguintes docentes, egressos e discentes do curso de graduação e do PPGeo/IESA/UFG:

Diego Tarley Ferreira Nascimento
• Representante da UFG no Fórum Goiano de mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, a partir de 2024, com o objetivo de definir políticas públicas de adaptação às mudanças climáticas no estado de Goiás.

Eliana Marta Barbosa de Morais
- Compôs a Comissão de avaliação de propostas para Professor Visitante dos Programas de Pós-graduação da UFG em 2021.
- Compôs a comissão de seleção para apoio a Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (PPG) da UFG avaliados com conceitos 5, 6 e 7 pela Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2021.
- Foi Coordenadora de Acompanhamento e Avaliação de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em 2021.

Gislaine Cristina Luiz
• Representante da UFG no Fórum Goiano de mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, a partir de 2024. O Fórum objetiva definir políticas públicas de adaptação às mudanças e Emergência Climática no estado de Goiás, considerando o Cerrado, especificamente no eixo de Mitigação às Mudanças Climáticas, de forma a subsidiar implementação da Política Nacional sobre Mudança do Clima.

Juliana Ramalho Barros
• foi membro da Comissão de Seleção do Prêmio Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, da Associação Brasileira de Climatologia (ABClima), no período de 2021 a 2023, para avaliação das teses e dissertações indicadas ao prêmio.

• Participou na formulação e validação de questões para concursos públicos organizados pelo Instituto Verbena/UFG, garantindo critérios de qualidade e alinhamento com as diretrizes acadêmicas, desde 2024.

Ivanilton José de Oliveira
• Foi membro da Comissão Assessora Especial das Licenciaturas (CALIC), do INEP, entre 2023 e 2024, com a função de subsidiar a reformulação dos instrumentos de avaliação dos cursos de licenciatura no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

• Foi membro da comissão ad hoc do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), e do Programa Residência Pedagógica junto à CAPES com a função de avaliação do mérito das propostas submetidas aos editais, no ano de 2024.

• Foi Membro do Programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro, desde 2019, com a finalidade de avaliação das propostas submetidas para financiamento do Fundo.

• Foi Membro do Comitê Externo de avaliação dos programas PIBIC/CNPq e PIBICAF/

CNPq da Universidade Estadual de Goiás (UEG) para avaliação dos resultados dos bolsistas.

• Foi Membro da Comissão de Seleção do Prêmio Ailton Luchiari – ENANPEGE – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, em 2023, para avaliação das teses indicadas.

• Foi Membro da Comissão Assessora de Área - Geografia (Licenciatura e Bacharelado), do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), para a realização de atividades referentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, nas edições de 2020/2021 e de 2024.

Laerte Guimarães Ferreira Júnior
• Integra o Comitê de Coordenação da iniciativa MapBiomas e o Comitê Assessor de Geociências do CNPq em dois períodos distintos e que integram este quadriênio da Capes (2018 - 2021 e 2024 - 2027).

• Foi Pró-Reitor de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, no período entre 2018 e dezembro de 2021.

Manuel Eduardo Ferreira
• É representante da UFG no grupo de trabalho técnico sobre Mensuração, Relato e Verificação (GTT-MRV), criado pela Comissão Nacional para Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa Provenientes do Desmatamento e da Degradação Florestal, Conservação dos Estoques de Carbono Florestal, Manejo Sustentável de Florestas e Aumento de Estoques de Carbono Florestal (CONAREDD+), desde 2024.

• É coordenador do Centro de Excelência, intitulado “Centro de Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cerrado brasileiro (CEMPA-Cerrado): elementos de modelagem/previsão de curto e médio prazos”, no período de 2021 a 2024.

• É membro dos Comitês Acadêmicos, Núcleos Disciplinares e Comissões Permanentes da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu - AUGM, representando a UFG, no período de 2023 a 2024.

3.2.3 Participação em ações de produção e divulgação do conhecimento técnico em cooperação com equipes de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada

No que se circunscreve a esse item, destaca-se a participação dos seguintes docentes do PPGeo/IESA/UFG:

Denis Richter e Vanilton Camilo de Souza
• Compõem a equipe de Editores da Revista Brasileira de Educação em Geografia, ocupando, o segundo, também, a função de Editor-Técnico. Ela foi criada com a missão de tornar-se um espaço privilegiado de divulgação de artigos inéditos, práticas educativas, entrevistas, resenhas, dossiês, traduções e informes sobre Educação em Geografia, resultados de pesquisas acadêmico-científicas e de práticas e reflexões

docentes produzidos por professores da Educação Básica, do Ensino Superior e estudantes de graduação e pós-graduação. Possui Qualis-CAPES A2 (2017-2020).

Denis Castilho e Ivanilton José Oliveira

- Compõem a equipe de Editores da revista Ateliê Geográfico sendo, o primeiro, o editor chefe da revista e, o segundo, o editor assistente junto a outros docentes do IESA. A revista tem a preocupação com o estudo da complexidade que permeia e afeta as relações sociais e os espaços urbanos e rurais contemporâneos, territórios, paisagens, recursos naturais e sistemas de produção. Possui Qualis-CAPES A3 (2017-2020).

Eguimar Felício Chaveiro e Juliana Ramalho Barros

- Compõem a equipe de Editores da revista Terceiro Incluído sendo, o primeiro, o editor chefe da revista e, a segunda, a editora assistente junto a outros docentes. Seu foco é orientado à divulgação de trabalhos interdisciplinares nas áreas da Geografia, História, Sociologia, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ensino, Educação e Saúde Coletiva. Possui Qualis-CAPES B3 (2017-2020).

Karla Maria Silva de Faria e Leandro Oliveira Lima

- Compõem a equipe de Editores do Boletim Goiano de Geografia sendo, a primeira, a coordenadora editorial e, o segundo, o editor assistente junto a outros docentes do IESA. Seu objetivo é difundir conhecimento sobre a geografia e áreas afins por meio de artigos originais e ensaios teóricos resultantes de pesquisas de reconhecido mérito técnico-acadêmico. Possui Qualis-CAPES A2 (2017-2020).

Lana de Souza Cavalcanti, Eliana Marta Barbosa de Morais e Loçandra Borges de Morais

- Compõem a equipe de Editores Revista Signos Geográficos sendo, a primeira docente, a editora chefe e, as demais, editoras assistentes da Revista Signos Geográficos. Essa publicação se dedica ao desenvolvimento de produções resultantes de pesquisas em Educação Geográfica, se destacando no ultimo quadriênio com importante revista desse campo do conhecimento. Em virtude de ter tido apenas uma avaliação, possui Qualis-CAPES B4 (2017-2020).

Manuel Eduardo Ferreira

- Participou do projeto Parques urbanos de Goiânia: funções socioambientais e educativas. Como produtos, foram desenvolvidas ações de divulgação científica com postagens de textos e vídeos didáticos sobre os parques urbanos e andamento do projeto; mapas temáticos, tour virtual, exposição artística e científica; ações pedagógicas; materiais didáticos, boletins informativos, fotografias; banners, folders; além de perfil no Instagram contendo link de acesso para os materiais gerados no projeto.

Participaram desse projeto 13 docentes, sendo quatro docentes do PPGeo; 11 discentes; e um servidor do IESA.

3.2.4 Participação na gestão de associações não-governamentais e ações do terceiro setor com impactos sociais, culturais e econômicos

No que se circunscreve a esse item, destaca-se a participação dos seguintes docentes do PPGeo/IESA/UFG:

Karla Maria Silva de Faria
• Coordenou a Comissão de Educação Ambiental do Instituto Plantadores de Água (ONG) em 2023.

Lorena Francisco de Souza
• Foi vice-presidenta da Organização da Sociedade Civil Coletiva de Mulheres Negras em 2024. A Coletiva Pretas de Angola é uma organização coletiva de mulheres negras jovens e adultas ativistas de Goiás. Esta organização é oriunda dos processos de formação e atuação de base no movimento social negro de mulheres e no movimento negro de base acadêmica, que já atuavam em outros coletivos e movimentos negros e em instituições de ensino superior de Goiás, em articulação com periferias geográficas e sociais. Objetiva-se nesta organização desenvolver projetos, iniciativas e ações entre grupos de mulheres negras e jovens para o fortalecimento da comunidade negra, organização e reivindicação de direitos, em espaços formais e não formais de formação e educação para os Direitos Humanos e Cidadania.

Sua orientanda de mestrado, Lavínia de Sousa Almeida Mendes, integra a Coletiva Pretas de Angola. Ela participou de diversas atividades na condição de organizadora, relatora de ações e projetos desenvolvidos pela Coletiva.

Manuel Eduardo Ferreira
• Desenvolveu ações no interior do projeto de pesquisa "Diagnóstico e monitoramento de Serviços Ecossistêmicos do bioma Cerrado no Norte de Goiás como apoio à agricultura familiar", no período de 2022 a 2024, apoiando o desenvolvimento da agricultura familiar em Goiás por meio da implantação e expansão de Sistemas Agroflorestais (SAFs). Esses sistemas visam recuperar áreas degradadas, conservar recursos hídricos e aumentar o estoque de carbono.

A equipe, formada por um membro externo; quatro discentes e três docentes, sendo um do PPGeo, segue atuando na região, em fase de monitoramento dos SAFs.

Vanilton Camilo de Souza
• Coordena, desde 2022, o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica – NEPEG (https://nepeg.com/). O Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica – NEPEG, criado em 2004, é uma associação com caráter científico-cultural sem fins lucrativos constituída para promover pesquisas, estudos, publicações e eventos em Educação Geográfica. O NEPEG é constituído por 87 integrantes (docentes da academia e da Educação Básica, estudantes da graduação e pós-graduação), de 20 Instituições de Ensino Superior (IES), de 13 Unidades da Federação, tendo, nesse conjunto seis docentes da Educação Básica (Anexo 7 - Mapa do NEPEG). Destaca-se também o vínculo desses docentes com 17 PPGeo e 3 Programas de Pós-Graduação em Educação no âmbito Nacional. No quadriênio o NEPEG realizou o XI e o XII Fórum Nacional de Formação de Professores de Geografia com 200 participantes em média em cada edição. Realiza sistematicamente Grupos de Estudos nas áreas: Linguagens para o ensino de Geografia; Formação de Professores em Geografia; Temas e conteúdos no ensino de Geografia; Currículo, políticas e programas para o ensino de Geografia; Fundamentos teóricos e o ensino de Geografia. Em 2024 o núcleo realizou a primeira disciplina em rede de Pós-Graduação (Formação docente em Geografia), sob a responsabilidade de cinco

programas de Pós-Graduação em Geografia das seguintes IES integrantes do NEPEG: UFG, UNICAMP, UFPE, PFPI e UFJ.

3.2.5 Participação em ações voltadas para a educação básica, superior e profissionalizante, por meio de propostas técnicas inovadoras de ensino e formação

Adriana Olivia Alves

• Foi coordenadora do Subprojeto Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID / Capes). Este subprojeto contou com as seguintes bolsas da Capes: 1 para coordenação, 24 para os estudantes de graduação em Geografia e três para docentes da Educação Básica. Período de coordenação: 2022 a 2024.

Alecsandro José Prudêncio Ratts

• Integrou a equipe de Formação em Geografia e Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na coletânea A Escola de Educação Básica e a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Seus orientandos Fernando José Primo do Nascimento e Francisco Joedson do Nascimento participaram dessas ações na Universidade Regional do Cariri (URCA) em 2022.

Camilo Pereira Carneiro Filho

- Participa desde 2024 do projeto Geografia das fronteiras do Brasil que elabora o Atlas da fronteira. Prevê o treinamento no software ArcGIS e a formação complementar dos estudantes, que compõe a equipe que elabora o atlas.

Denis Richter

• Foi coordenador do Subprojeto Geografia no Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP/ Capes), no período de 2022 a 2024. Este subprojeto contou com as seguintes bolsas da Capes: uma para coordenação, 15 para estudantes de Geografia e três para docentes da Educação Básica.

Eliana Marta Barbosa de Morais

• Integra a equipe do Lepeg na produção de materiais didáticos alternativos de Geografia para alunos da Educação Básica e para a formação continuada de professores de Geografia. Nesse quadriênio, realizou a coordenação da pesquisa intitulada “Elaboração de fascículos didáticos temáticos sobre Cerrado”. A importância desse material se configura em subsidiar a abordagem desse tema junto a professores e alunos nas aulas de Geografia da Educação Básica. O intuito dessa produção é contemplar tanto os conhecimentos específicos da ciência quanto proposições didáticas para o seu encaminhamento pelos professores, na perspectiva do conhecimento didático do conteúdo, visando amenizar não só as lacunas que permeiam a formação inicial, mas também, as dificuldades de ensino, acesso e compreensão das informações sobre o Cerrado pelos professores que ministram a disciplina de Geografia na Educação Básica. A elaboração desse material contempla docentes do PPGeo, docentes do IESA, discentes e egressos do PPGeo e discentes da graduação. O material foi elaborado no período de 2019 a 2023.

• Responsável pela Avaliação e aperfeiçoamento da elaboração do fascículo didático Ambiente e Apropriação do Cerrado na Geografia Escolar. Após a elaboração do material didático iniciou-se o seu processo de avaliação. O material foi avaliado por docentes da UFG e da UFMG. Em 2025 será realizada a avaliação do material por professores e

estudantes da Educação Básica. Esse projeto está sendo desenvolvido, desde 2023, por docentes do PPGeo, docentes do IESA, discentes e egressos do PPGeo e discentes da graduação.

Juliana Ramalho Barros

• Realizou, entre 2021 e 2023, formações para as equipes dos Centros de Ensino em Período Integral - Fundamental e Ensino Médio, na forma de palestras e oficinas práticas, que tiveram um impacto significativo na qualificação dos docentes e das equipes pedagógicas. Ao abordar Ambientes de Aprendizagem: Espaços Maker, essas formações incentivaram práticas inovadoras, promovendo metodologias ativas e o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. A realização das atividades em formato remoto, devido à pandemia de COVID-19, e posteriormente de forma presencial, garantiu a continuidade da capacitação dos profissionais da educação, adaptando-se às necessidades do momento. Além disso, a participação em semanas pedagógicas promovidas pela SEDUC/Goiás ampliou o alcance das formações, fortalecendo a cultura da inovação educacional e contribuindo para a construção de ambientes escolares mais dinâmicos e interativos.

Sua orientanda, Mayra Nayara Nair dos Santos foi monitora nas oficinas para as equipes dos CEPI, que ocorreram durante uma semana de formação pedagógica promovida pela SEDUC/GO na cidade de Pirenópolis em 2022.

Laerte Guimarães Ferreira Junior

• Em 2024 integrou a Assessoria da Reitoria da UFG, com a função de planejamento de recuperação e desenvolvimento dos Laboratórios Didáticos da universidade.

Lana de Souza Cavalcanti

• Atua na organização de produtos que impactam no conhecimento didático pedagógico e dão suporte aos docentes da Educação Básica da disciplina de Geografia. Esses produtos são elaborados por diferentes sujeitos da Universidade e escolas básicas e têm a função de chegar à sociedade. Neste quadriênio, coordenou a Coleção Docência no ensino de Geografia.

• Integrou também, durante o quadriênio, uma comissão multidisciplinar da UFG que culminou em 2023 na elaboração e publicação das Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG.

Marcelo Rodrigues Mendonça

• Coordenou a pesquisa intitulada A produção de materiais pedagógicos para professores de Geografia do Ensino Fundamental II: Agrohidronegócio e (Re)Existências nas áreas de Cerrado em Goiás. Realizou revisão bibliográfica, pesquisas de campo e pesquisas em dados secundários, a partir de três elementos que, juntos, constituem a prática pedagógica: a conscientização dos envolvidos; a organização da Comunidade Escolar; e o engajamento dos professores e estudantes, incorporada aos saberes/fazeres dos sujeitos pesquisados. Utilizou como ferramenta de construção das cartilhas digitais, a plataforma e aplicativo Canva, que permite elaborar imagens, editá-las e extraí-las para fins de material didático e pedagógico. A pesquisa foi desenvolvida entre 2022e 2023.

Tratou-se da elaboração de materiais didáticos voltados a uma reflexão crítica, no que diz respeito à importância de práticas agroecológicas no campo e a recuperação de áreas

degradadas, no âmbito das escolas parceiras. Buscou-se também aperfeiçoar o aprendizado sobre os Corredores Agroecológicos, a partir de momentos de troca de experiências, com professores e alunos, bem como, com os camponeses, que vivem conforme uma outra perspectiva de trabalho com a terra. Além disso, aprimorou o aprendizado teórico-metodológico sobre categorias geográficas: espaço e território, assim como, a categoria trabalho.

• Coordenou a pesquisa intitulada Produção de material didático para professores do Ensino Fundamental II: efeitos territoriais do agrohidronegócio nas áreas de Cerrado em Goiás. O trabalho foi pautado na revisão bibliográfica, no trabalho de campo (conforme os protocolos na área da saúde) através da observação participante, pois o processo de participação é entendido a partir de três elementos que, juntos, definem sua prática: a conscientização dos envolvidos(as); a organização da Comunidade Escolar; e o Engajamento dos Professores e Estudantes, incorporada aos saberes/fazeres dos sujeitos pesquisados. A pesquisa foi desenvolvida entre 2022-2023.

Míriam Aparecida Bueno

• Desenvolve atividades formativas na produção de Atlas Escolares dentro do projeto investigativo “A pesquisa e o ensino de Geografia na perspectiva da sistematização de material didático: os atlas escolares municipais e a relação com os conceitos estruturantes da Geografia, numa proposta regional de formação continuada de professores”. Ao consolidar estes produtos, os estudos da linguagem cartográfica no âmbito da Cartografia Escolar numa discussão teórico-metodológica contribuirão nas ações de ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico e principalmente na educação básica dos municípios envolvidos. A partir da produção dos Atlas, ocorre o processo de formação continuada de professores.

Foram produzidos os seguintes materiais: Atlas Escolar Municipal de Senador Canedo/GO (2020), Atlas Escolar Municipal de Teresina/PI (2022), Atlas Escolar Municipal de Rio do Fogo/RN (2022) , Atlas Escolar Municipal de Pureza/RN (2022) , Atlas Escolar Municipal de Touros/RN (2022) e Atlas Geográfico, Histórico e Escolar de Assu/RN (2023).

Atuou como coordenadora dos seguintes atlas: Atlas Escolar Municipal de Baía Formosa, Atlas Escolar Municipal de Maxaranguape, Atlas Escolar Municipal de Parelhas, Atlas Escolar Municipal de Assu e Atlas Escolar Municipal de Sítio Novo.

A produção desses atlas contou com a colaboração do prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo (UFRN), da Secretária municipal de educação de Rio do Fogo, da Secretária Municipal de Educação Joaria de Araújo Vieira e de estudantes da pós-graduação.

Vanilton Camilo de Souza

• Coordena uma produção didática de formação continuada de professores de Geografia, denominada “Coleção Docência”. Em 2024 publicou-se o quarto livro desta coleção com o tema: “Identidades e diferenças no ensino da Geografia”, organizado por uma docente do PPGeo (Souza, L. F.) e pelo coordenador da coleção. Esta coleção é produzida para a atuação do professor na Educação Básica.

• Neste quadriênio integrou uma comissão multidisciplinar da UFG, que resultou em 2023 na elaboração e publicação das Diretrizes de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG.

• Foi Coordenador Institucional Programa de Iniciação à Docência (PIBID/UFG), entre 2022 a 2024, junto à CAPES. Nesse período coordenou 16 subprojetos PIBID, envolvendo 22 cursos de licenciatura da UFG e os seguintes tipos de bolsa: 384 bolsas de estudantes das licenciaturas; 48 docentes da Educação Básica; e 17 docentes da UFG, somando 449 bolsistas. No edital de 2022 da Capes, a proposta do PIBID da UFG ficou no 3º lugar na classificação nacional, permitindo assim uma equivalência de maior quantidade de bolsas junto à Capes.

• Desde 2024, ocupa a função de Coordenador de gestão e de processos educacionais do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/UFG. O PIBID na UFG conta atualmente com 26 subprojetos envolvendo quase todas as licenciaturas da UFG (excetuando - Letras Inglês). Contempla os seguintes tipos de bolsa: 624 bolsas para estudantes de licenciaturas; 72 para docentes da Educação Básica; e 26 para docentes da UFG e 3 para coordenadores gerais do projeto da UFG, somando um total de 725 bolsistas PIBID na UFG.

3.2.6 Projetos de extensão que levem o conhecimento específico da Geografia para a sociedade em geral

O PPGeo da UFG tem desempenhado um papel fundamental na integração entre a academia e a sociedade, consolidando-se como um espaço de produção científica voltado para a resolução de desafios socioambientais. Suas atividades de extensão geram impactos diretos e indiretos na economia, na educação, na cidadania e na cultura, ao mesmo tempo em que fortalecem a participação de docentes, discentes e egressos em diversas frentes. O envolvimento de estudantes e ex-alunos do PPGeo é uma característica essencial dessas ações, evidenciada pelo protagonismo na organização de eventos, participação em mesas-redondas, grupos de estudos, consultorias e atividades interdisciplinares, tanto dentro quanto fora da UFG.

Para a elaboração deste item, utilizamos como referência os projetos de Geografia cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG, que tiveram os docentes do IESA como proponentes. Assim, no quadriênio de 2021 a 2024, o IESA desenvolveu 112 ações de extensão, incluindo eventos, projetos, cursos e prestação de serviços em geral. Deste total, os docentes do PPGeo desenvolveram 71 ações, o que corresponde a 63,3% das ações totais do instituto.

Considerando a dificuldade de realizar uma descrição minuciosa de cada ação, foi feita uma análise geral das 71 ações desenvolvidas, levando em conta os impactos econômicos, sociais e culturais que o PPGeo pode gerar para a sociedade, conforme a redação a seguir:

Impacto Econômico: Qualificação, Planejamento Territorial e Consultoria Técnica

As ações de extensão do PPGeo contribuem para o desenvolvimento econômico, pois auxiliam na formulação de políticas públicas, capacitam profissionais e geram impactos positivos em setores estratégicos, como o turismo e a gestão territorial.

• Formação e qualificação em planejamento territorial: o projeto Planejamento e Gestão

na Região Metropolitana de Goiânia: Elaboração de Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) exemplifica como o PPGEO auxilia gestores públicos na elaboração de diretrizes para o crescimento urbano. Além da coordenação docente, discentes do programa participam ativamente na coleta e análise de dados, na produção de diagnósticos territoriais e no apoio a prefeituras e órgãos públicos. Essa experiência permite que estudantes e egressos se especializem em consultoria técnica para planejamento urbano e gestão ambiental.

• Atuação em consultorias e assessorias: o conhecimento geográfico produzido no PPGGEeo também tem sido aplicado em equipes de consultoria voltadas à gestão de recursos naturais, ordenamento territorial e desenvolvimento sustentável. Muitos egressos do programa atuam como especialistas em órgãos públicos, empresas privadas e ONGs, levando adiante os conhecimentos adquiridos durante sua formação.

• Turismo ecológico e valorização de comunidades locais: no projeto Turismo Ecológico como Base para o Fortalecimento das Comunidades Locais e a Manutenção dos Recursos Naturais, discentes e egressos do programa participaram na realização de diagnósticos socioambientais, no desenvolvimento de roteiros turísticos sustentáveis e na capacitação de comunidades para fortalecer o turismo ecológico. Essa abordagem não apenas gera alternativas econômicas para pequenos produtores e guias turísticos locais, mas também promove a conservação dos ecossistemas naturais e o reconhecimento do valor cultural dos territórios.

Impacto Social: Formação Cidadã, Protagonismo Discente e Ações Interinstitucionais

As atividades de extensão do PPGEO têm forte impacto social, pois fomentam o debate sobre inclusão, cidadania e participação social. O envolvimento de discentes e egressos nessas iniciativas é um diferencial, garantindo que o conhecimento acadêmico seja compartilhado com diferentes públicos.

• Protagonismo discente na organização de eventos e grupos de estudos: Discentes do PPGeo assumem papel de destaque na coordenação e organização de seminários, oficinas e eventos acadêmicos, como no XXIX Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia (SINPGeo). Essas atividades incluem a participação ativa na organização de mesas-redondas, na mediação de debates e na apresentação de pesquisas.

• O envolvimento dos estudantes também é expressivo nos 15 grupos de pesquisa coordenados por docentes do PPGeo, cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq, bem como por um conjunto de grupos de estudos cadastrados como atividades de extensão na universidade, como no Grupo de Estudos de Climatologia Geográfica e Interfaces com a Saúde; o Grupo de Estudos e Pesquisas em Análises Espaciais em Saúde – GEOPAS (atividades de extensão), o Grupo Dona Alzira ou o Grupo de Estudos de Cartografia para Crianças e Escolares (GECE), cadastrados no CNPq. Esses grupos desenvolvem estudos e investigações, articulando conhecimentos acadêmicos com demandas de diversas ordens da sociedade. Os docentes do programa são integrantes de um ou mais grupos de pesquisa.

• Integração interinstitucional e participação na gestão universitária: O PPGeo não atua isoladamente dentro da UFG. Docentes, discentes e egressos participam de ações

interunidades e na gestão superior da universidade, contribuindo para discussões sobre ensino, pesquisa e extensão. Eventos como o IV Encontro das Licenciaturas e Educação Básica e o Espaço das Profissões UFG evidenciam essa articulação, promovendo debates sobre a formação docente e o papel das ciências humanas na sociedade.

• Defesa de direitos territoriais e participação cidadã: O projeto Regularização Fundiária no Quilombo Alto Santana ilustra como a Geografia pode atuar diretamente na luta por direitos territoriais. Estudantes do programa participam da sistematização de dados geográficos e históricos, apoiando comunidades tradicionais no processo de reconhecimento de seus territórios. Essa experiência fortalece a formação cidadã e proporciona vivências concretas aos discentes sobre a relação entre território, identidade e direitos humanos.

Impacto Cultural: Divulgação Científica, Valorização da Memória e Integração com as Artes

Por compreender no Programa que a Geografia tem uma forte interface com a cultura, as ações do PPGeo promovem a valorização da memória, a educação ambiental e a difusão do conhecimento, conforme destacado a seguir.

• Atuação de discentes e egressos na divulgação científica: Eventos como a Semana do Meio Ambiente do Instituto de Estudos Socioambientais contam com a participação ativa de estudantes, que realizam palestras, ministram oficinas e produzem materiais didáticos para escolas e comunidades. Além disso, o Museu de Geociências recebe apoio de discentes do programa para a curadoria e apresentação de exposições, tornando o conhecimento geográfico mais acessível ao público.

• Intersecção entre Geografia e literatura: Projetos como Interpretações Literogeográficas e o Universo Literário de José Saramago demonstram como a Geografia pode dialogar com as artes e a literatura. Estudantes do programa participam dessas atividades como mediadores de debates, apresentando análises sobre a relação entre espaço, narrativa e imaginário geográfico.

• Pesquisa e participação em redes acadêmicas nacionais e internacionais: O PPGeo incentiva a mobilidade acadêmica e a participação de seus discentes e egressos em redes de pesquisa interinstitucionais. Muitos ex-alunos seguem carreira acadêmica e atuam como pesquisadores e docentes em universidades pelo Brasil e no exterior, contribuindo para a internacionalização do programa e para a circulação do conhecimento geográfico.

O PPGeo se configura como espaço de formação e transformação social. A extensão universitária no programa não se limita à aplicação do conhecimento geográfico na sociedade – ela forma cidadãos críticos, pesquisadores comprometidos e profissionais capazes de atuar em diferentes contextos. O envolvimento de discentes e egressos na organização de eventos, na participação em grupos de pesquisa e na prestação de consultorias demonstra o caráter dinâmico e interdisciplinar das ações do programa. Além disso, a articulação entre docentes, estudantes e setores da sociedade fortalece o compromisso da UFG com a transformação social e com a formação de profissionais preparados para enfrentar desafios contemporâneos. Dessa forma, o PPGEO não apenas produz conhecimento, mas também contribui ativamente para a construção de uma

sociedade mais justa e conectada ao seu território.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal de Goiás (UFG) consolidou-se, entre 2021 e 2024, como um centro de referência científica, alinhando excelência acadêmica, internacionalização estratégica e compromisso com demandas locais, regionais e globais (Anexo 8 - Mapa de Inserção do PPGeo). Ao longo do último quadriênio, o programa ampliou sua influência por meio de redes colaborativas, projetos interdisciplinares e ações de extensão, posicionando-se como protagonista na produção de conhecimento geográfico e no enfrentamento de desafios contemporâneos, como mudanças climáticas, conservação ambiental e justiça socioespacial. A internacionalização foi um eixo estruturante do PPGeo, indo além da formalização de acordos, para se tornar um processo dinâmico integrado à pesquisa, formação de recursos humanos (para discentes e docentes) e impacto social. O programa ampliou sua rede de parcerias para 45 instituições em 22 países, superando as 31 colaborações firmadas no quadriênio anterior. Dentre estas, destacam-se colaborações com universidades como a Sorbonne Université (França), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), Universidad de Caldas (Colômbia), na qual os docentes integram a Red Internacional de Estudios Sobre Territorio y Cultura (RETEC), Universidad de La Serena (Chile), integração em parcerias internacionais como o MapBiomas e a Rede Latino-Americana de Investigadores em Didática da Geografia (REDLADGEO), além do programa de mobilização Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM).

A) Convênios e parcerias com instituições estrangeiras realizadas nos laboratórios vinculados ao PPGEO
Os docentes do PPGeo, por meio dos distintos laboratórios vinculados ao Programa, têm liderado importantes parcerias e convênios com instituições estrangeiras, dentre os quais é importante destacar: a Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE, Chile), coordenado por Eliana Marta Barbosa de Morais, no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG), com vigência até 2028; a Universidade do Minho (Portugal), coordenado por Diego Tarley Ferreira Nascimento, com início previsto para 2025, no âmbito do Centro Integrado de Pesquisa em Planejamento Geográfico (CIPGeo); a Universidad de La Serena (Chile), coordenado por Denis Richter (2022-2026), no âmbito do LEPEG, e com a Universidad de Caldas (Colômbia), coordenado por Marcelo Rodrigues Mendonça, com vigência até 2029, no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER). Esse último convênio viabilizou a aprovação de um projeto de colaboração em pesquisa e extensão entre a UFG, Universidad de Caldas e Agrosavia (Corporación Colombiana de Investigación Agropecuaria), equivalente à EMBRAPA na Colômbia, para o impulsionamento das sementes crioulas naquele país, a partir da expertise acumulada no trabalho que o prof. Marcelo desenvolve junto ao Movimento Camponês Popular no Brasil, notadamente com a construção de corredores agroecológicos. Projetos internacionais financiados pela NASA, liderados por Manuel Eduardo Ferreira, e CAPES/COFECUB, do qual participaram Luís Felipe Soares Cherem e Guilherme Taitson Bueno, em parceria com a Aix Marseille Université (França), ressaltam a expansão e relevância do PPGeo no cenário internacional. Por fim, no âmbito do LAPIG (Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento), destacam-se colaborações internacionais em projetos de monitoramento ambiental, tais como o projeto Global Pasture Watch (GPW), um consórcio internacional que visa mapear e monitorar pastagens e áreas de gramíneas em todo o mundo, incluindo instituições renomadas como o World Resources Institute (WRI,

EUA), a OpenGeoHub Foundation (Holanda), o International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA, Áustria) e o Global Land Analysis and Discovery (GLAD) da Universidade de Maryland (EUA). Essas colaborações têm permitido o desenvolvimento de técnicas e produtos para mapeamento e monitoramento de savanas e florestas globais, contribuindo para uma melhor compreensão e gestão destes ecossistemas. O LAPIG também é membro fundador da rede MapBiomas, uma iniciativa colaborativa que reúne ONGs, universidades e empresas de tecnologia para mapear a cobertura e o uso da terra no Brasil. A rede já expandiu suas atividades para todos os países da América do Sul e Indonésia, destacando-se no mapeamento detalhado de pastagens e na validação de alertas de desmatamento, onde pesquisadores deste laboratório são responsáveis por replicar as metodologias com treinamentos recorrentes nestes países. Os equipamentos empregados nestes projetos estão vinculados ao Pro-Vant, um dos núcleos de pesquisa e capacitação do LAPIG, referência nacional em sensoriamento remoto com veículos aéreos não tripulados.

B) Inserção local, regional e nacional
Neste quesito, no último quadriênio, o PPGeo reforçou o seu compromisso com a sociedade, por meio de projetos que articulam pesquisa acadêmica, políticas públicas e demandas comunitárias. No âmbito regional, destacam-se iniciativas como o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Goiânia, envolvendo análises sobre ilhas de calor e modelagem hidrológica urbana, coordenado pela profa. Celene Barreira. Na escala regional, projetos como Conectividade das Paisagens do Caminho dos Goyazes, coordenado pela profa. Karla Maria S. de Faria, promoveram a gestão sustentável do bioma em parceria com o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Secretaria de Meio Ambiente de Goiás, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). O Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG), sob a liderança dos professores Laerte Guimarães Ferreira Jr. e Manuel Eduardo Ferreira, disponibilizou plataformas de dados, abertas à sociedade, como a Plataforma de Conhecimento do Cerrado, COVID Goiás e Araticum – Articuladores pela Restauração do Cerrado, ferramentas essenciais para monitoramento ambiental e tomada de decisões públicas em escala local e regional.

Na extensão universitária, o professor Adriano Rodrigues de Oliveira foi requisitado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) para atuar como assessor técnico na Superintendência Estadual do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), entre agosto de 2023 e fevereiro de 2024, visando a recuperação da política territorial em Goiás. Com o êxito logrado com estas ações, foi convidado a atuar como coordenador de Sistemas Locais de Abastecimento Alimentar da Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), em Brasília/DF, entre março e agosto de 2024, com uma atuação importante na formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento dos mercados curtos de comercialização, bem como no fortalecimento da agricultura urbana e periurbana entre estados brasileiros. Destaca-se também a atuação do professor Laerte Guimarães Ferreira Jr., que assumiu a direção do Programa de Bolsas da CAPES no ano de 2023, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das políticas nacionais de fomento à pesquisa e pós-graduação. Além disso, o prof. Laerte desempenhou papel importante como Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFG, entre os anos 2018 e 2021, fortalecendo as ações estratégicas institucionais e consolidando a excelência acadêmica e científica da universidade.

A extensão universitária também foi prioritária, com projetos como o Cartografia Escolar nos cursos de Geografia no Brasil e Chile, desenvolvido por Denis Richter em colaboração com a UEG e PUC-GO, que capacitou professores da rede pública em metodologias inovadoras. Já Lana de Souza Cavalcanti atuou na formação de docentes em Moçambique e em redes públicas goianas. Por sua vez o professor Adriano Rodrigues de Oliveira coordenou projeto de abrangência regional, com participação de docentes de outras IES externas a Goiás, sobre economia criativa para impulsionar o acesso às políticas públicas voltadas às mulheres quilombolas e camponesas, com recursos oriundos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Na Região Metropolitana de Goiânia, os professores Manuel Ferreira e Karla Faria se dedicam às expedições científicas do Rio Meia Ponte, no âmbito do Projeto Abrace o Meia Ponte, desde 2023 (atualmente na 3ª edição), com apoio de diversas organizações não governamentais, empresas do setor público e privado, além do poder público representado pela Câmara Municipal de Goiânia e órgãos desta prefeitura (ex. Agência Ambiental), numa das principais bacias hidrográficas do estado de Goiás, com população estimada em 3 milhões de habitantes (cerca de 40% da população goiana), promovendo a recuperação das margens de rios, despoluição dos canais hidrográficos, conservação de áreas verdes e educação ambiental. Prof. Manuel também integra o Centro de Excelência em Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais do Cerrado (CEMPA-Cerrado), na condição de Diretor Executivo, um projeto multi-institucional, com participação do INPE, Governo de Goiás e UFG.

I. Articulação com instituições locais, regionais e nacionais - Mais especificamente, o PPGeo tem consolidado uma articulação robusta com instituições locais, regionais e nacionais, reforçando seu papel como polo de produção científica e de impacto socioambiental. Dentre os projetos desenvolvidos em parcerias, podemos destacar três eixos centrais: 1) sustentabilidade ambiental, 2) inovação pedagógica e formação docente, e 3) desenvolvimento territorial e planejamento urbano. Na sustentabilidade ambiental, destacam-se os projetos "Conectividade das Paisagens do Caminho dos Goyazes para a gestão sustentável do Cerrado Goiano", coordenado por Karla Faria, em parceria com o IFB (Instituto Federal de Brasília), e "Funções hidrológica e ambiental das áreas úmidas sobre topos planos da Depressão Periférica Paulista", em colaboração com a UNESP (Rio Claro-SP), sob financiamento da FAPESP, do qual participa o prof. Guilherme Bueno. Outras parcerias com o INPE, UFMT, UFPA e IFG, coordenadas por Manuel Ferreira, têm aprimorado metodologias no uso de geoprocessamento e sensoriamento remoto para mapear ecossistemas críticos, como o Cerrado e Amazônia, e propor políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como é o caso do projeto sobre estoques de carbono, financiado pela The Nature Conservancy – TNC Brasil, utilizando drones para monitorar áreas em restauração, gerando dados essenciais para certificações ambientais e mitigação às mudanças climáticas. Na mesma perspectiva, Manuel Ferreira analisa os impactos do fogo no Cerrado, para o diagnóstico da degradação microbiana do solo pré e pós-incêndios, um tema crítico para o conhecimento e a preservação do bioma. No eixo de Inovação e Formação Docente, o projeto "Cartografia Escolar nos cursos de graduação em Geografia no Brasil e no Chile: uma análise da formação docente", coordenado por Denis Richter, envolve 09 instituições fora de Goiás (UFMT, UFGD, Unioeste, Unicentro, UFPel, UFRR, UFSJ e UERJ) e duas goianas (UFG e PUC), promovendo intercâmbio teórico-metodológico para a formação de professores. Do mesmo modo, o projeto "Metodologias para o Ensino de Clima", coordenado por Juliana Barros, numa parceria com a PUC-GO, desenvolve abordagens dinâmicas no ensino de climatologia, tornando o conteúdo acessível e contextualizado à

realidade goiana. Essas colaborações evidenciam a capilaridade do PPGeo na educação pública e privada, transcendendo fronteiras estaduais e contribuindo para a qualificação de profissionais em escala nacional. No eixo Desenvolvimento Territorial e Planejamento Urbano, o projeto "Sistemas urbanos: modelagens, análise espacial e desenvolvimento como suporte de apoio à sustentabilidade da cidade de Goiânia, coordenado por Fabrizia Nunes, desenvolve modelagem espacial integrando mobilidade, poluição e uso do solo como um instrumento à gestão territorial sustentável de metrópoles brasileira, em parceria com a UFSB, IFB, instituições de outras unidades da federação, além do IFG em Goiás. Outro destaque é o projeto "Elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia", coordenado por Celene Monteiro, em parceria com o Governo do Estado de Goiás, desenvolvido por meio de contratação específica da equipe da UFG para desenvolver o diagnóstico e a elaboração do Plano Metropolitano (PDUI-RMG); após uma paralisação de 4 anos, este projeto foi retomado com a reativação do contrato e atualização do diagnóstico realizado em 2021. A minuta do Projeto de Lei do Plano, com seus anexos e macrozoneamento, foi finalizado em 2024, e encontra-se na fase final de encaminhamentos para aprovação pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. A coordenação geral e equipe técnica deste projeto é de responsabilidade de vários docentes do PPGeo, atendendo as determinações do Estatuto das Metrópoles. Paralelamente, o projeto "Observatório das Metrópoles nas eleições: um outro futuro é possível", também coordenado por Celene Monteiro, como desdobramento do programa de trabalho "As Metrópoles e o Direito à Cidade: plataforma de conhecimento, inovação e ação para o desenvolvimento urbano", envolveu grupos de pesquisa em 18 núcleos metropolitanos, formando conjunto articulado de reflexões sobre a política urbana, metropolitana e ambiental das cidades brasileiras, constituindo-se num amplo panorama propositivo aos municípios metropolitanos. Neste sentido, o Núcleo Goiânia do Observatório das Metrópoles, tendo em vista as eleições de 2024, se mobilizou para abordar os desafios enfrentados pela metrópole goianiense, com parceria da PUC-GO e a UEG.

II. Publicações - No que concerne aos produtos na forma de publicações, derivados das parcerias efetivadas pelos docentes do PPGeo/UFG, destacamos: Diego Nascimento, com coautores oriundos da UFMT, Eletrobras Furnas, IFG e UEG, com publicações nos seguintes periódicos: Brazilian Geographical Journal (2024), Sociedade e Território (2024) e GEO UERJ (2023); Karla Faria, com coautores do IFB e UFC, com publicações nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Geomorfologia (2022) e Revista do Departamento de Geografia (2021); Denis Richter, com coautores oriundos da UERJ, UFPel, Unicentro e UEG, com publicações no periódico Boletín de Estudios Geográficos (Argentina, 2024), capítulos de livros Cartografia Escolar & Ensino de Geografia (2024) e Procedimentos Metodológicos para a Pesquisa em Educação Geográfica (2022), além da organização de um livro intitulado Percursos teórico-metodológicos da Geografia Escolar (2022); Juliana Barros, com coautores da UFT e publicação de um capítulo de livro intitulado Climatologia do Cerrado (2024); Fabrizia Nunes, com coautores da UFSB, UFPE, UTFPR, INPE, UNESP, IFG e Universidade do Porto (Portugal), com publicações nos seguintes periódicos: Revista GEOgráficas (2023), Gaia Scientia (2023), Caminhos de Geografia (2024), Remote Sensing (2024), International Journal of Environmental Science and Technology (2024), além de um capítulo de livro intitulado "A violência contra povos indígenas na Amazônia Brasileira" (2024); Eliana Morais, com coautores oriundos da UFMG e UERJ, com publicações no Boletim Goiano de Geografia (2021), livro organizado, intitulado "Trabalho de Campo e Ensino de Geografia" (2021) e livro autoral com docente do Chile denominado "Trabalho de campo

na aprendizagem geográfica" (2024); Guilherme Bueno, com coautores oriundos da UNESP, UFR (Universidade Federal de Rondonópolis) e CEMADEN, em publicações nos seguintes periódicos: Catena (2024), Geomorphology (2024), SN Applied Sciences (2021) e Journal of Geovisualization and Spatial Analysis (2023); Manuel Ferreira, com coautores oriundos do INPE, UNESP, UFMT, UFMG, Embrapa, USP, University of Copenhagen, UFRGS, UFPA, Universidade de Évora (Portugal), em publicações nos seguintes periódicos: Nature (2023), Science (2024), Remote Sensing (2024), Forest Ecology and Management (2024), Revista do Departamento de Geografia (2024), Caminhos de Geografia (2024), alguns capítulo de livro em editoras da UNIFAP, UEG e SEDUC, além de um livro publicado também em 2024, em colaboração com várias instituições e autores, intitulado "Protocolo de monitoramento da restauração da Mata Atlântica e da Amazônia via sensoriamento remoto", com suporte das ONGs TNC Brasil e Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.

C) Mobilidade de docente do PPGEO
I. Estágio Pós-Doutoral - A mobilidade acadêmica foi um pilar central para o PPGeo. Seis docentes realizaram estágios, dentre os quais três no exterior: Eliana Morais (março de 2023 a fevereiro de 2024), na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), Santiago/Chile, com financiamento do CNPq (Edital de Internacionalização); Valéria Silva (abril a outubro de 2023), na Sorbonne Université, Paris/França, com financiamento do CNPq (Edital de Internacionalização); Diego Nascimento (setembro de 2024 a agosto de 2025), na Universidad de Barcelona, Espanha, com financiamento do CNPq. Os outros três estágios foram realizados no Brasil: Adriana Alves (março de 2024 a fevereiro de 2025), na Universidade Federal Fluminense (UFF), Karla Faria (2020 a 2021), na Universidade Federal do Ceará (UFC); Alecsandro Ratts (junho a dezembro de 2024), na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e Adriano Oliveira realizou capacitação em pesquisa e extensão na Universidad Nacional de Córdoba (2022).

II. Missões internacionais - Foram realizadas quatro missões internacionais, dentre as quais três foram coordenadas por Eguimar Chaveiro em Bayamo: Cuba (2024), Universidade de Granma (UDG); Inhambane, Moçambique (2024), Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESTHI); e Cuernavaca, México (2024), no Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey (ITESM). Manuel Ferreira participou de missão internacional em Princeton, EUA (dezembro de 2024), na Universidade de Princeton, visando ampliar as colaborações com pesquisadores daquela Universidade e do projeto MapBiomas, com vistas ao mapeamento da Amazônia brasileira com aeronaves não tripuladas embarcadas com sensores multiespectral e LiDAR, contribuindo para políticas de conservação e estudos arqueológicos na região amazônica.

III. Disciplinas ministradas em instituições do exterior - Vanilton Souza e Lana Cavalcanti ministraram a disciplina "Círculo temático em Ensino-Aprendizagem da Geografia" na Universidade Pedagógica de Maputo em Moçambique (2022).

IV. Disciplinas ministradas em rede com instituições de outros Estados e/ou de Goiás - as disciplinas ministradas em rede no Brasil foram conduzidas por Vanilton Souza, com "Formação de Professores de Geografia" na UFJ e Unicamp (2024); Adriano Oliveira, com "Teoria da Geografia Agrária", em parceria com a professora Sônia Maria Menezes, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFS; e Gislaine Cristina Luiz com a disciplina "Emergência Climática no contexto do Cerrado" em parceria com as seguintes instituições: UnB, UFMT, UFGD e UEG, em 2024.

V. Orientações e coorientações no exterior - No que concerne às orientações no exterior, Eliana Morais coorientou Azarias Severiano Chilengue na Universidade Pedagógica de Maputo, em Moçambique, no período de 2020 a 2024.

VI. Cursos e palestras ministradas nacional e internacionalmente - Dentre estas atividades destacamos as palestras de Adriano Oliveira na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) e Universidad Rosario Castellanos (México); Valéria Silva na Sorbonne Université (França); Diego Nascimento na Universidad de Barcelona (Espanha); Denis Richter na Universidad Autónoma de Madrid (Espanha) e na Universidad de La Serena (Chile); Eliana Morais em diferentes instituições no Chile e em diversas universidades brasileiras; Manuel Ferreira atuou em cursos e palestras sobre geotecnologias e uso de drones para mapeamento e monitoramento ambiental, tanto na UFG (Geocursos do LAPIG), quanto em eventos internacionais, como em 2023, durante o 10° Encuentro de Responsables Ambientales de Provincias, Estados y Regiones de América Latina y El Caribe, sobre uso do solo, mudanças climáticas e modelagem meteorológica para o bioma Cerrado, e em 2024 na Princeton University (EUA), durante workshop sobre mapeamento à laser da Amazônia, destacando a sua liderança na integração de tecnologias inovadoras ao estudo geográfico. Marcelo Mendonça abordou a temática da agroecologia e sementes crioulas na Universidad de Caldas (Colômbia), e atuou em cursos e palestras promovidas na UFG e em comunidades rurais, assessorando movimentos sociais. Lorena Souza abordou temas como justiça socioambiental e interseccionalidade de gênero, raça e classe na Universidade de São Paulo. Juliana Barros contribuiu com palestras sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde humana, com destaque em eventos nacionais, fortalecendo discussões sobre climatologia aplicada. Essas atividades demonstraram não apenas o dinamismo acadêmico do PPGeo, mas também seu papel crucial na disseminação de conhecimentos e práticas inovadoras em âmbito nacional e internacional, consolidando sua influência como referência em geografia crítica, tecnológica e socioambiental.

D) Mobilidade de discentes do PPGeo
I. Doutorado sanduíche ou co-tutela no exterior - Quatro discentes realizaram doutorado-sanduíche com bolsas do CNPq: Mozart de Sá Tavares Júnior (abril a outubro de 2023), na Universidade Coimbra/Portugal; Igor de Araújo Pinheiro (novembro de 2022 a fevereiro de 2023), na Universidad Autónoma de Madrid (Espanha); Maria Pereira da Silva Xavier (março a junho de 2023), na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), Santiago/Chile e Kamila Santos de Paula Rabelo (janeiro a maio de 2023), na Universidad de Sevilla (US), Sevilha/Espanha.

II - Estágios sem subsídios em bolsa - Cinco discentes fizeram estágios sem subsídios: Izabelle de Cássia Chaves Galvão (setembro a outubro de 2023), na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), Santiago/Chile; Mariângela Oliveira de Azevedo (setembro a outubro de 2023), na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), Santiago/Chile; Dayane Galdino Brito (setembro a outubro de 2023), na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), Santiago/Chile; Clara Lúcia Francisca de Souza (setembro a outubro de 2023); e Carina Alexandrino da Silva Oliveira (setembro a outubro de 2023), na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), Santiago/Chile.

E) Mobilidade de docentes do exterior para o PPGeo
O professor Marcelo Garrido Pereira, da Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE)/Chile, esteve no período de 10 a 29 de setembro de 2024 no PPGeo, como professor visitante de curta duração, com financiamento da FAPEG, para o alinhamento de ações relacionadas às cooperações realizadas entre a UFG e a UMCE nos últimos 19 anos, dentre as quais se destacam a realização de missões, convênios, intercâmbios, pesquisas conjuntas, eventos, visitas técnicas, constituição de grupos de discussão, organização de livro, orientações em nível de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O professor Joaquín Ulises Deon, da Universidad Nacional de Córdoba (UNC/Argentina), esteve no PPGeo no período de 28 de outubro a 02 de novembro de 2023, com financiamento do PROEX/PPGeo, para conferência de abertura do III Simpósio Integrado de Estudos Territoriais do LABOTER, visando alinhar o convênio entre a UFG e a UNC para a realização de missões, intercâmbios, pesquisas conjuntas e publicações conjuntas.

F) Mobilidade de discentes do exterior para o PPGeo
A discente Sofía Medino Altamirano, da Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE/Chile), esteve na UFG/IESA no período de agosto a dezembro de 2024, para realização de estágio supervisionado por Eliana Morais no LEPEG/PPGeo. Nesse período a discente cursou disciplinas na graduação e pós-graduação, realizou trabalhos de campo e defendeu monografia de graduação.

G) Publicações internacionais
Neste quadriênio, o PPGeo registrou 38 artigos científicos publicados em periódicos internacionais, com a participação de 13 docentes da linha Análise Ambiental e Tratamento de Informação Geográfica; 7 docentes da linha Dinâmica Socioespacial; e 4 docentes da linha Ensino e Aprendizagem em Geografia. Isto equivale a 67% dos docentes com inserção concreta em periódicos internacionais. Dentre estas, destacamos as publicações de Guilherme Bueno em importantes periódicos, como Catena (Holanda), Journal of Geovisualization and Spatial Analysis (Alemanha), SN Applied Sciences (Alemanha) e Geomorphology (Holanda); Valéria Silva, no periódico Iberografias (Portugal); Diego Nascimento, em periódicos como o International Journal of Applied Earth Observation and Geoinformation (EUA), Agua y Territorio (Espanha) e Conference proceedings of 1st Congress-Bridge to Africa (Espanha); Fabrizia Nunes, no periódico Ecological Informatics (Canadá); Juliana Ramalho Barros, no periódico Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia (Portugal) e em capítulo do livro "Sociedade e memória dos territórios", organizado por Rui Jacinto, em Portugal; neste mesmo livro, Alecsandro Ratts participou com o capítulo "Imaginar, realizar e compartilhar: oficinas de aprendizagem criativa como instrumento para uma educação baseada em projetos"; Manuel Ferreira, em periódicos renomados e com alto fator de impacto, como Nature Ecology & Evolution (Reino Unido), Science (EUA), Remote Sensing (Suíça), Science of The Total Environment (Holanda) e Perspectives in Ecology and Conservation (Holanda); e Denis Richter, com a publicação de um capítulo de livro na editora IGI Global Scientific Publishing (EUA).

H) Projetos de pesquisa com parcerias do exterior
Três projetos se destacam nas parcerias internacionais: 1) Cooperação Internacional e Inovação Científica na Geografia Escolar, coordenado por Lana Cavalcanti, tendo como instituições parceiras a Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Chile), a Universidad Autónoma de Madrid (Espanha) e a Universidad de Sevilla (Espanha), com

financiamento do CNPq; 2) CAPES/COFECUB: Rede Franco-Brasileira para Mudanças Globais e Erosão de Paisagens na Região Intertropical / Réseau Franco-Brésilien pour les changements globaux et l'érosion des paysages de la zone intertropicale, coordenado por Leonardo Santos (UFPR) e Lionel Siame (Aix Marseille Université – França), com a participação de Luis Cherem e Guilherme Bueno (PPGeo), tendo com parcerias a Aix Marseille Université (França) e a UFPR, com financiamento da CAPES/COFECUB (Programa de Cooperação Franco-Brasileira); 3) Land-cover and Land-use Change at the Frontier: Socioeconomic and Environmental Factors Influencing Land-Use Transitions in the Cerrado Biome, coordenado Gillian Galford, da University of Vermont (Gund Institute for Environment/EUA), em parceria com Manuel Ferreira (PPGeo), com financiamento da NASA (Agência Espacial Norte-Americana).

I) Atuação dos professores em outros programas

Sete docentes do PPGeo atuam em outros programas de pós-graduação, como membro permanente e/ou coorientação, conforme descrito a seguir: Karla Faria atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB) da Universidade Federal de Goiás e juntamente com o prof. Ivanilton José de Oliveira atuam como colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROFGEO, do Instituto Federal de Brasília; Manuel Eduardo Ferreira atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB) e do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPGAGRO), ambos na Universidade Federal de Goiás, e como coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (RENAC) - Universidade Estadual de Goiás (UEG), e em Ciências Florestais e Ambientais (PPGCFA) - Universidade Federal de Mato Grosso; Valéria Silva atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (PPGPC); Alecsandro Ratts atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGCult); Denis Richter atua como coorientador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista - Unesp (PPGE) - Campus de Rio Claro; Lorena Souza atua como coorientadora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO/UEG) – Campus Cora Coralina, Goiás.

J) Visibilidade do PPGeo

Além da participação em diversas atividades que denotam visibilidade ao PPGeo, como a participação de docentes, discentes e egressos em eventos locais, reginais, nacionais e internacionais, conforme temos destacado ao longo do relatório, a visibilidade do PPGeo foi ampliada por uma estratégia multimodal de comunicação, combinando meios tradicionais e digitais. Assim, destacamos neste tópico os docentes responsáveis por algum canal de divulgação (Youtube, Instagram, etc.) e plataformas Web, em que divulga trabalhos vinculados ao PPGeo, conforme destacado a seguir.

O programa criou perfis no Instagram (@ppgeo.ufg, coordenado por Denis Richter, e @geoecologiadocerrado, coordenado por Karla Maria Silva de Faria), além de ter lançado um podcast institucional em parceria com programas do IESA (PET, PIBID e Residência Pedagógica), abordando temas como justiça socioambiental e mudanças climáticas, com especialistas locais e internacionais. Essas iniciativas garantiram maior engajamento público, com 62 lives e podcasts realizados entre 2021 e 2024. Neste período, foram 2500 seguidores e 120 postagens apenas nos canais do Instagram. No YouTube, mantemos um canal oficial com mais de 50 vídeos contendo palestras e defesas

de mestrado e doutorado. O evento Webinar "Geografia e Sustentabilidade", alcançou participantes de 15 países (2023), seguido pelo Workshop internacional com a UMCE-Chile (2024), realizado de forma presencial e online.

Na categoria “Plataformas Web”, vinculadas ao PPGeo por meio da atuação de laboratórios da UFG/IESA, destacam-se neste quadriênio o desenvolvimento e a manutenção de quatro plataformas de dados, públicas e gratuitas, de amplo acesso pela sociedade brasileira: Plataforma de Conhecimento do Cerrado – reúne dados ambientais, socioeconômicos e de uso do solo do bioma Cerrado, com foco em governança e planejamento territorial sustentável (https://lapig.iesa.ufg.br); Plataforma Araticum para Restauração do Cerrado – voltada à identificação de áreas prioritárias para restauração ecológica do bioma Cerrado, com base em critérios de biodiversidade, conectividade e serviços ecossistêmicos (https://araticum.lapig.iesa.ufg.br/); Atlas das Pastagens – ferramenta interativa que disponibiliza mapas e análises sobre a dinâmica das pastagens brasileiras, integrando dados históricos e atuais sobre uso e cobertura da terra (https://atlasdapastagem.lapig.iesa.ufg.br); e a COVID Goiás – plataforma de dados georreferenciados sobre a pandemia da COVID-19 no estado de Goiás, relacionando indicadores de saúde pública com vulnerabilidades territoriais (https://covid.lapig.iesa.ufg.br), desativada com o fim da Pandemia.

K) Participação de docentes do PPGeo em bancas de defesa internacional
Os docentes do PPGeo têm consolidado a sua participação nas redes internacionais, ponto evidenciado com a presença de docentes em nove bancas examinadoras de tese no exterior, dentre as quais se destacam a Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), Universidade do Porto (Portugal), Aix Marseille Université (França), Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Chile) e Universidade Pedagógica de Moçambique (Moçambique).

L) Palestras ministradas no PPGeo por docentes do exterior
Neste quadriênio, o PPGeo recebeu docentes do exterior para participar de palestras em eventos específicos. Destacamos a palestra do prof. Jorge Cristian Joo Nagata, da Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE), em 2023, intitulada “Gestión de la información, herramientas tecnológicas y formación docente - aportes a la Geografía Escolar, mediada por Eliana Marta; as palestras ministradas em 2023 pelo prof. Joaquin Ulises Deon, da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), intitulada “Questões territoriais em um mundo digitalizado: disputas e perspectivas”, e pela palestra ministrada pela Profa. Dra. Regina Tunes (UERJ) - durante o III Simpósio Integrado de Estudos Territoriais do Laboter, mediada por Adriano Rodrigues de Oliveira”; e do prof. Robert Gilmore Pontius Jr., da Clark University (EUA), intitulada “Validation of Land Cover and Land Use Maps: Assumptions and Reality in the Context of the MapBiomas project”, mediada por Manuel Eduardo Ferreira.

M) Trajetória e Perspectivas
O quadriênio 2021-2024 marcou a consolidação do PPGeo/UFG como um programa de excelência, capaz de harmonizar pesquisa de ponta, impacto local e projeção global. A integração entre geotecnologias, estudos ambientais e práticas pedagógicas inovadoras, o posiciona como referência nacional na geografia crítica e interdisciplinar. Para os próximos ciclos, visamos como prioridade (1) a ampliação de parcerias estratégicas, especialmente com países do Sul Global e países asiáticos, como a China, em consonância com as políticas de internacionalização da Universidade Federal de Goiás;

(2) a consolidação de plataformas de dados digitais, de acesso público e gratuito; (3) o aprofundamento da inclusão socioterritorial, especialmente dos povos originários do Cerrado, tais como indígenas e comunidade Kalunga; (3) e a oferta de disciplinas para o exterior, garantindo o emprego dos idiomas inglês e espanhol em aulas e planos de ensino. A continuidade dessas ações garantirá não apenas a manutenção da excelência acadêmica, mas também a relevância do PPGeo na construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

4. Histórico e contextualização do programa

Origem e trajetória do programa

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 1995, com o curso de Mestrado. Em 2025, portanto, o programa completa 30 anos de existência. Sua criação ocorreu em um contexto no qual a pós-graduação no Brasil, especialmente na área de Geografia, ainda era incipiente e muito restrita à Região Sudeste. Inserido na Região Centro-Oeste, o PPGeo está localizado em um contexto que, ainda hoje, apresenta poucos programas de pós-graduação em Geografia. Com uma população de 14.058.094 habitantes, a região conta com apenas 10 programas de pós-graduação na área, o que representa 13,3% do total de programas de Geografia no país. Dentre esses, apenas o PPGeo obteve nota 6 na avaliação da CAPES (2017-2020), o que destaca a importância do programa para a região.

O estado de Goiás, com uma população de 7.056.495 habitantes (IBGE, 2022), possui quatro programas de pós-graduação em Geografia em atividade. Eles estão localizados nos municípios de Goiânia (UFG), Catalão (UFCAT), Jataí (UFJ) e Goiás (UEG). Destes, apenas os programas da UFG e da UFJ oferecem mestrado e doutorado, embora o programa de Catalão tenha recentemente aprovado a criação de seu doutorado. Goiânia, sede do PPGeo/UFG, tem uma população recenseada de 1.437.366 habitantes (IBGE, 2022) e é o núcleo da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), que conta com 2.600.560 habitantes (IBGE, 2022). Esses aspectos evidenciam a relevância do programa de pós-graduação no contexto regional e local.

Na época de sua criação, em 1994, para elaborar a proposta e dar início às atividades do PPGeo, foi reunido um número mínimo de doutores como corpo docente do programa, além de professores mestres que ainda estavam em processo de doutoramento. Esses mestres colaboraram em algumas disciplinas, trazendo conhecimentos sobre geoprocessamento e sensoriamento remoto, por exemplo. Também foram convidados doutores de outras instituições, como a Embrapa, CPRM, UFPR, USP e UFRJ, para atuar como docentes permanentes ou colaboradores, orientando estudantes e oferecendo disciplinas para as primeiras turmas. Atualmente, o corpo docente é composto por 36 professores, sendo três externos (UFJ, UFJF e UEG), a maioria com pós-doutorado e vasta experiência em pesquisa e orientação em nível de pós-graduação.

O mestrado foi iniciado em 1995, com a área de concentração identificada como “Natureza e apropriação do espaço no Cerrado”. O doutorado foi implantado em 2007, ampliando a inserção do programa na comunidade acadêmica regional, nacional e internacional, com o objetivo de fortalecer a área de concentração. Em 2013, após uma reformulação do regulamento do programa, a área de concentração foi alterada para “Natureza e produção do espaço”, buscando ampliar o conhecimento sobre a produção acadêmica relacionada ao território brasileiro, além da área do Cerrado, em resposta à demanda dos ingressantes no programa. Essa mudança visou também um maior envolvimento com as diversidades culturais, sociais, econômicas e ambientais presentes no território brasileiro e em outros países, ampliando o interesse da comunidade acadêmica nacional e internacional. A alteração contribuiu para aumentar a visibilidade do programa, dada a participação de docentes e discentes em diversas atividades no Brasil e no exterior.

O PPGeo tem como objetivo a qualificação acadêmica na pós-graduação, articulando ensino, pesquisa e extensão a partir de uma compreensão geográfica sobre o processo de produção do espaço. Isso implica considerar suas dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais em todos os níveis da docência e da formação científico-tecnológica e artística, voltada para as práticas educativas, o planejamento e a gestão do espaço geográfico, com foco na sustentabilidade.

Atualmente, o PPGeo é um programa consolidado, que tem contribuído significativamente para a formação de profissionais de diversas áreas. Ele tem atendido regularmente arquitetos, economistas, jornalistas, geólogos, consolidando-se como referência importante na formação em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Essa consolidação é evidenciada pela crescente participação de discentes e docentes de várias partes do Brasil e do exterior, por meio de intercâmbios, parcerias e pela capilaridade de recursos e produção técnico-científica.

A consolidação do programa e sua avaliação positiva ao longo desses 30 anos possibilitaram o desenvolvimento de um ambiente acadêmico produtivo, com práticas de investigação, grupos de estudos, redes de pesquisa, edição de revistas, entre outras atividades, ampliando seu alcance e efetivando sua atuação em nível nacional e internacional. Vale destacar que, durante esse período, foram produzidas e defendidas um total de 409 dissertações de mestrado e 312 teses de doutorado, resultando em uma média de 24 defesas por ano (ver Anexo 10). Além disso, foram supervisionados 32 estágios de pós-doutoramento de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

É importante salientar que, ao longo dessa trajetória, o programa também desenvolveu, em parceria com outras instituições, uma turma de mestrado interinstitucional (MINTER/UFG/UEG), que formou 16 professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e um Doutorado Interinstitucional (DINTER UFG/UNIFAP), com a formação de 14 doutores no Amapá, sendo docentes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e do Instituto Federal do Amapá (IFAP).

Evolução das linhas de pesquisa

No início de suas atividades, o PPGeo possuía três linhas de pesquisa, com a proposta original de dar ênfase às escalas regional e local. Com foco nos estudos da região do Cerrado, tema da área de concentração, as linhas se organizavam em três eixos: 1) Ordenamento geoambiental do Cerrado; 2) Formação regional: política, economia e cultura; e 3) Geografia e práticas educativas. No entanto, essa última linha de pesquisa contava inicialmente com apenas dois professores, recém-doutores. Por essa razão, nas primeiras avaliações pela CAPES, questionava-se a viabilidade de sua permanência como linha independente.

Como consequência, as linhas de pesquisa foram modificadas em 2003, reorganizando-se em duas: 1) “Dinâmica Sócio-Espacial: Urbana, Agrário, Regional e Ambiental”; e 2) “Espaço e Práticas Culturais”, que orientaram o credenciamento de seus docentes conforme sua atuação nas atividades de orientação, pesquisa e produção do conhecimento.

No entanto, o Programa tinha interesse em ampliar e dar maior visibilidade ao campo das investigações sobre o ensino e aprendizagem da Geografia. Para isso, buscou-se expandir

o número de docentes vinculados a essa área, o que foi alcançado com êxito. Assim, com a reformulação de seu regulamento, em 2012, o PPGeo passou a contar novamente com três linhas de pesquisa, com as seguintes nomenclaturas atuais: 1) “Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica”; 2) “Dinâmica Socioespacial”; e 3) “Ensino-Aprendizagem de Geografia”.

A linha de Ensino-Aprendizagem de Geografia (EA) é voltada para as análises relacionadas à Educação, com foco no ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia e temáticas afins. Atualmente, essa linha conta com 11 professores, todos com experiência e produção acadêmica significativa.

A linha de Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA) abrange análises relacionadas ao planejamento e gestão ambiental, impactos ambientais, ecoturismo, cartografia e geotecnologias aplicadas aos estudos geográficos. Atualmente, essa linha conta com 13 docentes credenciados.

Por fim, a linha de Dinâmica Socioespacial (DS) envolve análises voltadas ao planejamento e gestão do território, desenvolvimento socioeconômico, espaços urbanos e rurais, turismo e cultura. Essa linha reúne atualmente 14 docentes. Do total de docentes do Programa, oito são pesquisadores com bolsas de produtividade do CNPq.

O detalhamento das informações os docentes de cada linha e seus respectivos quantitativos ao longo deste quadriênio podem ser analisadas melhor no Anexo 3 e 4.
Cada linha de pesquisa tem um coordenador que a representa junto à coordenação geral, garantindo agilidade e isonomia na resolução de demandas internas e externas, resguardando as particularidades de cada linha. Da mesma forma, cada linha indica representantes para a constituição de comissões permanentes ou temporárias do PPGeo, como a Comissão Administrativa, a Comissão do Processo Seletivo, a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, entre outras.

Avalia-se que as linhas de pesquisa estão consolidadas e se estruturam de maneira equilibrada dentro do Programa, atraindo profissionais em busca de qualificação, alunos especiais e ouvintes para disciplinas eletivas. Observa-se também um número crescente de candidatos externos à UFG, resultando em uma média de 4 a 5 candidatos por vaga nos processos seletivos. Os estudantes têm concluído seus cursos de pós-graduação com relevantes produtos acadêmicos, que impactam a área de Geografia sob diferentes perspectivas. Isso é evidenciado pela divulgação dos resultados em eventos nacionais e internacionais, bem como pela publicação de artigos em periódicos qualificados e livros/ capítulos de livros.

Contextualização do Quadriênio 2021-2024

No que diz respeito à evolução do número de vagas ofertadas e ao número de aprovados entre 2021 e 2024, o PPGeo apresentou uma demanda consistente, com variações anuais que refletem tanto as políticas educacionais quanto os impactos externos, como os desafios decorrentes da pandemia de COVID-19. O PPGeo apresentou uma proporção equilibrada entre a entrada e a saída de mestrandos e doutorandos no quadriênio 2021-2024: ingressantes no Mestrado: 25 alunos em 2021, 16 em 2022, 19 em 2023 e 18 em 2024, totalizando 78 ingressos; e ingressantes no Doutorado: 33 em 2021, 20 em 2022, 20 em 2023 e 18 em 2024, somando 91 ingressos. As defesas realizadas no mesmo período

foram: Mestrado: 18 defesas em 2021, 21 em 2022, 17 em 2023 e 15 em 2024, totalizando 71 defesas; e Doutorado: 17 defesas em 2021, 18 em 2022, 17 em 2023 e 22 em 2024, totalizando 74 defesas. As consequências da pandemia de COVID-19 impactaram significativamente as defesas dos estudantes do quadriênio anterior e do início deste, resultando em atrasos na conclusão dos cursos. No entanto, na segunda metade do quadriênio, observou-se uma maior regularidade no cumprimento dos prazos de defesa, indicando um processo de adaptação e retomada da normalidade acadêmica. O PPGeo tem recebido estudantes internacionais provenientes de países como Colômbia, Argentina, Peru, Haiti e Venezuela, muitos dos quais ingressaram por meio das vagas disponibilizadas pelo Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), do qual a UFG faz parte. Essa internacionalização reflete o compromisso e o planejamento estratégico do Programa, que implementou políticas regulamentadas e aprimoradas desde o quadriênio anterior, conforme detalhado nas resoluções internas do PPGeo. Os egressos do PPGeo são majoritariamente do estado de Goiás, mas o Programa tem abrangência nacional e internacional, com egressos oriundos de diversos estados brasileiros (Tocantins, Mato Grosso, Pará, Tocantins, São Paulo, Amapá, Piauí, entre outros) e de países da América do Sul e África. Espera-se que os egressos, mestres e doutores em Geografia, compreendam a produção do espaço geográfico e busquem soluções para os impactos socioeconômicos, ambientais e culturais, com ênfase no Cerrado brasileiro. Além disso, os egressos atuam em atividades profissionais voltadas para o ensino de Geografia em escolas e universidades, públicas ou privadas. Desde o quadriênio anterior, o PPGeo estruturou processos internos de acompanhamento de egressos, com levantamento da produção acadêmica, atividade profissional e aprovação em concursos, por meio do currículo Lattes e de formulários online. Apesar da dificuldade em levantar esses dados, essa ação permitiu elucidar o papel da formação realizada no mestrado e no doutorado em Geografia, destacando a relevante atuação dos egressos em suas áreas de inserção (ver Anexo 6). Atualmente (2024), o PPGeo conta com 36 docentes permanentes e 1 colaboradora, distribuídos entre as três linhas de pesquisa do Programa: Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (AA), Dinâmica Socioespacial (DS) e Ensino-Aprendizagem de Geografia (EA). O corpo docente é altamente qualificado, com 88,8% dos professores possuindo graduação em Geografia e 77,7% com doutorado na área. Além disso, 55,5% dos docentes realizaram estágio pós-doutoral, muitos deles no exterior, fortalecendo as redes internacionais de pesquisa. O Programa também se destaca pela presença de sete bolsistas de produtividade do CNPq, sendo dois no nível 1 e cinco no nível 2. A política de qualificação do PPGeo é permanente, com incentivos à realização de pós-doutorados e capacitação em línguas estrangeiras, visando ampliar a inserção internacional e a produção científica de alto impacto. O PPGeo estruturou um processo de autoavaliação contínua, alinhado às diretrizes da CAPES e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG. Durante o quadriênio 2021-2024, o Programa realizou seminários de autoavaliação e planejamento estratégico, com foco na manutenção da excelência acadêmica, internacionalização e qualificação da produção intelectual. A Comissão de Autoavaliação, composta por docentes e discentes, desempenhou um papel fundamental na análise dos indicadores de desempenho e na proposição de melhorias. Entre os avanços alcançados, destacam-se a ampliação das ações de inclusão e ações afirmativas, a qualificação da produção intelectual e a implementação de melhorias na infraestrutura acadêmica. Para o próximo quadriênio (2025-2028), o PPGeo prevê a consolidação de sua estrutura de autoavaliação, com a ampliação do monitoramento discente, o fortalecimento da internacionalização e a expansão das ações de extensão e inserção social.

O PPGeo consolidou-se como um programa de excelência na formação acadêmica e científica, com impacto regional, nacional e internacional. A coerência entre sua proposta pedagógica, linhas de pesquisa e estrutura curricular reforça sua contribuição para o avanço da Geografia no Brasil e no mundo. Com um corpo docente altamente qualificado, uma produção intelectual robusta e uma infraestrutura adequada, o PPGeo continua a formar profissionais capacitados para atuar em diferentes instâncias da gestão pública, ensino e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a justiça social.

Entre os anos de 2010 e 2012, a interação entre a Coordenação do Programa, docentes e discentes atingiu um nível de adequação e eficiência condizente com a fase de ampla inserção nacional e internacional, por meio de uma política estruturada e planejada. Essa sinergia resultou no progresso do Programa, que alcançou o conceito 6 na avaliação da CAPES referente à quadrienal 2010-2012. Com essa elevação, o PPGeo passou a integrar o grupo de programas contemplados com o recurso PROEX. No entanto, os repasses financeiros só foram efetivados em dois momentos: o primeiro, em 17/08/2015, no valor de R$ 111.275,00, e o segundo, em 03/10/2016, no montante de R$ 308.691,39. Essas liberações ocorreram com significativo atraso, limitando a implementação de ações estratégicas esperadas para um programa de excelência. Na avaliação da quadrienal seguinte (2013-2016), o PPGeo recebeu conceito 5, apesar da recomendação da Coordenação de Área para a manutenção do conceito 6. O Programa recorreu à CAPES, argumentando que havia atingido conceitos Muito Bom (MB) em quase todos os quesitos avaliados, exceto em produção dos docentes, produção dos discentes e informações das teses e dissertações no site do Programa, os quais receberam conceito Bom (B). Apesar do recurso, a CAPES manteve a nota 5, levando o PPGeo a intensificar processos internos de autoavaliação e planejamento estratégico para fortalecer sua posição como centro de referência nas pesquisas geográficas. Na quadrienal 2017-2020, o PPGeo obteve novamente conceito 6, consolidando-se como um programa de excelência. Contudo, os recursos PROEX referentes a essa avaliação só passaram a ser recebidos a partir de 2023. Nos anos de 2021 e 2022, o Programa ainda operava com recursos do PROAP, com repasses aproximados de R$ 100.000,00 por ano. Em 2023, o PPGeo recebeu R$ 189.320,00 e, em 2024, R$ 186.334,00, valores que viabilizaram investimentos estratégicos em pesquisas, atividades de extensão e na internacionalização. Com o objetivo de manter e consolidar a nota 6 na avaliação da CAPES referente ao quadriênio 2021-2024, o PPGeo tem direcionado esforços para fortalecer suas produções científicas, ampliar suas atividades e aprofundar sua inserção social. As diretrizes estabelecidas para esse período incluem: incentivar a produção científica de docentes e discentes, com foco em publicações em periódicos qualificados e livros; fomentar a participação de doutorandos e docentes em estágios sanduíche e pós-doutorados no exterior; ampliar a submissão de projetos de pesquisa e extensão em agências de fomento nacionais e internacionais; consolidar parcerias com PPGs de outros estados e instituições de pesquisa internacionais; incentivar a participação de docentes em projetos de extensão e ações de inserção social; apoiar a participação de docentes e discentes em missões acadêmicas e eventos internacionais; ampliar o número de bolsistas de produtividade em pesquisa e extensão; estimular a submissão de projetos para bolsas de produtividade do CNPq; fomentar a publicação em periódicos de alto impacto e nos maiores estratos da CAPES; incentivar a publicação de livros em editoras de prestígio com corpo editorial qualificado; e reforçar a influência do PPGeo na região Centro-Oeste e ampliar sua projeção nacional e internacional. Essas estratégias têm sido fundamentais para a qualificação do Programa e para a consolidação do PPGeo como referência na pós-graduação em

Geografia, garantindo sua sustentabilidade e excelência acadêmica para os próximos anos.

No final do ano de 2021, foi realizado um levantamento da produção dos docentes e discentes referente ao período 2017-2020, em um processo de autoavaliação, com o objetivo de oferecer subsídios para a implementação de ações que visassem o aumento da produção intelectual. A partir desse levantamento, foi realizada uma revisão e modificação no Regulamento de Credenciamento e Recredenciamento, com novos critérios que passaram a vigorar a partir de novembro de 2022, subsidiando o recredenciamento dos professores permanentes. No quadriênio 2021-2024, várias ações foram continuadas com o intuito de estimular a produção de docentes e discentes, incluindo revisão e modificação das Resoluções do Programa, como: 1) Regulamentação sobre o ingresso no Pós-Doutorado (Resolução Específica 01/2022 - https://encurtador.com.br/LAqhH); 2) Resolução que altera os estratos do Qualis-CAPES (2017-2020) em todos os regulamentos e normativas internas (Resolução Específica 01/2023 - https://encurtador.com.br/WpNOY); e 3) Resolução que regulamenta o acúmulo de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pela CAPES ao PPGeo com atividade remunerada e/ou outros rendimentos (Resolução Específica 01/2024 - https://encurtador.com.br/nXj1x). Foram formadas diversas comissões para dar continuidade às ações do Programa e consolidar sua excelência ao longo deste quadriênio, entre elas: Comissão Administrativa; Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico; Comissão PROEX; Comissão de Credenciamento e Recredenciamento; Comissão PPC; Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente; Comissão de Prêmios PPGeo; Comissão de Resoluções; Comissão de Internacionalização; Comissão SINPGeo; Comissão de Processo Seletivo; e a Comissão Sucupira, cabe destacar que nesta última Comissão todos os docentes estiveram envolvidos na coleta de dados e na produção dos textos referentes ao Relatório desta quadrienal, reconhecendo que esse trabalho só poderia ser realizado de forma coletiva (ver Anexo 9). Todas as Comissões foram aprovadas em reuniões ordinárias da CPG. Ao longo do quadriênio 2021-2024, houve um crescimento significativo na produção intelectual do PPGeo. A produção bibliográfica somou 1.812 produtos e a produção técnica totalizou 1.416 produtos. Entre 2021 e 2024, o Programa registrou uma média de publicação de artigos Qualis A1 e A2 superior a 40% do total de produção bibliográfica. Os dados coletados indicam um alto grau de participação de discentes e egressos nas publicações docentes. No ano de 2021, 39,2% das publicações docentes contaram com a participação de discentes e 47,7% com egressos. Em 2022, esses percentuais foram de 39,9% e 44%, respectivamente. No ano de 2023, os dados indicaram 63,2% de publicações com discentes e 19,7% com egressos. Em 2024, a participação de discentes foi de 36,4% e a de egressos, 20,7%. Esses números demonstram a forte integração entre docentes, discentes e egressos na produção científica do Programa. A qualidade da produção intelectual também se reflete no volume de artigos publicados em periódicos de alto impacto. No quadriênio, o PPGeo publicou 260 artigos em periódicos Qualis A, distribuídos da seguinte forma: A1: 96 artigos; A2: 76 artigos; A3: 51 artigos; A4: 37 artigos. Além da produção bibliográfica, o Programa também se destacou na produção técnica, consolidando-se como um referencial para instituições públicas e privadas em pesquisas aplicadas. O impacto da produção do PPGeo pode ser observado não apenas no volume de publicações, mas também na forma como essa produção tem sido utilizada em políticas públicas, planejamento urbano e gestão ambiental. Esses dados são apresentados em detalhes nos textos referentes ao item 3 deste Relatório. A internacionalização do Programa também apresentou avanços significativos. Durante o quadriênio, houve aumento no número de publicações em

periódicos estrangeiros, com destaque para as colaborações com instituições na América Latina e Europa. A ampliação das parcerias internacionais e o crescimento da participação de discentes em estágios e doutorados sanduíche foram fatores determinantes para esse processo. Em síntese, o quadriênio 2021-2024 consolidou o PPGeo como um programa de excelência, com uma produção intelectual robusta, altamente qualificada e de impacto acadêmico e social. A manutenção da alta produtividade e qualidade das publicações, aliada ao crescimento das colaborações internacionais, reforça o compromisso do Programa com a formação de profissionais altamente capacitados e com a contribuição significativa para o desenvolvimento do conhecimento geográfico.

No quadriênio 2021-2024, o PPGeo também demonstrou um crescimento expressivo na captação de recursos para projetos de pesquisa, alcançando um total de um total de R$ 16.850.015,49 em financiamentos. Esse valor representa um aumento significativo em relação ao quadriênio anterior (2017-2020), quando foram captados R$ 6.267.932,67, evidenciando um crescimento de 121% na capacidade de captação de recursos do Programa. A distribuição dos recursos entre as três linhas de pesquisa do PPGeo foi a seguinte: Linha de Pesquisa Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica: recursos captados (2021-2024): R$ 15.091.694,33 (89,6% do total) - crescimento em relação ao quadriênio anterior (2017-2020): a linha AA captou R$ 4.850.330,34 no quadriênio passado, o que representa um aumento de 149% no período atual. Principais fontes de financiamento: CNPq, CAPES, FAPEG, The Nature Conservancy (TNC Brasil), entre outras. Linha de Pesquisa Dinâmica Socioespacial: recursos captados (2021-2024): R$ 1.301.179,62 (7,7% do total) - crescimento em relação ao quadriênio anterior (2017-2020): a linha DS captou R$ 924.302,33 no quadriênio passado, representando um aumento de 41% no período atual. Principais fontes de financiamento: CAPES, CNPq, FAPEG, entre outras. Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem em Geografia: recursos captados (2021-2024): R$ 457.141,54 (2,7% do total) - crescimento em relação ao quadriênio anterior (2017-2020): A linha EA captou R$ 493.300,00 no quadriênio passado, apresentando uma leve redução de 7% no período atual. Principais fontes de financiamento: CNPq e FAPEG.

O crescimento expressivo na captação de recursos, especialmente nas linhas AA e DS, reflete a ampliação da inserção acadêmica do PPGeo e sua capacidade de atrair financiamentos de agências nacionais e internacionais. Esse aumento permitiu o desenvolvimento de projetos de pesquisa de alto impacto, a aquisição de equipamentos de ponta e a melhoria da infraestrutura do Programa, consolidando-o como um centro de excelência na produção científica e na formação de recursos humanos qualificados. Além disso, os recursos captados foram fundamentais para fortalecer a internacionalização do PPGeo, com a participação em projetos colaborativos internacionais, como o MapBiomas e o CEMPA-Cerrado, que contaram com financiamento de instituições como a Bezos Earth Fund, TNC, WWF, CMOC Internacional Brasil, entre outras. Essas parcerias ampliaram a visibilidade do Programa no cenário nacional e, em alguns casos global, e contribuíram para a produção de conhecimento aplicado a questões ambientais, sociais e territoriais. O quadriênio 2021-2024 marcou um período de crescimento significativo na captação de recursos do PPGeo, com destaque para a linha de Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, que liderou os investimentos. Esse avanço reflete o compromisso do Programa com a excelência acadêmica, a inovação científica e o impacto social, consolidando sua posição como referência nacional e internacional na área de Geografia.
O PPGeo ampliou significativamente suas interações com programas de pós-graduação em Geografia de outras instituições federais e estaduais, bem como com instituições

internacionais. No âmbito nacional, destacam-se parcerias com a Instituto Federal de Brasília (IFB); Instituto Federal de Goiás (IFG); Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT); Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás); Universidade de Brasília (UnB); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual de Goiás (UEG); Universidade Estadual do Ceará (UEC); Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade Federal de Catalão (UFCat); Universidade Federal de Jataí (UFJ); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dentre outras, além das unidades internas da UFG, como a Escola de Engenharia Civil e Ambiental, Departamento de Ecologia, Escola de Agronomia do Campus de Goiânia, Faculdade de Artes Visuais, Faculdade de Educação e Faculdade de Ciências Sociais. No âmbito internacional, o PPGeo estabeleceu parcerias com instituições em 22 países, totalizando 45 colaborações. Entre as principais, destacam-se a Sorbonne Université (França), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique), Universidad de Caldas (Colômbia), Universidad de La Serena (Chile), Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Chile), entre outras. Além disso, o PPGeo integrou-se a redes internacionais como o MapBiomas e a Rede Latino-Americana de Investigadores em Didática da Geografia (REDLADGEO), consolidando sua presença no cenário regional. Os projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGeo tiveram forte impacto regional, especialmente no Cerrado, contribuindo para a compreensão das dinâmicas territoriais, impactos ambientais, conflitos socioeconômicos, variações climáticas, ensino de Geografia e outros aspectos relacionados à ciência geográfica e áreas afins. Destacam-se projetos como o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Goiânia, coordenado pela Profa. Celene Barreira, e o Centro de Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cerrado brasileiro (CEMPA-Cerrado), coordenado pelo Prof. Manuel Ferreira.

Cabe ressaltar também que o PPGeo mantém quatro periódicos científicos, editados por docentes do Programa, que contribuem para a divulgação de pesquisas geográficas e o fortalecimento da produção acadêmica: Boletim Goiano de Geografia – Qualis A2 (Editora Chefe: Profa. Karla Maria Silva de Faria; Editores Assistentes: Prof. Leandro Oliveira Lima e Prof. Diego Tarley Ferreira Nascimento); Revista Ateliê Geográfico – Qualis A3 (Editor Chefe: Prof. Denis Castilho; Editor Assistente: Prof. Ivanilton José Oliveira); Revista Terceiro Incluído – Qualis B3 (Editor Chefe: Prof. Eguimar Felício Chaveiro; Editora Assistente: Profa. Juliana Ramalho Barros); Revista Signos Geográficos – Qualis B4 (Editora Chefe: Profa. Lana de Souza Cavalcanti; Editoras Assistentes: Profa. Eliana Marta Barbosa de Morais e Profa. Loçandra Borges de Moraes). Além desses periódicos, dois docentes do PPGeo atuam como editores da Revista Brasileira de Educação em Geografia, um periódico interinstitucional com foco na divulgação de pesquisas e práticas educativas no ensino de Geografia. O PPGeo tem implementado processos de autoavaliação e planejamento estratégico, visando a melhoria contínua de suas atividades acadêmicas e científicas. Esses processos incluem a realização de seminários e workshops internos, que contribuem para a construção de projetos de autoavaliação e planejamento estratégico,

garantindo a excelência do Programa e sua relevância no cenário nacional e internacional. O quadriênio 2021-2024 marcou a consolidação do PPGeo como um programa de excelência, com forte impacto na produção científica, formação de recursos humanos e inserção internacional. A captação de recursos, as parcerias estratégicas e a produção acadêmica de alta qualidade reforçam o papel do PPGeo como referência na área de Geografia, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a formação de profissionais altamente qualificados.

Desafios e adaptações no quadriênio 2021-2024: o impacto da pandemia e a resiliência do PPGeo

O período de 2021 a 2024 foi marcado por desafios significativos para o PPGeo, especialmente devido aos efeitos prolongados da pandemia de COVID-19. A necessidade de adaptação ao "novo normal" exigiu uma rápida transição para o ensino remoto e a reestruturação das atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa. Apesar das adversidades, o PPGeo demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, mantendo a qualidade de suas atividades e avançando em suas metas estratégicas. A pandemia exigiu uma rápida assimilação e incorporação das tecnologias digitais e das plataformas de ensino remoto por parte de docentes, discentes e da equipe administrativa. Os docentes participaram de diversos cursos oferecidos pela UFG, visando instrumentalizá-los para o uso eficaz das ferramentas digitais no ensino remoto. A secretaria do Programa também teve que se adaptar rapidamente, utilizando plataformas online para apoiar as atividades de ensino, organização de bancas de defesa e qualificações, além de outras demandas administrativas. Apesar dos esforços, o trabalho em home office, muito utilizado no biênio 2021-2022, trouxe desafios significativos, como o acúmulo de atividades e a dilatação dos prazos para a execução de tarefas. O aumento do tempo dedicado às atividades acadêmicas, somado às dificuldades emocionais (saúde mental) e físicas enfrentadas por docentes e discentes, impactou diretamente a produtividade e o bem-estar da comunidade acadêmica. Além disso, as consequências da pandemia e do período pós-pandêmico afetaram metas importantes, como a internacionalização, a inserção social e o acompanhamento dos projetos de extensão. A pandemia também teve um impacto profundo na vida pessoal de muitos membros da comunidade do PPGeo. O acometimento da COVID-19 em alunos e professores, muitas vezes resultando na perda de familiares e entes queridos, afetou diretamente a saúde física e emocional dos envolvidos. Além disso, as sequelas decorrentes da enfermidade comprometeram o trabalho de muitos docentes, discentes e técnicos vinculados ao PPGeo. Esses fatores, somados às dificuldades de adaptação ao trabalho remoto no biênio 2021-2022, geraram um cenário desafiador para a continuidade das atividades acadêmicas. Apesar desses obstáculos, o PPGeo manteve um esforço coletivo para assegurar a continuidade das suas atividades. Durante o quadriênio, foram ofertadas disciplinas, realizadas defesas de mestrado e doutorado e organizados eventos acadêmicos, como o Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia (SINPGeo). O evento contou com participações externas, facilitadas pelo formato online, e, posteriormente, com o retorno das atividades presenciais, fortalecendo as ações no IESA. O retorno gradual às atividades presenciais seguiu as normativas de saúde vigentes, com o objetivo de favorecer as ações in loco, bem como os debates, discussões e trocas de experiências fundamentais para a consolidação do trabalho acadêmico. Além disso, docentes e discentes mantiveram a produção científica, com destaque para publicações de artigos em periódicos qualificados, capítulos de livros e participações em eventos nacionais e internacionais. No âmbito nacional, o PPGeo registrou uma produção científica robusta durante o quadriênio.

Perspectivas futuras e desafios

As perspectivas do Programa são de continuar sua trajetória bem-sucedida, com práticas de autoavaliação constantes, a fim de possibilitar a manutenção de suas características e fortalecer o apoio ao trabalho de cada docente nos papéis de professor, pesquisador e orientador. Para isso, é necessária uma vigilância rigorosa para preservar os pontos positivos e, se possível, aprimorá-los, além de corrigir falhas identificadas, sem perder de vista a autonomia, a subjetividade e a especialidade de cada membro do corpo docente. Conciliar essas metas implica primar pelas boas relações interpessoais e pelo respeito profissional dentro do grupo.

Outra perspectiva, a partir da trajetória do Programa, é continuar a busca pela captação de recursos para o desenvolvimento de investigações, além de consolidar e expandir parcerias com redes de pesquisadores nacionais e internacionais.

Uma atividade necessária, que surge a partir desse momento, constitui-se em um importante desafio: realizar um balanço da produção ao longo dos 30 anos de funcionamento do Programa. Esse balanço envolve a identificação e análise dos produtos, dissertações e teses já defendidas em cada uma das linhas de pesquisa, caracterizando-as e apontando tendências, inovações e contribuições científicas destacadas. Além disso, o balanço do Programa requer uma investigação sistemática sobre seus egressos, identificando sua trajetória profissional e acadêmica, vinculada à história do PPGeo/UFG.

9. Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade

De acordo com sua normativa própria, o PPGeo tem a missão de contribuir com uma formação comprometida com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável, por meio da transmissão, sistematização e produção do conhecimento, ampliando e aprofundando a formação humana e profissional crítica e reflexiva. Esses princípios convergem para a implementação e efetivação de políticas de ações afirmativas desde 2015, em conformidade com a Resolução nº 07/2015 do Conselho Universitário (Consuni), que estabelece diretrizes para a política de ações afirmativas na pós-graduação da UFG, bem como com a Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016. De acordo com o IPEA (2025), em 2016, o Ministério da Educação publicou a referida portaria normativa, determinando que as instituições federais de ensino superior deveriam apresentar propostas de inclusão para pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na pós-graduação. Antes dessa regulamentação, o número de universidades federais e estaduais com políticas de ação afirmativa em programas de pós-graduação era de 45, sendo necessário que cada instituição organizasse suas próprias comissões para discutir e aprimorar tais políticas. Como consequência dessa determinação, houve um aumento expressivo no número de programas que adotaram algum tipo de ação afirmativa em seus processos de admissão para mestrado e doutorado, saltando para 1.531 em 2021, o que representa 54,3% dos 2.817 programas analisados, conforme levantamento realizado por pesquisadores do Obaap (2024) e do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2019). É importante destacar que esse crescimento foi especialmente significativo nas Ciências Humanas, correspondendo a 20,1% do total. Esse avanço representa um marco importante para os programas de pós-graduação dessa área do conhecimento, uma vez que tais cursos têm se dedicado ao desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre desigualdades sociais, raciais, étnicas, de gênero e sexualidades. Esse engajamento tem sensibilizado o corpo docente e a gestão acadêmica para o fortalecimento e a efetivação de políticas de ação afirmativa voltadas a grupos minorizados.

No âmbito geral, houve uma ampliação da porcentagem de reserva de vagas nos processos seletivos para ingresso na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), passando de 20% para 50%. Além disso, foi estabelecido o mesmo percentual de 50% para a reserva de bolsas de estudo destinadas aos estudantes beneficiários dessas ações afirmativas. O Programa de Pós-Graduação em Geografia oferece 28 vagas para grupos minoritários, sendo 16 para o mestrado e 12 para o doutorado, cumprindo a normativa estabelecida pelo CONSUNI na Resolução de 2015. Além das vagas, o Programa disponibiliza bolsas para pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência, consolidando seu compromisso com a diversidade e a inserção social junto a grupos historicamente minorizados.

Contextualização sobre a importância das políticas afirmativas na pós-graduação

Os anos 2000 marcaram, na realidade brasileira, o início das discussões sobre a implementação de ações afirmativas nas instituições de ensino superior. É notória a importância das ações políticas dos movimentos sociais organizados no contexto acadêmico, que apresentaram propostas e reivindicaram o cumprimento da legislação que obrigou as universidades públicas a adotarem medidas para a inserção de grupos minorizados.

Nesse sentido, o espaço acadêmico passou a enfrentar a problemática, trazida por pesquisadores das relações étnico-raciais, de que a categoria raça é um fator determinante no acesso e na permanência no ensino superior público. De acordo com Santos e Ratts (2015), iniciou-se um debate sobre a ausência de um projeto que considerasse a composição da elite étnico-racial presente nas primeiras universidades brasileiras e sobre como essa estrutura se mantém de forma sistêmica e consolidada ao longo dos anos.

Na contramão da institucionalização da desigualdade racial no meio acadêmico, os programas de ações afirmativas, bem como os coletivos de estudantes negros e núcleos de estudos afro-brasileiros, propiciaram uma ampliação da experiência acadêmica. Essa mobilização reverberou nas reivindicações para a extensão das ações afirmativas à pós-graduação. A continuidade desse debate e o maior compromisso da pós-graduação com as questões da diversidade resultaram na formação de um movimento negro de base acadêmica e em territórios racializados (negros ou interraciais), com ações voltadas para o combate às desigualdades históricas no ensino superior. De acordo com Rosemberg (2025), as ações afirmativas são uma estratégia fundamental para alcançar a democracia racial.

A diversidade é um elemento essencial para a consolidação das ações afirmativas nos programas de pós-graduação. A presença de discentes com diferentes identidades raciais, étnicas, de gênero e sexualidades, entre outros marcadores sociais, contribui para a qualidade e a abrangência das pesquisas desenvolvidas. Essa pluralidade consolida uma formação mais ampla e significativa para futuros professores e pesquisadores, ao mesmo tempo em que aprimora o conhecimento científico, dialogando com os saberes e as vivências de comunidades e grupos sociais diversos.

Dessa forma, pode-se afirmar que a diversidade na pesquisa e na pós-graduação é uma condição sine qua non para o progresso científico. Além disso, possibilita a criação de espaços e oportunidades de intervenção social dentro e fora da academia, promovendo o enfrentamento e o combate a todas as formas de discriminação e desigualdade. A realização de debates, estudos e pesquisas em programas de pós-graduação é fundamental para estabelecer um diálogo com instâncias do poder executivo e para pressionar a formulação de políticas públicas voltadas a grupos sociais historicamente discriminados.

A efetividade das ações afirmativas na pós-graduação também exige a implementação de mecanismos que garantam a permanência dos estudantes cotistas. Isso inclui a ampliação de oportunidades acadêmicas, oferta de bolsas de estudo, moradia, alimentação, apoio para cursos de idiomas ou outras formações, intercâmbios e estágios de pesquisa, além de suporte à saúde mental, entre outras medidas indispensáveis para garantir a equidade no acesso e na permanência na pós-graduação.

Compromisso do PPGeo com a diversidade e a democratização do acesso ao ensino superior

A democratização do acesso ao ensino superior se efetiva por meio do estabelecimento de critérios que alcancem estudantes negros, indígenas, quilombolas e demais grupos sociais historicamente minorizados. Para garantir essa democratização, o PPGeo desenvolve ações de divulgação dos editais dos processos seletivos em diversos meios de

comunicação (site do PPGeo) e redes sociais (como a conta oficial do PPGeo no Instagram), além de promover atividades de formação e informação em espaços educacionais formais e informais. Essas iniciativas geram maior visibilidade e ampliam o contato com a comunidade externa.

É importante destacar o papel da informação sobre as ações afirmativas na pós-graduação, especialmente para estudantes negros, indígenas e quilombolas ainda na graduação. Essa aproximação contribui para processos de socialização de conhecimentos e para o fortalecimento de trajetórias acadêmicas, permitindo que os discentes desenvolvam temas relevantes em grupos de estudo e pesquisa. De acordo com a Resolução CONSUNI de 2015, o Programa de Pós-Graduação se beneficia academicamente da adoção de uma política de inclusão, pois, ao ampliar a diversidade étnica e cultural em seu corpo discente, fortalece sua inserção social e acadêmica.

Ações implementadas pelo programa para promover inclusão, permanência e acessibilidade

A Coordenação do PPGeo define e implementa ações e atividades complementares para garantir a permanência de alunos cotistas. Entre essas ações, destacam-se a promoção de debates e discussões sobre inclusão, bem como o oferecimento de apoio financeiro para a participação em atividades acadêmicas, eventos e congressos científicos.

Políticas de inclusão e acesso à pós-graduação

A Resolução CEPEC nº 1847/2023 estabelece, em seu Art. 42, que os programas de pós-graduação podem elaborar editais específicos para ingresso de docentes pertencentes a grupos sociais reconhecidamente minorizados. Além disso, o Art. 43 assegura que os processos seletivos poderão ser realizados por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), utilizando ambientes virtuais institucionais, garantindo qualidade, segurança e equidade para candidatos de outras regiões do país e do exterior.

No processo seletivo de 2024 do PPGeo, do total de 29 vagas oferecidas para o Mestrado e 22 para o Doutorado, 16 vagas no Mestrado e 12 no Doutorado foram reservadas para pessoas de grupos minorizados, atendendo integralmente à política de ação afirmativa vigente na Pós-Graduação da UFG. Para comprovar a elegibilidade, os candidatos devem apresentar um Termo de Autodeclaração de pertencimento ao grupo minorizado.

Para candidatos com deficiência física, visual ou auditiva, é assegurado o direito de requerer condições especiais para a realização das provas, mediante solicitação formal e apresentação de atestado médico que comprove a necessidade do suporte solicitado.

No que se refere às cotas para pessoas trans, a autodeclaração do/a candidato/a é analisada por uma comissão instituída pela Diretoria de Mulheres e Diversidades da SIN (Secretaria de Inclusão), composta por, pelo menos, uma pessoa trans, vinculada ou não à comunidade acadêmica da UFG.

Após a homologação das inscrições de candidatos/as autodeclarados/as pretos/as, pardos/as, pessoas trans ou pessoas com deficiência, a secretaria do PPGeo conduz os procedimentos necessários para a confirmação do pertencimento à categoria de pessoas

minorizadas.

O PPGeo tem recebido um número significativo de discentes cotistas, a maioria dos quais conta com bolsas estudantis. Esse avanço nas políticas de inclusão e ações afirmativas tem sido essencial para garantir a permanência dos estudantes no programa, além de possibilitar sua inserção em atividades acadêmicas, grupos de estudo e pesquisas vinculadas aos laboratórios do IESA.

Estratégias de Permanência Estudantil

A UFG oferece bolsas de apoio institucional a estudantes cotistas da pós-graduação, em conformidade com o Plano de Gestão (2022-2025), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2023-2027) e a Portaria CAPES nº 156/2014 (Regulamento do Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP). O PPGeo tem considerado as políticas de apoio financeiro oferecidas pela UFG, promovendo a divulgação dos editais em vigor, apoiando a iniciativa dos discentes cotistas em atividades que contemplem seus interesses de pesquisa e temáticas inclusivas e relacionadas à diversidade. O programa conta com uma docente representante da SIN (Secretaria de Inclusão) da Universidade, responsável por divulgar ações, editais e atividades de interesse da comunidade acadêmica, especialmente dos discentes cotistas. Além disso, tem acolhido as demandas dos estudantes, promovendo atividades acadêmicas voltadas para a discussão sobre a diversidade.

Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência

A Educação Inclusiva tem sido tema de reflexão em todos os níveis e modalidades de ensino. Ela pressupõe a educação como um direito de todos e aponta a responsabilidade do sistema educacional de incluir. Na UFG e no PPGeo, as ações voltadas para a abordagem dessa temática, sobretudo no que se refere ao rompimento de barreiras e à promoção da acessibilidade, têm se expandido. A discussão ganha destaque ao ser abordada na formação inicial, como no curso de Licenciatura em Geografia, a partir da mobilização de diálogos, grupos de estudos, palestras e cursos de extensão sobre o tema. Destacamos alguns dos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos, a saber:

- Diálogos sobre o Estágio Curricular Supervisionado, com a temática “A Educação Inclusiva e a construção do pensamento geográfico por estudantes surdos, cegos e com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Desafios para a prática docente”;
- Recepção de boas-vindas aos calouros da Geografia, com a temática “A importância da Geografia: Percursos formativos e a Inclusão nesse processo”;
- Curso de Extensão sobre Cartografia Escolar, com um módulo sobre Cartografia Escolar e Inclusiva, cujo público-alvo foram professores da Educação Básica e estudantes do curso de Licenciatura em Geografia. A proposta do módulo surge na perspectiva de atender às especificidades comunicativas, representativas e de linguagem de pessoas surdas e cegas, uma vez que a Cartografia convencional não as atende. O ensino de Geografia direcionado a esses estudantes deve levar em consideração a presença de uma abordagem que contemple as especificidades que os caracterizam. Partimos da perspectiva de que os mapas inclusivos, além de contribuírem para a análise e compreensão do espaço geográfico, possibilitam a inclusão escolar dos alunos com alguma deficiência. Assim, a Cartografia Inclusiva pode ser mobilizada tanto como recurso educativo quanto para refletir sobre a mobilidade e acessibilidade em

ambientes urbanos, justificando sua necessidade para o exercício da cidadania;
- Outra ação voltada para a promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência no PPGeo é a criação do Grupo de Estudos em Geografia Escolar Inclusiva – IncluGEO, que surgiu devido ao crescimento significativo das pesquisas na área de Geografia Escolar Inclusiva, especialmente no desenvolvimento de estudos de pós-graduação e na aproximação com a Educação Básica, sobretudo no que se refere à Cartografia Tátil e à Cartografia para Surdos. O grupo é resultado do esforço de diversos pesquisadores que se dedicaram e continuam se dedicando a pesquisar, desenvolver, propor e construir um estudo da Cartografia articulado com as bases da inclusão escolar, possibilitando o desenvolvimento de novos trabalhos que contribuam para os avanços necessários nos estudos dessa temática.

O PPGeo tem aderido às políticas de inclusão dentro da Universidade e solicitado o suporte do Núcleo de Acessibilidade, criado desde 2008, que tem como compromisso a inclusão, permanência e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Além disso, tem solicitado o apoio do Núcleo de Tecnologias Assistivas e do Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI), responsável por realizar adaptações pedagógicas e de materiais acadêmicos para pessoas com deficiências motoras e sensoriais. Cabe destacar que, no ato da matrícula no PPGeo, os alunos são orientados a informar se possuem alguma deficiência. Esse aspecto possibilita identificar os discentes que se enquadram na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, ou que ingressaram por meio do sistema de cotas. Esse procedimento permite obter uma visão mais precisa do quadro de estudantes com deficiência (PCD), para que se possa planejar o suporte necessário para as ações subsequentes desenvolvidas pelo programa, como acessibilidade pedagógica ou metodológica voltadas à adequação das aulas, do trabalho docente e dos recursos e linguagens a serem utilizados. Como o programa de Pós-graduação já conta com estudantes com cegueira, os professores têm utilizado recursos como audiodescrição e materiais táteis para proporcionar acessibilidade a esses estudantes no acesso às linguagens utilizadas.

Desafios e perspectivas para o futuro

A consolidação de políticas afirmativas é fundamental para fortalecer o compromisso político com a igualdade social e étnico-racial no acesso à universidade de qualidade de forma urgente. Sabe-se que estratégias para o ingresso no ensino superior de segmentos sociais e étnico-raciais discriminados são um caminho, mas necessitam de complementação por meio de ações educacionais que fortaleçam o acesso ao conhecimento. Corrobora-se com Rosemberg (2025) ao afirmar que as ações afirmativas na educação não apenas ampliam o acesso de negros, indígenas e egressos da escola pública aos níveis educacionais, mas também enfatizam a importância de sua permanência e sucesso.

Segundo o autor, tais ações exigem um projeto político-educacional e recursos materiais e humanos. Portanto, a efetivação de verbas e a melhoria no orçamento destinado aos programas de pós-graduação representam um gargalo para a materialização da inclusão e da democratização do ensino superior. Nesse sentido, cabe reforçar a importância dos movimentos sociais de base acadêmica na reivindicação pela ampliação de oportunidades e recursos para discentes cotistas, visando à melhoria de sua formação profissional e acadêmica, seja por meio de formações complementares, acessibilidade ou apoio estudantil. O PPGeo tem atuado para garantir o acesso e a permanência dos

discentes cotistas, atentando-se às demandas desses alunos e mantendo um olhar crítico sobre as limitações que os condicionam a lugares sociais predeterminados e estereotipados. O desenvolvimento da pesquisa e da extensão no PPGeo tem avançado no cuidado e na atenção aos impactos das ações afirmativas, bem como na busca por melhores condições de apoio institucional e socialização de estudos e pesquisas sobre as pautas da diferença, promovidas por docentes e discentes do programa.

Referência bibliográfica

SANTOS, Mariza Fernandes dos; RATTS, Alex. Trajetórias negras discentes no espaço acadêmico: o quadro da Universidade Federal de Goiás diante das ações afirmativas. **Educare et educere:** Revista de Educação, v. 10, n. 20, p. 641-652, jul./dez. 2015. UNIOESTE, Campus de Cascavel.
ROSEMBERG, Fulvia. **Ação afirmativa no ensino superior brasileiro:** Pontos para reflexão. Disponível em: http://www.geledes.org.br. Acesso em: mar. 2025.
VENTURINI, Anna Carolina et al. Universidades públicas com resoluções sobre ações afirmativas na pós-graduação. **Observatório de Ações Afirmativas na Pós-graduação** (Obaap), n. 2, 2024. Disponível em: https://www.obaap.com.br. Acesso em: mar. 2025.

10. Impacto do COVID nas ações do programa

O quadriênio 2021-2024 foi profundamente marcado pelos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, exigindo adaptações rápidas e estratégicas para garantir a continuidade das atividades acadêmicas e científicas. Durante esse período, enfrentamos momentos críticos, desde os impactos mais severos da crise sanitária até a distribuição e aplicação das vacinas, que trouxeram maior segurança e esperança à sociedade. Posteriormente, a transição para o período pós-pandêmico demandou um planejamento cuidadoso para a retomada gradual das atividades presenciais, com a implementação de protocolos de biossegurança e a reformulação de práticas acadêmicas.

Diante desse cenário, o PPGeo demonstrou resiliência, capacidade de inovação e comprometimento com a qualidade da formação acadêmica. A necessidade emergente do ensino remoto impulsionou a adoção de novas metodologias pedagógicas e ferramentas digitais, ampliando o acesso ao conhecimento e diversificando as formas de interação entre docentes e discentes. Esse período também fortaleceu a importância da virtualização/digitalização de processos administrativos, promovendo maior eficiência na gestão acadêmica e permitindo a continuidade das atividades do programa mesmo em condições adversas.

Além disso, a pesquisa acadêmica passou por reconfigurações significativas, com adaptações metodológicas e redefinições nos cronogramas de trabalho de campo, considerando as restrições sanitárias. Projetos que dependiam de deslocamentos e interações presenciais foram ajustados ou temporariamente suspensos, enquanto novas abordagens, como análises de dados secundários e metodologias híbridas, foram incorporadas. Essa experiência contribuiu para o amadurecimento das estratégias de pesquisa e para a diversificação das técnicas de investigação empregadas pelos discentes e docentes do PPGeo.

No contexto da extensão universitária, o período pandêmico reforçou a necessidade de ações voltadas à difusão científica e à responsabilidade social. O programa intensificou sua atuação na produção de conteúdos informativos e na realização de eventos remotos, promovendo debates sobre os impactos socioespaciais da pandemia e suas implicações para a geografia. Com a flexibilização das restrições sanitárias, houve um esforço contínuo para equilibrar a manutenção das iniciativas virtuais bem-sucedidas com a retomada progressiva das atividades presenciais.

Muitas das estratégias implementadas durante a pandemia foram consolidadas no quadriênio atual, sendo incorporadas como práticas permanentes do programa, enquanto outras, criadas para atender a demandas específicas do período mais crítico da crise sanitária, foram gradualmente descontinuadas. A experiência adquirida fortaleceu o compromisso do PPGeo com a inovação e a adaptação às transformações contemporâneas, garantindo a continuidade da produção acadêmica e científica em meio a cenários desafiadores.

Atualmente, no período pós-pandêmico, o PPGeo segue atento às novas dinâmicas educacionais, às oportunidades trazidas pela digitalização do ensino e da pesquisa, e aos desafios estruturais ampliados pela crise sanitária, como o aumento das desigualdades socioeconômicas, impactos na saúde mental dos docentes e discentes e suas repercussões no acesso à educação. A experiência vivenciada reforçou a importância da

ciência, da cooperação acadêmica e da flexibilidade institucional, consolidando o programa como um espaço de excelência e resistência frente às adversidades globais.

Ações realizadas no PPGeo no quadriênio 2021-2024

Diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, o PPGeo implementou medidas para garantir a continuidade das atividades acadêmicas. Uma das principais iniciativas foi a capacitação de docentes e discentes para o uso de ferramentas digitais. Cursos e treinamentos oferecidos pela UFG possibilitaram a ampla adoção de plataformas como Zoom (utilizado incialmente) e Google Meet (ferramenta mais utilizada pelos docentes e discentes do PPGeo, a partir da assinatura de um contrato da UFG com a Google para contribuir e fortalecer o trabalho remoto neste período), permitindo a transição eficaz para o ensino remoto.

A reestruturação curricular foi outra medida essencial. Em 2021, sete disciplinas foram ofertadas de forma remota, adaptando metodologias para o ambiente digital, com ênfase em estratégias interativas e no uso de materiais didáticos digitais. Nos anos seguintes, a experiência acumulada possibilitou a consolidação de um modelo híbrido, combinando atividades presenciais e online, garantindo maior flexibilidade e inclusão no ensino. Todavia, em reuniões da CPG e durante os eventos do Seminário de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGeo ao longo deste quadriênio, avaliou-se que a qualidade das atividades presenciais era significativamente superior à das atividades remotas. Assim, a comunidade do PPGeo manifestou a demanda pelo retorno das ações presenciais, compreendendo que a priorização da qualidade dessas atividades deveria ser um dos focos no período pós-pandêmico.

Os eventos acadêmicos também se adaptaram ao novo contexto. O Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia (SINPGeo), tradicional no PPGeo, foi realizado no formato virtual, ampliando significativamente a participação de pesquisadores nacionais. Essa iniciativa fortaleceu a interação entre os participantes e democratizou o acesso às discussões acadêmicas promovidas pelo Programa.

Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, o PPGeo assegurou a continuidade das defesas e qualificacões, garantindo a regularidade acadêmica dos estudantes. Entre 2021 e 2024, foram realizadas 71 defesas de mestrado e 74 de doutorado, muitas delas em formato virtual ou híbrido, possibilitando a participação de examinadores externos e internos, independentemente das restrições geográficas e sanitárias. Vale a pena destacar que a PRPG contribuiu neste processo ao regulamentar essas atividades nas modalidades remotas e híbridas.

A produção científica do PPGeo manteve-se sólida ao longo do quadriênio, mesmo diante dos desafios do período. Entre 2021 e 2024, o Programa consolidou uma produção intelectual qualificada, refletindo seu compromisso com a excelência acadêmica e a formação de pesquisadores. Nesse intervalo, docentes e discentes publicaram 936 produtos bibliográficos, incluindo artigos em periódicos Qualis, livros, capítulos e trabalhos em anais de eventos, além de 683 produtos técnicos, como mapas, cursos e materiais didáticos. Esses números evidenciam a resiliência e a capacidade de adaptação da comunidade acadêmica do PPGeo, que seguiu contribuindo ativamente para o avanço do conhecimento geográfico.

Reconhecendo os impactos psicológicos da pandemia, o PPGeo desenvolveu ações voltadas à promoção da saúde mental e ao bem-estar de sua comunidade. Em parceria com a UFG, foram disponibilizados serviços de acompanhamento psicológico para docentes e discentes, ajudando a mitigar os efeitos do isolamento, do estresse e da sobrecarga emocional. Essa iniciativa teve um papel essencial na manutenção da qualidade acadêmica e no suporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade emocional.

Além disso, o Programa flexibilizou prazos acadêmicos para atender às dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a crise sanitária. Nesse contexto, destaca-se o apoio da CAPES, que retirou da avaliação deste quadriênio o prazo de integralização dos estudantes de mestrado e doutorado, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento das pesquisas, sem comprometer a necessidade de conclusão em tempo hábil.

Ao longo do período, observou-se que muitos alunos conseguiram finalizar suas pesquisas dentro dos prazos regimentais, ainda que solicitando as prorrogações previstas no regulamento. No entanto, houve casos excepcionais em que estudantes precisaram estender significativamente seus prazos devido a atrasos no cronograma de pesquisa, problemas de saúde relacionados à Covid-19 ou dificuldades enfrentadas por familiares. Todas essas situações foram devidamente apresentadas, analisadas e aprovadas nas reuniões da CPG, sempre com um olhar solidário por parte da Coordenação, docentes e discentes. Ainda assim, manteve-se o compromisso de garantir que as defesas ocorressem dentro dos prazos concedidos, assegurando o equilíbrio entre flexibilidade e rigor acadêmico.

Como resposta a essas demandas, o regulamento interno foi seguido, mas com algumas flexibilizações para permitir prorrogações nas defesas, garantindo que os impactos da pandemia não comprometessem a progressão acadêmica dos discentes. No entanto, também se observou um aumento no número de casos de abandono ou desistência do Programa. Embora pontuais, essas ocorrências tornaram-se mais frequentes e foram motivadas por diferentes fatores, conforme relatado pelos próprios estudantes ou seus orientadores. Esse fenômeno foi compreendido como um reflexo severo do contexto pós-pandemia, cujos efeitos ainda impactam o desenvolvimento do trabalho acadêmico na pós-graduação.

A pandemia também acelerou a adoção de estratégias de cooperação acadêmica internacional mediadas por tecnologia. O PPGeo ampliou sua participação em redes de pesquisa, como a REDLADGEO (Rede Latino-Americana de Investigadores em Didática da Geografia), promovendo intercâmbios e colaborações por meio de seminários, workshops e pesquisas conjuntas em ambiente virtual. Além disso, muitos projetos de pesquisa e grupos de estudo passaram a contar com a participação de docentes de outras instituições brasileiras e internacionais, viabilizada pelo uso de plataformas de videoconferência, incorporadas de forma mais estruturada ao trabalho acadêmico durante e após a pandemia.

Esse processo não apenas fortaleceu a cooperação interinstitucional, mas também contribuiu para a consolidação de novas redes de pesquisa e para o surgimento de uma demanda crescente por disciplinas ofertadas em parceria com outros programas e instituições estrangeiras (ver detalhamento destas atividade no item 3.3 deste Relatório).

Assim, o PPGeo tem ampliado sua atuação na inserção regional, nacional e internacional, tendência que pode ser observada no mapa do Anexo 8.

Para além de todos esses contextos, observou-se também que a saúde mental tornou-se uma preocupação central no PPGeo durante e após a pandemia, dado o impacto prolongado da crise sanitária sobre docentes, discentes e técnicos administrativos. A adaptação ao ensino remoto, a sobrecarga de trabalho e o isolamento social intensificaram quadros de ansiedade, estresse e dificuldades de concentração, além do luto vivenciado por muitos membros da comunidade acadêmica devido à perda de familiares e amigos.

Diante desse cenário, o PPGeo implementou ações estratégicas para oferecer suporte emocional e promover o bem-estar. Foram realizadas rodas de conversa e espaços para o debate sobre esse tema durante a realização dos eventos do SINPGeo e do Seminário de Autoavaliação sobre gestão do tempo e equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal, além de palestras com especialistas em saúde mental para discutir estratégias de enfrentamento do estresse e da ansiedade, algumas dessas atividades foram promovidas pela PRPG e pela UFG. O Programa também incentivou a participação em programas institucionais de assistência psicológica oferecidos pela UFG, ampliando o acesso a serviços especializados.

Um levantamento interno do PPGeo no final do quadriênio anterior (2017-2020) revelou dados relevantes sobre os impactos emocionais vivenciados pela comunidade acadêmica. Entre os discentes, 58% relataram queda na produtividade acadêmica devido a dificuldades emocionais, enquanto 43% dos docentes apontaram desafios significativos na conciliação entre vida profissional e pessoal. Esses números reforçam a necessidade de continuidade das ações de suporte e de uma maior atenção às condições de trabalho e estudo no período pós-pandêmico.

Cabe ressaltar que ao longo deste quadriênio houveram ajustes nos valores das bolsas e atividades remuneradas à projetos de pesquisa, realizadas via agências de fomento como CAPES, CNPq e FAPEG. Considerando que muitos discentes sofreram redução de renda durante a crise, normativas específicas foram adotadas para regulamentar o acúmulo de bolsas e a realização de atividades remuneradas, proporcionando maior segurança financeira aos estudantes (ver Resolução Específica PPGeo 01/2024. - https://encurtador.com.br/FBJcY).

Com a redução dos índices de contágio e o avanço da vacinação, o PPGeo estruturou um plano de retorno gradual às atividades presenciais, priorizando a segurança da comunidade acadêmica e a inclusão de participantes remotos. A partir de 2023, o Programa retomou eventos presenciais e encontros acadêmicos com protocolos de biossegurança, ao mesmo tempo em que manteve a oferta de eventos híbridos, permitindo a participação de estudantes e pesquisadores que ainda enfrentavam dificuldades de deslocamento ou outras restrições. Para viabilizar a integração entre atividades presenciais e remotas, foram adquiridos equipamentos audiovisuais para salas híbridas e ampliada a capacidade de armazenamento em nuvem (neste caso, contando com o apoio da UFG), facilitando o compartilhamento de materiais de pesquisa e o desenvolvimento de projetos colaborativos.

O período pós-pandêmico também trouxe reflexões sobre os impactos socioeconômicos,

educacionais e ambientais da crise sanitária, impulsionando o PPGeo a direcionar esforços para projetos de extensão voltados a esses temas.

O Programa ampliou suas iniciativas voltadas ao estudo dos impactos socioambientais da pandemia, com destaque para pesquisas sobre desigualdade urbana e saúde pública no Cerrado. Esses projetos fortaleceram o diálogo com a sociedade e contribuíram para a formulação de estratégias de mitigação dos efeitos da crise em populações vulneráveis.
Com essas ações, o PPGeo reafirmou seu compromisso com a excelência acadêmica, a inclusão e o fortalecimento da pesquisa e da extensão, garantindo que o Programa continue a se adaptar às transformações do cenário científico e educacional no período pós-pandêmico.

O quadriênio 2021-2024 foi um período desafiador, mas também de aprendizado e inovação para o PPGeo. As adaptações implementadas durante a pandemia não apenas garantiram a continuidade das atividades acadêmicas, mas também resultaram em mudanças estruturais que fortaleceram o Programa. A adoção de modelos híbridos, a ampliação das parcerias internacionais e o investimento na saúde mental da comunidade acadêmica são legados que seguem contribuindo para a consolidação do PPGeo como uma referência na pós-graduação em Geografia.

11. Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no país

Nos últimos anos, o estado de Goiás tem enfrentado um aumento significativo na ocorrência, intensidade e persistência de ondas de calor, estiagens e eventos extremos de precipitação. Esses fenômenos têm impactado diretamente diversos setores, como a agricultura, o abastecimento hídrico e a mobilidade urbana.

Todavia, apesar dessas adversidades, as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do PPGeo não têm sido diretamente impactadas. Em face das elevadas temperaturas, as salas de aula, gabinetes e laboratórios estão devidamente climatizados, sem afetar significativamente o bem-estar de discentes e docentes. As atividades de campo das disciplinas, bem como as de pesquisa e extensão, também têm sido cuidadosamente organizadas e planejadas, de modo a ocorrerem fora do período de estiagem mais acentuada e/ou da ocorrência de eventos intensos de precipitação, garantindo a segurança de todos os envolvidos.

Os desafios impostos pela emergência climática reforçam, ainda, a importância da formação e qualificação de recursos humanos, do desenvolvimento de estudos voltados para o monitoramento do sistema climático e das atividades extensionistas relacionadas à definição de políticas públicas de mitigação e adaptação climática.

Nesse contexto, a atuação do PPGeo consolida diversas medidas que visam promover a resiliência climática. No campo do ensino, destaca-se a oferta de uma disciplina em rede (com contribuição de outras Instituições de Ensino Superior, a saber: UFG, UnB, UFMT, UFGD e UEG), intitulada "Emergência Climática no Contexto do Cerrado", que foi ofertada no segundo semestre de 2024. Além disso, é importante mencionar a realização de pesquisas diretamente relacionadas à variabilidade climática e seus efeitos no estado de Goiás, bem como à governança climática. Essas pesquisas contam com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais especializados no tema, buscando promover sinergia para o enfrentamento da crise climática.

Além disso, alguns docentes vinculados ao PPGeo representam a UFG no Fórum Goiano de Mudanças Climáticas, contribuindo com a definição de políticas públicas e demonstrando a integração entre ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Assim, mesmo diante da crise climática, o programa mantém seu compromisso com a excelência científica e com o desenvolvimento sustentável de Goiás.

Em face da grave situação das inundações no Rio Grande do Sul, a UFG tem mobilizado esforços para apoiar as vítimas desse desastre. A UFG recebeu doações para auxiliar as pessoas afetadas, promovendo uma campanha solidária junto à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. O IESA também se engajou nessa iniciativa e se tornou um ponto de coleta para doações, facilitando o recebimento e o encaminhamento de itens essenciais, como alimentos, roupas, produtos de higiene e materiais de limpeza.

Além das ações humanitárias, o Centro de Excelência em Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais do Cerrado (Cempa-Cerrado), vinculado à UFG, está contribuindo com análises técnicas. O Cempa-Cerrado tem realizado previsões climáticas para o Rio Grande do Sul, com foco especial na previsão de precipitações. Essas informações são fundamentais para auxiliar na gestão de riscos e na tomada de decisões por parte das

autoridades e da população local.

Com essas iniciativas, a UFG, o IESA, o PPGeo e o Cempa-Cerrado reforçam seu compromisso com a responsabilidade social e o apoio às comunidades atingidas por desastres naturais, demonstrando a importância da ciência, da solidariedade e da ação conjunta em momentos de crise.

12. Outras informações

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) buscou consolidar sua trajetória de excelência acadêmica no quadriênio 2021-2024, mantendo sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão alinhada à qualidade exigida para a manutenção da nota 6 da CAPES. Esse desempenho reflete a produção científica qualificada, a forte integração entre graduação e pós-graduação, a gestão estratégica e a ampliação da internacionalização.

Ao longo desse período, o PPGeo manteve um corpo docente altamente qualificado, contando em 2024 com 36 docentes, sendo 35 permanentes e 1 colaboradora, distribuídos nas três linhas de pesquisa: Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica (14 docentes), Dinâmica Socioespacial (13 docentes) e Ensino-Aprendizagem de Geografia (11 docentes). Dois docentes atuam em mais de uma linha, reforçando a interdisciplinaridade. O percentual de docentes permanentes (97,29%) supera a exigência mínima da CAPES (70%), e sete professores são bolsistas de produtividade do CNPq, evidenciando a liderança acadêmica do programa.

Dentre os aspectos estruturais e organizacionais, destaca-se o caráter de gestão integrada entre a Coordenação do PPGeo, a Direção do IESA e as coordenações dos cursos de graduação. Essa parceria tem garantido maior eficiência na gestão de recursos e no desenvolvimento de ações conjuntas, promovendo a integração entre a graduação e a pós-graduação. Essa sinergia favoreceu iniciativas como: Projeto Residência Pedagógica e PIBID, coordenados pelos Professores Denis Richter e Adriana Olívia Alves, com 24 bolsas para graduandos e professores da rede pública; Programa de Educação Tutorial (PET-Geografia), sob a tutoria da Professora Rusvenia L. Batista Rodrigues da Silva (até 2023), com 12 bolsistas e o desenvolvimento atividades voltadas para ensino, pesquisa e extensão; Estágio Docência, no qual alunos da pós-graduação atuam na graduação, fortalecendo a formação inicial e continuada; e Integração dos laboratórios de pesquisa, onde discentes de diferentes níveis (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado) compartilham espaços e colaboram em projetos, garantindo maior interação acadêmica.

Essa estrutura organizacional contribuiu para a continuidade de iniciativas como monitorias, grupos de estudo, organização de eventos e co-orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e planos de trabalho de PIBIC, reforçando o fluxo contínuo de formação de pesquisadores dentro do PPGeo.

Outro avanço significativo foi a ampliação da inserção internacional, com parcerias estratégicas e realização de estágios pós-doutorais no exterior por docentes como Eliana Marta Barbosa de Morais (no Chile) e Diego Tarley Ferreira Nascimento (na Espanha). A visita do professor Marcelo Garrido Pereira (Chile) em 2024 fortaleceu a cooperação em Geografia Escolar, demonstrando o compromisso do PPGeo com a internacionalização.
No âmbito administrativo e normativo, o PPGeo passou por adequações para se alinhar ao novo regulamento da pós-graduação da UFG, visando maior clareza e segurança pedagógica e administrativa. Além disso, novas diretrizes foram adotadas para garantir maior eficiência na gestão de tempo dos discentes, considerando desafios como o impacto da pandemia da COVID-19, que resultou em prazos de defesa mais longos para dissertações e teses.

Dentre os desafios enfrentados, um dos mais críticos foi o aumento dos casos de adoecimento mental entre os pós-graduandos. O Programa tem buscado acolher esses casos por meio da Comissão Permanente de Bolsas e Acompanhamento Discente, além de elaborar ações voltadas ao bem-estar da comunidade acadêmica. Esse tema será prioridade no próximo quadriênio (2025-2028), visando a redução dos impactos na formação e na conclusão dos cursos.

Além disso, houve uma mudança estrutural no formato das bancas de defesa, que antes eram predominantemente presenciais. A adoção do formato remoto e híbrido permitiu maior participação de membros externos, incluindo pesquisadores internacionais, além de reduzir custos logísticos. No entanto, a implementação dessa modalidade trouxe desafios tecnológicos, como a necessidade de espaços multimídia adequados para a realização segura e eficiente das defesas, o que demanda investimentos institucionais e apoio de órgãos de fomento.

O PPGeo reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, a formação de recursos humanos altamente qualificados e a ampliação de sua inserção nacional e internacional. Para o próximo quadriênio (2025-2028), o programa prevê a consolidação de suas linhas de pesquisa, o fortalecimento da internacionalização, a ampliação da integração entre graduação e pós-graduação, bem como uma atuação mais estreita e integrada com a sociedade.

Anexos

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 1 | Articulação, coerência e aderência do PPGeo

Linha de Pesquisa | Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Infraestrutura e Grupos de Pesquisa
André Augusto Rodrigues Salgado (permanente)	**Obrigatórias:** 1. Teoria e método em Geografia; e 2. Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado. **Eletivas:** 1. Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas; 2. Avaliação de Sistemas Pedológicos; 3. Geografia Física do Cerrado;	1. O papel dos rearranjos de drenagem para a morfogênese da rede hidrográfica brasileira	1. Laboratório de Geologia Aplicada (LABGEO) Grupo CNPq (Integrante) 1. Modelagem e Análise de Sistemas Ambientais (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3047857568547353)
Cláudia Valéria de Lima (permanente)		1. Patrimônio Geológico do Estado de Goiás: Estratégia de Geoconservação com base no Inventário e Avaliação Quantitativa de Sítios Geológicos de Relevância Científica 2. O Patrimônio Paleontológico brasileiro: legislação, salvaguarda e geodiversidade	1. Laboratório de Geologia Aplicada (LABGEO) Grupos CNPq (Integrante): 1. Dinâmica Territorial em Goiás (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9944680338103697) 2. Estudos do Quaternário (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5235960486241351) 3. Patrimônio Geológico e Geoconservação de Goiás (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7166006242603027)

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Infraestrutura e Grupos de Pesquisa
Diego Tarley Ferreira Nascimento (permanente)	4. Sensoriamento Remoto e Meio Ambiente; 5. Teorias e Técnicas em Climatologia; 6. Tratamento da Informação Geográfica; 7. Unidades de Conservação; e 8. Tópicos Especiais em Análise e Tratamento da Informação Geográfica.	1. As mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos no Centro-Oeste do Brasil 2. Da emergência à resiliência climática: proposta de uma agenda de governança para cidades brasileiras, africanas e europeias 3. Educação Climática Em Goiás: recursos, estratégias e capacitação para professores e estudantes enfrentarem a crise climática 4. RITMO E GÊNESE DO CLIMA DO ESTADO DE GOIÁS E DO DISTRITO FEDERAL 5. Repercussões socioeconômicas associadas às excepcionalidades do clima no estado de Goiás	1. Centro de Estudo Integrado em Planejamento Geográfico (CIPGeo) Grupo CNPq (Integrante) 1. Grupo de Estudo e Pesquisa em Climatologia do Cerrado (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1381748075437848)
Fabrizia Gioppo Nunes (permanente)		1. Sistemas urbanos: modelagens, análise espacial e desenvolvimento como suporte de apoio à sustentabilidade da cidade de Goiânia	1. Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG) 2. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Dinâmicas Territoriais Grupo CNPq (Coordenadora): 1. Cidades Geointeligentes (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3663432046061402)
Gislaine Cristina Luiz (permanente)		1. Análise temporal e espacial de aerossóis no Bioma Cerrado: Influências no clima e na geração de energia elétrica	1. Laboratório de Análise da Interação da Atmosfera e da Paisagem Grupo CNPq (Integrante): 1. Grupo de Pesquisa e Estudos de Climatologia do Cerrado (GEPECC) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/4310433384519387)
Guilherme Taitson Bueno (permanente)		1. Áreas úmidas do Cerrado: gênese, evolução e impactos ambientais	1. Laboratório de Geomorfologia, Pedologia, e Geografia Física (LABOGEF) Grupo CNPq (Integrante): 1. Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Física na Bacia Hidrográfica do Rio Cajari / Amazônia Oriental / Brasil (GEOFISCAJARI) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0889372891945326)

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Infraestrutura e Grupos de Pesquisa
Ivanilton José de Oliveira (permanente)		1. Avaliações ambientais em faixas de domínio das rodovias estaduais de Goiás 2. Cartografia das paisagens turísticas das savanas brasileiras e moçambicanas 3. Cartografia dos Municípios Goianos 4. Diagnóstico avaliativo da alta bacia hidrográfica do rio Meia Ponte	1. Centro de Estudo Integrado em Planejamento Geográfico (CIPGeo) Grupo CNPq (Integrante): 1. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7303910819006663)
João Batista Pereira Cabral (permanente)		1. Análise geoquímica das paisagens da bacia do rio Bonito - Goiás 2. BOLETIM CLIMÁTICO MENSAL DA CIDADE DE JATAÍ-GO	1. Laboratório de Geomorfologia, Pedologia, e Geografia Física (LABOGEF) Grupos CNPq (Integrante): 1. Estudos do Quaternário (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5235960486241351) 2. Grupo de Pesquisa e Estudos de Climatologia do Cerrado (GEPECC) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/4310433384519387)
Juliana Ramalho Barros (permanente)		1. POTENCIALIDADES DO CLIMA E IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE O ECOTURISMO NO ESTADO DE GOIÁS	1. Laboratório de Geografia, Criatividade, Imaginário e Arte (LageCrIArt) Grupo CNPq (Integrante): 1. Geografia Física, Paisagem e Ambiente (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1246381044187887)
Karla Maria Silva de Faria (permanente)		1. GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS DO CERRADO 2. Qualidade Ambiental das Paisagens Urbanas em Goiânia	1. Laboratório de Geomorfologia, Pedologia, e Geografia Física (LABOGEF) Grupo CNPq (Integrante): 1. Geografia Física, Paisagem e Ambiente (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1246381044187887) 2. Geociências, Geotecnologias e Turismo (GEOTUR) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0148198124011855)

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Infraestrutura e Grupos de Pesquisa
Laerte Guimarães Ferreira Junior (verificar)		1. Monitoramento da distribuição espacial e dos níveis de degradação das pastagens globais 2. Centro de Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cerrado brasileiro (CEMPA-Cerrado): elementos de modelagem/ previsão de curto e médio prazos 3. Organização de um repositório brasileiro livre para dados abertos do solo & Mapeamento de solos do Brasil via dados satelitários e algoritmos de aprendizado de máquina 4. Mapeamento e Monitoramento das Pastagens Brasileiras e Serviços Ambientais Associados	1. Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG) Grupos CNPq (Integrante): 1. Estudos e Pesquisas em Ciências do Fogo (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5337873007769685)
Luis Felipe Soares Cherem (verificar)		1. Da bacia hidrográfica ao perfil de solo, a erosão da paisagem no contexto de intensa pressão antrópica no Cerrado Brasileiro	1. Laboratório de Geomorfologia, Pedologia, e Geografia Física (LABOGEF) Grupos CNPq (Coordenador): 1. Modelagem e Análise de Sistemas Ambientais (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3047857568547353)
Manuel Eduardo Ferreira (permanente)		1. Monitoramento de áreas agrícolas sustentáveis no bioma Cerrado para Identificação e classificação automática de ativos ambientais através de Sensoriamento remoto aéreo e orbital 2. Centro de Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cerrado brasileiro (CEMPA-Cerrado): elementos de modelagem/ previsão de curto e médio prazos	1. Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG) Grupos CNPq (Integrante): 1. Estudos e Pesquisas em Ciências do Fogo (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5337873007769685) 2. Sensoriamento Remoto e SIG Aplicados à Análise de Recursos Naturais (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2868091513415160)
Maximiliano Bayer (permanente)		1. Monitoreamento morfo-hidrossedimentar do trecho medio do Rio Araguaia	1. Laboratório de Geomorfologia, Pedologia, e Geografia Física (LABOGEF) Grupos CNPq (Integrante): 1. Modelagem e Análise de Sistemas Ambientais (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3047857568547353)

Linha de Pesquisa | Dinâmica Socioespacial

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Laboratórios e Grupos de Pesquisa
Adriano Rodrigues de Oliveira (permanente)	**Obrigatórias:** 1.Teoria e método em Geografia; e 2. Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado. **Eletivas:** 1. Agroindústria e Modernização da Agricultura no Cerrado; 2. As redes Urbanas e o Desenvolvimento Regional; 3. Espaço, Cultura e Diferença; 4. Identidade, Territórios e Territorialidades; 5. O imaginário da Cidade; 6. O Processo de Urbanização em Áreas do Cerrado; e 7. Tópicos Especiais em	1. Políticas públicas de desenvolvimento rural em Goiás: uma análise do PAA e do PNPB	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Coordenador): 1. Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6717780266228145)
Alecsandro José Prudêncio Ratts (permanente)		1. Territórios e espacialidades étnico-raciais urbanas: grupos negros, quilombolas, indígenas e ciganos na Região Metropolitana de Goiânia	1. Laboratório de Estudos de Gênero étnico-raciais e espacialidades (LaGENTE) Grupos CNPq (Integrante): 1. GEIPaT - Grupo de Estudos de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1028607693046358) 2. Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Diaspóricos - NEAAD (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3562901366408072)
Camilo Pereira Carneiro Filho (permanente)		1. Geografia das fronteiras do Brasil	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Integrante): 1. Mobilidade humana, fronteiras e planos geoestratégicos (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2946544444747222)
Carlos Eduardo Santos Maia (permanente)		1. Geografia das vestimentas: territorialidades, feminilidades e masculinidades	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Integrante): 1. NuGea - Núcleo de pesquisa geografia espaço e ação (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1437843907591243)

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Laboratórios e Grupos de Pesquisa
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira (permanente)	Dinâmica Socioespacial.	1. Estratégia de Desenvolvimento Urbano das Metrópoles 2. NOVO PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA (2022): DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DE SUAS DIRETRIZES NA GARANTIA DO DIREITO À CIDADE 3. O PLANEJAMENTO E GESTÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO (PDUI) 4. DESAFIOS, PROCESSOS E RELAÇÕES NA CIDADE E NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA 5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E RELEVÂNCIA DO ARRANJO URBANO REGIONAL BRASÍLIA-ANÁPOLIS-GOIÂNIA, PARA O CENTRO OESTE.	1. Centro de Estudo Integrado em Planejamento Geográfico (CIPGeo) Grupo CNPq (Coordenadora): 1. Dinâmica Territorial em Goiás (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9944680338103697)
Denis Castilho (permanente)		1. REDES TÉCNICAS E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO NO CENTRO-NORTE BRASILEIRO: ESTUDO DAS REDES DE ENERGIA ELÉTRICA E DOS TRANSPORTES ENTRE 1950 E 2020	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Coordenador): 1. GEOtema - Teoria e Metodologia da Geografia (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4670223731139097)
Eguimar Felício Chaveiro (permanente)		1. A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NO CERRADO GOIANO: propostas para a soberania alimentar dos povos Karajá-Aruanã-Go	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Coordenador): 1. Espaço, sujeito e existência (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5633549050403470)
Leandro Oliveira de Lima (permanente)		1. DIAGNÓSTICO SOBRE DESENVOLVIMENTO	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Integrante): 1. GEOtema - Teoria e Metodologia da Geografia (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4670223731139097) 2. Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6717780266228145)

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Laboratórios e Grupos de Pesquisa
Manoel Calaça (permanente)		1. A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NO CERRADO GOIANO: propostas para a soberania alimentar dos povos Karajá-Aruanã-Go.	1. Centro de Estudo Integrado em Planejamento Geográfico (CIPGeo) Grupo CNPq (Integrante): 1. Espaço, sujeito e existência (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5633549050403470)
Marcelo Rodrigues Mendonça (permanente)		1. CARTOGRAFIA SOCIAL NA COMUNIDADE MACAÚBA, CATALÃO (GO) 2. TERRA, ÁGUA E SUBSOLO: expansão territorial do agrohidronegócio e da mineração e os efeitos no trabalho, no ambiente e na saúde no século XXI 3. OS EFEITOS TERRITORAIS DA MINERAÇAO NOS MUNICIPIOS DE CATALÃO E OUVIDOR/GO	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Coordenador): 1. Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6717780266228145)
Matheus Hoffmann Pfrimer (permanente)		1. Mapeamento Georreferenciado das Organizações Criminosas Transnacionais SulAmericanas: concepção e criação do OCTData	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER) Grupo CNPq (Integrante): 1. GEOtema - Teoria e Metodologia da Geografia (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4670223731139097)
Ronan Eustáquio Borges (permanente)		1. Dinâmica Populacional e cartografias existenciais das Pessoas com Deficiência na Região Metropolitana de Goiânia e nos municípios com mais 70 mil habitantes no estado de Goiás.	1. Centro de Estudo Integrado em Planejamento Geográfico (CIPGeo) Grupos CNPq (Integrante): 1. GEOtema - Teoria e Metodologia da Geografia (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4670223731139097) 2. Dinâmica Territorial em Goiás (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9944680338103697)
Valéria Cristina Pereira Silva (permanente)		1. CIDADE E IMAGINÁRIO: ARTE E SENSIBILIDADE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA 2. Viagem, Imaginário, Literatura, Turismo, Geografia 3. Espaço, ontologia, arte, paisagem, imaginário	1. Laboratório de Geografia, Criatividade, Imaginário e Arte (LageCrIArt) Grupo CNPq (Coordenadora): 1. GEIPaT - Grupo de Estudos de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1028607693046358)

Linha de Pesquisa | Ensino-Aprendizagem em Geografia

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Infraestrutura e Grupos de Pesquisa
Adriana Olivia Alves (permanente)	**Obrigatórias:** 1. Teoria e método em Geografia; e 2. Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado. **Eletivas:** 1. Formação de Professores em Geografia; 2. Tópicos Especiais em Ensino-Aprendizagem de Geografia; 3. Projetos de Pesquisa; 4. Tópicos em Educação Ambiental; 5. Espaço Urbano, cidadania e Dinâmica Cultural; 6. Linguagem Cartográfica e sua Aplicação no Ensino e na Pesquisa Geográfica.	1. Projeto Geopensar: fundamentos constitutivos do pensamento geográfico para a mobilização dos componentes físico-naturais no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupo CNPq (Coordenadora): 1. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Geografia, Educação e Ambiente (NúcleoGEA) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0020008832308022)
Denis Richter (permanente)		1. A disciplina Cartografia Escolar nos cursos de graduação em Geografia no Brasil e no Chile: uma análise da formação docente	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupos CNPq (Coordenador): 1. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7303910819006663) 2. Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8828642828289058)
Eliana Marta Barbosa de Morais (permanente)		1. Avaliação e aperfeiçoamento da elaboração do fascículo didático ambiente e apropriação do cerrado na Geografia escolar	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupo CNPq (Coordenadora): 1. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Geografia, Educação e Ambiente (NúcleoGEA) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0020008832308022)
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira (permanente)		1. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupo CNPq (Coordenadora): 1. Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação e Cidade (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7653260832130725)

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Infraestrutura e Grupos de Pesquisa
Lana de Souza Cavalcanti (permanente)		1. Cooperação internacional e inovação científica na Geografia Escolar: reflexões teórico-metodológicas e proposições didáticas relevantes para a produção do conhecimento geográfico 2. Inovação Metodológica na Geografia Escolar: reflexões teórico e proposições didáticas para a atuação cidadã e a difusão científica 3. Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO): Estratégias para a formação/atuação de professores de Geografia na Educação Básica	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupo CNPq (Coordenadora): 1. Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação e Cidade (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7653260832130725)
Loçandra Borges de Moraes (colaboradora)		1. A disciplina Cartografia Escolar nos cursos de graduação em Geografia no Brasil e no Chile: uma análise da formação docente	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupos CNPq (Integrante): 1. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7303910819006663) 2. Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8828642828289058)
Lorena Francisco de Souza (permanente)		1. Mapeando a diferença: a temática racial e de gênero no ensino e na formação de professores/as de Geografia	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupos CNPq (Integrante): 1. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7303910819006663) 2. Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8828642828289058) 3. Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Diaspóricos - NEAAD (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3562901366408072)

Docentes	Disciplinas	Projetos em Andamento 2024 (Coordenação e/ou participação)	Infraestrutura e Grupos de Pesquisa
Miriam Aparecida Bueno (permanente)		1. A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: desafios e possibilidades para a formação e ação docente	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupos CNPq (Coordenadora): 1. Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7303910819006663) 2. Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8828642828289058)
Vanilton Camilo de Souza (permanente)		1. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR 2. Desafios para a formação e atuação de professores de Geografia do Ensino Médio em Goiás: por um conhecimento significativo aos jovens no atual contexto educacional	1. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) Grupo CNPq (Coordenador): 1. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8988834791699991)

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 2
Matriz Curricular PPGeo

Disciplina	Tipo	Créditos	Professores Responsáveis
Teoria e Métodos em Geografia	Obr.	4	Ofertada em esquema de alternância entre os docentes do PPGeo: Eguimar Felicio Chaveiro; Denis Castilho; Juliana Ramalho Barros; Guilherme Taitson Bueno
Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado	Obr.	4	Ofertada em esquema de alternância entre os docentes do PPGeo: Ivanilton José de Oliveira; Gislaine Cristina Luiz; Denis Castilho; Karla Maria Silva de Faria
Disciplinas da Linha AA			
Teorias e Técnicas em Climatologia	Elet.	4	Juliana Ramalho Barros;
Tratamento da Informação Geográfica	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Fabrizia Gioppo Nunes; Manuel Eduardo Ferreira
Tópicos em Gestão e Monitoramento dos Ambientes Aquáticos e Terrestres	Elet.	4	João Batista Pereira Cabral
Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Karla Maria Silva de Faria; Maximiliano Bayer

Disciplina	Tipo	Créditos	Professores Responsáveis
Tópicos Especiais: Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo	Elet.	4	Claudia Valéria de Lima;
Tópicos em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geografia	Elet.	4	Manuel Eduardo Ferreira
Tópicos em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geografia: Geomorfologia Aplicada	Elet.	4	André Augusto Rodrigues Salgado
Emergência Climática no contexto do Cerrado (em rede)	Elet.	4	Gislaine Cristina Luiz
Tópicos em Gestão e Monitoramento dos Ambientes Aquáticos e Terrestres	Elet.	4	João Batista Pereira Cabral
Disciplinas da Linha DS			
Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial: África e Diáspora Africana	Elet.	4	Alecsandro J. P. Ratts
Elaboração de Projetos de Pesquisa	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Carlos Eduardo Santos Maia; Rusvenia Luiza Batista Rodrigues da Silva
Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial (Redes e Produção do Território)	Elet.	4	Denis Castilho
Agroindústria e Modernização da Agricultura no Cerrado	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Manoel Calaça; Ronan Eustáquio Borges
Trabalho, Movimentos Sociais e Gestão do Território nas Áreas de Cerrado	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Adriano Rodrigues de Oliveira; Marcelo Rodrigues Mendonça

Disciplina	Tipo	Créditos	Professores Responsáveis
Identidade, território e territorialidade	Elet.	4	Carlos Eduardo Santos Maia
Política Econômica e Desenvolvimento Regional	Elet.	4	Celene Cunha M. A. Barreira
Dinâmica Territorial do Cerrado e da Amazônia (em rede)	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Celene Cunha M. A. Barreira; Eguimar Felicio Chaveiro; Marcelo Rodrigues Mendonça
O imaginário da cidade	Elet.	4	Valéria Cristina Pereira da Silva
Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial: Planejamento Urbano e Regional no Brasil	Elet.	4	Celene Cunha M. A. Barreira
Tópicos Especiais em Dinâmicas Socioespaciais - Geopolítica e Geoeconomia	Elet.	4	Camilo Pereira Carneiro Filho
Disciplinas da Linha EA			
O Ensino de Geografia Física e os Componentes Físico Naturais	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Adriana Olivia Alves; Eliana Marta Barbosa de Morais
Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Lana de Souza Cavalcanti; Vanilton Camilo de Souza
Formação de Professores em geografia (em rede)	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Adriana Olivia Alves; Eliana Marta Barbosa de Morais; Míriam Aparecida Bueno; Vanilton Camilo de Souza
A linguagem cartográfica e sua aplicação no ensino e na pesquisa geográfica	Elet.	4	Ofertada em esquema dupla e/ou alternância entre os docentes do PPGeo: Denis Richter; Míriam Aparecida Bueno; Ivanilton José de Oliveira; Loçandra Borges de Moraes

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Teoria e Métodos em Geografia - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Humana e da Geografia Física, moderna e contemporânea. A questão da linguagem geográfica: conceitual e representacional (cartográfica). Reflexão sobre conceitos e categorias tradicionais da ciência geográfica. Problemas e temas atuais em discussão na geografia brasileira e internacional.

Bibliografia Básica:

AMORIM FILHO, O. B.: **Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia.** Belo Horizonte, IGC-UFMG, 1985, 56 p.

CAPEL, H. Humboldt y la teoría de la Tierra. In: CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la**

Geografía contemporánea. Una introducción a la Geografia. Barcelona: Barcanova, 1981, p. 19-49.

CHAVEIRO, E. F. Dizibilidades literárias: a dramaticidade da existência nos espaços contemporâneos. **Revista Geograficidade**, Niterói-RJ, v. 5, n. 1, p. 40-51, 2014.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

CLAVAL, P. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. **Confins**, Paris, n. 17, p. 1-25, 2013.

MASSEY D. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, A. A. **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000, p. 177-185.

MOREIRA, R. **Assim se passaram dez anos.** In: Encontro Nacional de Geografia, 7., 1998, Presidente Prudente. Anais... Presidente Prudente: Editora Universitária, 1988.

SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. In: SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. Estrutura, Processo, Função e Forma como Categorias do Método Geográfico. In: SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1985, p. 49-59.

SCHAEFER, F. K. Excepcionalismo em geografia: um estudo metodológico. **Boletim de Geografia Teorética**, v. 7, n. 13, p. 5-37, 1977.

SOUZA, M. L. Geografia: a hora e a vez do pensamento libertário. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, p. 15-33, 2012.

Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Reflexão acerca dos conceitos de bioma, domínio morfoclimático, sistema biogeográfico, dentre outros. Estudo dos processos de ocupação e apropriação do Cerrado em Goiás. Povos tradicionais do Cerrado. A inserção do Cerrado na geopolítica das águas. Impactos e efeitos ambientais. Políticas governamentais para o Cerrado. Turismo e agronegócio.

Bibliografia básica:

AB'SÁBER, A. N. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas no Brasil. **Orientação**, São Paulo, n. 3, p. 45-48, 1967. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/AbSaber_AN_1346202_DominiosMorfoclimaticos.pdf.

AB'SABER, A. N. O domínio dos cerrados: introdução ao conhecimento. **Revista do Serviço Público**, v. 40, n. 4, Brasília, 1983. Disponível em: https://doi.org/10.21874/rsp.v40i4.2144.

BARBOSA, A. S. **Sistema biogeográfico do Cerrado:** alguns elementos para sua caracterização. Goiânia: Ed. UCG, 1996.

CASTILHO, D.; CHAVEIRO, E. F. Por uma análise territorial do Cerrado. In: PELÁ, M.; CASTILHO, D. (Orgs.). **Cerrados:** perspectivas e olhares. Goiânia: Editora Vieira, 2010, p. 35-50.

CHAVEIRO, E. F. Por uma leitura territorial do Cerrado: o elo perverso entre produção de riqueza e desigualdade social. **Eliseé – Revista de Geografia da UEG**, Goiás, v. 9, n. 2, p. 1-21, jul./dez. 2020.

CONTINI, E., et al. O papel das políticas públicas no Cerrado. In: BOLFE, É. L. et al. **Dinâmica Agrícola do Cerrado: análise e projeções**. Brasília, DF: Embrapa, 2020.

COUTINHO, L. M. O conceito de bioma. **Acta Bot. Bras.**, n. 20, v. 1, p. 13-23, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000100002.

DIAS, B. F. S. Conservação da biodiversidade no bioma Cerrado: histórico dos impactos antrópicos no bioma Cerrado. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. (ed. téc.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina (DF): Embrapa Cerrados, 2008, p. 302-333.

GOMES, H. Abordagens geográficas do Cerrado: paisagens e diversidade. **Eliseé – Revista de Geografia da UEG**, Goiás, v. 9, n. 2, p. 1-17, jul./dez. 2020.

KATO, D. S.; MARTINS, L. A. A "sociologia de plantas": Arthur George Tansley e o conceito de ecossistema (1935). **Filosofia e História da Biologia**, São Paulo, v.11, n.2, p. 189-202, 2016.

LOPES, A. S.; DAHER, E. Agronegócio e recursos naturais no Cerrado: desafios para uma coexistência harmônica. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. (ed. téc.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina (DF): Embrapa Cerrados, 2008, p. 173-212.

PIRES, M. O. Programas agrícolas na ocupação do Cerrado. **Sociedade e Cultura**, Goiás, v. 3, n. 1, p. 111-131, 2000. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/459/443.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed. técn.). **Cerrado: ecologia e flora**. Embrapa Cerrados. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 2 v. p. 151-212.

WALTER, B. M. T.; CARVALHO, A. M.; RIBEIRO, J. F. O conceito de savana e de seu componente Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed. técn.). **Cerrado: ecologia e flora**. Embrapa Cerrados. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica, 2008, p. 19-45.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA AA

Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Bacia Hidrográfica. Apresentação dos elementos de uma bacia hidrográfica. Discussão de princípios da Gestão de bacias. Reflexões sobre fatores ambientais que controlam a gênese, evolução e dinâmica hídrica nas bacias hidrográficas. Apresentação de conflitos ambientais. Uso e ocupação. Aplicação de metodologias de análise ambiental em bacias hidrográficas.

Bibliografia básica:

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Conjuntura dos Recursos hídricos no Brasil**. Ed. ANA. Brasília, 2017. 125 p. Disponível em: http://www.ana.gov.br/conjuntura 2017.

FARIA, K. M. S. de; TRINDADE, S. P (Org.). **Planejamento e desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas** [recurso eletrônico]. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021.

MORATO, R. G. et al. **Análise integrada em bacias hidrográficas**: estudos comparativos com distintos usos e ocupação do solo. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

POLETO, C. (Org.) **Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos.** Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2014, 256p.

SECRETARIA DE DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS (SEMARH). **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Goiás**. Goiânia: SEMARH, 2014.

SECRETARIA DE DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS (SEMARH). **Relatório atualizado do Plano Estadual de Recursos Hídricos**. Goiânia: SEMARH, 2021.

STEVAUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. **Geomorfologia Fluvial.** São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

Tópicos Especiais: Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:
Geodiversidade. Geopatrimônio. Geoconservação. Geodiverside do Brasil. Geodiversidade do Estado de Goiás. Valoração da Geodiversidade. Estratégias de Geoconservação. Geoturismo e Desenvolvimento Sustentável. Geoparques e Ordenamento Territorial.

Bibliografia básica:

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação:** a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage Editores, 2005.

GRAY, M. **Geodiversity. Valuing and Conserving Abiotic Nature.** Nova Jersey: Wiley Blackwell. 2 Ed., 2013. 495p.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. (orgs) **Geoturismo, geodiversidade e geoconservação:** abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

NASCIMENTO, M. A. L., RUCHKYS, U. A. MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo:** trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. 82p.

MORAES, J. M. **Geodiversidade do estado de Goiás e do Distrito Federal.** Goiânia: CPRM, 2014. 131p.

SCHOBBENHAUS, C.; SILV A, C. R. **Geoparques do Brasil: propostas.** Rio de Janeiro: CPRM, v. 1, 748p.

SHARPLES, C. **Concepts and principles of geoconservation.** Disponível em: http://www.dpiwe.tas.gov.au/inter.nsf/webpages/.

SILVA, C. R. (ed.) **Geodiversidade do Brasil** – Conhecer o passado para entender o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

Tópicos em Geografia Física - Geomorfologia Aplicada - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:
Teoria Geral de Sistemas, Sistema Geomorfológico, Bacia Hidrográfica, Processos em Geomorfologia Tropical, Técnicas de Monitoramento, Planejamento Territorial, Desastres e Riscos Geomorfológicos, Mitigação de Desastres e Riscos Geomorfológicos em Encostas e Canais.

Bibliografia básica:

AB' SABER, A. N. Um conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 18, 1969.

ALLISON R. J. **Applied Geomorphology**. Londres: John Wiley & Sons, 2002. 480p.

CASTRO, S. S. de; SALOMÃO, F. X. de T. Compartimentação morfológica e sua aplicação: considerações metodológicas. **Revista GEOUSP**, São Paulo, n. 7, 2000.

NARDIN, D de. **Zoneamento Geoambiental no oeste do Rio Grande do Sul: um estudo em bacias hidrográficas**. 2009. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FUSALBA, J. P. El concepto de paisaje y su aplicación en el planeamiento terrritorial y ambiental. In: LEMOS, A. I. G.; GALVANI, E. (Org.) **Geografia, tradições e perspectivas**: interdisciplinariedade, meio ambiente e representações. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

GERASIMQV, I. **Problemas Metodológicos de Ecologizacion de la Ciência Contemporânea In La Sociedad el Sociedad el Medio Natural**. Moscou: Editorial Progresso, 1980.

GOES, M. H. B. et al. **A Geomorfologia urbana do município de Juiz de Fora – MG, como apoio as avaliações** In: Simpósio de Cartografia Geotécnica e Geoambiental, 5., 2024, São Carlos–SP Anais... São Carlos: Editora Universitária, 2004.

GUERRA, A. J. T.; JORGE C. O. M. (Org.) **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 192p.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 192p.

KONDOLF, G. M.; PIÉGAY H. **Tools in fluvial geomorphology**. Londres: John Wiley & Sons, 2003. 320p.

Tópicos em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:
Conceitos e aplicações em geoprocessamento. Representação computacional do espaço geográfico. Estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Banco de dados georreferenciados. Noções de processamento, análises e aplicações de dados remotos (orbitais e aéreos). Análises espaciais: operações sobre dados geográficos, modelagem ambiental e planejamento.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, C. M. de; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V (Org.). **Geoinformação em Urbanismo**: cidade real x cidade virtual. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. 1ª edição, São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 424 p.

LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. **Geographic Information Science and System**. 4ª Edição, Inglaterra: Wiley, 2016. 496 p.

MEIRELLES, M. S. P; CÂMARA, G; ALMEIDA, C. M de. **Geomática**: modelos e aplicações ambientais. Brasília: EMBRAPA Informações Tecnológicas, 2007.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e Análise Ambiental**: aplicações. 3ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 363 p.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.

MENESES, P. R.; DE ALMEIDA, T. (Orgs.). **Introdução ao processamento de imagens de sensoriamento remoto**. Brasília: UnB - CNPq, 2012. 276 p.

PRUDKIN, G; BREUNIG, F.M. (Orgs.). **Drones e Ciência**: Teoria e aplicações metodológicas. v. I. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2019. 127 p.

JANSEN, J. R. **Sensoriamento do Ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. São Paulo: Editora Parêntese, 2009. 672 p.

Geografia Física do Cerrado - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:
Os grandes domínios geológicos, geomorfológicos e pedológicos das áreas de ocorrência dos Cerrados. Análise sistêmica de áreas representativas dos diferentes domínios.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. **Os domínios da natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AB'SABER, A. N. O domínio dos cerrados: introdução ao conhecimento. **Revista Servidor Público**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 41-55, 1983. [Republicado em: AB'SÁBER, A. N. Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.]

ASSAD, M. L. L.; ASSAD, E. D.; EVANGELISTA, B. A. Chuvas Extremas na Região dos Cerrados. In: ASSAD, E. D. (Org) **Chuva nos Cerrados**: Analise e Espacialização. Brasília: EMBRAPA – CPAC, 1994.

BOTELHO, R. G. M. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S. da, BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos**. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BACCARO, C. A. D. Processos Erosivos no Domínio do Cerrado. In: GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e Conservação dos Solos**: Conceitos, Temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BELTRAME, A. V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas – modelo de aplicação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Cadernos de Ciências da Terra**, São Paulo, v. 13, 1971.

BOHRER, C. B. A. Vegetação, paisagem e o planejamento do uso da terra. **GEOgraphia**, Niterói, v. 2, n. 4, p. 103-120, 2000.

BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S. da. Bacia Hidrográfica e Qualidade Ambiental. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões Sobre Geografia Física no Brasil**. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTRO, S. S.; SALOMÃO, F. X. T. Compartimentação Morfopedológica e sua Aplicação: Considerações Metodológicas. **Humanitas**, São Paulo, n. 7, p. 27-37, 2000.

CHRISTOFOLLETI, A. **Análise de sistemas em Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHRISTOFOLLETI, A. A aplicação da abordagem em sistemas na geografia física. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 52, n. 2, p. 21- 35, 1990.

EITEN, G. The cerrado vegetation of Brazil. **The Botanical Review**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 201–341, 1972.

FERREIRA JR., L.G. (org.). **A encruzilhada socioambiental**: biodiversidade, economia e sustentabilidade no cerrado. Goiânia: Editora da UFG, 2008.

GOIÁS (Estado). Secretaria da Indústria e Comércio. Superintendência de Geologia e Mineração. **Geomorfologia do Estado de Goiás e Distrito Federal**. Goiânia, 2006.

GOIÁS (Estado). Secretaria da Indústria e Comércio. Superintendência de Geologia e Mineração. **Geologia do Estado de Goiás e Distrito Federal**. Goiânia, 2008.

GREGORY, K. J. **A natureza da geografia física**. Tradução: Eduardo de Almeida Navarro. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

KLINK, C. A., MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, [S. l.], v. 1, p. 147-155, jul. 2005.

KLINK, C. A.; Machado, R. B. Conservation of the Brazilian cerrado. **Conserv. Biol**., v. 19, n. 3, p. 707–713, 2005.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MACEDO, I. L.; SOUZA, N. M. de.; COMPAGNOLI, F. Utilização de Modelos de Previsão de Erosão/assoreamento para Avaliação do Balanço de Massa numa Bacia Hidrográfica. In: CAVALHO, J. C. de. Et. al. (Org). **Processos Erosivos no Centro-Oeste Brasileiro**. Brasília: UnB - FINATEC, 2006.

MOREIRA, C. V.; PIRES NETO, A. G. Clima e Relevo. In: OLIVEIRA, A. M. dos S.; BRITO, S. N. A. de. (orgs). **Geologia de Engenharia**. São Paulo: ABGE, 1998, p. 69-85.

NASCIMENTO, M. A. S. do. Geomorfologia do Estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 12, n. 1, Jan/Dez. 1992.

ORELLANA, M. M. P. **Metodologia Integrada no Estudo do Meio Ambiente**. Simpósio Sobre Questões Ambientais e a Situação de Belo Horizonte, 1., 1985, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Instituto de Geociências da UFMG, 1985. p. 125-148.

Tópicos em Gestão e Monitoramento dos Ambientes Aquáticos e Terrestres - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Proporcionar ao discente uma reflexão crítica sobre a gestão e monitoramento dos sistemas aquáticos e terrestre, fazendo que ele possa conhecer e interpretar indicadores de sustentabilidade a partir de métodos e procedimentos de pesquisa.

Bibliografia básica:

ADRIANO, D. C. **Trace elements in the terrestrial environment.** New York: Springer Verlag, 1986.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA (ANA). **Plano de ação de recursos hídricos da unidade de gestão hídrica Claro, Verde, Correntes e Aporé ou afluentes goianos do baixo Paranaíba**. Brasília, 2013.

CARVALHO, N. O. **Hidrossedimentologia Prática**. CPRM e ELETROBRÁS. Rio de Janeiro, RJ. 2 edição. 2008.

CAVALCANTI, L. C. S.; CORREA, A. C. B. Geossistemas e Geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, [S. l.], v. 61, n. 02, p. 3-33, 2016.

CONAMA. Conselho Nacional do meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 454, de 01 de novembro de 2012**. Brasília, 2012.

CONAMA. Conselho Nacional do meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 357, de 18 de março de 2005**. Brasília, 2005.

CONAMA. Conselho Nacional do meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 420, de 30 de dezembro de 2009**. Brasília, 2009.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia.** Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008.

FORTESCUE, J. A. C. Landscape geochemistry: retrospect and prospect- 1990. **Applied Geochemistry**, v. 7, n. 1, p. 1-53, 1992.

HENRY, R. **Ecologia de reservatórios:** estrutura, função e aspectos sociais. Botucatu: FAPESP, FUNDIBIO. 1999.

IAEA - International Atomic Energy Agency. **Guidelines for radioelement mapping using gamma ray spectrometry data**. Vienna: IAEATECDOC, 2003.

POLETTO, C. **Bacia hidrográfica e recursos hídricos.** Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2012.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil.** São Paulo: Oficina de textos, 2006.

SILVA, A. M.; SCHULZ, H. E.; CAMARGO, P. B. **Erosão e Hidrossedimentologia em Bacias Hidrográficas**. São Paulo: Editora Rima, 2004. 138p.

TUCCI, C. E. M. **Modelos hidrológicos.** Porto Alegre: UFRGS, 1998.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI. T. M. **Limnologia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Tópicos Especiais em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica: Geomorfologia Aplicada - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:
Teoria Geral de Sistemas, Sistema Geomorfológico, Bacia Hidrográfica, Processos em Geomorfologia Tropical, Técnicas de Monitoramento, Planejamento Territorial, Desastres e Riscos Geomorfológicos, Mitigação de Desastres e Riscos Geomorfológicos em Encostas e Canais.

Bibliografia básica:

ALLISON, R.J. **Applied Geomorphology.** Londres: John Wiley & Sons, 2002. 480p.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, C. O. M. (Org.) **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 192p.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 192p.

MAGALHAES JUNIOR, A. P.; BARROS, L. F. P. (Org.) **Hidrogeomorfologia.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 640p.

TRAVASSOS, L. E. P. **Princípios de Cartologia e Geomorfologia Cárstica.** Brasilia: ICMBio, 2019.

Tópicos Especiais em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica: Emergência Climática no Contexto do Cerrado Brasileiro - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:
Apresentar o Cerrado enquanto Território e Domínio Morfoclimático. A posição geográfica do Cerrado e a atuação da circulação secundária nas características do clima. Estudo dos processos de interação superfície e atmosfera e as consequências nas mudanças dos parâmetros climáticos, vulnerabilidades e suscetibilidades sócio, econômico e ambiental. Os impactos da apropriação para as cidades e povos tradicionais do Cerrado.

Bibliografia básica:

AB'SÁBER, A. N. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas no Brasil. **Orientação**, São Paulo, n. 3, p. 45-48, 1967.

AB'SABER, A. N. O domínio dos cerrados: introdução ao conhecimento. **Rev. Serv. Públ.**, Brasília, v. 40, n. 04, 1983.

BARBOSA, A. S. **Sistema biogeográfico do Cerrado**: alguns elementos para sua caracterização. Goiânia: Ed. UCG, 1996.

CHAVEIRO, E. F.; BARREIRA, C. C. M. A. Cartografia de um pensamento de Cerrado. In: PELÁ, M.; CASTILHO, D. (org.). **Cerrados**: perspectivas e olhares. Goiânia: Editora Vieira, 2010. p. 15-34.

IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **A ocupação dos cerrados**: uma análise crítica. Rio de Janeiro: IBASE, 1986.

LOPES, A. S.; DAHER, E. Agronegócio e recursos naturais no Cerrado: desafios para uma coexistência harmônica. In: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. (ed. téc.). **Savanas:** desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina (DF): Embrapa Cerrados, 2008. p. 173-212.

NASCIMENTO, D.; NOVAIS, G. Clima do Cerrado: dinâmica atmosférica e características, variabilidades e tipologias climáticas. **Élisée - Revista de Geografia da UEG,** v. 9, n. 2,e922021, jul./dez. 2020. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10854.

OLIVEIRA, A. R.; FERREIRA, L. C. G.; GARVEY, B. A ocupação do Cerrado goiano pelo agronegócio canavieiro. **Rev. Nera**, [S.l.], v. 21, n. 43, p. 79-100, 2018.

OLIVEIRA, I. J. Chapadões descerrados: relações entre vegetação, relevo e uso das terras em Goiás. **Boletim Goiano Geografia**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 311-336, 2014.

OLIVEIRA, I. J. Sustentabilidade de sistemas produtivos agrários em paisagens do cerrado: uma análise no município de Jataí (GO). **Terra Livre**, n. 23, v. 2, p. 139-164, 2004.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. 1998. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO S. M.; ALMEIDA, S. P. (ed.). **Cerrado**: ambiente e flora. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998, p. 89-166.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA DS

Agroindústria e Modernização da Agricultura no Cerrado - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Desenvolvimento do capitalismo no Brasil e a formação do complexo agroindustrial (CAI). As teorias sobre os complexos agroindustriais. A modernização da agricultura no cerrado e a integração com o CAI. Campesinato e a agroindústria em Goiás.

Bibliografia básica:

BORGES, R. E. **No meio da soja, o brilho dos telhados**: a implantação da Perdigão em Rio Verde (GO), transformações e impactos socioeconômicos e espaciais. 2006. 220p. Dissertação (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

CALAÇA, M.; SILVA, E. B.; JESUS, J. N. de. Territorialização do agronegócio e subordinação do campesinato no Cerrado. **Élisée- Revista de Geografia da UEG**, v.10, n. 1, e101214, jan./jun. 2021

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **Concept of Agribusiness**. Boston: Harvard University Graduate School of Business Administration, 1957.

DELGADO, G. C. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio**: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FAVARETO A. et. al. (Org.) **Entre chapadas e baixões do Matopiba**: dinâmicas territoriais e impactos socioeconômicos na fronteira da expansão agropecuária no cerrado. São Paulo: Prefixo Editorial, 2019. Disponível em: https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2019/05/49824d91-entre-chapadas-e-baix%C3%B5es-do-matopiba_vers%C3%A3o-ebook.pdf.

SILVA, J. G. da;. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Instituto de Economia, 1996.

GREEN, R.l H.; SANTOS, R. R. **Brésil** – un système agro-alimentaire en transition. Paris: CREDAL-IHEAL, 1993.

MARTINS, J. de. **O cativeiro da terra**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial**: do complexo à organização "em rede". São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

MÜLLER, G. **Complexo Agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989.

Identidades, Territórios e Territorialidade - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Lugar e alteridade. Território e suas vias de acepções. Territorialidade e processos de territorialização. Cultura, Identidade e relações entre espaço e poder como elementos constitutivos da identidade cultural e da identidade territorial.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. G. **Tantos Cerrados.** Goiânia: Ed. Vieira, 2005

ALMEIDA, M. G. Fronteiras, Territórios e Territorialidades. **Revista da ANPEGE**, v.2, p. 103-114, 2005.

ALMEIDA, M. G. Geografia cultural: Contemporaneidade e um flashback na sua ascensão no Brasil. In: MENDONÇA, F.; LOWEN-SAHR, C. L.; SILVA, M. da. (orgs.). **Espaço e tempo**: Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (Ademadan), 2009. p. 175-195.

ARAUJO, F. G.; HAESBAERT, R. **Identidades e Territórios**. Questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007.

BORNHEIM, G. O conceito de tradição. In: BORNHEIM, G.; BOSI, A.; PESSANHA, J. A. M. et al. **Cultura Brasileira:** Tradição/Contradição. 2ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Funarte, 1997. p. 13-29.

CASTELLS, M. **O poder da identidade.** 2ª ed.,. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E. et al. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano. Artes de Fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural**: um século. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

COSGROVE, D. Geografia Cultural do Milênio. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R. L. (org.) **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1999.

DI MEO G. **Géographie sociale et territoires**. Paris: Nathan, 2000.

ECO, H. O hábito fala pelo monge. In: ECO, H.; SIGURTA, R.; LIVOLSI, M. et al. **Psicologia do vestir**. 2. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1982. p. 7-20.

ELIAS, N., SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. (Trad. Vera Ribeiro). Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 224 p.

FORTUNA, Carlos. (Micro) territorialidades: metáfora dissidente do social. **Terra Plural**, v. 6, n. 2, p. 199-214, 2012.

GIDDENS, A. **As Conseqüências da modernidade**. (Trad. Raul Fiker). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991. 177 p.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrole o que a globalização está fazendo de nós**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOFFMAN, E. **Comportamento em lugares públicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

HOBSBAWM, E. Introdução: A Invenção das Tradições. In: HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Orgs.). **A Invenção das tradições**. (Trad. de Celina Cardim Cavalcante). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 9 -23.

JAMES, L. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MACHADO, M. S. Geografia e Epistemologia: um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade. **GEO UERJ**, Rio de Janeiro, p. 17-32, 1997.

MAIA, C. E. S.; DUTRA, R. G. Liberdade, diversidade e excessos sob as cores do arco- íris: reflexões sobre a rainbow fest juizforana. **Boletim Goiano de Geografia** (Online), v. 32, p. 71-92, 2012.

PORTILHO, F.; CASTAÑEDA, M. Certificação e confiança face a face em feiras de produtos orgânicos. **Revista de Economia Agrícola**, v. 58, n. 1, p. 11-21, 2011.

ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R. L. (org.) **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

SANTOS, J. S. A Dimensão Cultural das paisagens rurais do cerrado brasileiro. In: ALMEIDA, M. G.; RATTS, A. J. P**. Geografia Leituras Culturais.** Goiânia: Alternativa, 2003. p.133-158.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade**. (Trad. Wagner de Oliveira Brandão). 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 261 p.

O Imaginário da Cidade - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: O conceito de imaginário. As formas e manifestação do imaginário da cidade. A literatura e a cidade. As outras artes na poética da cidade. As cidades míticas. A cidade que habitamos e os sentidos. Temporalidades, memória e imaginário urbano. A cidade e as sensibilidades culturais contemporâneas.

Bibliografia básica:

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas III**: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, W. **Passagens**, São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

CENTENO, Y. (org.) **O imaginário da cidade** – compilação das comunicações apresentadas no Colóquio sobre o Imaginário da Cidade em Lisboa, 1985. Lisboa: Acarte, 1989.

CALVINO, Í. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

FELICE, M. D. **Paisagens pós-urbanas**: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009.

FREIRE, C. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC/ANNABLUME/FAPESP, 1997.

GOMES, R. C. **Todas as cidades, a cidade**: literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rococo, 2008.

LIMA, R.; FERNANDES, R. C. (org.). **O imaginário da cidade**. Brasília: UNB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC, 1996.

PESA VENTO, S. J. **O imaginário da cidade**: visões literárias do urbano. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

Trabalho, Movimentos Sociais e Gestão do Território nas Áreas de Cerrado - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: O trabalho como categoria de análise da Geografia. A contemporaneidade do capital e a reprodução capitalista do espaço. Trabalho e movimentos sociais. Capital, trabalho e relações cidade/campo. Reestruturação espacial nas áreas de Cerrado. Território, gestão socioambiental e Povos Cerradeiros.

Bibliografia básica:

ACOSTA, A. **O bem viver:** uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação fazer trabalho. 6ª. Ed., São Paulo: Boitempo, 2002.

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

BADIE, B. **O fim dos territórios**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

BERTRAN, P. **História da terra e do homem do Planalto Central**: Eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000.

BIHR, A. **Da grande noite à alternativa**? O movimento europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.

BÓRQUEZ, L. C.; BERLANGA, H. R. **Tierra, territorio y poder a cien años de la reforma agrária em México:** lucha y resistencia campesindia frente al capital. [...] Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140820040836/CapitalismoTierrayPoderIII.pdf

BRANDÃO, C. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e global. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

BRANDÃO, C. Territórios com classes sociais, conflitos, decisão e poder. In: ORTEGA, A. C.; ALMEIDA FILHO, N. **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

BRASIL. **Programa de Aquisição de Alimentos – PAA.** Brasília, 2015. Disponível em: http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa/programa-de-aquisicao-de-alimentos.

BRASIL. **Sobre o PNAE**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao.

CARLOS, A. F. A. A questão da cidade e do campo: teorias e política. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, v. 03, n. 05, 2004.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. (Tradução: I. Poleti), 4ª ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. (Tradução Silvana F. Foá), São Paulo: Xamã, 1996.

COLETIVO CHUANG. **Contágio social**: corona vírus e luta de classes microbiológica na China. A Fita. China, capitalismo tardio e "mundo natural". São Paulo: Veneta, 2020. Disponível em: https://veneta.com.br/produto/contagio-social-pdf/.

FERNANDES, B. M. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária:** o debate paradigmático e o conhecimento geográfico. Presidente Prudente: UNESP, 2013.

FERNANDES, B. M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: FONTES, V. **O Brasil e o capital imperialismo:** teoria e história. 2ª Edição, Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GERMANI, G. I. **Expropriados terra e água**. O conflito de Itaipu. 2ª ed. Salvador: EDUFBA/ULBRA, 2003, 266 p.

GONÇALVES NETO, W. **Estado e agricultura no Brasil**: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980. São Paulo: Hucitec, 1997.

GORZ, A. **Metamorfoses do trabalho**: crítica da razão econômica. (Tradução Ana Montoia). São Paulo: Annablume, 2003.

GRISA, C; SCHNEIDER, S. (Orgs.) **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12ª ed., São Paulo: Loyola, 2003.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. 4ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HOCSMAN, L. D. ; PORTO-GONÇALVES, C. W. **Despojos y resistencias en América Latina**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Estudios Sociológicos Editora, 2016.

LEFEBVRE, H. **A re-produção das relações de produção**. Porto: Escorpião, 1973.

LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978. (Temas de Ciências Humanas). Disponível em: http://acervo.if.usp.br/uploads/IF/MS/V/IF-MS-V-01-012-0000-00124-0.pdf

MARAFON, G. J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: Reflexões a partir do território fluminense. In: MEDEIROS, R. M. V.; FALCADE, I. (Orgs). **Tradição versus tecnologia:** as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 35-57.

MARTINS, S. A cidade “sem infância”: a produção do espaço no mundo da mercadoria. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo. n. 74, p. 23-46, 1993.

MARTINS. J. S. **A chegada do estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MARX, K. **Capítulo VI inédito de o capital**. São Paulo: Editora Moraes, 1985.

MCMICHAEL, P. A food regime genealogy. **The Journal of Peasant Studies**, v. 36, n. 1, 2009.

MENDONÇA, M. R. **A urdidura do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano**. (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Gaduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente–SP, 2004.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens da nossa época. 3ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

POMPEIA, C. Concertação e poder: o agronegócio como fenômeno político no Brasil. **Rev. Brasileira Ciências Sociais.** v. 35, n. 104, 2020.

RIGOTTO, R. M.; AGUIAR, A. C. P. Modelo produtivo do agronegócio, agrotóxicos e saúde humana. MITIDIERO JUNIOR et al. (Orgs). **A questão agrária no século XXI**: escalas, dinâmicas e conflitos territoriais. 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **Território e sociedade**. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo - razão e emoção. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, J. G. da. **A modernização dolorosa**: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

THOMAZ JUNIOR, A. O trabalho como elemento fundante para a compreensão do campo no Brasil. **Revista Candeia**, Goiânia: IFAS, v. 4, n. 6, 2003.

THOMAZ JUNIOR, A. Por uma geografia do trabalho! **Revista Pegada**, Presidente Prudente: Ceget, v. 3, 2002.

THOMAZ JUNIOR, A. Reestruturação produtiva do capital no campo, no século XXI e os desafios para o trabalho. **Revista Pegada**, Presidente Prudente: Ceget, v. 5, n. 1-2, 2004. Disponível em: revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/download/1276/1272.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Planejamento Urbano e Regional no Brasil - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: O escopo da disciplina é construir um panorama do conhecimento e do debate teórico-conceitual contemporâneo, das práticas e leituras críticas do planejamento urbano e territorial com ênfase na experiência brasileira. Para tanto, a disciplina se organiza em dois recortes de abordagem e problematização.

Bibliografia básica:

ABRAMO, P. "A cidade com-fusa: a mão invisível do mercado e a produção da estrutura urbana nas grandes metrópoles latino-americanas". **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 09, n. 02. Disponível em http://www.anpur.org.br/revistas/rev_ANPUR_v9_n2.pdf.

BENTES, J.; ARARUNA, R. A dispersão urbana na microrregião de São José dos Campos (SP) e seus padrões de urbanização. In: REIS, N. G. (Org.) **10 anos de diálogos sobre dispersão urbana**. São Paulo: FAUUSP, 2017.

COMPANS, R. **Empreendedorismo Urbano entre o discurso e a prática**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FERNANDES, A. Decifra-me ou te devoro: urbanismo corporativo, cidade-fragmento e dilemas da prática do urbanismo no Brasil. In: GONZALEZ, S. F. N., PAVIANI, A., FRANCISCONI, J. G. **Planejamento e Urbanismo na atualidade brasileira**: objeto, teoria e prática. 1ª ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

LIMONAD, E. Muito além do jardim: planejamento ou urbanismo, do que estamos falando? In: COSTA, G. M.; COSTA, H. S. de M., MONTE-MÓR, R. L. de M. (Org.) **Teorias e práticas urbanas**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

PESCATORI, C.; ABREU, L. Da construtora Albuquerque e Takaoka à Alphaville Urbanismo S.A.: reestruturação e expansão nacional de um modelo de urbanização. In: REIS, N. G. (Org.) **10 anos de diálogos sobre dispersão urbana**. São Paulo: FAUUSP, 2017.

QUEIROGA, E.; SANTOS JR., W. R. dos. **Estatuto da Cidade e Planos Diretores**: limite dos instrumentos de planejamento frente à urbanização dispersa e fragmentada. ENANPUR, 13., 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Editora universitária, 2009. Disponível em: www.anpur.org.br/anais/ena13/index.swf - ST1A.7.

SABOYA, R. T. de; NETTO, V. M. A urgência do planejamento. In: GONZALEZ, S., PAVIANI, A. (Org.) **Planejamento e Urbanismo na atualidade brasileira**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

SANTORO, P. F.; COBRA, P.; BONDUKI, N. "Cidades que crescem horizontalmente: o ordenamento territorial justo da mudança de uso rural para urbano". **Cadernos**

Metrópole, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 417-440, jul/dez 2000. Disponível em: http://www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm24_193.pdf.

SANTORO, P. F. **O desafio de planejar e produzir expansão urbana com qualidade**: a experiência colombiana dos Planos Parciais em Bogotá, Colômbia". ENANPUR, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Editora universitária, 2011.

VILLAÇA, F. J. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Editora Fapesp, 2001.

VILLAÇA, F. J. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEAK, C.; SCHIFFER, S.R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: FUPAM/EDUSP, 1999, p. 169-244.

Tópicos Especiais em Dinâmicas Socioespaciais - Geopolítica e Geoeconomia - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Conceitos, autores e teorias clássicas de Geoeconomia e de Geopolítica. Surgimento do Estado nacional moderno, a emergência dos nacionalismos, a economia internacional e as mudanças nos mapas. Do período pós-2ª Grande Guerra às formas híbridas de globalização. Epistemologia e evolução teórica da economia política internacional. Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo e reconfiguração do Estado. Crise ambiental, dinâmicas demográficas e implicações econômicas e geopolíticas no período contemporâneo.

Bibliografia básica:

FONT, J.; RUFÍ, J. V. **Geopolítica, Identidade e Globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

RAVENHILL, J. **The study of global political economy**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CORREIA, P. de P. **Manual de Geopolítica e Geoestratégia** - Volume 1: Conceitos, teorias, doutrinas. Coimbra: Ed. Almedina, 2010.

BARU, S. Introduction: Understanding Geo-economics and Strategy. In: A **New Era of Geo-economics**: Assessing the Interplay of Economic and Political Risk. IISS Seminar, 2012. p. 23-25.

HOBSBAWM, E. **Nações e nacionalismos desde 1780**. 5ª ed., São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2008.

ROSECRANCE, R. **La expansión del Estado comercial**. Comercio y conquista en el mundo moderno. Madrid: Aliança Editorial, 1986.

WALLERSTEIN, E. **Capitalismo histórico e civilização capitalista.** Rio de Janeiro, Contraponto, 2001.

FRIEDEN, J. **Capitalismo Global**. Rio de Janeiro:, Zahar, 2008.

ALVES DO CARMO, C. Poder, Estado e Hegemonia: as interfaces entre a teoria das relações internacionais e a economia política. **Oikos**, [S. l.], v. 12, n. 01, p. 05-31, 2013.

CASTELLS, M. **Fim de Milênio/A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 5ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2009.

THORBECKE, E. The evolution of the development doctrine, 1950-2005. In: MAVROTAS, G.; SHORROCKS, A. **Advancing development**: core themes in global economics. Londres: Palgrave- Macmillan, 2009. p. 03-35.

RATZEL, F. O solo, a sociedade e o Estado. **Revista do Departamento de Geografia da USP,** São Paulo, v. 02, p. 93-101, 1983.

DEUDNEY, D.; IKENBERRY, J. The nature and sources of liberal international order. **Review of International Studies**, v. 25, p. 179-196, 1999.

DICKINS, A. The evolution of international political economy. **International Affairs**, v. 82, n. 03, p. 479-492, 2006.

CAMPOLINA, B.; DINIZ, C. C. Crise global, mudanças geopolíticas e inserção do Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 34, n. 04, p. 638-655, 2014.

MERCER, C.; MOHAN, G.; POWER, M. Towards a critical political geography of African development. **Geoforum**, v. 34, p. 419-436, 2003.

FOUCHER, M. **Obsessão por fronteiras**. São Paulo: Radical Livros, 2009

MACHADO, L. Limites, fronteiras, redes. In: MACHADO, L. **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998.

MARTIN, A. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

STOREY, D. **Territory**. The claiming of space. Essex: Pearson Education Ltd., 2001.

CAPEL, H. La geografía después de los atentados del 11 de Septiembre. **Terra Livre**. São Paulo, v. 18, n. 01, p. 11-36, 2002.

Elaboração de Projeto de Pesquisa - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Projeto de Pesquisa. Elementos básicos para a elaboração do projeto: tema, justificativa, objetivos, problemática, metodologia (hipóteses e teses), estado da arte, referências bibliográficas. Apresentação do projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ABREU, M. de A. A apropriação do território no Brasil Colonial. In: CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. da C., CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 197-246.

ABREU, M. de A. Sobre a memória das cidades. **Revista Território**, Rio de Janeiro: LAGET/ UFRJ, v. 3, n. 4, p. 5-26, jan./jun., 1998.

ABREU, M. de A. Cidades: espacialidades e temporalidades. In: CARLOS, A. F. A., LEMOS, A. I. G. **Dilemas Urbanos**: Novas Abordagens Sobre a Cidade. São Paulo: Contexto, 2003. p. 97-104.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7ª. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

BARROS, A. J. P. de, LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1986.

BARROS, A. J. P. de. **Um Guia Para a Inicialização Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BEUCHER, S., REGHEZZA, M. **La Géographie**: pourquoi, comment? Paris: Hatier, 2005.

CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica**. 2ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1977.

CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. da C., CORRÊA, R. L. **Geografia**: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

ECO, H. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983, 184 p.

ESPIRITO SANTO, P. do. **Introdução à Metodologia das Ciências Sociais**. Lisboa: Silabo, 2010, 169 p.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 3ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2001, 200 p.

FERRARI, A. T. **Metodologia da Ciência**. 3ª. ed., Rio de Janeiro: Kennedy, 1974, 248 p.

FERRARI, A. T. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982, 318 p.

FERREIRA, M. de M. **História do Tempo Presente**: desafios. Cultura Vozes: Petrópolis, v. 94, n 3, p. 111-124, maio/jun., 2000.

FINDLAY, E. A. G, COSTA, M. A., GUEDES, S. P. L. de. **Projeto de Pesquisa**. Joinville: UNIVILLE, 2006.

JAPIASSU, H. **Nascimento e Morte das Ciências Humanas**. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

KELLER, V. **Aprendendo Lógica**. 2ª. ed, Petrópolis: Vozes, 1993.

KOUZES, R. T.; MYERS, J. D.; WULF, W. A. **Collaboratories**: Doing science on the Internet. Computer, v. 29, n. 8, p. 40-46, 1996.

KUHN, T. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 4ª. ed., São Paulo: Perspectiva, 1996.

LANE, S. N. Constructive comments on D Massey 'Space-time, ''science'' and the relationship between physical geography and human geography'. Transactions of Institute British Geographers. **New Series**, v. 26, p. 243–256, 2001.

LÖWY, M. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na Sociologia do Conhecimento. (Trad. Juarez Guimarães e Suzanne Felicie Léwy). São Paulo: Busca Vida, 1987.

MAIA, C. E. S. Paisagens festivas e interações mítico-ritualísticas em práticas tradicionais do catolicismo popular. In: ROSENDAHL, Z. (Org.) **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 87-112.

MASSEY, D. Space-time, 'science' and the relationship between physical geography and human geography. Transactions of Institute British Geographers. **New Series**, v. 24, p. 261–276, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2003.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANTOS, V. M. N. dos; JACOBI, P. R. Educação, ambiente e aprendizagem social: metodologias participativas para geoconservação e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, p. 522-540, 2017.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2ª. ed., Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, J. B. C. da. **A Dissertação Clara e Organizada**. Belém: UFPA, 1992.

SOARES, S. S. D.; STENGEL, M. Netnography and scientific research on the internet. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA EA

A linguagem cartográfica e sua aplicação no ensino e na pesquisa geográfica - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:
A cartografia no contexto das linguagens verbais e não-verbais. Contribuições dos estudos semióticos/semiológicos, de percepção visual e de cognição. Cartografia como meio/processo de comunicação. A semiologia gráfica e a análise da informação. Construção e uso de representações cartográficas na pesquisa geográfica. As especificidades da linguagem cartográfica aplicada ao ensino-aprendizagem de Geografia.

Bibliografia básica:

ARCHELA, R. S.; THÉRY, H. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. **Confins**, n. 3, p. 1-23, 2008. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/3483.

BATISTA, S. C. Desafios ao ensino de cartografia na formação da geógrafa e do geógrafo do século XXI. **Revista Geografar**, v. 15, n. 1, p. 220-242, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/74286.

BERTIN, J. Ver ou ler. Trad. Margarida M. de Andrade. **Seleção de Textos**, São Paulo, v. 18, p. 45-62, maio, 1988. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=384380&lang=de.

CAZETTA, V. Aproximações e distanciamentos entre a linguagem cartográfica e outras linguagens. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 14, n. 847, 2009. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/b3w-847.htm.

DUARTE, R. G. A cartografia escolar e o pensamento (geo) espacial: alicerces da educação geográfica. In: ROQUE ASCENÇÃO, V. O.; VALADÃO, R. C.; DEL GALDIO, R. S.; SOUZA, C. J. O. (Orgs.) **Conhecimentos da Geografia:** percursos de formação docente e práticas na educação básica. Belo Horizonte: IGC, p. 28-52, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Valadao/publication/324798242_Conhecimentos_da_Geografia_percursos_de_formacao_docente_e_praticas_na_Educacao_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-Educacao-Basica.pdf#page=45.

GIRARDI, G. Modos de ler mapas e suas políticas espaciais. **Revista Espaço e Cultura**, n. 36, 2014. p. 85-110. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/19960/14300.

FONSECA, F. P. **A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a Geografia:** análise das discussões sobre o papel da Cartografia. Capítulo 3 - A produção acadêmica de Cartografia em Geografia. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2004. p. 48-61. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-09082010-130954/pt-br.php.

GOMES, M. de F. V. B. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 97-110, 2017. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/488.

HARLEY, J. B. A nova história da cartografia. **O Correio da Unesco**, v. 19, n. 8, p. 4-9, 1991.

HARLEY, J. B. Mapas, saber e poder. **Confins**, v. 5, p. 2-24, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/geografia_artigos/6art_mapas_saber_poder.pdf.

LOIS, C. El mapa como metáfora o la espacialización del pensamiento. **Terra Brasilis**, n. 6, p. 1-27, 2015. Disponível em: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/1553.

MORAES, L. B. de. Raciocínio geográfico, cartografia temática e ensino de cidade. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 312–331, 2018. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1483.

KOZEL, S. Comunicando e representando: mapas como construções socioculturais. **Geograficidade**, v. 3, n. 1, p. 58-70, 2013. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4734899.

LÉVY, J. Uma virada cartográfica? In: ACSELRAD, H. (org.). **Cartografias sociais e território.** Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. p. 153-167. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf.

OLIVEIRA, I. J. de. Bases teóricas da linguagem cartográfica: da Semiologia à Gestalt. **Ciência Geográfica**, v. 23, n. 1, p. 17-42, 2019. Disponível em: http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_1/agb_xxiii_1_web/agb_xxiii_1-01.pdf.

RICHTER, D. A leitura e análise espacial por meio de mapas mentais na Geografia Escolar. **Revista Signos Geográficos**, v. 4, p. 1–26, 2022. Disponível em: https://revistas.ufg.br/signos/article/view/74429.

SEEMANN, J. Mapas, mapeamentos e a Cartografia da realidade. **Revista Geografares**, n. 04, p. 49-60, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joern_Seemann/publication/235336032_Mapas_mapeamentos_e_a_cartografia_da_realidade/links/0fcfd510fe6ce1037b000000/Mapas-mapeamentos-e-a-cartografia-da-realidade.pdf.

SILVA, L. A. da; CERQUEIRA, M. S. de. Concepções de língua/linguagem e Cartografia Escolar: contribuições para a Educação Básica. In: RICHTER, D.; SOUZA, L. F. de; MENEZES, P. K. de (org). **Percursos teórico metodológicos e práticos da geografia escolar**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. p. 149-172. Disponível em: https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/09/Percursos-teorico-metodologicos-e-praticos-da-Geografia-Escolar-e-book.2022.pdf.

ZAMORA, E. C.; CARBALLO, Á. G. Cartografías críticas de la ciudad. **Treballs de la Societat Catalana de Geografia**, p. 145-160, 2017. Disponível em: https://www.raco.cat/index.php/TreballsSCGeografia/article/download/336728/427513.

Ensino de Geografia e componentes físico-naturais - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: As concepções de ensino de Geografia que permeiam as pesquisas sobre o ensino dos componentes físico-naturais do espaço geográfico. Os conceitos geográficos estruturadores para o ensino dos componentes físico-naturais. Tendências das pesquisas na pós-graduação na linha de Ensino de Geografia e componentes físico-naturais.

Bibliografia básica:

CASSETI, V. A ideologização da natureza e seus reflexos. **ENTRE-LUGAR**, v. 15, n. 29, p. 43–73, 2024.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. (Trad. Marise Manoel). Campinas, SP: Unicamp, 2001.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, N. 1, v. 38. P. 13-28, 2012.

MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente.** São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO, A. M. C. Professores: entre práticas e saberes. **Caderno Cedes: Educação e Sociedade,** Campinas, v. 22, n. 74, p. 121-142, 2001.

MORAIS, E. M. B. de. **O ensino das temáticas físico-naturais na geografia escolar**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MORAIS, E. M. B. de. Evolução epistemológica do conceito de natureza. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 19, n.2, p. 75-117, 1999.

MORAIS, E. M. B. de. Vygotsky e a construção de sistemas conceituais: contribuições para a Geografia escolar. In: CAVALCANTI, L. de S.; PIRES, M. M. (Org.). **Geografia escolar Diálogos com Vigotski**. 1ºed., Goiânia: Alfa Comunicação, 2022, p. 75-92.

ROQUE ASCENÇÃO, V. de O.; VALADÃO, R. C. **Professor de Geografia**: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. In: Colóquio Internacional de Geocrítica. Anais... Barcelona: Universitad de Barcelona, 2014.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para nova reforma. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, 2014.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física (?) Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente (?). In: MENDONÇA, F., KOZEL, S. (Orgs.) **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Editora Da UFPR, 2002. p. 111-120.

SUERTEGARAY, D. M. A; NUNES, J. O. R. A natureza da Geografia Física na Geografia. **Revista Terra Livre**, n. 17, p. 11-23, 2001.

Formação de Professores em Geografia - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa:

Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia e da Educação na formação inicial e nas práticas dos professores de Geografia; Concepções de currículo, orientações curriculares e programas para o ensino de Geografia; Temas e conteúdos para a atuação no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

AZAMBUJA, L. O Tema de Estudo e o Ensino de Geografia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, p. 109-126, 2019.

CALLAI, H. C. Temas e conteúdos no ensino de geografia. In: RABELO, K. S. de P.; BUENO, M. A. B. (Org.). **Currículo, Políticas Públicas e Ensino de Geografia**. 1ed,. Goiania: Ed. da PUC Goiás, 2015. p. 213-230.

CALLAI, H. C. A cidade como conceito e como conteúdo. In: CALLAI, H. C.; OLIVEIRA, T. D. de; COPATTI, C. (Orgs.) **A cidade para além da forma** – Coleção Cidade: Conhecer e interpretar para compreender o mundo da vida. v. 1, Curitiba: CRV, 2018.

CASTELLAR, S. M. V. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 1, 2019.

CAVALCANTI, L. de S. Ensinar geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista Da ANPEGE**, v. 07, n. 01, p. 193–203, 2017.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e cenários urbanos cotidianos: laboratórios para o desenvolvimento do pensamento geográfico. **Ponto Sur**, n. 1, 2019.

CAVALCANTI, L. de S. O desenvolvimento do pensamento geográfico: orientação metodológica para o ensino. In: CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia** – ensino e relevância social. Goiânia: Alfa C&A. 2019. p. 139-179.

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. O conhecimento como resposta curricular. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270024, 2022.

DIAS, L. C.; ROCKENBACH, I. A. (2017). A Formação inicial de professores de Geografia em diferentes percepções: uma análise de revisão de literatura em periódicos científicos. **Caderno Prudentino De Geografia**, v. 1, p. 38, 2017.

DUBET, F. O que é uma escola justa?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539–555, set. 2004.

GIORDANI, A. C. C.; GIROTTO, E. D. A educação pública como um direito territorial: notas para o debate. In: OLIVEIRA, M. P. de; HAESBAERT, R.; RODRIGUES, J. N. (Org.). **Ordenamento territorial urbano-regional:** territórios e políticas. Rio de Janeiro: Consequência, 2021. p. 251-272.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 13–28, jan. 2012.

MARTINS, É. R. Pensamento geográfico é geografia em pensamento? **GEOgrafia**, v. 18, n. 37, p. 1-19, 2016.

MENEZES FILHO, N.; KIRSCHBAUM, C. Educação e Desigualdade no Brasil. In: ARRETCHE, M. (Org.). **Trajetórias das desigualdades**: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos. São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015.

MORAIS, E. M. B. de. Vygotsky e a construção de sistemas conceituais: contribuições para a Geografia Escolar. In: PIRES, M. M.; CAVALCANTI, L. de S. (Org.). Goiânia: Alfa C&A. 2021. p. 75-91.

MOREIRA, R. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino de Geografia. In: MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2008. p. 105-118.

ROCHA, A. A. da. A escala e o currículo: em debate a política na educação. **Geo UERJ**, [S. l.], n. 43, 2023.

ROQUE ASCENÇÃO, V. de O.; VALADÃO, R. C. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 14, p. 5-23, 2017.

ROQUE ASCENSÃO, V. de O.; VALADÃO, R. C. Por uma Geomorfologia socialmente significativa na Geografia escolar: uma contribuição a partir de conceitos fundantes. **Acta Geográfica**, [S. l.], Edição Especial: Ensino de Geografia, 2017.

SOUZA, C. J. de O.; PEREIRA, A. de O. M.; GIAROLA, L. L. Risco socioambiental e ensino de Geografia: relação teoria-prática e discussão no contexto da formação docente. In: MAGNONI JUNIOR, L. et al. (Org.). **Ensino de Geografia e a Redução do Risco de Desastres em espaços urbanos e rurais**. São Paulo: AGB, 2022.

SOUZA, V. C.; CASTELLAR, S. M. V. Erros didáticos e erros conceituais no ensino da Geografia: retificações e mediações à construção do conhecimento. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 36, n. 02, p. 241-263, maio-agosto, 2016.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

TREZZI, C. O acesso universal à Educação no Brasil: uma questão de justiça social. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 117, p. 942–959, out. 2022.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed., São Paulo: Ícone Editora, 2006. p. 103-117

YOUNG, M. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 18–37, jan. 2016.

Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural - 64 horas/aula - 4 créditos

Ementa: Conceituação de espaço urbano e categorias básicas para sua análise. A produção cotidiana do espaço intra-urbano, sua estrutura, suas contradições. A cidade contemporânea como espaço síntese de culturas e formação de cidadania.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009, p. 7-51.

CAVALCANTI, L. de S. Temas da cidade - Cidade e vida urbana: a dinâmica do/no espaço intra-urbano e a formação para a participação em sua gestão. In: CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 105-124.

LENCIONI, S. Observações sobre os conceitos de cidade e urbano. **GEOUSP, Espaço e Tempo**, v. 24, p. 109-123, 2008.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991. p. 45-66.

FERREIRA, A. **A cidade que queremos** – Produção do espaço e democracia. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

CARLOS, A. F. A. **Geografia Urbana, desafios teóricos contemporâneos**. Salvador: Edufba, 2017.

SOJA E. W. **En busca de la justicia espacial**. Valencia: Tirant Humanidades, 2014.

OLIVEIRA, V. H. N.; LACERDA, M. P. C. de. Culturas Juvenis e Pertencimento Urbano: Mapeando os Fluxos Juvenis na Cidade. **Revista FSA**, v. 15, n. 02, 2018.

ACHURY, S. Y. M. Revisión Bibliográfica acerca de Juventud y cidadania. **Revista Anekumene**, Bogotá, Colômbia, n. 25, 2023.

CAVALCANTI, L. S. SOUZA, V. C. Geographical Concepts and the Goal of Citizenship Formation Brazilian Researches Concerning Geography Teaching. In: PINEDA-ALFONSO, J.; ALBA-FERNÁNDEZ, N; NAVARRO-MEDINA, E. (Org.). **Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity**. Londres: IGI Global Disseminator of Knowledge, 2018. P 458 – 480.

CAPEL, H. Ciudadanía y utopía en tiempos de metropolización. In: FERREIRA, A. et al. (Orgs.). **O espaço e a metropolização**: cotidiano e ação. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

OLIVEIRA, K. A. T. de; CAVALCANTI, L. de S.; MORAES, L. B. de. (Orgs.). **Nós Propomos! Goiás**: construção do pensamento geográfico e atuação cidadã. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

CALLAI, H. C. et al. A Escala de Análise Geográfica como Ferramenta Teórico-Metodológica para o Ensino da Cidade. In: CALLAI, H. C. (Org.). **O estudo da cidade**: das vivências à formação cidadã. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. p 49 – 66.

SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território**, n. 6, 1999.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

CARLOS, A. F. A. O poder do corpo no espaço público: o urbano como privação e o direito à cidade. **GEOUSP, Espaço e Tempo** (Online), [S. l.], v. 18, n. 3, p. 472-486, 2014.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1997.

CAIAFA, J. Comunicação e diferença nas cidades. **Lugar comum**, v. 18, p. 91-102, 2002.

MACHADO, T. C.; RATTS, A. J. P. A cidade das mulheres feministas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 41, v. 3, Dossiê "Geografias interseccionais: gênero, raça, corpos e sexualidades" p. 78-99, jul-dez, 2019.

VIEIRA, P. J. **Cidades torcidas**: uma abordagem conceptual sobre (homo) sexualidades e espaço urbano. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana - Ciência e Utopia: Por uma Geografia do Possível, 12., Goiânia. Anais... Goiânia: Editora Universitária, 2011.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 3

Formação do docentes que atuaram e atuam PPGeo no Quadriênio 2021-2024

Linha de Pesquisa em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica



ANDRÉ AUGUSTO RODRIGUES SALGADO
CV Lattes atualizado em: 15/02/2025
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2024

Résumé no Currículo Lattes

Bacharel (2000) e Mestre (2002) em Geografia pela UFMG. Doutorado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela UFOP (2006) e em Geociências - Université d'Aix-Marseille III (Droit, Econ. et Sciences)/França (2006). Pós-doutor em Geociências no Centro Europeu de Ensino e Pesquisa em Geociências (CEREGE)/França (2012) e em Lógica e Metafísica pela UFRJ (2018/2019). Foi Professor...

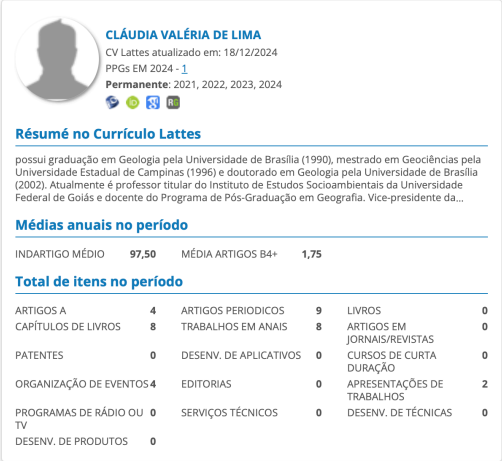
Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	46,25	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	2	ARTIGOS PERIODICOS	2	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	4	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. André Augusto Rodrigues Salgado
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2
Bacharel (2000) e Mestre (2002) em Geografia pela UFMG. Doutorado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela UFOP (2006) e em Geociências - Université d'Aix-Marseille III (Droit, Econ. et Sciences)/França (2006). Pós-doutor em Geociências no Centro Europeu de Ensino e Pesquisa em Geociências (CEREGE)/França (2012) e em Lógica e Metafísica pela UFRJ (2018/2019). Foi Professor do Departamento de Geografia da UFMG entre 2006 e 2022. Desde 2022 é Professor Titular no IESA, na UFG. Professor no Mestrado e Doutorado em Geografia da UFMG e da UFPR até 2023 e do Mestrado e Doutorado das Ciências Ambientais (CIAMB) e do da Geografia (PPGEO) da UFG desde 2023. Foi vice coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFMG entre 2011 e 2012 e coordenador entre 2013 e 2014. É vice coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFG desde 2024. Foi duas vezes vice-presidente (2011-2012; 2017-2020) e uma vez presidente (2013-2016) da União da Geomorfologia Brasileira (UGB). É co-líder do Grupo de Pesquisa em Geomorfologia e Recursos Hídricos da UFMG (Grupo RIVUS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 2013 na área de Geografia Física, já coordenou projetos de cooperação internacional (CAPES-COFECUB) e foi professor visitante a convite do Mestrado em SIG e Ordenamento do Território da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal) em 2017. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geomorfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: evolução regional do relevo, geocronologia, rearranjos de drenagem e geoconservação.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9312637835274211
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7679-5944



CLÁUDIA VALÉRIA DE LIMA
CV Lattes atualizado em: 18/12/2024
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

possui graduação em Geologia pela Universidade de Brasília (1990), mestrado em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e doutorado em Geologia pela Universidade de Brasília (2002). Atualmente é professor titular do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás e docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Vice-presidente da...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	97,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	4	ARTIGOS PERIODICOS	9	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	8	TRABALHOS EM ANAIS	8	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	4	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	2
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Cláudia Valéria de Lima

Possui graduação em Geologia pela Universidade de Brasília (1990), mestrado em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e doutorado em Geologia pela Universidade de Brasília (2002). Atualmente é professor titular do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás e docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Vice-presidente da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro (AGeoBR) 2020-2022. Atua nas áreas de geodiversidade, geoconservação e patrimônio geológico.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/5929601393924549
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9991-2541



DIEGO TARLEY FERREIRA NASCIMENTO
CV Lattes atualizado em: 10/03/2025
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui Graduação (2009), Mestrado (2011) e Doutorado (2016) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Tem experiência profissional como consultor ambiental e docente de ensino superior, tendo atuado como consultor em geoprocessamento na Petrobrás e em Furnas Centrais Elétricas e docente na Faculdade Católica de Anápolis, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás...

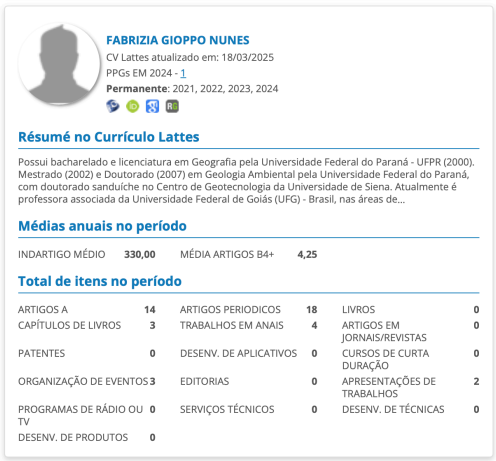
Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	125,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	7,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	7	ARTIGOS PERIODICOS	7	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	11	TRABALHOS EM ANAIS	11	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	1
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Diego Tarley Ferreira Nascimento
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2
Possui Graduação (2009), Mestrado (2011) e Doutorado (2016) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Tem experiência profissional como consultor ambiental e docente de ensino superior, tendo atuado como consultor em geoprocessamento na Petrobrás e em Furnas Centrais Elétricas e docente na Faculdade Católica de Anápolis, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e na Universidade Estadual de Goiás (UEG - Câmpus Iporá). Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal de Goiás, atuando na área de Geografia Física e Geomática, com ênfase em Cartografia, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Climatologia. Também é professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (Mestrado e Doutorado) e colaborador dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB/UFG) e em Geografia da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina (PPGEO/UEG). É bolsista produtividade em pesquisa pelo CNPQ (PQ-2). É integrante do Fórum Goiano de Mudanças Climáticas, da Rede de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos (REIA), do Grupo de Investigación on Climate Change and Landscape Ecology (CCLE) da Universidad de Barcelona e da International Association for Urban Climate (IAUC).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7583595383127682
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0420-3636



FABRIZIA GIOPPO NUNES
CV Lattes atualizado em: 18/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui bacharelado e licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2000). Mestrado (2002) e Doutorado (2007) em Geologia Ambiental pela Universidade Federal do Paraná, com doutorado sanduíche no Centro de Geotecnologia da Universidade de Siena. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil, nas áreas de...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	330,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	4,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	14	ARTIGOS PERIODICOS	18	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	3	TRABALHOS EM ANAIS	4	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	3	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	2
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Fabrizia Gioppo Nunes

Possui bacharelado e licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2000). Mestrado (2002) e Doutorado (2007) em Geologia Ambiental pela Universidade Federal do Paraná, com doutorado sanduíche no Centro de Geotecnologia da Universidade de Siena. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil, nas áreas de Geoprocessamento, Cartografia Geoambiental, SIG Aplicado a Análise Ambiental, Sensoriamento Remoto, Processamento Digital de Imagens (PDI) e Tratamento da Informação Geográfica. É líder do grupos de pesquisas do CNPq: Cidades Geointeligentes, com experiência na área da Cartografia Geoambiental, elaborando mapas ambientais de risos geológicos /geomorfológicos; e de modelagens estatísticas de dados espaciais. Credenciada ao programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/IESA/UFG), atua nas temáticas de análise e modelagem de dados espaciais, geoprocessamento, SIG e sensoriamento remoto aplicados às análises de impactos socioambientais.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6168847468343905
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6159-4701



FABRIZIA GIOPPO NUNES
CV Lattes atualizado em: 18/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui bacharelado e licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2000). Mestrado (2002) e Doutorado (2007) em Geologia Ambiental pela Universidade Federal do Paraná, com doutorado sanduíche no Centro de Geotecnologia da Universidade de Siena. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil, nas áreas de...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	330,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	4,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	14	ARTIGOS PERIODICOS	18	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	3	TRABALHOS EM ANAIS	4	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	3	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	2
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1995), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1998) e doutorado em Geotecnia pela Universidade de Brasília (2012). Atualmente é professor adjunto 4 da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Climatologia Geográfica, atuando principalmente nos seguintes temas: precipitação, clima, goiânia, pluviometria e análise variabilidade climática. É coordenadora do Laboratório de Análise da Interação da Atmosfera e da Paisagem (LAP). Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado Acadêmico) vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais entre o período de 2018 e 2021 e Vice-Coordenadora, entre 2016-2018.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4310433384519387
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3534-3700



GUILHERME TAITSON BUENO
CV Lattes atualizado em: 29/01/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em co-tutela em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus Rio Claro-SP, e em Sciences de la Terre pelo Institut de Physique du Globe de Paris (2009)....

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	207,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,50

Total de itens no período

ARTIGOS A	7	ARTIGOS PERIODICOS	10	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	4	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Guilherme Taitson Bueno

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em co-tutela em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus Rio Claro-SP, e em Sciences de la Terre pelo Institut de Physique du Globe de Paris (2009). Atualmente é professor do Curso de Graduação em Geografia, do Curso de Graduação em Ciências Ambientais e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Pedologia e Geomorfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: paisagens naturais da Amazônia, sistemas latossolo/espodossolo, geoquímica e mineralogia de alteritas e solos, relações solo-relevo.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1585424190030655
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4259-7354



IVANILTON JOSÉ DE OLIVEIRA
CV Lattes atualizado em: 09/03/2025
PPGs EM 2024 - 3
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Bacharel em Administração de Empresas (1991) pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas; licenciado (1995) e bacharel (1996) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás; mestre (2002) e doutor (2008) em Geografia pela Universidade de São Paulo, e com pós-doutorado (2015) pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Professor Titular da Universidade Federal de...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	428,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	6,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	20	ARTIGOS PERIODICOS	24	LIVROS	2
CAPÍTULOS DE LIVROS	9	TRABALHOS EM ANAIS	6	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	1
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	2	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	7
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	4	SERVIÇOS TÉCNICOS	16	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira

Bacharel em Administração de Empresas (1991) pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas; licenciado (1995) e bacharel (1996) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás; mestre (2002) e doutor (2008) em Geografia pela Universidade de São Paulo, e com pós-doutorado (2015) pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Professor Titular da Universidade Federal de Goiás, onde trabalha desde 1997, atuando na pesquisa, extensão e ensino de graduação e pós-graduação, em disciplinas e temas relacionados à cartografia, ao turismo e ao Cerrado. Ex-coordenador do Curso de Graduação em Geografia no Campus Jataí da UFG (1997-1998) e do Curso de Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da UFG, onde também foi Vice-Diretor (2002-2004) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (2012-2014). Atuou como Assessor da Pró-Reitoria de Graduação da UFG, no cargo de Coordenador das Licenciaturas (2008-2010), Coordenador Institucional do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (2009-2012) e Coordenador do PROLICEN - Programa de Bolsas de Iniciação Científica para as Licenciaturas (2008-2010). Foi membro eleito do Conselho Deliberativo da Fundação de Apoio à Pesquisa da UFG - FUNAPE (2016-2019). Ex-Diretor do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA (2018-2022).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4172719252263913
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2718-6947



JOÃO BATISTA PEREIRA CABRAL
CV Lattes atualizado em: 21/12/2024
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Graduado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (1994). Mestre em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Rio Claro (2001). Doutor em Geologia pela Universidade Federal do Paraná (2006). Pós-Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2016) e Pós-Doutor em Ciência do...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	493,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	6,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	24	ARTIGOS PERIODICOS	25	LIVROS	2
CAPÍTULOS DE LIVROS	7	TRABALHOS EM ANAIS	6	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	1
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	1	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	3
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	10	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral

Graduado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (1994). Mestre em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Rio Claro (2001). Doutor em Geologia pela Universidade Federal do Paraná (2006). Pós-Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2016) e Pós-Doutor em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras (2024). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Jataí, editor Chefe da revista científica Geoambiente On-line, pesquisador na área de Geociências com ênfase em Geografia Física e Geologia Ambiental, atuando principalmente nas linhas de pesquisa: Elementos potencialmente tóxicos, Recursos Hídricos (Índice de Qualidade da Água e Índice de Estado Trófico); Aspectos Hidroclimáticos; Hidrossedimentologia; Geotecnologias Aplicada ao Estudo de Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1914332507525986
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2046-5975



JULIANA RAMALHO BARROS
CV Lattes atualizado em: 03/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia pela Universidade de Brasília, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro - SP. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Goiás, onde fundou o Laboratório de Climatologia Geográfica do Instituto de Estudos Socioambientais e já exerceu as funções de Coordenadora do...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	203,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	9	ARTIGOS PERIODICOS	10	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	2	TRABALHOS EM ANAIS	2	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	1
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	11
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	2	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	11
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	13	SERVIÇOS TÉCNICOS	2	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Juliana Ramalho Barros

Possui graduação em Geografia pela Universidade de Brasília, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro - SP. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Goiás, onde fundou o Laboratório de Climatologia Geográfica do Instituto de Estudos Socioambientais e já exerceu as funções de Coordenadora do curso de graduação em Geografia e Vice-Diretora do Instituto. Foi co-fundadora e coordenadora do Laboratório de Geografia, Imaginário, Criatividade e Arte - LAGICRIARTE, onde tem buscado integrar diferentes formas de expressão e conhecimento, valorizando a diversidade cultural e a interdisciplinaridade. Tem ampla experiência em Climatologia Geográfica e Geografia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos regionais, ensino de climatologia, saúde ambiental, aprendizagem criativa e práticas extensionistas. No âmbito da extensão universitária, coordenou ações junto ao Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT/UFG), destacando-se sua atuação no Programa Goiás Social, com iniciativas voltadas para a capacitação de pessoas para o mercado de trabalho, promovendo inclusão social e o fortalecimento de competências profissionais. É credenciada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG - Goiânia, onde orienta pesquisas em nível de mestrado e doutorado. Realiza pesquisas sobre inovação no ensino de ciências e práticas educacionais interdisciplinares. Coordena o projeto financiado pela FAPEG intitulado Potencialidades do Clima e Impactos das Mudanças Climáticas sobre o Ecoturismo no Estado de Goiás, que busca avaliar os desafios e potencialidades climáticas das 12 regiões turísticas do estado para o desenvolvimento sustentável do ecoturismo. Também chefiou convênios entre a UFG e instituições internacionais, como a California State University Northridge e a University of Massachusetts - UMass Amherst, além de estabelecer parcerias de pesquisa com a Universidade Nacional da República Tcheca. Foi responsável por coordenar um projeto sobre práticas para o ensino de climatologia e seus conteúdos escolares, financiado pelo CNPq, em colaboração com o Massachusetts Institute of Technology - MIT MediaLab.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3897963687114981
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9264-2785



KARLA MARIA SILVA DE FARIA
CV Lattes atualizado em: 31/01/2025
PPGs EM 2024 - 3
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2003), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2006) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2011). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geoecologia, Planejamento Ambiental, Geoprocessamento, atuando principalmente nos seguintes temas: análise da paisage...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	538,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	7,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	22	ARTIGOS PERIODICOS	33	LIVROS	4
CAPÍTULOS DE LIVROS	20	TRABALHOS EM ANAIS	21	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	1
PATENTES	1	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	2
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	9	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	6
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	8	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Karla Maria Silva de Faria

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2003), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2006) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2011). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geoecologia, Planejamento Ambiental, Geoprocessamento, atuando principalmente nos seguintes temas: análise da paisagem, impactos ambientais, uso e ocupação da terra, modelagens geoambientais e análises geoecológicas em bacias hidrográficas e unidades de conservação. Coordena Grupo de Pesquisa Geoecologia das Paisagens do Cerrado. Vinculada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB) e ao Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO), ambos da UFG, como docente do quadro permanente. Representa a UFG em Conselhos Consultivos de Unidades de Conservação no estado de Goiás e no Conselho Gestor do Caminho dos Veadeiros.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/2186337194534589
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9381-932X



LAERTE GUIMARAES FERREIRA JUNIOR

CV Lattes atualizado em: 27/12/2024

PPGs EM 2024 - 2

Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Graduado em Geologia pela Universidade de Brasília (1990), especialista em sensoriamento remoto pela UNESP / Rio Claro (1990), mestre em Geologia Econômica pela Universidade de Brasília (1993), doutor em Ciência do Solo / Sensoriamento Remoto pela University of Arizona (2001). Realizou dois estágios pós-doutorais / períodos sabático, junto ao Center for Space Research / University of Texa...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	171,25	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	7	ARTIGOS PERIODICOS	10	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	2
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Laerte Guimaraes Ferreira Junior

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C

Graduado em Geologia pela Universidade de Brasília (1990), especialista em sensoriamento remoto pela UNESP / Rio Claro (1990), mestre em Geologia Econômica pela Universidade de Brasília (1993), doutor em Ciência do Solo / Sensoriamento Remoto pela University of Arizona (2001). Realizou dois estágios pós-doutorais / períodos sabático, junto ao Center for Space Research / University of Texas at Austin, em 2011, e junto ao Programa de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em 2022. É professor titular da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde participa, na condição de membro permanente, do Programa Multidisciplinar em Ciências Ambientais (CAPES nota 6). Entre 1994 e 2017, criou e coordenou o Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás (LAPIG \ www.lapig.iesa.ufg.br), uma das principais referências no país quanto ao processamento e análise de dados satelitários de resolução espacial moderada aplicados ao monitoramento biofísico-ambiental e governança territorial. Integrou o Comitê Científico do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (2009 - 2012), o Conselho Deliberativo da Fundação de Apoio à Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (2012 e 2015) (do qual foi presidente), o Grupo Assessor Especial (GAE) da Diretoria de Relações Internacionais da CAPES (2016 - 2018), o Comitê de Coordenação Institucional do projeto "Desenvolvimento de sistemas de prevenção de incêndios florestais e monitoramento da cobertura vegetal no cerrado brasileiro" (FIP Cerrado / MCTIC / BIRD - 2016 - 2021), o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (CONSUP / FAPEG 2019 - 2023) e o Conselho de Administração do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) (03/2023 a 04/2024). Atualmente integra o Comitê de Coordenação da iniciativa MapBiomas e o Comitê Assessor de Geociências do CNPq (2018 - 2021 e 2024 - 2027). Entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021 serviu como Pró-Reitor de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás e entre março de 2023 e abril de 2024 esteve à frente da Diretoria de Programas e Bolsas no país da CAPES.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/8647270006257055

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0489-1141



LUIS FELIPE SOARES CHEREM
CV Lattes atualizado em: 18/02/2025
PPGs EM 2024 - 3
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia - Bacharelado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestrado em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), doutorado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (2012) e doutorado em Ecole Doctorale Sciences de l'Environnement (ED251) - Aix-...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	348,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	4,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	15	ARTIGOS PERIODICOS	17	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	1	TRABALHOS EM ANAIS	1	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	1	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Luis Felipe Soares Cherem

Possui graduação em Geografia - Bacharelado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestrado em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), doutorado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (2012) e doutorado em Ecole Doctorale Sciences de l'Environnement (ED251) - Aix-Marseille Université (2012). Atualmente é professor associado III da Universidade Federal de Minas Gerais e conselheiro da União da Geomorfologia Brasileira. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geomorfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: indicadores ambientais, gestão ambiental, geomorfologia fluvial, sensoriamento remoto e bacia hidrográfica.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8363108286297687
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4119-6690



MANUEL EDUARDO FERREIRA

CV Lattes atualizado em: 12/03/2025

PPGs EM 2024 - 3

Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Manuel Eduardo Ferreira é Geógrafo, Mestre em Geociências e Doutor em Ciências Ambientais. Desde 2009, é professor da Universidade Federal de Goiás - Instituto de Estudos Socioambientais e vice-coordenador do Lab. de Sensoriamento Remoto (LAPIG), onde exerce a carreira de pesquisador. Desde 2023, ocupa a Direção Executiva do Centro de Excelência em Estudos,...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	670,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	8,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	27	ARTIGOS PERIODICOS	33	LIVROS	1
CAPÍTULOS DE LIVROS	6	TRABALHOS EM ANAIS	26	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	2
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	3
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	8	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	8
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	64	SERVIÇOS TÉCNICOS	33	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Manuel Eduardo Ferreira é Geógrafo, Mestre em Geociências e Doutor em Ciências Ambientais. Desde 2009, é professor da Universidade Federal de Goiás - Instituto de Estudos Socioambientais e vice-coordenador do Lab. de Sensoriamento Remoto (LAPIG), onde exerce a carreira de pesquisador. Desde 2023, ocupa a Direção Executiva do Centro de Excelência em Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais do Cerrado (CEMPA-Cerrado). Na pós-graduação, integra o quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Ciências Ambientais (PPG-CIAMB) e Agronegócio (PPGAGRO). Seus interesses acadêmicos envolvem o monitoramento e a modelagem ambiental de paisagens naturais e antrópicas nos biomas Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica, a partir de Sensoriamento Remoto (aéreo e orbital) e Geoprocessamento. Nos últimos anos, tem trabalhado com drones no mapeamento de ativos ambientais, restauração ecológica e agricultura regenerativa. Em 2024, integrou o Grupo de Trabalho Técnico em Mensuração, Reportação e Verificação de estoque de carbono, no âmbito da Comissão Nacional de REDD+ do Ministério do Meio Ambiente (GTT MRV - CONAREDD+).

Lattes: http://lattes.cnpq.br/4498594723433539

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4516-6373



MAXIMILIANO BAYER
CV Lattes atualizado em: 18/12/2024
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Geólogo - Universidad Nacional de San Luis- Argentina, (1994). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2002) como Bolsista Capes (Convenio PEC-PG, para alunos estrangeiros). Doutor em Ciências Ambientais CIAMB-UFG (Bolsista CNPq). Professor adjunto IESA-UFG. Pesquisador do Laboratório de Geomorfologia, Geografia Física e Solos (LABOGEF- UFG),...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	135,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,50

Total de itens no período

ARTIGOS A	6	ARTIGOS PERIODICOS	7	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	1	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	1	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	1
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Maximiliano Bayer

Geólogo - Universidad Nacional de San Luis-Argentina, (1994). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2002) como Bolsista Capes (Convenio PEC-PG, para alunos estrangeiros). Doutor em Ciências Ambientais CIAMB-UFG (Bolsista CNPq). Professor adjunto IESA-UFG. Pesquisador do Laboratório de Geomorfologia, Geografia Física e Solos (LABOGEF- UFG). Vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (CIAMB) e ao Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO), ambos da UFG. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia Ambiental, Geomorfologia e Recursos Hídricos, atuando principalmente nos seguintes temas: geomorfologia fluvial, recursos hídricos e planejamento ambiental.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4552593148328465
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0873-0564

Linha de Pesquisa em Dinâmica Socioespacial



ADRIANO RODRIGUES DE OLIVEIRA
CV Lattes atualizado em: 06/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Doutor (2010), Mestre (2003) e Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente-SP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU) na UFG. Estágio sanduíche na Université de Toulouse - Le Mirail (França) entre 2008 e 2009. Capacitação em pesquisa e extensão na Universidad Nacional de...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	127,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	6	ARTIGOS PERIODICOS	7	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	2
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	4	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	15
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	1	SERVIÇOS TÉCNICOS	4	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira

Doutor (2010), Mestre (2003) e Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente-SP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU) na UFG. Estágio sanduíche na Université de Toulouse - Le Mirail (França) entre 2008 e 2009. Capacitação em pesquisa e extensão na Universidad Nacional de Córdoba (UNC-Argentina) entre 2022 e 2023. Assessor Técnico na Superintendência Estadual do Ministério do Desenvolvimento Agrário em Goiás entre Agosto de 2023 e Fevereiro de 2024 e Coordenador de Sistemas Locais de Abastecimento Alimentar da Secretaria de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) em Brasíla-DF entre Março e Agosto de 2024. Professor Associado IV da Universidade Federal de Goiás (UFG) desde 2011. Orientador de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG. Experiência em pesquisa e extensão atreladas aos seguintes temas: políticas públicas de desenvolvimento rural, associativismo e cooperativismo, agricultura camponesa, comunidades tradicionais, agroecologia e soberania alimentar.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1909084450648691
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6166-2903



ALECSANDRO JOSÉ PRUDÊNCIO RATTS

CV Lattes atualizado em: 24/03/2024

PPGs EM 2024 - 3

Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Educador popular junto ao movimento negro e ao Instituto da Memória e do Povo Cearense (1993-2000). Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1988), mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (1996), doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (2001), com estágio pós-doutoral em Geografia na Universidade Federa...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	67,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	0,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	3	ARTIGOS PERIODICOS	7	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	6	TRABALHOS EM ANAIS	4	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	2	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts

Educador popular junto ao movimento negro e ao Instituto da Memória e do Povo Cearense (1993-2000). Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1988), mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (1996), doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (2001), com estágio pós-doutoral em Geografia na Universidade Federal do Ceará (2015). Professor Titular na Universidade Federal de Goiás nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia e de pós-graduação em Antropologia. Coordenador do Laboratório de Estudos de Gênero, Étnico-Raciais e Espacialidades do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás (LaGENTE/IESA/UFG). Trabalha com as questões étnicas, raciais, de gênero e sexualidade em perspectiva interseccional e, também, com a obra e a trajetória de intelectuais negres. Participa das redes Geografias Negras e Antropólogas/os Negras/os. Integra o conselho consultivo da Casa Sueli Carneiro. É poeta e militante negro e lgbtqia+.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/0348844638764982

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1656-847X



CAMILO PEREIRA CARNEIRO FILHO
CV Lattes atualizado em: 19/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2024

Résumé no Currículo Lattes

Professor Adjunto, Classe C, Nível 1, da Universidade Federal de Goiás (UFG) (habilitado em Concurso Público, homologado através do Edital n 4, publicado no D.O.U. de 01/02/2021), professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG (PPGeo), vice-líder do grupo de pesquisa LABETER - Laboratório Estado e Território - Gestão, regiões e fronteiras (UFRGS), membro do...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	37,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	1	ARTIGOS PERIODICOS	3	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	3	TRABALHOS EM ANAIS	2	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	3
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	10
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	4	SERVIÇOS TÉCNICOS	7	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Camilo Pereira Carneiro Filho

Professor Adjunto, Classe C, Nível 1, da Universidade Federal de Goiás (UFG) (habilitado em Concurso Público, homologado através do Edital n 4, publicado no D.O.U. de 01/02/2021), professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG (PPGeo), vice-líder do grupo de pesquisa LABETER - Laboratório Estado e Território - Gestão, regiões e fronteiras (UFRGS), membro do LABOTER (Laboratório de Estudos e Pesquisa das Dinâmicas Territoriais - IESA/UFG), do LAFRONT (UNIOESTE) e do POTEDES (UNIFAP). Coordenador do grupo de estudos Limes - Geopolítica e Fronteiras (UFG). Pós-doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais pela UFRGS (2013-2016). Doutorado em Geografia pela UFRGS (2013), com doutorado-sanduíche pela Universidade Paris 1, Panthéon-Sorbonne (2011-2012). Mestrado em Geografia pela UFRJ (2008), bacharelado e licenciatura em Geografia e Meio Ambiente pela PUC-Rio (2005) e bacharelado em Direito pela PUC-Rio (2001). Tem experiência nas áreas de Geografia Humana, Geografia Política, Cartografia, Integração Regional, Fronteiras e Conflitos Internacionais.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8277725980658558
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7229-1298



CARLOS EDUARDO SANTOS MAIA
CV Lattes atualizado em: 18/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987), graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1988), Mestrado em Geografia (bolsista CNPq) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994), Doutorado em Geografia (bolsista CNPq) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), Pós-...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	93,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	3	ARTIGOS PERIODICOS	9	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	4	TRABALHOS EM ANAIS	8	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	1
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	4	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	11
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	13	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Carlos Eduardo Santos Maia

Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987), graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1988), Mestrado em Geografia (bolsista CNPq) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994), Doutorado em Geografia (bolsista CNPq) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), Pós-doutorado no ENEC/Sorbonne/Paris IV (bolsista Capes 2015) . Atualmente é Professor Titular no DEGEO/UFJF, pesquisador do Neucidades e atua como Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia do IESA/UFG. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: tradições, rituais, festas populares, vestimentas.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9080217578713778
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2035-4362



CELENE CUNHA MONTEIRO ANTUNES BARREIRA
CV Lattes atualizado em: 07/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1978). Mestre em História da Sociedades Agrárias Universidade Federal de Goiás (1989). Doutora em Geografia em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1997). Pós-doutorado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2013). Atualmente é Professora Voluntária integrando o corpo docente...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	76,25	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	3	ARTIGOS PERIODICOS	7	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	12	TRABALHOS EM ANAIS	12	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	5
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	1	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	9
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira

Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1978). Mestre em História da Sociedades Agrárias Universidade Federal de Goiás (1989). Doutora em Geografia em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1997). Pós-doutorado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2013). Atualmente é Professora Voluntária integrando o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia/ IESA/UFG. Na UFG exerceu as funções acadêmicas de Tutora de PET-Geografia/UFG (1997-2003). Diretora do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)/UFG (1998-2002 e 2014-2018), Pró-Reitora de Graduação/UFG (2002-2006). Fez parte da equipe de Avaliação da Pós-graduação da CAPES, na área de Geografia entre 2020-2022. Coordena o Núcleo Goiânia do Observatório das Metrópoles/INCT/CNPQ. Tem experiência em pesquisas na área de Geografia, com ênfase em Análise Regional e Planejamento Urbano e Regional atuando principalmente nos seguintes temas: análise regional, desenvolvimento regional, configuração sócio espacial, cerrado, cidade e Regiões Metropolitanas.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1038300875963340
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1463-1471



DENIS CASTILHO
CV Lattes atualizado em: 13/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, com Estágio Doutoral na Universidad de Barcelona. Atualmente é professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, membro da Rede Latino-americana de Investigadores em Espaço e Economia, coordenador do Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia da Geografia (GEOtema...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	171,25	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	8	ARTIGOS PERIODICOS	8	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	3	TRABALHOS EM ANAIS	9	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	6
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	2
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	5	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	13
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	7	SERVIÇOS TÉCNICOS	6	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Denis Castilho

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, com Estágio Doutoral na Universidad de Barcelona. Atualmente é professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, membro da Rede Latino-americana de Investigadores em Espaço e Economia, coordenador do Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia da Geografia (GEOtema), do Grupo de Estudos sobre Redes e Produção do Território (GéTER) e editor-chefe da revista Ateliê Geográfico. É Bolsista Produtividade do CNPq e tem dedicado sua atenção profissional ao estudo e pesquisa dos seguintes temas: teoria e metodologia da Geografia, modernização, redes técnicas e produção do território no centro-norte brasileiro.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/4271473426990028
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2467-1189



EGUIMAR FELÍCIO CHAVEIRO
CV Lattes atualizado em: 04/03/2025
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui Graduação em Geografia pela Pontífice Universidade Católica de Goiás (1987), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1996), Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2001) e Pós-Doutorado em Saúde do Trabalhador pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ). Atualmente é Professor Titular do Instituto de Estudos Socioambientais,...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	450,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	7,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	21	ARTIGOS PERIODICOS	31	LIVROS	5
CAPÍTULOS DE LIVROS	7	TRABALHOS EM ANAIS	1	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	8
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	6	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	9
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	20	SERVIÇOS TÉCNICOS	8	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Possui Graduação em Geografia pela Pontífice Universidade Católica de Goiás (1987), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1996), Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2001) e Pós-Doutorado em Saúde do Trabalhador pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ). Atualmente é Professor Titular do Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG). É Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Espaço, Sujeito e Existência "Dona Alzira". Mantém parcerias de trabalho com instituições em Moçambique/África, Cuba, Chile e Alemanha. Coordena projetos de pesquisas financiados pelo CNPq, CAPES e FAPEG. Desenvolve trabalhos ligados à abordagem territorial do Cerrado; saúde, trabalho e território; cartografias existenciais de Pessoas com Deficiência; Geografia, literatura e arte. Possui bolsa produtividade :Produtividade em Pesquisa - PQ - 2 com o título: A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NO CERRADO GOIANO: propostas para a soberania alimentar dos povos, pela instituição de Execução: Universidade Federal de Goiás.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/9540141505352914

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8608-2278



LEANDRO OLIVEIRA DE LIMA
CV Lattes atualizado em: 20/02/2025
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2024

Résumé no Currículo Lattes

É professor da Universidade Federal de Goiás, do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) na área de Geografia Humana - Planejamento Urbano e Regional. É professor do Programa de Pós-graduação em Geografia (IESA-UFG) e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (FACE-UFG). Graduado em Licenciatura pela Universidade Estadual de Goiás (2004-2007)....

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	42,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	2	ARTIGOS PERIODICOS	3	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	1	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	2
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	1
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	2	SERVIÇOS TÉCNICOS	4	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Leandro Oliveira de Lima

É professor da Universidade Federal de Goiás, do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) na área de Geografia Humana - Planejamento Urbano e Regional. É professor do Programa de Pós-graduação em Geografia (IESA-UFG) e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (FACE-UFG). Graduado em Licenciatura pela Universidade Estadual de Goiás (2004-2007). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (2008-2010). É doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás e atua com pesquisas em Ciências Humanas, com ênfase nos temas: planejamento e desenvolvimento urbano-regional, vulnerabilidade socioeconômica e políticas públicas, cidades e produção do espaço urbano, metropolização, mercado imobiliário e habitação. Foi professor da rede básica municipal e estadual em Goiás. Integra o Laboratório de Estudos Territoriais (LABOTER) e o Observatório do Estado Social (obsestadosocial.com.br) , ambos vinculados ao IESA. Foi coordenador do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socio-Ambientais e é vice-coordenador do bacharelado em Geografia do IESA-UFG. É editor-assistente do Boletim Goiano de Geografia (Qualis A1) desde fevereiro de 2017 e membro do conselho editorial da Revista de Geografia da UEG-Elisée desde 2011.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9322069869687533
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9645-1434



MANOEL CALAÇA
CV Lattes atualizado em: 07/03/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás (1974), mestrado em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1983) e doutorado em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993)....

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	83,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	4	ARTIGOS PERIODICOS	5	LIVROS	1
CAPÍTULOS DE LIVROS	1	TRABALHOS EM ANAIS	4	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	3
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Manoel Calaça

Possui graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás (1974), mestrado em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1983) e doutorado em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993). Atualmente é professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG). É professor credenciado do Programa de Pós Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da (UFG). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: modernização do território, territorialização do capital no, relações de trabalho no campo, agronegócio, campesinato e movimentos sociais no campo.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1893714192029341
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3352-202X



MARCELO RODRIGUES MENDONÇA
CV Lattes atualizado em: 07/03/2025
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1991), Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás (1998) e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004). Possui graduação em Direito. Atualmente é Professor Associado IV dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	121,25	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	6	ARTIGOS PERIODICOS	9	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	5	TRABALHOS EM ANAIS	24	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	3
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	8
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	10	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	29
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	3	SERVIÇOS TÉCNICOS	6	DESENV. DE TÉCNICAS	1
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça

Possui Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1991), Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás (1998) e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004). Possui graduação em Direito. Atualmente é Professor Associado IV dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás do Instituto de Estudos Socioambientais e Colaborador no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Catalão. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia do Trabalho, Geografia Agrária, Planejamento Territorial (Urbano, Ambiental, Regional), atuando, principalmente, nos seguintes temas: Trabalho, Território, Agrohidronegócio, Mineração, Cerrado e Povos Cerradeiros, Agroecologia, (Re)Existências. Membro do Conselho Editorial de diversas revistas nacionais e estrangeiras, destacadamente a Revista Pegada, Ateliê Geográfico, Espaço em Revista, Revista Espaço e Geografia, Periódico Geografia em Questão entre outros periódicos. Foi Presidente do DACC (Diretório Acadêmico dos Cursos de Catalão) da UFG Catalão (1989-1990). Foi Presidente da ADCAC (Associação dos Docentes do Campus Catalão) da UFG (1993-1995). Foi Vereador na Câmara Municipal de Catalão (1997-2000) e (2017-2020). Foi Presidente da AGB/Seção Catalão (2003-2005). Foi Coordenador do Programa de Pós-graduação - Mestrado em Geografia da UFG/Regional Catalão/UFCAT (2008 a 2010). Foi Secretário da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) de 2009 a 2011. Foi Secretário Municipal de Meio Ambiente em Catalão (2013-2016). É Membro Fundador e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais/GETeM/UFCAT. Membro do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho/CEGeT/UNESP. Membro e atual Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisa das Dinâmicas Territoriais/LABOTER/IESA/UFG. É líder do Grupo de Pesquisa Trabalho, Território e Políticas Públicas - TRAPPU/CNPq. Mantém parcerias de trabalho com instituições na Colômbia, México, Argentina, Reino Unido, Espanha e Moçambique. Coordena projetos de pesquisas financiados pelo CNPq, CAPES, FAPEG, FUNBIO. Desenvolve projetos de pesquisa, extensão e cultura, assessora de forma técnica e científica instituições públicas, organizações não governamentais sobre os efeitos territoriais do agrohidronegócio e da mineração no Brasil e nas áreas de Cerrado. Desenvolve em parceria com diversas entidades ações de recuperação (restauração ecológica) de áreas degradadas no Cerrado.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2930978785634948
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2790-9391



MARIA GERALDA DE ALMEIDA
CV Lattes atualizado em: 18/02/2022
PPGs EM 2024 - 0
Permanente: 2021, 2022

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado e doutorado em Geografia pela Université de Bordeaux III, pós doutorado em Geografia Humana pela Universidad de Barcelona, em Geografia Cultural pela Université Laval, Universita Degli Studi Di Genova e Universite de Paris IV Paris-Sorbonne. Foi presidente da Associação Nacional de Pós...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	87,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	3	ARTIGOS PERIODICOS	4	LIVROS	1
CAPÍTULOS DE LIVROS	1	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	3	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	3
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida (in memoriam)
Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado e doutorado em Geografia pela Université de Bordeaux III, pós doutorado em Geografia Humana pela Universidad de Barcelona, em Geografia Cultural pela Université Laval, Universita Degli Studi Di Genova e Universite de Paris IV Paris-Sorbonne. Foi presidente da Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) de 2009 a 2011. Atualmente é professora colaboradora da Universidade Federal de Sergipe, também é integrante do Programa de Docente Voluntária da Universidade Federal de Goiás, onde é pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais-LABOTER. Também é pesquisadora junto ao CNPq, com o Grupo de Pesquisa em Geografia Cultural: territórios e identidade . Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: manifestações culturais, turismo, territorialidade, sertão; comunidades tradicionais (quilombolas e povos indígenas). Participa das seguintes redes: NEER- Núcleo de Estudos sobre Espaço e Representações. 18 pesquisadores de 12 instituições brasileiras. RETEC- Red internacional de estúdios de território y cultura.- Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, França, México, Peru,Venezuela RELISDETUR- Red latinoamericana de innvestigadores em desarrollo y turismo- Argentina, Brasil, Chile,Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México. RIEF - Red Internacional de Investigadores en Estudios de Fiesta, Nación y Cultura. RIEF-. Una Red con más de 150 investigadores de varias naciones. GI-1871: Grupo de Investigación de Análises Territorial, da universidad de Santiago de Compostela-Espanha. Atuamente é Pesquisadora Senior do Programa Nacional de Cooperação acadêmica na Amazônia, pelo edital Nº 21/2018 PROCAD/ AMAZONIA ? CAPES, desenvolvendo o seguinte projeto: Construção de estratégias de desenvolvimento regional e as dinâmicas territoriais do Amapá e Tocantins: 30 anos de desigualdades e complementaridades.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4465452999284335
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4765-3354



MATHEUS HOFFMANN PFRIMER
CV Lattes atualizado em: 16/02/2025
PPGs EM 2024 - 3
Permanente: 2024

Résumé no Currículo Lattes

Doutor (2009) em Geografia Política pela Universidade de São Paulo, possui mestrado em Relações Internacionais e Integração Européia pela Universidade de Liège, Bélgica (2004), graduação em Direito pela Universidade Católica de Goiás (2001) e Geografia (licenciatura) pela Universidade de Federal de Goiás (2013). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo (USP) de 201...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	0,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	0,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	0	ARTIGOS PERIODICOS	0	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	1	TRABALHOS EM ANAIS	2	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	3
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	2	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Matheus Hoffmann Pfrimer

Doutor (2009) em Geografia Política pela Universidade de São Paulo, possui mestrado em Relações Internacionais e Integração Européia pela Universidade de Liège, Bélgica (2004), graduação em Direito pela Universidade Católica de Goiás (2001) e Geografia (licenciatura) pela Universidade de Federal de Goiás (2013). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo (USP) de 2012 a 2013. Foi professor dos cursos de graduação em Relações Internacionais e mestrado em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Atuou como membro oficial do conselho do RC-15 da Associação Internacional de Ciência Política (IPSA), responsável pelas áreas de Geografia Política e Cultural. Atualmente é professor dos Programas de Pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (PPGCPRI-UFG) e em Geografia (PPGEO-UFG) e do curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Goiás.Atualmente, coordena o projeto de pesquisa financiado pelo CNPq "OCT Data: Mapeamento Georreferenciado do crime organizado na América do Sul" e desenvolve pesquisas com enfoques críticos em Geografia Política e Estudos Securitários a fim de compreender a espacialidade do crime organizado, terrorismo e conflitos armados na América do Sul. Possui artigos publicados nos seguintes periódicos: Dialogues in Human Geography, Critical Studies on Terrorism, E-international Relations, GeoUSP e Contexto Internacional entre outros.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9077557270352537
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3472-3314



RONAN EUSTÁQUIO BORGES
CV Lattes atualizado em: 24/02/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Graduado em Geografia pela UFUberlândia (1996), mestre em Geografia (Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Regional) pela UNESP-Presidente Prudente (2000) e doutor em Geografia (Organização do Espaço) pela UNESP - Rio Claro (2006). Foi professor de ensino fundamental e médio (rede pública e particular), professor substituto na UFU (2000-2001), professor efetivo na...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	105,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,50

Total de itens no período

ARTIGOS A	5	ARTIGOS PERIODICOS	6	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	2	TRABALHOS EM ANAIS	4	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Ronan Eustáquio Borges

Graduado em Geografia pela UFUberlândia (1996), mestre em Geografia (Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Regional) pela UNESP-Presidente Prudente (2000) e doutor em Geografia (Organização do Espaço) pela UNESP - Rio Claro (2006). Foi professor de ensino fundamental e médio (rede pública e particular), professor substituto na UFU (2000-2001), professor efetivo na Campus Avançado de Jatai - UFG (2001-2002), professor efetivo adjunto UFViçosa (2002-jan.2009) e, atualmente, é professor Titular da Universidade Federal de Goiás - Campus Goiânia (Desde fev. 2009-). Ocupou a função de Chefe do Departamento de Artes e Humanidades da UFV (composto por professores e alunos de 4 cursos: Geografia, História, Dança e Jornalismo. Departamento desmembrado em 4 em anos posteriores). Foi coordenador dos cursos de Bacharelado e licenciatura em Geografia na UFG. Foi Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET-GEOUfg (2015 a 2021). Atualmente é professor do PPGEO-UFG e ministro disciplinas nos cursos de Graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado) e Ciências Econômicas (UFG). É membro da CAD-IESA-UFG e ocupa a função de coordenador do Programa do Pós-graduação em Geografia (PPGEO-UFG).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3781116210567482
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2080-5060



RUSVENIA LUIZA BATISTA RODRIGUES DA SILVA

CV Lattes atualizado em: 06/02/2025

PPGs EM 2024 - 0

Permanente: 2021, 2022, 2023

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2000), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2009). É professora associada IV no Instituto de Estudos Socioambientais ministrando disciplinas do hall da Geografia Humana como Geografia...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	17,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	0,67

Total de itens no período

ARTIGOS A	1	ARTIGOS PERIODICOS	3	LIVROS	4
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	3
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	3	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	2
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	1	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Rusvenia Luiza Batista Rodrigues da Silva

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2000), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2009). É professora associada IV no Instituto de Estudos Socioambientais ministrando disciplinas do hall da Geografia Humana como Geografia Agrária; Geografia da População; Formação do Território Brasileiro e Projeto de Pesquisa. É tutora do grupo PET de Geografia no IESA desde dezembro de 2021. Psicanalista em formação contínua.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/5592804472499475

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9491-0261



VALÉRIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

CV Lattes atualizado em: 16/02/2025

PPGs EM 2024 - 2

Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Valéria Cristina Pereira da SILVA é Pós-Doutora em Cinema e Cidade pela Sorbonne Université - Paris 3 (2023) e em Espacialidades, Ontologia e Literatura pela Universidade Nova de Lisboa (2019), Doutora (2008) e Mestre (2002) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista-UNESP-Presidente Prudente-SP e graduada (1999) em Geografia pela mesma instituição. Nesta instituição recebeu...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	255,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	4,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	10	ARTIGOS PERIODICOS	16	LIVROS	3
CAPÍTULOS DE LIVROS	12	TRABALHOS EM ANAIS	2	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	1
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	5	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	17
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	1	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

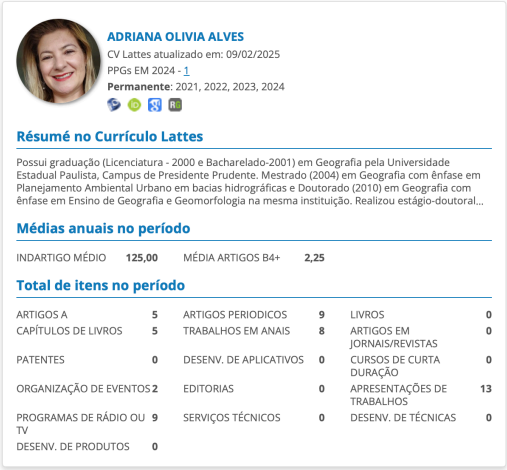
Profa. Dra. Valéria Cristina Pereira da Silva

Valéria Cristina Pereira da SILVA é Pós-Doutora em Cinema e Cidade pela Sorbonne Université - Paris 3 (2023) e em Espacialidades, Ontologia e Literatura pela Universidade Nova de Lisboa (2019), Doutora (2008) e Mestre (2002) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista-UNESP-Presidente Prudente-SP e graduada (1999) em Geografia pela mesma instituição. Nesta instituição recebeu Diploma de Mérito Acadêmico (1999) e título de melhor tese (2008). É professora associada IV da Universidade Federal de Goiás-UFG, junto ao Instituto de Estudos Socioambientais desde 2010. Atuou como professora colaboradora na Faculdade de Informação e Comunicação-UFG junto as disciplinas de Estudos da Imagem e História do Cinema (2016-2018). É membro do Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEO/IESA, onde orienta trabalhos nas linhas de Geografia da Arte, Imagem e Imaginário da Cidade, Memória urbana, cultura e patrimônio. É também membro permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais, vinculado à Faculdade de Ciências Sociais da UFG e atua na linha de Espaços, Materialidades e Teatralidades (2021).Foi professora adjunta na Universidade Federal do Tocantins-UFT (2002 a 2010). É autora do livro: Palmas a última capital projetada do século XX: uma cidade em busca do tempo (2010) pela editora Cultura Acadêmica; organizadora do livro Representações Imaginárias da Natureza (2013) pela editora Appris. É autora de artigos científicos e capítulos de livros ligados aos seguintes temas: Imagem e Imaginário da Cidade, Sensibilidades Urbanas Contemporâneas, Temporalidades, Pós-modernidade, Estudos Fenomenológicos e ontologia do espaço. Estudos Semióticos da Paisagem e Geografia da Arte. É autora de literatura infanto-juvenil com o livro Em asas de borboletas e em bolhas de sabão (2013) publicado pela Editora Paulinas e autora dos livros de Poesia, Estrelário pela Amazon. A casa da Poesia (Delicata) e Azul, Violeta e Violino (Mondru). Foi editora-chefe da Revista Terceiro Incluído de 2016 a 2023. Fundadora e coordenadora do Grupo de Estudos de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade GEIPaT registrado no CNPq e vinculado à Rede Internacional de Estudos do Imaginário Centre de Recherches Internationales sur lImaginaire- CRI2i.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/5755146027054522

ORCID: http://orcid.org/0000-0002-3895-4059

Linha de Pesquisa em Ensino-Aprendizagem em Geografia



ADRIANA OLIVIA ALVES
CV Lattes atualizado em: 09/02/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação (Licenciatura - 2000 e Bacharelado-2001) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente. Mestrado (2004) em Geografia com ênfase em Planejamento Ambiental Urbano em bacias hidrográficas e Doutorado (2010) em Geografia com ênfase em Ensino de Geografia e Geomorfologia na mesma instituição. Realizou estágio-doutoral...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	125,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,25

Total de itens no período

ARTIGOS A	5	ARTIGOS PERIODICOS	9	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	5	TRABALHOS EM ANAIS	8	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	2	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	13
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	9	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dra. Adriana Olivia Alves

Possui graduação (Licenciatura - 2000 e Bacharelado-2001) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente. Mestrado (2004) em Geografia com ênfase em Planejamento Ambiental Urbano em bacias hidrográficas e Doutorado (2010) em Geografia com ênfase em Ensino de Geografia e Geomorfologia na mesma instituição. Realizou estágio-doutoral (2008-2009) na Université Le Mirail em Toulouse-França. Desde 2010 é professora adjunta nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiânia. Realiza atualmente (2024/25) o Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal Fluminense, sob supervisão do Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes. É membro do Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância - GRUPEGI (CNPq/UFF-UFJF). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino em Ambiente (Núcleo GEA) registrado no CNPq, no Lepeg. Co-coordena o fascículo de Cerrado na Repec (Rede Pesquisa de Ensino e Cidade) no interior do Núcleo GEA. É membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) registrado no CNPq. Foi coordenadora do Pibid/Subprojeto Geografia nas edições 2017/2018, 2018/2020 e 2020/2023 na UFG. Foi coordenadora do curso de licenciatura em Geografia no período de 2017/2019. Os principais temas de pesquisas são: Formação de Professores em Geografia, Metodologia de Ensino de Geografia, Didática do Ensino de Geografia, Ensino de Geografia nos Anos Iniciais, Ensino de Geografia e componentes físicos naturais, com ênfase em relevo e clima.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2629325348519209
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0604-4648



DENIS RICHTER
CV Lattes atualizado em: 04/02/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí (1999), mestrado (2004), doutorado (2010) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - Unesp, Campus de Presidente Prudente/SP e pós-doutorado (2018) pela Universidad Autónoma de Madrid (Espanha). Atualmente é professor nos cursos de Graduaçã...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	86,25	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	3	ARTIGOS PERIODICOS	7	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	4	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	3
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	14
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Denis Richter

Possui graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí (1999), mestrado (2004), doutorado (2010) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - Unesp, Campus de Presidente Prudente/SP e pós-doutorado (2018) pela Universidad Autónoma de Madrid (Espanha). Atualmente é professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG), é integrante do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG), do Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia (GeoPensar), do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) e a Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Cartografia Escolar, Didática da Geografia e Formação de professores.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9664892428037820
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7133-5279



ELIANA MARTA BARBOSA DE MORAIS
CV Lattes atualizado em: 11/02/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui Licenciatura, Bacharelado e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), com doutorado sanduíche pela Universidad Autonoma de Madrid e Pós-doutorado pela Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación de Santiago/Chile. É professora adjunta da UFG, atuando como pesquisadora no...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	131,25	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,50

Total de itens no período

ARTIGOS A	6	ARTIGOS PERIODICOS	6	LIVROS	1
CAPÍTULOS DE LIVROS	8	TRABALHOS EM ANAIS	9	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	4	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	22
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	2	SERVIÇOS TÉCNICOS	32	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dra. Eliana Marta Barbosa de Morais

Possui Licenciatura, Bacharelado e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), com doutorado sanduíche pela Universidad Autonoma de Madrid e Pós-doutorado pela Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación de Santiago/Chile. É professora adjunta da UFG, atuando como pesquisadora no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (LEPEG) e no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Ensino e Ambiente (NúcleoGEA). Foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em Geografia do IESA/ UFG no período de 2016 a 2018, do Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica (NEPEG) entre 2011 e 2015 e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de 2014 a 2018. Atualmente coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente (NúcleoGEA) e é membro da Rede Latino Americana de Investigadores em Didática da Geografia (REDLADGEO). Pesquisa na área de Ensino de Geografia, formação de professores e componentes físico-naturais do espaço geográfico.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/3615558165803518
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1670-0733



KARLA ANNYELLY TEIXEIRA DE OLIVEIRA

CV Lattes atualizado em: 23/12/2024

PPGs EM 2024 - 1

Permanente: 2024

Résumé no Currículo Lattes

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2015), na área de ensino de Geografia, com período sanduiche na Univesidad de Sevilla/Espanha. Mestre (2008) e licenciada (2005) em Geografia também pela Universidade Federal de Goiás. Professora do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - IESA/UFG, onde integra a equipe do Laboratório de Estudos e...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	2,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	0	ARTIGOS PERIODICOS	1	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	2	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	4
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	8	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Karla Annyelly Teixeira de Oliveira

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2015), na área de ensino de Geografia, com período sanduiche na Univesidad de Sevilla/Espanha. Mestre (2008) e licenciada (2005) em Geografia também pela Universidade Federal de Goiás. Professora do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - IESA/UFG, onde integra a equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica - LEPEG. Participa dos seguintes grupos: Núcleo de Pesquisas em Ensino de Cidade (NUPEC); Projeto Nós Propomos!; Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) e a Rede Latinoamericana de Investigadores em Didática da Geografia REDLADGEO.Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em: ensino de Geografia, formação de professores, cidade e cidadania.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/7770431547268850

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3538-908X



LANA DE SOUZA CAVALCANTI
CV Lattes atualizado em: 18/03/2025
PPGs EM 2024 - 2
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1979), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1990), Doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1996) e Pós-Doutorado na Universidade Complutense de Madrid/Espanha (2005) e na Universidade de Buenos Aires/Argentina (2017). É...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	157,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	2,50

Total de itens no período

ARTIGOS A	9	ARTIGOS PERIODICOS	12	LIVROS	3
CAPÍTULOS DE LIVROS	19	TRABALHOS EM ANAIS	3	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	2
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	6	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	48
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	13	SERVIÇOS TÉCNICOS	7	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D

Possui Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1979), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1990), Doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1996) e Pós-Doutorado na Universidade Complutense de Madrid/Espanha (2005) e na Universidade de Buenos Aires/Argentina (2017). É Bolsista Produtividade em Pesquisa 1D pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal de Goiás, atuando nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia, bem como no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí. Coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG). Participa dos seguintes Grupos de Pesquisas: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG), Rede Latinoamericana de Investigadores em Didática da Geografia (REDLADGEO), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Cidade (NUPEC) e coordena os seguintes grupos: Grupo GeoPensar; a Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadanias (RECCI) e a Rede de Pesquisa em Educação e Cidade (REPEC). É Editora Chefe da Revista Signos Geográficos. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase no Ensino-Aprendizagem e em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Geografia, Formação de Professores, Lugar, Cidade e Espaço Urbano.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8827112569170294
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9463-2663



LOÇANDRA BORGES DE MORAES
CV Lattes atualizado em: 25/02/2025
PPGs EM 2024 - 1
Colaborador: 2024

Résumé no Currículo Lattes

Possui Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1991), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2001), Doutorado em Ciências (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (2013) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Goiás (2022). Atualmente é professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiá...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	0,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	0,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	0	ARTIGOS PERIODICOS	0	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	2	TRABALHOS EM ANAIS	0	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	0	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	0
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Loçandra Borges de Moraes

Possui Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1991), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2001), Doutorado em Ciências (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (2013) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Goiás (2022). Atualmente é professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA - da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, cartografia e cartografia escolar.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7404910867602075
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7174-7679



LORENA FRANCISCO DE SOUZA
CV Lattes atualizado em: 25/02/2025
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2024

Résumé no Currículo Lattes

Pós doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	0,00	MÉDIA ARTIGOS B4+	0,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	0	ARTIGOS PERIODICOS	0	LIVROS	0
CAPÍTULOS DE LIVROS	2	TRABALHOS EM ANAIS	5	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	2	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	3
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	0	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Lorena Francisco de Souza

Pós doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora e vice-coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG/IESA/UFG). Membra da Rede de Estudos de Geografia, Gênero e Sexualidade Ibero Latino-Americana (REGGSILA). Membra do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (NEPEG/UFG). Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Espacialidades (LaGENTE/IESA/UFG). Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em ensino de Geografia e interseccionalidades, relacionando gênero, relações raciais, formação de professores/as e ensino de Geografia.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3662610483618187
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5300-5046



MÍRIAM APARECIDA BUENO
CV Lattes atualizado em: 20/06/2024
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Licenciada pela Universidade Federal do Acre, possui mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutorado em Ensino e História de Ciências da Terra, pela Universidade Estadual de Campinas e pós doutorado pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora associada do Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás....

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	43,75	MÉDIA ARTIGOS B4+	0,75

Total de itens no período

ARTIGOS A	2	ARTIGOS PERIODICOS	4	LIVROS	4
CAPÍTULOS DE LIVROS	0	TRABALHOS EM ANAIS	4	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	1	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	7
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	0	SERVIÇOS TÉCNICOS	4	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Profa. Dra. Míriam Aparecida Bueno

Licenciada pela Universidade Federal do Acre, possui mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutorado em Ensino e História de Ciências da Terra, pela Universidade Estadual de Campinas e pós doutorado pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora associada do Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Geografia e de Formação de Professores, com ênfase em Ensino de Cartografia, na linha Cartografia para Escolares. Atua principalmente nos seguintes temas: geografia, cartografia, cartografia inclusiva, ensino, estudos sobre o espaço local, produção de material didático-pedagógico e atlas escolares municipais, e formação de professores. Atualmente coordena projetos nacionais e internacionais sobre produção e uso de atlas escolares, formação de professores e diferentes linguagens no ensino de Geografia.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/9765282563578698
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0927-5639



VANILTON CAMILO DE SOUZA
CV Lattes atualizado em: 11/12/2024
PPGs EM 2024 - 1
Permanente: 2021, 2022, 2023, 2024

Résumé no Currículo Lattes

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Geografia Humana pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e Graduado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Atualmente é...

Médias anuais no período

INDARTIGO MÉDIO	62,50	MÉDIA ARTIGOS B4+	1,00

Total de itens no período

ARTIGOS A	3	ARTIGOS PERIODICOS	4	LIVROS	1
CAPÍTULOS DE LIVROS	11	TRABALHOS EM ANAIS	1	ARTIGOS EM JORNAIS/REVISTAS	0
PATENTES	0	DESENV. DE APLICATIVOS	0	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	0
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	8	EDITORIAS	0	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS	11
PROGRAMAS DE RÁDIO OU TV	5	SERVIÇOS TÉCNICOS	11	DESENV. DE TÉCNICAS	0
DESENV. DE PRODUTOS	0				

Prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Geografia Humana pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e Graduado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Atualmente é professor associado do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG) atuando no curso de Licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Geografia. É coordenador institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na UFG. Coordena o Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica (NEPEG) e participa dos seguintes grupos de pesquisa: Rede Latinoamericana de Investigadores em Didática da Geografia (REDLADGEO), Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação e Cidade (NUPEC),Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia (GeoPensar), Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadanias (RECCI) e a Rede de Pesquisa em Educação e Cidade (REPEC). Desenvolve pesquisas sobre os processos mediadores no ensino de Geografia; produções de materiais didáticos para a Geografia Escolar e a formação inicial e continuada de professores em Geografia.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1374656969635983
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2503-0997

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 4 | Perfil do Corpo Docente

Quadro 1 – Docentes vinculados ao PPGeo ao longo do Quadriênio 2021-2024

Docentes	Linhas de Pesquisa	Mestrado e/ou Doutorado	Período (2021 - 2024)
André Augusto Rodrigues Salgado	AA	Mestrado e Doutorado	A partir de 2024
Cláudia Valéria de Lima	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Diego Tarley Ferreira Nascimento	AA	Mestrado e Doutorado	A partir de 2024
Fabrizia Gioppo Nunes	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Gislaine Cristina Luiz	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Guilherme Taitson Bueno	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Ivanilton José de Oliveira	AA	Mestrado e Doutorado	Total
João Batista Pereira Cabral	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Juliana Ramalho Barros	AA e EA	Mestrado e Doutorado	Total
Karla Maria Silva de Faria	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Laerte Guimarães Ferreira	AA	Mestrado e Doutorado	Até 2024
Luis Felipe Cherem	AA	Mestrado e Doutorado	Até 2024
Manuel Eduardo Ferreira	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Maximiliano Bayer	AA	Mestrado e Doutorado	Total
Adriano Rodrigues de Oliveira	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Alecsandro José Prudêncio Ratts	DS e EA	Mestrado e Doutorado	Total
Camilo Pereira Carneiro Filho	DS	Mestrado	A partir de 2024
Carlos Eduardo Santos Maia	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Celene Cunha M. Antunes Barreira	DS	Mestrado e Doutorado	Total

Denis Castilho	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Eguimar Felício Chaveiro	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Leandro Oliveira de Lima	DS	Mestrado	A partir de 2024
Manoel Calaça	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Maria Geralda de Almeida (in memoriam)	DS	Mestrado e Doutorado	Até 2022
Marcelo Rodrigues Mendonça	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Matheus Hoffmann Pfrimer	DS	Mestrado	A partir de 2024
Ronan Eustáquio Borges	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Rusvênia Luiza B. R. da Silva	DS	Mestrado e Doutorado	Até 2023
Valéria Cristina Pereira Silva	DS	Mestrado e Doutorado	Total
Adriana Olivia Alves	EA	Mestrado e Doutorado	Total
Denis Richter	EA	Mestrado e Doutorado	Total
Eliana Marta Barbosa de Morais	EA	Mestrado e Doutorado	Total
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira	EA	Mestrado	A partir de 2024
Lana de Souza Cavalcanti	EA	Mestrado e Doutorado	Total
Lorena Francisco de Souza	EA	Mestrado	A partir de 2024
Miriam Aparecida Bueno	EA	Mestrado e Doutorado	Total
Vanilton Camilo de Souza	EA	Mestrado e Doutorado	Total
Loçandra Borges de Moraes*	EA	Mestrado	A partir de 2024

* Professora Colaboradora do PPGeo

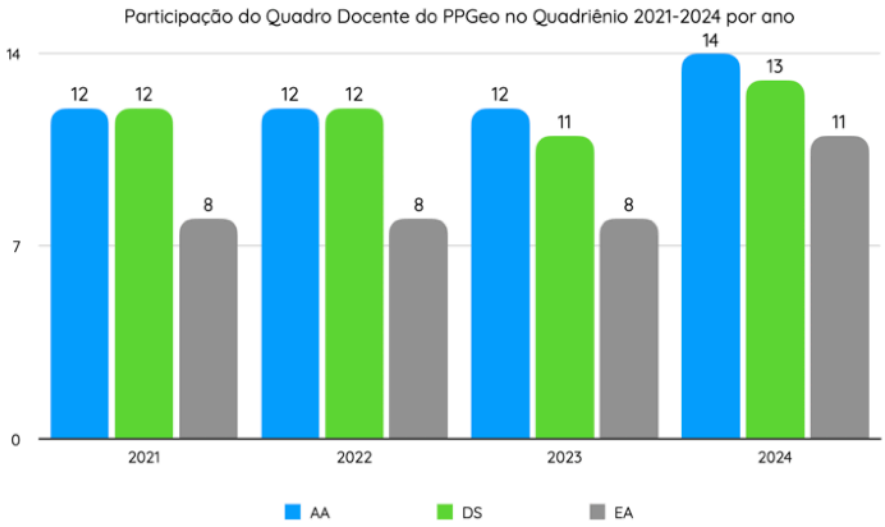
Quadro 2 – Disciplinas ofertadas no PPGeo no Quadriênio 2021-2024

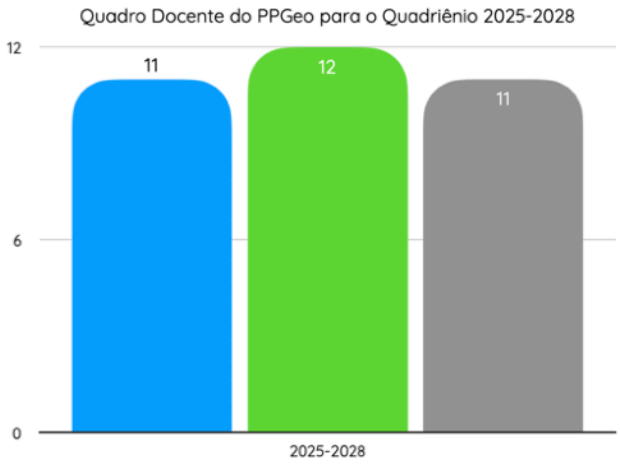
Docentes	Disciplinas ofertadas no quadriênio (2021-2024)	Observação
Adriana Olivia Alves (EA)	O Ensino de Geografia Física e os Componentes Físico Naturais	Afastamento para Pós-Doc em 2024
	Formação de Professores em Geografia	
Adriano Rodrigues de Oliveira (DS e EA)	Trabalho, Movimentos Sociais e Gestão do Território nas Áreas de Cerrado	
Alecsandro J. P. Ratts (DS)	Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial (África e Diáspora Africana)	
André Augusto Rodrigues Salgado (AA)	Tópicos em AATIG: Geomorfologia Aplicada	
Camilo Pereira Carneiro Filho (DS)	Tópicos Especiais em Dinâmicas Socioespaciais - Geopolítica e Geoeconomia	
Carlos Eduardo Santos Maia(DS)	Elaboração de Projeto de Pesquisa	
	Identidade, território e territorialidade	
Celene Cunha M. A. Barreira (DS)	Política Econômica e Desenvolvimento Regional	
	Dinâmica Territorial do Cerrado e da Amazônia (em rede)	
	Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial: Planejamento Urbano e Regional no Brasil	
Claudia Valéria de Lima (AA)	Tópicos Especiais: Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo	
	Geografia Física do Cerrado	
Denis Castilho (DS)	Tópicos Especiais em Dinâmica Socioespacial (Redes e Produção do Território)	
	Teoria e Método em Geografia	
	Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado	
Denis Richter (EA)	A linguagem cartográfica e sua aplicação no ensino e na pesquisa geográfica	
Diego Tarley F. Nascimento (AA)		Afastamento para Pós-Doc em 2024
	Teoria e Métodos em Geografia	

Eguimar Chaveiro (DS)	Dinâmica Territorial do Cerrado e da Amazônia (em rede)	
Eliana Marta Barbosa de Morais (EA)	Formação de Professores em geografia	
	Ensino de Geografia e Componentes físico-naturais	
Fabrizia Gioppo Nunes (AA)	Tratamento da Informação Geográfica	
	Tópicos em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geografia	
Gislaine Cristina Luiz (AA)	Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado	
	Emergência Climática no contexto do Cerrado (em rede)	
Guilherme Taitson Bueno (AA)	Teoria e Métodos em Geografia	
Ivanilton José de Oliveira (AA)	Ambiente e Apropriação De Regiões Do Cerrado	
	A linguagem cartográfica e sua aplicação no ensino e na pesquisa geográfica	
João Batista Pereira Cabral (AA)	Tópicos em Gestão e Monitoramento dos Ambientes Aquáticos e Terrestres	
Juliana Ramalho Barros (AA e EA)	Teorias e Técnicas em Climatologia	
	Teoria e Método em Geografia	
Karla Annyelly T. de Oliveira (EA)	-	Docente ingressou no PPGeo em 2024
Karla Maria Silva de Faria (AA)	Análise Ambiental De Bacias Hidrográficas	
	Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado	
Laerte Guimarães Ferreira Junior (AA)		- Afastamento Pró-Reitor (2021-2022); - Afastamento CAPES (2023); - Professor Desligado do PPGeo em dezembro 2024.
Lana de Souza Cavalcanti (EA)	Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural	
Leandro Oliveira de Lima (DS)		Docente ingressou no PPGeo em 2024

Loçandra Borges de Moraes (EA)	A linguagem cartográfica e sua aplicação no ensino e na pesquisa geográfica	Docente colaboradora
Lorena Francisco de Souza (EA)		Docente ingressou no PPGeo em 2024
Luis Felipe Cherem (AA)		Professor Desligado do PPGeo em dezembro 2024.
Manoel Calaça (DS)	Agroindústria e Modernização da Agricultura no Cerrado	
Manuel Eduardo Ferreira (AA)	Tratamento da Informação Geográfica	
	Tópicos em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geografia	
Marcelo Rodrigues Mendonça (DS)	Trabalho, Movimentos Sociais e Gestão do Território nas Áreas de Cerrado	
	Dinâmica Territorial do Cerrado e da Amazônia (em rede)	
Matheus Hoffmann Pfrimer (DS)		Docente ingressou no PPGeo em 2024
Maximiliano Bayer (AA)	Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas	
Míriam Aparecida Bueno (EA)	A linguagem cartográfica e sua aplicação no ensino e na pesquisa geográfica	
	A formação de professores de Geografia	
Ronan Eustáquio Borges (DS)	Agroindústria e Modernização da Agricultura no Cerrado	
Valéria Cristina P. da Silva (DS)	O imaginário da cidade	
Vanilton Camilo de Souza (EA)	Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural	
	A formação de professores de Geografia	

Figura 1





Obs.: Com o recredenciamento para o biênio 2025-2026 já realizado em fev de 2025.

Figura 2

Projetos de Pesquisa | PPGeo 2021-2024

Linha de Pesquisa	Com Financiamento	Sem Financiamento	Todos
AA	21	15	**36**
DS	9	18	**27**
EA	8	9	**17**
Total	**38**	**42**	**80**

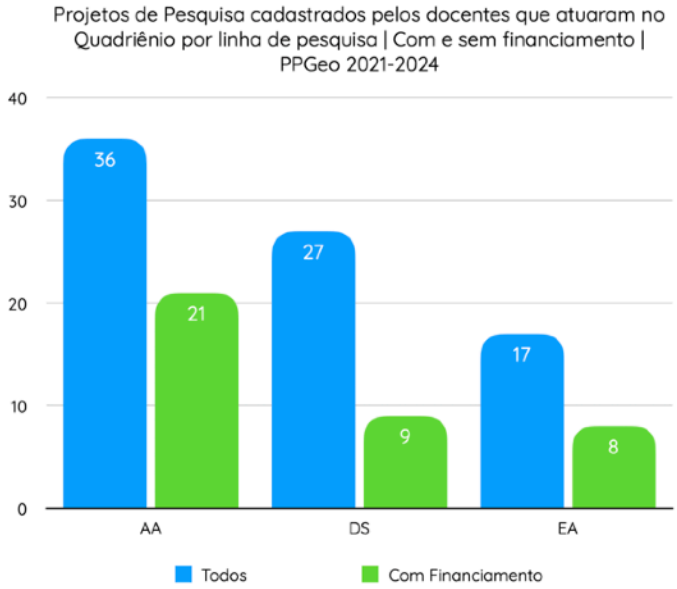


Figura 3

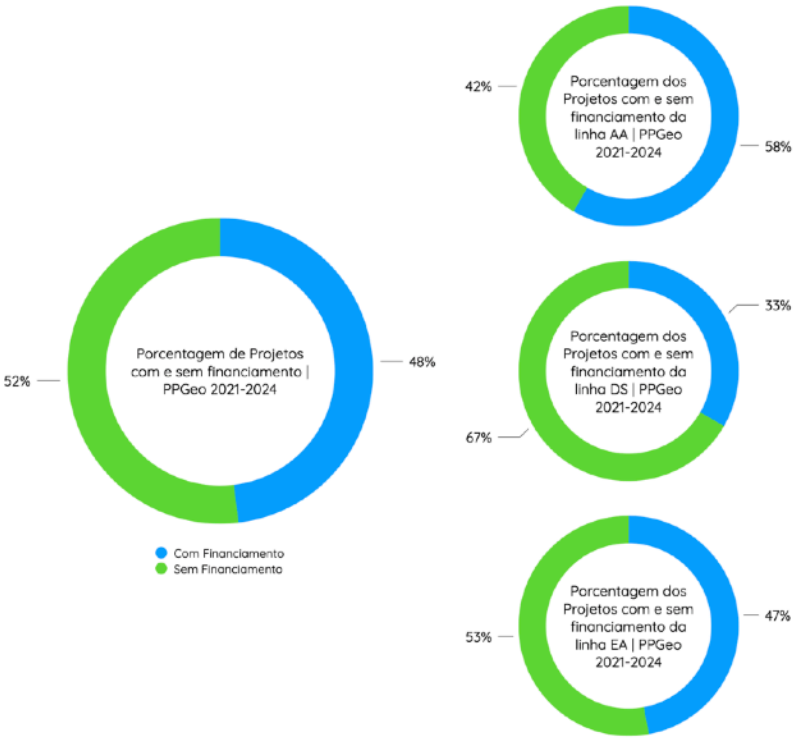


Figura 4

Projetos Financiados - Recursos | PPGeo | 2021-2024

Linha de Pesquisa	Todos
AA	15.091.694,33
DS	1.301.179,62
EA	457.141,54
Total	**16.850.015,49**

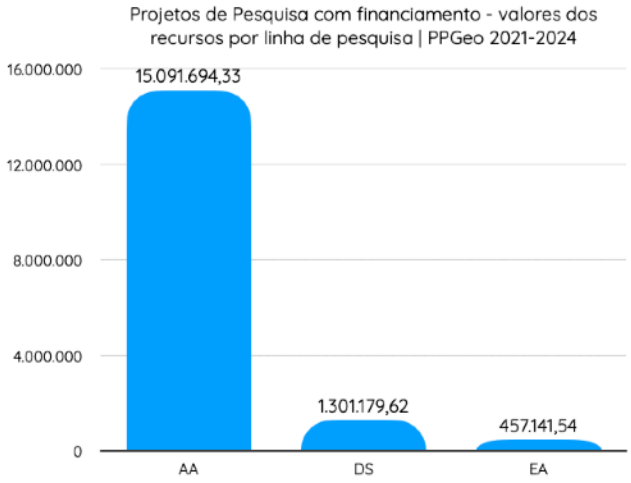


Figura 5

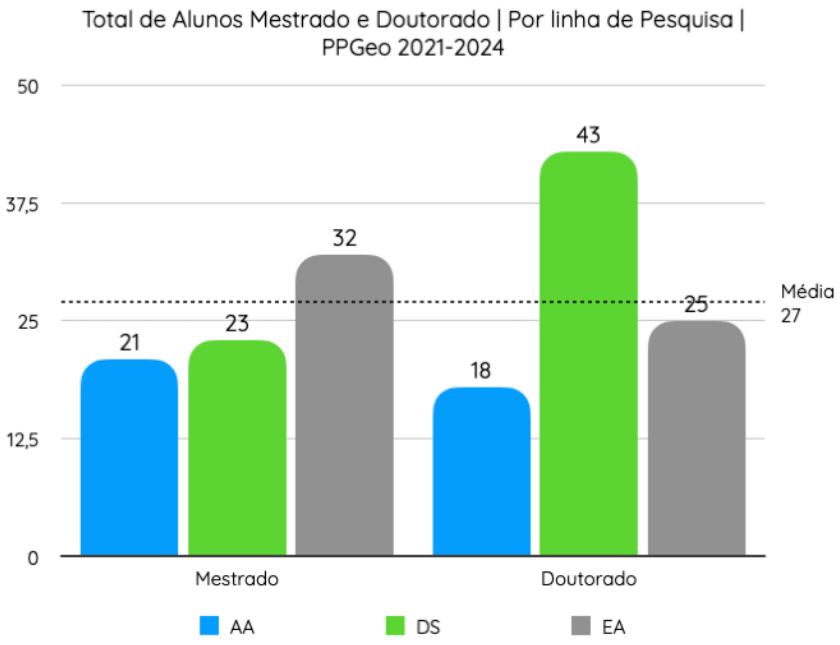


Tabela 1

Distribuição Orientadores x Orientandos | Dados Totais e Médias | PPGeo Quadriênio 2021-2024

Linhas de Pesquisa	Docentes	Total Mestrado 2021-2024	Total Doutorado 2021-2024	Total Quadriênio M e D
AA	André Augusto Rodrigues Salgado****	1	1	2
	Claudia Valéria de Lima	2	1	3
	Diego Tarley Ferreira Nascimento****	1	1	2
	Fabrizia Gioppo Nunes	1	1	2
	Gislaine Cristina Luiz	1	2	3
	Guilherme Taitson Buenos	2	1	3
	Ivanilton José de Oliveira	3	2	5
	João Batista Pereira Cabral	1	2	3
	Juliana Ramalho Barros***	1	4	5
	Karla Maria Silva de Faria	4	0	4
	Laerte Ferreira*****	0	1	1
	Luis Felipe Cherem*****	0	0	0
	Manuel Eduardo Ferreira	1	2	3
	Maximiliano Bayer	3	0	3
	TOTAL DA LINHA AA	21	18	39
	Média Orientando x Orientador	1,5	1,3	2,8
DS	Adriano Rodrigues de Oliveira	2	2	4
	Alecsandro J. P. Ratts***	1	4	5
	Camilo Pereira Carneiro Filho****	1	0	1
	Carlos Eduardo Santos Maia	3	5	8
	Celene Cunha M. A. Barreira	1	6	7
	Denis Castilho	2	4	6
	Eguimar Chaveiro	1	4	5
	Leandro Oliveira de Lima****	1	0	1
	Manoel Calaça	0	3	3
	Marcelo Rodrigues Mendonça	3	5	8
	Maria Geralda de Almeida*	1	0	1
	Ronan Eustáquio Borges	3	4	7
	Valéria Cristina Pereira da Silva	1	4	5
	Rusvenia Luiza Batista Rodrigues da Silva**	3	2	5
	TOTAL DA LINHA DS	23	43	66
	Média Orientando x Orientador	1,6	3,1	4,7
EA	Adriana Olivia Alves	5	3	8
	Alecsandro J. P. Ratts***	2	2	4
	Denis Richter	4	3	7
	Eliana Marta Barbosa de Morais	4	3	7
	Juliana Ramalho Barros***	2	1	3
	Karla Annyelly Teixeira de Oliveira****	1	0	1
	Lana de Souza Cavalcanti	3	5	8
	Lorena Francisco de Souza****	2	0	2
	Loçandra Borges de Moraes****	2	1	3
	Míriam Aparecida Bueno	2	4	6
	Vanilton Camilo de Souza	5	3	8
	TOTAL DA LINHA EA	32	25	57
	Média Orientando x Orientador	2,9	2,3	5,2

Legenda
* Professora foi desligada do PPGeo em 2022 (falecimento)
** Professora foi desligado do PPGeo em 2023
*** Professores que atuam em mais de uma linha de pesquisa
**** Professores que ingressaram no PPGeo em 2024
***** Professores que foram desligados do PPGeo em 2024

Tabela 2

Distribuição Orientadores x Orientandos | Dados Totais e Médias | PPGeo Quadriênio 2021-2024

Linhas de Pesquisa	Docentes	2021 Mestrado	2022 Mestrado	2023 Mestrado	2024 Mestrado	Total Mestrado 2021-2024	2021 Doutorado	2022 Doutorado	2023 Doutorado	2024 Doutorado	Total Doutorado 2021-2024
AA	André Augusto Rodrigues Salgado****	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1
	Claudia Valéria de Lima	1	0	1	0	2	1	0	0	0	1
	Diego Tarley Ferreira Nascimento****	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1
	Fabrizia Gioppo Nunes	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1
	Gislaine Cristina Luiz	0	1	0	0	1	1	0	1	0	2
	Guilherme Taitson Buenos	0	1	1	0	2	1	0	0	0	1
	Ivanilton José de Oliveira	1	0	2	0	3	1	0	1	0	2
	João Batista Pereira Cabral	1	0	0	0	1	1	0	1	0	2
	Juliana Ramalho Barros***	1	0	0	0	1	3	0	0	1	4
	Karla Maria Silva de Faria	1	1	2	0	4	0	0	0	0	0
	Laerte Ferreira*****	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Luis Felipe Cherem*****	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Manuel Eduardo Ferreira	0	1	0	0	1	1	0	1	0	2
	Maximiliano Bayer	0	0	2	1	3	0	0	0	0	0
	TOTAL DA LINHA AA	5	4	9	3	21	9	2	4	3	18
DS	Adriana Rodrigues de Oliveira	0	1	1	0	2	0	0	1	1	2
	Alecsandro J. P. Ratts***	0	0	0	1	1	2	1	0	1	4
	Camila Pereira Carneiro Filho****	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
	Carlos Eduardo Santos Maia	2	0	1	0	3	3	1	1	0	5
	Celene Cunha M. A. Barreira	0	1	0	0	1	0	2	3	1	6
	Denis Castilho	0	1	1	0	2	0	2	1	1	4
	Eguimar Chaveiro	1	0	0	0	1	1	1	1	1	4
	Leandro Oliveira de Lima****	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
	Manoel Calaça	0	0	0	0	0	1	1	1	0	3
	Marcelo Rodrigues Mendonça	1	2	0	0	3	2	2	1	0	5
	Maria Geralda de Almeida*	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	Ronan Eustáquio Borges	2	0	0	1	3	2	0	0	2	4
	Valéria Cristina Pereira da Silva	0	0	0	1	1	2	1	0	1	4
	Rusvenia Luiza Batista Rodrigues da Silva**	3	0	0	0	3	1	1	0	0	2
	TOTAL DA LINHA DS	10	5	3	5	23	14	12	9	8	43
EA	Adriana Olivia Alves	2	1	2	0	5	0	1	1	1	3
	Alecsandro J. P. Ratts***	0	0	1	1	2	1	0	1	0	2
	Denis Richter	1	1	1	1	4	1	0	1	1	3
	Eliana Marta Barbosa de Morais	1	1	1	1	4	1	1	1	0	3
	Juliana Ramalho Barros***	1	1	0	0	2	0	0	0	1	1
	Karla Annyelly Teixeira de Oliveira****	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
	Lana de Souza Cavalcanti	1	1	1	0	3	2	1	0	2	5
	Lorena Francisco de Souza****	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0
	Loçandra Borges de Moraes****	0	0	0	2	2	1	0	0	0	1
	Míriam Aparecida Bueno	2	0	0	0	2	0	2	1	1	4
	Vanilton Camilo de Souza	2	1	1	1	5	1	1	1	0	3
	TOTAL DA LINHA EA	10	6	7	9	32	7	6	6	6	25

Legenda

* Professora foi desligada do PPGeo em 2022 (falecimento)

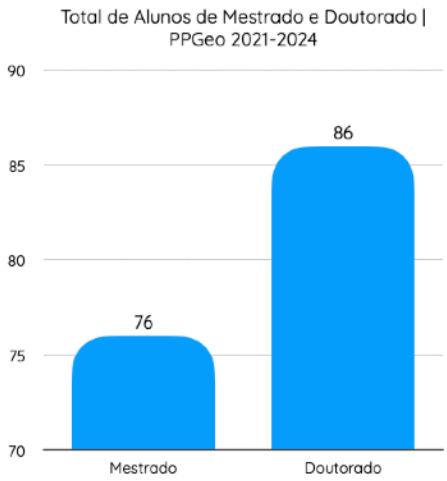
** Professora foi desligado do PPGeo em 2023

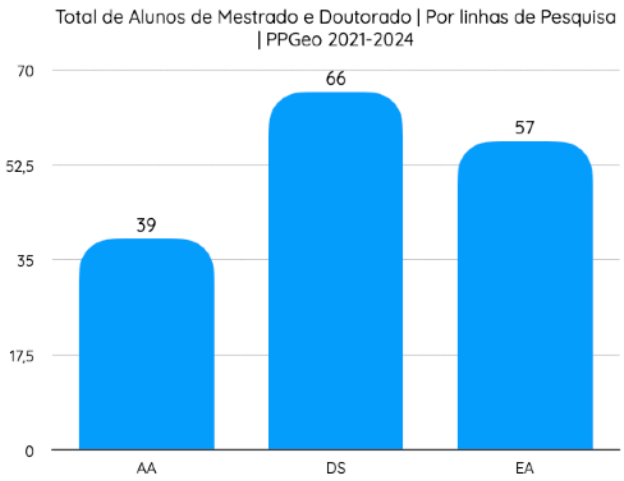
*** Professores que atuam em mais de uma linha de pesquisa

**** Professores que ingressaram no PPGeo em 2024

***** Professores que foram desligados do PPGeo em 2024

Figura 6


Total de Alunos de Mestrado e Doutorado | PPGeo 2021-2024
90
85
80
75
70
76
86
Mestrado
Doutorado


Total de Alunos de Mestrado e Doutorado | Por linhas de Pesquisa | PPGeo 2021-2024
70
52,5
35
17,5
0
39
66
57
AA
DS
EA

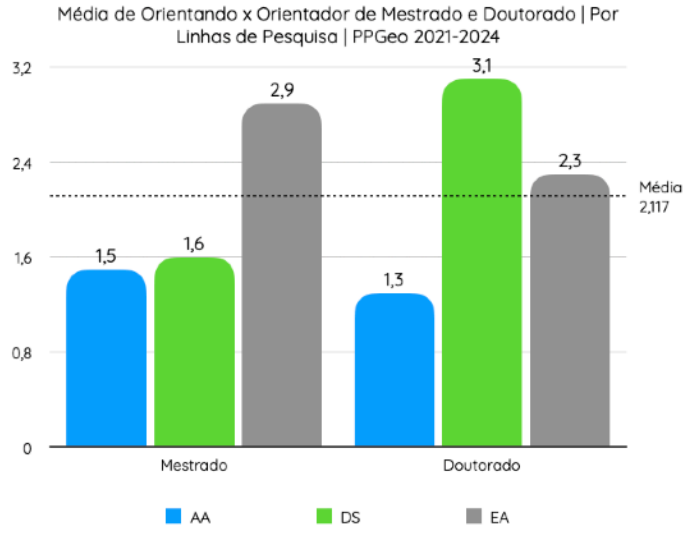

Média de Orientando x Orientador de Mestrado e Doutorado | Por Linhas de Pesquisa | PPGeo 2021-2024
3,2
2,4
1,6
0,8
0
1,5
1,6
2,9
1,3
3,1
2,3
Média 2,117
Mestrado
Doutorado
AA
DS
EA

Tabela 3

Produção Intelectual Docentes | PPGeo | 2021-2024

Tipo de Produção	2021	2022	2023	2024	Total
Trabalho em Anais	6	3	2	24	
Livro	32	44	23	48	
Artigo em Periódico	98	81	83	96	
Artigo em Jornal ou Revista	19	2	3	9	
Outro	1	1	0	0	
Técnica	182	156	186	211	
Total	**338**	**287**	**297**	**388**	**1310**

Produção Intelectual Docente | PPGeo | 2021-2024

Tipo de Produção	2021	2022	2023	2024	Total
Periódicos | Docentes | Sem duplicidade					
A1	25	20	22	19	
A2	15	18	16	27	
A3	13	18	14	16	
A4	13	3	11	11	
B1	11	2	8	5	
B2	5	8	4	7	
B3	5	3	0	0	
B4	4	3	2	2	
C	2	2	0	0	
S/N	5	4	6	9	
Total	**98**	**81**	**83**	**96**	**358**

Produção Intelectual Docente | PPGeo | 2021-2024

Tipo de Produção	2021	2022	2023	2024	Total
A1 | A2 | A3 | A4	66	59	63	73	**261**
B1 | B2 | B3 | B4 | C | S/N	32	22	20	23	**97**
					358

Quadro 04: Área do Mestrado/Doutorado e docentes com Pós-doutorado

Docentes	Linhas de Pesquisa	Mestrado	Doutorado	Pós-Doc
Adriano Rodrigues de Oliveira	DS	Geografia	Geografia	Não
Alecsandro José Prudêncio Ratts	DS e EA	Geografia	Antropologia	Sim
Camilo Pereira Carneiro Filho	DS	Geografia	Geografia	Sim
Carlos Eduardo Santos Maia	DS	Geografia	Geografia	Sim
Celene Cunha M. Antunes Barreira	DS	História	Geografia	Sim
Denis Castilho	DS	Geografia	Geografia	Não
Eguimar Felício Chaveiro	DS	Educação	Geografia	Sim
Leandro Oliveira de Lima	DS	Geografia	Geografia	Não
Manoel Calaça	DS	Geografia	Geografia	Não
Maria Geralda de Almeida (in memoriam)	DS	Geografia	Geografia	Sim
Marcelo Rodrigues Mendonça	DS	História	Geografia	Não
Matheus Hoffmann Pfrimer	DS	Relações Internacionais	Geografia	Sim
Ronan Eustáquio Borges	DS	Geografia	Geografia	Não
Rusvênia Luiza B. R. da Silva	DS	Geografia	Geografia	Não
Valéria Cristina Pereira Silva	DS	Geografia	Geografia	Sim
André Augusto Rodrigues Salgado	AA	Geografia	Geociências	Sim
Cláudia Valéria de Lima	AA	Geociências	Geologia	Não
Diego Tarley Ferreira Nascimento	AA	Geografia	Geografia	Em curso
Fabrizia Gioppo Nunes	AA	Geologia	Geologia	Não
Gislaine Cristina Luiz	AA	Geografia	Geotecnia	Não
Guilherme Taitson Bueno	AA	Geografia	Geografia	Sim
Ivanilton José de Oliveira	AA	Geografia	Geografia	Sim
João Batista Pereira Cabral	AA	Educação	Geografia	Sim
Juliana Ramalho Barros	AA e EA	Geografia	Geografia	Não
Karla Maria Silva de Faria	AA	Geografia	Geografia	Não
Laerte Guimarães Ferreira	AA	Geologia	Sensoriamento Remoto	Sim
Luis Felipe Cherem	AA	Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	Evolução Crustal e Recursos Naturais	Sim
Manuel Eduardo Ferreira	AA	Geologia	Ciências Ambientais	Sim

Maximiliano Bayer	AA	Geografia	Ciências Ambientais	Não
Adriana Olivia Alves	EA	Geografia	Geografia	Em curso
Denis Richter	EA	Geografia	Geografia	Sim
Eliana Marta Barbosa de Morais	EA	Geografia	Geografia	Sim
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira	EA	Geografia	Geografia	Não
Lana de Souza Cavalcanti	EA	Educação	Geografia	Sim
Lorena Francisco de Souza	EA	Geografia	Geografia	Sim
Miriam Aparecida Bueno	EA	Geografia	Ensino e História de Ciências da Terra	Sim
Vanilton Camilo de Souza	EA	Geografia	Geografia	Sim
Loçandra Borges de Moraes (colaboradora)	EA	Geografia	Geografia	Sim

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 5 | Projetos de Pesquisa dos Docentes

Tabela 1

Projetos de Pesquisa | PPGeo | 2021-2024

Linha de Pesquisa | Total	2021	2022	2023	2024
AA	22	24	26	28
DS	15	14	17	21
EA	9	10	11	11
TOTAL	**46**	**48**	**54**	**60**

Figura 1

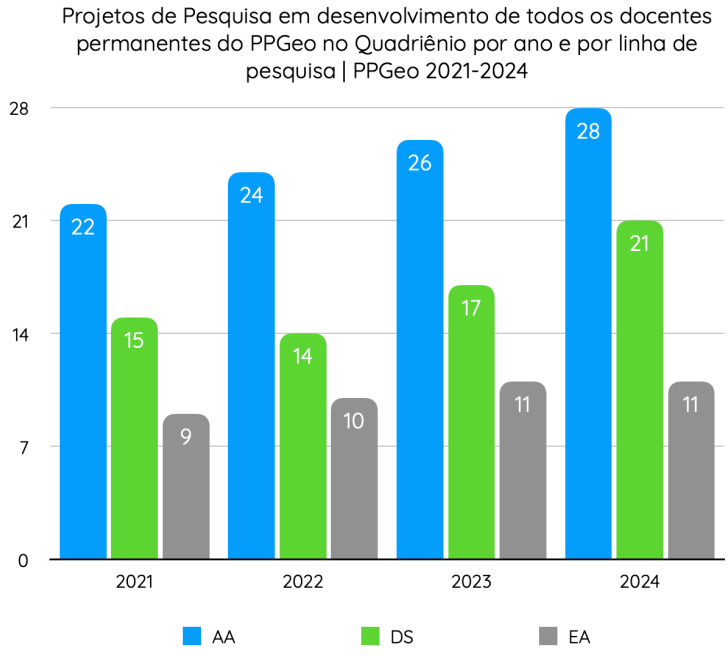


Tabela 2

Projetos de Pesquisa | PPGeo | Quadriênio 2021-2024 | Todos os docentes permanentes

Nome Completo	Linha	Título	Com Finan. Sim - Não	Valor Recurso	Agência	2021	2022	2023	2024	2021-2024
André Augusto Rodrigues Salgado*	AA	O papel dos rearranjos de drenagem para a morfogênese da rede hidrográfica brasileira	Sim	75.600,00	CNPq				X	
Cláudia Valéria de Lima	AA	Patrimônio Geológico do Estado de Goiás: Estratégia de Geoconservação com base no Inventário e Avaliação Quantitativa de Sítios Geológicos de Relevância Científica	Não			X	x	X	X	
		Geodiversidade, Geoconservação e Patrimônio Geológico no Estado de Goiás	Não			X	X	X		
		O Patrimônio Paleontológico brasileiro: legislação, salvaguarda e geodiversidade	Não			X	X	X	X	
Diego Tarley Ferreira Nascimento*	AA	As mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos no Centro-Oeste do Brasil	Sim	39.600,00	CNPq				X	
		Da emergência à resiliência climática: proposta de uma agenda de governança para cidades brasileiras, africanas e europeias	Sim	137.744,28	CNPq				X	
		Educação Climática Em Goiás: recursos, estratégias e capacitação para professores e estudantes enfrentarem a crise climática	Sim	44.270,00	FAPEG				X	
		RITMO E GÊNESE DO CLIMA DO ESTADO DE GOIÁS E DO DISTRITO FEDERAL	Não						X	
		Repercussões socioeconômicas associadas às excepcionalidades do clima no estado de Goiás	Sim	10.000,00	Funape				X	
Fabrizia Gioppo Nunes	AA	Sistemas urbanos: modelagens, análise espacial e desenvolvimento como suporte de apoio à sustentabilidade da cidade de Goiânia	Não			X	X	X	X	
Gislaine Cristina Luiz	AA	Análise Temporal e Espacial de Aerossois no Bioma Cerrado: Influências no clima e na geração de energia elétrica	Sim			X	X	X	X	
		CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE CLIMÁTICA EÓLICA E SOLAR E PROJEÇÕES DE MUDANÇAS PARA O CLIMA FUTURO NO CERRADOCARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE CLIMÁTICA EÓLICA E SOLAR E PROJEÇÕES DE MUDANÇAS PARA O CLIMA FUTURO NO CERRADO	Não					X		
Guilherme Taitson Bueno	AA	Áreas úmidas do Cerrado: gênese, evolução e impactos ambientais	Não			X	X	X	X	
Ivanilton José de Oliveira	AA	Avaliações ambientais em faixas de domínio das rodovias estaduais de Goiás	Sim	Não chegou a ser implementado	GOINFRA			X	X	
		CARTOGRAFIA DAS PAISAGENS TURÍSTICAS DAS SAVANAS BRASILEIRAS E MOÇAMBICANAS	Sim	21.000,00	CNPq	X	X	X	X	
		Diagnóstico avaliativo da alta bacia hidrográfica do rio Meia Ponte	Sim	Não chegou a ser implementado	PAC 3			X	X	
		Cartografia dos Municípios Goianos	Não					X	X	
João Batista Pereira Cabral	AA	Análise geoquímica das paisagens da bacia do rio Bonito - Goiás.	Sim	39.600,00	CNPq	X	X	X	X	
		BOLETIM CLIMÁTICO MENSAL DA CIDADE DE JATAÍ-GO	Não			X	X	X	X	
		Avaliação ambiental dos ecossistemas aquático e terrestre na bacia do Rio Corrente Goiás	Sim	39.600,00	CNPq	X	X	X		
Juliana Ramalho Barros	AA e EA	PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CLIMA NO ESTADO DE GOIÁS	Não			X	X	X		
		POTENCIALIDADES DO CLIMA E IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE O ECOTURISMO NO ESTADO DE GOIÁS	Sim	46.500,00	FAPEG				X	
Karla Maria Silva de Faria	AA	GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS DO CERRADO	Não			X	X	X	X	
		Qualidade Ambiental das Paisagens Urbanas em Goiânia	Não			X	X	X	X	
Laerte Ferreira Junior**	AA	Monitoramento da distribuição espacial e dos níveis de degradação das pastagens globais	Sim	3000000	Land & Carbon Lab / Bezos Earth Fund		X	X	X	
		Centro de Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cerrado brasileiro (CEMPA-Cerrado): elementos de modelagem/previsão de curto e médio prazos	Sim	6.082.005,65	FAPEG e Emenda Parlamentar (Deputado Elias Vaz)	X	X	X	X	
		Análise das áreas de pastagens degradadas do Matopiba	Sim	200.000,00	TNC	X	X	X		
		Sínteses referentes ao mapeamento e monitoramento das pastagens brasileiras	Sim	100.000,00	TNC	X	X	X		
		Organização de um repositório brasileiro livre para dados abertos do solo & Mapeamento de solos do Brasil via dados satelitários e algoritmos de aprendizado de máquina	Sim	300.000,00	MapBiomas	X	X	X	X	
		Mapeamento e Monitoramento das Pastagens Brasileiras e Serviços Ambientais Associados	Sim		CNPq e MapBiomas	X	X	X	X	
Luis Felipe Soares Cherem**	AA	Da bacia hidrográfica ao perfil de solo, a erosão da paisagem no contexto de intensa pressão antrópica no Cerrado Brasileiro	Sim	130.000	CAPES	X	X	X	X	
Manuel Eduardo Ferreira	AA	Monitoramento de áreas agrícolas sustentáveis na bioma Cerrado para Identificação e classificação automática de ativos ambientais através de Sensoriamento remoto aéreo e orbital.	Sim	122.784,00	CNPq	X	X	X	X	
		Centro de Estudos, Monitoramento e Previsões Ambientais com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cerrado brasileiro (CEMPA-Cerrado): elementos de modelagem/previsão de curto e médio prazos	Sim	4.082.005,65	FAPEG	X	X	X	X	
		Diagnóstico e monitoramento de serviços ecossistêmicos do bioma Cerrado no norte de Goiás como apoio à agricultura familiar	Sim	199.984,75	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade	X	X	X		
		PLATAFORMA AÉREA NÃO TRIPULADA PARA AQUISIÇÃO DE INDICADORES SOCIOAMBIENTA MEIO URBANO E RURAL	Sim	421.000,00	Ministério Público do Estado de Goiás; CNPq; The Nature Conservancy (TNC Brasil); e WWF Brasil	X	X			
Maximiliano Bayer	AA	Monitoreamento morfo-hidrossedimentar do trecho medio do Rio Araguaia	Não			X	X	x	X	
Adriano Rodrigues de Oliveira	DS	POLÍTICAS PÚBLICAS DE Políticas públicas de desenvolvimento rural em Goiás: uma análise do PAA e do PNPB.	Sim	16.600,00	CNPq	X	X	X	X	
Alecsandro José Prudêncio Ratts	DS e EA	Territórios e espacialidades étnico-raciais urbanas: grupos negros, quilombolas, indígenas e ciganos na Região Metropolitana de Goiânia.	Sim	27.900,00	CNPq	X	X	X	x	
Camilo Pereira Carneiro Filho*	DS	Geografia das fronteiras do Brasil	Não						X	
Carlos Eduardo Santos Maia	DS	Geografia das vestimentas: territorialidades, feminilidades e masculinidades	Não			X	X	X	X	
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira	DS	O PLANEJAMENTO E GESTÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO (PDUI)	Sim	527.000,00	FUNAPE			X	X	
		DESAFIOS, PROCESSOS E RELAÇÕES NA CIDADE E NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA	Não			X	X	X	X	
		NOVO PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA (2022): DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DE SUAS DIRETRIZES NA GARANTIA DO DIREITO À CIDADE	Não					X	X	
		ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E RELEVÂNCIA DO ARRANJO URBANO REGIONAL BRASÍLIA-ANÁPOLIS-GOIÂNIA, PARA O CENTRO OESTE.	Não					X	X	
		Estratégia de Desenvolvimento Urbano das Metrópoles	Não					X	X	
Denis Castilho	DS	REDES TÉCNICAS E PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO NO CENTRO-NORTE BRASILEIRO: ESTUDO DAS REDES DE ENERGIA ELÉTRICA E DOS TRANSPORTES ENTRE 1950 E 2020	Sim	39.600,00	CNPq		X	X	X	
		A rede rodoviária em Goiás: análise e mapeamento da urbanização e da dinâmica entre 1921 e 2018.	Não			X	X	X		
Eguimar Felício Chaveiro	DS	A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NO CERRADO GOIANO: propostas para a soberania alimentar dos povos Karajá-Aruanã-GO	Sim	39.600,00	CNPq	X	X	X	X	
		DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SOCIOBIODIVERSIDADE: perspectivas para o mundo do Cerrado	Sim	389.000,00	CAPES	X				
Leandro Oliveira de Lima*	DS	DIAGNÓSTICO SOBRE DESENVOLVIMENTO	Não						X	
Manoel Calaça	DS	A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NO CERRADO GOIANO: propostas para a soberania alimentar dos povos Karajá-Aruanã-Go.	Não			X	X	X	X	
Marcelo Rodrigues Mendonça	DS	TERRA, ÁGUA E SUBSOLO: expansão territorial do agrohidronegócio e da min trabalho, no ambiente e na saúde no século XXI	Sim	66.000,00	CNPq			X	X	
		CARTOGRAFIA SOCIAL NA COMUNIDADE MACAÚBA, CATALÃO (GO)	Sim	166.979,62	CMOC International Brasil - Capebras				X	
		OS EFEITOS TERRITORAIS DA MINERAÇAO NOS MUNICIPIOS DE CATALÃO E OUVIDOR/GO	Não						X	
		Cerrado e Cultura – a economia social e criativa na reprodução socioeconômica de mulheres quilombolas e camponesas.	Não			X	X			
Maria Geralda de Almeida***	DS	Povos subalternos nos territórios delimitados pelo governo federal no Amapá e presenças nas políticas e nos planos de desenvolvimento	Não			X	X			
Matheus Hoffmann Pfrimer*	DS	Mapeamento Georreferenciado das Organizações Criminosas Transnacionais SulAmericanas: concepção e criação do OCTData	Sim	28.500,00	CNPq				X	
Ronan Eustáquio Borges	DS	Dinâmica Populacional e cartografias existenciais das Pessoas com Deficiência na Região Metropolitana de Goiânia e nos municípios com mais 70 mil habitantes no estado de Goiás.	Não			X	X	X	X	
Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva****	DS	ESPAÇO E LUGAR: COMPLEXIDADES DA VIDA COTIDIANA CONTEMPORÂNEA A	Não			X	X			
		VEREDAS - Saberes compartilhados na circularidade entre campo e cidade	Não			X	X	X		
Valéria Cristina Pereira Silva	DS	CIDADE E IMAGINÁRIO: ARTE E SENSIBILIDADE NA CULTURA CONTEMPORÂNEA	Não			X	X	X	X	
		Viagem, Imaginário, Literatura, Turismo, Geografia	Não						X	
		Espaço, ontologia, arte, paisagem, imaginário	Não			X	X	X	X	
Adriana Olivia Alves	EA	Projeto Geopensar: fundamentos constitutivos do pensamento geográfico para a mobilização dos componentes físico-naturais no Ensino de Geografia nos Anos Iniciais	Não					X	X	
Denis Richter	EA	ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO TEMÁTICO SOBRE O CERRADO	Não			X	X			
		A disciplina Cartografia Escolar nos cursos de graduação em Geografia no Brasil e no Chile: uma análise da formação docente	Não				X	X	X	
		A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: desafios e possibilidades para a formação e ação docente	Não			X	X	X		
Eliana Marta Barbosa de Morais	EA	Avaliação e aperfeiçoamento da elaboração do fascículo didático ambiente e apropriação do cerrado na Geografia escolar	Não					X	X	
		ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO TEMÁTICO SOBRE O CERRADO	Sim	15.500,00	CNPq	X	X			
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira*	EA	A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR	Não						X	
Lana de Souza Cavalcanti	EA	Geografia na escola como objeto do pensamento: o papel da relação de professores e estudantes da escola básica com os conhecimentos geográficos nos processos de aprendizagem	Sim	26.400,00	CNPq			X	X	
		Inovação Metodológica na Geografia Escolar: reflexões teórico e proposições didáticas para a atuação cidadã e a difusão científica	Sim	210.241,54	CNPq			X	X	
		Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO): Estratégias para a formação/atuação de professores de Geografia na Educação Básica	Sim	44.600,00	FAPEG				X	
		CIÊNCIA GEOGRÁFICA NA ESCOLA: FORMAÇÃO DO PENSAMENTO	Sim	33.000,00	CNPq	X	X			
		Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã	Sim	52.800,00	CNPq	X	X	X		
Lorena Francisco de Souza*	EA	Mapeando a diferença: a temática racial e de gênero no ensino e na formação de professores/as de Geografia	Não						X	
Miriam Aparecida Bueno	EA	A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: desafios e possibilidades para a formação e ação docente	Não			X	X	X	X	
Vanilton Camilo de Souza	EA	A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR	Não					X	X	
		OS ERROS CONCEITUAIS E DIDÁTICOS NOS LIVROS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO E NAS PRÁTICAS DOCENTES: PROCESSOS DE RETIFICAÇÃO E MEDIAÇÃO DIDÁTICA	Sim	30.000,00	CNPq	X	X			
		Desafios para a formação e atuação de professores de Geografia do Ensino Médio em Goiás: por um conhecimento significativo aos jovens no atual contexto educacional	Sim	44.600,00	Fapeg				x	
					TOTAL	**46**	**48**	**54**	**60**	**208**

Projetos Financiados AA	15.091.694,33	**AA**	22	24	26	28	**100**
Projetos Financiados DS	1.301.179,62	**DS**	15	14	17	21	**67**
Projetos Financiados EA	457.141,54	**EA**	9	10	11	11	**41**
Valor Total Projetos Fin. PPGeo	**16.850.015,49**						

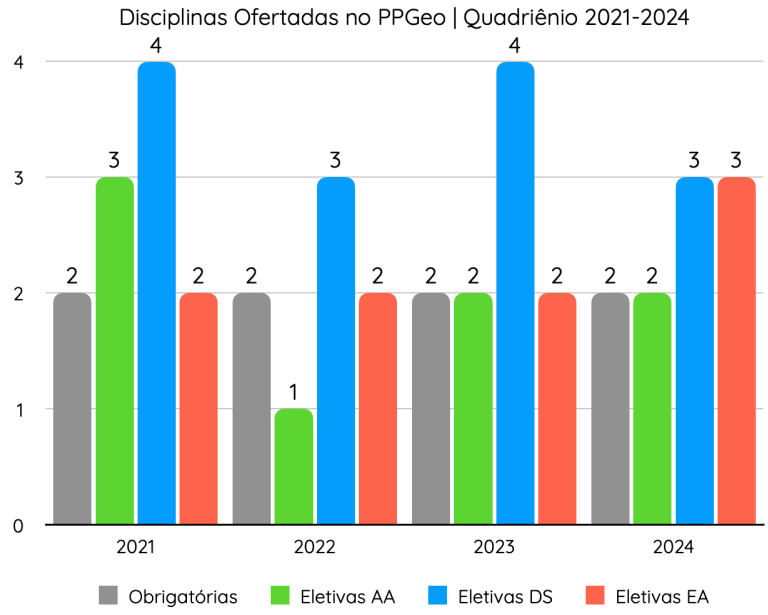
Tabela 3

Disciplinas Ofertadas no PPGeo | 2021-2024

Disciplinas / Linha	2021	2022	2023	2024
Obrigatórias	2	2	2	2
Eletivas AA	3	1	2	2
Eletivas DS	4	3	4	3
Eletivas EA	2	2	2	3

Nome da Disciplina	2021	2022	2023	2024	Linha
AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE REGIÕES DO CERRADO	X	X	X	X	OBR
TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	X	X	X	X	OBR
ANÁLISE AMBIENTAL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS				X	AA
GEOGRAFIA FÍSICA DO CERRADO			X		AA
TEORIAS E TÉCNICAS EM CLIMATOLOGIA	X				AA
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE AMBIENTAL E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	X		X	X	AA
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	X				AA
AGROINDÚSTRIA E MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO CERRADO	X		X		DS
IDENTIDADE, TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES		X			DS
O IMAGINÁRIO DA CIDADE		X		X	DS
PROJETO DE PESQUISA	X		X	X	DS
TÓPICOS ESPECIAIS EM DINÂMICA SOCIOESPACIAL	X	X	X	X	DS
TRABALHO, MOVIMENTOS SOCIAIS E GESTÃO DO TERRITÓRIO NAS ÁREAS DE CERRADO	X		X		DS
ESPAÇO URBANO, CIDADANIA E DINÂMICA CULTURAL	X		X		EA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA		X	X	X	EA
LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E SUA APLIC.NO ENS. E NA PESQ. GEOGRAFIA		X		X	EA/AA
O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA	X			X	EA

Figura 2

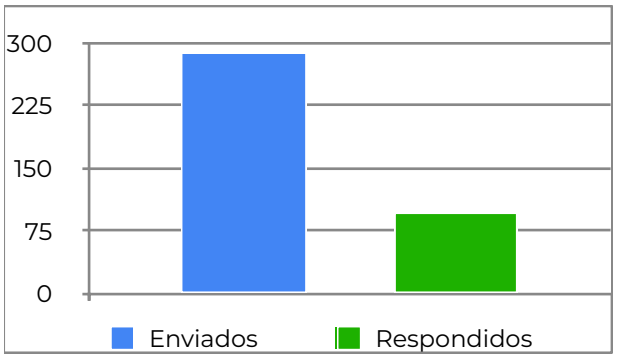


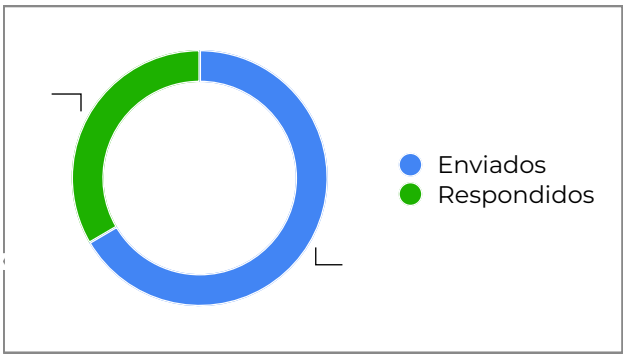
Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

EGRESSOS PPGEO 2021-2024

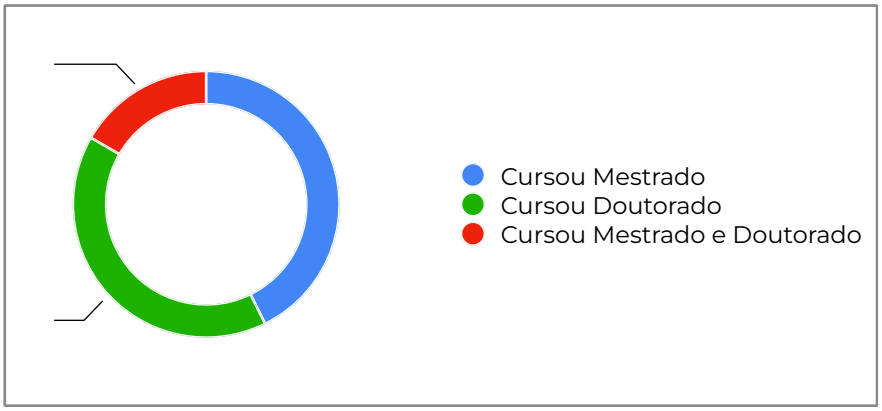
1. Participantes do Questionário



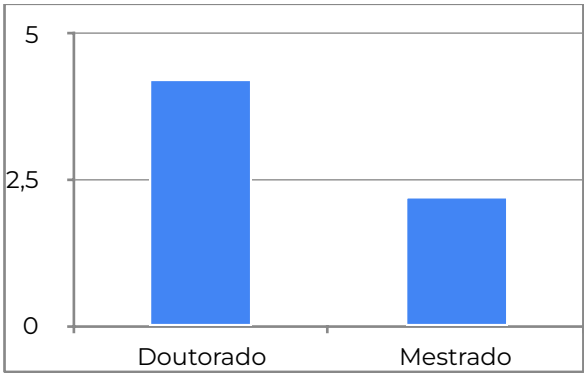


Total de respostas validadas: 91

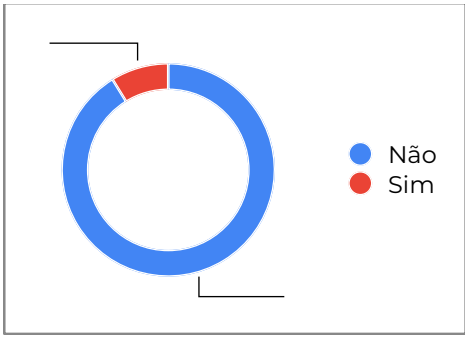
2. Formação acadêmica no PPGeo



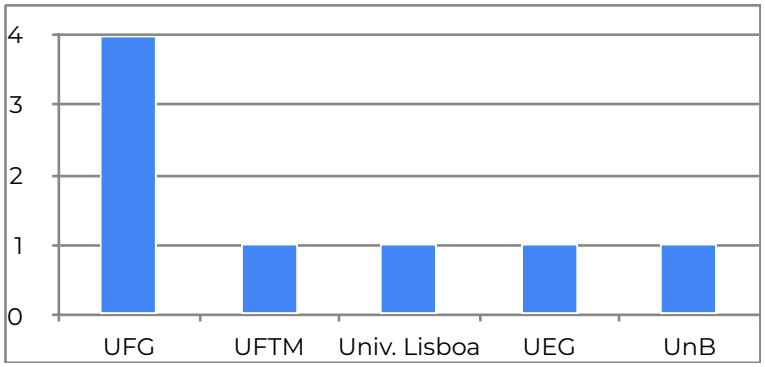
3. Tempo médio de formação (anos)



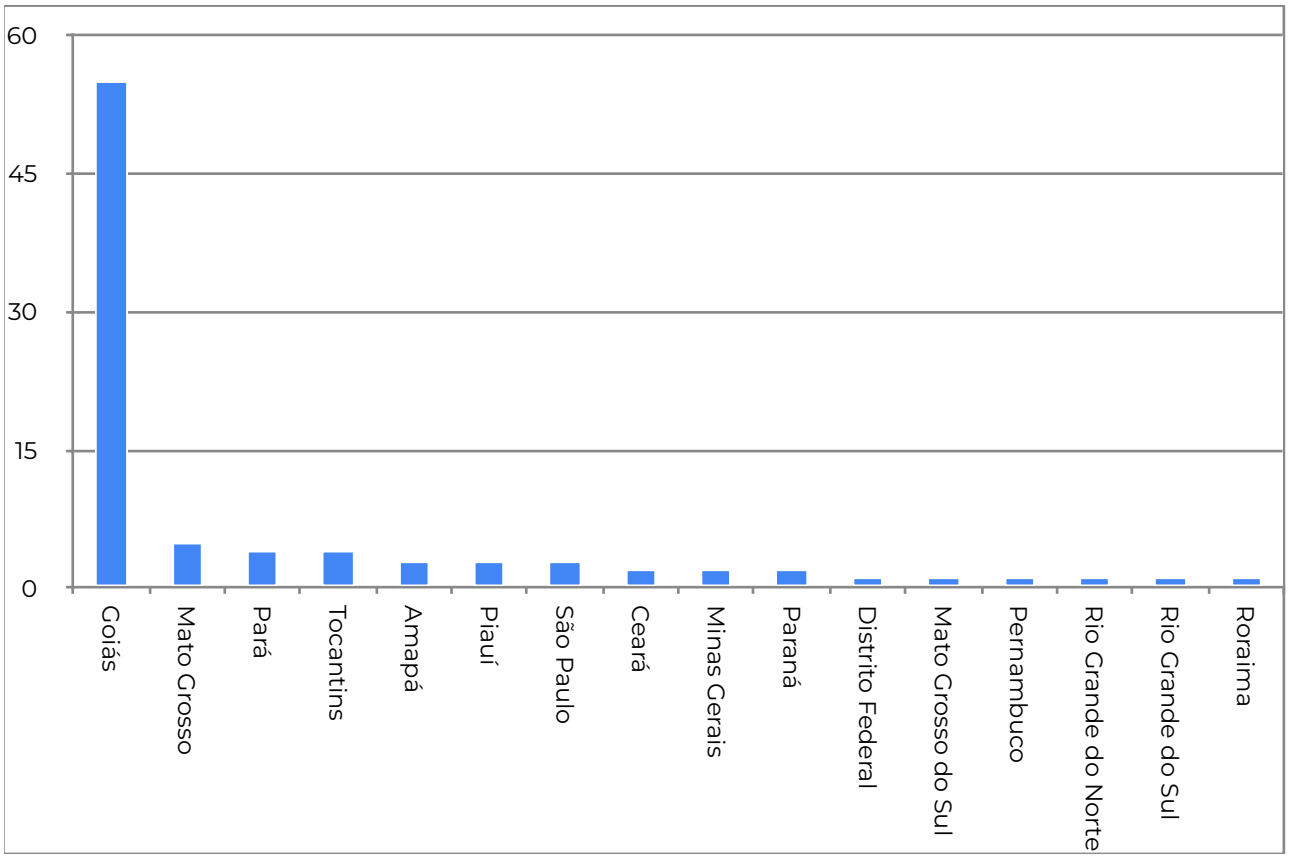
4. Realizou ou está realizando Pós-Doutorado?



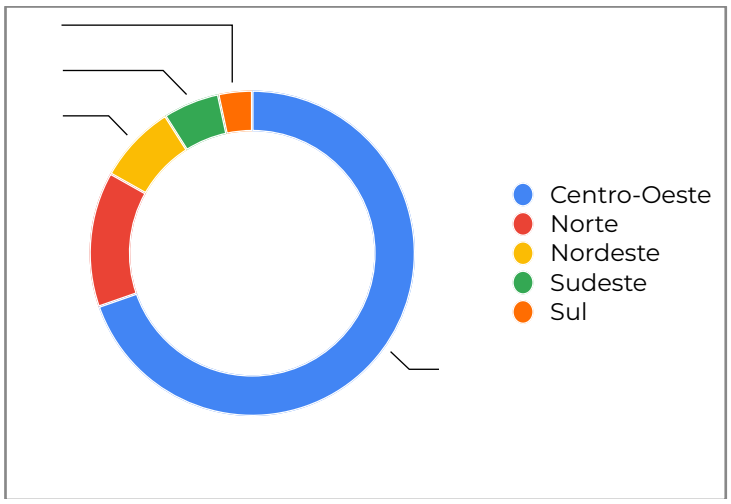
5. Onde realizou ou está realizando o Pós-Doutorado?



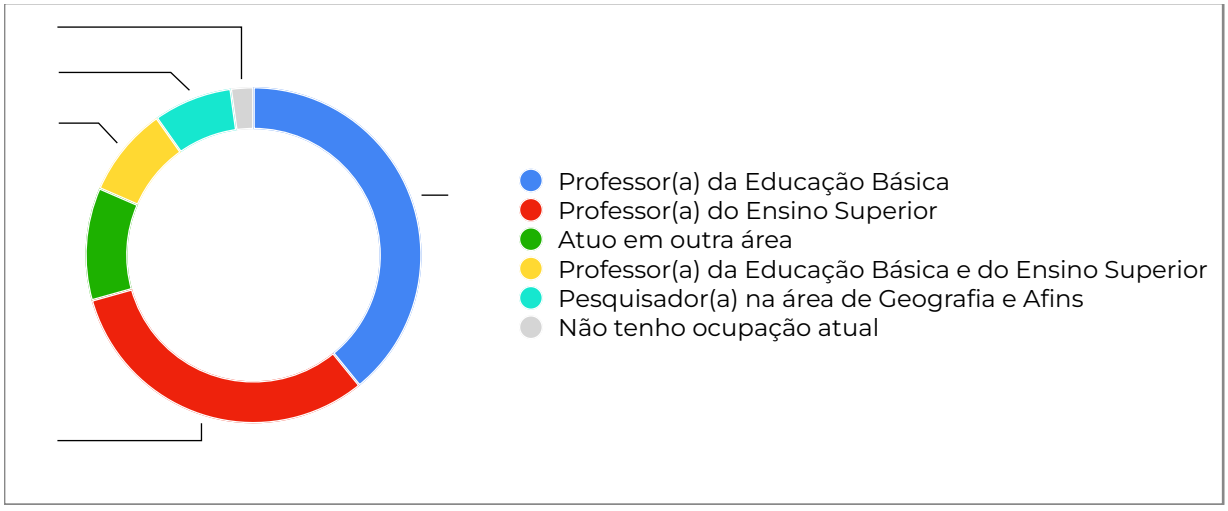
6. Residência atual - Por Estados?



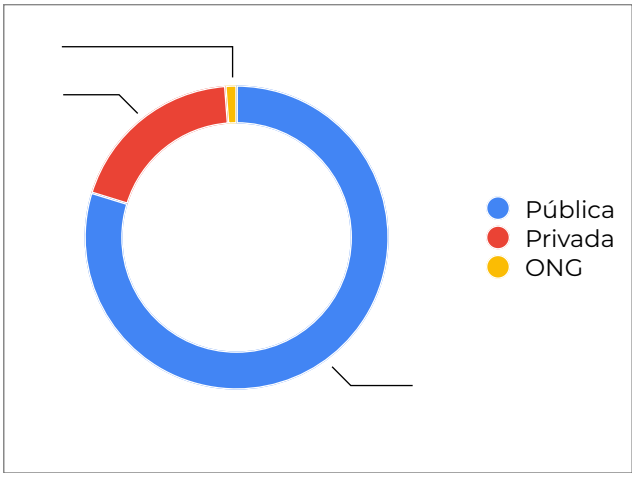
7. Residência atual - Por regiões brasileiras



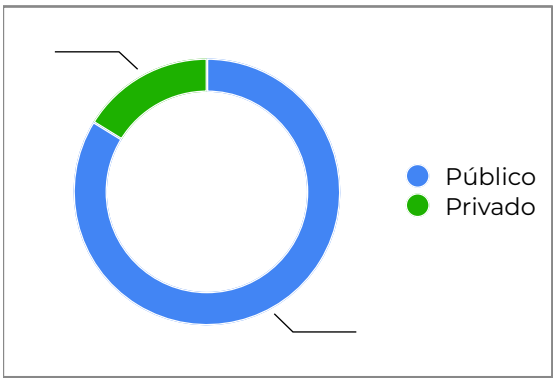
8. Ocupação atual



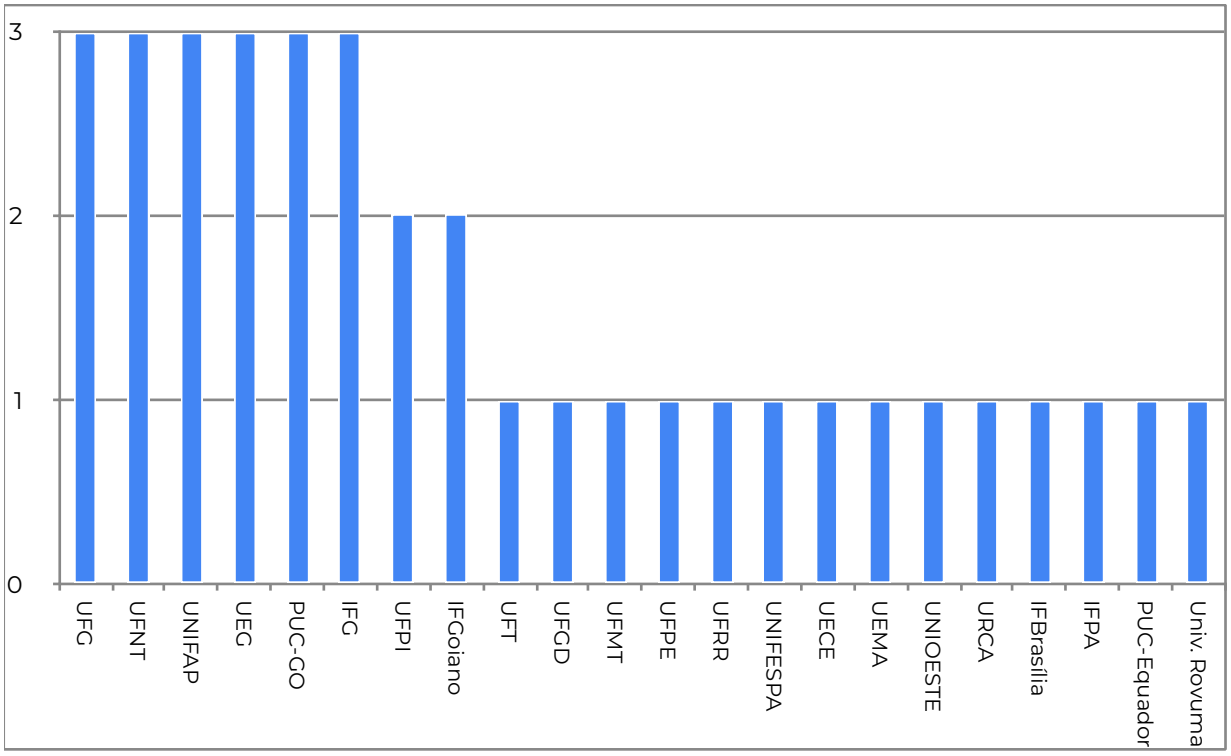
9. Ocupação atual - Por tipo de instituição



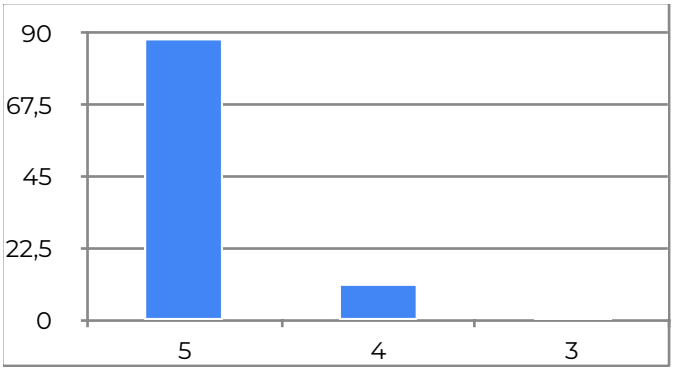
10. Atuação no Ensino Superior - Por tipo de instituição



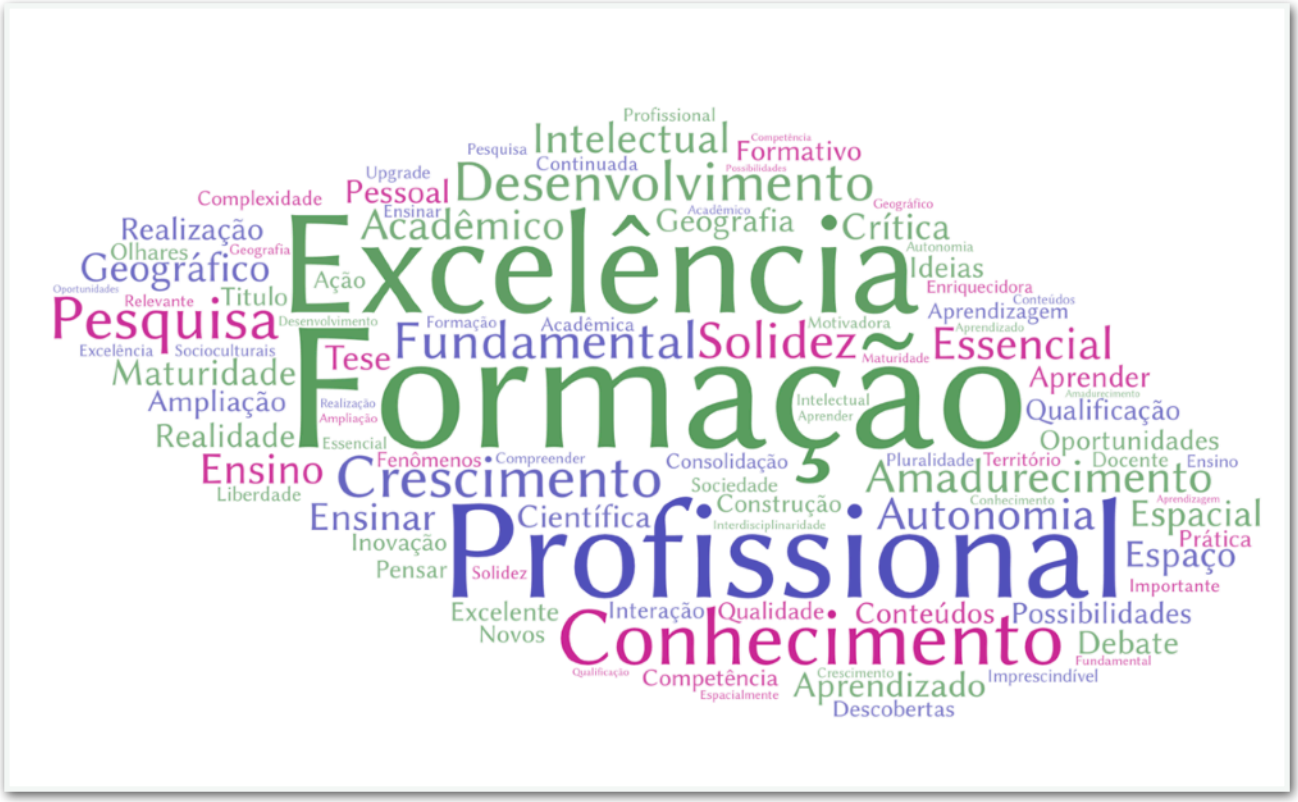
11. Atuação no Ensino Superior - Por instituições



12. Avaliação do PPGeo - De 1 a 5 - em %



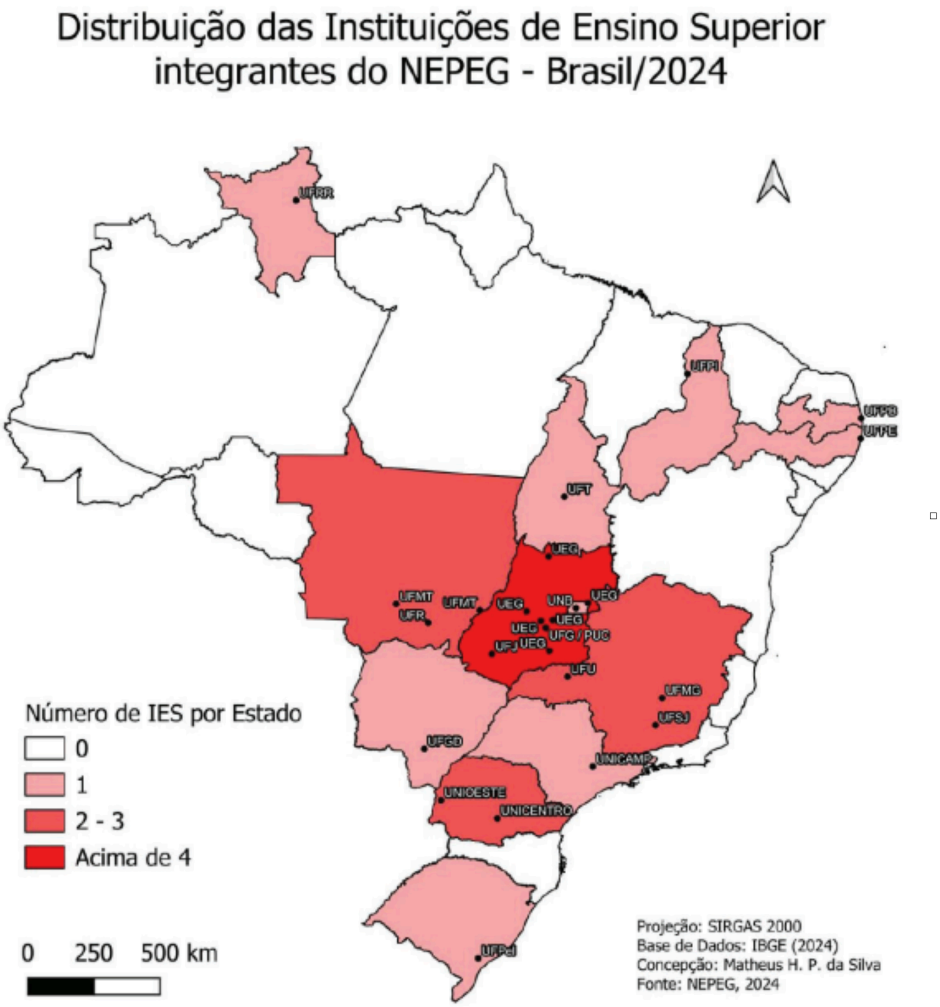
13. Destaque uma palavra que associe a contribuição do PPGeo na sua formação acadêmica - Por nuvem de palavras



Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 7 | Mapa de distribuição dos integrantes do NEPEG



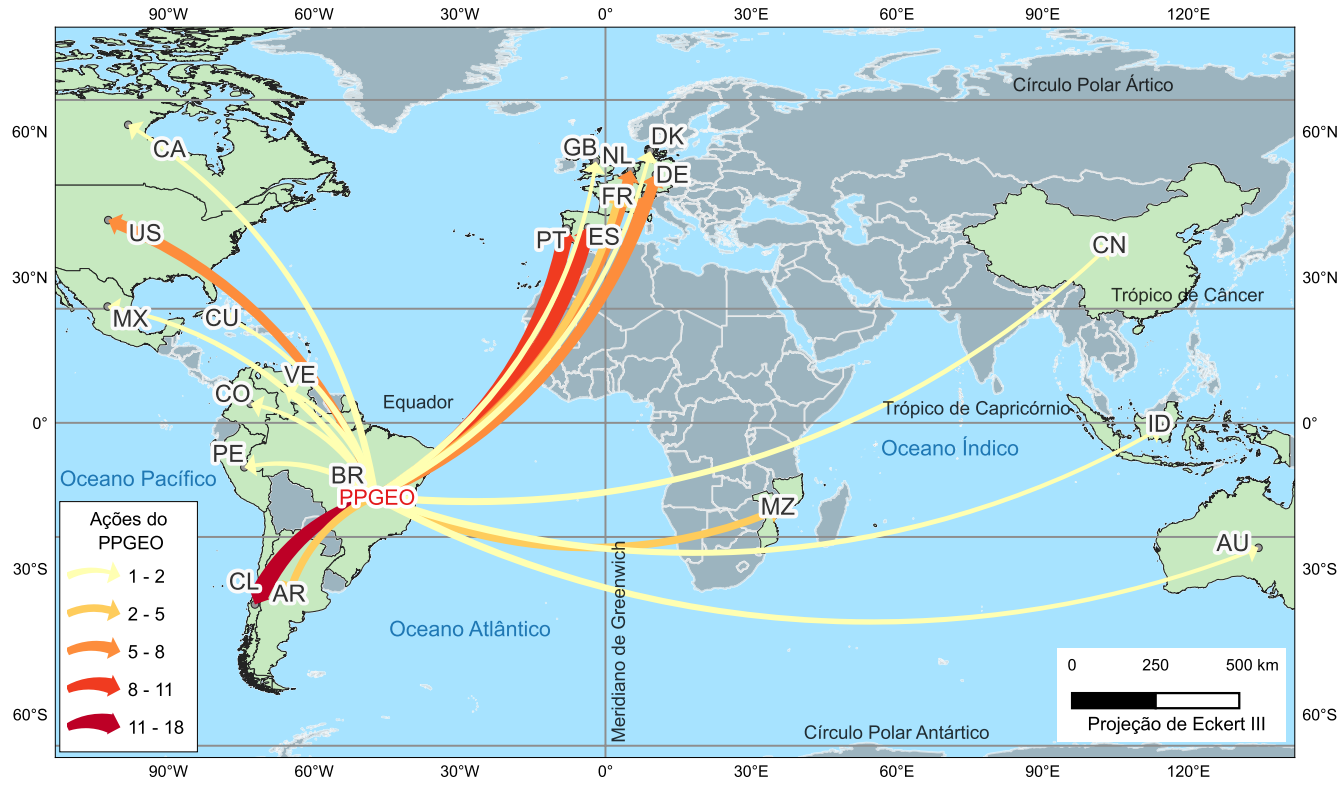
Fonte:
Anais Fórum nacional NEPEG de formação de professores de geografia [recurso eletrônico] : Temas contemporâneos, Geografia e ensino / NEPEG, LEPEG (Org.). – Goiânia: C&A Comunicação, 2024. 806 p.

30 ANOS 1995 2025

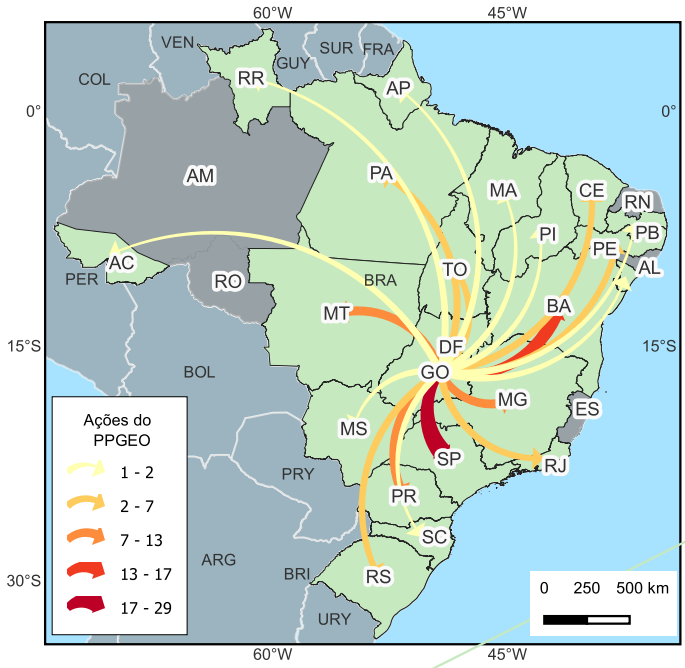
PPGeo Programa de Pós-Graduação em Geografia | UFG Universidade Federal de Goiás

MAPA DA INSERÇÃO E VISIBILIDADE DO PPGEO | QUADRIÊNIO 2021-2024

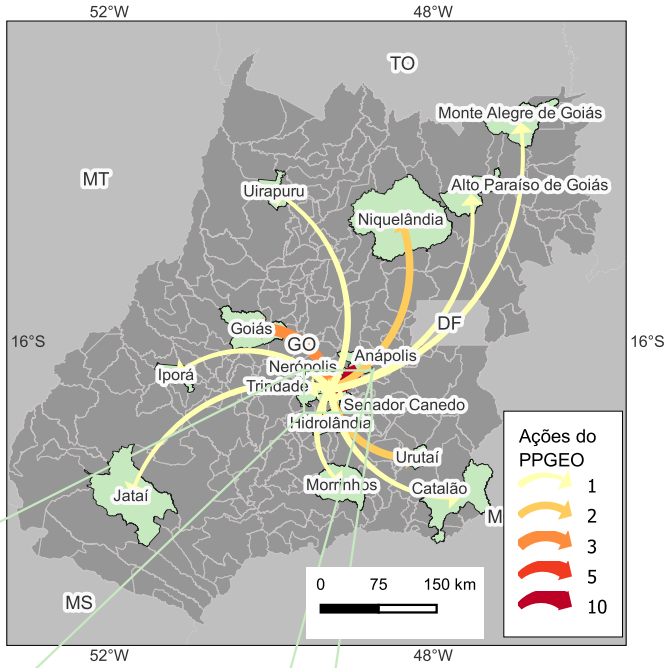
INTERNACIONAL

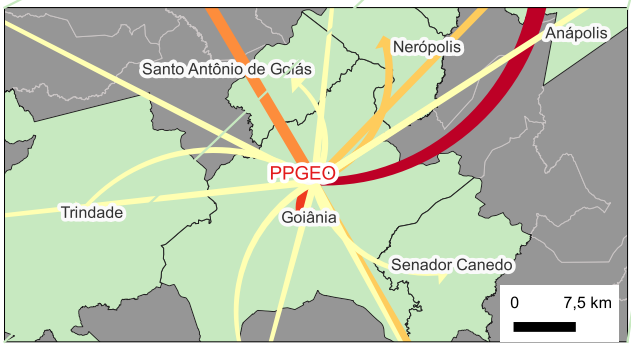


NACIONAL



REGIONAL





Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 9 | Comissões PPGeo

23070.009192/2021-24	Linha de Pesquisa	Comissões Temporárias 2024		Comissões Permanentes 2024 | 2025									
Docentes		SINPGeo 2024	PS 2025	Administrativa	Autoavaliação e PE	PROEX	ReCredenciamento	PPC	Bolsa e AD	Prêmios PPGeo	Representação Linha	Resoluções	Sucupira
André Augusto Rodrigues Salgado	AA	X											Coord. GT 2
Cláudia Valéria de Lima	AA						X						GT 2.5
Diego Tarley Ferreira Nascimento	AA									X			GT 2.1
Fabrizia Gioppo Nunes	AA		Currículo										GT 1.4
Gislaine Cristina Luiz	AA				X							X	Coord. GT 1
Guilherme Taitson Bueno	AA			X							X		Coord. GT 3
Ivanilton José de Oliveira	AA		Pres. Membro										GT 1.1
João Batista Pereira Cabral	AA		Recursal										GT 3.1
Juliana Ramalho Barros	AA							X					GT 2.2
Karla Maria Silva de Faria	AA					X							GT 2.4
Laerte Ferreira Jr.	AA	Afastamento CAPES											
Luis Felipe Soares Cherem	AA		Currículo										GT 1.1
Manuel Eduardo Ferreira	AA												GT 3.3
Maximiliano Bayer	AA					X			X				GT 2.2
Adriano Rodrigues de Oliveira	DS										X		GT 3.1
Alecsandro José Prudêncio Ratts	DS		Recursal										GT 2.3
Camilo Pereira Carneiro Filho	DS		Membro										GT 3.2
Carlos Eduardo Santos Maia	DS									X			GT 2.2
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira	DS							X					GT 1.1
Denis Castilho	DS			X		X							Coord. GT 2
Eguimar Felício Chaveiro	DS								X				GT 1.4
Leandro Oliveira de Lima	DS	X											GT 1.3
Manoel Calaça	DS											X	GT 2.5
Marcelo Rodrigues Mendonça	DS				X								GT 1.2
Matheus Hoffmann Pfrimer	DS						X						GT 3.3
Ronan Eustáquio Borges	DS					X							Coord. Geral
Valéria Cristina Pereira Silva	DS		Recursal										GT 1.2
Adriana Olivia Alves	EA			X									GT 1.3
Denis Richter	EA		Membro	X	X				X				Coord. GT 1
Eliana Marta Barbosa de Morais	EA											X	Coord. GT 3
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira	EA								X				GT 2.5
Lana de Souza Cavalcanti	EA							X			X		GT 3.1
Loçandra Borges de Moraes	EA									X			GT 2.4
Lorena Francisco de Souza	EA		Currículo										GT 2.3
Miriam Aparecida Bueno	EA						X						GT 2.1
Vanilton Camilo de Souza	EA	X											GT 3.2
Representantes Discentes - CPG													
Fernando José Primo do Nascimento	EA							X					
Helena Di Lorenza Cintra Martins	DS				X								
Josiane Silva de Oliveira	EA					X							
Juliana Faria Meneguelli	EA								X				
Maria José Sousa da Silva	EA								X				
Nágila kariny Oliveira Gouveia	DS											X	
Indicação Discente													
Julio Cezar Oliveira de Morais	EA	X											
Natalia Lucas Mesquita	DS	X											
Izaias de Sousa Silva	AA	X											
Dayane Galdino Brito	EA											X	
Nágila kariny Oliveira Gouveia	DS											X	
Rafael Gustavo Gonçalves dos Anjos Brito Ferreira	AA											X	

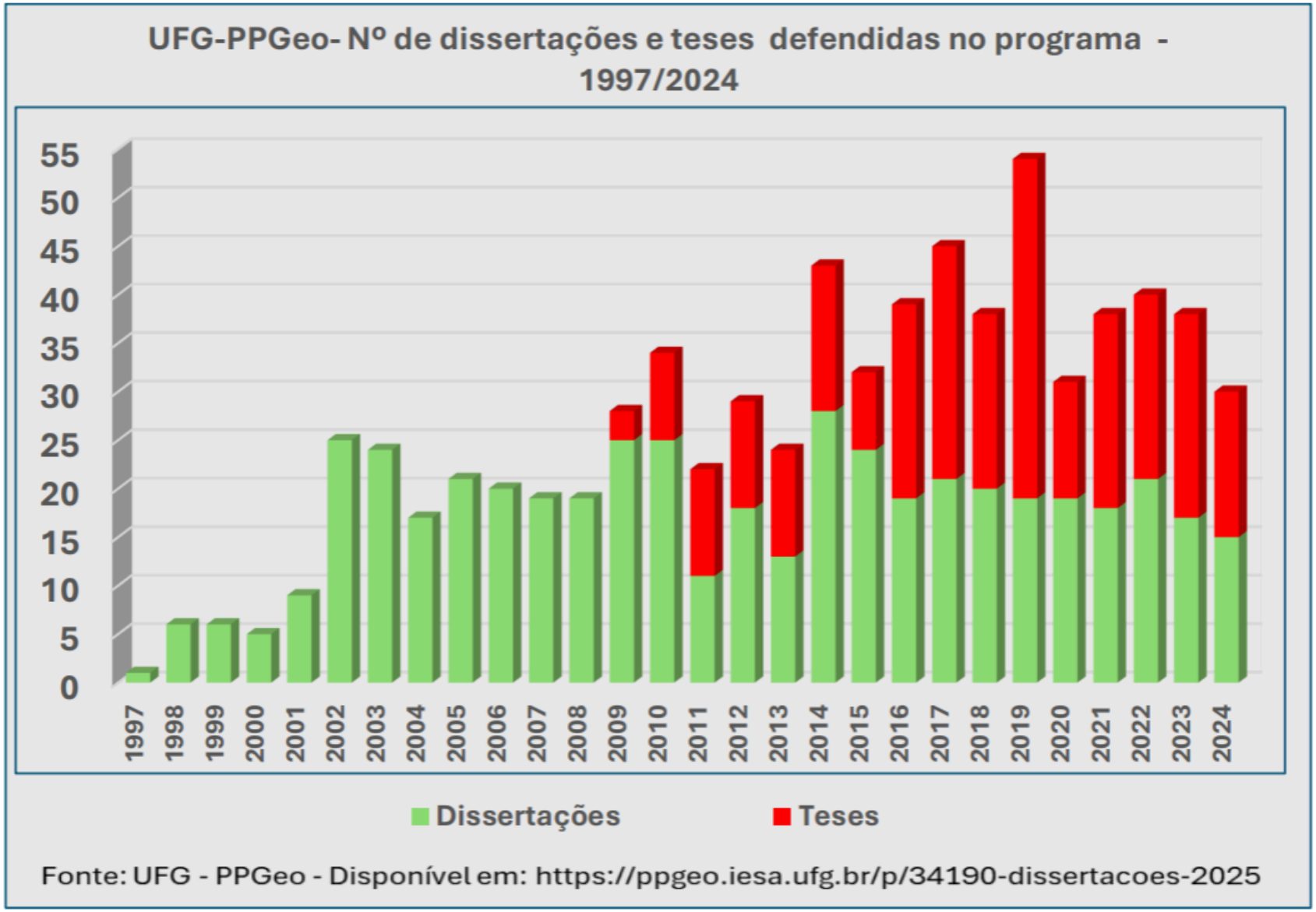
Comissão Relatório Sucupira PPGeo 2021-2024

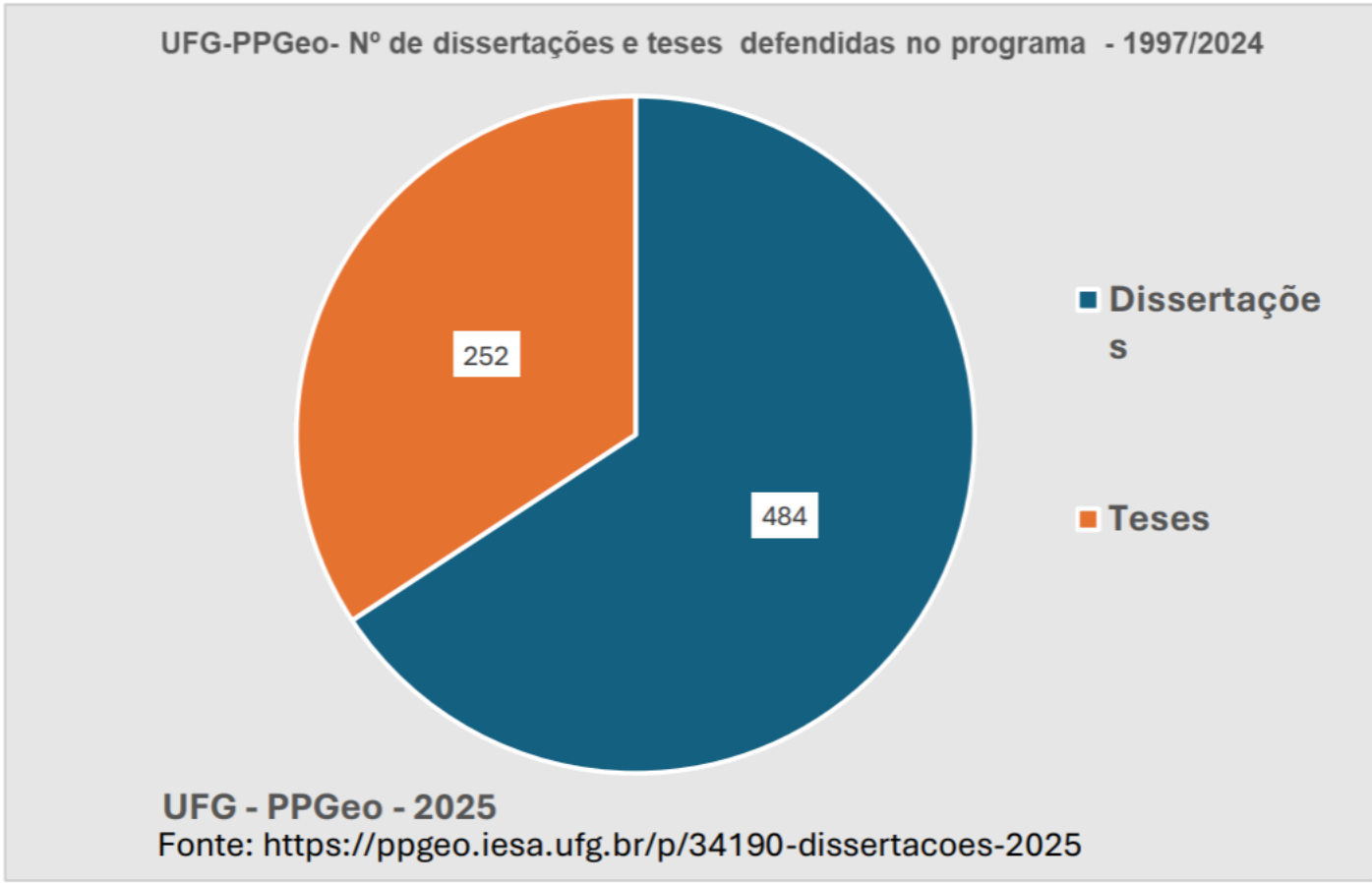
Coord. Geral	Coord. dos Grupos de Trabalho	Integrantes	Linha	Grupos de Trabalho	Descrição | Detalhamento
Ronan E. Borges	GT 1 - Programa Coord. Gislaine Cristina Luiz Denis Richter	Ivanilton José de Oliveira	AA	GT 1.1	Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa
		Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira	DS		
		Marcelo Rodrigues Mendonça	DS	GT 1.2	Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa
		Manoel Calaça	DS		
		Leandro Oliveira de Lima	DS	GT 1.3	Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística
		Adriana Olivia Alves	EA		
		Cláudia Valéria de Lima	AA	GT 1.4	Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual
		Denis Richter	EA		
	GT 2 - Formação e Produção Intelectual Coord. Denis Castilho André Salgado	Diego Tarley Ferreira Nascimento	AA	GT 2.1	Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa
		Miriam Aparecida Bueno	EA		
		Eguimar Felício Chaveiro	DS		
		Camilo Pereira Carneiro Filho	DS	GT 2.2	Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos
		Maximiliano Bayer	AA		
		Carlos Eduardo Santos Maia	DS		
		Alecsandro José Prudêncio Ratts	DS	GT 2.3	Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida
		Lorena Francisco de Souza	EA		
		Karla Maria Silva de Faria	AA	GT 2.4	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa
		Loçandra Borges de Moraes	EA		
		Matheus Hoffmann Pfrimer	DS	GT 2.5	Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa
		Fabrizia Gioppo Nunes	AA		
		Karla Annyelly Teixeira de Oliveira	EA		
	GT 3 Impacto na Sociedade Coord. Eliana Marta Barbosa de Morais Guilherme Taitson Bueno	João Batista Pereira Cabral	AA	GT 3.1	Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa
		Adriano Rodrigues de Oliveira	DS		
		Lana de Souza Cavalcanti	EA		
		Juliana Ramalho Barros	AA	GT 3.2	Impacto econômico, social e cultural do programa
		Vanilton Camilo de Souza	EA		
		Manuel Eduardo Ferreira	AA	GT 3.3	Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa
		Valéria Cristina Pereira Silva	DS		

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 10 | Defesa PPGeo


UFG-PPGeo- Nº de dissertações e teses defendidas no programa - 1997/2024
55
50
45
40
35
30
25
20
15
10
5
0
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
Dissertações
Teses
Fonte: UFG - PPGeo - Disponível em: https://ppgeo.iesa.ufg.br/p/34190-dissertacoes-2025

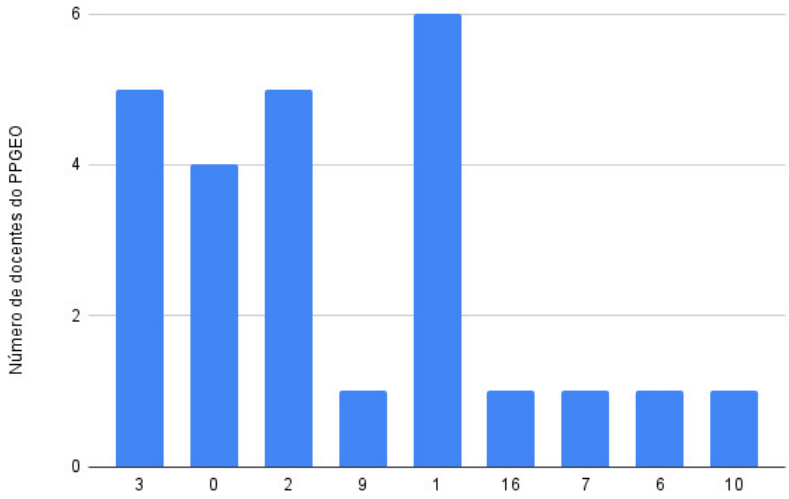

UFG-PPGeo- Nº de dissertações e teses defendidas no programa - 1997/2024
252
484
Dissertaçõe
s
Teses
UFG - PPGeo - 2025
Fonte: https://ppgeo.iesa.ufg.br/p/34190-dissertacoes-2025

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 11 | Articulação Graduação e Pós-Graduação

Gráfico 1 - Quantidade de orientações em 2024 dos docentes do PPGEO em programas de PIBIC, PROLICEM, Monitoria



Quantidade de orientações de TCC concluídas sob supervisão de docentes do PPGEO em 2024

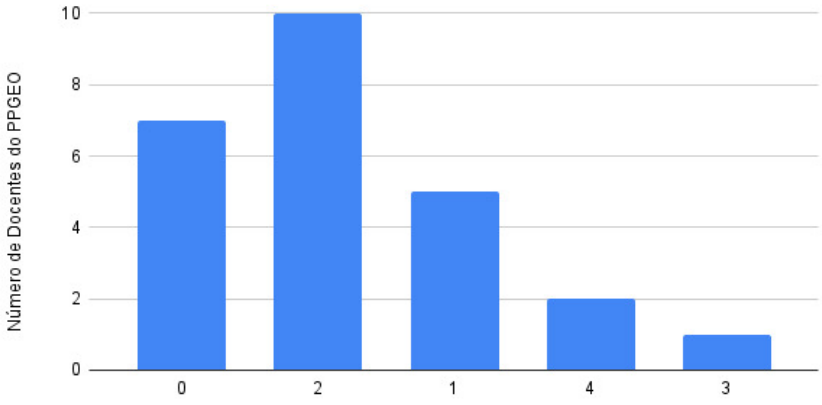
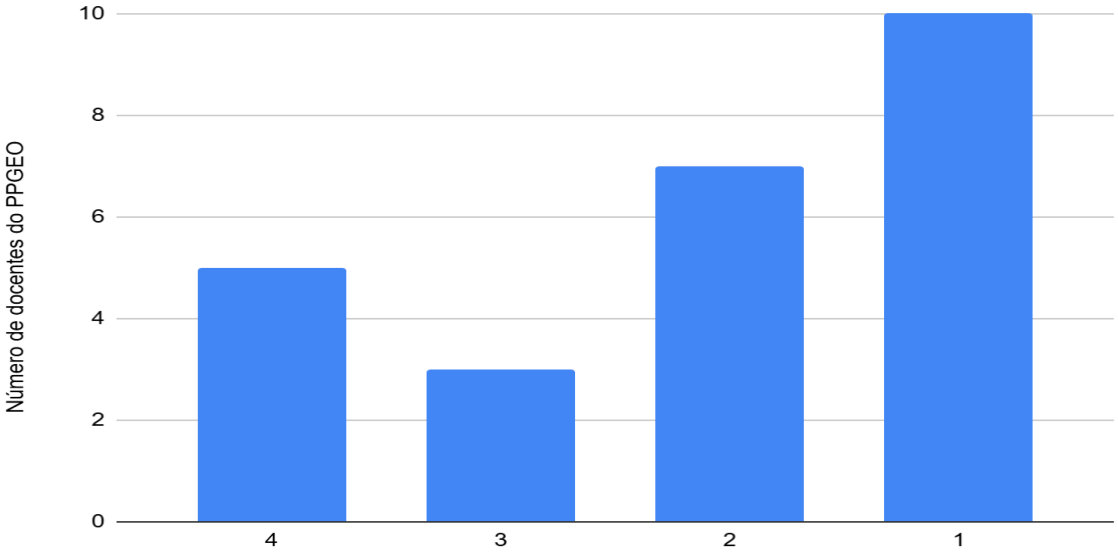


Gráfico 2 - Quantidade de grupos de pesquisa devidamente cadastrados e certificados no CNPq nos quais docentes do PPGEO participam



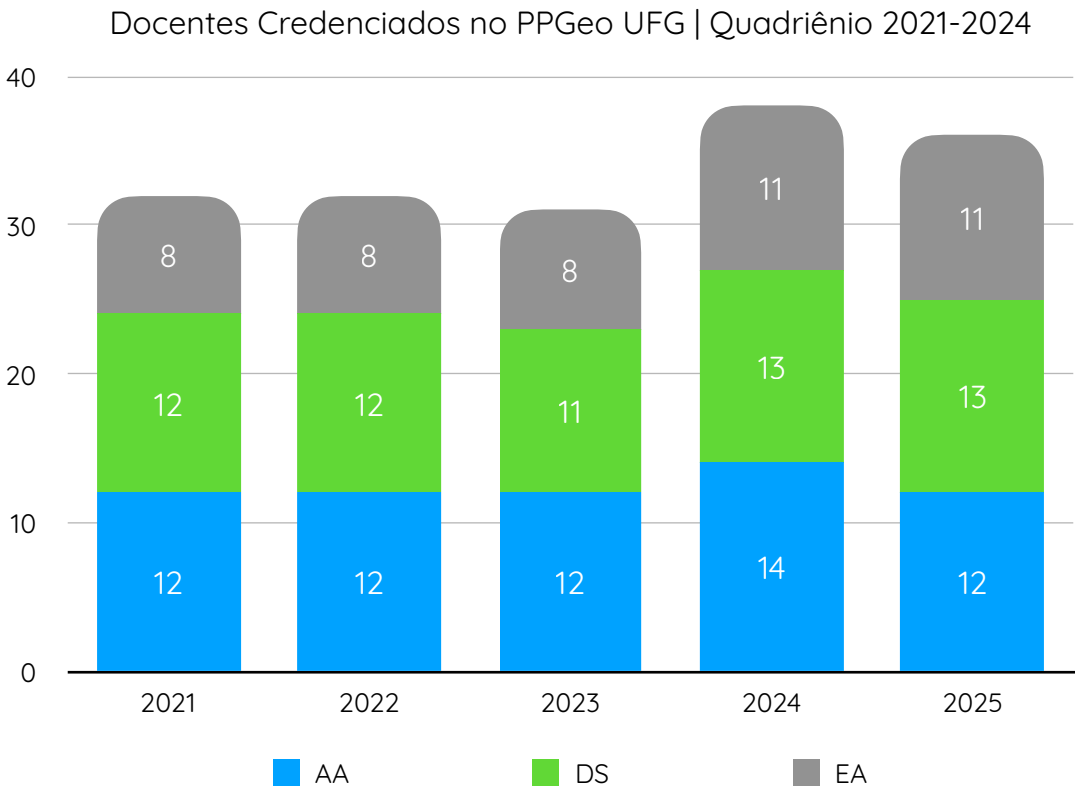
Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório Quadrienal PPGeo
Dados Plataforma Sucupira
- 2021 | 2024 -

Docentes | PPGeo | 2021-2024

Linha de Pesquisa	2021	2022	2023	2024	2025
AA	12	12	12	14	12
DS	12	12	11	13	13
EA	8	8	8	11	11

Permanente	30	30	29	35	33
Colaborador	0	0	0	1	1
Total	30	30	29	36	34



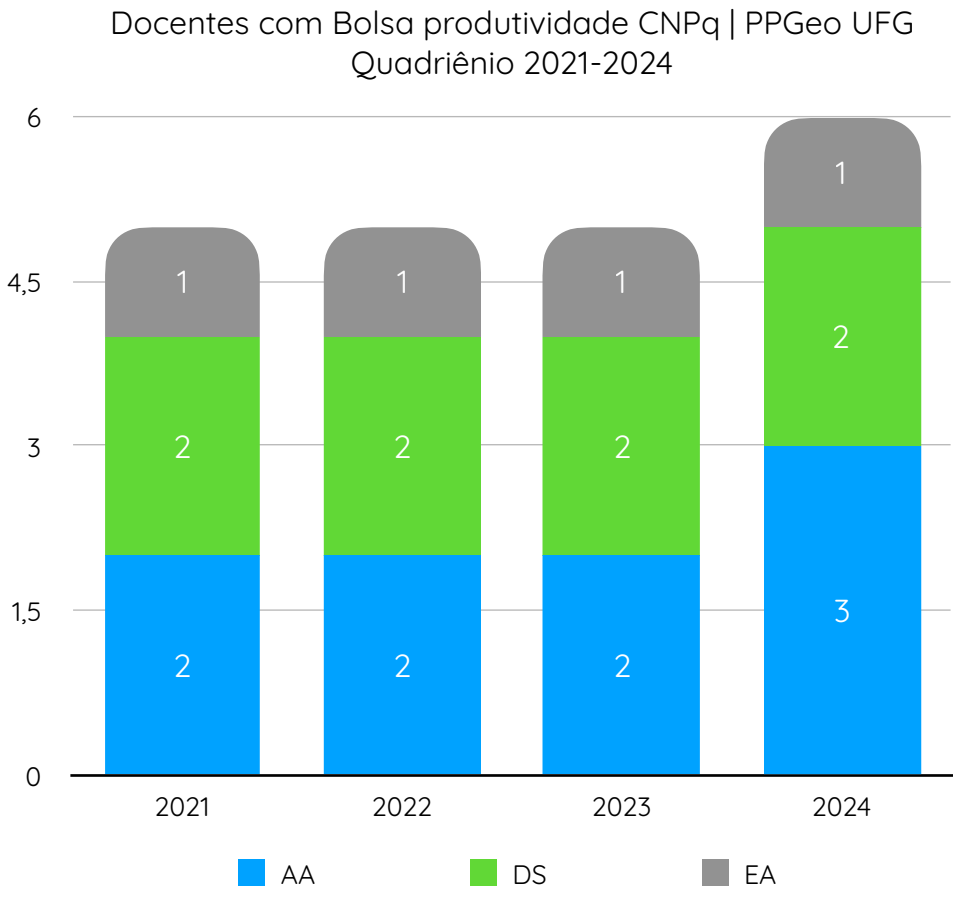
Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Docentes | PPGeo | 2021-2024-1

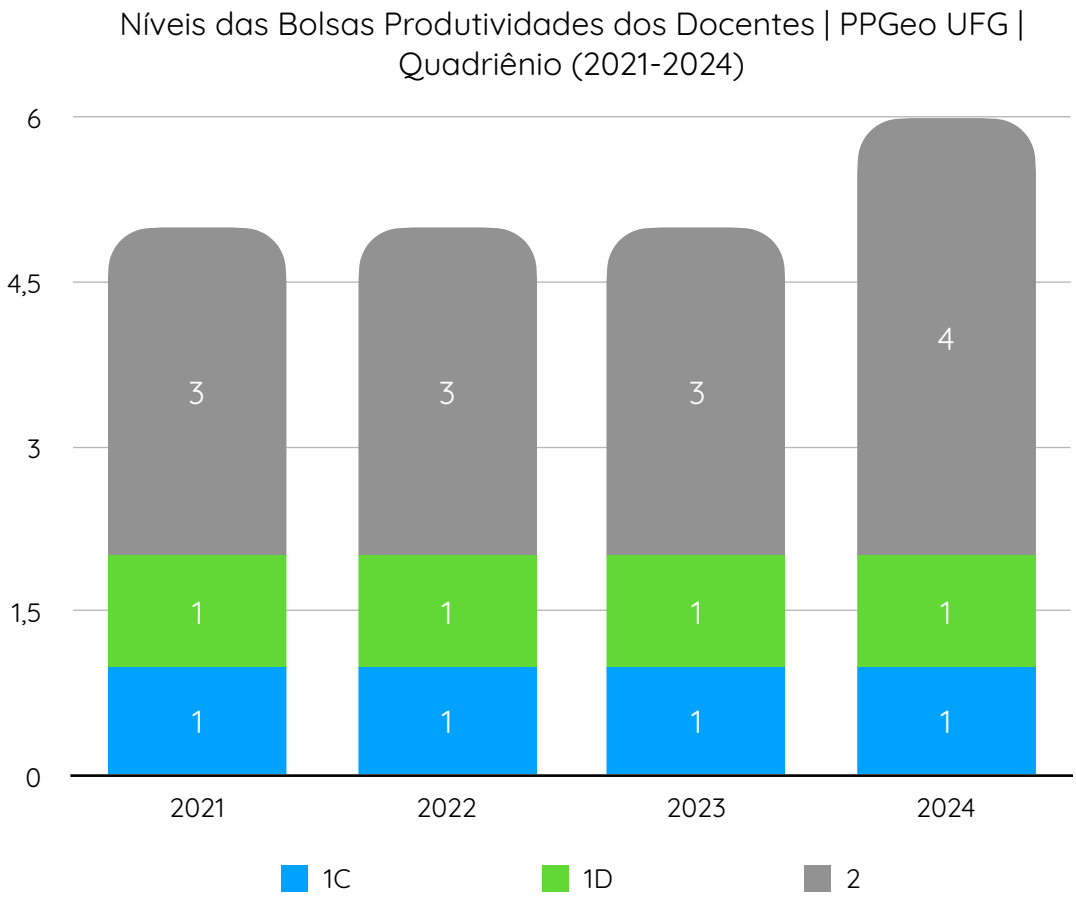
Observações
Dois professores atuam em duas linhas, a saber: Profa. Juliana Ramalho Barros (AA+EA) e Prof. Alecsandro José Prudêncio Ratts (DS+EA) em todo o quadriênio
Em 2022, com o falecimento da Profa. Maria Geralda de Almeida, o PPGeo ficou com o total de 29 docentes.
No início de 2023, o PPGeo realizou uma chamada de recredenciamento, na qual a Profa. Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva optou por não renovar sua participação como docente do programa. No segundo semestre do mesmo ano, foi aberta uma chamada para o credenciamento de novos docentes. A CPG identificou demandas em algumas linhas de pesquisa e/ou eixos temáticos, resultando na ampliação do corpo docente para 36 professores.
No final de 2024, dois professores da linha de pesquisa AA solicitaram o descredenciamento do PPGeo, a saber: Prof. Luis Felipe Soares Cherem e Prof. Laerte Guimarães Ferreira Junior. Como o descredenciamento foi efetivado apenas em dezembro de 2024, os dados consolidados ainda indicam que a linha AA conta com 14 professores, embora, atualmente (2025), o número real seja de 12 docentes. Por isso, este gráfico apresenta os dados de 2025.
A linha de pesquisa EA fez a solicitação via chamada de credenciamento de um docente colaborador.

Docentes com Bolsa Produtividade CNPq | PPGeo | 2021-2024

Linha de Pesquisa	2021	2022	2023	2024
AA	2	2	2	3
DS	2	2	2	2
EA	1	1	1	1
1C	1	1	1	1
1D	1	1	1	1
2	3	3	3	4



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025



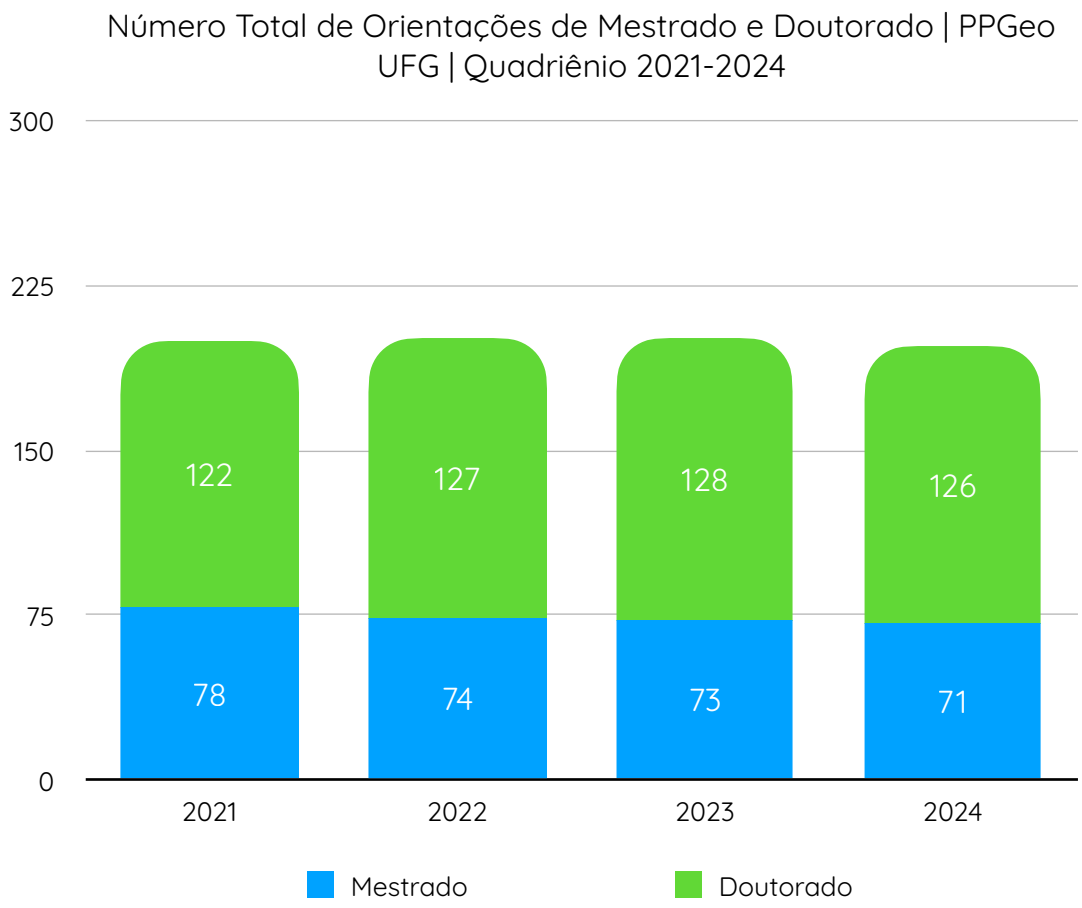
Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Docentes com Bolsa Produtividade CNPq | PPGeo | 2021-2024-1

Observações
Prof. Denis Castilho, linha DS, Bolsa 2 (2021-2024)
Prof. Eguimar Chaveiro Felicio, linha DS, Bolsa 2 (2021-2024)
Prof. Laerte Guimarães Ferreira Junior, linha AA, Bolsa 1C (2021-2024)
Profa. Lana de Souza Cavalcanti, linha EA, Bolsa 1D (2021-2024)
Prof. Manuel Eduardo Ferreira, linha AA, Bolsa 2 (2021-2024)
Prof. André Augusto Rodrigues Salgado, linha AA, Bolsa 2 (2024)

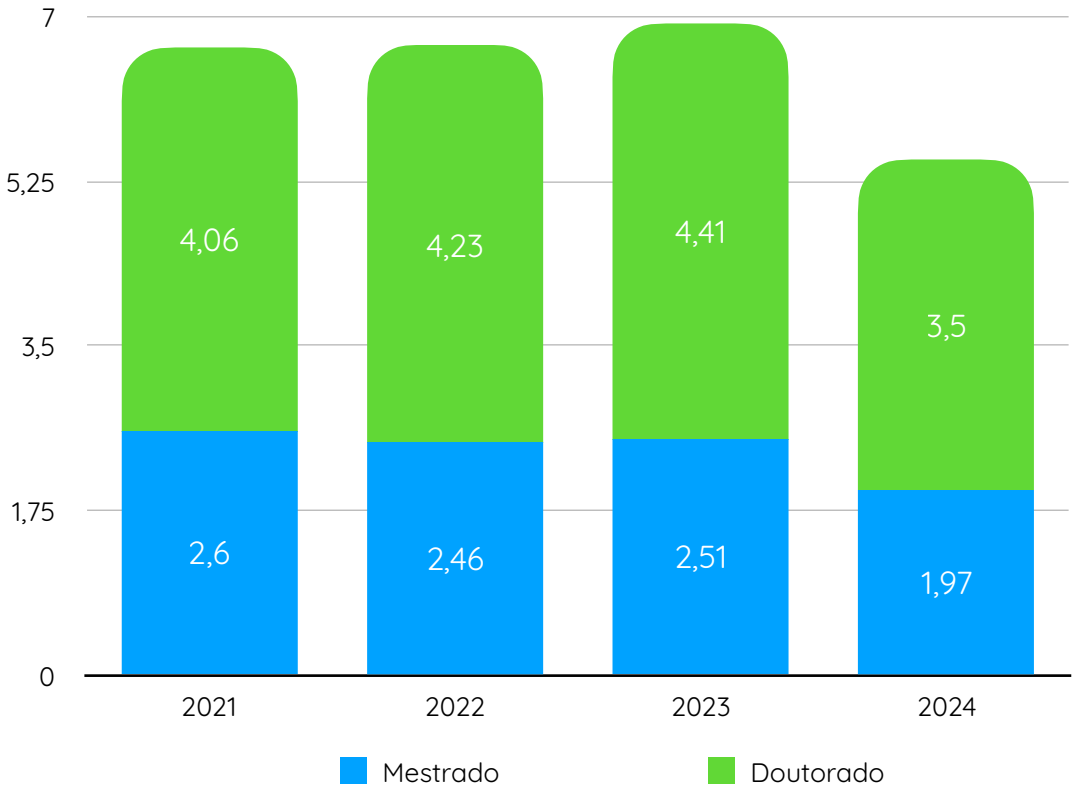
Número de Orientações de Mestrado e Doutorado por Docentes | PPGeo 2021-2024

Tipo de Orientação	2021		2022		2023		2024	
	Total	Média	Total	Média	Total	Média	Total	Média
Mestrado	78	2,6	74	2,46	73	2,51	71	1,97
Doutorado	122	4,06	127	4,23	128	4,41	126	3,5
Coorientação M	3		6		2		0	
Coorientação D	5		5		2		0	



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Média de Orientações de Mestrado e Doutorado por Docentes | PPGeo UFG | Quadriênio 2021-2024



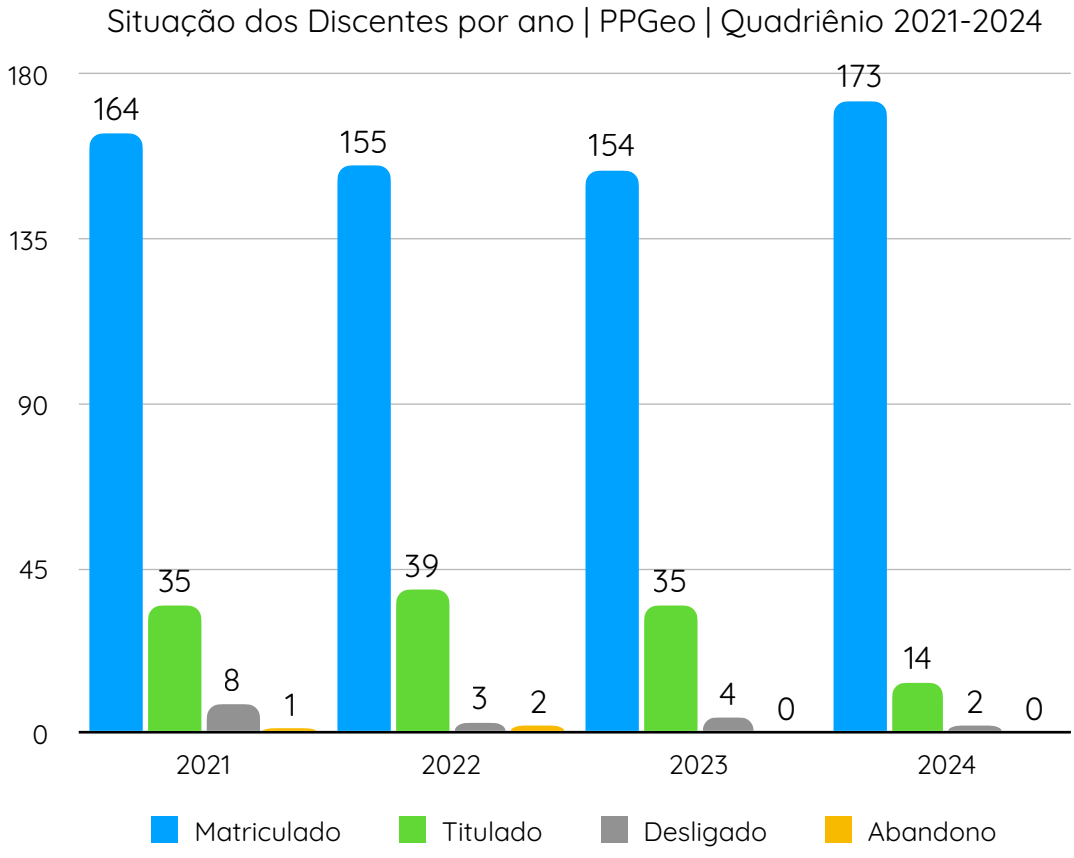
Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Discentes | PPGeo | 2021-2024

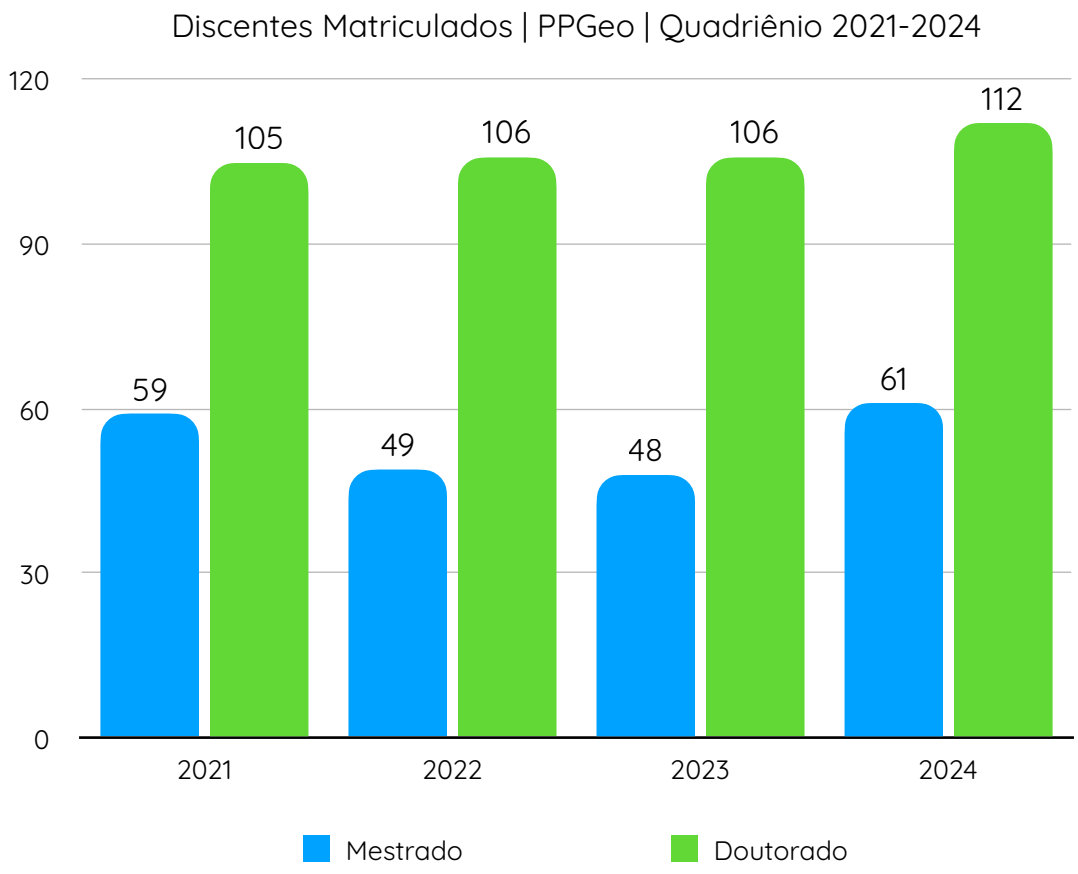
Situação	2021	2022	2023	2024
Matriculado	164	155	154	173
Titulado	35	39	35	14
Desligado	8	3	4	2
Abandono	1	2	0	0

Matriculados	2021	2022	2023	2024
Mestrado	59	49	48	61
Doutorado	105	106	106	112

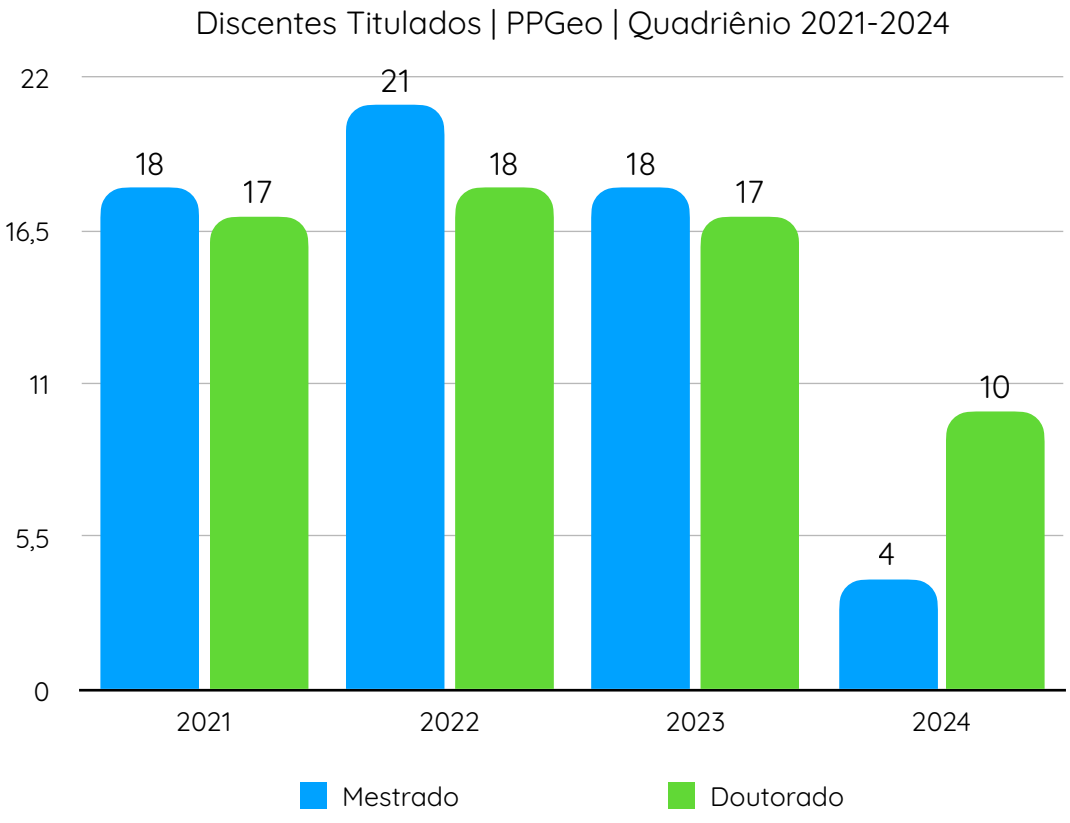
Titulados	2021	2022	2023	2024
Mestrado	18	21	18	4
Doutorado	17	18	17	10



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025



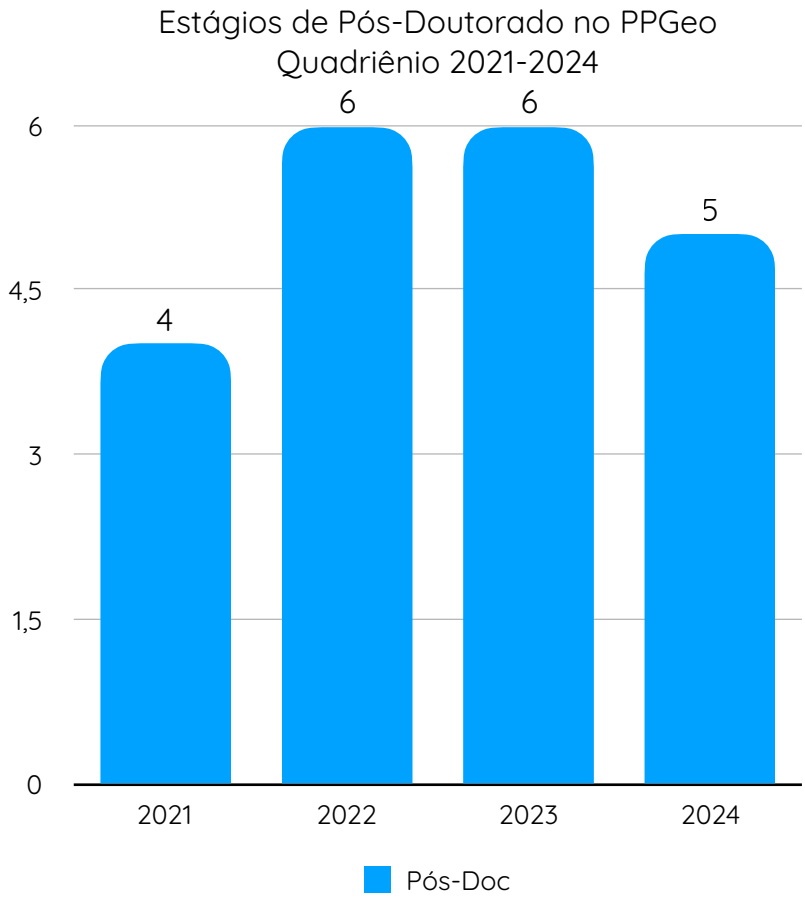
Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Discentes | PPGeo | 2021-2024-1

Observações
Levar em consideração que a baixa de titulados em 2024 refere-se ao contexto de greve dos docentes e técnicos, além do PPGeo ter feito um esforço em anos anteriores para titular os alunos que estavam atrasados

Estágio de Pós-Doutorado no PPGeo | 2021-2024

Ano	2021	2022	2023	2024
Estágios de Pós-Doc	4	6	6	5



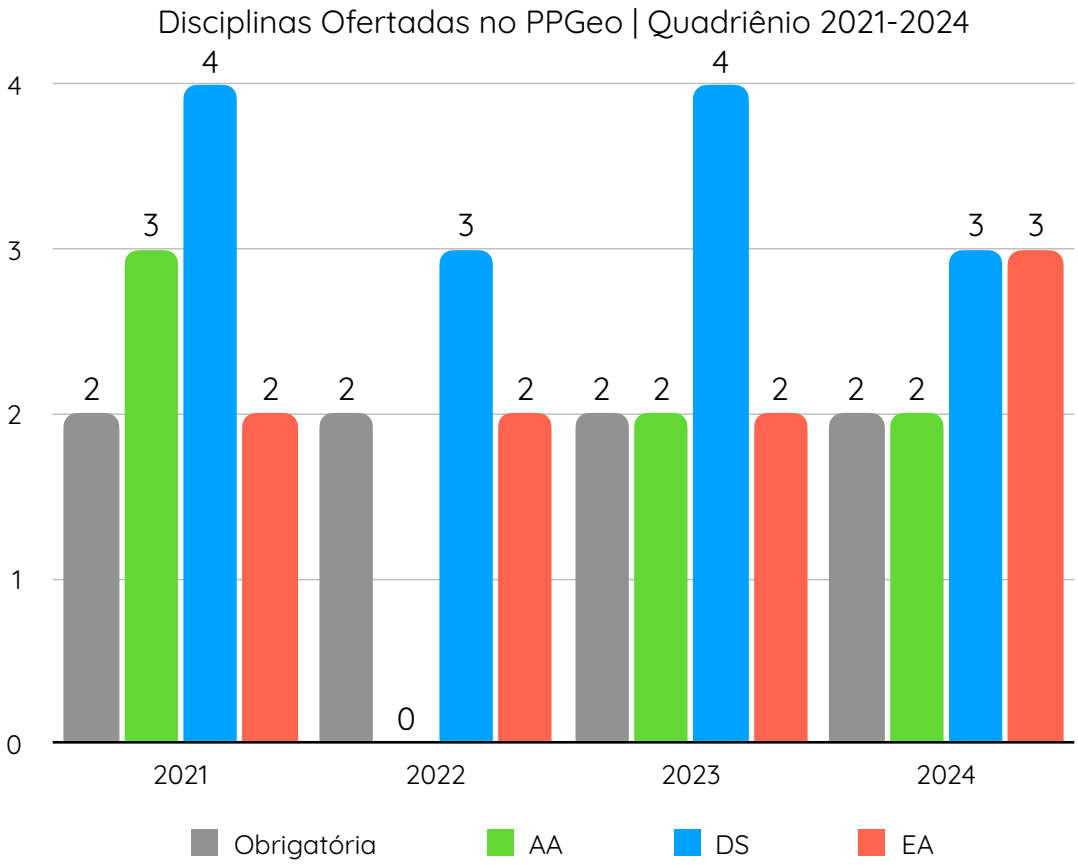
Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Disciplinas Ofertadas no PPGeo | 2021-2024

Disciplinas / Linha	2021	2022	2023	2024
Obrigatória	2	2	2	2
AA	3	0	2	2
DS	4	3	4	3
EA	2	2	2	3

Disciplinas Ofertadas no PPGeo | 2021-2024-1

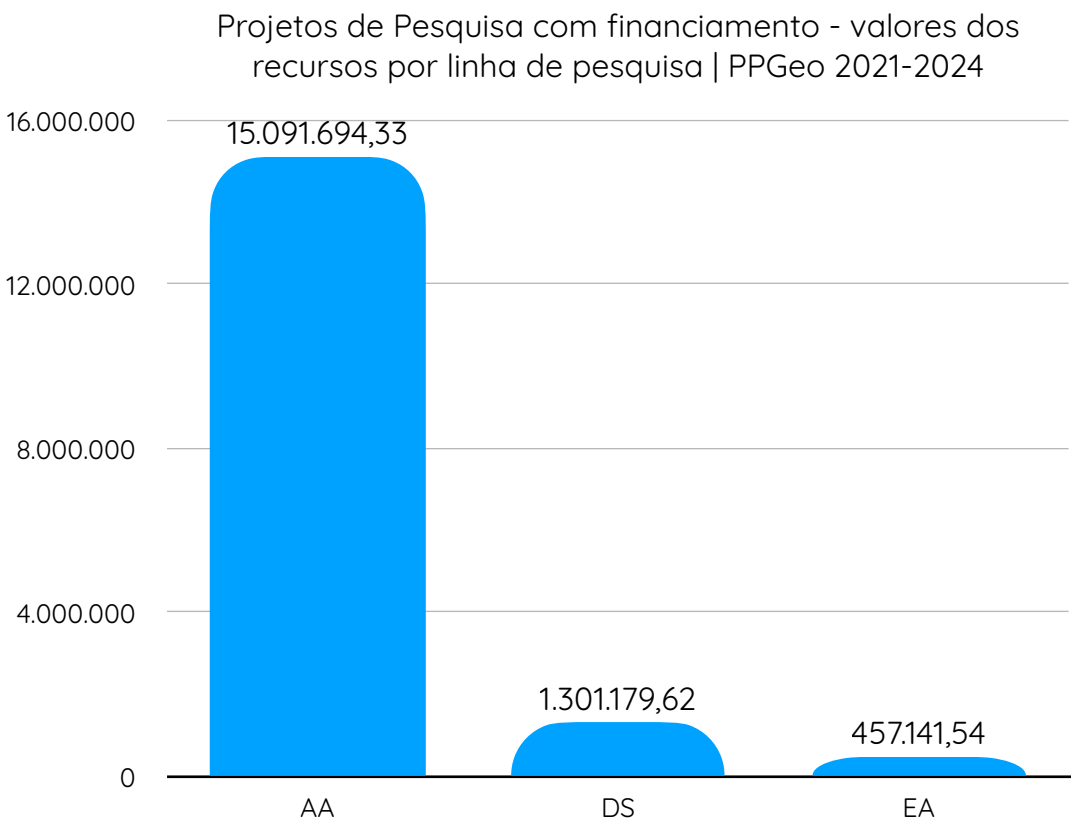
Nome da Disciplina	2021	2022	2023	2024	Linha
AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE REGIÕES DO CERRADO	X	X	X	X	OBR
TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	X	X	X	X	OBR
ANÁLISE AMBIENTAL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS				X	AA
GEOGRAFIA FÍSICA DO CERRADO			X		AA
TEORIAS E TÉCNICAS EM CLIMATOLOGIA	X				AA
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE AMBIENTAL E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	X		X	X	AA
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	X				AA
AGROINDÚSTRIA E MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO CERRADO	X		X		DS
IDENTIDADE, TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES		X			DS
O IMAGINÁRIO DA CIDADE		X		X	DS
PROJETO DE PESQUISA	X		X	X	DS
TÓPICOS ESPECIAIS EM DINÂMICA SOCIOESPACIAL	X	X	X	X	DS
TRABALHO, MOVIMENTOS SOCIAIS E GESTÃO DO TERRITÓRIO NAS ÁREAS DE CERRADO	X		X		DS
ESPAÇO URBANO, CIDADANIA E DINÂMICA CULTURAL	X		X		EA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA		X	X	X	EA
LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E SUA APLIC.NO ENS. E NA PESQ. GEOGRAFIA		X		X	EA/AA
O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA	X			X	EA



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

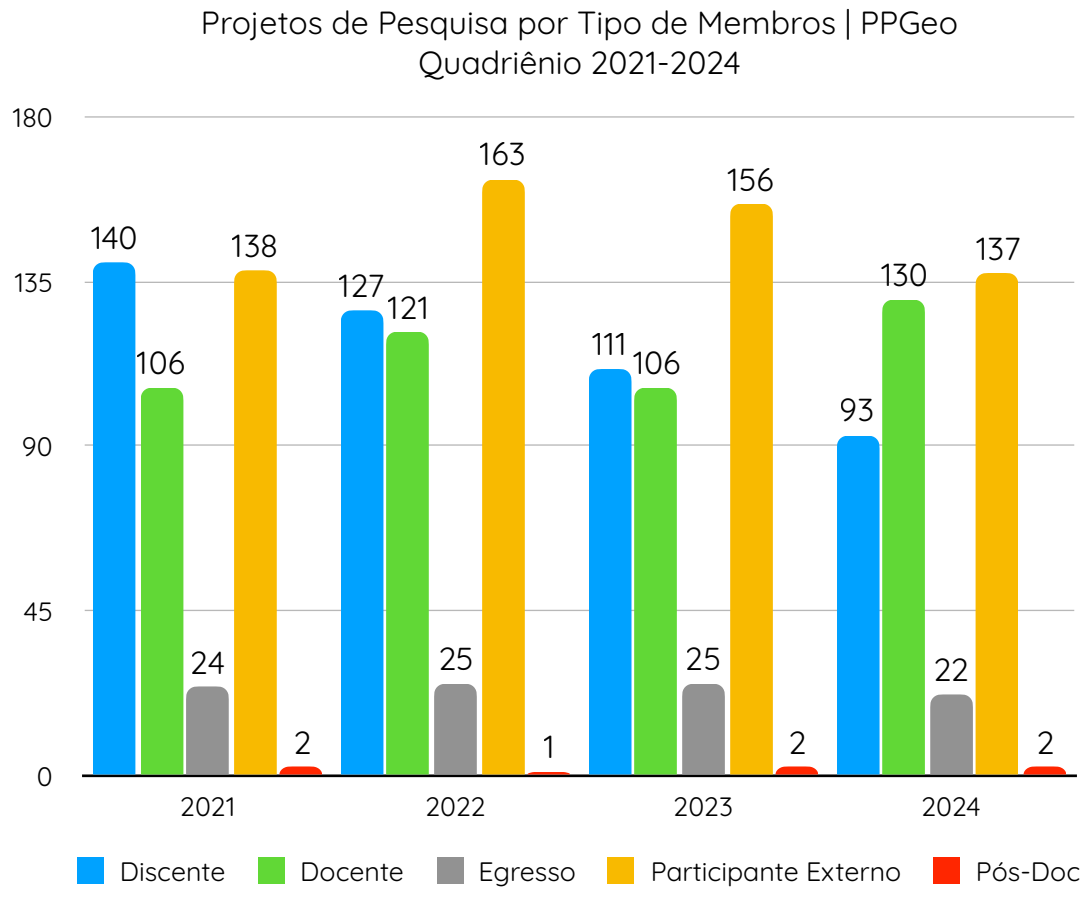
Projetos Financiados - Recursos | PPGeo | 2021-2024

Linha de Pesquisa	Todos
AA	15.091.694,33
DS	1.301.179,62
EA	457.141,54
Total	**16.850.015,49**



Projetos de Pesquisa por Tipos de Membros | PPGeo | 2021-2024

Tipo de Membros	2021	2022	2023	2024
Discente	140	127	111	93
Docente	106	121	106	130
Egresso	24	25	25	22
Participante Externo	138	163	156	137
Pós-Doc	2	1	2	2

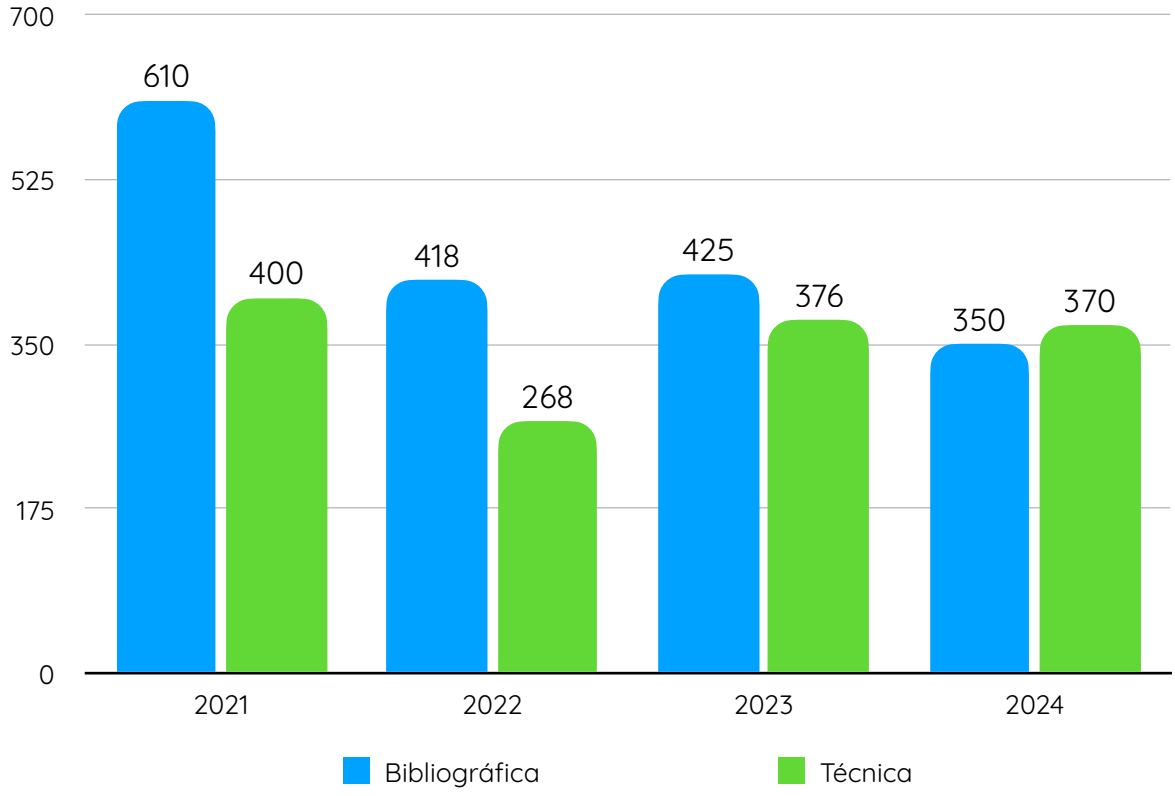


Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Produção | PPGeo | 2021-2024

Tipo de Produção | Total	2021	2022	2023	2024	
Bibliográfica	610	418	425	350	
Técnica	400	268	376	370	
Total	**1010**	**686**	**801**	**720**	**3217**

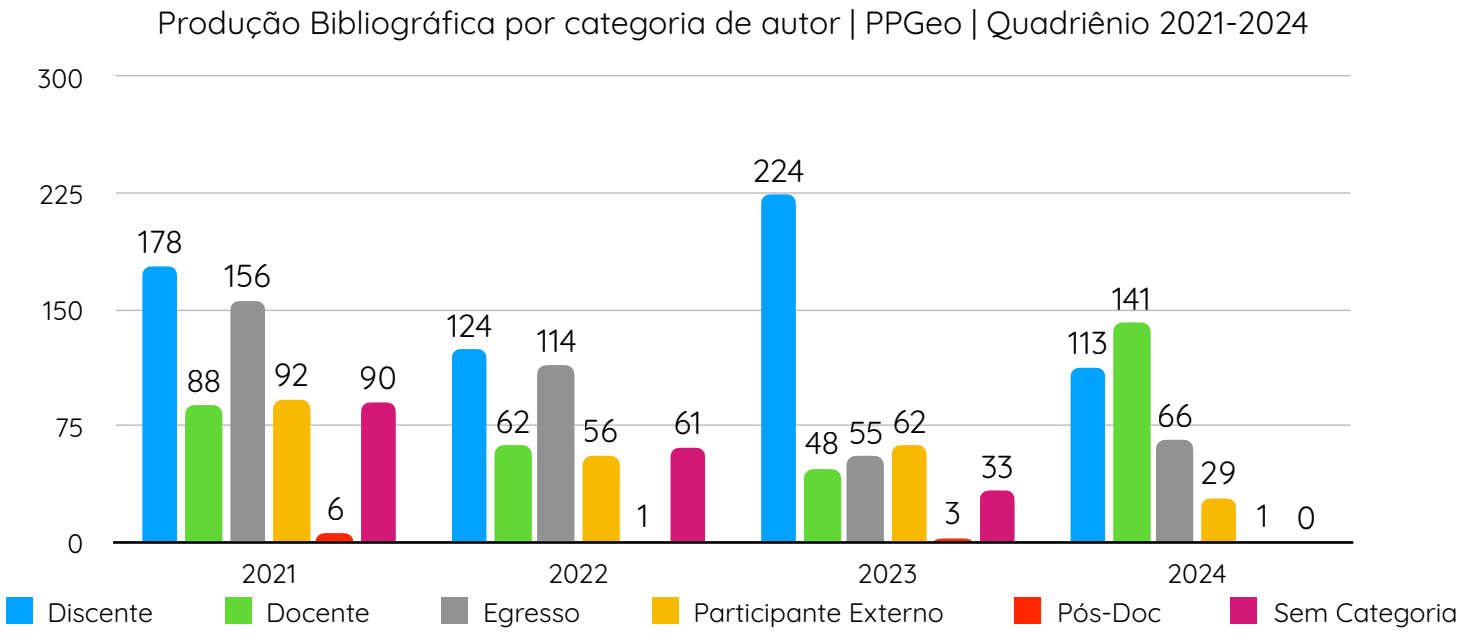
Produção Bibliográfica e Técnica dos Docentes e Discentes | PPGeo | Quadriênio 2021-2024



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Produção Bibliográfica | PPGeo | 2021-2024

Bibliográfica | Todos Tipos	2021	2022	2023	2024	
Discente	178	124	224	113	
Docente	88	62	48	141	
Egresso	156	114	55	66	
Participante Externo	92	56	62	29	
Pós-Doc	6	1	3	1	
Sem Categoria	90	61	33	0	
Total	**610**	**418**	**425**	**350**	**1803**

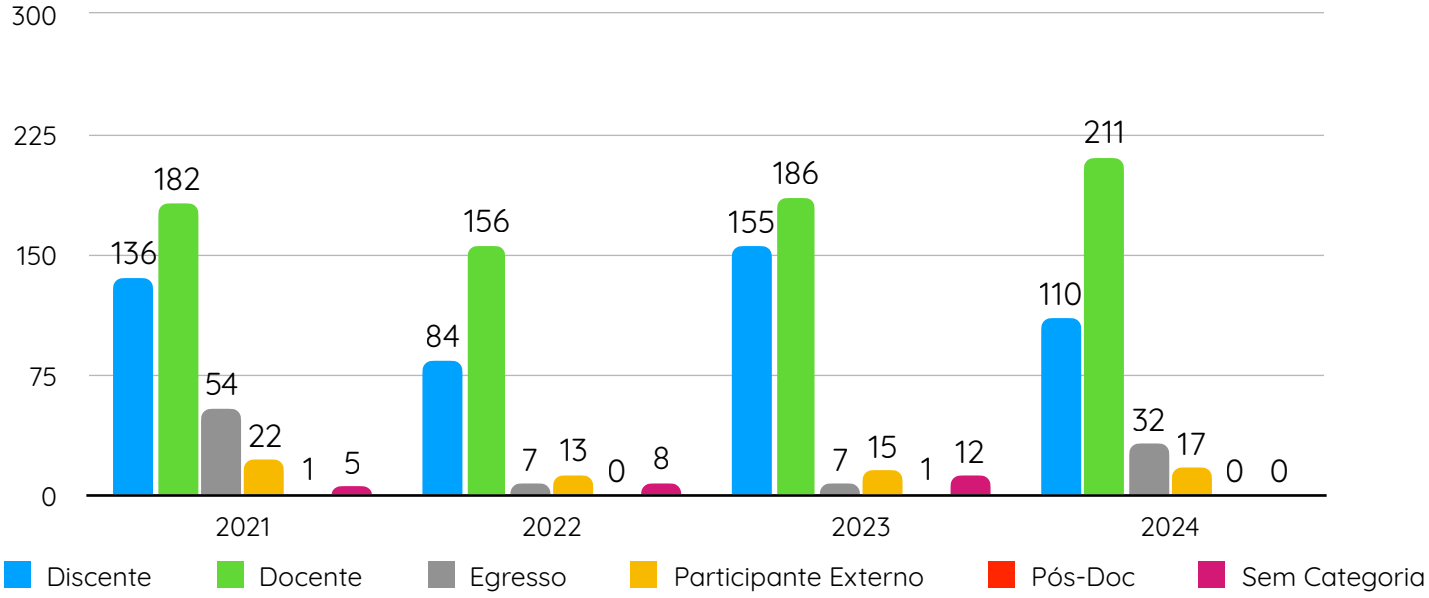


Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Produção Técnica | PPGeo | 2021-2024

Técnica | Todos Tipos	2021	2022	2023	2024	
Discente	136	84	155	110	
Docente	182	156	186	211	
Egresso	54	7	7	32	
Participante Externo	22	13	15	17	
Pós-Doc	1	0	1	0	
Sem Categoria	5	8	12	0	
Total	**400**	**268**	**376**	**370**	**1414**

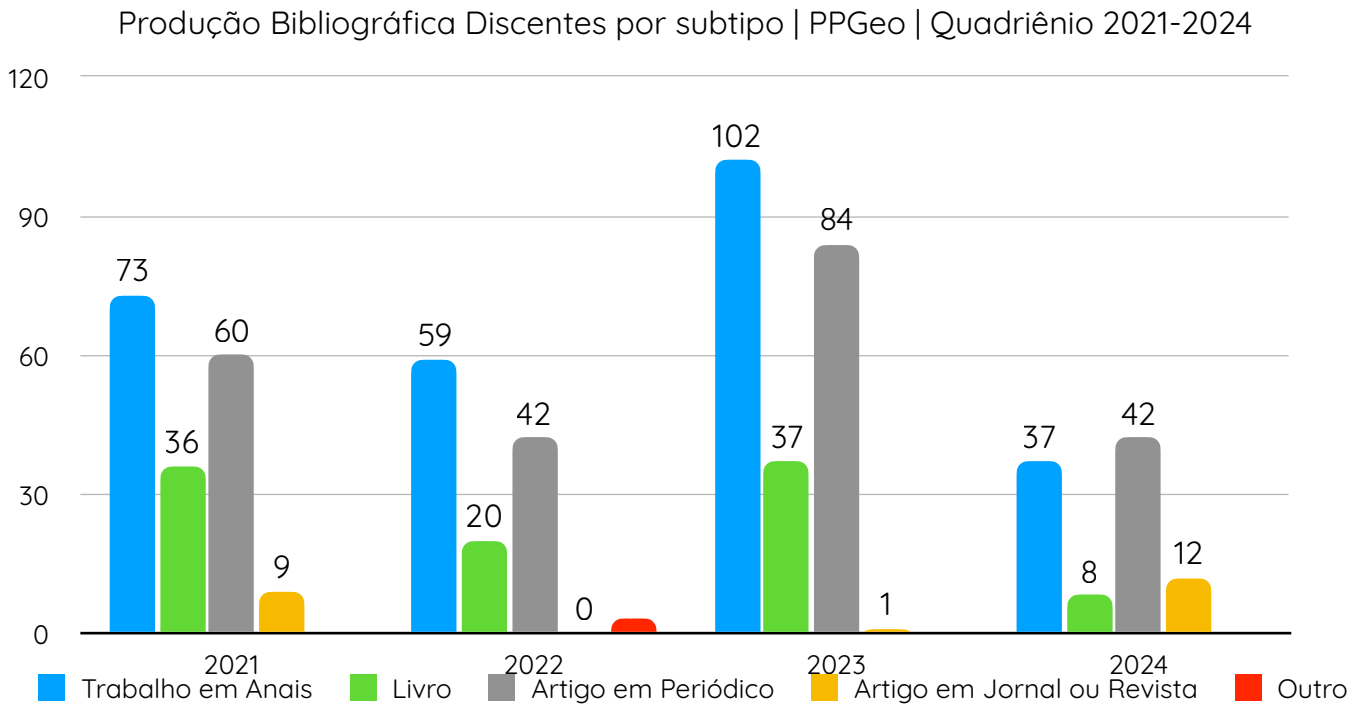
Produção Técnica por categoria de autor | PPGeo | Quadriênio 2021-2024



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Produção Bibliográfica - Discente | PPGeo | 2021-2024

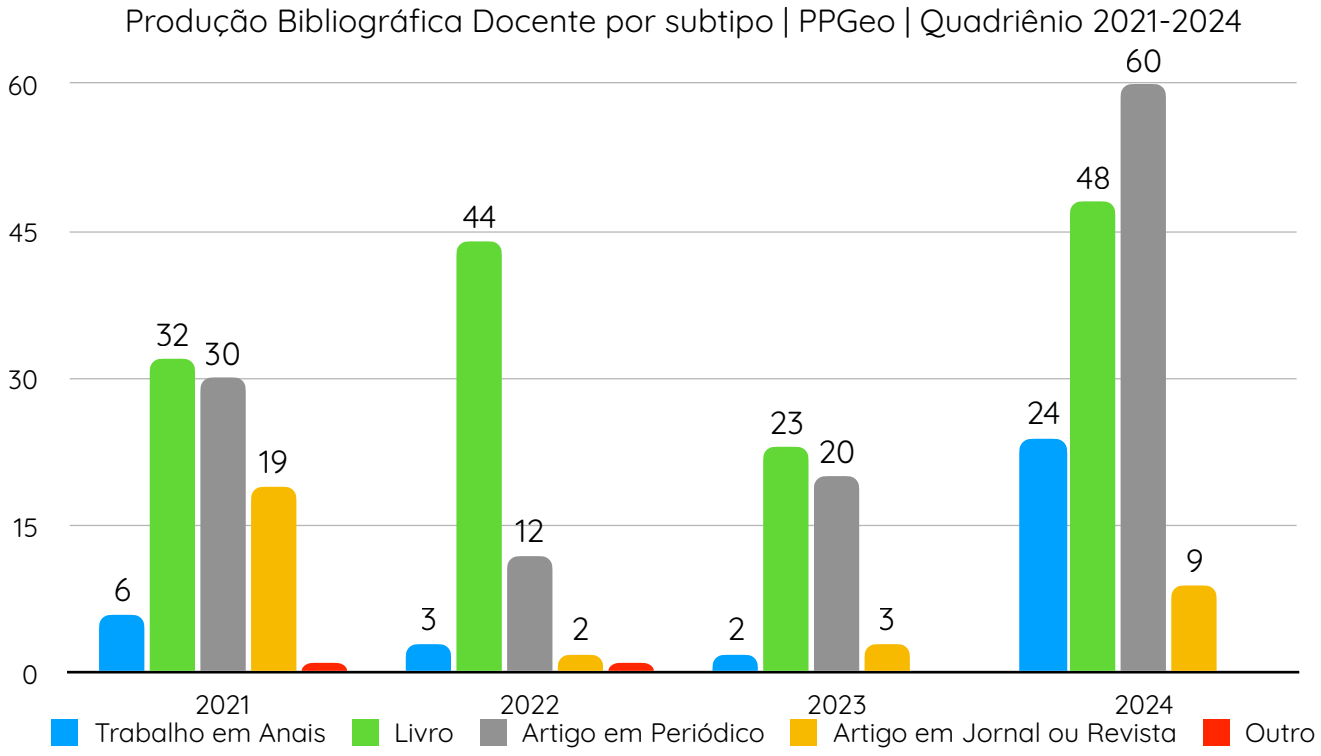
Bibliográfica | Discente | Por Tipos	2021	2022	2023	2024	
Trabalho em Anais	73	59	102	37	
Livro	36	20	37	8	
Artigo em Periódico	60	42	84	42	
Artigo em Jornal ou Revista	9	0	1	12	
Outro	0	3	0	0	
Total	**178**	**124**	**224**	**99**	**625**



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Produção Bibliográfica - Docente | PPGeo | 2021-2024

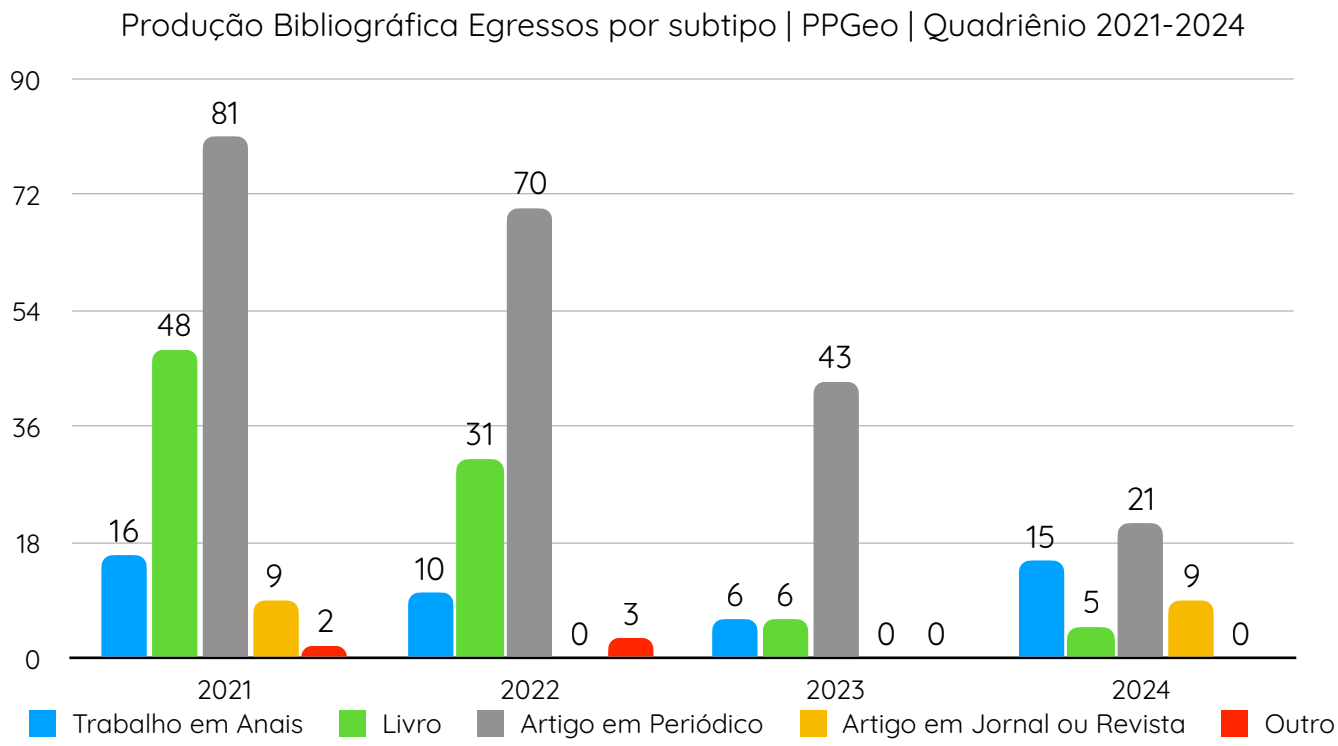
Bibliográfica | Docente | Por Tipos	2021	2022	2023	2024	
Trabalho em Anais	6	3	2	24	
Livro	32	44	23	48	
Artigo em Periódico	30	12	20	60	
Artigo em Jornal ou Revista	19	2	3	9	
Outro	1	1	0	0	
Total	**88**	**62**	**48**	**141**	**339**



Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Produção Bibliográfica - Egresso | PPGeo | 2021-2024

Bibliográfica | Egresso | Por Tipos	2021	2022	2023	2024	
Trabalho em Anais	16	10	6	15	
Livro	48	31	6	5	
Artigo em Periódico	81	70	43	21	
Artigo em Jornal ou Revista	9	0	0	9	
Outro	2	3	0	0	
Total	**156**	**114**	**55**	**50**	**375**

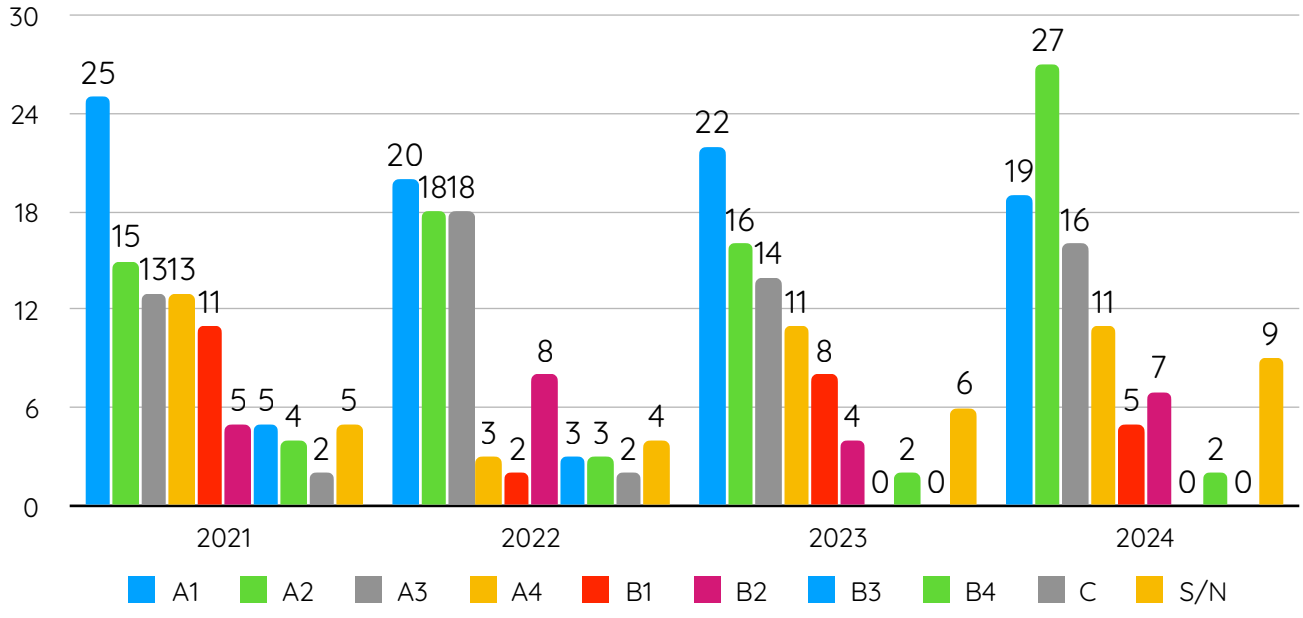


Fonte: Plataforma Sucupira, 2025

Produção Bibliográfica Docente | Artigos em Periódicos por Extrato Qualis-CAPES | PPGeo | 2021-2024

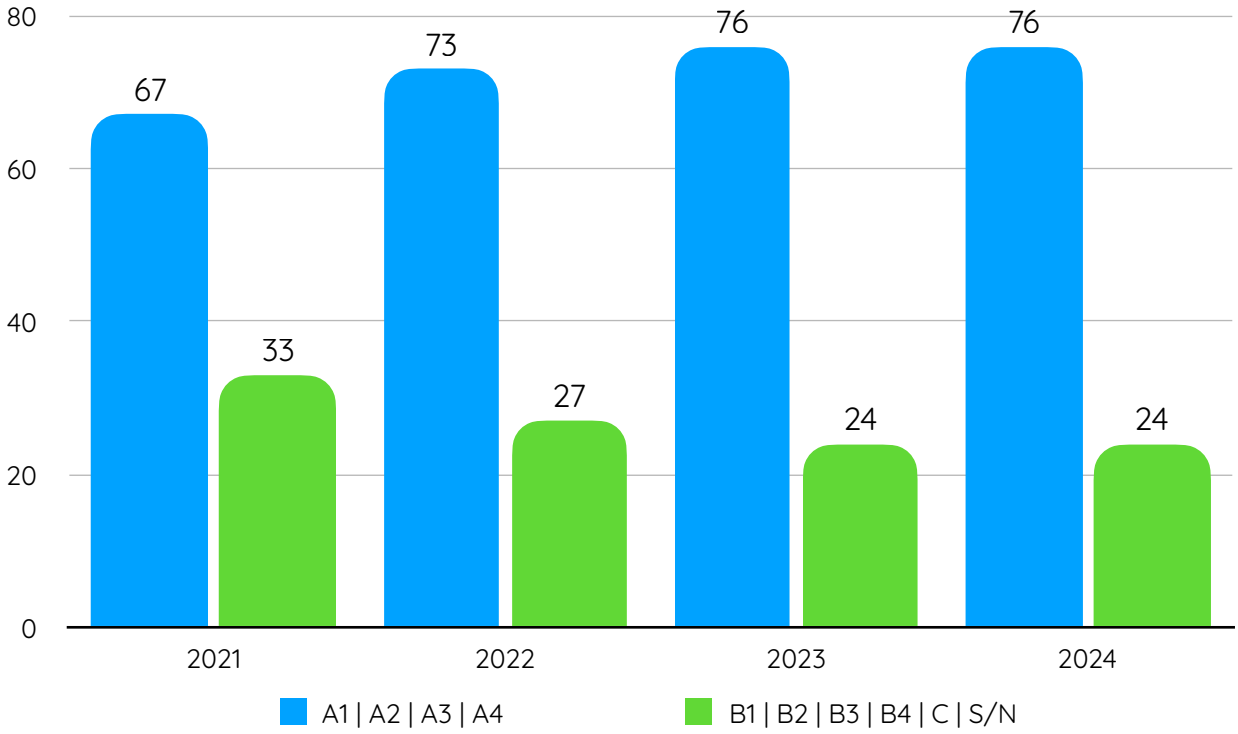
Periódicos | Docentes | Sem duplicidade	2021	2022	2023	2024	
A1	25	20	22	19	
A2	15	18	16	27	
A3	13	18	14	16	
A4	13	3	11	11	
B1	11	2	8	5	
B2	5	8	4	7	
B3	5	3	0	0	
B4	4	3	2	2	
C	2	2	0	0	
S/N	5	4	6	9	
Total	**98**	**81**	**83**	**96**	**358**

Produção Bibliográfica Docente | Artigos em Periódicos* por Extrato Qualis-CAPES
PPGeo | Quadriênio 2021-2024



* Publicações sem duplicidade. Fonte: Stela Experta, 2025

Produção Bibliográfica Docente | Artigos em Periódicos* por Agrupamento do Extrato Qualis-CAPES | PPGeo | Quadriênio 2021-2024



* Publicações sem duplicidade. Fonte: Stela Experta, 2025

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Anexo 13 | Prêmios PPGeo



XV ENANPEGE
ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA

Prêmio "Aziz Nacib Ab'Sáber"

Conferimos menção honrosa a

Rodrigo Lima Santos

pela tese intitulada "EXPANSÃO URBANA E MODELAGEM DE CENÁRIOS HIDROLÓGICOS EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DE GOIÂNIA (GO) 2002-2030.", sob orientação da Prof.ª Dr.ª Fabrizia Gioppo Nunes do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

TO - PALMAS, 2023.

ADÃO FRANCISCO OLIVEIRA
PRESIDENTE ANPEGE
GESTÃO 2022-2023

30 ANOS ANPEGE

ANPEGE

HOMENAGEM

Profa. Dra. Celene Monteiro Barrreira

Agradecemos V.S.ª por toda significativa contribuição à Ciência e Geografia Brasileira no âmbito da pós – graduação e pesquisa, produção do conhecimento e formação humana.

TO – Palmas, 2023.

XV ENANPEGE
ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA

ANPEGE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1847, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2023

Aprova o novo Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Goiás, revogando a Resolução CEPEC Nº 1403, de 10 de junho de 2016.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (CEPEC/UFG), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 08 de dezembro de 2023 e tendo em vista o que consta do processo nº 23070.065104/2023-36,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o novo Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se a Resolução CEPEC Nº 1403, de 10 de junho de 2016.

Goiânia, 08 de dezembro de 2023.

Prof.ª Angelita Pereira de Lima
- Reitora -

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1847 DE 08 DE DEZEMBRO DE 2023

REGULAMENTO GERAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

TÍTULO I
DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DOS PROGRAMAS

Capítulo I
Das Disposições Preliminares

Art. 1º A Pós-Graduação *Stricto Sensu na UFG é* nucleada na investigação científica, tecnológica, artística e intelectual para a formação de pessoas que atuem na fronteira e no estado da arte de cada área do conhecimento, ampliando a produção acadêmica para enfrentar os desafios econômicos e sociais da região e do país.

Art. 2º Os princípios gerais que regem a Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UFG são:

I- o compromisso com a formação sólida, altamente qualificada e com orientação humanística nos níveis de Mestrado e Doutorado (Acadêmicos e Profissionais), capacitando profissionais para atuação na docência, na pesquisa e no desenvolvimento de estratégias inovadoras que beneficiem a sociedade por meio do conhecimento científico, artístico e tecnológico;

II- a integração entre os programas de diferentes áreas (interdisciplinaridade) e de diferentes instituições, no Brasil e no exterior (cooperação institucional e internacionalização), ampliando o potencial de pesquisa de discentes e docentes;

III- a cooperação entre os cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFG nas diferentes áreas do conhecimento, entendendo que a existência da Pós-Graduação consolida a Graduação, ação que resulta, por sua vez, na ampliação de demanda qualificada para os processos seletivos e corrobora a permanência nos cursos de Mestrado e Doutorado;

IV- a inserção regional contínua por meio do desenvolvimento de ações que permitam resolver os problemas da sociedade, sem perder de vista as concepções da ciência em escala mundial e utilizando-as para que as ações regionais sejam as mais efetivas possíveis;

V- a atuação e a inserção acadêmica dos docentes, conforme objetivos e metas dos planos de desenvolvimento institucional das IES do País, reconhecendo que a Pós-Graduação é indutora das atividades de pesquisa e inovação tecnológica na UFG.

Art. 3º Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGs) devem desenvolver suas atividades acadêmicas e científicas em uma ou mais áreas do conhecimento e devem ser recomendados pelo órgão federal competente de regulação, acompanhamento e

avaliação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos níveis de Mestrado e Doutorado (Acadêmicos ou Profissionais).

Parágrafo único. A(s) área(s) de concentração de um programa representa(m) sua identidade acadêmica em um campo específico do conhecimento, inserido em uma área de avaliação da CAPES, tendo como suporte as linhas de pesquisa relacionadas.

Art. 4º Cada PPG terá um Regulamento Específico, observando as determinações deste Regulamento Geral e as normas vigentes da Pós-Graduação do País.

Parágrafo único. Instrumentos normativos que permitam maior dinamismo na regulamentação de assuntos poderão ser previstos nos Regulamentos Específicos dos PPGs.

Art. 5º Os cursos de Pós-Graduação integram atividades de ensino e pesquisa, visando ao domínio, ao aprofundamento e à geração de conhecimentos em áreas disciplinares ou interdisciplinares, consubstanciados na elaboração e apresentação de um produto final.

Art. 6º Para garantir a impessoalidade e a imparcialidade, é vedada a orientação ou coorientação, bem como a participação em Bancas de Processo Seletivo, Bancas Examinadoras de Qualificação e de Defesa do Produto Final de:

I- cônjuge, companheiro(a) ou parente, por consanguinidade ou afinidade, até o terceiro grau;
II- pessoa com relações societárias e/ou comerciais, entre si, com o(a) discente ou com orientador(a);
III- pessoa com quem o(a) discente e/ou o(a) orientador(a) possua inimizade notória.

Art. 7º Os PPGs da UFG terão os seguintes aspectos comuns:

I- Coordenadoria Colegiada (CPG);
II- Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (CBAD), com representação discente, na forma da legislação vigente;
III- possibilidade de constituição de uma Comissão Administrativa, com atribuições e composição definidas no Regulamento Específico do PPG;
IV- possibilidade de constituição de uma Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação, bem como de outras Comissões visando à gestão do PPG;
V- ingresso de discentes mediante processo de seleção;
VI- possibilidade de admissão direta ao curso de Doutorado, bem como mudança de nível, conforme legislação vigente na CAPES e demais agências de fomento, neste Regulamento Geral e no Regulamento Específico do PPG;
VII- duração mínima de dezoito (18) meses e máxima de vinte e quatro (24) meses para os cursos de Mestrado Acadêmico; mínima de dezoito

(18) meses e máxima de trinta (30) meses para cursos de Mestrado Profissional; e mínima de vinte e quatro (24) e máxima de quarenta e oito (48) meses para os cursos de Doutorado, admitindo- se, em caso de excepcionalidade, que a defesa nos cursos possa se dar em menor tempo, a critério da CPG;

VIII- estrutura curricular que pode ser organizada em disciplinas, atividades de pesquisa e atividades complementares, todas com cômputo de créditos;

IX- avaliação de aproveitamento acadêmico;

X- definição de docente orientador(a) para cada discente;

XI- Exame de Qualificação obrigatório para o Mestrado e o Doutorado;

XII- exigência de suficiência em língua estrangeira para o(a) estudante, conforme previsão no Regulamento Específico e no Edital de processo seletivo;

XIII- defesa pública do produto final, entendendo-se por produto final a tese, nos cursos de Doutorado, e a dissertação, nos cursos de Mestrado, admitindo-se, mediante definição no Regulamento Específico, a substituição por outro tipo de produto no caso de Mestrados e Doutorados Profissionais;

XIV- exigência do título de Doutor(a) para os membros do corpo docente dos cursos de Mestrado e Doutorado, admitindo-se, excepcionalmente, a participação de mestres(as) nos cursos de Mestrado Profissional, desde que de reconhecida competência científica no campo específico e avaliada pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG).

Capítulo II
Da Criação e Alteração dos Programas

Art. 8º Os processos de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (doravante denominada APCN, em consonância com terminologia da CAPES) de pós-graduação *stricto sensu*, elaboradas por uma equipe proponente, obedecerão à forma e ao calendário definidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFG, em consonância com a regulamentação vigente na CAPES sobre as APCNs.

§ 1ºA APCN poderá ser elaborada por uma ou mais Unidades Acadêmicas ou Unidades Acadêmicas Especiais ou Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa, Ensino e Extensão (NIPEEs) ou, ainda, por uma ou mais instituições, atendendo às modalidades definidas pela CAPES.

§ 2ºPPGs interdisciplinares ou multidisciplinares deverão estar diretamente vinculados aos NIPEEs da UFG, salvo situações excepcionais.

§ 3º O processo deverá tramitar inicialmente no Conselho Diretor (CD) da(s) Unidade(s) Acadêmica(s) ou Colegiado da(s) Unidade(s) Acadêmica(s) Especial(is) proponente(s) ou Conselho Coordenador no caso dos NIPEEs a que o PPG estará vinculado.

§ 4º O processo será avaliado pelo(s) CD(s) de uma Unidade Acadêmica ou Colegiado(s) da(s) Unidade(s) Acadêmica(s) Especial(is) ou Conselho Coordenador no caso dos NIPEEs quando três ou mais docentes desta Unidade participarem de uma proposta,

sendo a participação de até dois docentes autorizada diretamente pelas direções ou chefias da(s) Unidade(s) Acadêmica(s) ou Colegiados das Unidade(s) Acadêmica(s) Especial(is) na(s) qual(is) os(as) docentes estão lotados(as).

§ 5° A forma e o calendário para apresentação de APCN na UFG e os procedimentos de análise com vistas à elaboração do parecer que será apreciado na CPPG serão definidos pela PRPG.

§ 6° Caso haja necessidade regulamentada pela CAPES de autorização do(a) Pró-reitor(a) de Pós-graduação para servidor(a) da UFG participar do quadro docente de APCN de outras IES, esta solicitação deverá ser encaminhada para apreciação pela PRPG contendo deliberação da Unidade Acadêmica ou Colegiado(s) da(s) Unidade(s) Acadêmica(s) Especial(is) ou Conselho Coordenador no caso dos NIPEEs quando três ou mais docentes desta Unidade participarem de uma proposta, sendo a participação de até dois docentes autorizada diretamente pelas direções ou chefias da(s) Unidade(s) Acadêmica(s) ou Colegiados das Unidade(s) Acadêmica(s) Especial(is) na(s) qual(is) os(as) docentes estão lotados.

Art. 9º Para a avaliação da viabilidade da APCN, a PRPG poderá designar pareceristas *ad hoc* e solicitará a análise da Comissão de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da UFG, nomeada pelo (a) Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação.

§ 1º A constituição da Comissão de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da UFG deverá considerar as grandes áreas do conhecimento e suas atividades serão definidas pela PRPG.

§ 2ºO parecer da Comissão de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da UFG, referida no *caput*, sobre a APCN e seu regulamento específico deverá ser encaminhado pela PRPG à CPPG para apreciação.

Art. 10. Uma vez que a APCN e o Regulamento Específico sejam aprovados pela CPPG, a equipe proponente iniciará os trabalhos para a submissão da APCN por meio do sistema de submissão à CAPES para Avaliação, sendo os(as) proponentes responsáveis pela inclusão de toda documentação necessária à avaliação da APCN.

Art. 11. Após recomendação pela CAPES, o processo será encaminhado pela PRPG ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) para apreciação e, em seguida, ao Conselho Universitário (CONSUNI) para a deliberação final.

Art. 12. Caso a APCN proposta não seja recomendada pela CAPES, esgotada a interposição de recursos, o processo será encerrado pela PRPG, dando ciência à(s) Unidade(s) Acadêmica(s)/Unidade(s) Acadêmica(s) Especial(is)/NIPEE(s) proponente(s).

Art. 13. Após a criação de um PPG na UFG, deverão ser eleitos(as) e nomeados(as) docentes da UFG com vínculo funcional para exercerem mandato nas funções de coordenador(a) e vice-coordenador(a), nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFG e do Art. 17 deste Regulamento.

Art. 14. Em caso de alteração dos Regulamentos Específicos dos PPGs, estes deverão ser encaminhados à PRPG, acompanhados da aprovação dos órgãos colegiados conforme tramitação definida no Estatuto e no Regimento Geral da UFG.

Art. 15. Os PPGs poderão oferecer turmas e vagas extras para instituições convenentes, bem como Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI), desde que respeitados os critérios estabelecidos pela CAPES e não impacte na oferta regular, bem como no andamento regular de turmas do PPG.

TÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO GERAL E DO FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS

Capítulo I
Da Organização Geral dos Programas

Art. 16. Nos Regulamentos Específicos dos PPGs deverão constar, além do que determina o presente Regulamento Geral, os seguintes itens:

I- natureza e objetivos do PPG e de sua(s) área(s) de concentração;
II- unidade acadêmica, órgão ou núcleo a que o PPG está vinculado;
III- perspectivas em relação à formação de pessoas e à pesquisa na área do conhecimento do PPG, incluindo potenciais ações interdisciplinares, interação entre diferentes níveis de ensino e estratégias de internacionalização;
IV- requisitos para admissão ao(s) curso(s);
V- concepções gerais sobre a estrutura organizacional e acadêmica, procedimentos para a análise de planos de ensino, projetos de pesquisa e extensão e o acompanhamento das atividades de formação dos(as) discentes, bem como a definição do modelo do Exame de Qualificação;
VI- normas e princípios gerais para o credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do PPG, que devem ser detalhados em norma interna revisada periodicamente de acordo com os critérios dos comitês de avaliação da CAPES;
VII- requisitos para obtenção do título de Mestre(a) ou Doutor(a).

Capítulo II
Da Estrutura dos Programas

Seção I
Da Estrutura Organizacional

Art. 17. Os PPGs terão sua estrutura organizacional e funcional na forma de:

I- uma Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG), que é o órgão normativo e deliberativo em matérias de natureza acadêmica e administrativa;
II- uma Coordenação, como órgão executivo da CPG, constituída pelo(a) coordenador(a) e vice-coordenador(a);
III- uma Secretaria, como órgão de apoio ao PPG, subordinada à Coordenação.

§ 1º A constituição das CPGs e Coordenações dos PPGsobedecerá ao disposto no Regimento Geral da UFG.

§ 2º Aos Programas Interinstitucionais em Associação, Rede ou Multicêntricos será permitido o funcionamento de estruturas setoriais, na forma de coordenadorias locais, subordinadas às estruturas centrais de coordenação e às competências definidas no Regulamento Específico do PPG, que poderá estabelecer, por meio de artigos específicos, adequações deste Regulamento com fins de compatibilização com o Regulamento Geral das instituições parceiras.

Seção II
Da Coordenadoria

Art. 18. A CPG, órgão de competência normativa e deliberativa em matérias de natureza acadêmica e administrativa, será constituída conforme disposto no Regimento Geral da UFG, definindo, em consonância com a Unidade, NIPEE ou Órgão ao qual o PPG está vinculado, as estratégias de funcionamento do PPG.

Art. 19. São atribuições da CPG:

I- aprovar as comissões constituídas por docentes do PPG para exercerem atividades acadêmicas e administrativas;
II- deliberar sobre alterações que vierem a ser introduzidas no Regulamento Específico do PPG, ou sobre casos omissos;
III- aprovar o planejamento anual ou semestral de oferta de disciplinas, incluindo seus planos de ensino, e de atividades complementares;
IV- aprovar Edital de processo seletivo de acordo com as normas institucionais vigentes;
V- aprovar nomes de docentes que comporão a Comissão de Seleção do Processo Seletivo e as comissões examinadoras para exames de qualificação e defesa do produto final;
VI- aprovar nomes de orientadores(as) dos(as) candidatos(as) aprovados(as) no processo seletivo, conforme regulamento específico do PPG;
VII- apreciar a indicação de docente(s) ou pesquisador(a)(s), sugerido(a)(s) pelo(a) orientador(a), para atuar como coorientador(a)(s);
VIII- deliberar sobre aproveitamento de disciplina(s), em conformidade com o Art. 62 do presente Regulamento Geral;
IX- deliberar sobre a oferta de vagas de discentes especiais em disciplinas;

X- apreciar pedidos de prorrogação de prazos formulados por discentes, na forma do disposto nos Arts. 49, 50, 51 e 52 deste Regulamento Geral;

XI- eleger, dentre os membros permanentes do corpo docente do PPG, o(a) coordenador(a) e o(a) vice-coordenador(a), conforme o disposto no Art. 21 desta Resolução e no Regimento Geral da UFG;

XII- deliberar sobre a aplicação de recursos destinados ao PPG pela Instituição ou por agências financiadoras externas;

XIII- apreciar e aprovar a prestação de contas dos recursos destinados ao PPG;

XIV- definir e aprovar os critérios para a concessão de bolsas e para o acompanhamento dos(as) bolsistas e dos(as) discentes não-bolsistas do PPG;

XV- elaborar e revisar periodicamente as normas de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do PPG;

XVI- acompanhar regularmente os indicadores de produção acadêmica e tecnológica do PPG, propondo metas a serem alcançadas dentro de prazos estabelecidos, juntamente com as ações necessárias para tanto;

XVII- apreciar e aprovar pedidos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do PPG;

XVIII- deliberar sobre pedido de discentes para tratamento excepcional e para cancelamento de matrícula em disciplina nos casos previstos nas normas em vigor;

XIX- deliberar sobre proposta de cancelamento de oferta de disciplina no PPG;

XX- apreciar e aprovar o relatório anual das atividades do PPG;

XXI- apreciar e aprovar convênios de interesse do PPG;

XXII- reexaminar, em grau de recurso, as decisões do(a) coordenador(a);

XXIII- elaborar o calendário de atividades do PPG;

XXIV- deliberar sobre as apreciações realizadas pelas Comissões do PPG;

XXV- acompanhar e normatizar as atividades de integração entre a Pós-Graduação e outros níveis de ensino.

§ 1º A CPG poderá delegar atribuições e competências às comissões, à exceção dos incisos I, II, XI, XII, XIII, XIV, XXI, XXIV.

§ 2º À Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, poderão ser delegados os incisos VI, VIII, IX, X, XVIII, XIX e XXV, passando a constituir suas atribuições, a critério da CPG e conforme normatizado no Regulamento Específico do PPG.

§ 3º Havendo Comissão Administrativa, poderão ser delegados a essa os incisos III, IV, V, VII, XVII, XX, XXII, XXIII, passando a constituir suas atribuições, a critério da CPG e conforme normatizado no Regulamento Específico do PPG.

§ 4º Havendo Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, poderão ser delegados a essa os incisos XV e XVI, passando a constituir suas atribuições, a critério da CPG e conforme normatizado no Regulamento Específico do PPG.

§ 5º Havendo Comissão Administrativa e Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, estas poderão, a critério da CPG, ser fundidas, respeitando-se as atribuições definidas nos §§ 3º e 4º.

Seção III
Da Coordenação

Art. 20. A Coordenação é responsável pela organização acadêmica e o funcionamento administrativo do PPG.

Art. 21. O(a) coordenador(a) e o(a) vice-coordenador(a) deverão ser docentes da UFG com vínculo funcional e serão eleitos(as) em reunião específica da CPG, observando o disposto no Estatuto e no Regimento Geral da UFG, sendo seus nomes enviados à DAP e posteriormente encaminhados à PRPG e ao gabinete da Reitoria para nomeação.

Art. 22. Compete ao(à) coordenador(a):

I- convocar e presidir as reuniões da CPG;
II- representar o PPG;
III- supervisionar e coordenar as atividades acadêmicas e administrativas do PPG;
IV- promover regularmente a autoavaliação do PPG, com a participação de docentes, discentes e da Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPG, quando houver;
V- preparar a documentação necessária à avaliação periódica do PPG pelos órgãos competentes e encaminhá-la à PRPG para apreciação e controle;
VI- gerenciar e prestar contas à CPG sobre os recursos financeiros do PPG e, quando for o caso, aos órgãos de fomento.

Art. 23. Compete ao(à) vice-coordenador(a) substituir o(a) coordenador(a) em suas faltas ou impedimentos, compartilhando de todas as suas atribuições.

Seção IV
Da Secretaria

Art. 24. A Secretaria deve apoiar a Coordenação do PPG na:

I- realização de suas atividades, incluindo as que envolvem recursos financeiros, naquilo que for solicitado, dentro do escopo da gestão;
II- organização das solicitações recebidas pelo PPG;
III- atualização dos registros acadêmicos nos sistemas da UFG e de órgãos/agências públicas, bem como dos demais documentos do PPG;
IV- elaboração de ata de reuniões da CPG;
V- prestação de atendimento a discentes, servidores, egressos e público externo;
VI- elaboração dos documentos necessários à realização do Exame de Qualificação e da sessão pública de Defesa de Dissertação ou Tese,

bem como na divulgação desta nos canais oficiais de comunicação do PPG;

VII- condução dos processos de seleção de discentes regulares e especiais;

VIII- condução das atividades de planejamento e avaliação do PPG;

IX- organização das atividades das Comissões do PPG, bem como das demais atividades de secretaria compatíveis com o perfil funcional.

Capítulo III
Do Funcionamento dos Programas

Seção I
Do Corpo Docente

Art. 25. Docentes e pesquisadores(as) doutores(as) da UFG e de outras instituições do Brasil e do exterior, além de mestres(as) de reconhecida competência científica no campo específico, no caso de Mestrados Profissionais, poderão ser credenciados(as) no PPG, respeitados os respectivos documentos da Área de Avaliação do PPG na CAPES, como permanentes, colaboradores(as) ou visitantes, considerando que:

I- integram a categoria de docentes permanentes aqueles(as) docentes que tenham vínculo funcional com a UFG, e que, ao longo de um período de avaliação, atendam a todos os seguintes requisitos: desenvolvam atividades de ensino na Pós-Graduação, participem de projetos de pesquisa do PPG, e orientem discentes de Mestrado e/ou Doutorado do PPG (docentes e pesquisadores(as) sem vínculo funcional com a UFG devem se enquadrar em um dos casos excepcionais regulamentados pela CAPES para atuarem como docentes permanentes em um PPG da UFG);

II- integram a categoria de docentes visitantes aqueles(as) docentes ou pesquisadores(as)com vínculo funcional com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados(as), mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no PPG, permitindo-se que atuem como orientadores(as) e em atividades de extensão, e cuja atuação no PPG seja viabilizada por contrato de trabalho temporário ou por bolsa concedida para esse fim pela própria UFG ou por agência de fomento;

III- integram a categoria de docentes colaboradores(as) aqueles(as) que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados(as) como docentes permanentes ou como visitantes, mas que participem de forma sistemática das atividades do PPG, independentemente de possuírem ou não vínculo com a UFG.

§ 1º Docentes/Pesquisadores(as) poderão solicitar credenciamento nos PPGs da UFG em fluxo contínuo, sendo que a análise deverá ser realizada de acordo com os prazos estabelecidos pela CPG.

§ 2º Os pedidos de credenciamento serão avaliados formalmente pela CPG de acordo com critérios estabelecidos em norma interna do PPG, elaborada com o objetivo de manter ou ampliar de forma consistente a produção científica e o potencial de orientação nas linhas de pesquisa do PPG, seguindo as diretrizes e considerando indicadores da área de avaliação da CAPES.

§ 3º O recredenciamento do corpo docente deverá ocorrer, no máximo, a cada quatro anos, preferencialmente no início do ciclo de avaliação da CAPES.

§ 4º Entre os períodos de recredenciamento, será facultada à CPG a proposição de mudança de categoria do docente em função de alteração no seu perfil de atuação no PPG, respeitando-se os critérios estabelecidos pelas áreas de avaliação da CAPES.

§ 5º O descredenciamento de um(a) docente poderá ocorrer entre os períodos de recredenciamento a partir de critérios estabelecidos nas normas internas do PPG, respeitando-se os critérios estabelecidos pelas áreas de avaliação da CAPES, devendo ser aprovado pela CPG e comunicado oficialmente ao(à) docente.

§ 6º A participação de docentes ou pesquisadores(as) de outras instituições no corpo docente será permitida, respeitando-se a legislação vigente e as definições da CAPES, não implicando vínculo funcional desses(as) docentes ou pesquisadores(as) com a UFG, independentemente da categoria de vinculação definida nos incisos I, II e III deste artigo.

Art. 26. No início do ciclo avaliativo da CAPES, a CPPG deverá avaliar os relatórios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento dos PPGs.

Art. 27. Os relatórios deverão apresentar a composição do corpo docente em consonância com as normas internas de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento do PPG, respeitando-se os princípios básicos a seguir:

I- contribuição em atividades de ensino no PPG;
II- participação em projetos de pesquisa cadastrados no sistema de registro vigente na UFG;
III- regularidade e efetividade na orientação e titulação de discentes;
IV- relevância, consistência, regularidade e qualidade da produção bibliográfica, técnica e artística, de acordo com os critérios de avaliação da área na CAPES em que o PPG está inserido.
V- não atuar como docente permanente em mais de três PPGs.

Art. 28. O(a) docente que não tiver seu recredenciamento aprovado em uma das três categorias definidas no Art. 25 será descredenciado do PPG, ficando impedido de dar continuidade às orientações em curso, sendo seus(suas) atuais orientandos(as) atribuídos(as) a um(a) novo(a) orientador(a), devidamente credenciado(a).

Parágrafo único. O(a) docente que não tiver seu recredenciamento aprovado poderá, a critério da CPG, ser designado(a) como coorientador(a) do(a)(s) discente(s) que estava(m) sendo por ele(a) orientando(a)(s).

Art. 29. O(a) orientador(a) será escolhido(a) dentre os(as) docentes do PPG, em acordo com o(a) discente, e sua indicação deverá ser homologada pela CPG.

§ 1º Compete ao(à) orientador(a):

I- orientar o(a) discente na elaboração de seu planejamento acadêmico de estudo;
II- acompanhar e avaliar, continuamente, o desempenho do(a) discente, informando formalmente à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (CBAD) sobre ocorrências relevantes durante o curso, até a entrega do produto final;
III- emitir parecer prévio em processos iniciados pelo(a) discente para apreciação pela CPG;
IV- autorizar, a cada período letivo, a matrícula do(a) discente de acordo com o seu planejamento acadêmico, com exceção da primeira matrícula do(a) discente no PPG;
V- propor à CPG o desligamento do(a) discente que não cumprir o seu planejamento acadêmico, mediante parecer detalhado;
VI- autorizar o(a) discente a realizar o Exame de Qualificação e a defender o produto final;
VII- presidir a Banca de Qualificação, caso o Regulamento Específico do PPG assim estabeleça;
VIII- presidir a Banca Examinadora de Defesa do Produto Final;
IX- escolher coorientador(a), de comum acordo com o discente, quando for o caso;
X- definir, juntamente com o(a) discente, a licença *Creative Commons* a ser atribuída ao produto final, quando for o caso.

§ 2º As formas de acompanhamento a serem adotadas pelo(a) orientador(a) e seu registro na Secretaria do PPG deverão ser estabelecidos no Regulamento Específico do PPG.

§ 3º A substituição do(a) orientador(a), quando solicitada pelo(a) discente, poderá ocorrer apenas uma vez, e seu atendimento será condicionado à disponibilidade de orientador(a) no PPG, não devendo ser efetivada depois de transcorridos cinquenta por cento (50%) do tempo regular previsto para conclusão do curso, exceto em situações excepcionais, devendo ser aprovada formalmente pela CPG.

§ 4º O(A) coorientador(a), quando houver, deverá possuir título de Doutor(a), exceto nos casos de mestrado profissional em que poderão ser indicados mestres(as) de reconhecida competência científica no campo específico, e terá como atribuição auxiliar na orientação do(a) discente, de comum acordo com o(a) orientador(a), devendo essa coorientação ser aprovada pela CPG.

§ 5º O PPG poderá normatizar no seu regulamento específico a existência administrativo-acadêmica de comitês de acompanhamento e/ou orientação individuais para cada discente.

Art. 30. O(A) docente da UFG em estágio pós-doutoral terá resguardada a possibilidade de continuidade do pleno exercício de suas atividades acadêmicas de orientação e pesquisa.

Parágrafo único. Os atos administrativos inerentes às atividades acadêmicas mencionadas no *caput* deste artigo poderão ser praticados pelo(a) docente afastado(a) para estágio pós-doutoral.

Seção II
Do Corpo Discente

Art. 31. O corpo discente será constituído por estudantes regulares e especiais, definidos segundo o Estatuto da UFG.

§ 1º Estudante regular é aquele(a) matriculado(a) nos cursos de Mestrado ou de Doutorado da UFG.

§ 2º Estudante especial é aquele(a), com ou sem vínculo com outras IES, inscrito(a) em disciplina(s) isolada(s) dos cursos de Mestrado ou de Doutorado, bem como em atividades de pesquisa e ensino formalmente constituídas.

Art. 32. A cada semestre, o PPG deverá divulgar as vagas disponíveis para estudantes especiais nas disciplinas oferecidas, bem como os requisitos exigidos para seu ingresso.

Parágrafo único.A porcentagem de créditos que poderá ser realizada e aproveitada por estudantes especiais deverá ser normatizada pelo Regulamento Específico do PPG, não podendo ultrapassar 50% do total de créditos exigidos em disciplinas.

Seção III
Do Corpo Técnico

Art. 33. O corpo técnico será constituído por servidores(as) ocupantes de Cargos Técnico-Administrativos em Educação que deem suporte a atividades:

I- administrativas do PPG;
II- de pesquisa desenvolvida no âmbito do PPG.

Capítulo IV
Da Admissão aos Programas

Seção I
Da Seleção

Art. 34. A admissão, como estudante regular, aos PPGs da UFG será efetuada após aprovação e classificação em processo de seleção.

§ 1º Para admissão aos PPGs da UFG, será exigida a titulação mínima de graduado(a) para o Mestrado e de mestre(a) para o Doutorado, em cursos reconhecidos pelo MEC, exceto nos casos excepcionais previstos neste Regulamento.

§ 2º O Regulamento Específico do PPG deverá assegurar a inscrição de candidatos(as) que, apesar de não possuírem a titulação exigida, estejam aptos(as) a obtê-la e a apresentá-la quando da primeira matrícula no PPG para o qual se inscreveram.

§ 3º Excepcionalmente, discentes cursando o último ano de graduação na UFG, dotados(as) de extraordinária competência, poderão ser admitidos(as) aos cursos de Mestrado, seguindo critérios estabelecidos no Regulamento Específico do PPG, respeitando-se o princípio da impessoalidade, e com aprovação da CPPG.

§ 4º Excepcionalmente, discentes graduados(as), sem o título de mestre(a), poderão solicitar o ingresso direto ao Doutorado, desde que haja a aprovação da CPG, seguindo critérios estabelecidos no Regulamento Específico do PPG.

§ 5º Para estudante brasileiro(a) ou internacional que tenha obtido diploma de graduação ou mestrado expedido por instituição estrangeira e que queira estudar na UFG, não há necessidade de revalidação ou reconhecimento do título obtido no exterior para fins de inscrição no processo seletivo e de matrícula, bem como para realizar o curso nos PPGs da UFG.

Art. 35. O processo seletivo dos PPGs será regido por Edital específico elaborado pela Comissão de Seleção, aprovado pela CPG e encaminhado para aprovação pela PRPG.

§ 1º A documentação exigida para a inscrição no processo seletivo deverá ser definida no Regulamento Específico de cada PPG, podendo ser complementada pelo Edital específico.

§ 2º A Coordenação do PPG providenciará a publicação do Edital após ciência da Direção da Unidade Acadêmica ou da Chefia da Unidade Acadêmica Especial à qual o PPG está vinculado, salvo a hipótese em que o PPG não esteja vinculado a uma Unidade Acadêmica ou Unidade Acadêmica Especial, conforme disposto no Estatuto da UFG, sendo que neste último caso a ciência será dada pela PRPG ou pelos Coordenadores de Pesquisa e Pós-Graduação dos *Campi* ou de NIPEEs da UFG.

§ 3º O período delimitado para a inscrição no processo seletivo não deverá ser menor que quinze (15) dias, e deverá ser resguardado um período mínimo de trinta (30) dias corridos entre a publicação do resultado final e o início das inscrições para um novo processo, exceto nos casos de processos seletivos em fluxo contínuo.

§ 4º O número máximo de vagas oferecidas em cada processo de seleção e a lista de docentes aptos(as) a atuarem como orientadores(as) serão definidos pelo PPG, considerando a legislação específica da UFG sobre ações afirmativas na Pós-Graduação, e aprovados pela CPG.

Art. 36. O processo seletivo deverá incluir, no mínimo, duas avaliações com pesos, conteúdo e formato especificados em Edital próprio, comprovação de suficiência em língua estrangeira e respeitar a regulamentação vigente sobre ações afirmativas na pós-graduação da UFG.

§ 1º As formas de avaliação, referidas no *caput* e a serem explicitadas em Edital específico, deverão ser definidas considerando as seguintes opções: prova de conhecimento específico escrita ou prova prática, exame oral, análise de projeto de pesquisa e análise de *curriculum vitae*, esta última obrigatoriamente de caráter classificatório.

§ 2º O Edital definirá qual(is) língua(s) será(ão) aceita(s) para comprovação de suficiência em língua estrangeira, bem como as formas de comprovação aceitas.

§ 3º O PPG poderá aplicar exame de suficiência em língua estrangeira, respeitadas as orientações do Comitê de Política Linguística da UFG.

§ 4° Indígenas e surdos(as), conforme estabelecido no Edital de seleção, poderão ser dispensados(as) de comprovar suficiência em língua estrangeira, devendo, nesse caso, comprovar suficiência em língua portuguesa, respeitado o disposto na resolução de ações afirmativas na pós-graduação em vigor na UFG e as normativas da CAPES.

§ 5º Candidatos(as) internacionais de países não lusófonos estarão dispensados(as) de prova de suficiência em sua língua materna, que será contabilizada para efeito de comprovação de suficiência, podendo, entretanto, ser solicitada comprovação de suficiência em língua portuguesa, conforme estabelecido em Edital específico.

§ 6º Candidatos(as) internacionais de países não lusófonos deverão cursar disciplina, curso ou atividade acadêmica correlata de português como língua de acolhimento e de introdução à cultura brasileira.

§ 7º A disciplina, curso ou atividade acadêmica correlata descrita no § 6º poderá ser ofertada pelo PPG ou por ação institucional da UFG.

§ 8º Os resultados preliminar e final do processo seletivo deverão ser publicados conforme orientações definidas no Edital específico, no qual deverão constar cronograma e local para publicação.

Art. 37. O processo seletivo dos PPGs deverá ser conduzido por Comissão de Seleção, constituída na forma estabelecida no inciso I do Art. 19 deste Regulamento.

§ 1º A Comissão de Seleção deverá ser divulgada ao mesmo tempo ou logo após a homologação final das inscrições, com prazo suficiente para solicitação e julgamento de afastamento de um(a) ou mais membros, em casos de impedimento ou suspeição.

§ 2º Para a análise e a correção das diferentes formas de avaliação dos processos seletivos, a Comissão de Seleção poderá se organizar em subcomissões, denominadas Bancas Examinadoras, que devem observar as mesmas normas de divulgação atinentes à Comissão de Seleção definidas no § 1º.

§ 3º O(a) candidato(a) com inscrição homologada poderá alegar suspeição contra qualquer membro ou suplente da Comissão de Seleção e/ou da(s) Banca(s) Examinadora(s), no prazo de dois dias úteis, a contar da divulgação, em aviso público no sítio da *internet* do PPG, dos componentes da Comissão e/ou Banca(s), formalizada em petição devidamente fundamentada e instruída com provas pertinentes, destinada à Comissão de Seleção do PPG, apontando uma ou mais restrições estabelecidas nos Artigos 18 e 20 da Lei Nº. 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

§ 4º Cabe ao(à) presidente da Comissão de Seleção a responsabilidade pela organização dos trabalhos, pela divulgação dos resultados e pela resposta inicial a questionamentos relativos ao processo seletivo.

§ 5º O(A) presidente da Comissão de Seleção deverá reportar à CPG o resultado final do processo seletivo, assim como providenciar sua publicação, encerrando formalmente os trabalhos da Comissão de Seleção.

Art. 38. A seleção será válida para matrícula no período letivo para o qual o(a) candidato for aprovado(a) ou conforme definido no Edital de seleção.

Art. 39. Havendo convênio firmado entre a UFG e instituição estrangeira, Programas de Cooperação Internacional ou Acordos Acadêmico-Culturais Internacionais do Governo Federal, o(a) estudante internacional poderá ser admitido(a) nos PPGs mediante normas específicas.

§ 1º A seleção e a classificação de que trata o *caput* deste artigo serão feitas conforme exigência estabelecida pelo convênio ou Edital específico.

§ 2º Compete à Secretaria de Relações Internacionais (SRI) emitir a respectiva carta de aceitação do (a) candidato(a) classificado(a) e selecionado(a) no âmbito do convênio ou acordo cultural, quando for o caso.

Art. 40. A fim de ampliar a internacionalização dos PPGs da UFG e a inserção de discentes internacionais, a PRPG poderá elaborar edital específico para ingresso desses(as) discentes, em comum acordo com os PPGs.

Parágrafo único. A distribuição de bolsas, quando houver, será normatizada e efetivada no âmbito do PPG no qual o(a) estudante internacional realizará a matrícula.

Art. 41. Havendo convênio firmado entre a UFG e instituição nacional, a PRPG poderá elaborar Edital específico para ingresso de discentes, em comum acordo com os PPGs e em consonância com o Art. 15 deste Regulamento.

Art. 42. A fim de ampliar a inclusão de pessoas pertencentes a grupos sociais reconhecidamente minorizados, conforme definidos pela resolução de ações afirmativas na pós-graduação em vigor na UFG, a PRPG poderá elaborar Edital específico para ingresso desses(as) discentes, em comum acordo com os PPGs.

Art. 43. A fim de ampliar o acesso de candidatos(as) de outras regiões do país e do exterior ao Processo Seletivo dos PPGs da UFG, conforme condições estabelecidas

em Edital específico, o processo seletivo, no todo ou em parte, poderá ser realizado por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), utilizando ambientes virtuais institucionais, assegurando-se a sua qualidade e resguardadas as condições de segurança e isonomia.

Seção II
Da Matrícula

Art. 44. O(A) candidato(a) aprovado(a) e classificado(a) no processo seletivo deverá efetuar sua matrícula no prazo fixado pelo PPG, mediante apresentação da documentação exigida pelo Regulamento Específico.

Parágrafo único. A não efetivação da matrícula no prazo definido implica a desistência do(a) candidato(a) em se matricular no PPG, perdendo todos os direitos adquiridos pela aprovação e classificação no processo seletivo.

Art. 45. O(A) discente deverá renovar sua matrícula a cada semestre, em data definida no calendário acadêmico do PPG, inscrevendo-se em disciplinas, quando for o caso.

Art. 46. Em período fixado pelo calendário acadêmico do PPG, o(a) aluno(a) especial fará sua inscrição em disciplina(s) na Secretaria do PPG, após divulgação dos resultados do processo seletivo para seleção de discentes regulares.

Parágrafo único. Não será permitida, no período de integralização de curso no mesmo PPG, a inscrição em disciplina na qual o(a) discente já tenha sido aprovado(a).

Art. 47. O(A) discente de Mestrado poderá mudar para o curso de Doutorado no mesmo PPG, seguindo regras estabelecidas por este Regulamento e por normativas da CAPES e demais órgãos federais.

§ 1º A mudança de nível deverá ser solicitada pelo(a) orientador(a) que deverá apresentar parecer consubstanciado a ser analisado e julgado pela CPG, de acordo com critérios que deverão ser estabelecidos no Regulamento Específico do PPG e em legislação vigente da CAPES.

§ 2º Caso o(a) discente receba bolsa CAPES, a mudança de nível deverá observar os critérios estabelecidos no Regulamento da CAPES.

§ 3º Nos casos de mudança de nível de Mestrado para Doutorado sem defesa, o tempo para conclusão do(a) discente será computado a partir da data da sua primeira matrícula no Mestrado e de acordo com critérios que deverão ser estabelecidos no Regulamento Específico do PPG.

Seção III
Do Cancelamento de Inscrição em Disciplinas e
Da Prorrogação de Prazo para Defesa

Art. 48. Ao(à) discente será permitido requerer o cancelamento da inscrição em disciplina(s), desde que não se tenham completado trinta por cento (30%) das atividades previstas, salvo casos excepcionais, conforme deliberação da CPG.

§ 1º O pedido de cancelamento de inscrição em disciplina constará de requerimento do(a) discente ao PPG, com as devidas justificativas e a anuência do(a) orientador(a).

§ 2º Não constará do histórico acadêmico do(a) discente referência ao cancelamento de inscrição em qualquer disciplina.

Art. 49. O(A) discente poderá solicitar prorrogação de prazo, em caráter excepcional e de acordo com o Regulamento Específico do PPG, para as providências de conclusão do produto final e sua defesa, desde que já tenha integralizado os créditos em disciplinas e atividades complementares, e após aprovação no Exame de Qualificação.

§ 1º O pedido de prorrogação será instruído de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento Específico do PPG e, quando deferido pela CPG, será concedido por um prazo máximo de seis (6) meses para o Mestrado e doze (12) meses para o Doutorado.

§ 2º Será admitida uma única prorrogação adicional, além da prevista no § 1º deste artigo, por um prazo máximo de até três (3) meses para o Mestrado e de até seis (6) meses para o Doutorado, em casos consubstanciados como excepcionais devidamente justificados pelo(a) orientador(a).

§ 3º A solicitação de prorrogação adicional deverá ser instruída de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento Específico do PPG, apresentando, necessariamente, cronograma de atividades para a finalização da tese ou dissertação.

§ 4º A CPG apreciará a solicitação de prorrogação adicional, considerando o mérito da solicitação, sua exequibilidade, os progressos realizados no período de prorrogação anterior e o eventual impacto dessa prorrogação adicional na avaliação do PPG pela CAPES.

Art. 50. A discente parturiente terá direito à licença maternidade por seis (6) meses, concedida mediante requisição da discente ao PPG, seguindo os termos da lei vigente, não sendo a licença computada no tempo total de titulação, incluindo as prorrogações.

§ 1º Para o caso de discente bolsista, serão seguidas as normas vigentes das diferentes agências de fomento, incluindo o tempo a ser concedido de prorrogação da bolsa.

§ 2º No caso descrito no ***§ 1º***, no que se refere a afastamento referente ao tempo de prorrogação de bolsa, este deverá ser formalmente comunicado à agência de fomento durante a vigência da bolsa, acompanhado pela confirmação da PRPG, da Coordenação do PPG e do (a) orientador(a), conforme o caso, devendo ser especificadas as datas de início e término desse afastamento e apresentados os documentos comprobatórios da gestação e nascimento.

§ 3º Observado o limite de tempo definido pelas diferentes agências de fomento, não serão suspensos os pagamentos dos benefícios da bolsa, conforme previsto em legislação vigente.

Art. 51. O discente pai, cujo(a) filho(a) nasça durante a realização de seu mestrado ou doutorado, terá direito a licença por seis (6) meses, concedida mediante requisição do(a) discente ao PPG, conforme legislação vigente, não sendo a licença computada no tempo total de titulação, incluindo as prorrogações.

Parágrafo único. No caso de discente bolsista, a prorrogação ou não da vigência da bolsa dependerá do que for estabelecido pela agência de fomento.

Art. 52. A(O) discente mãe/pai que adote filho(a) durante a realização de seu mestrado ou doutorado terá direito a licença por seis (6) meses, concedida mediante requisição do(a) discente ao PPG, seguindo a legislação em vigor, não sendo a licença computada no tempo total de titulação, incluindo as prorrogações.

Parágrafo único. Para o caso de discente bolsista, será seguido o disposto nos §§ 1º, 2º e 3ºdo Art. 50, substituindo-se a apresentação dos documentos comprobatórios da gestação e nascimento pela apresentação da sentença de adoção.

Seção IV
Do Tratamento Excepcional

Art. 53. O tratamento excepcional, consoante às normas da UFG, no processo de formação, de forma isolada ou esporádica, poderá ser solicitado por discentes que:

I- apresentem condições de saúde caracterizadas por incapacidade física e/ou psicológica, incompatíveis com a frequência às atividades acadêmicas, documentadas por laudo médico;
II- tenham descendentes de primeiro (1º) grau com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições caracterizadas por incapacidade física e/ou psicológica, documentadas por laudo médico, que impeçam ou comprometam significativamente a frequência do(a) discente a suas atividades acadêmicas.

§ 1º O disposto no *caput* deste artigo aplica-se apenas a discentes regulares, vinculados à UFG nos termos do § 1º do art. 31.

§ 2º O pedido de tratamento excepcional deverá ser acompanhado de exames comprobatórios da condição de saúde do(a) discente ou do(a) descendente, bem como de relatório médico em que conste o código da classificação internacional de doenças (CID), o período de afastamento das atividades acadêmicas e o registro do(a) profissional médico(a) no Conselho Regional de Medicina (CRM).

§ 3º O pedido de tratamento excepcional deverá ser protocolado na secretaria do PPG em até 15 (quinze) dias após a data de emissão do relatório médico.

§ 4º Caberá à CBAD a conferência da documentação apresentada.

§ 5º A concessão de tratamento excepcional deverá ser aprovada pela CPG e estará condicionada à viabilidade da continuidade do processo de formação, utilizando-se meios alternativos.

Art. 54. Ao(À) discente em tratamento excepcional poderão ser atribuídas atividades domiciliares compatíveis com os componentes curriculares em que estiver inscrito, sob orientação dos(as) docentes responsáveis por esses componentes.

Parágrafo único. Quando isso não for possível, a CPG poderá determinar o cancelamento da inscrição do(a) discente no componente curricular, mesmo se já ultrapassados 30% das atividades previstas.

Capítulo V
Do Regime Didático-Científico

Seção I
Da Estrutura Curricular

Art. 55. Os limites mínimos do número de créditos, considerando aqueles em disciplinas e em atividades complementares, necessários à integralização dos Programas de Pós-Graduação da UFG são de:

I- dezesseis (16) créditos para o Mestrado;
II- vinte e quatro (24) créditos para o Doutorado.

Art. 56. A definição da matriz curricular ficará a critério de cada PPG e deverá ser disciplinada no Regulamento específico, incluindo o número mínimo de créditos em disciplinas e em atividades complementares, cuja soma deve ser igual ou superior àquelas definidas no Art. 55.

Art. 57. Cada crédito corresponde a dezesseis (16) horas de atividades em disciplinas ou a quarenta e oito (48) horas de atividades complementares.

Art. 58. Serão atribuídos dezesseis (16) e vinte e quatro (24) créditos à defesa e aprovação do trabalho final para o Mestrado e o Doutorado, respectivamente, os quais não têm equivalência em carga horária e não serão computados nos limites definidos no Art. 55 deste Regulamento.

Art. 59. As atividades complementares deverão ser regulamentadas pelos PPGs em seus Regulamentos específicos ou em normas internas, definindo quais atividades se caracterizam como complementares e quantos créditos serão atribuídos a cada uma delas.

§ 1º Serão consideradas atividades complementares aquelas realizadas e comprovadas no período em que o(a) discente estiver regularmente matriculado no PPG.

§ 2º Os créditos a serem atribuídos a atividades complementares podem alcançar no máximo vinte por cento (20%), desconsiderando a fração, do mínimo de créditos

definidos pelo PPG, conforme disposto no Art. 56; ou, opcionalmente, no máximo quatro (4) para o Mestrado e oito (8) para o Doutorado.

Art. 60. Os(As) discentes de Pós-Graduação da UFG realizarão estágio docência, conforme o estabelecido nas normas vigentes na UFG, seguidas as diretrizes da CAPES.

Parágrafo único. Discentes de cursos de Mestrado e de Doutorado Profissionais estão desobrigados(as) de cumprir o estágio docência.

Art. 61. O rendimento acadêmico do(a) discente em cada disciplina deverá ser avaliado pelos meios previstos na sua programação acadêmica e expressos mediante os seguintes conceitos:

C o n c e i t o	**S i g n i f i c a d o**
A	Muito Bom, aprovado, com direito ao crédito.
B	Bom, aprovado, com direito ao crédito.
C	Regular, aprovado, com direito ao crédito.
D	Insuficiente, reprovado, sem direito ao crédito.

§ 1º Será reprovado o(a) discente que não atingir oitenta e cinco por cento (85%) da frequência na disciplina ou atividade, sendo registrado no histórico acadêmico sob a designação "RF".

§ 2º O PPG deverá estabelecer em seu Regulamento específico índices de desempenho acadêmico com base nos conceitos obtidos nas disciplinas e/ou outras atividades, a serem usados no acompanhamento dos(as) discentes e como critérios para manutenção de bolsas e de desligamento do PPG.

§ 3º Constarão do histórico acadêmico do(a) discente os conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas, bem como o resultado da comprovação ou do exame de suficiência em língua estrangeira.

Art. 62. O(A) discente regular de um PPG poderá requerer o aproveitamento de disciplinas cursadas, nas quais obteve aprovação, inclusive aquelas cursadas anteriormente ao seu ingresso.

§ 1º Considera-se aproveitamento, para os fins previstos neste Regulamento, a aceitação de créditos relativos a disciplinas cursadas pelo(a) discente, nas quais obteve aprovação.

§ 2º O(A) discente regular de um PPG poderá requerer aproveitamento de disciplinas cursadas no mesmo PPG, em outros programas de pós-graduação *stricto sensu*, no Brasil e no exterior, e em pós-graduação *lato sensu* da UFG.

§ 3º O requerimento deverá ser encaminhado à CPG, acompanhado do histórico acadêmico, ementas e programas das disciplinas cursadas.

§ 4º É vedado o aproveitamento de créditos atribuídos a atividades complementares.

§ 5º As disciplinas aproveitadas serão registradas no histórico acadêmico com a indicação de aproveitamento de disciplina "AD" e o número de créditos correspondentes.

§ 6º Deverão ser registrados no histórico acadêmico do(a) discente o nome do(s) PPG(s) e da(s) IES, ou da pós-graduação *lato sensu* da UFG, em que cursou a(s) disciplina(s) objeto de aproveitamento e a data de homologação pela CPG.

§ 7º O Regulamento Específico do PPG deverá prever os critérios para o aproveitamento de disciplinas, bem como o período máximo compreendido entre a conclusão da disciplina e a solicitação de aproveitamento, não podendo este período ultrapassar cinco (5) anos.

§ 8º O número máximo de créditos que poderá ser obtido mediante aproveitamento de disciplinas cursadas como aluno(a) especial do PPG ou em outros PPGs reconhecidos pela CAPES ou sediados no exterior será definido pelo Regulamento Específico do PPG, não podendo ultrapassar cinquenta por cento (50%) do total de créditos exigidos em disciplinas.

§ 9º O número máximo de créditos que poderá ser obtido mediante aproveitamento de disciplinas cursadas em pós-graduação *lato sensu* da UFGserá definido pelo Regulamento Específico do PPG, não podendo ultrapassar dois (2) para o Mestrado e quatro (4) para o Doutorado.

Art. 63. Disciplinas oferecidas por docentes dos PPGs da UFG em outras IES, no contexto de convênios nacionais ou internacionais, oriundos ou não de projetos de cooperação aprovados pela CAPES, CNPq ou outras agências de fomento, poderão ser registradas na oferta semestral de disciplinas regulares do PPG, sendo os(as) discentes de outras instituições conveniadas matriculados como discentes especiais na UFG, não se aplicando, neste caso, edital específico de seleção.

Art. 64. Atividades que estabeleçam a integração da Pós-Graduação com a Graduação ou outros níveis de ensino serão estabelecidas e normatizadas em resolução específica, sendo, neste caso, incorporadas ao regime didático-científico dos PPGs.

§ 1º O aproveitamento de disciplinas cursadas na Graduação, durante a realização do Mestrado ou Doutorado, poderá ocorrer, seguindo normatização estabelecida em resolução específica que dispõe sobre a integração entre níveis de formação na UFG.

§ 2º Discentes de graduação poderão cursar disciplinas nos PPGs, segundo resolução específica que dispõe sobre a integração entre níveis de formação na UFG, e o aproveitamento dessas disciplinas no Mestrado ou Doutorado poderá ocorrer, seguindo normatização estabelecida em resolução específica que dispõe sobre a integração entre níveis de formação na UFG.

Seção II
Do Desligamento

Art. 65. Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFG, será desligado(a) do PPG, observado o direito ao contraditório e à ampla defesa, o(a) discente que:

I- apresentar requerimento à CPG solicitando seu desligamento;
II- for reprovado(a) por falta ou desempenho em atividades com avaliação, segundo critérios definidos no Regulamento Específico do PPG e em consonância com o estabelecido no § 2º do Art. 61;
III- em qualquer período letivo, deixar de efetuar matrícula no prazo estabelecido pela Coordenação do PPG;
IV- não realizar o Exame de Qualificação no prazo definido no Regulamento Específico do PPG, seguido o disposto no inciso IV do Art. 67 deste Regulamento;
V- for reprovado(a) pela segunda vez no Exame de Qualificação;
VI- não comprovar integralização curricular no prazo máximo estabelecido pelo Regulamento Específico do PPG, consideradas as prorrogações concedidas, caso houver;
VII- não defender o produto final no prazo máximo definido no inciso VII do Art. 7º deste Regulamento, acrescido das prorrogações máximas concedidas pela CPG, segundo os artigos 49, 50, 51 e 52 deste Regulamento.
VIII- apresentar desempenho insuficiente em suas atividades acadêmicas e de pesquisa, mediante requerimento acompanhado de parecer consubstanciado do(a) orientador(a) e aprovado pela CPG;
IX- cometer plágio, fraude ou má conduta científica, comprovada por comissão designada pela CPG, após adoção dos procedimentos definidos pelo Comitê de Integridade Acadêmica da UFG, em resolução específica em vigor na UFG e no Regimento Geral da UFG;
X- receber aplicação desta pena do(a) Reitor(a), aprovada pelo CEPEC, conforme disposto no Regimento Geral da UFG;
XI- for desligado por decisão judicial;
XII- ferir protocolo de programa e convênio nacional ou internacional ao qual esteja vinculado(a);
XIII- for reprovado(a) na defesa do produto final.

Parágrafo único. O processo de desligamento do(a) discente, incluindo o fluxo das etapas procedimentais, deverá ser definido em norma interna do PPG, observando-se a tempestividade e os princípios da razoabilidade, da transparência, da impessoalidade, bem como o direito amplo ao contraditório.

Seção III
Do Projeto de Pesquisa, do Exame de Qualificação e da Defesa do Produto Final

Art. 66. O Regulamento Específico de cada Programa deverá estabelecer normas para acompanhamento e avaliação periódica dos projetos de pesquisa dos(as) discentes regulares.

§ 1º Os projetos de pesquisa aos quais os produtos finais estão vinculados deverão estar obrigatoriamente cadastrados no sistema eletrônico de registro de pesquisa da UFG e ser referenciados no produto final.

§ 2º Caso a pesquisa necessite de aprovação nos Comitês de Ética e Biossegurança, o parecer de aprovação deverá ser anexado ao produto final.

Art. 67. O Regulamento Específico do PPG deverá estabelecer normas para o Exame de Qualificação, respeitando os seguintes critérios:

I- o Exame de Qualificação, cujo objetivo é verificar o andamento da pesquisa que comporá o produto final e avaliar a maturidade acadêmico-científica do(a) discente antes da defesa pública, deverá ter seu formato e procedimentos definidos no Regulamento Específico do PPG;

II- a comissão examinadora do Exame de Qualificação deverá ser composta por, no mínimo, três docentes/pesquisadores(as) internos(as) ou externos(as) ao PPG, podendo ser indicada pelo(a) orientador(a) e obrigatoriamente aprovada pela CPG;

III- os(as) examinadores(as) de que tratam o inciso II deste Artigo deverão ser portadores(as) do título de Doutor(a) ou equivalente, exceto nos casos dos Mestrados Profissionais e respeitando-se o definido no inciso XIV do Art. 7º deste Regulamento;

IV- o Exame de Qualificação, com prazo máximo a ser definido no Regulamento Específico do PPG, deverá ocorrer a partir de doze (12) meses para o Mestrado e vinte e quatro (24) para o Doutorado, observando-se as definições presentes no Regulamento Específico ou normas internas do PPG, observado o disposto no inciso VII, do Art. 7º, deste Regulamento;

V- no caso de reprovação, o(a) discente deverá realizar novo Exame de Qualificação, com prazo a ser estabelecido no Regulamento Específico do PPG, incorporando as sugestões da comissão examinadora;

VI- a participação ou não de orientador(a) e/ou coorientador(a) na comissão examinadora do Exame de Qualificação deverá ser estabelecida pelo Regulamento Específico do PPG;

VII- caso seja estabelecido que orientador(a) e coorientador(a) não participarão da comissão examinadora, o(a) presidente da comissão deverá ser um(a) docente do PPG.

Art. 68. O Regulamento Específico do PPG deverá estabelecer normas para a solicitação da defesa do produto final, respeitando as seguintes exigências:

I- solicitação formal do(a) orientador(a) para a defesa, dirigida ao(à) Coordenador(a), realizada por meio do sistema eletrônico adotado pela UFG, com a anuência do(a) orientando(a);
II- aprovação em Exame de Qualificação;
III- atendimento às determinações do Regulamento Específico do PPG referentes à produção científica, sendo exigido, no mínimo, a submissão para publicação de um produto fruto da tese de doutorado, definido no Regulamento Específico do PPG;
IV- integralização dos créditos exigidos pelo PPG.

Parágrafo único. Em caráter excepcional, os cursos de Doutorado poderão conceder título de "Doutor(a)" diretamente por defesa de tese, conforme o Regimento Geral da UFG.

Art. 69. O formato e a estruturação do produto final serão definidos no Regulamento Específico do PPG, respeitando-se as particularidades de cada área do conhecimento e o documento da área de avaliação na CAPES.

Art. 70. A defesa do produto final será feita em sessão pública, salvo nos casos de conhecimentos sensíveis de interesse da sociedade e do Estado brasileiro ou de pesquisa que envolva inovação com potencial para gerar propriedade intelectual, conforme legislação vigente, circunstância em que deverão ser seguidos os procedimentos estabelecidos por norma específica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI).

Art. 71. Para fins de defesa, o(a) orientador(a) deverá encaminhar à Secretaria do PPG o produto final em formato digital, de acordo com os critérios definidos no Regulamento Específico do PPG.

Art. 72. O produto final será julgado por uma comissão examinadora, podendo ser indicada pelo(a) orientador(a) e obrigatoriamente aprovada na CPG, composta por:

I- três examinadores(as) para Mestrado, sendo, no mínimo, um(a) externo(a) ao PPG ou à UFG;
II- cinco examinadores(as) para Doutorado, sendo, no mínimo, dois(duas) externos(as) ao PPG ou à UFG.

§ 1º O Regulamento Específico do PPG deverá normatizar a participação do(a) coorientador(a) na comissão examinadora para a defesa do produto final.

§ 2º Na hipótese de o(a)(s) coorientador(a)(s) vir(em) a participar da comissão examinadora de Mestrado ou Doutorado, este(a)(s) não será(ão) considerado(a)(s) para efeito de integralização do número de componentes previsto nos incisos I e II deste Artigo.

§ 3º O Regulamento Específico do PPG poderá estabelecer que o(a)(s) examinador(a)(es) externo(a)(s), que comporá(ão) a comissão examinadora, seja(m), necessariamente, de fora da UFG.

§ 4º O Regulamento Específico do PPG deverá prever suplentes para os membros da comissão examinadora, de forma a atender ao que dispõem os incisos I e II deste Artigo.

§ 5º Os(As) examinadores(as) de que tratam os incisos I e II deste Artigo deverão ser portadores(as) do título de Doutor ou equivalente, exceto nos casos dos Mestrados Profissionais nos termos do inciso XIV do Art. 7º deste Regulamento.

§ 6º A participação dos(as) avaliadores(as) que integram a comissão examinadora poderá ocorrer por meio de videoconferência em plataformas que permitam a realização de sessão pública, mediante especificação desta condição na solicitação de defesa, conforme disposto no inciso I do Art. 68, e registro específico na ata da sessão pública de defesa.

§ 7º O PPG deverá divulgar, nos canais oficiais de comunicação do PPG, o local da defesa ou informação sobre como acompanhar a sessão de defesa por videoconferência com antecedência mínima de 24 horas do início da sessão pública de defesa.

§ 8º Caso o(a) orientador(a) não possa participar da sessão de defesa como presidente da comissão examinadora, poderá ser substituído(a) pelo(a) coorientador(a), quando houver, desde que este(a) seja integrante da comissão.

§ 9º No caso de ambos(as) não poderem participar da sessão de defesa como presidente da comissão examinadora, o(a) Coordenador(a) do PPG deverá indicar um(a) integrante da comissão para exercer a função de presidente, preferencialmente um(a) docente do PPG.

Art. 73. O resultado do julgamento do produto final será expresso por uma das seguintes avaliações:

I- aprovado(a);
II- reprovado(a).

§ 1º A aprovação ou reprovação deverá ser baseada em avaliação individual feita pelos membros da comissão examinadora.

§ 2º Será considerado(a) aprovado(a) na defesa do produto final o(a) discente que obtiver aprovação por maioria da comissão examinadora.

§ 3º A aprovação do produto final em defesa pública, salvo nos casos estabelecido no Art. 70, concede ao(à) candidato(a) o título de Mestre(a) ou Doutor(a).

§ 4º No caso de reprovação, a comissão examinadora deverá emitir parecer consubstanciado justificando a decisão, que constará como anexo da ata da sessão de defesa.

§ 5º O(a) discente terá até sessenta (60) dias para entregar a versão finalizada da dissertação ou tese no PPG, incorporando, se for o caso, as sugestões feitas pelos(as) examinadores(as) durante a defesa, para fins de depósito do produto final na Biblioteca da UFG.

§ 6º O produto final, uma vez depositado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFG (BDTD/UFG), não poderá ser retirado, com exceção de pedidos de reedição do produto final por questões de violação de direitos de imagem ou de direitos autorais.

Seção IV
Da Obtenção do Grau e Expedição do Diploma

Art. 74. Para a obtenção do grau respectivo, o(a) discente deverá, no prazo regimental, satisfazer as exigências do Regimento Geral da UFG, deste Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e do Regulamento Específico do PPG.

Art. 75. Para a expedição do diploma de Mestre(a) ou Doutor(a), o PPG deverá, em até 60 dias após a entrega da versão final pelo(a) discente, instruir adequadamente o processo de solicitação de diploma com os seguintes documentos, devidamente conferidos:

I- formulário específico, assinado pelo(a) Coordenador(a) do PPG;
II- ata da sessão pública de defesa em modelo-padrão;
III- histórico acadêmico;
IV- cópia do Diploma de Graduação;
V- cópia do Diploma de Mestrado, quando for o caso;
VI- cópia de documento de identificação civil e, caso o documento não contenha o CPF, cópia do CPF; no caso de discentes internacionais, cópia do passaporte ou Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM);
VII- documento comprobatório de depósito do produto final na Biblioteca;
VIII- para discentes que realizaram a Pós-Graduação por meio de convênios (cotutelas ou outros acordos internacionais), inserir termo de cooperação.

Art. 76. O registro do diploma de Mestre(a) ou de Doutor(a) será processado pelo Centro de Gestão Acadêmica – CGA/PROGRAD/UFG, por delegação de competência do Ministério da Educação, na forma da legislação específica.

Capítulo VI
Da Internacionalização

Art. 77. A cotutela e outras formas de mobilidade internacional para discentes de Mestrado e Doutorado deverão seguir o estabelecido nas normas definidas em resolução específica em vigor na UFG.

Art. 78. Considerando as especificidades de cada área do conhecimento, as atividades acadêmicas dos PPGs poderão ser desenvolvidas em língua estrangeira.

§ 1º Os(As) docentes poderão oferecer disciplinas regulares em língua estrangeira, desde que seja informado no Edital do processo seletivo e amplamente divulgado na matrícula, sobretudo quando se tratar de disciplina obrigatória.

§ 2º De comum acordo entre o(a) discente e o(a) orientador(a), o produto final poderá ser redigido, apresentado e defendido em língua estrangeira, mas deve conter

tradução para o português do título, resumo e palavras-chave, para fins de emissão de diploma.

§ 3º Dissertações ou teses elaboradas em formato de artigo, conforme definido em Regulamento Específico, poderão ser escritas no idioma em que o artigo foi submetido/publicado, quando tratar-se de situação compatível com o disposto no § 2º deste Artigo, mas devem conter tradução para o português do título, resumo e palavras-chave, para fins de emissão de diploma.

Art. 79. Disciplinas cursadas no exterior poderão ser aproveitadas, conforme Art. 62 deste Regulamento, desde que aprovadas pela CPG.

TÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I
Das Disposições Gerais

Art. 80. No âmbito da administração superior da UFG, o acompanhamento acadêmico e administrativo das atividades dos PPGs compete à PRPG.

§ 1º Os(As) coordenadores(as) dos PPGs comporão a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) do CEPEC, conforme Estatuto e Regimento Geral da UFG e Resoluções Específicas do CEPEC ou CONSUNI.

§ 2º A PRPG, ouvida a CPPG, terá competência para emitir normas e instruções às coordenações de PPGs para a racionalização dos seus serviços e rotinas administrativas, visando ao melhor funcionamento de suas atividades.

Capítulo II
Das Disposições Transitórias

Art. 81. Para discentes que tenham ingressado nos PPGs antes do segundo semestre de 2024, serão aplicadas as disposições do Regulamento Geral de Pós-Graduação vigente anteriormente a este Regulamento.

Parágrafo único. Será facultado a qualquer discente que tenha ingressado nos PPGs antes do segundo semestre de 2024 enquadrar-se na nova estrutura acadêmica dos PPGs, regida pelo presente Regulamento, devendo a opção, mediante consulta formal ao(à) interessado(a), ser registrada no histórico escolar.

Art. 82. Os PPGs deverão adequar os seus Regulamentos Específicos a este Regulamento Geral de Pós-Graduação no prazo de cento e vinte (120) dias, contados a partir de sua entrada em vigência, para aprovação pelas instâncias competentes

Art. 83. Os casos omissos serão resolvidos pela CPPG.

*****

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1457

Aprova o novo Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia, níveis Mestrado e Doutorado, do Instituto de Estudos Socioambientais, Regional Goiânia.

O **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *AD REFERENDUM* DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA,** no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.013254/2016-35,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o novo Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia, níveis Mestrado e Doutorado, do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, Regional Goiânia, criado pelas Resoluções ECU Nº 02/1995 e CONSUNI Nº 06/2007, da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 8 de março de 2017.

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1457

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, NÍVEIS MESTRADO E DOUTORADO

TÍTULO I
DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Capítulo I
Das Disposições Preliminares

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo), do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA, desenvolve suas atividades acadêmicas e científicas voltadas à formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos, sendo recomendado pelo órgão federal competente de regulação, acompanhamento e avaliação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos níveis de Mestrado Acadêmico e Doutorado.

Parágrafo único. A área de concentração do PPGeo, Natureza e Produção do Espaço, representa sua identidade acadêmica com a área de avaliação da CAPES em Geografia, tendo como suporte as linhas de pesquisa relacionadas a seguir:

I- Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica, que envolve as análises relacionadas ao planejamento e gestão ambiental, impactos ambientais, ecoturismo, cartografia e geotecnologias aplicadas a estudos geográficos;
II- Dinâmica Socioespacial, que envolve as análises relacionadas ao planejamento e gestão do território, desenvolvimento socioeconômico, espaços urbanos e rurais, turismo e cultura;
III- Ensino-Aprendizagem em Geografia, que envolve as análises relacionadas à educação geográfica, no tocante ao enfoque no ensino e/ou aprendizagem dos conteúdos de geografia e temáticas afins, como a cartografia escolar e a educação ambiental.

Art. 2º O PPGeo tem com os demais programas da UFG os seguintes aspectos comuns:

I- Coordenadoria Colegiada;
II- Comissão Administrativa, com atribuições e composição definidas neste Regulamento;
III- Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, com representação dos estudantes, na forma da legislação vigente;
IV- ingresso mediante processo de seleção;
V- possibilidade de admissão direta ao curso de Doutorado, bem como mudança de nível, conforme legislação vigente na CAPES e Regulamento Específico do Programa;
VI- duração mínima de dezoito (18) meses e máxima de vinte e quatro (24) meses para o curso de Mestrado Acadêmico e mínima de vinte e quatro (24) meses e máxima de quarenta e oito (48) meses para o curso de Doutorado, admitindo-se, em caso de excepcionalidade, que a defesa nos cursos possa se dar em menor tempo, a critério da Coordenadoria do Programa;

VII- estrutura curricular organizada em disciplinas, atividades de pesquisa e atividades complementares, todas com cômputo de créditos;
VIII- avaliação do aproveitamento acadêmico;
IX- definição de professor orientador para cada estudante;
X- Exame de Qualificação obrigatório para o Mestrado e o Doutorado;
XI- exigência de suficiência em língua estrangeira para o estudante, conforme previsão no Regulamento Específico e no Edital de Processo seletivo;
XII- defesa pública do produto final, entendendo-se por produto final a tese, nos cursos de Doutorado, e a dissertação, nos cursos de Mestrado;
XIII- exigência do título de doutor para os membros do corpo docente dos cursos de Mestrado e Doutorado.

TÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO GERAL E DO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

Capítulo I
Da Estrutura do Programa

Seção I
Da Estrutura Organizacional

Art. 3º O PPGeo terá sua estrutura organizacional e funcional na forma de:

I- uma Coordenadoria de Pós-Graduação - CPG, que é o órgão normativo e deliberativo em matérias de natureza acadêmica e administrativa;
II- uma Coordenação, como órgão executivo da CPG, constituída pelo coordenador e vice-coordenador;
III- uma Secretaria, como órgão de apoio ao Programa, subordinada à Coordenação.

Seção II
Da Coordenadoria

Art. 4º A Coordenadoria de Pós-Graduação do PPGeo, órgão de competência normativa e deliberativa em matérias de natureza acadêmica e administrativa, será constituída pelos docentes vinculados aos programas de pós-graduação e por representantes estudantis, na proporção de vinte por cento (20%) do número de professores, desprezada a fração.

Art. 5º São atribuições da CPG:

I- aprovar as comissões constituídas por docentes do Programa para exercerem atividades acadêmicas e administrativas;
II- deliberar sobre alterações que vierem a ser introduzidas no Regulamento do Programa, ou sobre casos omissos;
III- aprovar o planejamento anual ou semestral de oferta de disciplinas e atividades complementares;
IV- aprovar Edital de processo seletivo de acordo com as normas institucionais vigentes;
V- aprovar nomes de docentes que comporão as comissões examinadoras para exames de qualificação e defesa do produto final;

VI- aprovar nomes de orientadores, conforme o disposto no Art. 12 deste Regulamento;
VII- apreciar a indicação de docente ou pesquisador externo ao Programa, sugerido pelo orientador, para atuar como co-orientador;
VIII- deliberar sobre aproveitamento de disciplina(s) cursada(s) em outro(s) programa(s) de pós-graduação *stricto sensu*, em conformidade com o Art. 36 do presente Regulamento;
IX- deliberar sobre a oferta de vagas de estudantes especiais em disciplinas;
X- apreciar pedidos de prorrogação de prazos formulados por estudantes, na forma do disposto nos artigos 27 e 28 deste Regulamento;
XI- eleger, dentre os membros permanentes do corpo docente do Programa, o coordenador e o vice-coordenador, conforme o Regimento Geral da UFG;
XII- deliberar sobre a aplicação de recursos destinados ao Programa pela Instituição ou por agências financiadoras externas;
XIII- apreciar e aprovar a prestação de contas dos recursos destinados ao Programa;
XIV- aprovar os critérios elaborados pela Comissão de Bolsas e Acompanhamento para a concessão de bolsas e para o acompanhamento dos bolsistas do Programa;
XV- apreciar pedidos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do Programa;
XVI- deliberar sobre pedido de cancelamento de disciplina nos casos previstos nas normas em vigor;
XVII- apreciar o relatório anual das atividades do Programa;
XVIII- propor convênios de interesse do Programa;
XIX- reexaminar, em grau de recurso, as decisões do coordenador;
XX- elaborar o calendário de atividades do Programa;
XXI- deliberar sobre as apreciações realizadas pelas comissões do Programa;
XXII- acompanhar e normatizar as atividades de integração entre a pós-graduação e outros níveis de ensino.

§ 1º A CPG poderá delegar atribuições e competências às comissões, à exceção dos incisos I, II, IV, XI, XII, XIII, XIV, XVIII e XX.

§ 2º À Comissão Administrativa poderão ser delegados os incisos III, V, VII, XV, XVII, XIX e XXI, passando a constituir suas atribuições.

§ 3º À Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente poderão ser delegados os incisos VI, VIII, IX, X, XVI e XXII, passando a constituir suas atribuições.

Seção III
Da Coordenação

Art. 6º A Coordenação é responsável pela organização acadêmica e o funcionamento administrativo do Programa de Pós-graduação.

Art. 7º O coordenador e o vice-coordenador serão eleitos em reunião específica da Coordenadoria do Programa, observando o disposto no Art. 92 do Regimento Geral da UFG, sendo seus nomes enviados à PRPG para posterior encaminhamento ao gabinete do Reitor para nomeação.

Art. 8º Compete ao coordenador:

I- convocar e presidir as reuniões da CPG;
II- representar o Programa;
III- supervisionar e coordenar as atividades acadêmicas e administrativas do Programa;
IV- promover regularmente a autoavaliação do Programa, com a participação de docentes e estudantes;
V- preparar a documentação necessária à avaliação periódica do Programa pelos órgãos competentes e encaminhá-la à PRPG para apreciação e controle;
VI- gerenciar e prestar contas à CPG sobre os recursos financeiros do Programa; e, quando for o caso, aos órgãos de fomento.

Art. 9º Compete ao vice-coordenador substituir o coordenador em suas faltas ou impedimentos, compartilhando de todas as suas atribuições, definidas no Art. 8º.

Capítulo II
Do Funcionamento dos Programas

Seção I
Do Corpo Docente

Art. 10. Docentes e pesquisadores doutores da UFG e de outras instituições do Brasil e do exterior poderão ser credenciados no PPGeo como permanentes, colaboradores ou visitantes, considerando que:

I- integram a categoria de docentes permanentes aqueles que, ao longo de um período de avaliação, desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação, participem de projetos de pesquisa do Programa, orientem estudantes de mestrado ou doutorado do Programa e tenham vínculo funcional-administrativo com a UFG. Docentes de outras instituições, para serem do quadro permanente do PPGeo, devem se enquadrar em um dos casos excepcionais regulamentados pela CAPES;
II- integram a categoria de docentes visitantes aqueles cuja atuação no programa é viabilizada por contrato de trabalho temporário ou por bolsa concedida para esse fim, pela própria instituição ou pelas agências de fomento;
III- integram a categoria de docentes colaboradores aqueles que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, mas que participem de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa, das atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente de possuírem ou não vínculo com a UFG.

§ 1º Docentes poderão solicitar credenciamento no PPGeo em fluxo contínuo, cujos pedidos serão avaliados formalmente pela CPG de acordo com critérios estabelecidos em resolução interna, elaborada com o objetivo de manter e/ou ampliar de forma consistente a produção científica e o potencial de orientação nas linhas de pesquisa do Programa, seguindo as diretrizes da área de avaliação da CAPES.

§ 2º O recredenciamento do corpo docente deverá ocorrer, no máximo, a cada quatro anos e será discutido em reunião da CPG, quando ficará definida a categoria na qual cada docente será classificado, conforme *caput* deste artigo.

§ 3º Entre os períodos de recredenciamento, será facultada à coordenadoria a proposição de mudança de categoria do docente em função de alteração no seu perfil de atuação no programa, respeitando-se os critérios estabelecidos pelas áreas de avaliação da CAPES.

§ 4º O descredenciamento de um docente poderá ocorrer entre os períodos de recredenciamento a partir de critérios estabelecidos na resolução interna do Programa, devendo ser aprovado na CPG e comunicado oficialmente ao docente.

§ 5º A participação de docentes ou pesquisadores de outras instituições no corpo docente será permitida, respeitando-se a legislação vigente e as definições da CAPES, não implicando vínculo funcional desses docentes ou pesquisadores com a UFG, independentemente da categoria de vinculação definida neste artigo, nos incisos I, II e III.

Art. 11. Obedecendo ao previsto no Art. 22 da Resolução CEPEC nº 1403/2016, no início do período de avaliação da CAPES, a Comissão de credenciamento e recredenciamento do PPGeo elaborará relatório, apresentando a composição do corpo docente, em consonância com as normas internas de credenciamento e recredenciamento da CPG, a serem utilizadas durante o período de avaliação, para ser aprovado na Câmara Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CSPPG).

Art. 12. O professor orientador será escolhido dentre os docentes do PPGeo, em acordo com o estudante, e deverá ser homologado pela CPG.

§ 1º Compete ao orientador:

I- orientar o estudante na elaboração de seu planejamento acadêmico de estudo;
II- acompanhar e avaliar continuamente o desempenho do estudante semestralmente, comunicando formalmente à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente sobre ocorrências relevantes durante o curso, até a entrega do produto final;
III- emitir parecer prévio em processos iniciados pelo estudante para apreciação pela CPG;
IV- autorizar, a cada período letivo, a matrícula do estudante de acordo com o seu planejamento acadêmico;
V- propor à CPG o desligamento do estudante que não cumprir o seu planejamento acadêmico, mediante parecer detalhado;
VI- autorizar o estudante a realizar o Exame de Qualificação e a defender o produto final;
VII- presidir a Banca Examinadora de Qualificação e de Defesa do Produto Final;
VIII- escolher coorientador, de comum acordo com o estudante, quando necessário.

§ 2º As formas de acompanhamento a serem adotadas pelo orientador e seu registro na Secretaria do Programa deverão ser estabelecidos em resolução interna do PPGeo.

§ 3º A substituição do orientador, quando solicitada pelo estudante, poderá ocorrer apenas uma vez, e seu atendimento será condicionado à disponibilidade de orientador no programa, não devendo ser efetivada depois de transcorridos cinquenta por cento (50%) do tempo regular previsto para conclusão do curso, exceto em situações excepcionais, e aprovada formalmente pela CPG.

§ 4º O coorientador, quando houver, deverá possuir título de doutor e terá como atribuição auxiliar na orientação do estudante, de comum acordo com o orientador, devendo essa coorientação ser aprovada pela CPG.

Seção II
Do Corpo Discente

Art. 13. O corpo discente do PPGeo será constituído por estudantes regulares e especiais, definidos segundo Art. 102 do Estatuto da UFG.

§ 1º Estudante regular é aquele matriculado nos cursos de Mestrado, Acadêmico ou Profissional, ou de Doutorado da UFG.

§ 2º Estudante especial é aquele inscrito em disciplinas isoladas dos cursos de Mestrado, Acadêmico ou Profissional, ou de Doutorado.

Art. 14. A cada semestre, o PPGeo deverá divulgar, por meio de Edital do processo seletivo, as vagas disponíveis para os estudantes especiais nas disciplinas oferecidas, bem como os requisitos exigidos para seu ingresso, após a matrícula dos estudantes regulares.

Parágrafo único. Estudantes especiais poderão cursar no PPGeo até cinquenta por cento (50%) do número de créditos exigidos, no intervalo de cinco anos, sendo esses créditos passíveis de aproveitamento, segundo o Art. 36 deste Regulamento.

Capítulo IV
Da Admissão aos Programas

Seção I
Da Seleção

Art. 15. A admissão ao PPGeo será efetuada após aprovação e classificação em processo de seleção.

§ 1º Para admissão ao PPGeo será exigida a titulação mínima de graduado para o Mestrado e de mestre para o Doutorado, em cursos reconhecidos pelo MEC, exceto nos casos excepcionais previstos neste Regulamento.

§ 2º Está assegurada a inscrição de candidatos que, apesar de não possuírem a titulação exigida, estejam aptos a obtê-la e a apresentá-la quando da primeira matrícula no PPGeo.

§ 3º Excepcionalmente, estudantes graduados, sem o título de mestre, poderão solicitar o ingresso direto ao Doutorado, desde que haja a aprovação da CPG, seguindo critérios estabelecidos em resolução interna do PPGeo.

§ 4º Para estudantes estrangeiros, que não sejam residentes permanentes no Brasil e queiram estudar no País, não há necessidade de revalidação ou reconhecimento do título obtido no exterior para fins de inscrição no processo seletivo e acesso aos cursos de pós-graduação.

Art. 16. O processo seletivo do PPGeo será regido por Edital específico elaborado pela CPG e aprovado pela PRPG.

§ 1º São documentos exigidos para a inscrição dos candidatos no processo seletivo:

I- termo de autodeclaração preenchido;
II- cópia autenticada do documento de Cadastro de Pessoa Física (CPF);
III- cópia autenticada da Carteira de Identidade ou, no caso de estrangeiro, do Passaporte, do RNE ou documento similar;
IV- cópia autenticada do título de eleitor, acompanhado da comprovação de quitação com a Justiça Eleitoral, salvo se o candidato for estrangeiro;
V- cópia autenticada do comprovante de quitação com o serviço militar para os homens, salvo se o candidato for estrangeiro;
VI- cópia autenticada do Diploma de Graduação (no caso de inscrição para Mestrado) ou do Diploma de Mestrado (no caso de inscrição para o Doutorado), ou comprovante de conclusão dos referidos cursos, ou declaração de que está apto a concluir o Curso de Graduação ou Mestrado até a data da matrícula;
VII- cópia autenticada do Histórico Escolar de Graduação (no caso de inscrição para Mestrado) ou Histórico Escolar de Mestrado (no caso de inscrição para o Doutorado);
VIII- uma fotografia 3x4 recente;
IX- cópia autenticada do documento comprobatório de suficiência em língua estrangeira (para o caso de candidatos que solicitarão dispensa da prova de língua estrangeira), conforme o que consta no item específico do Edital;
X- currículo *lattes* impresso atualizado e devidamente comprovado, referente aos últimos cinco anos, preenchido na página do CNPq na *Internet*;
XI- comprovante de recolhimento da taxa de inscrição, conforme valor definido no edital específico.

§ 2º Havendo necessidade, a lista de documentos poderá ser complementada pelo Edital.

§ 3º A autenticação dos documentos a que se referem as alíneas "b" a "g" e de "i" poderá ser realizada por funcionário público responsável pelo recebimento das inscrições, mediante apresentação dos originais.

§ 4º A CPG providenciará a publicação do Edital após ciência do Diretor do IESA**.**

§ 5º O período delimitado para a inscrição no processo seletivo não deverá ser menor que quinze (15) dias.

§ 6º O número máximo de vagas oferecidas em cada processo de seleção e a lista de docentes aptos a atuarem como orientadores, por possuírem produção intelectual em conformidade ao exigido pela área de avaliação na CAPES, serão determinados pela CPG, considerando inclusive a legislação específica da UFG sobre ações afirmativas na pós-graduação.

Art. 17. O processo seletivo do PPGeo constará de, no mínimo, duas avaliações, com pesos e critérios de correção explicitados em resolução interna do Programa e no Edital específico.

§ 1º As formas de avaliação, referidas no caput e a serem explicitadas em Edital específico, deverão ser definidas considerando as seguintes opções: prova de conhecimento específico ou prova prática, exame oral, análise de projeto de pesquisa, análise de *curriculum vitae*, esta última obrigatoriamente de caráter classificatório.

§ 2º Exames de suficiência em língua estrangeira deverão compor o processo seletivo, conforme os critérios estabelecidos em Edital específico.

§ 3º Candidatos estrangeiros estarão dispensados de exames de suficiência em sua língua materna, que será contabilizada para efeito de comprovação de suficiência, devendo ser obrigatória, entretanto, a verificação de suficiência em língua portuguesa, conforme estabelecido em Edital específico.

§ 4º Os resultados preliminar e final do processo seletivo deverão ser publicados conforme orientações definidas em Edital específico, no qual deverão constar cronograma e local para publicação.

Art. 18. O processo seletivo do PPGeo deverá ser conduzido por comissão constituída na forma estabelecida no item I do Art. 5º deste Regulamento.

§ 1º A comissão responsável pelo processo seletivo deverá ser divulgada previamente, com prazo suficiente para solicitação e julgamento de afastamento de um ou mais membros, em casos de impedimento ou suspeição.

§ 2º O candidato com inscrição homologada poderá alegar suspeição contra qualquer membro ou suplente da Banca Examinadora, no prazo de dois dias úteis, a contar da divulgação, em aviso público no sítio da *internet*, dos componentes da banca, formalizada em petição devidamente fundamentada e instruída com provas pertinentes, destinada à CPG, apontando uma ou mais restrições estabelecidas nos Artigos 18 e 20 da Lei n. 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

§ 3º Cabe ao presidente da comissão de seleção a responsabilidade pela organização dos trabalhos, pela divulgação dos resultados e pela resposta inicial a questionamentos relativos ao processo seletivo.

§ 4º Para a análise e a correção das diferentes formas de avaliação dos processos seletivos, a comissão do processo seletivo poderá nomear subcomissões examinadoras, que devem observar as normas deste *caput*.

§ 5º O presidente da comissão de seleção deverá reportar à CPG o resultado final do processo seletivo, encerrando formalmente os trabalhos da comissão de seleção.

Art. 19. A seleção será válida para matrícula no período letivo para o qual o candidato for aprovado ou conforme definido no Edital específico.

Art. 20. Havendo convênio firmado entre a UFG e instituição estrangeira, programas de cooperação internacional ou acordos acadêmico-culturais internacionais do Governo Federal, o estudante estrangeiro poderá ser admitido nos programas de pós-graduação mediante normas específicas.

§ 1º A seleção e a classificação de que trata o *caput* deste artigo serão feitas conforme exigência estabelecida pelo convênio ou Edital específico.

§ 2º Compete à CPG emitir a respectiva carta de aceitação do candidato classificado e selecionado no âmbito do convênio ou acordo cultural.

Art. 21. Mediante acordos de cooperação mútua e segundo o Edital específico, o processo seletivo do PPGeo poderá ser conduzido simultaneamente em outras regiões do Brasil ou em outros países, viabilizando o intercâmbio entre instituições e a internacionalização.

Seção II
Da Matrícula

Art. 22. O candidato aprovado e classificado no processo seletivo deverá efetuar sua matrícula no prazo fixado pelo PPGeo, mediante apresentação da documentação indicada no Art. 16, § 1º, alíneas "b" a "g", "i" e, ainda, no caso de candidatos cotistas indígenas, cópia do Registro Administrativo de Nascimento e Óbito de Índios (RANI) ou declaração de pertencimento emitida pelo grupo indígena, assinada por liderança local.

§ 1º A documentação a que se refere o caput do artigo poderá ser aproveitada daquela apresentada durante a inscrição ao processo seletivo, complementada com a cópia autenticada do diploma ou comprovante de conclusão, quando a inscrição tiver sido realizada com declaração.

§ 2º A não efetivação da matrícula no prazo definido implica a desistência do candidato em se matricular no Programa, perdendo todos os direitos adquiridos pela aprovação e classificação no processo seletivo.

Art. 23. O estudante deverá renovar sua matrícula a cada semestre, em data definida no calendário acadêmico do Programa, se inscrevendo nas disciplinas, quando for o caso.

Art. 24. Em período fixado pelo calendário acadêmico do PPGeo, o estudante especial fará sua inscrição em disciplina(s) na Secretaria do Programa, após divulgação dos resultados do processo seletivo.

Parágrafo único. Não será permitida, no período de integralização de curso, a inscrição em disciplina na qual o estudante já tenha sido aprovado.

Art. 25. O estudante de Mestrado poderá mudar para o curso de Doutorado, seguindo regras estabelecidas por este Regulamento e por normativas da CAPES e demais órgãos federais.

§ 1º O requerimento para mudança de nível deverá ser solicitado pelo orientador e acompanhado de seu parecer consubstanciado, sendo analisado e julgado pela CPG, de acordo com critérios estabelecidos em resolução interna do Programa e legislação vigente da CAPES.

§ 2º Nos casos de mudança de nível de Mestrado para Doutorado, o tempo para conclusão do estudante será computado a partir da data da sua primeira matrícula no Mestrado.

Seção III
Do Cancelamento de Inscrição em Disciplinas e Da Prorrogação de Prazo para Defesa

Art. 26. Ao estudante será permitido requerer o cancelamento da inscrição em disciplina(s), desde que não se tenham completado trinta por cento (30%) das atividades previstas, salvo casos especificados pela CPG.

§ 1º O pedido de cancelamento de inscrição em disciplina constará de requerimento do estudante ao coordenador, com as devidas justificativas e a aquiescência do orientador.

§ 2º Não constará do histórico acadêmico do estudante referência ao cancelamento de inscrição em qualquer disciplina.

Art. 27. O estudante poderá solicitar prorrogação de prazo, em caráter excepcional, para as providências de conclusão do produto final, desde que já tenha integralizado todos os créditos em disciplinas e preferencialmente após aprovação no Exame de Qualificação.

§ 1º O pedido de prorrogação será instruído de acordo com as normas estabelecidas em resolução interna do PPGeo e, quando deferido, será concedido por um prazo máximo de seis meses para o Mestrado e doze (12) meses para o Doutorado.

§ 2º Será admitida uma única prorrogação adicional além da prevista no parágrafo § 1º deste artigo, por um prazo máximo de três meses para o Mestrado e seis meses para o Doutorado, em casos excepcionais devidamente justificados pelo orientador e avaliados pela CPG, que deve considerar o impacto dessa prorrogação na avaliação de desempenho do programa pela CAPES.

§ 3º Constituem situações de caráter excepcional, admissíveis para solicitação de prorrogação de prazo para as providências de conclusão do produto final:

I- acidente ou doença incapacitante do aluno ou seu dependente legal, que comprometa o desenvolvimento da pesquisa, devidamente comprovados por laudo médico, indicando o prazo necessário para recuperação;
II- impedimento legal ou por motivo de saúde do orientador em realizar o acompanhamento de conclusão do trabalho final;
III- casos omissos, de extrema excepcionalidade, serão avaliados pela CPG.

Art. 28. Havendo ocorrência de parto durante a realização do curso de pós-graduação, a licença maternidade, por quatro meses, será concedida, mediante requisição da aluna gestante ao PPGeo, seguindo os termos da lei vigente, não sendo a licença computada no tempo total de titulação, incluindo as prorrogações, e o Programa informará a PRPG sobre a ocorrência, encaminhando memorando e documentação comprobatória.

§ 1º Para o caso de alunas bolsistas, o afastamento temporário de que trata este artigo deverá ser formalmente comunicado às agências de fomento durante a vigência da bolsa, acompanhado pela confirmação da Pró-Reitoria, coordenação do curso e orientador, conforme o caso, especificando as datas de início e término do afastamento, além de documentos comprobatórios da gestação e nascimento.

§ 2º Observado o limite de quatro meses, não serão suspensos os pagamentos dos benefícios da bolsa durante o afastamento temporário de que trata este artigo.

§ 3º A prorrogação da vigência da bolsa corresponderá ao período de afastamento das atividades acadêmicas, respeitando-se o limite estipulado no *caput* deste artigo e as normas das diferentes agências de fomento.

Capítulo IV
Do Regime Didático-Científico

Seção I
Da Estrutura Curricular

Art. 29. Os limites mínimos do número de créditos em disciplinas e em atividades complementares necessários à integralização do PPGeo são de:

I- vinte (20) créditos para o Mestrado;
II- vinte e quatro (24) créditos para o Doutorado.

Art. 30. A matriz curricular do PPGeo será constituída por disciplinas obrigatórias e optativas, a serem definidas em resolução interna do Programa, compondo um mínimo de:

I- dezesseis (16) créditos em disciplinas para o Mestrado, dos quais um mínimo de oito créditos obrigatórios devem ser cursados no próprio Programa;
II- dezesseis (16) créditos em disciplinas para o Doutorado, dos quais um mínimo de quatro créditos devem ser cursados no próprio Programa.

§ 1º Para os alunos do Mestrado serão obrigatórias as disciplinas de Teoria e Método em Geografia e Ambiente e Apropriação de Regiões do Cerrado.

§ 2º Para os alunos do doutorado que não possuam mestrado em Geografia, a disciplina Teoria e Método em Geografia será obrigatória.

Art. 31. Cada crédito corresponde a dezesseis (16) horas de atividades em disciplinas ou a quarenta e oito (48) horas de atividades complementares.

Art. 32. Serão atribuídos dezesseis (16) e vinte e quatro (24) créditos à defesa e aprovação do trabalho final para o Mestrado e o Doutorado, respectivamente, os quais não têm equivalência em carga horária e não serão computados nos limites definidos no *caput* do Art. 29 deste Regulamento.

Art. 33. As atividades complementares serão regulamentadas por resolução interna do PPGeo, definindo quais atividades se caracterizam como complementares e quantos créditos serão atribuídos a cada uma delas.

§ 1º Serão consideradas atividades complementares aquelas realizadas e comprovadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação.

§ 2º Os créditos a serem atribuídos a atividades complementares devem alcançar um mínimo de quatro créditos para Mestrado e oito créditos para Doutorado.

§ 3º Dentre as atividades complementares se inclui a participação obrigatória como ouvinte no Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia (SINPGeo), no ano de ingresso, à qual será atribuída um crédito, e a participação obrigatória no segundo ano, com apresentação da pesquisa em andamento, à qual serão atribuídos dois créditos.

Art. 34. Os estudantes de pós-graduação da UFG cumprirão o Estágio Docência com o objetivo de exercitarem a docência.

Parágrafo único. O Estágio Docência será regulamentado em resolução interna do Programa, obedecidas às normas vigentes na UFG e seguindo as diretrizes da CAPES.

Art. 35. O rendimento acadêmico do estudante em cada disciplina deverá ser avaliado pelos meios previstos na sua programação acadêmica e expressos mediante os seguintes conceitos:

Conceito	Significado
A	Muito Bom, aprovado, com direito ao crédito.
B	Bom, aprovado, com direito ao crédito.
C	Regular, aprovado, com direito ao crédito.
D	Insuficiente, reprovado, sem direito ao crédito.

§ 1º Será reprovado o estudante que não atingir oitenta e cinco por cento (85%) da frequência na disciplina ou atividade, sendo registrado no histórico acadêmico sob a designação "RF".

§ 2º O PPGeo estabelecerá em resolução interna os índices de desempenho acadêmico com base nos conceitos obtidos nas disciplinas e outras atividades, a serem usados no acompanhamento dos estudantes e como critérios para manutenção de bolsas e de desligamento do Programa.

§ 3º Constarão do histórico acadêmico do estudante os conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas, bem como os resultados da avaliação de suficiência em língua estrangeira realizada durante o processo seletivo.

Art. 36. O estudante regular do PPGeo poderá requerer o aproveitamento de disciplinas cursadas em outros programas e cursos, no Brasil e no exterior, inclusive aquelas cursadas anteriormente ao seu ingresso.

§ 1º Considera-se aproveitamento, para os fins previstos neste Regulamento, a aceitação de créditos relativos a disciplinas cursadas pelo estudante, nas quais obteve aprovação.

§ 2º O requerimento deverá ser encaminhado à CPG, acompanhado do histórico acadêmico, ementas e programas das disciplinas cursadas.

§ 3º É vedado o aproveitamento de créditos atribuídos a atividades complementares.

§ 4º As disciplinas aproveitadas serão registradas no histórico acadêmico com a indicação de aproveitamento de disciplina "AD" e o número de créditos correspondentes.

§ 5º Deverão ser registrados no histórico acadêmico do estudante o nome do(s) Programa(s) e da(s) IES no(s) qual(is) cursou a(s) disciplina(s) objeto de aproveitamento e a data de homologação pela CPG.

§ 6º O período máximo compreendido entre a conclusão da disciplina e a solicitação de aproveitamento não pode ultrapassar cinco anos.

§ 7º Créditos em disciplinas cursadas no PPGeo e excedentes ao mínimo exigido também poderão ser objeto de aproveitamento.

§ 8º O número máximo de créditos a ser obtido mediante aproveitamento de disciplinas cursadas será de oito créditos para o Mestrado e para o Doutorado.

§ 9º O aproveitamento de disciplinas cursadas na Graduação durante a realização do Mestrado ou Doutorado poderá ocorrer, seguindo normatização em resolução interna que dispõe sobre a integração entre níveis de formação na UFG.

Art. 37. Disciplinas oferecidas por docentes do PPGeo em outras IES, no contexto de convênios nacionais ou internacionais, oriundos de projetos de cooperação aprovados pela CAPES, CNPq ou outras agências nacionais de fomento e cadastrados na PRPG, poderão ser registradas na oferta semestral de disciplinas regulares do Programa, sendo os estudantes de outras instituições conveniadas matriculados como estudantes especiais na UFG.

Art. 38. Atividades que estabeleçam a integração da pós-graduação com a graduação ou outros níveis de ensino serão estabelecidas e normatizadas em resolução específica, sendo, neste caso, incorporadas ao regime Didático-Científico dos programas.

§ 1º O aproveitamento de disciplinas cursadas na Graduação durante a realização do Mestrado ou Doutorado poderá ocorrer, seguindo normatização em resolução interna que dispõe sobre a integração entre níveis de formação na UFG.

§ 2º Alunos de graduação poderão cursar disciplinas no PPGeo, segundo resolução interna que prevê a integração entre os diferentes níveis de ensino na UFG.

Seção II
Do Desligamento

Art. 39. Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFG, será desligado do Programa, observado o direito ao contraditório e à ampla defesa, o estudante que:

I- apresentar requerimento à CPG solicitando seu desligamento;
II- for reprovado por falta ou desempenho em atividades com avaliação, segundo critérios estabelecidos no § 2º do Art. 35;
III- em qualquer período letivo, deixar de efetuar matrícula no prazo estabelecido pela Coordenação do Programa;
IV- for reprovado pela segunda vez no Exame de Qualificação;
V- não comprovar integralização curricular no prazo máximo estabelecido neste Regulamento;

VI- não defender a dissertação ou tese no prazo máximo definido no inciso VI do Art. 2º deste Regulamento, acrescido das prorrogações máximas concedidas pela CPG segundo os artigos 27 e 28 deste Regulamento;
VII- apresentar desempenho insuficiente em suas atividades de pesquisa, mediante requerimento acompanhado de parecer consubstanciado do orientador e aprovado pela CPG;
VIII- em casos em que se comprovarem plágio, fraude ou má conduta científica por comissão designada pela CPG do Programa, após adoção dos procedimentos definidos nos Artigos 183 a 190 do Regimento Geral da UFG;
IX- for desligado por aplicação de pena do Reitor, aprovada pelo CEPEC, conforme inciso XVII do Art. 56 do Regimento Geral da UFG;
X- for desligado por decisão judicial;
XI- ferir protocolo de programa e convênio nacional ou internacional ao qual esteja vinculado.

Seção III
Do Projeto de Pesquisa, do Exame de Qualificação e da Defesa do Produto Final

Art. 40. O PPGeo deverá acompanhar e avaliar periodicamente os projetos de pesquisa dos estudantes regulares, conforme resolução interna sobre o assunto.

§ 1º Os projetos de pesquisa aos quais os produtos finais estão vinculados deverão estar obrigatoriamente cadastrados no sistema de pesquisa da UFG e ser referenciados no produto final.

§ 2º Caso o projeto necessite de aprovação nos Comitês de Ética da UFG, a folha de aprovação dos projetos também deverá ser anexada ao produto final.

Art. 41. O Exame de Qualificação obedecerá aos seguintes critérios:

I- formato e procedimentos: deverão obedecer ao disposto em resolução interna do Programa;
II- comissão examinadora: deverá ser composta por, no mínimo, três docentes/pesquisadores, internos ou externos ao Programa, incluindo-se o orientador, como presidente da sessão, com aprovação na CPG;
III- prazo: com prazo máximo até de dezesseis (16) meses para Mestrado e vinte e quatro (24) meses para o Doutorado, contados a partir do mês de ingresso no Programa, observando-se as excepcionalidades que deverão ser definidas a partir dos incisos V e VI do Art. 2º deste Regulamento;
IV- reprovação: o estudante deverá realizar novo Exame de Qualificação, no prazo de até dois meses para o Mestrado e até quatro meses para o Doutorado, considerando também a decisão devidamente registrada em ata pela comissão examinadora e incorporando as sugestões feitas durante o exame.

Art. 42. Para a solicitação para defesa do produto final, deverão ser respeitadas as seguintes exigências:

I- solicitação formal do orientador para a defesa, dirigida ao Coordenador, protocolada na Secretaria do Programa, assinada tanto pelo orientador quanto pelo orientando;

II- aprovação em Exame de Qualificação;
III- atendimento às determinações referentes à produção científica, conforme estabelecido em resolução interna do Programa;
IV- integralização dos créditos exigidos pelo Programa.

Parágrafo único. Em caráter excepcional, os Programas de Doutorado poderão conceder título de "Doutor" diretamente por defesa de tese, conforme Art.123, Parágrafo único, do Regimento Geral da UFG.

Art. 43. O formato e a estruturação da dissertação ou da tese do PPGeo obedecerão às exigências estabelecidas em resolução interna sobre o assunto.

Art. 44. A defesa do produto final será feita em sessão pública, salvo nos casos de conhecimentos sensíveis de interesse da sociedade e do Estado brasileiro, circunstância em que deverão ser seguidos os procedimentos estabelecidos por norma especifica da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação.

Art. 45. Para fins de defesa, o orientador deverá encaminhar à Secretaria do Programa o número de exemplares do produto final e/ou versão em meio digital, estabelecidos em resolução interna sobre o assunto.

Art. 46. O produto final será julgado por uma comissão examinadora composta por:

I- três examinadores para Mestrado, sendo, sendo no mínimo um externo ao Programa ou à UFG;
II- cinco examinadores para Doutorado, sendo no mínimo dois externos ao Programa ou à UFG.

§ 1º O coorientador poderá integrar a comissão examinadora, obedecidos os critérios estabelecidos em resolução interna sobre o assunto.

§ 2º As comissões examinadoras de Mestrado e Doutorado terão um examinador suplente interno e um suplente externo ao Programa de Pós-Graduação, visando atender ao estabelecido nos incisos I e II.

§ 3º Os examinadores de que tratam os incisos I e II deste artigo deverão ser portadores do título de Doutor ou equivalente, respeitando-se o definido no inciso XIII do Art. 2º deste Regulamento.

§ 4º A participação dos avaliadores que integram a comissão examinadora poderá ocorrer por meio de videoconferência, mediante solicitação do orientador à Coordenação do Programa de Pós-Graduação, aprovação na CPG e registro específico na ata da sessão pública de defesa.

§ 5º Na hipótese de o coorientador vir a participar da comissão examinadora de Mestrado ou Doutorado, este não será considerado para efeito de integralização do número de componentes previsto nos incisos I e II deste Artigo.

Art. 47. O resultado do julgamento do produto final será expresso por uma das seguintes avaliações:

I- aprovado;
II- reprovado.

§ 1º A aprovação ou reprovação deverá ser baseada em avaliação individual feita pelos membros da comissão examinadora.

§ 2º Será considerado aprovado na defesa do produto final o estudante que obtiver aprovação por maioria da comissão examinadora.

§ 3º O ato público da defesa do produto final e a sua aprovação concedem ao candidato o título de Mestre ou Doutor.

§ 4º O estudante terá até trinta (30) dias para entregar uma versão finalizada da dissertação ou tese, incorporando, se for o caso, as sugestões feitas pelos examinadores durante a defesa, para fins de depósito do produto final na Biblioteca da UFG.

§ 5º No caso de reprovação, a comissão examinadora deverá emitir parecer consubstanciado justificando a decisão, que constará como anexo da ata da sessão pública.

Seção IV
Da Obtenção do Grau e Expedição do Diploma

Art. 48. Para a obtenção do grau respectivo, o estudante deverá, no prazo regimental, satisfazer as exigências do Regimento Geral da UFG, do Regulamento Geral dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e deste Regulamento.

Art. 49. Para a expedição do diploma de Mestre ou Doutor, a Coordenação do Programa encaminhará à PRPG, em um prazo máximo de quarenta e cinco (45) dias após a defesa, a solicitação instruída com os seguintes documentos:

I- memorando do Coordenador(a) do Programa ao Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação ou formulário específico;
II- cópia da ata da sessão pública de defesa em modelo-padrão;
III- cópia do histórico acadêmico assinado pelo coordenador do Programa;
IV- cópia do diploma de graduação;
V- cópias da Carteira de Identidade e CPF (e passaporte, para estudantes estrangeiros);
VI- documento comprobatório de depósito do produto final na Biblioteca;
VII- para estudantes estrangeiros com visto temporário, anexar cópia do visto válido na data da defesa;
VIII- para estudantes estrangeiros com visto permanente, o diploma de Graduação, exigência do inciso IV, deve ser devidamente revalidado e/ou reconhecido por instituição credenciada no Brasil;
IX- para estudantes estrangeiros que realizaram a Pós-Graduação por meio de convênios (cotutelas ou outros acordos internacionais), inserir termo de cooperação.

Art. 50. O registro do diploma de Mestre ou de Doutor será processado pelo Centro de Gestão Acadêmica – CGA/PROGRAD/UFG, por delegação de competência do Ministério da Educação, na forma da legislação específica.

Capítulo V
Da Internacionalização

Art. 51. A cotutela é a modalidade que visa a fornecer, por meio de acordo de cooperação entre a UFG e instituições estrangeiras, dupla titulação, sendo sua aplicação normatizada pelo artigo 64 da Resolução CEPEC nº 1403/2016.

Art. 52. As atividades acadêmicas do PPGeo poderão ser desenvolvidas em língua estrangeira.

§ 1º Os docentes poderão oferecer disciplinas regulares em língua estrangeira, desde que seja informado no Edital do processo seletivo e amplamente divulgado na matrícula, sobretudo quando se tratar de disciplina obrigatória.

§ 2º De comum acordo entre o estudante e o orientador, os produtos finais poderão ser apresentados e defendidos em língua estrangeira, mas devem conter tradução do título e do resumo para português, para fins de emissão de diploma.

Art. 53. Disciplinas cursadas no exterior poderão ser aproveitadas, conforme Art. 35 deste Regulamento, desde que aprovadas pela CPG.

TÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I
Das Disposições Gerais

Art. 54. No âmbito da administração superior da UFG, o acompanhamento acadêmico e administrativo das atividades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* compete à PRPG.

§ 1º Os coordenadores dos Programas comporão as Câmaras de Pesquisa e Pós-Graduação Regionais e Superior do CEPEC, conforme Estatuto e Regimento Geral da UFG e Resoluções Específicas do CEPEC ou CONSUNI.

§ 2º O Pró-Reitor (a) de Pós-Graduação, ouvida a CSPPG, terá competência para emitir normas e instruções às coordenações de Programas para a racionalização dos seus serviços e rotinas administrativas, visando ao melhor funcionamento de suas atividades.

Capítulo II
Das Disposições Transitórias

Art. 55. Para estudantes que tenham ingressado no PPGeo até o primeiro semestre de 2016, serão aplicadas as disposições do Regulamento Geral de Pós-Graduação vigente anteriormente a este Regulamento.

Parágrafo único. Será facultado a qualquer estudante regularmente matriculado até o primeiro semestre de 2016 no PPGeo enquadrar-se na nova estrutura acadêmica do Programa, regida pelo presente Regulamento.

Art. 56. Os casos omissos serão resolvidos pela CPG.

• • •

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO CONJUNTA - CONSUNI/CEPEC Nº 01/2017

Dispõe sobre a integração entre os diferentes níveis de formação – ensino médio, graduação e pós-graduação – no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás, revogando a Resolução CEPEC nº 1210/2013.

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** e o **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS,** no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunidos em sessões conjuntas realizadas nos dias 19 de maio e 27 de outubro de 2017, e tendo em vista o que consta do processo nº 23070.006350/2017-16, e considerando:

a) o art. 207 da Constituição Federal, cujo *caput* estabelece que "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão";
b) o art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que define que "as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano", capacitadas para o estudo sistemático de temas e problemas relevantes, do ponto de vista científico e cultural;
c) a Lei de Cotas nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que "dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências", cujo art. 1º preceitua que "as instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas", com 50% deste total reservados "aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita" (parágrafo único do art. 1º), devendo, daquele mesmo percentual de 50%, o preenchimento de vagas, por curso e turno, contemplar "autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE" (art. 3º);

d) o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, elaborado sob a orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo é definir diretrizes, estratégias e metas para o avanço da pós-graduação e da pesquisa no Brasil, onde, entre barreiras e urgências sistêmicas apresentadas, encontra-se alocado o ensino fundamental e médio. Por um lado, as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação apontam para a necessidade de colaboração urgente da pós-graduação no sentido de repensar as estratégias de ensino, aprendizagem e formação de professores; por outro, a graduação, em decorrência da forte presença das licenciaturas, sobretudo, mas não somente, é o campo formativo mais amplo de profissionais voltados para a educação. Portanto, viabilizar ações visando à uma melhor e mais profícua integração entre esses níveis de formação resultará em uma mudança positiva no que se refere aos índices qualitativos da educação no país;

e) a Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010, publicada pela CAPES, que regulamenta o Programa de Demanda Social, segundo o qual a integração entre graduação e pós-graduação está especialmente disciplinada pelo estágio docência, e estabelece a qualificação do ensino de graduação como uma de suas atribuições;

f) o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), especialmente a modalidade Iniciação Científica Júnior (ICJ), que concede cotas de bolsas a estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da rede pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas. Essa ação estabelece vínculos entre as IES e o ensino fundamental, médio e profissional, objetivando despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes;

g) o Estatuto da UFG, de 29 de novembro de 2013, que estabelece a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial da instituição, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, definido pela Constituição da República Federativa do Brasil;

h) o Regimento da UFG, aprovado em 17 de abril de 2015, que estabelece sua política acadêmica com base no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

i) a Resolução CONSUNI nº 32, de 29 de agosto de 2014, que "aprova o Regimento do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE, da Universidade Federal de Goiás", cujo art. 3º (incisos I, II e IV) estabelece, dentre outras, que o CEPAE tem por finalidade: "I – realizar experiências pedagógicas, mediante projetos de ensino, pesquisa e extensão próprios e/ou integrados às Unidades Acadêmicas (UAs) ou Unidades Acadêmicas Especiais (UAEs) da UFG; II – ser o principal campo de estágio e práticas de ensino para os cursos de Licenciatura e áreas afins da UFG; IV - possibilitar a oferta de disciplinas de Núcleo Livre, conforme as normas da UFG, visando colaborar com a formação de estudantes de graduação";

j) o art. 7º da Resolução CONSUNI nº 07, de 24 de abril de 2015, que, ao tratar da política de ações afirmativas, no âmbito da pós-graduação *stricto-sensu* da UFG, regulamenta que as coordenadorias dos programas de pós-graduação definam atividades complementares que maximizem a possibilidade de permanência dos estudantes cotistas, realizando um acompanhamento contínuo de suas atividades no programa,

R E S O L V E M :

CAPÍTULO I
DAS DISCIPLINAS CURSADAS NO ENSINO MÉDIO, NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO

Seção I
Das Disciplinas Cursadas na Graduação e na Pós-Graduação

Art. 1º Estudantes da UFG poderão cursar disciplinas na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), não obstante o nível em que estiverem matriculados, desde que atendam aos requisitos especificados nesta Resolução.

Art. 2º Estudantes de graduação poderão solicitar matrícula em disciplinas de Programas de Pós-Graduação (PPG), dentro do prazo previsto no calendário acadêmico e em calendários específicos dos PPGs da UFG, desde que atendam ao menos um dos requisitos abaixo:

I- ter média global igual ou superior a oito (8,0) ou média relativa > 1,0;
II- apresentar carta de recomendação do professor-orientador em programas institucionais de iniciação científica e tecnológica, de extensão e cultura, iniciação à docência, educação tutorial, ou correlatos, justificando o interesse e a importância da disciplina para a formação do estudante;
III- apresentar carta-convite do professor responsável pela disciplina na pós-graduação, justificando o interesse e a importância da disciplina para a formação do estudante.

§ 1º As solicitações de matrícula para estudantes de graduação em disciplinas na pós-graduação devem ser analisadas pelo professor responsável pela disciplina e à parte dos processos de seleção para alunos especiais.

§ 2º O PPG poderá limitar as disciplinas aptas a receberem matrículas nesta modalidade, bem como o número de vagas disponíveis em cada uma delas.

§ 3º Cabe ao PPG divulgar o resultado da análise das solicitações de matrícula em prazo anterior ao início da disciplina.

Art. 3º Estudantes de pós-graduação poderão solicitar matrícula em disciplinas da graduação, em prazo definido no calendário acadêmico, desde que justificada pelo orientador.

§ 1º O orientador do estudante de pós-graduação deverá apresentar uma carta à coordenação do curso de graduação responsável pela disciplina de interesse, justificando sua importância para a formação do estudante.

§ 2º As solicitações de matrícula para estudantes de pós-graduação em disciplinas na graduação devem ser analisadas pela coordenação do curso, com a anuência do professor responsável pela disciplina.

§ 3º Cabe à coordenação do curso de graduação divulgar o resultado da análise das solicitações de matrícula em prazo anterior ao início das aulas da disciplina.

Art. 4º Disciplinas de graduação e pós-graduação com ementas e cargas horárias similares poderão ser ofertadas simultaneamente para estudantes de graduação e pós-graduação, respeitadas as especificidades de cada nível de formação nos processos avaliativos, desde que haja conjugação de turmas, a fim de evitar duplicação na atribuição de carga horária ao docente.

Art. 5º No máximo duas disciplinas cursadas por estudantes de graduação no âmbito da pós-graduação poderão ser aproveitadas com equivalência a Núcleo Livre, constando no histórico acadêmico do estudante como cursadas em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Art. 6º As disciplinas cursadas por estudantes de pós-graduação *stricto sensu* no âmbito da graduação poderão ser aproveitadas como créditos do Mestrado ou Doutorado, a critério da coordenadoria de cada PPG.

Parágrafo único. As disciplinas mencionadas no *caput* deste artigo não serão computadas para a integralização dos limites mínimos dos créditos obrigatórios, constando no histórico do aluno como disciplina cursada na graduação.

Seção II
Das Disciplinas Cursadas no Ensino Médio e na Graduação

Art. 7º Estudantes da UFG poderão cursar disciplinas no ensino médio e na graduação, não obstante o nível em que estiverem matriculados, desde que atendam aos requisitos especificados nesta Resolução.

Art. 8º Estudantes de ensino médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) poderão solicitar matrícula em disciplinas de cursos de graduação, dentro do prazo definido no calendário acadêmico, desde que atendam ao menos um dos requisitos abaixo:

I- ter desempenho escolar acima da média de sua turma, a partir de critérios de avaliação e acompanhamento estabelecidos em resolução específica do CEPAE;

II- apresentar carta de recomendação do professor-orientador em PIICT/UFG, justificando o interesse e a importância da disciplina para a formação do estudante;
III- apresentar carta-convite do professor responsável pela disciplina na graduação, justificando o interesse e a importância da disciplina para a formação do estudante.

§ 1º As solicitações de matrícula para estudantes de ensino médio em disciplinas na graduação devem ser analisadas pelo coordenador do curso, à parte dos processos de seleção de candidatos a disciplinas isoladas, com a anuência do professor responsável pela disciplina.

§ 2º Cabe ao curso de graduação divulgar o resultado da análise das solicitações de matrícula em prazo anterior ao início da disciplina.

Art. 9º Estudantes de graduação poderão solicitar matrícula em disciplinas do CEPAE, dentro do prazo definido no calendário acadêmico, desde que justificada pelo coordenador do curso.

§ 1º O coordenador do curso de graduação deverá apresentar carta à direção do CEPAE, justificando a relevância da disciplina para a formação do estudante.

§ 2º As solicitações de matrícula para estudantes de graduação devem ser analisadas pela direção do CEPAE, com anuência do professor responsável pela disciplina.

§ 3º Cabe à direção do CEPAE divulgar o resultado da análise das solicitações de matrícula em prazo anterior ao início da disciplina.

Art. 10. Disciplinas do CEPAE e da graduação, com ementas e cargas horárias similares, poderão ser ofertadas simultaneamente para estudantes de ensino médio e graduação, respeitadas as especificidades de cada nível de formação nos processos avaliativos, desde que haja conjugação de turmas, a fim de evitar duplicação na atribuição de carga horária ao docente.

Art. 11. Poderão ser aproveitadas para a integralização curricular no máximo duas disciplinas cursadas por estudantes do ensino médio do CEPAE no âmbito da graduação, com equivalência ao Núcleo de Disciplinas Eletivas, constando no histórico acadêmico do estudante como cursadas em nível de graduação.

Art. 12. As disciplinas cursadas por estudantes de graduação no âmbito do CEPAE poderão ser aproveitadas com equivalência a Núcleo Livre.

CAPÍTULO II
DO ESTÁGIO DOCÊNCIA

Art. 13. O estágio docência é parte integrante da formação do pós-graduando, sendo obrigatório para bolsistas de Mestrado ou Doutorado.

Parágrafo único. Para estudantes que não são bolsistas, a eventual obrigatoriedade do estágio docência deverá ser regulamentada pelo PPG, com anuência do Conselho Diretor da Unidade Acadêmica, Colegiado da Unidade Acadêmica Especial ou CEPAE.

Art. 14. As atividades de estágio docência regulamentadas nesta resolução serão aproveitadas para o estágio docência estabelecido pela CAPES aos bolsistas de Demanda Social, em nível de Mestrado e/ou Doutorado.

Art. 15. O programa de pós-graduação definirá o estágio docência como atividade acadêmica sem direito a créditos ou como disciplina.

§ 1º A carga horária total mínima do estágio docência será de trinta e duas (32) horas para estudantes de Mestrado e de sessenta e quatro (64) horas para estudantes de Doutorado.

§ 2º A carga horária máxima do estágio docência será de quatro horas semanais.

§ 3º O computo de créditos, quando o estágio docência for definido como disciplina, será de no máximo dois para o Mestrado e quatro para o Doutorado.

Art. 16. O estágio docência deve proporcionar ao estudante a participação em atividades de ensino na graduação e/ou na educação básica, incluindo uma ou mais das seguintes atividades:

I- preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas em disciplinas regulares da graduação, no âmbito da UFG, nas modalidades presencial ou a distância (EaD), em áreas do conhecimento associadas a suas atividades de pesquisa;
II- preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas no âmbito das escolas públicas de ensino fundamental e médio, em áreas do conhecimento associadas a suas atividades de pesquisa;
III- participar de programas de monitoria e tutoria e de projetos de ensino para estudantes, promovidos pela UFG;
IV- desenvolver atividades de ensino e/ou orientação no âmbito da UFG, associadas a grupos de estudo, grupos de pesquisa, projetos de extensão, seminários e minicursos.

§ 1º As atividades do estagiário docente serão sempre supervisionadas por um professor responsável.

§ 2º É recomendável que parte da carga horária do estágio docência seja desenvolvida nos termos previstos no inciso I deste artigo.

Art. 17. Por projeto de ensino, nos termos do inciso III do Art. 16 desta resolução, entende-se o conjunto de ações de apoio pedagógico com vistas a ampliar as chances de sucesso acadêmico de estudantes do ensino fundamental, médio e de graduação que se enquadrem em uma ou mais das situações abaixo:

I- dificuldade de aprendizado, em função de fragilidades de formação na educação básica;
II- vulnerabilidades emocionais e sociais, que comprometam seu rendimento e sucesso acadêmico;
III- recorrentes reprovações e/ou baixo rendimento em componentes curriculares;

IV- necessidades educacionais especiais, como deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades, superdotação e transtornos funcionais específicos;
V- interesse em desenvolver novas metodologias, tecnologias e práticas voltadas ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Art. 18. As atividades de ensino para o estágio docência, definidas nos incisos I, II e III do art. 16 desta resolução, deverão ser aprovadas pela coordenadoria do PPG, em consonância com as seguintes instâncias:

I- coordenação dos cursos de graduação;
II- direção das UAs, chefia das UAEs ou direção do CEPAE;
III- direção das escolas públicas de ensino fundamental e médio, quando for o caso.

§ 1º As atividades do estagiário docente em sala de aula serão desenvolvidas com acompanhamento do professor responsável pela disciplina de graduação ou ensino médio.

§ 2º Cabe à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPG, após consulta ao orientador e ao professor responsável pela disciplina na graduação ou ensino básico, aprovar o plano de trabalho do estagiário, avaliar o trabalho desenvolvido e comunicar a finalização das atividades à secretaria do programa para fins de registro.

Art. 19. A realização do estágio docência deverá obedecer às seguintes condições:

I- a duração mínima de um semestre para estudantes de Mestrado e dois semestres para os de Doutorado, sendo a duração máxima de dois e três semestres para estudantes de Mestrado e Doutorado, respectivamente;
II- a atuação de um ou mais estagiários docentes de Mestrado em disciplinas não poderá exceder cinquenta por cento (50%) da carga horária total da disciplina;
III- nenhum estagiário docente poderá assumir cem por cento (100%) da carga horária de uma disciplina;
IV- a divisão de atividades entre o estagiário e o professor responsável pela disciplina será estabelecida no plano de trabalho a ser aprovado pela Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, previsto no parágrafo segundo do Art. 18;
V- sempre que a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente definir pelo compartilhamento do registro da carga horária entre o professor responsável pela disciplina e o estagiário docente, este deverá ser vinculado ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA);
VI- a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente apresentará à coordenadoria do Programa de Pós-Graduação um relatório anual das atividades de estágio docência desenvolvidas no programa, o qual será depois submetido ao Conselho Diretor da Unidade Acadêmica, Colegiado da Unidade Acadêmica Especial ou Cepae;
VII- a participação de estudantes de pós-graduação no estágio docência não cria vínculo empregatício.

Art. 20. Cada PPG poderá adotar normas internas referentes ao estágio docência que atendam às suas especificidades, desde que não contrariem aquelas estabelecidas nesta Resolução, bem como na legislação em vigor.

CAPÍTULO III
DO REGISTRO INSTITUCIONAL DAS ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO MÉDIO-GRADUAÇÃO-PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 21. As atividades previstas nesta resolução deverão ser aprovadas antes do início de cada semestre letivo, durante o planejamento do CEPAE e das UAs/UAEs, sob responsabilidade da direção/chefia e dos coordenadores de cursos de graduação e PPGs.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) da Universidade Federal de Goiás.

Art. 23. A partir da publicação desta Resolução, os Programas terão um prazo de cento e oitenta (180) dias para atualizarem suas resoluções internas.

Art. 24. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 27 de outubro de 2017.

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

RESOLUÇÃO PPGeo N. 01/2018

Estabelece normas complementares para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

A Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação (CPG) em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, em reunião realizada em 16 de agosto de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º. Definir a política de credenciamento e recredenciamento de docentes no Programa de Pós-Graduação em Geografia, na forma da presente resolução.

Art. 2º. Por **credenciamento** compreende-se o reconhecimento formal do docente para participar das atividades de ensino, orientação e/ou pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Geografia, por um período de até 2 (dois) anos.

Art. 3º. Por **recredenciamento** compreende-se o processo de formalização da permanência do docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia, por novo período de até 2 (dois) anos, com base nos critérios de avaliação dispostos na presente resolução.

Art. 4º. Por **descredenciamento** compreende-se a formalização de desligamento do docente do quadro de membros do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Art. 5º. Caberá à CPG, com base nas orientações da política de pós-graduação, determinar o período e o número de vagas para avaliação dos pedidos de credenciamento de novos professores nas linhas de pesquisa, bem como as decisões sobre recredenciamento e descredenciamento de docentes.

Art. 6º. O docente interessado em realizar seu credenciamento ou recredenciamento deverá apresentar seu pedido à **Comissão de Avaliação Docente** do Programa, observando-se os prazos conforme estabelecidos no **Anexo 1**, para avaliação dos pedidos e instruído com os seguintes documentos:

a) **Anexo 2**, contendo o **Termo de Compromisso** com as atividades previstas nas rotinas acadêmicas e administrativas da CPG e indicando a linha de

pesquisa em que atuará;

b) **Anexo 3**, contendo a relação da **produção científica** conforme indicada no Currículo Lattes, para os últimos **4 (quatro) anos**, incluído o ano corrente, no caso de **credenciamento,** e para os últimos **2 (dois) anos**, incluído o ano corrente, no caso de **recredenciamento**, **com as respectivas comprovações**;

c) comprovante de participação em diretório ou grupo de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e/ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e

d) comprovante de coordenação de projeto de pesquisa cadastrado na PRPG ou órgão similar na instituição de origem, no caso de docente externo à UFG, coerente com a linha de pesquisa pretendida, com a indicação sobre a existência ou não de financiamento, incluindo bolsas das agências de fomento.

Parágrafo Único. Havendo mais candidatos do que vagas, segundo as linhas de pesquisa, a Comissão de Avaliação decidirá pela indicação de **credenciamento** levando em consideração a maior pontuação na produção científica.

Art. 7º. O **credenciamento** terá validade pelo período de até 2 (dois) anos, findo o qual o docente deverá solicitar o seu **recredenciamento** para o biênio seguinte, e assim sucessivamente.

Art. 8º. O credenciamento no corpo docente do Programa dar-se-á na forma de membro permanente, visitante ou colaborador.

§ 1º. Docentes permanentes são professores que, ao longo de um período de avaliação, desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação, participem de projetos de pesquisa do Programa, orientem estudantes de mestrado ou doutorado do Programa e tenham vínculo funcional-administrativo com a UFG. Os demais docentes do programa, para serem do quadro permanente do PPGeo, devem se enquadrar em um dos casos excepcionais regulamentados pela CAPES;

§ 2º. Docentes visitantes são professores ou pesquisadores com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo e delimitado de tempo, em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa, orientações e demais atividades do Programa.

§ 3º. Docentes colaboradores são os demais membros do corpo docente do Programa que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, mas participem do desenvolvimento de projetos de pesquisa, de atividades de ensino, de orientação à estudantes, de comissões e outras atividades administrativas, independentemente do fato de possuírem ou não vínculo com a instituição.

Art. 9º. São critérios para o **credenciamento de** docentes permanentes no Programa:

a) possuir título de doutor em Geografia ou área afim, segundo apreciação da Comissão de Avaliação da CPG;

b) comprometer-se a orientar no mínimo 2 (dois) alunos a cada biênio e a participar das atividades do Programa no que for de sua competência, em especial de Bancas e Comissões;

c) comprovar a experiência com orientação, relacionada a no mínimo 3 (três) trabalhos aprovados, relativos a: iniciação científica, trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC), monografia de pós-graduação *lato sensu* (especialização), dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado.

d) integrar grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq ou da FAPEG;

e) coordenar projeto de pesquisa em andamento, com a indicação de existência ou não de financiamento, incluindo bolsas concedidas por agências de fomento;

~~f) apresentar a comprovação de publicação de no mínimo 8 (oito) produtos na área de Geografia e/ou áreas afins, nos 4 (quatro) últimos anos, incluído o ano corrente, na forma de artigo em periódico, livro ou capítulo de livro, dos quais no mínimo 2 (dois) devem ser publicação (ou aceite) de artigo em periódico classificado como A1, A2 ou B1, conforme Qualis Capes~~.

f) Apresentar a comprovação de publicação de no mínimo 8 (oito) produtos na área de Geografia e/ou áreas afins, nos 4 (quatro) últimos anos, incluído o ano corrente, na forma de artigo em periódico, livro ou capítulo de livro, dos quais no mínimo 2 (dois) devem ser publicação (ou aceite) de artigo em periódico classificado como A1, A2 ou A3, conforme Qualis Capes. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).

Parágrafo Único. O docente credenciado no Programa poderá ofertar vagas no Doutorado somente após ter orientado no mínimo 2 (duas) dissertações de Mestrado, defendidas e aprovadas.

Art. 10. Para aprovação de um pedido de credenciamento de docente permanente, além do atendimento aos critérios estabelecidos no Art. 9º, a Comissão de Avaliação Docente deverá analisar a situação atual do Programa em relação aos seguintes parâmetros:

a) equilíbrio do número de docentes entre as linhas de pesquisa;
b) atendimento à demanda por áreas temáticas de orientação; e
c) redução da assimetria na produção científica entre docentes.

Art. 11. A aprovação do pedido de credenciamento de **docentes de áreas afins** poderá ser concedida desde que a porcentagem de professores nessa condição não ultrapasse 30% (trinta por cento) do quadro geral com formação específica em Geografia.

§ 1º. Compreende-se por áreas afins aquelas com vínculo com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

§ 2º. Compreende-se por docente com formação específica na área de Geografia aquele que possui graduação ou mestrado ou doutorado em Geografia.

Art. 12. Para o **recredenciamento no Programa,** o docente permanente deverá comprovar a:

a) orientação ou co-orientação de no mínimo 1 (uma) dissertação ou tese ou qualificação aprovada no biênio, ressalvados os casos em que o docente não tenha tido candidatos aprovados nos processos seletivos;

b) oferta de disciplina(s) no Programa pelo menos uma vez nos últimos dois anos, com base em declaração emitida pela Secretaria do Programa;

c) participação regular nas reuniões da CPG e nas atividades do Programa, incluindo o Seminário Interno da Pós-Graduação (SINPGeo), com base em declaração emitida pela Secretaria do Programa;

d) coordenação de pelo menos um projeto de pesquisa na linha de pesquisa em que esteja credenciado, mediante registro no sistema de cadastro de atividades docentes da UFG;

e) participação em grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq ou da FAPEG, mediante registro nos sistemas dessas instituições de fomento;

~~f) Publicação de no mínimo 4 (quatro) produtos na área de Geografia e/ou áreas afins, nos 2 (dois) últimos anos, incluído o ano corrente, na forma de artigo em periódico, livro ou capítulo de livro, dos quais no mínimo 1 (um) deve ser publicação (ou aceite) de artigo em periódico classificado como A1, A2 ou B1, conforme Qualis Capes~~.

f) Publicação de no mínimo 4 (quatro) produtos na área de Geografia e/ou áreas afins, nos 2 (dois) últimos anos, incluído o ano corrente, na forma de artigo em periódico, livro ou capítulo de livro, dos quais no mínimo 1 (um) deve ser publicação (ou aceite) de artigo em periódico classificado como A1, A2 ou A3, conforme Qualis Capes. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).

Art. 13. O não cumprimento dos critérios explicitados no Art. 12 impedirá o docente de oferecer vagas no processo seletivo para ingresso de discentes.

§ 1º. Se o docente não possuir orientações em andamento, será realizado o seu **descredenciamento** imediato do Programa.

§ 2º. Se o docente possuir orientações em andamento, terá o limite de até 1 (um) ano para apresentar nova solicitação, sob pena de ser descredenciado do Programa e os discentes sob sua orientação serem remanejados para outros orientadores, respeitadas as respectivas linhas de pesquisa.

Art. 14. São critérios para o credenciamento de docentes colaboradores no PPGeo as seguintes comprovações:

a) da formação acadêmica adequada, representada pelo título de doutor ou equivalente;

b) do desenvolvimento de projeto acadêmico em conformidade com a linha do Programa pretendida;

c) da produção qualificada na área para as atividades na pós-graduação nos 4 (quatro) últimos anos, incluído o ano corrente;

d) de plano de trabalho com as atividades a serem desenvolvidas no programa;

Art. 15. O corpo docente de colaboradores não deverá ultrapassar o

percentual de 30% (vinte por cento) do corpo de docentes permanentes.

Art. 16. A validade de credenciamento dos docentes colaboradores seguirá as regras deste regulamento e valerá por um máximo de 2 anos podendo ser recredenciado;

Art. 17. O não cumprimento dos critérios explicitados no Art. 14 impedirá o recredenciamento dos docentes colaboradores.

Parágrafo Único. O docente colaborador não recredenciado que possuir orientações em andamento no primeiro ano do mestrado e no primeiro e segundo ano doutorado, os discentes sob sua orientação serão remanejados para outros orientadores, respeitadas as respectivas linhas de pesquisa.

Art. 18. Os casos omissos à presente resolução serão resolvidos pelo plenário da CPG.

Art. 19. Fica revogada a Resolução n. 01/2013, de 13/06/2013.

Goiânia, 16 de agosto de 2018.

Eliana Marta Barbosa de Morais

Prof.ª Dr.ª Eliana Marta Barbosa de Morais
Coordenadora PPGEO/IESA/UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

RESOLUÇÃO PPGeo N. 02/2018

Dispõe sobre o Regulamento Interno de Estágio Docência no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás.

A coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, no uso de suas atribuições, considerando o que dispõe o Regulamento Geral do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – resolução CEPEC 1457-2017 e Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC 01/2017 da UFG e tendo em vista decisões da CPG na reunião de 16 de agosto de 2018, RESOLVE:

APROVAR as Normas para realização de Estágio Docência para discentes do Programa de Pós-Graduação Geografia da Universidade Federal de Goiás.

DO ESTÁGIO DOCÊNCIA

Art. 1º. O estágio docência é parte integrante da formação do pós-graduando, sendo obrigatório para bolsistas de Mestrado e Doutorado.

Parágrafo único. O estágio é obrigatório para todos os bolsistas, incluindo aqueles que já atuam como professores em nível superior e/ou Educação Básica.

Art. 2º. As atividades de estágio docência regulamentadas nesta resolução serão aproveitadas para o estágio docência estabelecido pela CAPES aos bolsistas de Demanda Social em nível de Mestrado e Doutorado.

Art. 3º. O estágio docência constitui-se em atividade acadêmica sem direito a créditos, não devendo ser computado como atividade complementar ou disciplina.

§ 1º A carga horária total mínima do estágio docência será de trinta e duas (32) horas para estudantes de Mestrado e de sessenta e quatro (64) horas para estudantes de Doutorado. A duração do estágio docência para o mestrado será de um semestre e para o doutorado será de dois semestres.

§ 3º. A carga horária máxima do estágio docência será de quatro horas semanais.

Art. 4º. O estágio docência deve proporcionar ao estudante a participação em atividades de ensino na graduação e/ou na educação básica, incluindo uma ou mais das seguintes atividades:

I – preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas em disciplinas regulares da graduação, no âmbito da UFG, nas modalidades presencial ou a distância (EAD), em áreas do conhecimento associadas a suas atividades de pesquisa;

II – preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas no âmbito das escolas públicas de ensino fundamental e médio, em áreas do conhecimento associadas a suas atividades de pesquisa;

III – participar de programas de monitoria e tutoria e de projetos de ensino para estudantes, promovidos pela UFG;

IV – desenvolver atividades de ensino e/ou orientação no âmbito da UFG, associadas a grupos de estudo, grupos de pesquisa, projetos de extensão, seminários e minicursos.

§ 1º. As atividades do estagiário docente sempre serão supervisionadas por um professor responsável;

§ 2º. É recomendável que parte da carga horária do estágio docência seja desenvolvidas nos termos previstos no inciso I deste artigo;

Art. 5º. Por projeto de ensino, nos termos do inciso III do Art. 4 desta resolução, entende-se o conjunto de ações de apoio pedagógico com vistas a ampliar as chances de sucesso acadêmico de estudantes do ensino fundamental, médio e de graduação que se enquadrem em uma ou mais das situações abaixo:

I - dificuldade de aprendizado, em função de fragilidades de formação na educação básica;

II - vulnerabilidades emocionais e sociais, que comprometam seu rendimento e sucesso acadêmico;

III - recorrentes reprovações e/ou baixo rendimento em componentes curriculares;

IV - necessidades educacionais especiais, como deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades, superdotação e transtornos funcionais específicos;

V - interesse em desenvolver novas metodologias, tecnologias e práticas voltadas ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Art. 6º. As atividades de ensino para o estágio docência, definidas nos incisos I, II, III e IV do art. 4 desta resolução, deverão ser aprovadas pela coordenadoria do PPGeo, em consonância com as seguintes instâncias:

I - coordenação dos cursos de graduação;

II - direção das UAs;

III - direção das escolas públicas de ensino fundamental e médio, quando for o caso.

§ 1º. As atividades do estagiário docente em sala de aula serão desenvolvidas com acompanhamento do professor responsável pela disciplina de graduação ou ensino fundamental e médio.

§ 2º. Cabe à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo, após consulta ao orientador e ao professor responsável pela disciplina na graduação ou ensino básico, aprovar o plano de trabalho do estagiário, avaliar o trabalho desenvolvido e comunicar a finalização das atividades à secretaria do programa para fins de registro.

Art. 7º. A realização do estágio docência deverá obedecer às seguintes condições:

I – o estagiário docente deverá apresentar um plano de trabalho da atividade à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo, com 30 dias antes do início da atividade;

II – as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário deverão constar no Plano de Ensino apresentado pelo professor, analisado e aprovado pelo colegiado do curso ao qual a disciplina esteja vinculada;

III – sempre que a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente definir pelo compartilhamento da carga horária entre o professor responsável pela disciplina e o estagiário docente, este deverá ser vinculado ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA

IV – a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente apresentará à coordenadoria do PPGeo um relatório anual das atividades de estágio docência desenvolvidas no programa, o qual será depois submetido ao Conselho Diretor para aprovação;

V – a participação de estudantes de pós-graduação no estágio docência não cria vínculo empregatício.

Art. 8º. As atividades previstas nesta resolução deverão ser aprovadas antes do início de cada semestre letivo durante o planejamento do IESA, sob responsabilidade da direção, dos coordenadores dos cursos de graduação e do PPGeo.

Art. 9º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) da Universidade Federal de Goiás.

Art. 10º. Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 16 de agosto de 2018

Eliana Marta Barbosa de Morais

Prof.ª Dr.ª Eliana Marta Barbosa de Morais
Coordenadora PPGEO/IESA/UFG
Portaria 5349/2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

RESOLUÇÃO CPG/IESA Nº 001/2019

Estabelece as normas complementares para realização do Exame de Qualificação e para a Defesa de dissertação de Mestrado ou da tese de Doutorado em Geografia, conforme dispõe o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

A Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, em reunião realizada em 9 de maio de 2019,

RESOLVE:

DA QUALIFICAÇÃO

Art. 1º. Todos os alunos do Mestrado e do Doutorado em Geografia deverão prestar exame de qualificação com o objetivo de avaliar suas condições de conclusão do trabalho final de curso.

§ 1º. O exame de qualificação só poderá ser realizado após o aluno ter concluído as disciplinas exigidas e ter apresentado seu trabalho no Seminário Interno da Pós- Graduação (SINPGeo).

~~**§ 2º.** Além do cumprimento das disciplinas, o discente deverá ter realizado a submissão de um artigo, preferencialmente escrito em coautoria com seu orientador, em periódico classificado no Qualis Capes como B3 ou maior, no caso do Mestrado, e B2 ou maior, no caso do Doutorado.~~

§ 2º. Além do cumprimento das disciplinas, o discente deverá ter realizado a submissão de um artigo, preferencialmente escrito em coautoria com seu orientador, em periódico classificado no Qualis Capes como B1 ou maior, no caso do Mestrado, e A4 ou maior, no caso do Doutorado. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).

§ 3º. A realização do exame de qualificação deverá ocorrer entre o 12º (décimo segundo) e o 16º (décimo sexto) mês para os alunos do Mestrado, e entre o 16º (décimo sexto) e o 24º (vigésimo quarto) mês para os alunos do Doutorado, prazo este contado a partir da data da primeira matrícula realizada no Programa.

§ 4º. O depósito do relatório de qualificação deverá ser feito, no mínimo, 20 (vinte) dias antes do término do prazo estipulado no § 3º.

§ 5º. Para a Secretaria do Programa deverão ser enviados, por e-mail, em formato PDF, o Formulário de Solicitação do Exame de Qualificação (**Anexo 1**), o Histórico Escolar (emitido pelo SIGAA), o Relatório de Qualificação (**Anexo 2**) e o(s) comprovante(s) de submissão do(s) artigo(s).

§ 6º. Os exemplares do Relatório de Qualificação (Anexo 2) deverão ser enviados em formato PDF, por e-mail, diretamente aos professores membros da banca, respeitado o mesmo prazo indicado no § 3º.

Art. 2º. O Relatório de Qualificação deverá permitir aos membros da banca examinadora conhecer a proposta da pesquisa, o estágio atual do desenvolvimento do trabalho e aquilo que ainda falta realizar.

§ 1º. O Relatório deverá conter as seguintes partes:

a) **Apresentação**, contendo:

i. Problemática da investigação, com a delimitação do tema, dos possíveis recortes espacial e temporal, e as questões norteadoras ou hipóteses;

ii. Justificativa, contendo a relevância pessoal, científica e social da pesquisa;

iii. Objetivos da pesquisa;

iv. Metodologia proposta, contendo as indicações de método(s) de investigação, procedimentos e fontes de dados/informações.

b) **Resultados parciais**, na forma de capítulos ou seções ou artigos;

c) **Sumário comentado** das etapas posteriores da pesquisa.

§ 2º. A Metodologia não deverá constar da Apresentação caso venha a compor um dos capítulos ou seções da dissertação ou tese, a ser apresentado(a) no Relatório de Qualificação.

§ 3º. Para o Exame de Qualificação do Mestrado, o relatório deverá conter, no mínimo, 1 (um) capítulo, seção ou artigo **com resultados parciais da pesquisa**.

§ 4º. Para o Exame de Qualificação do Doutorado, o relatório deverá conter, no mínimo, 2 (dois) capítulos, seções ou artigos **com resultados parciais da pesquisa**.

Art. 3º. O exame de qualificação deverá ser realizado por banca examinadora composta por 3 (três) membros, sendo um deles o orientador, de acordo com os prazos definidos pelo Regulamento do Programa.

§ 1º. A arguição oral poderá ser realizada por videoconferência, com a mesma composição de banca e procedimentos.

§ 2º. Não haverá apresentação oral do relatório pelo aluno, salvo exigência nesse sentido feita banca examinadora.

§ 3º. Cada membro da banca examinadora terá até 30 minutos para arguir o aluno, que terá igual tempo para a réplica.

§ 4º. Encerrada a arguição, a banca se reunirá em sessão reservada, sem a presença do aluno, para deliberar sobre o resultado final, que deverá ser registrado em ata própria, em 2 (duas) vias, como "aprovado" ou "reprovado".

§ 5º. A ata deverá ser assinada por todos os membros da banca e, no caso do participante por videoconferência, o orientador deverá assinar em seu nome, registrando-se essa particularidade no documento.

§ 6º. Após a deliberação, com a presença do aluno, o presidente da banca comunicará o resultado final, com as possíveis observações e indicações sugeridas pelos avaliadores.

Art. 4º. Em caso de reprovação, o candidato terá direito a uma única reavaliação, pela mesma banca, no prazo de até 2 (dois) meses para o Mestrado e até 4 (quatro) meses para o Doutorado, contados a partir da data do primeiro exame.

Parágrafo Único. Para a realização do novo exame de qualificação, o aluno deverá entregar o relatório corrigido, com antecedência de 10 (dez) dias, contendo as mudanças sugeridas pela banca.

Art. 5º. O aluno reprovado no exame de qualificação perderá o direito à bolsa de pós-graduação.

DA DEFESA

Art. 6º. Todos os alunos regulares do Programa deverão realizar defesa pública do trabalho final de curso, na forma de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.

§ 1º. A defesa só poderá ser realizada após o aluno ter sido aprovado no Exame de Qualificação e ter obtido os créditos exigidos em disciplinas e nas atividades complementares.

~~**§ 2º.** O discente de **Mestrado** deverá apresentar, ainda, o comprovante de **aceite** de um artigo, preferencialmente escrito em coautoria com seu orientador, em periódico classificado no Qualis Capes como B3 ou maior.~~

§ 2º. O discente de **Mestrado** deverá apresentar, ainda, o comprovante de **aceite** de um artigo, preferencialmente escrito em coautoria com seu orientador, em periódico classificado no Qualis Capes como B1 ou maior. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).

~~**§ 3º.** O discente de **Doutorado** deverá apresentar, ainda, o comprovante de **aceite** de um artigo e o comprovante de **submissão** de um segundo artigo, ambos escritos preferencialmente em coautoria com o orientador, em periódicos classificados no Qualis Capes como B2 ou maior~~.

§ 3º. O discente de **Doutorado** deverá apresentar, ainda, o comprovante de **aceite** de um artigo e o comprovante de submissão de um segundo artigo, ambos escritos preferencialmente em coautoria com o orientador, em periódicos classificados no Qualis Capes como A4 ou maior. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).

§ 4º. A realização da defesa deverá ocorrer até o 24º (vigésimo quarto) mês para os alunos do Mestrado, e até o 48º (quadragésimo oitavo) mês para os alunos do Doutorado, prazo este contado a partir da data da primeira matrícula realizada no Programa.

§ 5º. Será permitida a prorrogação da defesa apenas nos termos estipulados no Regulamento do PPGeo/IESA.

§ 6º. O depósito da dissertação ou da tese deverá ser feito, no mínimo, 45 (quarenta e cinco) dias antes do término do prazo estipulado no § 4º.

§ 7º. Para a Secretaria do Programa deverão ser entregues, em formato PDF, os seguintes documentos:

a) Formulário de Solicitação de Defesa (**Anexo 3**), devidamente preenchido;

b) Histórico Escolar (emitido pelo SIGAA);

c) Cópia do diploma de graduação (frente e verso);

d) Cópia do diploma de Mestrado (frente e verso), apenas para alunos do Doutorado;

e) Cópias de RG e CPF (e do passaporte, para estudantes estrangeiros);

f) Ficha de Atividades Complementares (**Anexo 4**), devidamente preenchida;

g) Cópias de todos os comprovantes de atividades complementares;

h) Comprovante de aceite do artigo em periódico e, no caso do Doutorado, também da submissão do segundo artigo;

i) dissertação ou tese, apenas em versão digital.

§ 8º. Os exemplares da dissertação ou tese deverão ser enviados em formato PDF, também por e-mail, diretamente aos professores membros da banca, respeitado o mesmo prazo indicado no § 6º.

Art. 7º. A dissertação ou tese poderá ser apresentada no formato de capítulos, seções ou artigos, adequando-se às normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos e para uso o de citações, referências, tabelas, quadros e figuras (desenhos, mapas, esquemas, gráficos, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxogramas, organogramas, entre outros).

§ 1º. A dissertação ou tese no formato de artigos deverá conter uma seção intitulada Apresentação, contextualizando os objetivos do trabalho e correlacionando-os aos artigos científicos elaborados.

§ 2º. Deverá ser inserida, na contracapa do trabalho, a Ficha Catalográfica, seguida do Termo de Ciência e de Autorização para Disponibilizar as teses e Dissertações Eletrônicas na Biblioteca Digital da UFG (TECA), que devem ser solicitados com antecedência à Biblioteca Central da UFG, por meio do Formulário de Metadados para Disponibilização de teses e Dissertações na

BDTD/UFG.

§ 3º. No exemplar pré-defesa deverá ser inserida, após a TECA, a folha constando a identificação da banca examinadora do trabalho e, após a defesa, deve-se substitui-la por uma cópia da Ata de Defesa da dissertação ou tese.

Art. 8º. A banca examinadora deverá ser nomeada por portaria da Direção do IESA, observando-se os seguintes parâmetros:

a. No caso do Mestrado, a banca será presidida pelo orientador e composta por mais 2 (dois) membros, sendo um deles externo ao Programa, além da indicação de um suplente interno e um suplente externo.

b. No caso do Doutorado, a banca será presidida pelo orientador e composta por mais 4 (quatro) membros, sendo dois deles externos ao Programa, além da indicação de um suplente interno e um suplente externo.

Parágrafo Único. O coorientador, se houver, não participa da composição da banca durante o ato de defesa, salvo na ausência do orientador.

Art. 9º. O rito durante a sessão pública de defesa observará os seguintes procedimentos:

a) O orientador fará a apresentação do aluno e do título da dissertação ou tese, a indicação dos membros da banca e os agradecimentos aos presentes durante o ato de defesa, passando a palavra em seguida ao aluno;

b) O aluno realizará sua apresentação oral durante, no máximo, 30 (trinta) minutos;

c) O orientador dará início à sessão de arguição, chamando, pela ordem, o(s) membro(s) externo(s) e, na sequência, o(s) membro(s) interno(s).

§ 1º. A arguição oral poderá ser realizada por videoconferência, com a mesma composição de banca e procedimentos.

§ 2º. Cada membro da banca examinadora terá até, no máximo, 30 minutos para arguir o aluno, que terá igual tempo para a réplica, devendo o orientador zelar pelo controle do tempo.

Art. 10. Encerrada a arguição, a banca se reunirá em sessão reservada, sem a presença do aluno, para deliberar sobre o resultado final, que deverá ser registrado em ata própria, em 2 (duas) vias, e expresso como “aprovado” ou “reprovado”.

§ 1º. A aprovação ou reprovação deverá ser baseada em avaliação individual feita pelos membros da comissão examinadora.

§ 2º. A ata deverá ser assinada por todos os membros da banca e, no caso do participante por videoconferência, o orientador deverá assinar em seu nome, registrando-se essa particularidade no documento.

§ 3º. Será considerado aprovado na defesa do produto final o estudante que obtiver aprovação por maioria da comissão examinadora.

§ 4º. Após a deliberação, com a presença do aluno, o presidente da banca comunicará o resultado final, com as possíveis observações e indicações sugeridas pelos avaliadores.

§ 5º. O estudante terá até trinta (30) dias para entregar uma versão finalizada da dissertação ou tese, incorporando, se for o caso, as sugestões feitas pelos examinadores durante a defesa, para fins de depósito do produto final na Biblioteca da UFG.

§ 6º. No caso de reprovação, a comissão examinadora deverá emitir parecer consubstanciado justificando a decisão, que constará como anexo da ata da sessão pública.

Art. 11. Os casos omissos serão decididos pela CPG.

Art. 12. Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando-se a Resolução CPG/IESA n. 01/2013, de 16 de maio de 2013.

Goiânia, 13 de junho de 2019.

Gislaine Cristina Luiz
– Coordenadora –

RESOLUÇÃO CPG/PPGEO/IESA Nº 002/2019

Estabelece as normas complementares para a concessão de bolsas de Mestrado ou de Doutorado em Geografia, disponíveis para o Programa de Pós-Graduação em Geografia, e define normas para os bolsistas durante a vigência da bolsa.

A Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Geografia (CPG/PPGEO) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), em reunião realizada em 13 de junho de 2019, resolve:

SOBRE A COMISSÃO DE BOLSAS E ACOMPANHAMENTO DISCENTE

Art. 1º. A seleção dos candidatos às bolsas de mestrado e de doutorado será realizada pela Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, composta pelo Coordenador do Programa (presidente), dois docentes permanentes designados pela CPG e um representante discente.

§ 1º. A Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente terá mandato de 2 (dois) anos, coincidente com o mandado do Coordenador do Programa, devendo ser constituída sempre no início de cada nova gestão.

§ 2º. Tanto para o representante discente quanto para os docentes deverão ser escolhidos os respectivos suplentes, que poderão substituí-los nos casos de vacância, salvo decisão em contrário da CPG. Nas ausências do Coordenador do Programa, o Vice Coordenador poderá assumir a presidência da comissão.

§ 3º. O representante discente e seu suplente devem ser alunos regulares do Programa, matriculados a partir do segundo semestre do curso de Mestrado ou de Doutorado.

§ 4º. Em caso de vacância do cargo do Coordenador do Programa, na primeira metade do mandato, sua substituição na Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente será feita pelo novo Coordenador eleito pelo CPG.

§ 5º. Caso a vacância indicada no parágrafo anterior ocorra na segunda metade do mandato, o Vice Coordenador assumirá a coordenação e a presidência da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente até o término do mandato.

SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO

Art. 2º. A Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente procederá à avaliação dos candidatos às bolsas disponíveis sempre que houver concessões das agências de fomento.

Parágrafo único. Os candidatos às bolsas farão a inscrição mediante o preenchimento e entrega de formulário próprio (Anexo 1), acompanhado da documentação indicada em edital específico.

Art. 3º. Podem concorrer às bolsas os candidatos que atenderem aos requisitos das agências de fomento.

Art. 4º. O processo de seleção dos candidatos às bolsas observará a média final obtida pelo candidato no processo seletivo para ingresso no Programa.

Parágrafo único. Na classificação final, dar-se-á prioridade aos alunos sem vínculo empregatício, e em seguida virão os alunos com vínculo empregatício.

Art. 5º. O resultado preliminar da seleção deverá indicar a classificação dos candidatos em ordem decrescente em listas distintas para Mestrado e Doutorado.

Parágrafo único. Em caso de empate a classificação será feita conforme a maior nota, obedecendo a seguinte ordem: avaliação escrita, avaliação do projeto, Currículo Lattes para o mestrado e avaliação oral, Currículo Lattes para o doutorado. Persistindo o empate, serão consideradas as idades, a benefício do mais velho.

Art. 6º. Uma bolsa de mestrado será destinada ao primeiro colocado aprovado para vagas destinadas a Pretos, Pardos e Indígenas definidos pela Resolução CONSUNI 07/2015, considerando o conjunto dos alunos aprovados no processo seletivo do ano corrente.

Art. 7º. Serão destinadas até 3 (três) bolsas de mestrado e doutorado, sendo uma para cada linha do Programa, para os primeiros colocados em cada uma das linhas obedecendo a classificação final do processo seletivo do ano corrente. Quando o número de bolsas for inferior a 3 (três) serão consideradas a média final e, em caso de empate, será considerado os critérios estabelecidos no Parágrafo Único do Art. 5º.

Art. 8º. O candidato poderá apresentar recurso do resultado preliminar junto à Secretaria do Programa, endereçado à Comissão, conforme a orientação definida em Edital específico.

Art. 9º. Em caso de editais específicos promovidos pelas agências de fomento, a Comissão seguirá os critérios estabelecidos pelas mesmas para a concessão de bolsas.

Art. 10°. Somente serão implementadas as bolsas dos alunos que atendam às normas exigidas pelas agências de fomento.

SOBRE AS OBRIGAÇÕES DO BOLSISTA E DO ORIENTADOR

Art. 11º. Para a implementação da bolsa, o bolsista deverá entregar um Plano de Trabalho com a indicação de no mínimo 20 horas semanais dedicadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas (Anexo 2).

Art. 12º. A manutenção da bolsa fica condicionada à:

§ 1º. Entrega do relatório de atividades (Anexo 3), currículo Lattes atualizado no mês de entrega do relatório e do quadro de atividades de acompanhamento do bolsista (Anexo 5) ao final de cada ano letivo para o mestrado e para o doutorado.

§ 2º. Avaliação do bolsista pelo orientador recomendando a continuidade da

concessão de bolsa ao aluno (Anexo 4).

§ 3º. Comprovação de residência na região metropolitana de Goiânia, em conformidade com a portaria Nº 76 de 14 de abril de 2010 da CAPES, artigo 9º, parágrafo X, documento específico para bolsistas desta agência financiadora.

§ 4º. Aprovação do Quadro de atividades dos bolsistas pela Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (Anexo 5), a considerar a proporcionalidade do tempo de implementação da bolsa, comprovantes das atividades realizadas com registro na cópia atualizada do currículo Lattes.

I - As atividades obrigatórias para o **Mestrado** consistem de:

- **Primeiro ano de bolsa:**
  - Participação, como ouvinte, em 3 (três) sessões de defesa de mestrado e/ou doutorado no PPGEO.
  - Participação em um evento científico nacional ou internacional.
  - ~~Submissão ou publicação, preferencialmente em co-autoria com o orientador, de 1 (um) artigo completo em periódico de *qualis* igual ou superior a B3 na avaliação da CAPES. Caso o aluno tenha publicado um artigo de acordo com as normas no primeiro ano de bolsa, este produto poderá servir para atender a demanda do segundo ano de bolsa~~.
  - Submissão ou publicação, preferencialmente em co-autoria com o orientador, de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a B1 na avaliação da CAPES. Caso o aluno tenha publicado um artigo de acordo com as normas no primeiro ano de bolsa, este produto poderá servir para atender a demanda do segundo ano de bolsa. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).
  - Participação em um grupo de estudos ou pesquisa com carga horária de atividades igual ou superior a 32 horas.
- **Segundo ano de bolsa:**
  - Participação, como ouvinte, em 3 (três) sessões de defesa de mestrado e/ou doutorado no PPGeo.
  - Participação em um evento científico nacional ou internacional.
  - ~~Aceite ou publicação, preferencialmente em co-autoria com o orientador, de 1 (um) artigo completo em periódico de *qualis* igual ou superior a B3 na avaliação da CAPES, ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN~~.
  - Aceite ou publicação, preferencialmente em co-autoria com o orientador, de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a B1 na avaliação da CAPES, ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).
  - Participação em um grupo de estudos ou pesquisa com carga horária de atividades igual ou superior a 32 horas.

II- As atividades obrigatórias para o **doutorado** consistem de:

- **Primeiro ano de bolsa:**
  - Participação, como ouvinte, em no mínimo 5 (cinco) sessões de defesa, preferencialmente de doutorado no PPGeo.
  - Participação em um evento científico nacional ou internacional.
  - ~~Submissão ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico com *qualis* igual ou superior a B2 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador. Caso o aluno tenha publicado um artigo de acordo com as normas no primeiro ano de bolsa, este produto poderá servir para atender a demanda do segundo ano de bolsa~~.
  - Submissão ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico com qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador. Caso o aluno tenha publicado um artigo de acordo com as normas no primeiro ano de bolsa, este produto poderá servir para atender a demanda do segundo ano de bolsa. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).
  - Participação em um grupo de estudos ou pesquisa com carga horária de atividades igual ou superior a 32 horas.
  - Proferir uma palestra ou ministrar minicurso/oficina ou participar de comissão científica ou comissão organizadora de evento ou coordenar grupo de trabalho ou de estudos ou publicar material didático ou documentário.
- **Segundo ano de bolsa:**
  - Participação, como ouvinte, em no mínimo 5 (cinco) sessões de defesa, preferencialmente de doutorado, no PPGeo.
  - Participação em um evento científico nacional ou internacional;
  - ~~Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico com *qualis* igual ou superior a B2 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN e submissão de 1 (um) segundo artigo em periódico de *qualis* igual ou superior a B2 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador~~.
  - Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico com qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN e submissão de 1 (um) segundo artigo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).
  - Participação em um grupo de estudos ou pesquisa com carga horária de atividades igual ou superior a 32 horas.
  - Proferir uma palestra ou ministrar minicurso/oficina ou participar de comissão científica ou comissão organizadora de evento ou coordenar grupo de trabalho ou de estudos ou publicar material didático ou documentário.
- **Terceiro ano de bolsa:**

- Participação, como ouvinte, em no mínimo 5 (cinco) sessões de defesa, preferencialmente de doutorado, no PPGeo.
- Participação em um evento científico nacional ou internacional;
- ~~Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico de *qualis* igual ou superior a B2 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN e submissão de 1 (um) segundo artigo em periódico de *qualis* igual ou superior a B2 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador~~.
- Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN e submissão de 1 (um) segundo artigo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).
- Participação em um grupo de estudos ou pesquisa com carga horária de atividades igual ou superior a 32 horas.
- Proferir uma palestra ou ministrar minicurso/oficina ou participar de comissão científica ou comissão organizadora de evento ou coordenar grupo de trabalho ou de estudos ou publicar material didático ou documentário.

- **Quarto ou último ano de bolsa:**
  - Participação, como ouvinte, em no mínimo 5 (cinco) sessões de defesa, preferencialmente de doutorado, no PPGeo.
  - Participação em um evento científico nacional ou internacional;
  - ~~Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico de *qualis* igual ou superior a B2 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN preferencialmente em co-autoria com o orientador~~.
  - Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN preferencialmente em co-autoria com o orientador. (Redação dada pela Resolução PPGEO/IESA Nº 01, de 19.01.2023).
  - Participação em um grupo de estudos ou pesquisa com carga horária de atividades igual ou superior a 32 horas.
  - Proferir uma palestra ou ministrar minicurso/oficina ou participar de comissão científica ou comissão organizadora de evento ou coordenar grupo de trabalho ou de estudos ou publicar material didático ou documentário.

§ 5º. A Comissão poderá solicitar documentos complementares para a manutenção da bolsa, caso julgue necessário.

§ 6º. Todos os documentos solicitados deverão ser enviados ao e-mail da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (bolsasposgeoufg@gmail.com) em formato PDF.

SOBRE A DURAÇÃO, SUSPENSÃO OU CANCELAMENTODAS BOLSAS

Art. 13. As bolsas de Mestrado terão duração de até 24 (vinte e quatro) meses e as bolsas de Doutorado terão duração de até 48 (quarenta e oito) meses.

§ 1º. As bolsas poderão ser rescindidas após recomendação do (a) orientador (a) e/ou da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, com base no descumprimento do estabelecido no Art. 12.º

§ 2º. As bolsas também serão canceladas caso o bolsista não realize sua matrícula semestral no período estabelecido pela CPG ou caso obtenha 2 (dois) conceitos "C" nas avaliações das disciplinas realizadas ou ainda caso venha a solicitar prorrogação de prazo para defesa de dissertação ou tese.

§ 3º. O bolsista que solicitar trancamento do curso, ou for reprovado em alguma disciplina, ou for reprovado no exame de qualificação, também perderá o direito à bolsa.

§ 4º. A permanência da bolsa está condicionada à comprovação anual de residência na região metropolitana de Goiânia, em conformidade com a portaria Nº 76 de 14 de abril de 2010 da CAPES, artigo 9º, parágrafo X; documento específico para bolsistas desta agência financiadora.

§ 5º. Os bolsistas terão suas bolsas mantidas quando se afastarem da localidade em que realizam o curso para efetuar estágio em instituição nacional, ou coletar dados necessários à elaboração de sua dissertação ou tese, se a necessidade da coleta ou estágio for reconhecida pela coordenação do Programa para o desenvolvimento do plano de trabalho proposto, desde que o prazo não seja superior a seis meses para o mestrado e até doze meses para o doutorado.

§ 6º. O bolsista terá sua bolsa suspensa em caso de ser beneficiário de outra bolsa, inclusive para realização de estágio ou similar em instituição no exterior, vinculado ao seu plano de trabalho e com ciência do(a) orientador(a), podendo retomá-la ao regressar.

Art. 14º. A bolsa também poderá ser suspensa ou cancelada, nos casos previstos pelas agências de fomento.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15. Os bolsistas poderão receber complementação financeira desde que resulte de sua condição de bolsista e desde que em acordo com as normas das agências de fomento.

Art. 16. Os casos omissos serão resolvidos pela CPG.

Art. 17. Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando-se a resolução CPG/ PPGEO/IESA Nº 01/2019.

Goiânia/GO, 13 de junho de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Profa. Dra. Gislaine Cristina Luiz

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo)

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

RESOLUÇÃO ESPECÍFICA 01/2022 DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA INGRESSO NO PÓS-DOUTORADO

A Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação (CPG) em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, em reunião realizada em 14 de julho de 2022,

RESOLVE:

Art. 1o. O pós-doutorado é destinado aos portadores de Título de Doutor em Geografia ou áreas afins, e visa o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa no Instituto de Estudos Socioambientais, sob supervisão de um docente vinculado ao PPGEO.

Art. 2o. O candidato ao pós-doutorado deve se inscrever ao processo seletivo conforme edital para esse fim, a ser publicado duas vezes por ano em calendário estabelecido pela CPG, e atender aos seguintes requisitos:

a) observar as normas que regulamentam as atividades de pós-doutorado na UFG;

b) possuir o título de doutor emitido por Programa de Pós-Graduação reconhecido pela Capes;

c) apresentar comprovante de concessão de bolsa por parte de agência de fomento à pesquisa ou outra fonte de recursos, destinada especificamente ao pós-doutoramento; ou concorrer a uma bolsa disponível no programa; ou declarar disponibilidade de recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa, caso não possua bolsa com essa finalidade;

d) apresentar e comprovar produção científica relevante nos 3 (três) últimos anos que antecedem ao requerimento de inscrição.

Parágrafo Único. Será considerada relevante a produção acadêmica comprovada pelo candidato que atinja, no mínimo 30 pontos, registrados no Anexo II.

Art. 3o. A duração do Pós-Doutorado será de no mínimo 6 (seis) e no máximo de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por até 6 (seis) meses, a critério da CPG.

Art. 4o. O requerimento de inscrição do candidato ao pós-doutorado (Anexo I) será instruído com a seguinte documentação:

a) comprovante do título de doutor.

b) carta de aceitação do docente que irá supervisionar o trabalho (Anexo II);

c) declaração de dedicação em tempo necessário para a realização das atividades a serem desenvolvidas no período;

d) documento oficial de anuência de suas atividades pelo período de realização do Pós-Doutorado, emitido pela instituição a que estiver vinculado, quando for o caso;

e) projeto de pesquisa, com respectivo plano de atividades, conforme as normativas do edital, a ser desenvolvido no período;

f) currículo Lattes, constante na base de dados do CNPq, relativo à produção acadêmica e profissional dos últimos 3 (três) anos;

g) registro da pontuação dos itens constante do Anexo III;

h) comprovante de concessão de bolsa ou declaração de disponibilidade de recursos financeiros para execução do projeto.

Art. 5o. O docente do PPGEO interessado na supervisão de trabalho de Pós-Doutorado deverá ter concluído, no mínimo, 1 (uma) orientação de doutorado.

Parágrafo único. Cada docente do PPGEO poderá supervisionar até dois Pós-Doutorandos/ano.

Art. 6o. Ao final do período de Pós-Doutorado, será exigido um relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas, incluindo os produtos obtidos, dentre os quais a submissão de um artigo para um periódico qualificado (extrato A - Qualis-CAPES) em co-autoria com o supervisor, para apreciação e aprovação pela CPG, para posterior solicitação da expedição do certificado.

Parágrafo 1o. O relatório deverá ser entregue à Secretaria do PPGeo até 60 (Sessenta) dias após o encerramento do período de realização do pós-doutorado.

Parágrafo 2o. A coordenação do PPGeo encaminhará o relatório a um conselheiro, para análise e emissão de parecer, para posterior apreciação pela CPG.

Art. 7o. Após aprovação do relatório final pela CPG, a documentação será encaminhada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação para expedição da declaração de conclusão do estágio de pós-doutorado.

Art. 8o. Os casos omissos serão decididos pela CPG.

Art. 9o. Revoga-se a resolução 01/2012.

Goiânia/GO, 14 de julho de 2022.

Prof. Dr. Denis Richter
- Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia -

RESOLUÇÃO PPGEO/IESA Nº 01, DE 19 DE JANEIRO DE 2023.

Altera os artigos 9º e 12º da Resolução PPGeo nº 01/2018, o artigo 1º, §2º e art. 6º §2º e §3º da Resolução PPGEO/IESA nº 001/2019, o artigo 12º, § 4º, incisos I e II da Resolução PPGEO/IESA nº 002/2019 e Anexo III da Resolução PPGEO/IESA Nº 01/2022.

A COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS DA UFG, no exercício das atribuições conferidas pelo artigo 3º, inciso I, da RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1457/2017, e em conformidade com a decisão plenária tomada em Reunião realizada no dia 19 de janeiro de 2023; RESOLVE:

Art. 1º Fica retificado os artigos 9º e 12º da Resolução PPGeo/IESA nº 01/2018, que passa a viger com a seguinte redação:

Art. 9º.....

.....

f) Apresentar a comprovação de publicação de no mínimo 8 (oito) produtos na área de Geografia e/ou áreas afins, nos 4 (quatro) últimos anos, incluído o ano corrente, na forma de artigo em periódico, livro ou capítulo de livro, dos quais no mínimo 2 (dois) devem ser publicação (ou aceite) de artigo em periódico classificado como A1, A2 ou A3, conforme Qualis Capes.

Art. 12.....

.....

f) Publicação de no mínimo 4 (quatro) produtos na área de Geografia e/ou áreas afins, nos 2 (dois) últimos anos, incluído o ano corrente, na forma de artigo em

periódico, livro ou capítulo de livro, dos quais no mínimo 1 (um) deve ser publicação (ou aceite) de artigo em periódico classificado como A1, A2 ou A3, conforme Qualis Capes.

Art. 2º Fica retificado o artigo 1º, §2º e artigo 6º §2º e §3º da Resolução PPGEO/IESA nº 001/2019, que passa a viger com a seguinte redação:

Art. 1º. .....

.....

§ 2º. Além do cumprimento das disciplinas, o discente deverá ter realizado a submissão de um artigo, preferencialmente escrito em coautoria com seu orientador, em periódico classificado no Qualis Capes como B1 ou maior, no caso do Mestrado, e A4 ou maior, no caso do Doutorado.

Art. 6º. .....

.....

§ 2º. O discente de Mestrado deverá apresentar, ainda, o comprovante de aceite de um artigo, preferencialmente escrito em coautoria com seu orientador, em periódico classificado no Qualis Capes como B1 ou maior.

§ 3º. O discente de Doutorado deverá apresentar, ainda, o comprovante de aceite de um artigo e o comprovante de submissão de um segundo artigo, ambos escritos preferencialmente em coautoria com o orientador, em periódicos classificados no Qualis Capes como A4 ou maior.

Art. 3º Fica retificado o artigo 12º, § 4º, incisos I e II da Resolução PPGEO/IESA nº 002/2019, que passa a viger com a seguinte redação:

Art. 12º, § 4º.....

.....

I - As atividades obrigatórias para o Mestrado consistem de:

• Primeiro ano de bolsa:

.....

- Submissão ou publicação, preferencialmente em co-autoria com o orientador, de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a B1 na avaliação da CAPES. Caso o aluno tenha publicado um

artigo de acordo com as normas no primeiro ano de bolsa, este produto poderá servir para atender a demanda do segundo ano de bolsa.

.....

• Segundo ano de bolsa:

.....

- Aceite ou publicação, preferencialmente em co-autoria com o orientador, de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a B1 na avaliação da CAPES, ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN.

.....

II- As atividades obrigatórias para o **doutorado** consistem de:

• Primeiro ano de bolsa:

.....

- Submissão ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico com qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador. Caso o aluno tenha publicado um artigo de acordo com as normas no primeiro ano de bolsa, este produto poderá servir para atender a demanda do segundo ano de bolsa.

.....

• Segundo ano de bolsa:

.....

- Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico com qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN e submissão de 1 (um) segundo artigo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador.

.....

• Terceiro ano de bolsa:

.....

- Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN e submissão de 1 (um) segundo artigo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES, preferencialmente em co-autoria com o orientador.

.....

• Quarto ano de bolsa:

.....

- Carta de aceite ou publicação de 1 (um) artigo completo em periódico de qualis igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou 1 (um) capítulo de livro com conselho editorial e ISBN preferencialmente em co-autoria com o orientador.

Art. 4º Fica retificado o Anexo III da Resolução PPGEO/IESA Nº 01/2022, que passa a viger com a seguinte redação:

.....

ANEXO III - TABELA DE PONTUAÇÃO ACADÊMICA NOS 3 (TRÊS) ÚLTIMOS ANOS:

Item 1 - Artigo em periódico A-1 - 5,0 pontos

Item 2 - Artigo em periódico A-2 - 4,0 pontos

Item 3 - Artigo em periódico A-3 - 3,0 pontos

Item 4 - Artigo em periódico A-4 - 2,0 pontos

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Goiânia, 19 de janeiro de 2023.

DENIS RICHTER

Presidente da Coordenadoria Do Programa De Pós-Graduação em Geografia

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

RESOLUÇÃO PPGeo nº 01 de 8 de fevereiro de 2024

Regulamenta o acúmulo de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pela CAPES ao PPG em Geografia da UFG com atividade remunerada e/ou outros rendimentos

A Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação (CPG) em Geografia da UFG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em reunião realizada em 8 de fevereiro de 2024 e considerando:

a) a Portaria CAPES nº 133, de 10 de julho de 2023, que regulamenta o acúmulo de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pela CAPES no País com atividade remunerada ou outros rendimentos, e dispõe em seu Art. 3º, que as Instituições de Ensino e Pesquisa ou os PPG poderão regulamentar ou atualizar os critérios para permissão ou vedação do acúmulo de bolsas em seus regimentos internos;

b) a Portaria CAPES nº 76, de 14 de abril de 2010, que aprova o Programa de Demanda Social (DS), e estabelece no parágrafo único do Art. 1º que "o instrumento básico do DS é a concessão de bolsas aos programas de pós-graduação stricto sensu, definida com base nos resultados do sistema de acompanhamento e avaliação coordenado pela CAPES, para que mantenham, em tempo integral, alunos de excelente desempenho acadêmico";

c) as Portarias CAPES nº 76, de 14 de abril de 2010, e nº 227, de 27 de novembro de 2017, que exige do pós-graduando, nos seus Arts. 9º e 15, respectivamente, para concessão de bolsa de estudos, entre outros requisitos, a dedicação integral às atividades do programa de pós-graduação e a comprovação de desempenho acadêmico satisfatório, consoante às normas definidas pela instituição promotora do curso;

d) as Portarias CAPES nº 76, de 14 de abril de 2010, e nº 227, de 27 de novembro de 2017, que define, nos seus Arts. 10º e 16, respectivamente, que a bolsa será concedida pelo prazo máximo de doze meses, podendo ser renovada anualmente até atingir o limite de 48 (quarenta e oito) meses para o doutorado, e de 24 (vinte e quatro) meses para o mestrado, se atendida, entre outras condições, a recomendação da Comissão de Bolsas CAPES/DS ou CG/PROEX;

e) a Portaria CAPES nº 86, de 3 de julho de 2013, que aprova o Regulamento do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), e define no seu Art. 17 que "o bolsista poderá ser substituído no âmbito do Programa de Pós-Graduação, a qualquer tempo, em casos de desempenho insuficiente, desistência, abandono, interrupção ou finalização da vigência da bolsa ou projeto; e

f) a resolução CEPEC/UFG nº 1823, de 1º de setembro de 2023, que dispõe sobre o acúmulo de bolsas de pós-graduação concedidas pela CAPES na UFG com atividade remunerada e/ou outros rendimentos .

RESOLVE:

Art. 1º As bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pela CAPES ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal de Goiás (UFG) poderão ser acumuladas com atividades remuneradas com vínculo empregatício ou outros rendimentos regulares, consoante a legislação vigente.

Art. 2º Somente haverá possibilidade de acúmulo de bolsas concedidas pela CAPES ao PPGeo se todos o(a)s discentes sem percepção de rendimentos que manifestarem interesse estiverem sendo contemplados com bolsa.

§ 1º O acúmulo será concedido por até 12 meses, renováveis até o limite estabelecido pela legislação em vigor;

§ 2º Se ao longo desse período houver demanda de bolsa por discente sem rendimentos, que preencha os requisitos para concessão da bolsa, será vedado tal acúmulo e a bolsa será destinada a um(a) discente sem rendimentos, selecionado(a) via edital.

Art. 3º Para solicitar o acúmulo de bolsa concedida pela CAPES com outros rendimentos, o(a) discente/pós-doutorando(a) deverá apresentar:

I. autorização formal, concedida por seu(sua) orientador(a)/supervisor(a);
II. extrato acadêmico;
III. comprovantes de rendimentos; e
IV. comprovação de número de dependentes.

§ 1º Para emitir a autorização formal disposta no *caput* deste artigo, o(a) orientador(a)/ supervisor(a) deverá avaliar se há compatibilidade de tempo no planejamento acadêmico do(a) discente/pós-doutorando(a) para o acúmulo da bolsa com as atividades previstas na Resolução PPGeo 02/2019.

§ 2º Entende-se como planejamento acadêmico o documento encaminhado pelo(a) orientador(a) e o(a) discente, contendo as atividades de ensino e de pesquisas que serão desenvolvidas pelo(a) discente ao longo do mestrado, doutorado ou pós-doutorado, bem como as atividades externas ao programa;

§ 3º A autorização formal disposta no *caput* deste artigo deverá ser obtida sempre que o(a) discente/pós-doutorando(a) pretender acumular a bolsa com outros rendimentos, independentemente da data da primeira matrícula/vínculo do(a) discente/pós-doutorando(a) no PPGeo.

§ 4º Toda documentação deverá ser dirigida à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo que será responsável por avaliar, classificar e aprovar ou reprovar a solicitação.

Art. 4º A Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo deliberará sobre o acúmulo de bolsas concedidas pela CAPES com outros rendimentos, observando a compatibilidade disposta no §1º do Art. 3º e os critérios de renovação e ranqueamento estabelecidos no Art. 5º.

§ 1º A renovação que trata o § 1º será analisada anualmente pela Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo, após a publicação do resultado final do Processo Seletivo regular.

§ 2º A autorização para acúmulo de bolsa somente será mantida se todos os novos ingressantes sem percepção de rendimentos tiverem sido contemplados com bolsa e mediante nova autorização do(a) orientador(a), conforme Arts. 3º e 4º.

§ 3º Os/As bolsistas com acúmulo de rendimentos não poderão solicitar recursos PROEX ou PROAP durante o período de vigência da bolsa.

Art. 5º Caso haja um número de pedidos maior do que o número de bolsas disponíveis para a renovação, a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo estabelecerá o

ranqueamento das solicitações.

§ 1º Respeitando-se o Art. 2º, esse ranqueamento será realizado pela análise da produção acadêmica anual (conforme o § 4º do Art. 12 da Resolução PPGeo 02/2019) e do rendimento do(a) discente/pós-doutorando(a), sendo este último dividido pelo número de dependentes.

§ 2º O edital do processo seletivo correspondente pode estabelecer critérios complementares para ranquear as solicitações de acúmulo de bolsas com atividades remuneradas regulares.

Art. 6º A Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo deliberará sobre solicitações de revogação da autorização para acúmulo de bolsa com outros rendimentos, a pedido do(a) orientador(a)/supervisor(a) e/ou do(a) discente/pós-doutorando(a).

Art. 7º Das decisões da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente cabe recurso à CPG do PPGeo.

Art. 8º Compete à Coordenação e à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente do PPGeo a aplicação e cumprimento desta norma interna.

Art. 9º Casos omissos serão analisados pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Geografia - CPG.

Art. 10 Esta Resolução entra em vigor a partir de 8 de fevereiro de 2024.

Prof. Dr. Denis Richter
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

EDITAL PPGeo/IESA nº 04/2024 - Retificado

1. Informações gerais

1.1. A Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Geografia (CPG-PPGeo) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) torna públicas as normas do Processo Seletivo 01/2025, para o preenchimento de vagas para o primeiro semestre do ano de **2025**, nos níveis de Mestrado e Doutorado, em conformidade com as exigências do Regulamento do Programa (Resolução CEPEC nº 1457/2017), da Resolução CEPEC nº 1847/2023, da Resolução CONSUNI nº 07R/2015, da Instrução Normativa PRPG nº 18/2024 e conforme as diretrizes para a política linguística da pós-graduação da UFG.

1.2. O PPGeo, que atualmente recebe conceito 6 na CAPES, possui uma área de concentração denominada Natureza e Produção do Espaço, organizada nas seguintes linhas de pesquisa:

I. Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica;
I. Dinâmica Socioespacial; e
II. Ensino-Aprendizagem em Geografia.

1.3. O PPGeo tem por objetivo a atuação de seus membros na pesquisa avançada, no magistério superior e na Educação Básica; a formação para desenvolver atividades de planejamento territorial e ambiental, junto a instituições governamentais e não governamentais; a criação de alternativas que fomentem novos modos de desenvolvimento nacional e regional baseando-se em visões integradas entre atores, setores, informações e ideias; e o desenvolvimento de estudos que contemplem a relação unitária entre a sociedade e a natureza, observando as diferentes escalas e abordagens, primando pelo respeito à pluralidade de perspectivas teórico-metodológicas.

1.4. Este Edital é válido pelo período que transcorre entre sua publicação e 30 dias após a publicação do Resultado Final. Neste período, caso haja desistência de classificados (as), o PPGeo poderá chamar os(as) aprovados (as) seguintes.

2. Do público

2.1. Poderão participar do Processo Seletivo ao Mestrado do PPGeo todos(as) os(as) portadores(as) de diplomas de cursos de Graduação (bacharelado ou licenciatura), devidamente reconhecidos pelo MEC, em quaisquer áreas de conhecimento, bem como concluintes de Graduação, desde que comprovem a conclusão do referido curso em data anterior à matrícula no Mestrado.

2.2. Poderão participar do Processo Seletivo ao Doutorado do PPGeo todos(as) os(as) portadores(as) de diplomas de cursos de Graduação (bacharelado ou licenciatura) e de Mestrado, em quaisquer áreas de conhecimento, devidamente reconhecidos e/ou recomendados pela CAPES/MEC; bem como concluintes de Mestrado, desde que comprovem a conclusão do referido curso em data anterior à matrícula no Doutorado.

3. Das vagas

3.1. Serão oferecidas para o nível Mestrado em Geografia 29 (vinte e nove) vagas, distribuídas em 3 linhas de pesquisa do Programa, a saber:

Linha 1 – Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica – 9 vagas;

Linha 2 – Dinâmica Socioespacial – 11 vagas; e
Linha 3 – Ensino-Aprendizagem em Geografia – 9 vagas.

3.2. Serão oferecidas para o nível Doutorado em Geografia 22 vagas, distribuídas em três linhas de pesquisa do Programa, a saber:
Linha 1 – Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica – 7 vagas;
Linha 2 – Dinâmica Socioespacial – 9 vagas; e
Linha 3 – Ensino-Aprendizagem em Geografia – 6 vagas.

3.3. A oferta de vagas é feita por linha de pesquisa, de acordo com a disponibilidade de orientação, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Número de vagas por linha de pesquisa - Edital 04/2024 PPGeo-IESA-UFG

LINHAS DE PESQUISA	Mestrado			Doutorado		
	Geral*	GM*	Total	Geral*	GM*	Total
Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica	4	5	**9**	3	4	**7**
Dinâmica Socioespacial	5	6	**11**	4	5	**9**
Ensino-Aprendizagem de Geografia	4	5	**9**	3	3	**6**
TOTAL DE VAGAS	**13**	**16**	**29**	**10**	**12**	**22**

*Nota: Geral se refere à ampla concorrência. E GM se refere às vagas reservadas para pessoas pertencentes a grupos minorizados, de acordo com a Resolução CONSUNI nº 07R/2015.

3.4. O preenchimento das vagas, obedecendo à oferta estabelecida nos itens 3.1, 3.2 e 3.3 deste Edital, será realizado de acordo com a aprovação e classificação dos(as) candidatos(as), considerando que esses(as) concorrem para as vagas disponibilizadas por linha de pesquisa previamente indicada.

3.5. Não haverá obrigatoriedade de preenchimento do total de vagas.

3.6. De acordo com a Resolução CONSUNI 07R/2015, do total de 29 (vinte e nove) vagas oferecidas para Mestrado e 22 (vinte e duas) vagas oferecidas para Doutorado, 16 (dezesseis) vagas no Mestrado e 12 (doze) vagas no Doutorado estão reservadas para pessoas de grupos minorizados, visando ao atendimento da política de ação afirmativa na Pós-Graduação da UFG.

3.7. De acordo com o § 1º do Art. 4º da Resolução CONSUNI 07R/2015, candidatos(as) pertencentes aos grupos minorizados, que fizerem a autodeclaração, concorrerão, ao mesmo tempo, às vagas reservadas e àquelas destinadas à livre concorrência.

3.8. De acordo com o § 2º do art. 4º da Resolução CONSUNI 07R/2015, os(as) candidatos(as) pertencentes aos grupos minorizados classificados(as) dentro do número de vagas oferecidas para ampla concorrência não serão computados(as) para efeito do preenchimento das vagas reservadas, ou seja, para efeito de ingresso, não serão considerados(as) cotistas.

3.9. De acordo com o § 4º do Art. 4º da Resolução CONSUNI 07R/2015, não havendo candidatos(as) pertencentes aos grupos minorizados aprovados(as) em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, estas serão revertidas para a ampla concorrência, sendo ocupadas pelos(as) demais candidatos(as) aprovados(as), conforme a ordem de classificação no Processo Seletivo regido por este Edital.

4. Das Inscrições

4.1. Período: de **19/08/2024 a 18/09/2024**.

4.2. Os documentos exigidos para a inscrição deverão ser encaminhados, em arquivo digital, por correio eletrônico (e-mail) para o endereço **selecao.ppgeo.iesa@ufg.br**, até às 23h59

(horário de Brasília) da data limite para inscrição, dia 18/09/2024.

4.3. Documentação exigida.

4.3.1. Devem ser enviadas cópias simples, digitalizadas, legíveis e organizadas em 3 (três) arquivos PDF separados, conforme descrito no **Anexo 1**, dos seguintes documentos (*a serem conferidos com a apresentação dos originais na secretaria do PPGeo no ato da matrícula)*:

a) Formulário de inscrição (**Anexo 2**) devidamente preenchido, assinalando, quando for o caso, a opção pela autodeclaração como pertencente aos grupos minorizados, disponível no site do PPGeo: https://ppgeo.iesa.ufg.br/processo-seletivo-2025;
b) Documento de Cadastro de Pessoa Física (CPF), salvo se o(a) candidato(a) for estrangeiro(a) e não possuir CPF;
c) Carteira de Identidade (frente e verso) ou, no caso de estrangeira(o), do Passaporte, do RNE ou documento similar;
d) Comprovante de quitação com o serviço militar para os homens, salvo se o candidato for estrangeiro ou indígena;
e) Diploma de Graduação ou comprovante de que concluirá o Curso de Graduação até a data da matrícula;
f) Diploma de Mestrado ou comprovante de que concluirá o Curso até a data da matrícula do Doutorado (somente para candidatos/as ao Doutorado);
g) Histórico Escolar de Graduação;
h) Histórico Escolar de Mestrado (somente para candidatos/as ao Doutorado);
i) Fotografia 3x4 recente, digitalizada e inserida no formulário de inscrição;
j) Documento comprobatório de suficiência em língua estrangeira, válido para o período de 2020 a 2024, conforme o que consta no item 6.4 deste Edital, que poderá ser enviado no ato da inscrição ou até o dia 28/11/2024;
k) Currículo Lattes atualizado, referente aos últimos 5 (cinco) anos: 2020 a 2024. O currículo Lattes deve ser preenchido na página do CNPq: https://lattes.cnpq.br;
l) Comprovantes das informações registradas no currículo, organizados de acordo com a sequência do Currículo Lattes, referentes apenas aos últimos 5 (cinco) anos: 2020 a 2024, exceto para pós-graduações realizadas;
m) Formulário de autodeclaração da pontuação do currículo (**Anexo 3**);
n) Pré-Projeto de Pesquisa, elaborado em conformidade ao **Anexo 4** deste Edital;
o) Termo de autodeclaração de pertencimento (**Anexo 5**). Documento a ser entregue apenas pelos(a) candidatos(as) que optarem por concorrer às vagas reservadas para pessoas pertencentes aos grupos minorizados, disponível em: https://ppgeo.iesa.ufg.br/processo-seletivo-2025;
p) Documento que comprove a condição de pertencente a grupo minorizado, se for o caso, conforme definido no Termo de autodeclaração de pertencimento.

4.4. Ao(À) candidato(a) com deficiência – física, visual ou auditiva – é assegurado o direito de requerer condições especiais para fazer as provas, o que não inclui atendimento domiciliar.

4.5. O(A) candidato(a) com deficiência deverá enviar à Secretaria do Programa de Pós-Graduação, no ato da inscrição, um requerimento (**Anexo 7**) solicitando as condições especiais necessárias para a realização das provas, devendo anexar declaração ou atestado médico que especifique o grau ou o tipo de necessidade especial.

4.6. O resultado preliminar das inscrições homologadas será divulgado no site do PPGeo: https://ppgeo.iesa.ufg.br/., conforme o Cronograma (Item 8).

4.7. Não serão homologadas as inscrições com documentação incompleta, ilegível, corrompida ou que não atenda às condições exigidas neste Edital, sendo que, se necessário, outros documentos poderão ainda ser solicitados.

4.8. Havendo recurso (**Anexo 6**) ao resultado preliminar à homologação das inscrições, que obedeça ao prazo das 48 horas, contadas a partir da divulgação, considerando os dias úteis, novo resultado será divulgado no dia 27/09/2024, no site do Programa: https://ppgeo.iesa.ufg.br/.

4.9. O(A) candidato(a) que preencher e assinar termo de autodeclaração, deverá comprovar seu pertencimento a grupo minorizado, de acordo com a Resolução CONSUNI 07R/2015, seja por meio documental, quando for o caso, seja por verificação por comissão constituída para este fim.

4.10. A autodeclaração da pessoa trans gozará da presunção relativa de veracidade e será verificada por uma comissão instituída pela Diretoria de Mulheres e Diversidades da SIN,

DMD/SIN/UFG, que terá na sua composição pelo menos uma pessoa trans, vinculada à comunidade da UFG ou não.

4.11. Havendo candidatos(as) com inscrições homologadas autodeclarados(as) como pretos(as), pardos(as), pessoa trans ou pessoa com deficiência, a secretaria do PPGeo informará oportunamente os procedimentos acerca da confirmação de pertencimento à categoria de pessoas minorizadas autodeclarada.

4.12. O(A) candidato(a) que não tiver sua autodeclaração comprovada, antes da finalização do processo seletivo e divulgação do resultado final, será classificado(a) como candidato(a) de ampla concorrência

4.13. Nos resultados preliminar e final do Processo Seletivo serão indicados quais foram os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) pertencentes aos grupos minorizados e quais foram selecionados(as) pelo sistema de cotas.

5. Do Processo Seletivo

5.1. As avaliações do processo seletivo serão realizadas por uma Comissão de Seleção indicada e aprovada pela Coordenadoria do PPGeo/UFG e composta por professores(as) doutores(as) membros do corpo docente, cujos nomes serão divulgados no site do Programa: https://ppgeo.iesa.ufg.br/.

5.2. Conforme a Resolução CEPEC nº 1457/2017, o(a) candidato(a) com inscrição homologada poderá alegar suspeição contra qualquer membro ou suplente da Comissão de Seleção, no prazo de dois dias úteis, a contar da divulgação, em aviso público no sítio da internet, dos componentes da banca, formalizada em petição devidamente fundamentada e instruída com provas pertinentes, destinada à CPG via e-mail (selecao.ppgeo.iesa@ufg.br), apontando uma ou mais restrições estabelecidas nos Artigos 18 e 20 da Lei nº. 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

5.3. As avaliações serão realizadas exclusivamente de forma remota, conforme os meios indicados para cada etapa.

5.4. A seleção para os(as) candidatos(as) ao curso de Mestrado e Doutorado constará de três fases:

- Primeira Fase:

a) Avaliação do pré-projeto de pesquisa (etapa eliminatória e classificatória) – ver item 6.1.

- Segunda Fase:

a) Exame oral (etapa eliminatória e classificatória) – ver item 6.2.

- Terceira Fase:

a) Avaliação do currículo, com base na conferência da pontuação do Currículo Lattes informada e comprovada pelo(a) candidato(a) (etapa classificatória) – ver item 6.3;

b) Comprovação da suficiência em 01 (uma) língua estrangeira, para o Mestrado, e 02 (duas) para o Doutorado, dentre as seguintes opções: inglês, francês ou espanhol, conforme indicado pelo(a) candidato(a) em sua inscrição (etapa eliminatória) – ver item 6.4.

5.4. Será convocado(a) para a segunda fase apenas o(a) candidato(a) aprovado(a) na primeira fase.

5.5. O(A) candidato(a) que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) nas avaliações eliminatórias, ou não comprovar a suficiência em língua estrangeira, será eliminado(a) do Processo Seletivo do PPGeo.

6. Das Etapas de Avaliação

6.1. **Avaliação do Pré-Projeto de Pesquisa** (etapa eliminatórias e classificatória)

a) O pré-projeto de pesquisa será avaliado por 2 (dois/duas) docentes, que observarão os seguintes critérios e respectivos pontos:

I. Adequação ao modelo apresentado no **Anexo 4** (0,5 ponto);

II. Articulação com as concepções teórico-metodológicas dos eixos temáticos das Linhas de Pesquisa do PPGeo, indicados no item 9 (1,0 ponto);

III. Construção do problema de pesquisa (1 ponto);

IV. Consistência teórico-metodológica voltada à ciência geográfica (2 pontos);

V. Coesão e coerência da redação (2 pontos);

VI. Correlação entre problema, objetivos, hipótese (para caso de Doutorado) e

metodologia com a revisão bibliográfica (2,5 pontos);

VII. Pertinência e atualização da bibliografia quanto ao tema proposto articulado à geografia (1 ponto).

b) Cada avaliador(a) atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao pré-projeto de pesquisa, fruto da somatória das pontuações atribuídas aos critérios. A nota do pré-projeto corresponderá à média aritmética simples das notas atribuídas pelos(as) dois(duas) avaliadores(as).

c) Havendo discrepância igual ou maior que 2 (dois) pontos entre as duas notas, haverá adição de um(a) terceiro(a) avaliador(a) do pré-projeto. Nesse caso, a nota do pré-projeto corresponderá à média aritmética simples das notas atribuídas pelos(as) três avaliadores(as).

d) Projetos que apresentem objeto de pesquisa ou metodologias que transgridam elementos da ética serão desclassificados.

6.2. **Exame Oral** (etapa eliminatória e classificatória)

b) O exame oral será avaliado por 3 (três) docentes, que observarão os seguintes critérios e respectivos pontos:

I. Conhecimento sobre a pós-graduação e a Área de Concentração do PPGeo (1 ponto);

II. Domínio e segurança em relação à proposta apresentada no pré-projeto de pesquisa (7 pontos);

III. Conhecimento de temas relacionados à Linha de Pesquisa do PPGeo indicada pelo(a) candidato(a) (2 pontos).

b) O exame oral será realizado por meio da plataforma RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) ou pelo *Google Meet*, seguindo cronograma a ser divulgado na página dedicada ao Processo Seletivo no site do PPGeo.

c) O exame oral terá duração de no máximo 30 minutos, será gravado e contará com a presença exclusivamente do(a) candidato(a) e dos membros da banca avaliadora.

d) O não comparecimento do(a) candidato(a), ou o atraso superior a 10 minutos, contados a partir do horário divulgado em convocação para realização do exame oral, resultará em sua eliminação do processo seletivo.

e) Na hipótese de ocorrer algum problema de conexão de algum dos membros da banca ou do(a) candidato(a) relativo a interrupção ou oscilação inferior a 5 minutos, durante a realização do exame, a entrevista será reiniciada a partir da questão aventada no momento da interrupção.

f) Na hipótese de ocorrer algum problema de conexão de algum dos membros da banca ou do(a) candidato(a) durante a realização do exame, superior a 5 minutos será agendado novo horário imediatamente, e comunicado ao(à) candidato(a) através do e-mail indicado na ficha de inscrição.

g) Cada avaliador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao exame oral, fruto da somatória das pontuações atribuídas aos critérios.

h) A nota do exame oral corresponderá à média aritmética simples das notas atribuídas pelos(as) três avaliadores(as).

6.3. **Currículo** (etapa classificatória)

a) A avaliação do currículo será realizada em conjunto por dois(duas) avaliadores(as) e resultará da soma da pontuação da produção científica, das atividades profissionais e das atividades acadêmicas dos últimos 5 (cinco) anos (2020 a 2024), registradas no Currículo Lattes, e devidamente comprovadas e organizadas conforme o **Anexo 3**.

b) Não serão considerados documentos comprobatórios de atividades que não estejam devidamente registradas no Currículo Lattes.

c) A maior pontuação obtida no currículo será utilizada como parâmetro para cálculo das notas dos(as) demais candidatos(as), com base na fórmula:

$$Nc = \{ [(Pc * 10) / MP] * 0,3 \} + 7$$

Em que:
Nc = nota de currículo do(a) candidato(a)
Pc = Pontuação obtida pelo(a) candidato(a)
MP = Maior pontuação obtida entre todos(as) os(as) candidatos(as) de cada nível

d) Como a avaliação de currículo não é eliminatória, a nota mínima atribuída à Nc de cada candidato(a) não será inferior a 7 (sete).

6.4. **Suficiência em Língua Estrangeira** (etapa eliminatória)

a) O(A) candidato(a) ao Mestrado deverá comprovar a suficiência em 1 (uma) língua estrangeira.

b) O(A) candidato(a) ao Doutorado deverá comprovar a suficiência em 2 (duas) línguas estrangeiras.

c) A comprovação da suficiência em língua estrangeira será baseada na apresentação de documento(s) que confirme(m) a aprovação em exame(s) de suficiência ou proficiência nos últimos 5 (cinco) anos (2020 a 2024), tais como:

I. Declaração emitida por Programa de Pós-Graduação que ateste a aprovação em prova de suficiência ou proficiência.

II. Certificado de aprovação emitido por Centro de Línguas ou Faculdade de Letras (ou equivalentes) de instituições de ensino superior.

III. Certificado emitido pelo TOEFL (*Paper-based*, mínimo 450 pontos); *Internet-based Test* (IBT), mínimo 60; *Institutional Testing Program* (ITP), mínimo 450) ou IELTS (mínimo 4,5) ou TEAP (mínimo de 50), para língua inglesa; pelo DELF (mínimo B1) ou DALF (mínimo C1) ou ELFA (mínimo 50), para língua francesa; pelo DELE (mínimo B1) ou TEPLE (mínimo 60), para língua espanhola.

IV. Resultado final do exame realizado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG em que conste a aprovação do(a) candidato(a).

e) Na hipótese de apresentação de certificado ou declaração emitida por Programa de Pós-Graduação ou Centro de Línguas ou Faculdade de Letras (ou equivalentes) que apresente a informação da nota, será considerado como suficiência em língua estrangeira nota igual ou superior a 70% da nota máxima possível.

f) Candidato(a) estrangeiro(a) de país cuja língua oficial não seja o português, deverá apresentar comprovação de suficiência em língua portuguesa, que será baseada em documento(s) que confirme(m) a aprovação em exame(s) de suficiência ou proficiência nos últimos 5 (cinco) anos (2020 a 2024), tais como apresentado no item 6.4, alínea c, incisos I, II e IV.

g) Candidato(a) estrangeiro(a) cuja língua oficial seja o inglês, francês ou espanhol, será dispensado(a) da comprovação de suficiência na língua do país de origem, mas deverá apresentar comprovação de suficiência em língua portuguesa.

h) O(A) candidato(a) que não tenha enviado o(s) comprovante(s) de suficiência em língua estrangeira no ato de sua inscrição, deverá encaminhá-lo(s) por correio eletrônico, em formato PDF, para o endereço selecao.ppgeo.iesa@ufg.br, até a data limite de 28/11/2024. Incluir no assunto: “PS 2025 – PPGeo/IESA/UFG - Certificado(s) de suficiência em língua estrangeira”.

7. Da Classificação dos(as) Candidatos(as)

7.1. A nota final de cada candidato(a) será calculada com base na fórmula:

$$Mc = ((nPP + nEO + nC) / 3)$$

Em que:

Mc = Média do(a) candidato(a)
nPP = Nota obtida no pré-projeto
nEO = Nota obtida no exame oral
nC = Nota obtida na pontuação do currículo

7.2. A classificação será feita em ordem decrescente, de acordo com a média aritmética das notas obtidas pelos(as) candidatos(as), por linha de pesquisa, até o limite de vagas constante do Quadro 1.

a) Será organizada uma lista de espera, por linha de pesquisa, para possível ingresso no programa, caso haja impedimento ou desistência de candidato(a)(s) classificado(a)(s) até o encerramento das matrículas;

b) A chamada dos(as) candidatos(as) da lista de espera, quando houver, será publicada por edital específico de convocação para matrícula; e

c) Não será permitida a migração de candidatos(as) entre linhas de pesquisa.

7.3. Em caso de empate na média final entre candidatos(as), será utilizada como critério de desempate, pela ordem:

a) Nota obtida na avaliação do pré-projeto de pesquisa;
b) Nota obtida na avaliação do currículo;
c) Idade, priorizando o(a) candidato(a) mais velho(a).

7.4. O resultado final do Processo Seletivo será homologado pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.

7.5. Após a homologação, o resultado será publicado no site do Programa: https://ppgeo.iesa.ufg.br/, de acordo com o cronograma do Processo Seletivo – ver item 8.

8. Do Cronograma

Atividade	Data
Publicação do Edital PPGeo/IESA nº 04/2024	13/08/2024
Prazo final para impugnação do edital	15/08/2024
Resultado das solicitações de impugnação do edital, caso existam	16/08/2024
Período de inscrições	**19/08/2024 até às 23h59min do dia 18/09/2024**
Resultado preliminar da homologação das inscrições	24/09/2024
Prazo final para interposição de recurso contra a homologação das inscrições	26/09/2024
Resultado final da homologação das inscrições	27/09/2024
Publicação dos componentes da Comissão de Seleção	30/09/2024
Prazo final para interposição de recurso contra Comissão de Seleção	02/10/2024
Resultado final da composição da Comissão de Seleção	04/10/2024
Realização da Avaliação do Pré-Projeto	**04/10/2024 a 20/10/2024**
Resultado Preliminar da Avaliação do Pré-Projeto	21/10/2024
Prazo Final para interposição de recurso contra o resultado da Avaliação do Pré-Projeto	23/10/2024
Resultado Final da Avaliação do Pré-Projeto	28/10/2024
Divulgação do cronograma de realização do Exame Oral	30/10/2024
Realização do Exame Oral	**04/11/2024 a 15/11/2024**
Resultado Preliminar do Exame Oral	19/11/2024

Atividade	Data
Prazo Final para interposição de recurso contra o resultado Preliminar do Exame Oral	21/11/2024
Resultado Final do Exame Oral	22/11/2024
Realização da Avaliação do Currículo	**25/11/2024 a 26/11/2024**
Resultado Preliminar da Avaliação do Currículo	27/11/2024
Prazo Final para interposição de recurso contra o resultado da Avaliação do Currículo	29/11/2024
Resultado Final da Avaliação do Currículo	02/12/2024
Data limite para envio do(s) Comprovante(s) de Suficiência em Língua Estrangeira	**28/11/2024**
Resultado Preliminar de Suficiência em Língua Estrangeira	29/11/2024
Prazo Final para interposição de recurso contra o resultado de Suficiência em Língua Estrangeira	03/12/2024
Resultado Final de Suficiência em Língua Estrangeira	04/12/2024
Resultado Preliminar do Processo Seletivo	**05/12/2024**
Prazo Final para interposição de recurso contra o Resultado Preliminar do Processo Seletivo	09/12/2024
Resultado Final do Processo Seletivo	**11/12/2024**

9. Eixos Temáticos por Linha de Pesquisa

9.1. Os eixos temáticos relacionados à Linha de Pesquisa em Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica são os seguintes:

- Climatologia e Geografia da saúde;
- Climatologia: dinâmica atmosférica, variabilidade e vulnerabilidade climática;
- Cobertura e uso da terra: mapeamento, organização e dinâmica territorial;
- Diagnóstico e monitoramento ambiental com plataformas aéreas não tripuladas;
- Dinâmica atmosférica, variabilidade e vulnerabilidade climática;
- Gênese e evolução das paisagens tropicais;
- Geoecologia;
- Impactos ambientais em paisagens do Cerrado;
- Modelagem de dados espaciais;
- Monitoramento biofísico ambiental;
- Monitoramento de impactos ambientais;
- Processos e formas de relevo em paisagens tropicais;
- Processos entre superfície e atmosfera;
- Recursos hídricos
- Geomorfologia Fluvial
- Análise Integrada de bacias hidrográficas.

- Cartografia e Sensoriamento Remoto para a análise geográfica.

1.2. Os eixos temáticos relacionados à Linha de Pesquisa Dinâmica Socioespacial são os seguintes:
- Agronegócio, questão agrária, campesinato e disputas territoriais;
- Espaço, sujeito, existência, relações étnico-raciais e de gênero, políticas e manifestações socioculturais;
- Estudos urbanos (redes urbanas, regiões metropolitanas, ordenamento territorial, municípios, cidades pequenas e médias, distritos e aglomerados);
- Geografia, Cultura e Artes, imaginário da cidade e memória urbana;
- Dinâmica Populacional e território;
- Políticas públicas, agroecologia, movimentos sociais e desenvolvimento territorial;
- Produção do espaço urbano e políticas públicas;
- Redes técnicas e produção do território;
- Teoria e metodologia da Geografia e história do pensamento geográfico;
- Trabalho, ambiente e saúde: grandes empreendimentos e efeitos territoriais;
- Geografia Política, Geopolítica e Geoeconomia: fronteiras e conflitos internacionais.

1.3. Os eixos temáticos relacionados à Linha de Pesquisa Ensino-Aprendizagem de Geografia são os seguintes:
- Formação de Professores em Geografia;
- Ensino de Geografia e fundamentos teórico-conceituais;
- Currículo e políticas educacionais;
- Componentes físico-naturais no Ensino de Geografia;
- Ensino de cidade e Geografia;
- Cartografia escolar;
- Metodologias e conteúdos de ensino de Geografia;
- Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia;
- Práticas e diversidades culturais;
- Formação cidadã.

10. Da Matrícula

10.1. O(A) candidato(a) aprovado(a) no Processo Seletivo 2025 deverá realizar sua matrícula através de formulário específico disponível no site do Programa: https://ppgeo.iesa.ufg.br/, devidamente assinado, digitalizado e enviado para o endereço eletrônico ppgeo.iesa@ufg.br.
10.2. O(a) candidato(a) terá que apresentar na matrícula comprovante de conclusão ou diploma da Graduação ou de Mestrado.
10.3. Caso não entregue tal documentação na matrícula, o(a) candidato(a) perderá o direito à vaga.
10.4. O período de matrícula será informado com antecedência no site do Programa: https://ppgeo.iesa.ufg.br/.

11. Disposições Gerais

11.1. A inscrição do(a) candidato(a) implicará a aceitação das normas para este processo seletivo contidas nos comunicados e neste edital.
11.2. É de responsabilidade do(a) candidato(a) a guarda dos originais da documentação requerida para a inscrição neste processo seletivo, podendo o programa, a qualquer tempo, solicitar a apresentação dos originais para conferência.
11.3. O(A) candidato(a) será eliminado(a) do processo seletivo por burla ou tentativa de burla de quaisquer das normas definidas neste edital ou nos comunicados referentes a este processo seletivo.
11.4. O(A) candidato(a) deverá manter atualizados o seu endereço (residencial e eletrônico) e telefone na Secretaria do Programa, enquanto estiver participando do processo de seleção.
11.5. A legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste edital, bem como alterações em dispositivos legais e normativos a ele posteriores, não serão objetos de avaliação

nas provas do processo seletivo.

11.6. O Programa não se compromete a conceder bolsas de estudo para os(as) candidatos(as) selecionados(as). O número de bolsas disponíveis depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo de discentes no Programa.

11.7. O Programa de Pós-Graduação em Geografia não se responsabilizará por problemas no envio ou recebimento de documentos que decorram de falhas na comunicação, congestionamento de linhas ou outros fatores de ordem técnica alheias ao IESA.

11.8. O prazo de recurso ao resultado preliminar do Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em Geografia do IESA/UFG será de 48 (quarenta e oito) horas a partir do seu horário de divulgação, considerando para essa contagem apenas os dias úteis e, imediatamente após o fim desse prazo, os eventuais pedidos de recurso serão analisados e julgados pela Comissão Recursal do PPGeo, tendo seus resultados divulgados tempestivamente.

11.9. Todos(as) os(as) candidatos(as) terão acesso aos documentos referentes ao Processo Seletivo dentro do prazo de recurso, os quais estarão disponíveis na Secretaria do PPGeo.

11.10. Os casos omissos neste Edital serão resolvidos pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG.

Edital aprovado em reunião da Coordenadoria do
Programa de Pós-Graduação em Geografia no dia 10 de julho de 2024.

Edital aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação no dia 13 de agosto de 2024.

Goiânia/GO, 13 de agosto de 2024.

Prof. Dr. Ronan Eustáquio Borges
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Prof. Dr. João Batista de Deus
Diretor do Instituto de Estudos Socioambientais

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia

ANEXO 1 – SEQUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS – PS 2025

Atenção: gravar os arquivos em formato **PDF**

ARQUIVO 1: Documentos para a Inscrição

Item A – Ficha de Inscrição (**Anexo 2**)

Item B – CPF

Item C – Carteira de Identidade ou Passaporte ou Visto RNE

Item D - Comprovante de quitação com o serviço militar (para homens brasileiros)

Item E - Diploma de Graduação ou comprovante de que concluirá o Curso de Graduação até a data da matrícula

Item F – Diploma de Mestrado ou comprovante de que concluirá o curso até a data da matrícula do Doutorado

Item G – Histórico Escolar de Graduação

Item H – Histórico Escolar de Mestrado (somente para candidatos ao Doutorado)

Item I – Documento(s) comprobatório(s) de suficiência em língua estrangeira

Item J – Termo de autodeclaração étnico-racial, para candidatos PPI (**Anexo 5**)

Item K – RANI ou declaração de pertencimento a grupo indígena, para candidato indígena

ARQUIVO 2: Pré-Projeto de Pesquisa

Item A – Pré-Projeto de Pesquisa (conforme **Anexo 4**)

ARQUIVO 3: Documentos do Currículo

Item A – Formulário de autodeclaração da pontuação do currículo (**Anexo 3**)

Item B – Currículo Lattes atualizado

Item C – Comprovantes das informações registradas no currículo, organizados de acordo com a sequência do Currículo Lattes (ver Anexo 3)

Gravar os nomes do arquivos com o seguinte formato:

A1_Inscricao_CPF do Candidato (exemplo: *A1_Inscrição_123654789-01*)

A2_Projeto_CPF do Candidato (exemplo: *A2_Projeto_123654789-01*)

A3_Curriculo_CPF do Candidato (exemplo: *A3_Curriculo_123654789-01*)

Para candidatos estrangeiros que não possuam CPF, utilizar o número do Passaporte ou RNE.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia

ANEXO 2 – FICHA DE INSCRIÇÃO – PS 2025

Nível (*level / nivel*): ( ) Mestrado (*master / maestría*) ( ) Doutorado (*doctorate / doctorado*)	Inserir a foto digitalizada (*photo / fotografía*)
Inscrição: (não preencher / do not fill / no llenar)	Data (*date / fecha*):

DADOS PESSOAIS (*PERSONAL DATA / DATOS PERSONALES*)		
Nome completo (*name and surname / nombre y apellido*):		Sexo (*gender*):
Data de Nascimento (*date of birth / fecha de nacimiento*):	Naturalidade (*place of birth / lugar de nacimiento*):	Nacionalidade (*nationality / nacionalidad*):
Estado Civil *(marital status)*:	RG *(personal no. / no. identificación)**:	Org. Exp. (*authority / agencia*):
CPF**:	Endereço (*address / dirección*):	
Cidade (*city / ciudad*):	UF (*state / provincia*):	CEP (*ZIP/ cód. postal*):
Telefones para contato (*phonenumber / teléfono*):	e-mail:	

**Passport is accepted/ Se acepta passaporte. **Not mandatory for international candidates/ No obligatorio para candidatos internacionales.*

FORMAÇÃO (*ACADEMIC CAREER / FORMACIÓN UNIVERSITÁRIA*)	
Nome do Curso de Graduação (*undergraduate course / curso de pregrado*):	
Instituição (*institution / institución*):	Ano (*year/ año*):
Nome do Curso de Mestrado (*master's course name / curso de maestría*):	
Instituição (*institution/ institución*):	Ano (*year/ año*):

PRÉ-PROJETO DE PESQUISA (*RESEARCH PROJECT* / *PROYECTO DE INVESTIGACIÓN*)
Título (*title*):
Linha de Pesquisa do PPGEO/IESA (*program research line* / *línea de investigación del programa*):

Documentos Apresentados (*Document Checklist* / *Lista de Documentos*)
( ) Documento de identidade, ou RNE ou passaporte para candidatos estrangeiros
( ) Cadastro de Pessoa Física - CPF (ou passaporte, caso não possua CPF)
( ) Comprovante de quitação com o serviço militar, para homens brasileiros
( ) Diploma do curso de Graduação
( ) Diploma do curso de Mestrado, apenas para candidatos ao Doutorado
( ) Histórico escolar da Graduação
( ) Histórico escolar do Mestrado, apenas para candidatos ao Doutorado
( ) Fotografia inserida na Ficha de Inscrição
( ) Comprovante(s) de suficiência em língua(s) estrangeira(s) (validade: 2020 a 2024)*****
( ) Currículo Lattes
( ) Comprovantes do currículo
( ) Pré-projeto de pesquisa
( ) Termo de autodeclaração, se for o caso
( ) RANI **ou** declaração de pertencimento emitida pelo grupo indígena, se for o caso
( ) Formulário de autodeclaração da pontuação do currículo (Anexo 3)

*****O(s) comprovante(s) de suficiência podem ser enviados até a data (*The certificate of sufficiency can be sent by the date / El certificado de suficiencia se puede enviar antes de la fecha*) **28/11/2024.**

O candidato assume que as informações são verdadeiras e expressa sua concordância com os termos do edital (*The candidate assumes that the information is true and expresses his agreement with the terms of the notice / El candidato asume que la información es verdadera y expresa su acuerdo con los términos del aviso*)

_____

Assinatura do Candidato (OBRIGATÓRIA)
(*signature / firma*)

IESA
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia

ANEXO 3 – PONTUAÇÃO DO CURRÍCULO – PS 2025

Nome do Candidato:_____ ( ) M ( ) D

(preencher a **penúltima** coluna)

Registrar apenas os **últimos 5 anos** – 2020 a 2024				
Campo no Currículo Lattes	**Indicadores**	**Pontuação**	**Indicada pelo candidato**	**Conferência da Comissão**
Formação Acadêmica	Especialização concluída (diploma)	20 (por curso)		
	Mestrado concluído [1]	30 (por curso)		
Formação Complementar (limite de 50 pontos)	Bolsista ou voluntário em programa oficial da Instituição de Ensino Superior (IES): iniciação científica, extensão, educação tutorial, ensino, monitoria	10 (por ano)		
Projeto de Pesquisa (limite de 25 pontos)	Participação em projeto de pesquisa ou extensão (Registrado(s) na IES)	5 (por projeto)		
Atuação Profissional [2]	Docência (apenas um contrato por ano)	20 (por ano)		
	Trabalho como técnico/geógrafo (com contrato)	20 (por ano)		
	Outra atividade profissional em áreas afins (com contrato regulamentado por lei (CLT) ou contratos temporários em órgãos públicos)	5 (por ano)		
Produções	Artigo completo publicado em periódico Qualis A [3]	20 (por artigo)		
	Artigo completo publicado em periódico Qualis B [3]	10 (por artigo)		
	Artigo completo publicado em periódico Qualis C [3]	5 (por artigo)		

	Artigo completo publicado em periódico sem Qualis [3]	2 (por artigo)		
	Livro publicado [4]	30 (por livro)		
	Capítulo de livro publicado [5]	10 (por capítulo)		
	Trabalho completo publicado em anais de congresso nacional [5]	5 (por trabalho)		
	Trabalho completo publicado em anais de congresso internacional [6]	8 (por trabalho)		
	Resumo expandido publicado em anais de congresso nacional ou internacional [6]	4 (por resumo)		
	Resumo publicado anais de congresso [6]	2 (por resumo)		
	Palestra, conferência ou curso ministrado [7]	4 (por ativ.)		
Participação em bancas [7] (limite de 35 pontos)	Membro em banca de defesa de especialização	5 (por banca)		
	Membro em banca de defesa de trabalhos de conclusão de curso de graduação	2 (por banca)		
Orientações [7] (limite de 100 pontos)	Trabalhos de conclusão de curso de graduação ou especialização	10 (por trabalho)		
	Iniciação científica	10 (por trabalho)		

[1] Caso ainda não tenha defendido, registrar como "especialização" (20 pontos) e incluir ata da qualificação.
[2] Apresentar contrato formal ou registro em carteira de trabalho.
[3] Incluir página(s) com identificação da revista, volume/número, páginas, ano, título e autoria
[4] Incluir apenas a capa e ficha catalográfica, que permita identificar o título, autoria, editora e ano.
[5] Incluir apenas a ficha catalográfica e sumário do livro, e primeira página do capítulo.
[6] Incluir apenas identificação do evento (flyer ou capa de anais) e primeira página do trabalho.
[7] Incluir declaração ou certificado.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia

ANEXO 4 – MODELO DO PROJETO DE PESQUISA – PS 2025

O documento deverá ser elaborado com no **máximo 12 (doze) páginas**, em tamanho A4, com margens superior e à esquerda de 3cm e inferior e à direita de 2cm, digitadas na fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaço 1,5. O Projeto deve ser adequado à Linha de Pesquisa pretendida e deverá conter:

1. **Capa**: título do projeto, nível pretendido (Mestrado ou Doutorado) e linha de pesquisa.
2. **Introdução**: apresentar o problema a ser estudado, os principais questionamentos, seguidos da justificativa sobre a relevância da pesquisa. Para o Doutorado, também deve(m) ser incluída(s) a(s) hipótese(s).
3. **Objetivos**.
4. **Revisão bibliográfica** sobre o tema escolhido, enfatizando a revisão de literatura sobre trabalhos já publicados sobre o mesmo assunto e as bases teórico-metodológicas a serem adotadas na pesquisa.
5. **Metodologia**: apresentar as etapas ordenadas, os meios (instrumentos) e fontes que serão utilizados para levantar, tratar e analisar as informações a serem coletadas na pesquisa e os procedimentos operacionais a serem empregados em cada etapa.
6. **Cronograma**: quadro com as etapas da pesquisa, descritas para cada bimestre ou trimestre.
7. **Referências**: apresentar a lista dos autores citados no texto em ordem alfabética, seguida das informações sobre a obra, conforme as normas da ABNT.

OBSERVAÇÃO:

O projeto deve ser formatado em PDF **sem identificação do candidato**. O documento será numerado pela Secretaria do PPGGEO, de acordo com a ordem de inscrição**.**

ANEXO 5 - TERMO DE AUTODECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO

Eu, _____, CPF: _____, portador(a) do documento de identidade _____, declaro, para o fim específico de atender à documentação exigida pela Resolução CONSUNI 07R/2015 e aderir ao Edital do Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em _____ da Universidade Federal de Goiás, em nível de (☐) Mestrado (☐) Doutorado), me autodeclaro:

(☐) pessoa negra (preta, parda);
(☐) indígena;
(☐) pessoa negra quilombola ou integrante de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs);
(☐) pessoa em situação de migração forçada;
(☐) pessoa cigana;
(☐) mulher mãe ou tutor(a);
(☐) pessoa trans (travesti e transexual);
(☐) pessoa surda;
(☐) pessoa com deficiência;
(☐) outro, conforme previsto no edital (especificar: _____).

Declaro, também, estar ciente de que a prestação de informação falsa, apurada posteriormente ao ingresso no Programa, em procedimento que me assegure o contraditório e ampla defesa, ensejará o cancelamento de minha matrícula na Universidade Federal de Goiás, sem prejuízo das sanções penais eventualmente cabíveis.

_____, ____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do(a) Candidato(a)

Os documentos e/ou procedimentos necessários à comprovação da autodeclaração do(a) candidato(a) de pertencimento a determinado grupo minorizado estão definidos nos Art. 2º, 2º-A; 2º-B, 2º-C; 2º-D e 2º-E da Resolução CONSUNI 07R/2015, conforme o caso.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia

ANEXO 6 – REQUERIMENTO DE RECURSO – PS 2025

Nome:	
Número da Inscrição:	Nível Pretendido:
	( ) Mestrado ( ) Doutorado
Linha de Pesquisa:	
Título do projeto:	
Da Solicitação	
O candidato acima identificado vem à presença do(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, solicitar a revisão do resultado de sua avaliação na etapa de:	
( ) Homologação de Inscrição ( ) Suficiência em Língua Estrangeira ( ) Exame Oral	( ) Projeto ( ) Currículo ( ) Resultado Preliminar
Justificativa para a Solicitação:	
Data e Assinatura do Candidato:	

IESA
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia

ANEXO 7 – CANDIDATO COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE ESPECIAL – PS 2025

Nível: ( ) Mestrado ( ) Doutorado	**Inscrição n°**:

DADOS PESSOAIS			
Nome:			Sexo:
Data de Nascimento:	Naturalidade:	Nacionalidade:	
Estado Civil:	RG n°:	Org. Exp.:	
CPF:	End. Residencial:		
Bairro:	Cidade:	UF:	CEP:
Telefones:	Celular:	e-mail:	

ESPECIFICAR A DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE ESPECIAL:
Anexar a este formulário o laudo médico, original ou cópia autenticada, atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID (Decreto n° 3.298/99).

Precisa de atendimento diferenciado durante a realização da prova?	( ) SIM ( ) NÃO
Se sim, quais as condições diferenciadas de que necessita para a realização da prova. Especifique abaixo:	
Precisa de tempo adicional para a realização das provas?	( ) SIM ( ) NÃO
Caso tenha respondido SIM, deverá anexar cópia da justificativa de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência.	
O candidato assume que as informações são verdadeiras e expressa sua concordância com os termos do edital. _____ Assinatura do Candidato ou do responsável _____ Local e Data	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

EDITAL PPGeo 04/2024 | Processo Seletivo 2025
FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRÉ-PROJETO

Avaliador(a)	
Inscrição	
Título	
Linha de Pesquisa	AA ( ) DS ( ) EA ( )

Atenção: É fundamental que os motivos da nota sejam explanados no espaço para comentários.

PARÂMETROS		**NOTA**
Adequação ao modelo apresentado no Anexo 4 (até 0,5 ponto) *Capa, introdução (problema, questionamentos, justificativa, hipótese – para doutorado), objetivos, revisão bibliográfica, metodologia, cronograma e referências*		
Comentário		
Construção do problema de pesquisa (até 1,0 ponto)		
Comentário		
Consistência teórico-metodológica voltada à ciência geográfica (até 2,0 pontos)		
Comentário		
Pertinência e atualização da bibliografia quanto ao tema proposto articulada à Geografia (até 1,0 ponto) *Revisão de literatura sobre trabalhos já publicados sobre o mesmo assunto e as bases teórico-metodológicas a serem adotadas na pesquisa*		
Comentário		
Articulação com as concepções teórico-metodológicas dos EIXOS TEMÁTICOS da Linha de Pesquisa (até 1,0 ponto) *Ver item 9 do Edital, com os eixos temáticos por linha de pesquisa*		
Comentário		

Coesão e coerência da redação (até 2,0 pontos)		
Comentário		
Correlação entre problemática de pesquisa (incluindo hipótese em caso de doutorado)**, objetivos, metodologia e revisão bibliográfica** (até 2,5 pontos)		
Comentário		
TOTAL		

Obs.: Devolver a ficha à Comissão até o dia: 18 de outubro de 2024 (impreterivelmente).

Comissão do Processo Seletivo 2025
Programa de Pós-Graduação em Geografia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Edital PPGeo 04/2024 – Processo Seletivo 2025

– FICHA DE AVALIAÇÃO: EXAME ORAL –

Avaliador:	
Inscrição:	
Nome do(a) candidato(a):	

PARÂMETRO	**NOTA**
Domínio e segurança em relação à proposta apresentada no pré-projetode pesquisa	***7 pontos***
1) Apresente, em poucos minutos, como é o seu projeto de pesquisa. (até 2pontos)	
2) Fale sobre seu problema de pesquisa e justifique-o. (até 1 ponto)	
3) Explique, de forma sucinta, como pretende desenvolver sua proposta depesquisa. (até 2 pontos)	
4) O que motivou a escolha dessa proposta? (até 1 ponto)	
5) **PERGUNTA LIVRE**. (até 1 ponto)	
Comentários	
Conhecimento de temas relacionados à Linha de Pesquisa do PPGeoindicada pelo(a) candidato(a)	***2 pontos***
1) O que você conhece a respeito de pesquisas que vem sendo desenvolvidas com essa temática, pelo país ou no exterior? (até 1 ponto)	
2) **PERGUNTA LIVRE**. (até 1 ponto)	
Comentários	
Conhecimento sobre a pós-graduação e a Área de Concentração do PPGeo	***1 ponto***
1) Por que escolheu o PPGGeo/IESA para realizar sua pós-graduação? (até 0,5 pontos)	
2) Qual a sua disponibilidade (tempo, recursos etc.) para realizar o Mestrado/Doutorado. (até 0,5 pontos)	
Comentários	
TOTAL	

Devolver a ficha à Comissão do Processo Seletivo até o dia 14/11

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

EDITAL PPGeo 04/2024 | Processo Seletivo 2025
- Resultado Final | Retificado -

Linha Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica | Mestrado e Doutorado

Inscrição	Nome do(a) Candidato(a)	Projeto	Exame Oral	Currículo	Média Final	Posição	Resultado
M04	YAN SILVA VARGAS	9,7	9,8	8,5	**9,3**	**1º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M43	KAREN MYLLENE LIMA DE OLIVEIRA	9,6	7,9	9,6	**9,0**	**2º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M08	STFFANE BEATRIZ FIGUEREDO LEMES	8,4	8,5	9,2	**8,7**	**3º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M02	NATALIA FERNANDA DE LIMA SILVA VAZ	9,3	8,8	7,8	**8,6**	**4º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M21	ANDRESSA VASCONCELOS MENDONÇA	7,2	8,1	9,7	**8,3**	**5º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M27	HERNANE FERNANDES SOUSA DE OLIVEIRA	8,4	8,3	7,8	**8,2**	**6º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M41	MARINA ALVES PIRES	8,6	7,2	7,6	**7,8**	**7º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M25	CÁSSIA DE SOUZA CASTRO	7,5	7,3	7,5	**7,4**	**8º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D04	ELIEZER BOTELHO DA SILVA	7,5	8,5	9,3	**8,4**	**1º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D24	ELIAS VITOR ROSA DOS SANTOS	9,5	7,0	7,5	**8,0**	**2º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D09	THALYTA LOPES REGO	8,4	7,3	7,6	**7,8**	**3º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D40	MARA CAMILA PINTO CARVALHO ALMENBERGAS	8,1	7,3	7,3	**7,6**	**4º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D43	ELISA SANTOS GAMA	7,6	7,0	7,5	**7,4**	**5º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**

Linha Análise Dinâmica Socioespacial | Mestrado e Doutorado

Inscrição	Nome do(a) Candidato(a)	Projeto	Exame Oral	Currículo	Média Final	Posição	Resultado
M28	JOHN PETER MAZZINI	9,0	9,2	10,0	**9,4**	**1º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M13	MARIA EDUARDA AMARAL SILVA	9,6	9,5	8,3	**9,1**	**2º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M24	AMANDA FERNANDES DE MIRANDA	9,5	8,5	8,5	**8,8**	**3º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M30	THALYSON MORAIS SILVA	9,5	9,0	7,6	**8,7**	**4º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M11	HERBERTH FRANCISCO DE SOUZA MOTA	9,2	8,8	7,6	**8,5**	**5º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M06	ALESSANDRO HENRIQUE DE SOUSA	8,4	8,0	8,2	**8,2**	**6º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M35	JEFFERSON CARLOS CARVALHO SOUSA	7,3	8,5	7,5	**7,8**	**7º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M26	JOSÉ EDUARDO FERREIRA FARIA SANTOS	8,3	7,2	7,5	**7,7**	**8º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
M22	GUILHERME RIBEIRO GUERRA	7,5	8,0	7,7	**7,7**	**9º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
M32	ANA CLARA MARQUES DE LACERDA	7,4	7,9	7,0	**7,4**	**10º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D17	DIEGO PINTO DE MENDONÇA	8,6	8,6	9,8	**9,0**	**1º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D20	JEAN CARLOS RIBEIRO DE LIMA	8,9	8,9	8,9	**8,9**	**2º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D27	THIAGO SILVA DOS SANTOS	8,5	9,2	7,7	**8,5**	**3º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D42	PÂMELA VIEIRA DA SILVA	7,9	9,0	8,2	**8,4**	**4º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D23	LAURINDA JOSÉ RIBEIRO	8,5	8,1	8,0	**8,2**	**5º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
D19	ANNA LÍGIA ALVES COELHO	8,3	8,3	7,9	**8,2**	**6º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
D38	WESLEY HENRIQUE GARCIA E SILVA	8,3	8,4	7,8	**8,2**	**7º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
D36	MARCOS ROBERTO PEREIRA MOURA	7,8	7,5	9,2	**8,2**	**8º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
D28	MARCIO PINHEIRO MACIEL	7,9	8,5	7,6	**8,0**	**9º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**

[1] Aplicado o critério de desempate, conforme item 7.3 do Edital PPGeo 04/2024.

Linha Ensino-Aprendizagem em Geografia | Mestrado e Doutorado

Inscrição	Nome do(a) Candidato(a)	Projeto	Exame Oral	Currículo	Média Final	Posição	Resultado
M14	MARILIA ALVES FERREIRA	9,4	8,5	9,3	**9,1**	**1º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M34	DANIEL COSTA DE MORAES	8,1	8,1	9,5	**8,6**	**2º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M37	WECIO AUGUSTO ZANI MOURA	8,0	8,4	8,4	**8,3**	**3º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M19	ARSÉNIO PAULINO DE SERGIO CHAVES	8,3	8,5	7,0	**7,9**	**4º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M40	PAULA LETICIA DA COSTA SILVA	7,0	9,2	7,1	**7,8**	**5º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M03	JÚLIA VICTÓRIA DOS SANTOS SOARES	7,0	8,7	7,3	**7,7**	**6º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M46	ELISÂNGELA BATISTA DE OLIVEIRA	7,1	8,4	7,0	**7,5**	**7º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
M44	MARIA EDUARDA FERREIRA SILVA	7,0	7,2	7,0	**7,1**	**8º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D18	LUCAS LUAN GIAROLA	9,4	8,7	10,0	**9,4**	**1º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D32	VICTOR ALVES SANTOS	9,3	9,8	8,8	**9,3**	**2º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D13	TIAGO FELIS PINHEIRO	8,5	8,7	8,1	**8,4**	**3º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D26	MARCOS GOMES DE SOUSA	7,0	7,4	9,1	**7,8**	**4º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
D29	ANA FLÁVIA BORGES DE OLIVEIRA	7,0	7,9	8,6	**7,8**	**5º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)[1]**
D39	EDUARDO RAFAEL FRANCO DA SILVA	7,2	7,9	8,0	**7,7**	**6º**	**Aprovado(a) e Classificado(a)**
D25	GUSTAVO GEOVANE MARTINS DA SILVA	7,1	7,0	7,7	**7,3**	**7º**	**Aprovado(a) e Não classificado(a)**

Obs.: Em virtude do Resultado Preliminar do PS 2025 ter apresentado concorrência apenas entre os candidatos ao doutorado na linha EA, o item 3.8 do Edital PPGeo 04/2024 foi aplicado exclusivamente nessa classificação.
[1] Aplicado o critério de desempate, conforme item 7.3 do Edital PPGeo 04/2024.

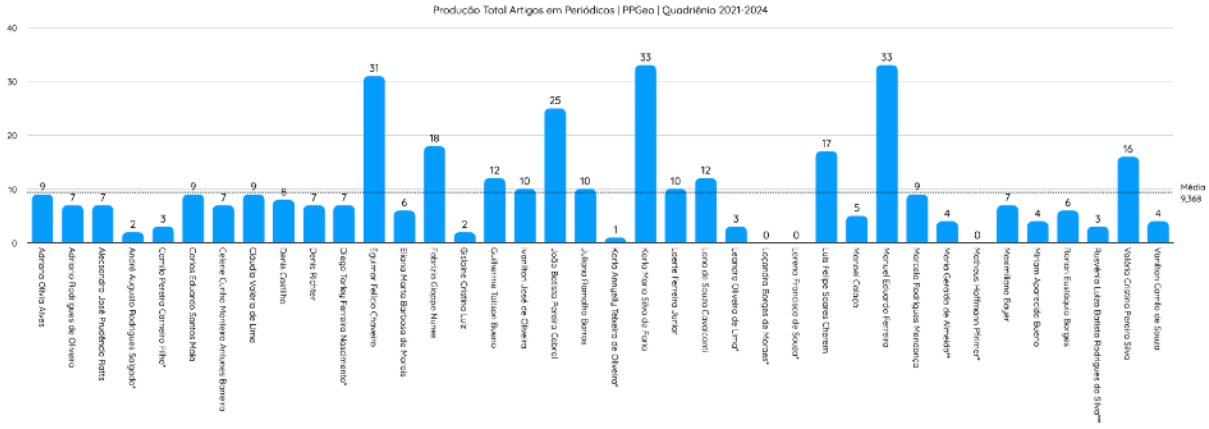
Goiânia/GO, 11 de dezembro de 2024.

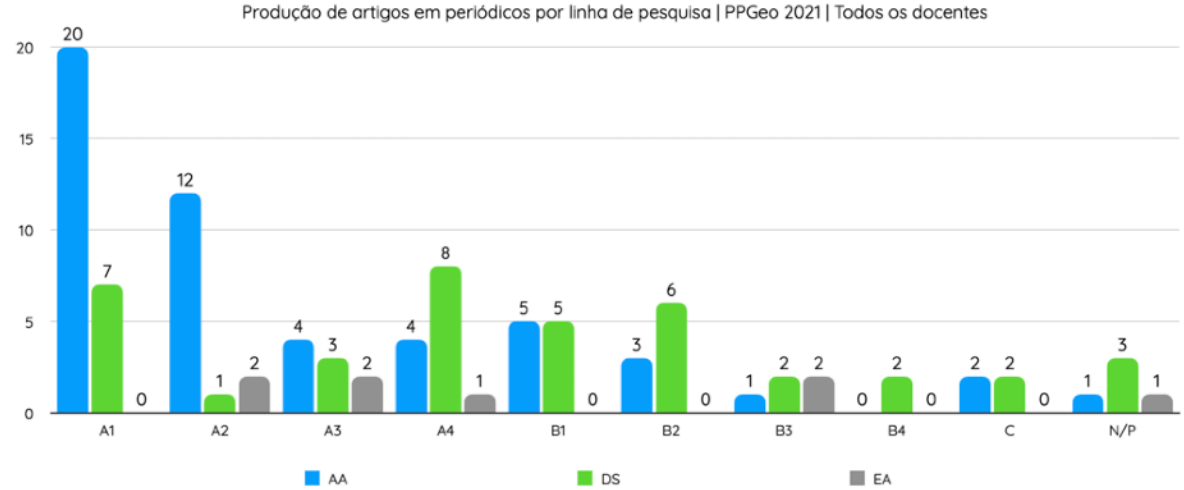
Comissão do Processo Seletivo 2025
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

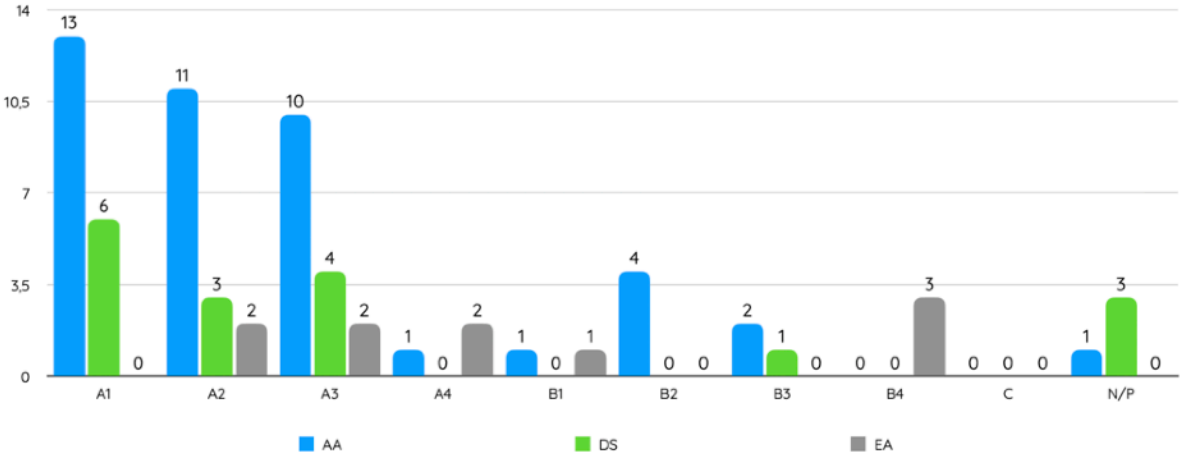
Relatório CAPES PPGeo
- Quadrienal | 2021 2024 -

Produção de Artigos em Periódicos e Livros
Plataforma StelaExperta - Base Lattes

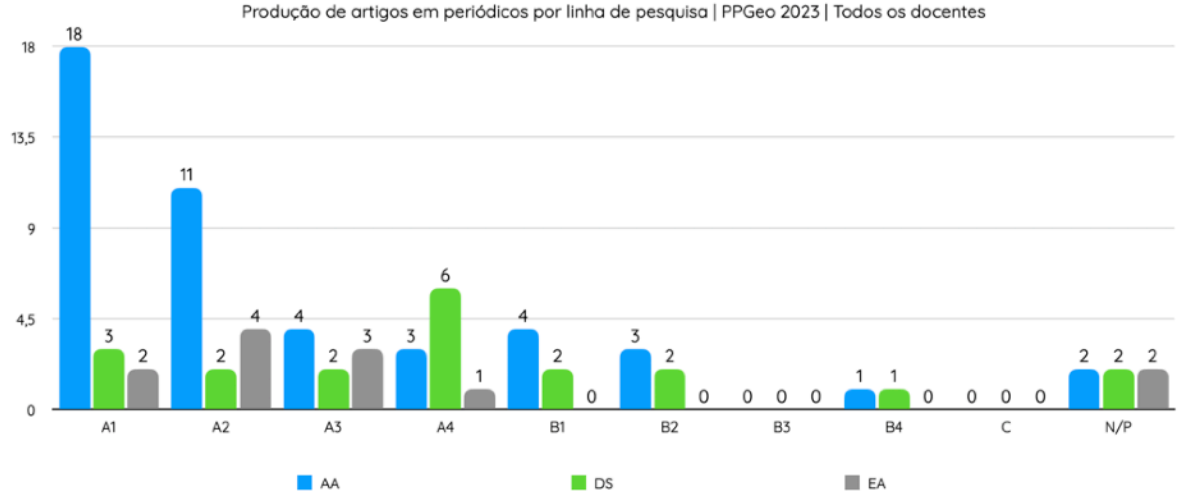




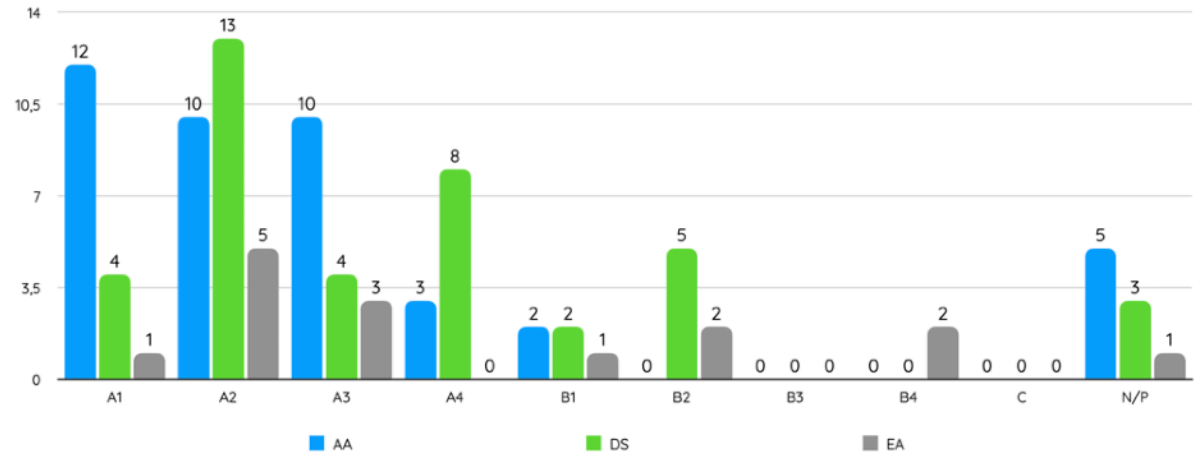
Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | PPGeo 2022 | Todos os docentes



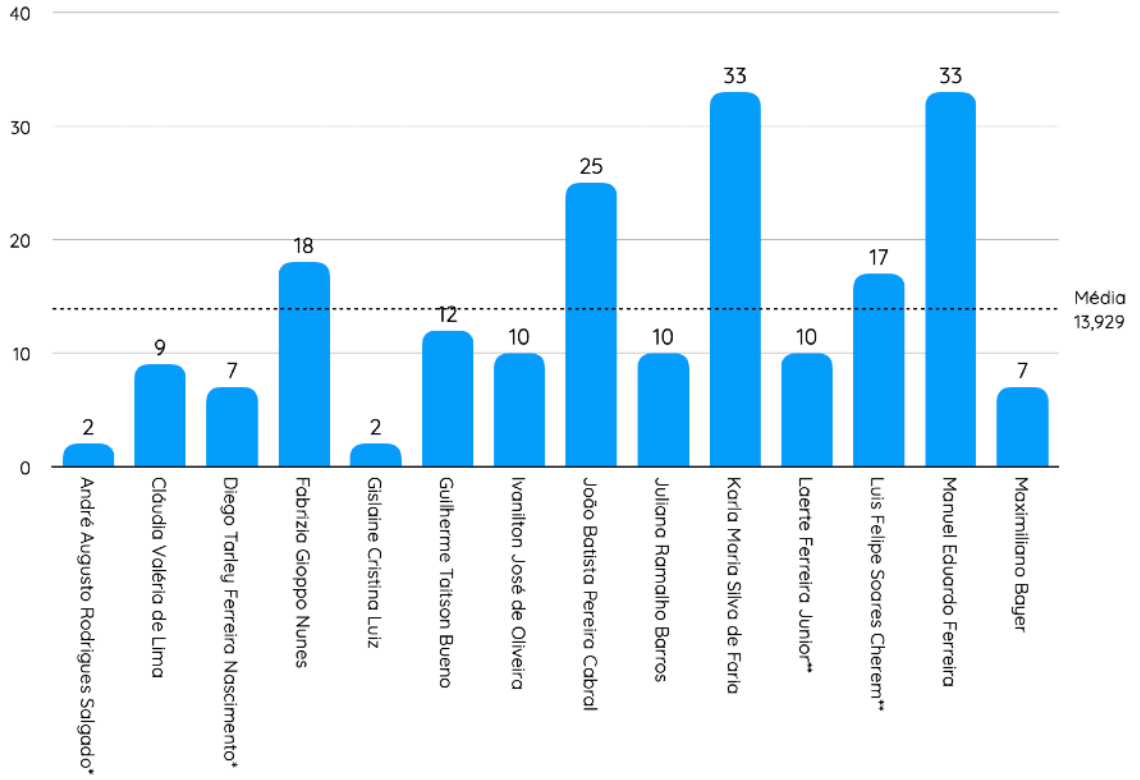
Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | PPGeo 2023 | Todos os docentes



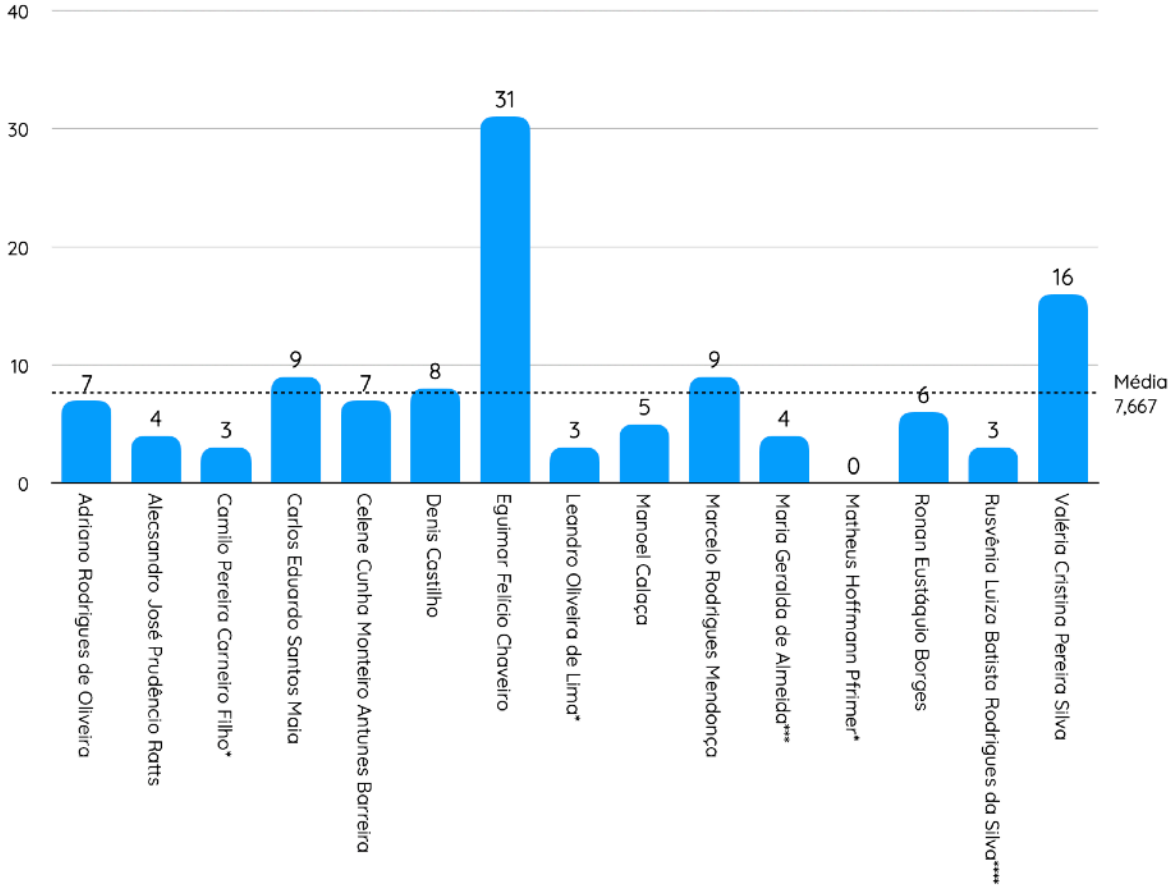
Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | PPGeo 2024 | Todos os docentes

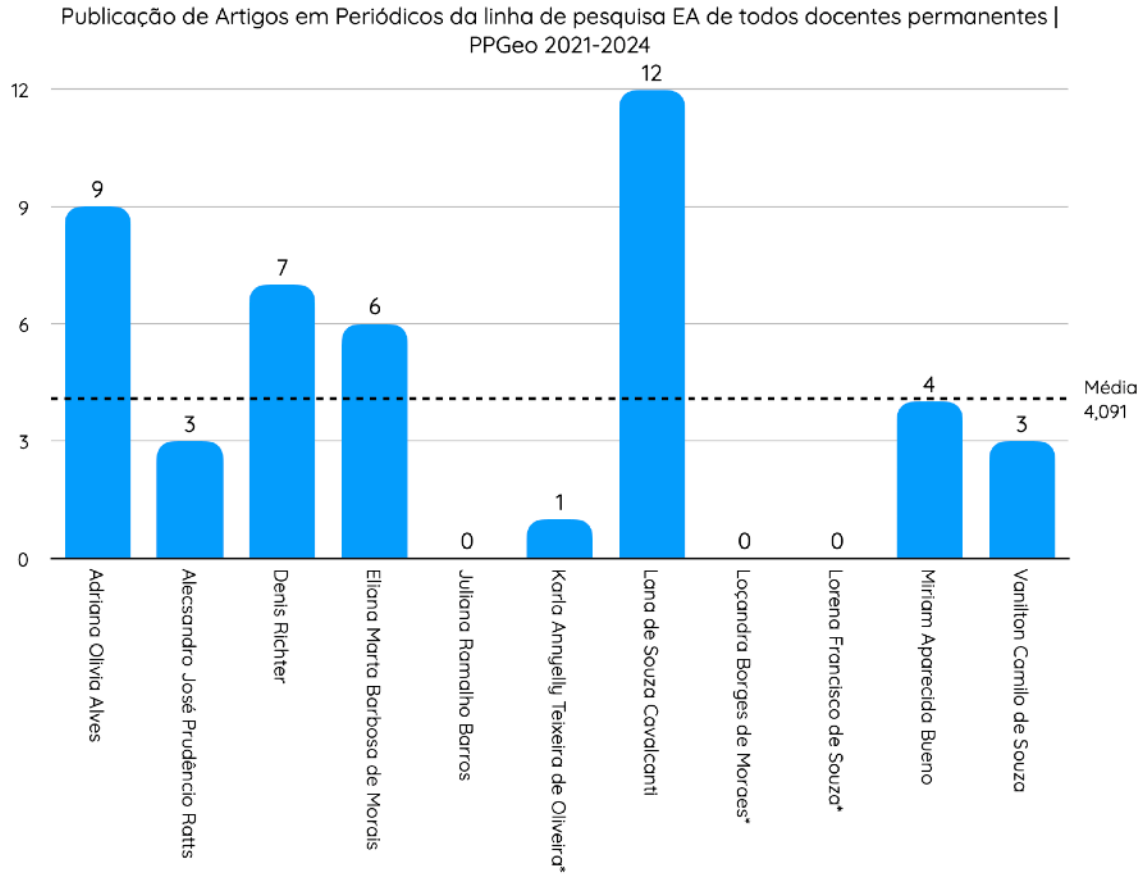


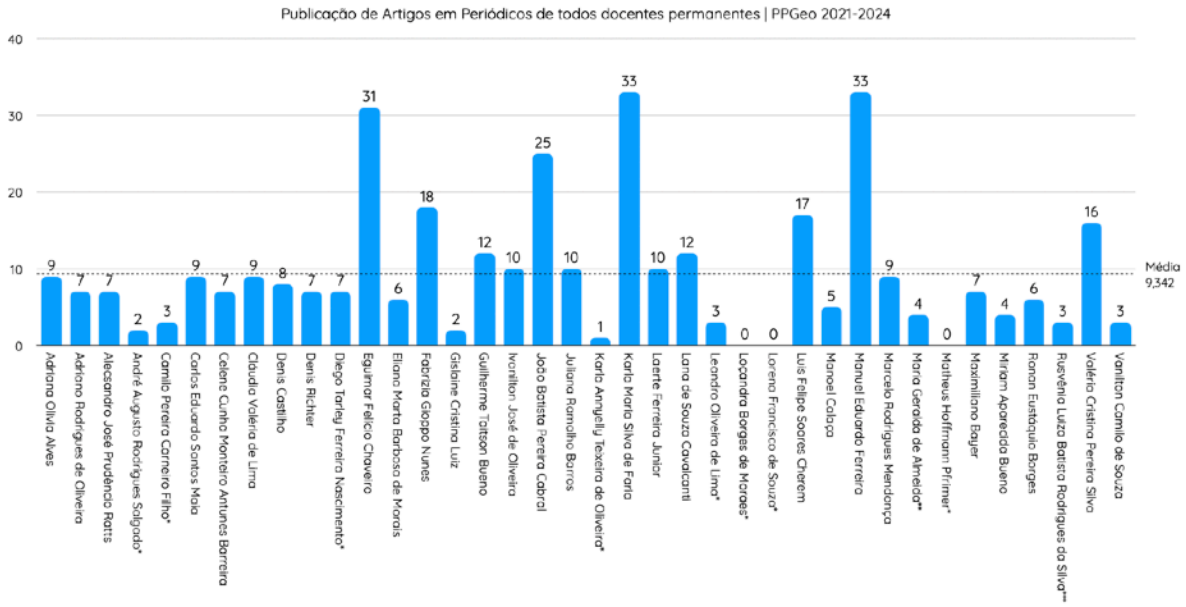
Publicação de Artigos em Periódicos da linha de pesquisa AA de todos docentes permanentes | PPGeo 2021-2024

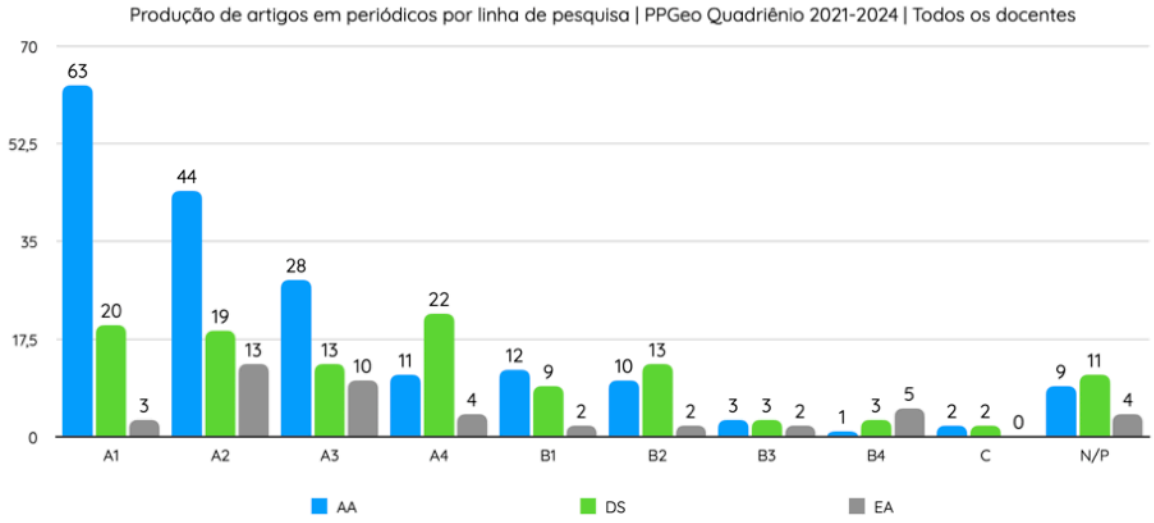


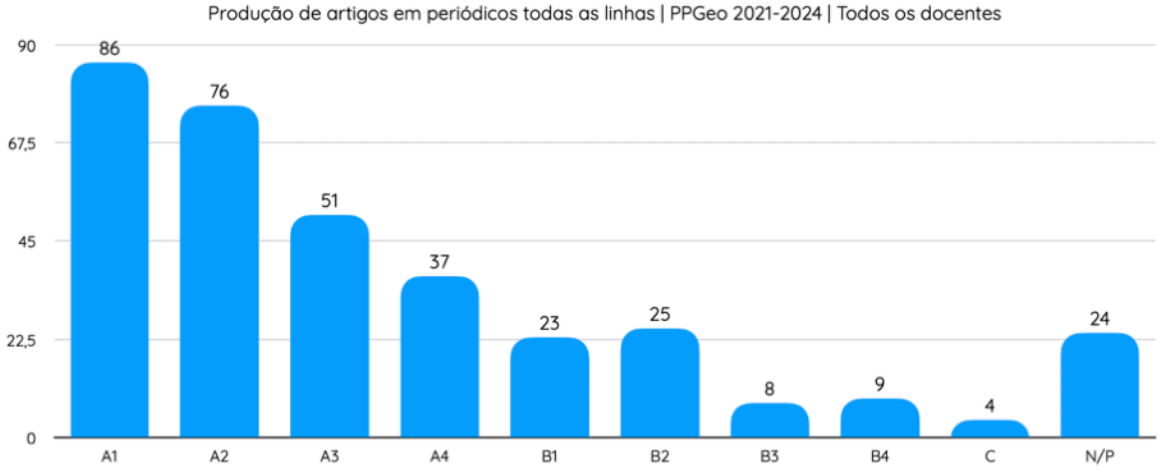
Publicação de Artigos em Periódicos da linha de pesquisa DS de todos docentes permanentes | PPGeo 2021-2024

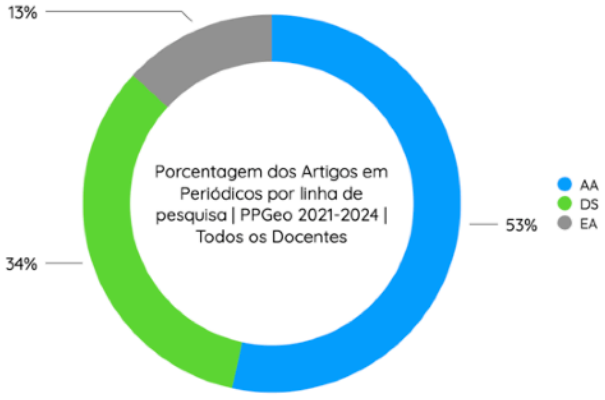



Publicação de Artigos em Periódicos da linha de pesquisa EA de todos docentes permanentes | PPGeo 2021-2024
12
9
6
3
0
9
3
7
6
0
1
12
0
0
4
3
Média
4,091
Adriano Olivia Alves
Alecsandro José Prudêncio Ratts
Denis Richter
Eliana Marta Barbosa de Morais
Juliana Ramalho Barros
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira*
Lana de Souza Cavalcanti
Loçandra Borges de Moraes*
Lorena Francisco de Souza*
Miriam Aparecida Bueno
Vanilton Camilo de Souza

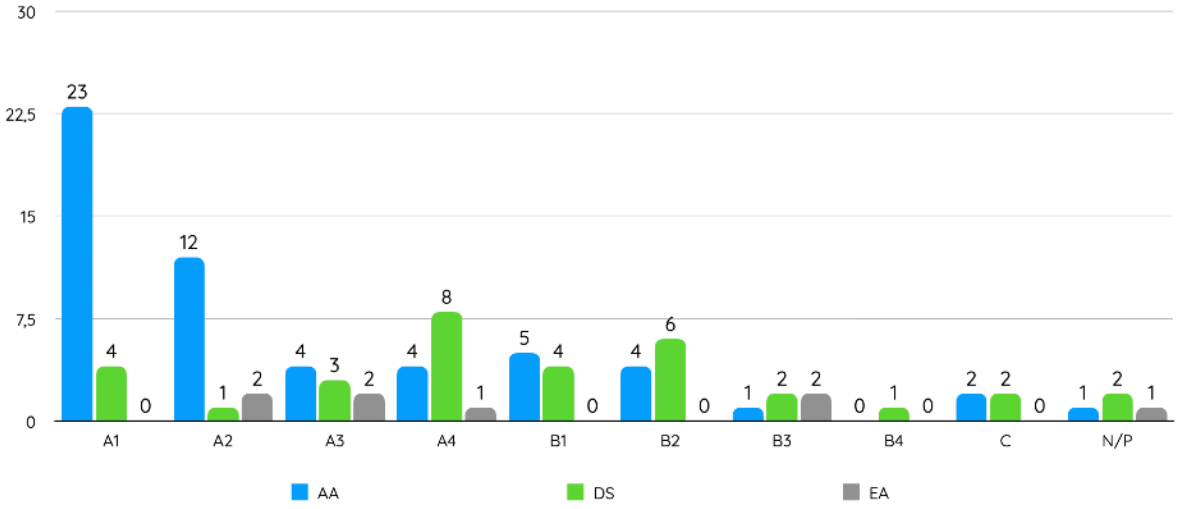

Publicação de Artigos em Periódicos de todos docentes permanentes | PPGeo 2021-2024
40
30
20
10
0
Média
9,342
Adriana Olivia Alves
Adriano Rodrigues de Oliveira
Alecsandro José Prudêncio Ratts
André Augusto Rodrigues Salgado*
Camilo Pereira Carneiro Filho*
Carlos Eduardo Santos Maia
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
Claudio Valério de Lima
Denis Castilho
Denis Richter
Diego Tarley Ferreira Nascimento*
Eguimar Felício Chaveiro
Eliana Marta Barbosa de Morais
Fabrizia Gioppo Nunes
Gislaine Cristina Luiz
Guilherme Tatsch Bueno
Ivanilton José de Oliveira
João Batista Pereira Cabral
Juliana Ramalho Barros
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira*
Karla Maria Silva de Faria
Laerte Ferreira Junior
Lana de Souza Cavalcanti
Leandro Oliveira de Lima*
Loçandra Borges de Moraes*
Lorena Francisco de Souza*
Luis Felipe Soares Cherem
Manoel Calaça
Manuel Eduardo Ferreira
Marcelo Rodrigues Mendonça
Maria Geralda de Almeida**
Matheus Hoffmann Pfrimer*
Maximiliano Bayer
Miriam Aparecida Bueno
Ronan Eustáquio Borges
Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva***
Valério Cristino Ferreira Silva
Vanilton Camilo de Souza


Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | PPGeo Quadriênio 2021-2024 | Todos os docentes
70
52,5
35
17,5
0
63
20
3
44
19
13
28
13
10
11
22
4
12
9
2
10
13
2
3
3
2
1
3
5
2
2
0
9
11
4
A1
A2
A3
A4
B1
B2
B3
B4
C
N/P
AA
DS
EA

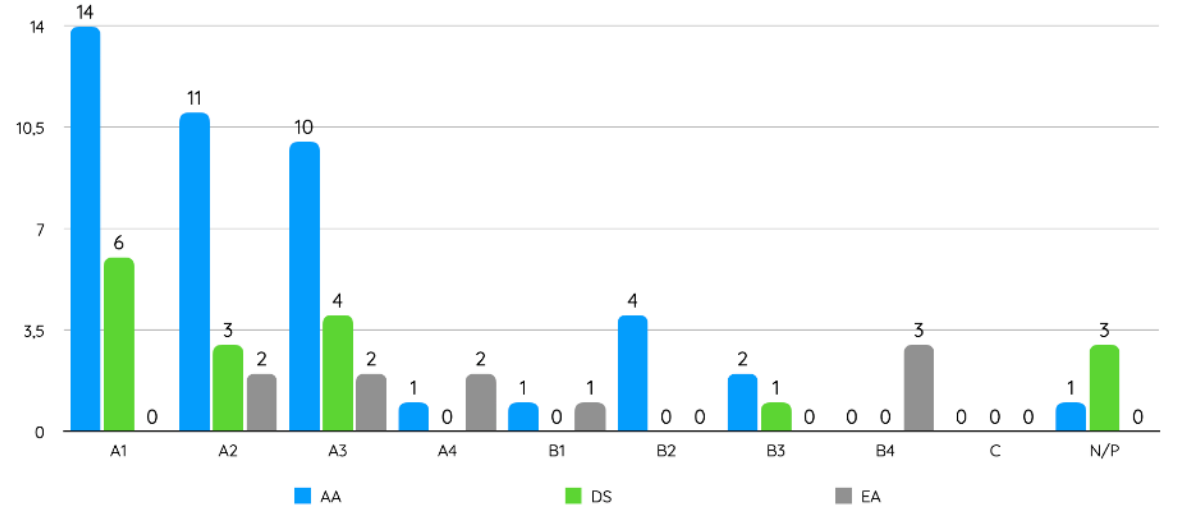

Produção de artigos em periódicos todas as linhas | PPGeo 2021-2024 | Todos os docentes
90
67,5
45
22,5
0
86
76
51
37
23
25
8
9
4
24
A1
A2
A3
A4
B1
B2
B3
B4
C
N/P


13%
34%
53%
Porcentagem dos Artigos em Periódicos por linha de pesquisa | PPGeo 2021-2024 | Todos os Docentes
AA
DS
EA

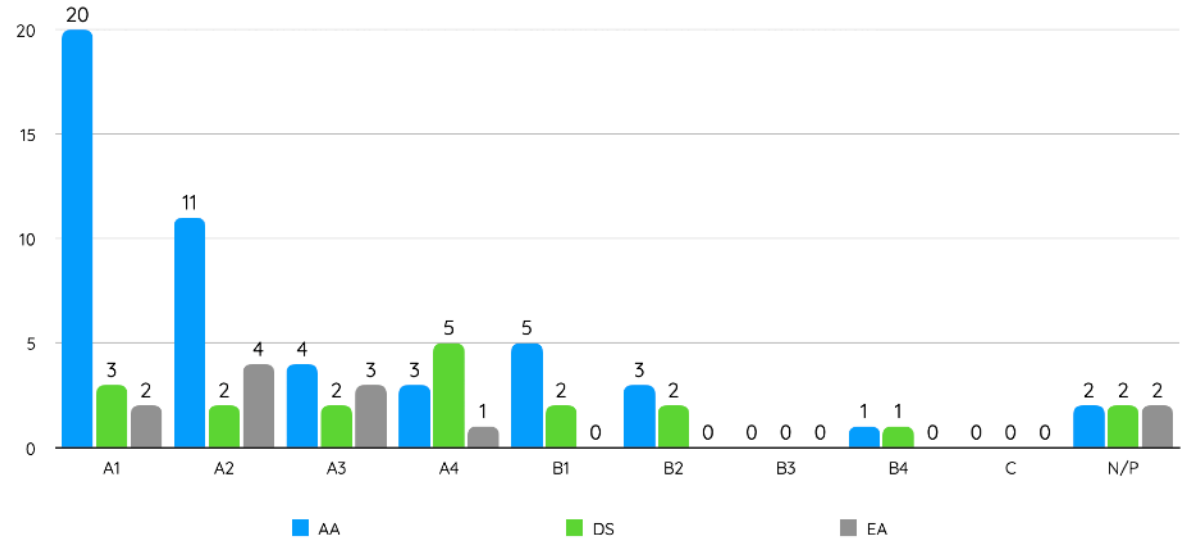
Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2021



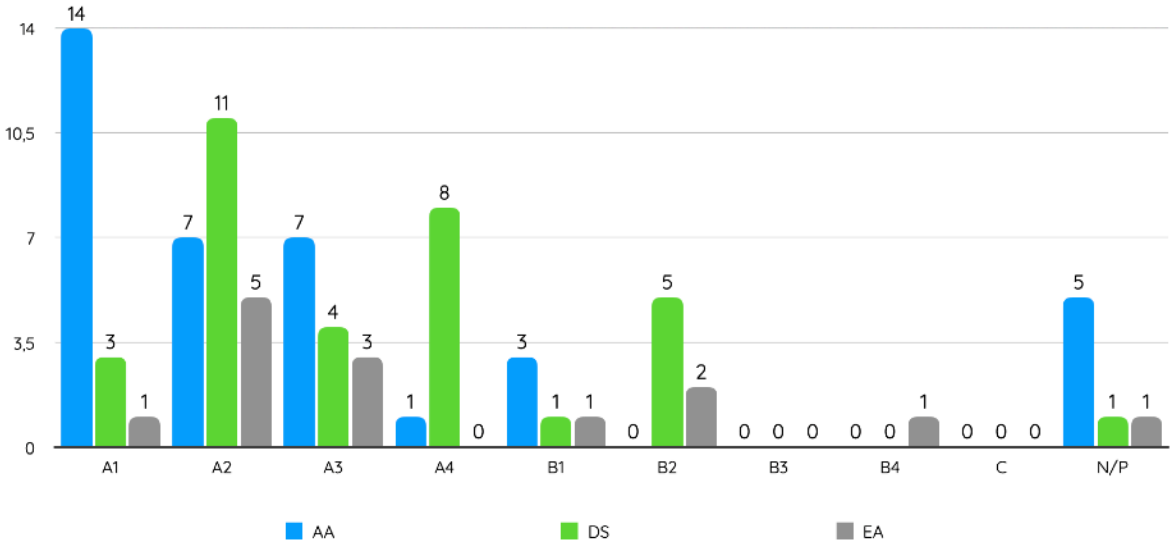
Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2022



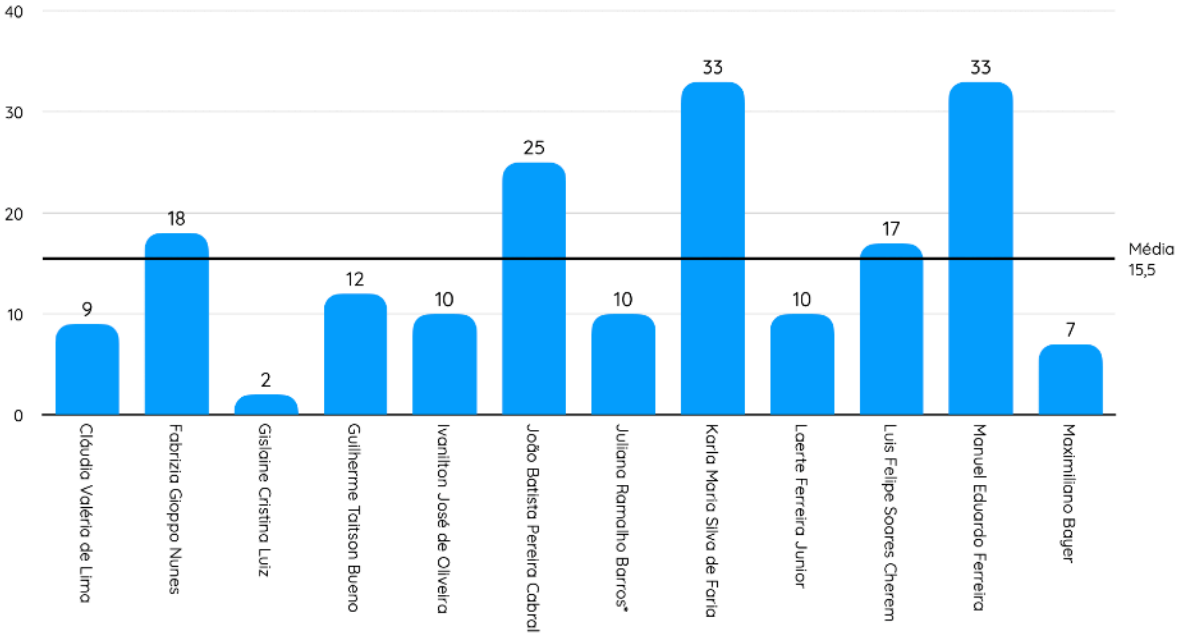
Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2023



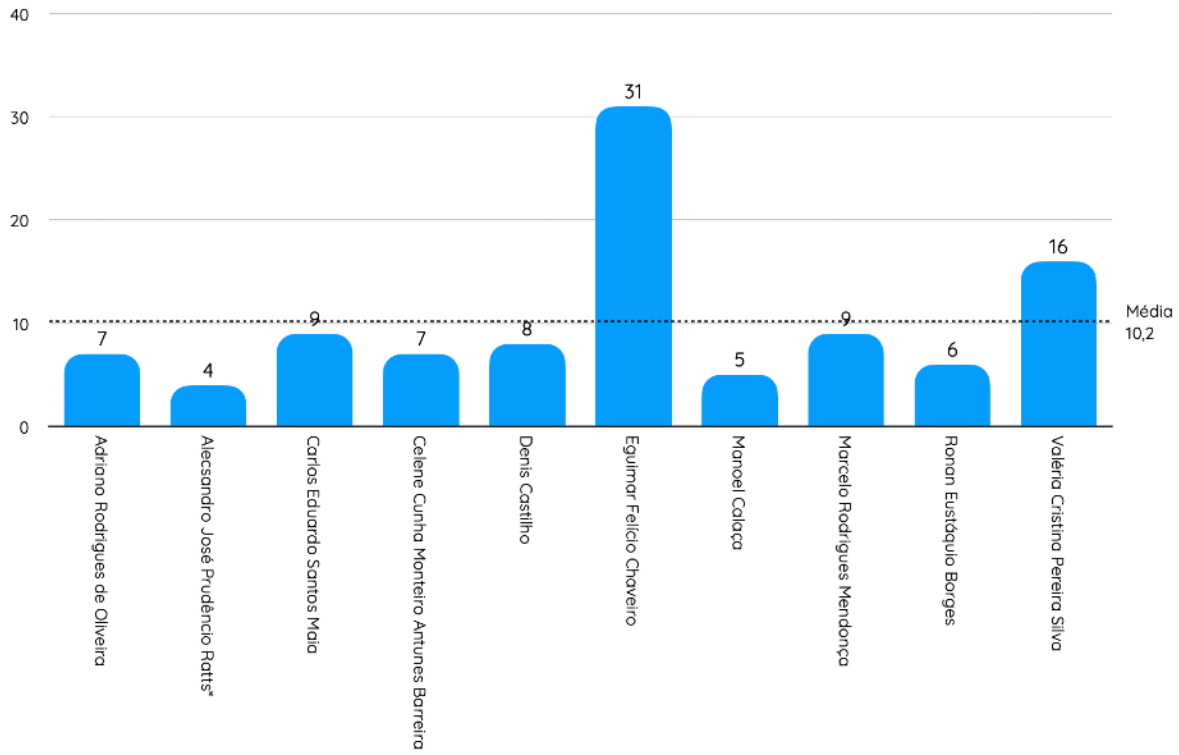
Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2024



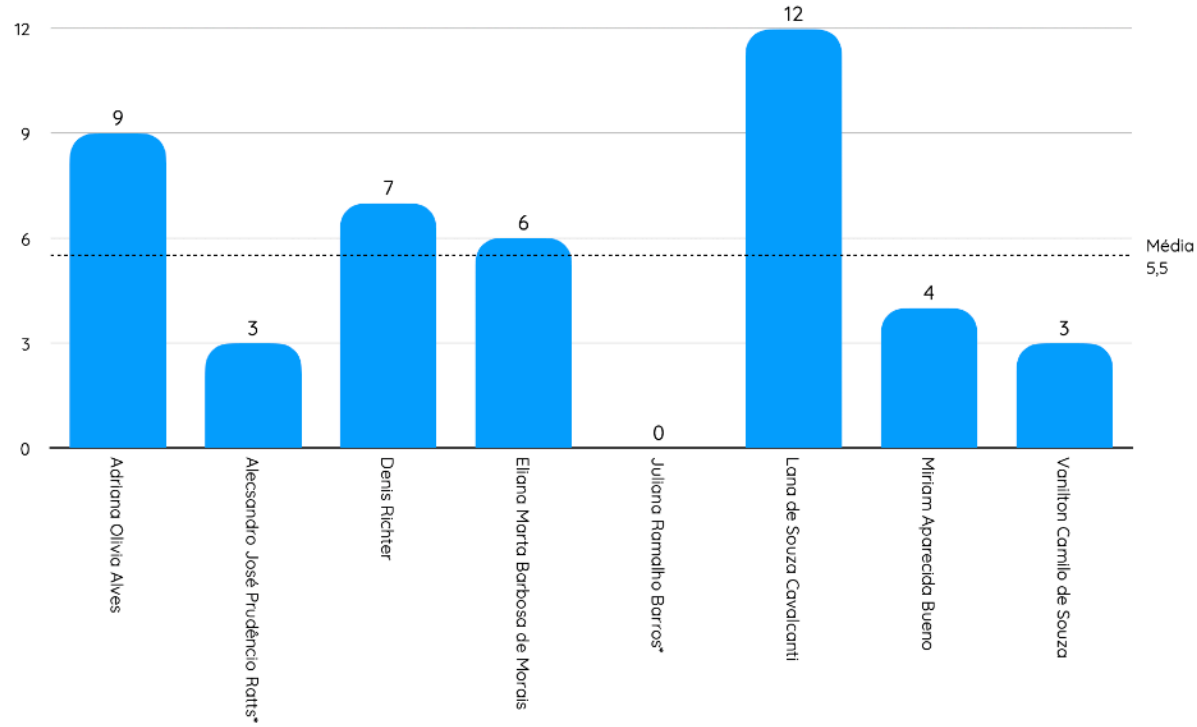
Publicação de Artigos em Periódicos da linha de pesquisa AA por docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2021-2024

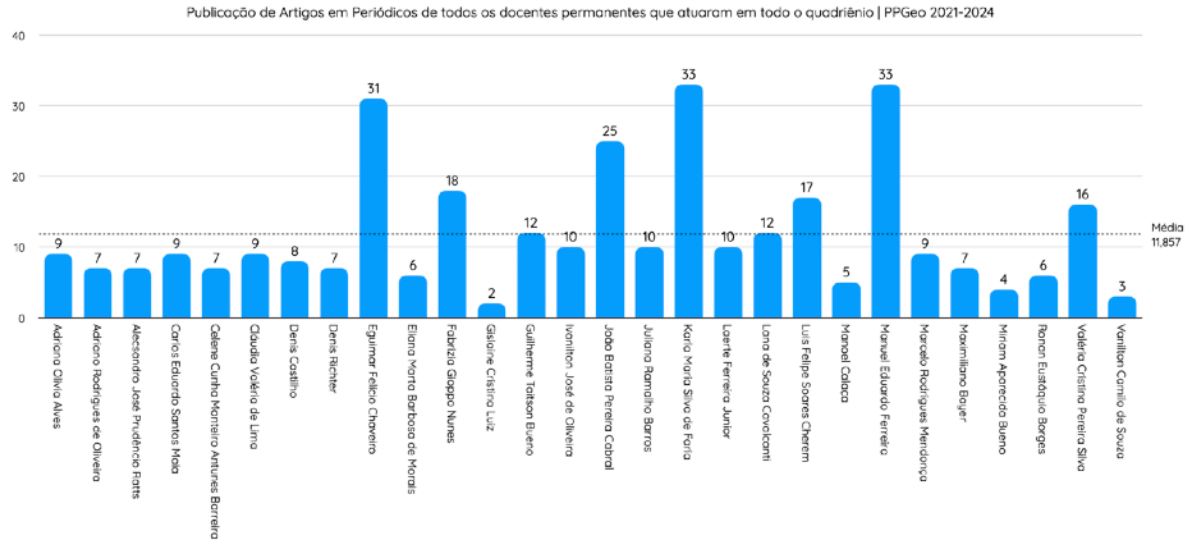


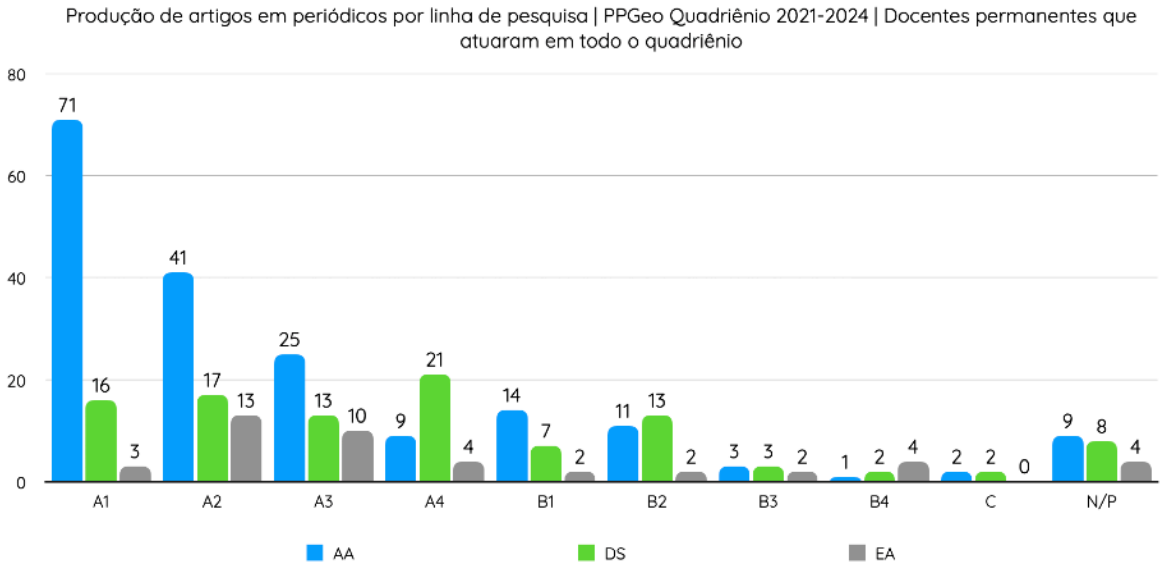
Publicação de Artigos em Periódicos da linha de pesquisa DS por docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2021-2024

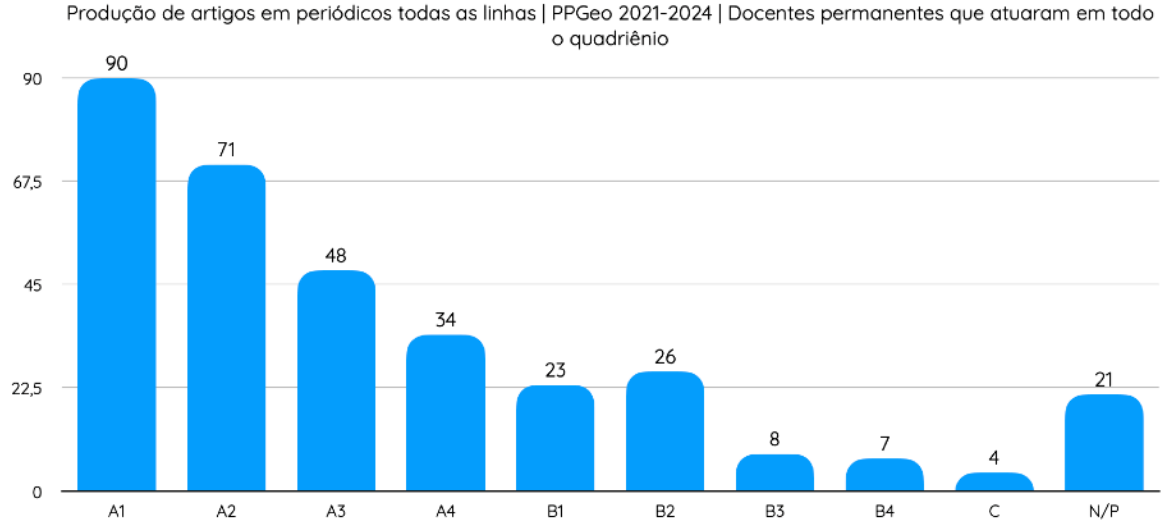


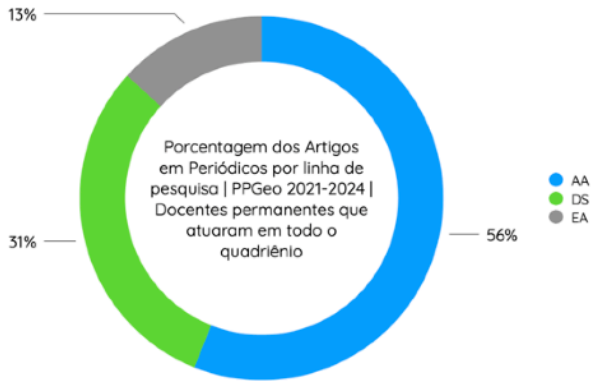
Publicação de Artigos em Periódicos da linha de pesquisa EA por docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2021-2024

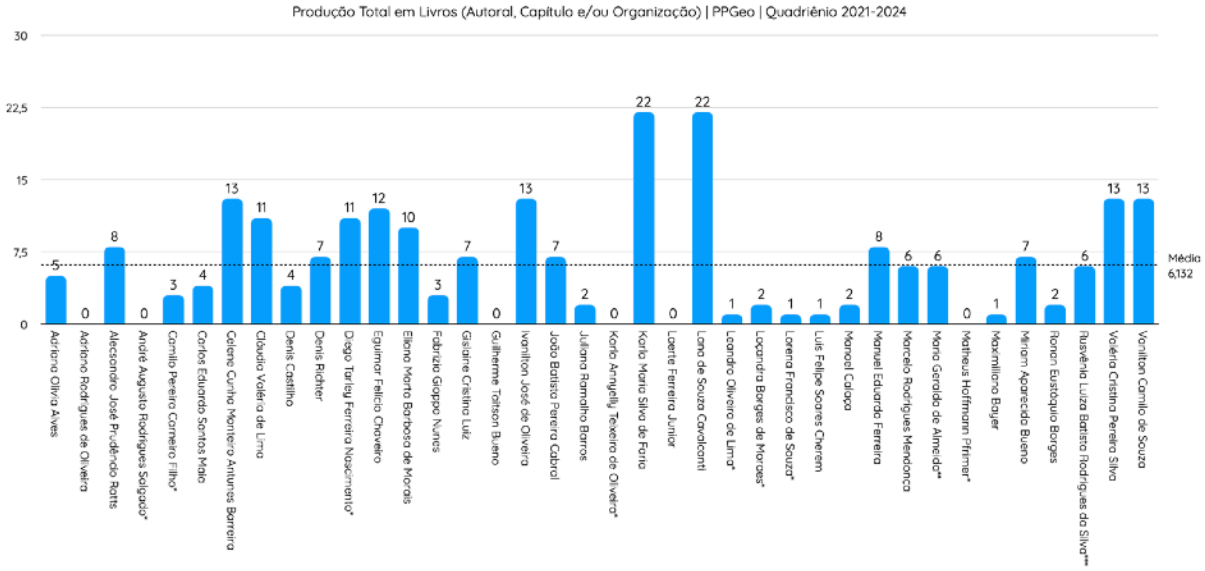



Publicação de Artigos em Periódicos de todos os docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio | PPGeo 2021-2024
40
30
20
10
0
Média
11,857
9
7
7
9
7
9
8
7
31
6
18
2
12
10
25
10
33
10
12
17
5
33
9
7
4
6
16
3
Adriano Olivio Alves
Adriano Rodrigues de Oliveira
Alecsandro José Prudêncio Fratts
Carlos Eduardo Santos Maia
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
Cláudio Valério de Lima
Denis Castilho
Denis Richter
Egumar Felício Chaveiro
Eliana Maria Barbosa de Morais
Fabrizio Gioppo Nunes
Gisloine Cristina Luiz
Guilherme Tolfson Bueno
Ivanilton José de Oliveira
João Batista Pereira Cabral
Juliana Ramalho Barros
Karla Maria Silva de Faria
Lorete Ferreira Junior
Lana de Souza Cavalcanti
Luis Felipe Soares Cherem
Manoel Calaça
Manuel Eduardo Ferreira
Marcelo Rodrigues Mendonça
Maximiliano Bayer
Miriam Aparecida Bueno
Ronan Eustáquio Borges
Valéria Cristina Pereira Silva
Vanilton Camilo de Souza

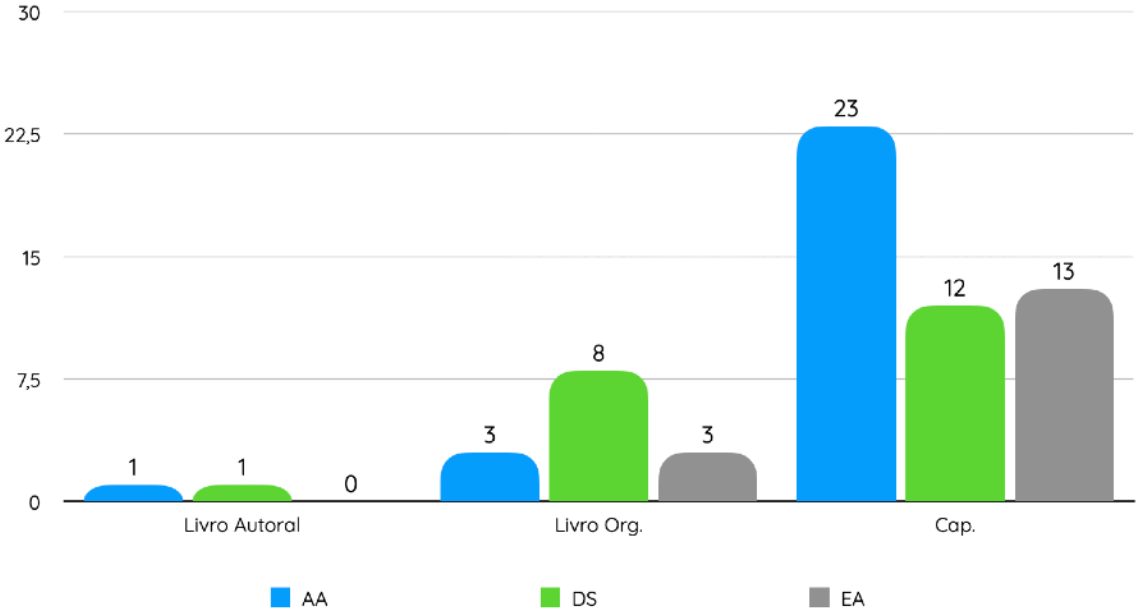

Produção de artigos em periódicos por linha de pesquisa | PPGeo Quadriênio 2021-2024 | Docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio
80
60
40
20
0
71
16
3
41
17
13
25
13
10
9
21
4
14
7
2
11
13
2
3
3
2
1
2
4
2
2
0
9
8
4
A1
A2
A3
A4
B1
B2
B3
B4
C
N/P
AA
DS
EA


Produção de artigos em periódicos todas as linhas | PPGeo 2021-2024 | Docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio
90
67,5
45
22,5
0
90
71
48
34
23
26
8
7
4
21
A1
A2
A3
A4
B1
B2
B3
B4
C
N/P

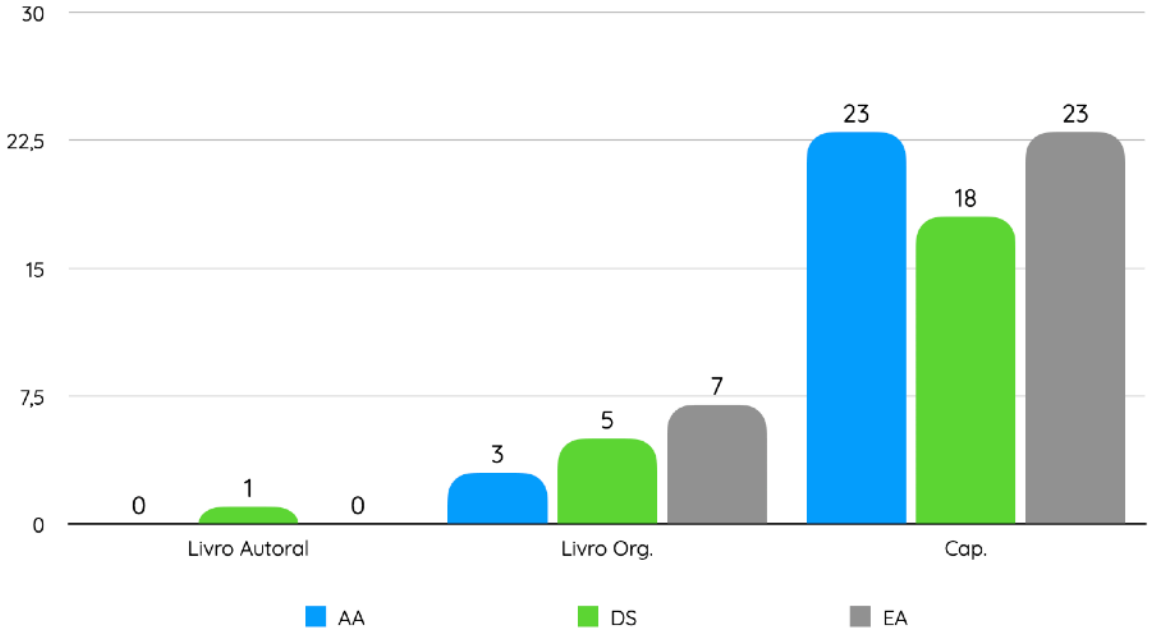

13%
31%
56%
Porcentagem dos Artigos em Periódicos por linha de pesquisa | PPGeo 2021-2024 | Docentes permanentes que atuaram em todo o quadriênio
AA
DS
EA


Produção Total em Livros (Autoral, Capítulo e/ou Organização) | PPGeo | Quadriênio 2021-2024
30
22,5
15
7,5
0
Média 6,132
5
0
8
0
3
4
13
11
4
7
11
12
10
3
7
0
13
7
2
0
22
0
22
1
2
1
1
2
8
6
6
0
1
7
2
6
13
13
Adriana Oliva Alves
Adriano Rodrigues de Oliveira
Alecsandro José Prudêncio Ratts
André Augusto Rodrigues Salgado*
Camila Pereira Carneiro Filho*
Carlos Eduardo Santos Maia
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
Cláudio Valério de Lima
Denis Castilho
Denis Richter
Diego Tarley Ferreira Nascimento*
Eguimar Felício Chaveiro
Elilono Morto Barbosa de Morais
Fabrizio Gioppo Nunes
Gisáirre Cristino Luiz
Guilherme Taitson Bueno
Ivanilton José de Oliveira
João Batista Pereira Cabral
Juliana Ramalho Barros
Kátia Arrigelly Teixeira de Oliveira*
Kátia Maria Silva de Faria
Laerte Ferreira Junior
Lana de Souza Cavalcanti
Leandro Oliveira de Lima*
Locandra Borges de Moraes*
Lorena Francisco de Souza*
Luis Felipe Soares Cherem
Manoel Calaça
Manuel Eduardo Ferreira
Marcelo Rodrigues Mendonça
Maria Geralda de Almeida**
Matheus Hoffmann Pfirrmann*
Maximiliano Bayer
Mirian Aparecida Bueno
Ronan Eustáquio Borges
Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva***
Valéria Cristina Pereira Silva
Vanilton Camilo de Souza

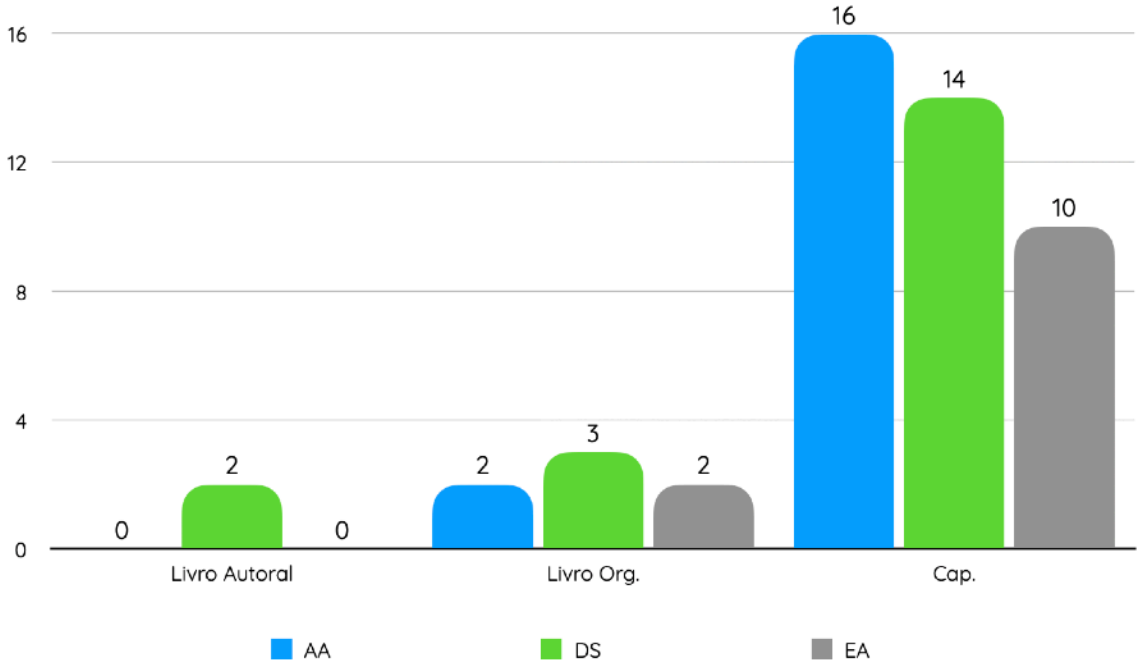
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | PPGeo 2021 | Todos os docentes



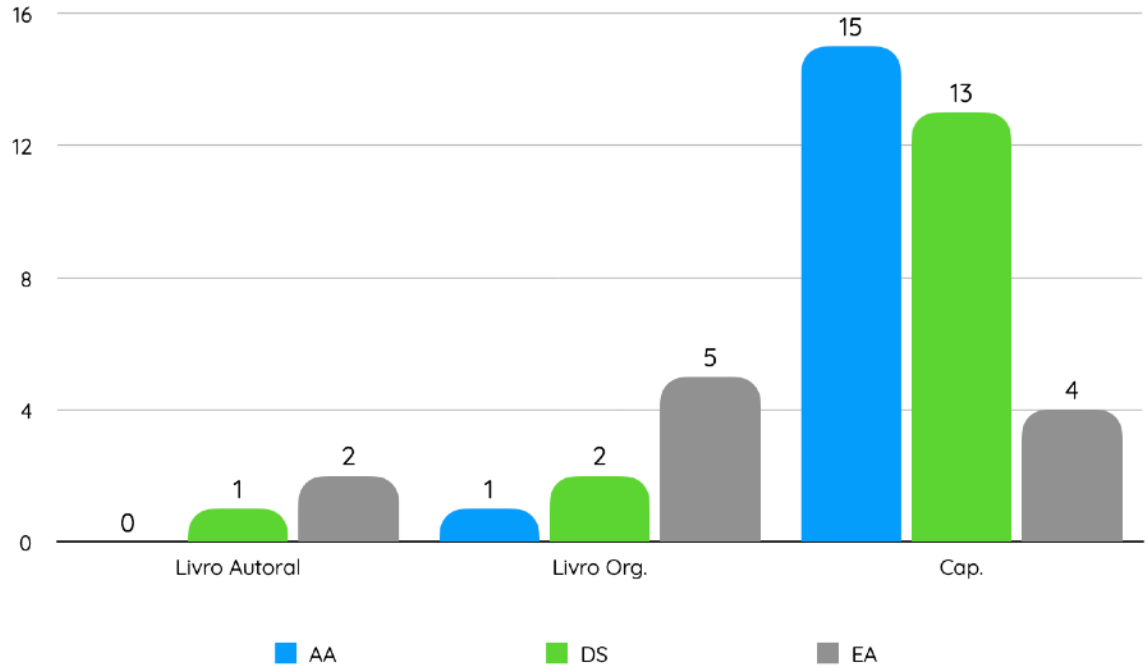
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | PPGeo 2022 | Todos os docentes



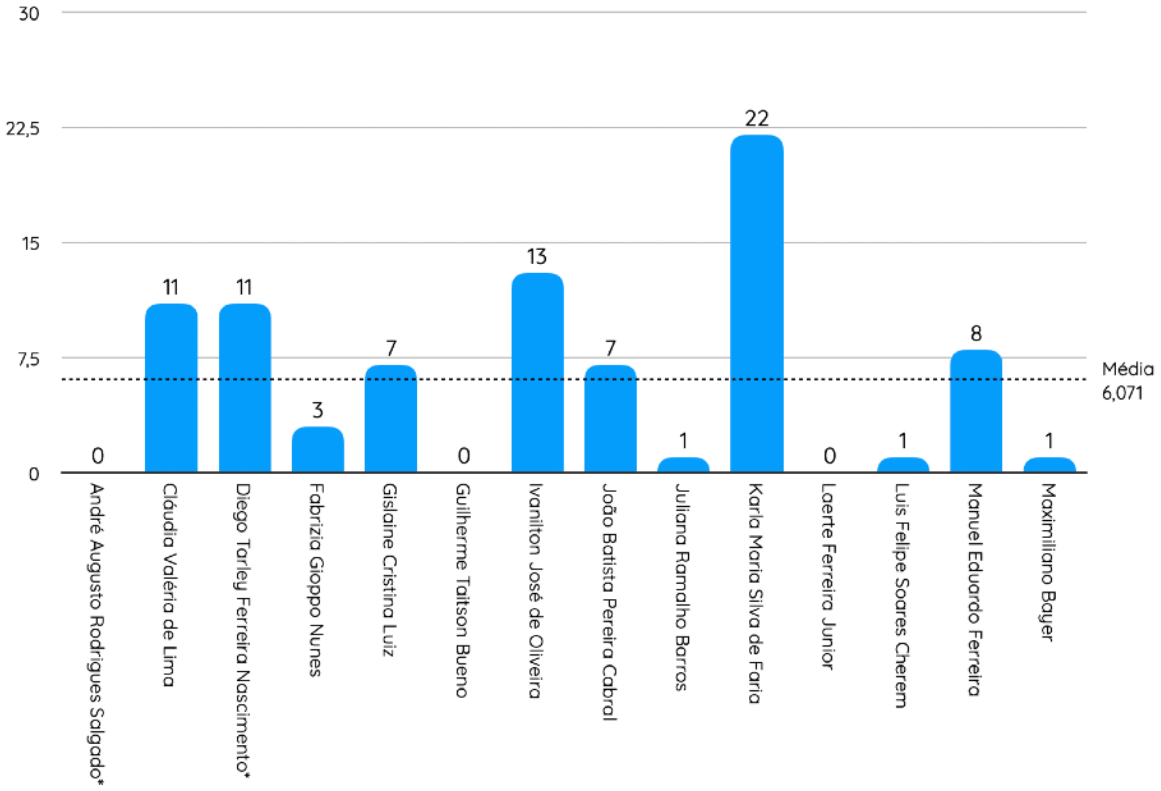
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | PPGeo 2023 | Todos os docentes



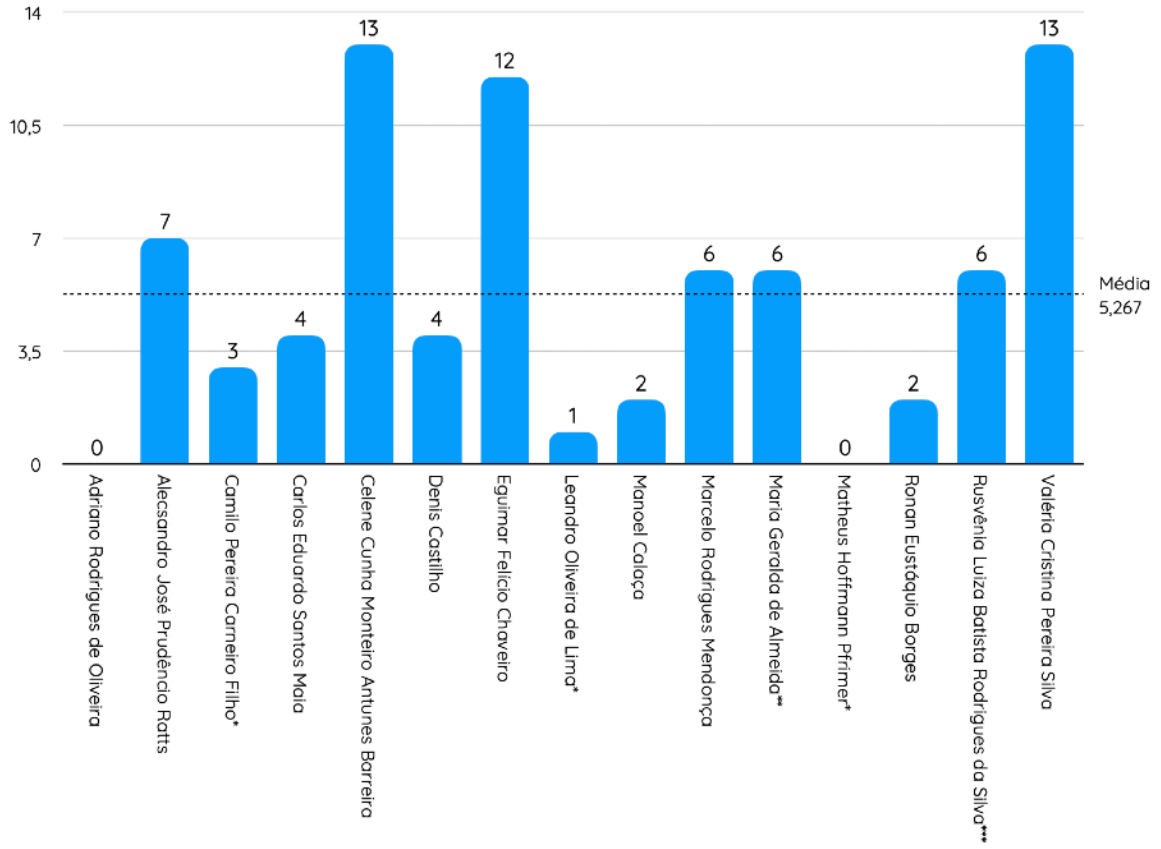
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | PPGeo 2024 | Todos os docentes



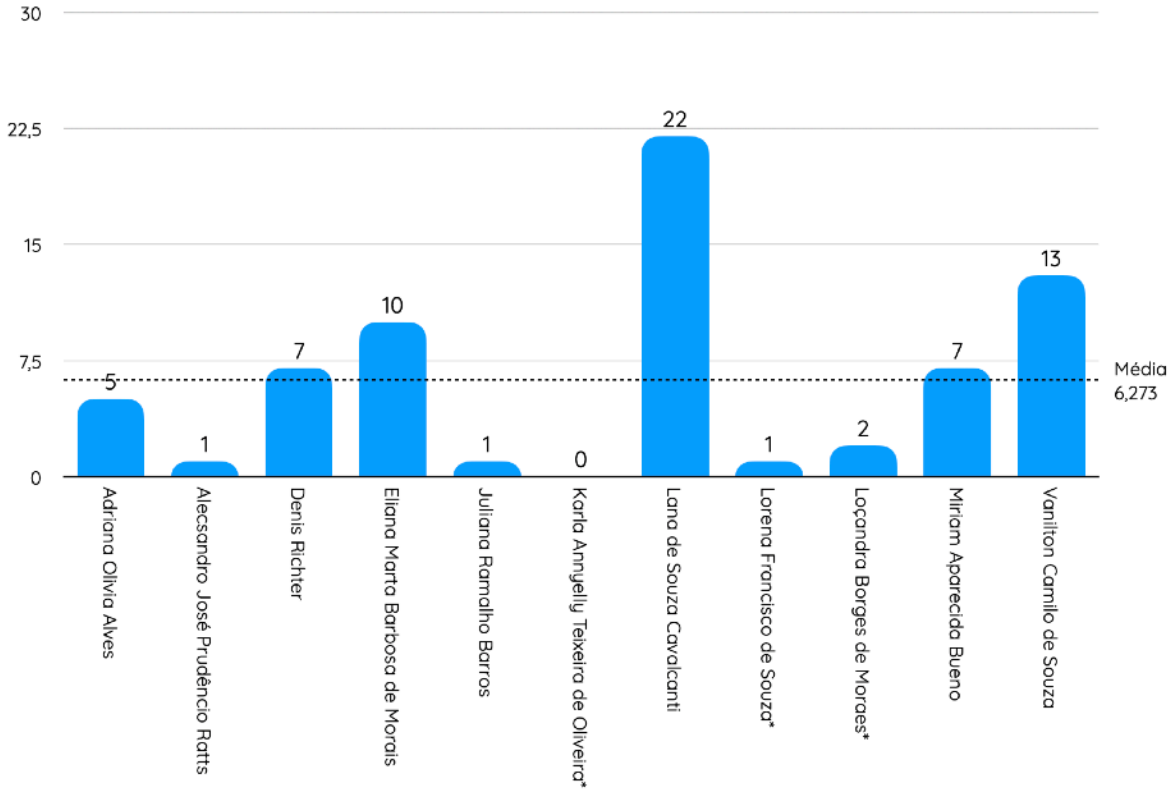
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) da linha de pesquisa AA de todos os docentes | PPGeo 2021-2024



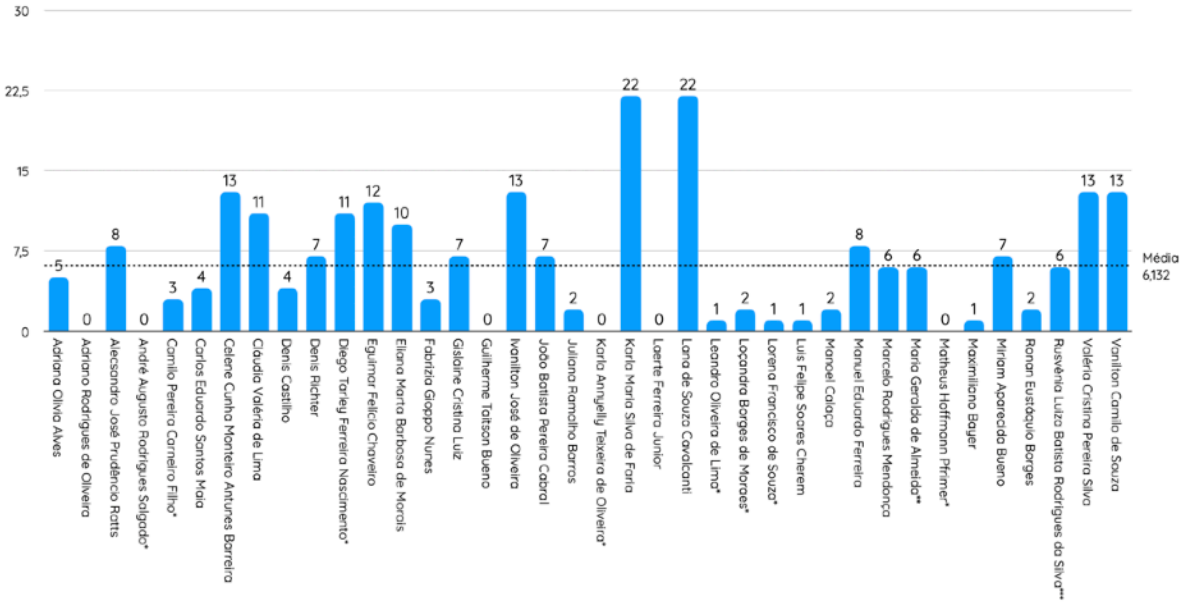
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) da linha de pesquisa DS de todos os docentes | PPGeo 2021-2024

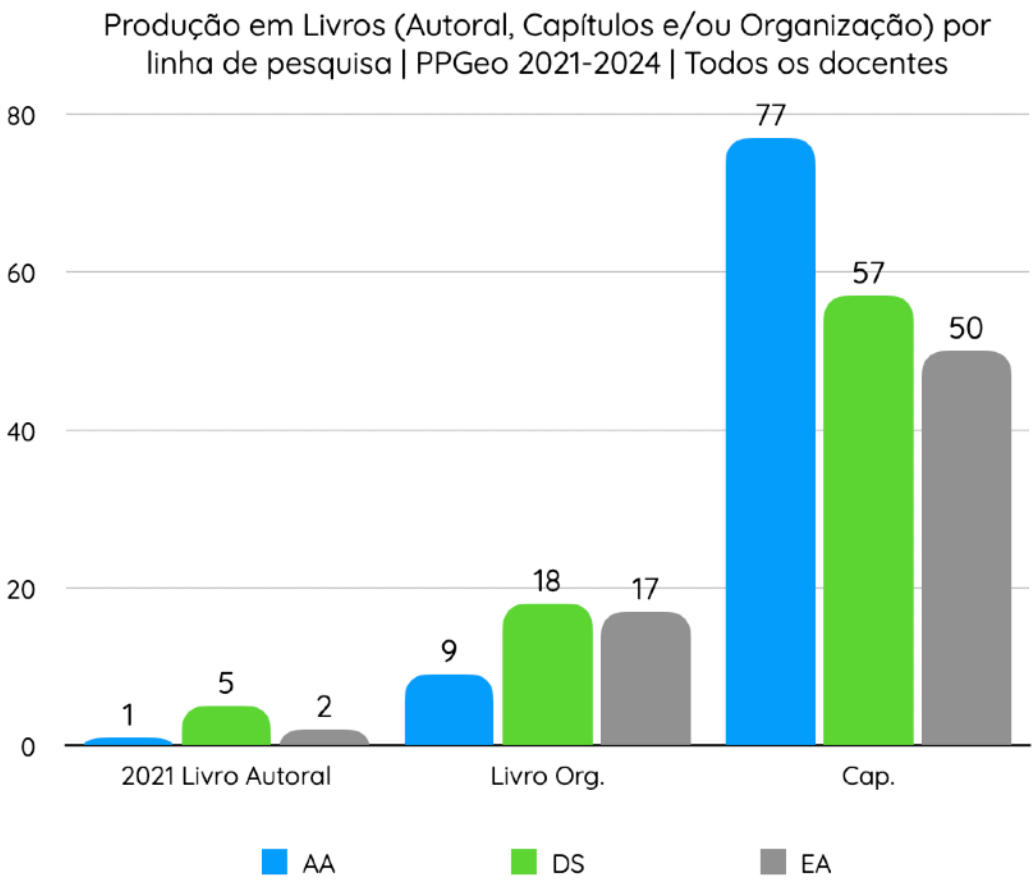


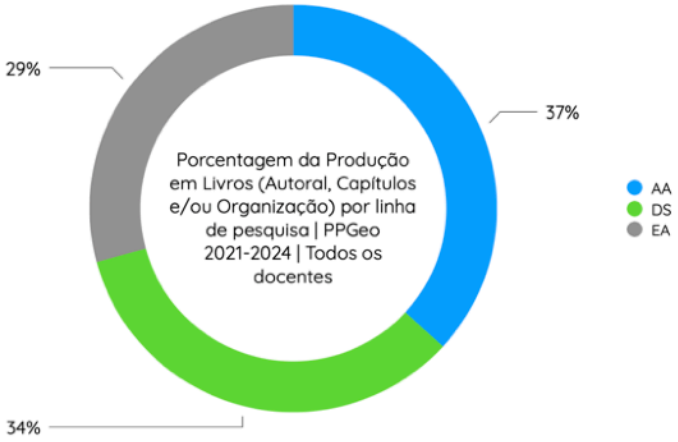
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) da linha de pesquisa EA de todos os docentes | PPGeo 2021-2024

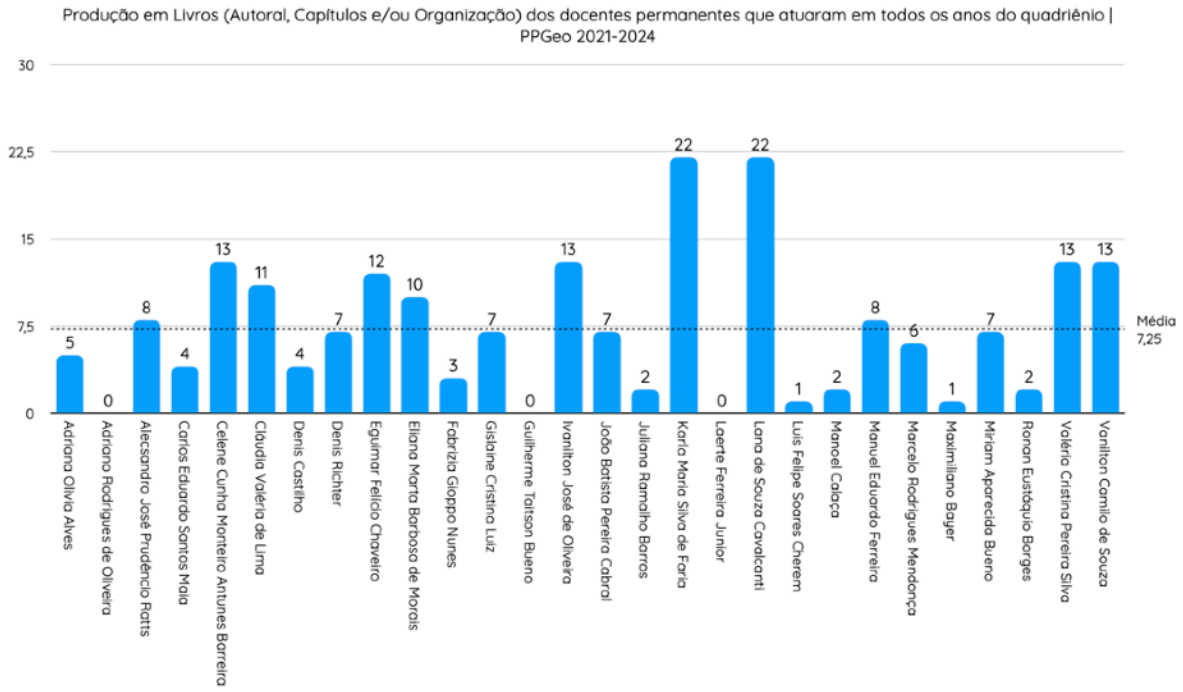


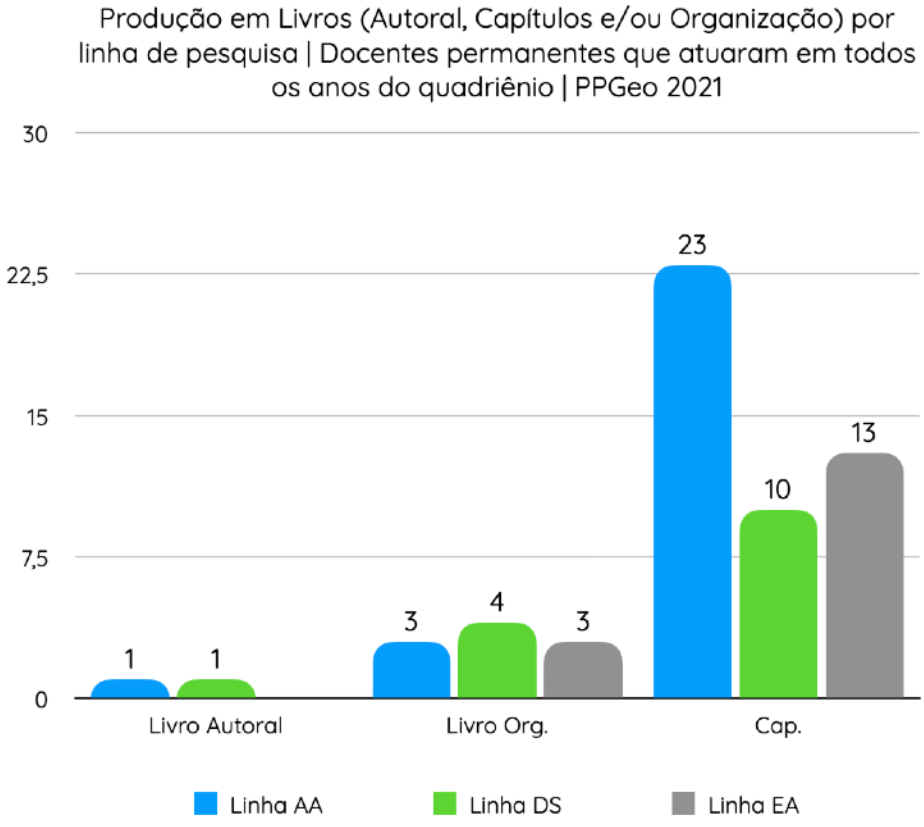
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) de todos os docentes | PPGeo 2021-2024

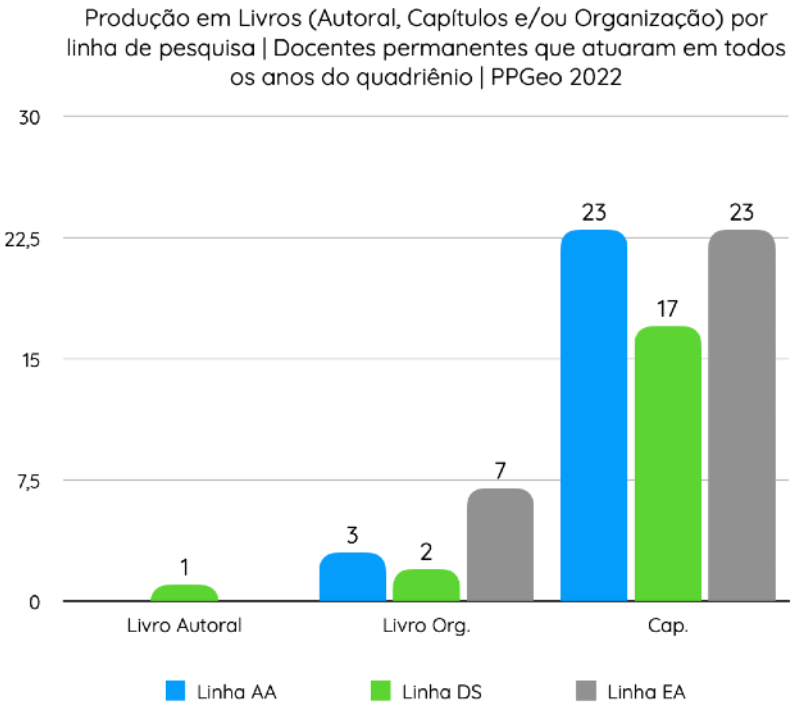


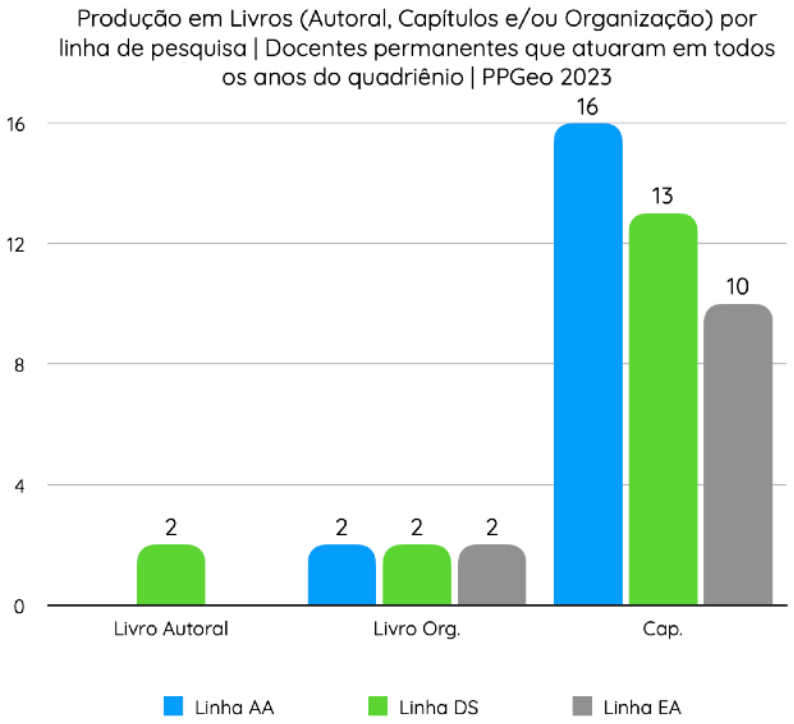

Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | PPGeo 2021-2024 | Todos os docentes
80
60
40
20
0
1
5
2
9
18
17
77
57
50
2021 Livro Autoral
Livro Org.
Cap.
AA
DS
EA

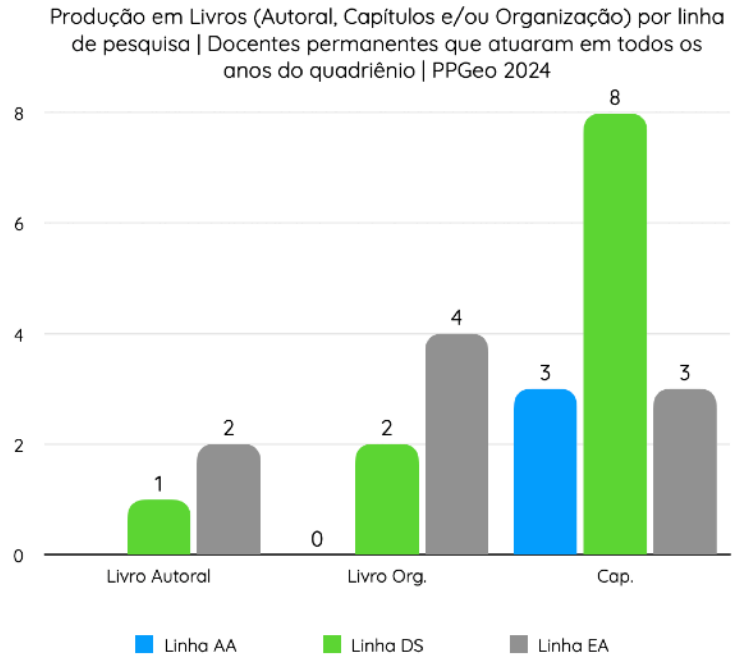

29%
37%
34%
Porcentagem da Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | PPGeo 2021-2024 | Todos os docentes
AA
DS
EA

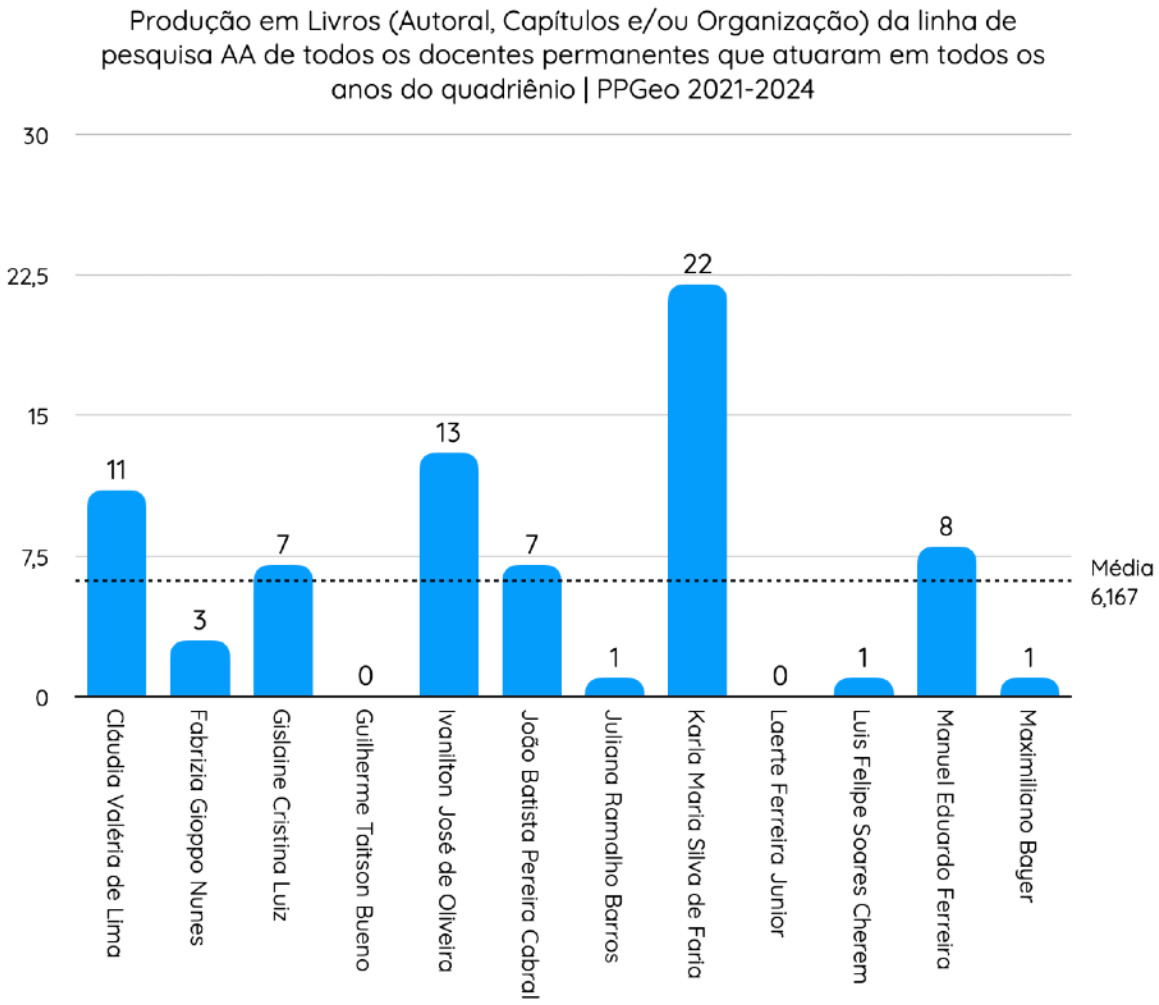

Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) dos docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2021-2024
30
22,5
15
7,5
0
Média 7,25
5
0
8
4
13
11
4
7
12
10
3
7
0
13
7
2
22
0
22
1
2
8
6
1
7
2
13
13
Adriana Olivia Alves
Adriano Rodrigues de Oliveira
Alecsandro José Prudêncio Ratts
Carlos Eduardo Santos Maia
Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira
Cláudia Valéria de Lima
Denis Castilho
Denis Richter
Equimar Felício Chaveiro
Eliana Marta Barbosa de Morais
Fabrizia Gioppo Nunes
Gislaine Cristina Luiz
Guilherme Tatsch Bueno
Ivanilton José de Oliveira
João Batista Pereira Cabral
Juliana Ramalho Barros
Karla Maria Silva de Faria
Loerte Ferreira Junior
Lana de Souza Cavalcanti
Luís Felipe Soares Cherem
Manoel Calaça
Manuel Eduardo Ferreira
Marcelo Rodrigues Mendonça
Maximiliano Bayer
Miriam Aparecida Bueno
Ronan Eustáquio Borges
Valéria Cristina Pereira Silva
Vanilton Camilo de Souza


Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2021
30
22,5
15
7,5
0
1
1
3
4
3
23
10
13
Livro Autoral
Livro Org.
Cap.
Linha AA
Linha DS
Linha EA

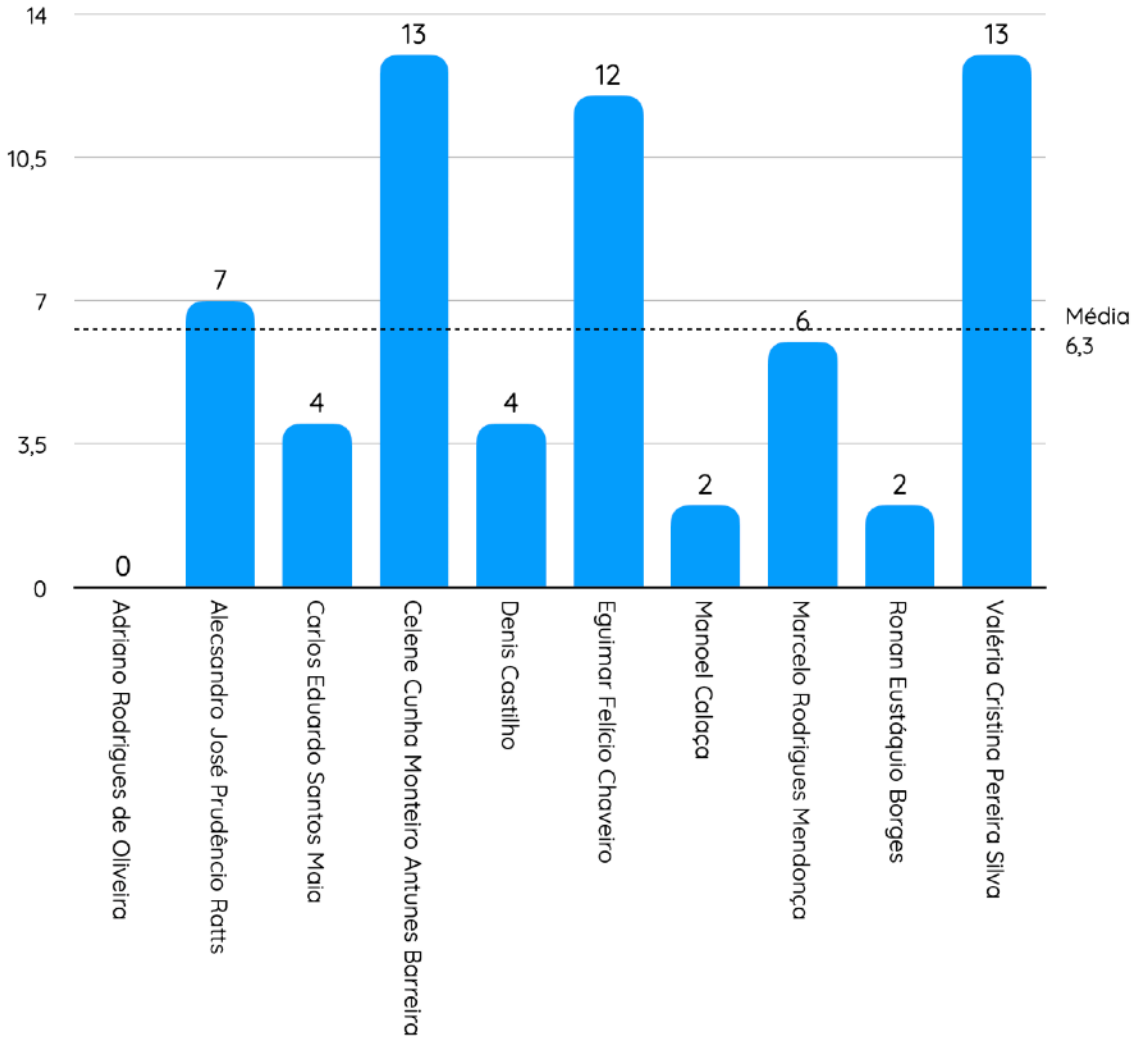

Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2022
30
22,5
15
7,5
0
1
3
2
7
23
17
23
Livro Autoral
Livro Org.
Cap.
Linha AA
Linha DS
Linha EA


Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2023
16
12
8
4
0
2
2
2
2
16
13
10
Livro Autoral
Livro Org.
Cap.
Linha AA
Linha DS
Linha EA

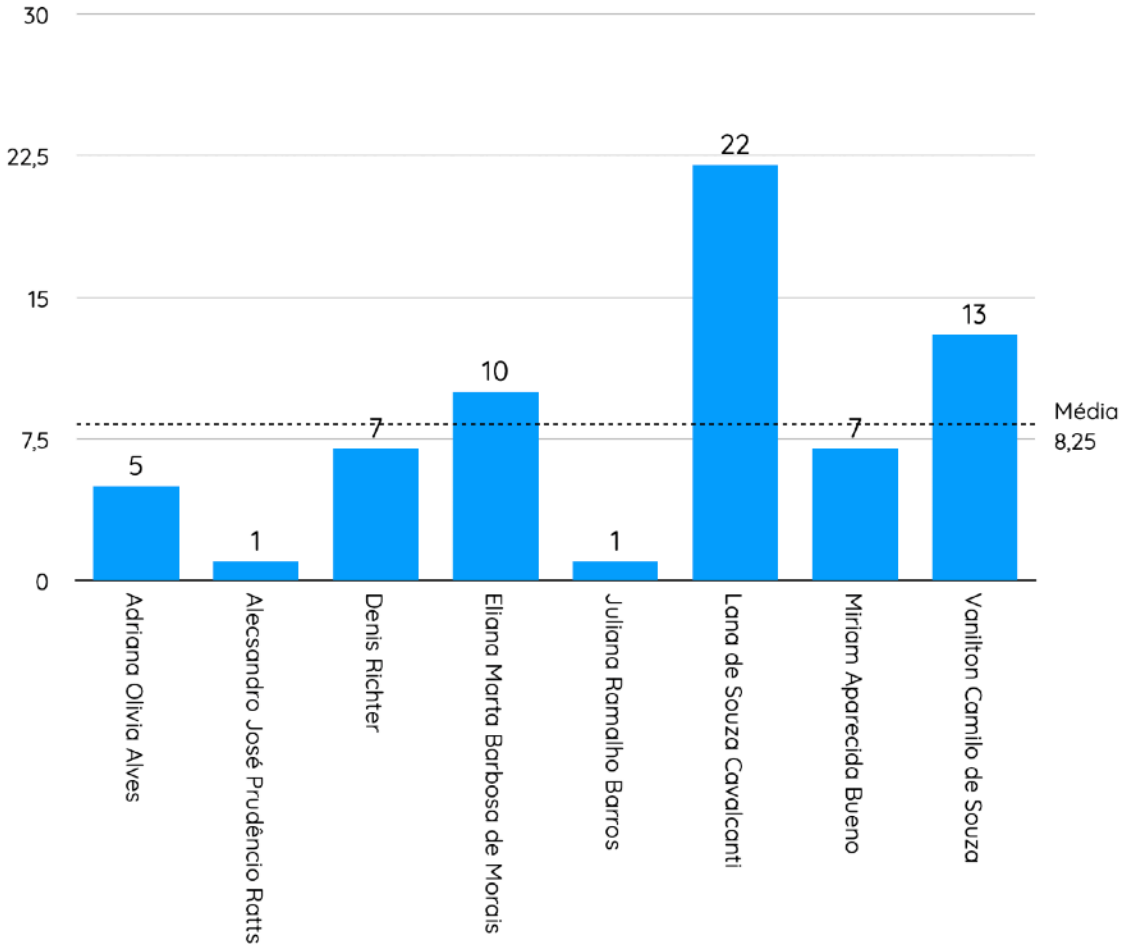

Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2024
8
6
4
2
0
1
2
0
2
4
3
8
3
Livro Autoral
Livro Org.
Cap.
Linha AA
Linha DS
Linha EA

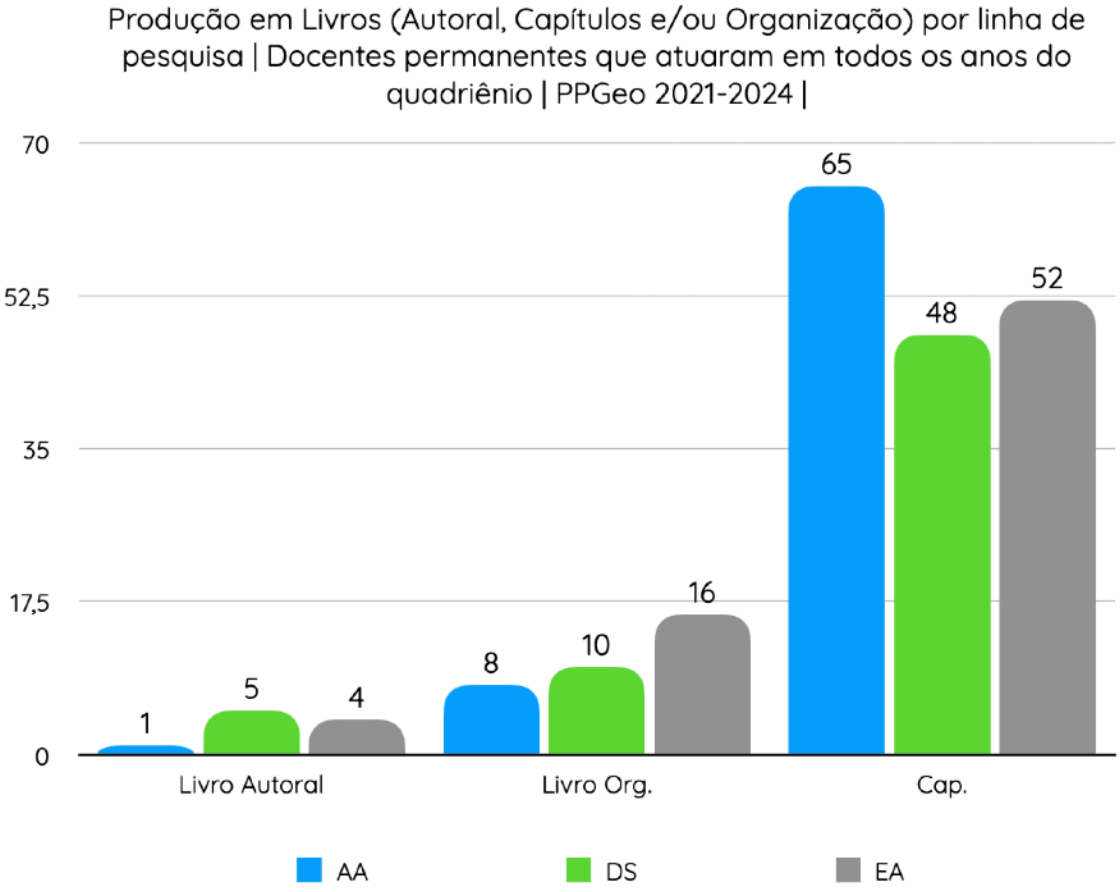

Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) da linha de pesquisa AA de todos os docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2021-2024
30
22,5
15
7,5
0
11
3
7
0
13
7
1
22
0
1
8
1
Média 6,167
Cláudia Valéria de Lima
Fabrizia Gioppo Nunes
Gislaine Cristina Luiz
Guilherme Taitson Bueno
Ivanilton José de Oliveira
João Batista Pereira Cabral
Juliana Ramalho Barros
Karla Maria Silva de Faria
Laerte Ferreira Junior
Luis Felipe Soares Cherem
Manuel Eduardo Ferreira
Maximiliano Bayer

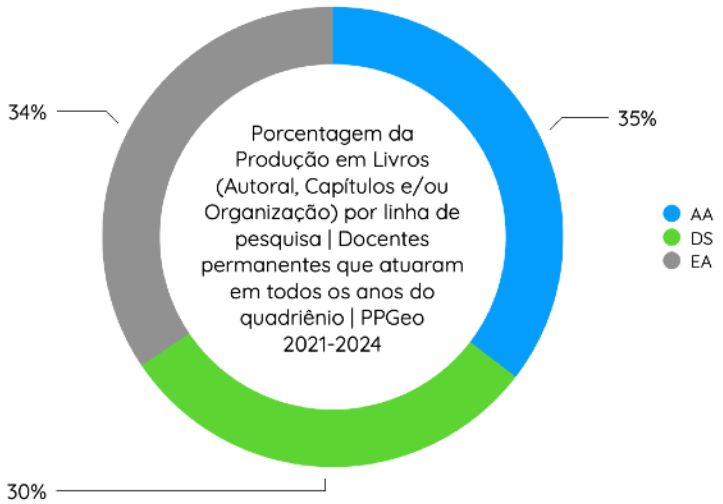
Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) da linha de pesquisa DS de todos os docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2021-2024



Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) da linha de pesquisa EA de todos os docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2021-2024




Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2021-2024 |
70
52,5
35
17,5
0
1
5
4
8
10
16
65
48
52
Livro Autoral
Livro Org.
Cap.
AA
DS
EA


34%
35%
30%
Porcentagem da Produção em Livros (Autoral, Capítulos e/ou Organização) por linha de pesquisa | Docentes permanentes que atuaram em todos os anos do quadriênio | PPGeo 2021-2024
AA
DS
EA

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás para o Quadriênio 2025 | 2028

ELEMENTOS NORTEADORES À CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO PPGeo

O processo de autoavaliação nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Brasil, sugerido pela CAPES, tem como objetivo oferecer subsídios para o aprimoramento da gestão de indicadores, possibilitando um ensino de excelência voltado à formação de discentes capazes de desenvolver pesquisas que, como contrapartida, contribuam para a resolução de problemas da sociedade. A CAPES compreende que a autoavaliação favorece a construção da identidade dos programas, respeitando sua heterogeneidade e ampliando seu envolvimento para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa. Trata-se de uma prática amplamente utilizada em nível internacional, capaz de oferecer subsídios adicionais ao desenvolvimento dos PPGs em Geografia, além de orientar a tomada de decisões estratégicas que impactam a condução das ações do Programa.

A autoavaliação é entendida como um processo contínuo de análise crítica e reflexiva sobre a atuação do próprio programa. Seu principal objetivo é formativo e voltado ao autoconhecimento, configurando-se como um processo dinâmico e participativo, no qual a qualidade dos resultados está diretamente relacionada ao grau de envolvimento da comunidade acadêmica. Os resultados são mais significativos quando construídos coletivamente, permitindo que o próprio programa compreenda e sistematize os impactos de sua produção acadêmica e científica. Para que esse processo seja eficaz, ele deve ser planejado, conduzido, implementado e analisado por aqueles que formulam e executam as ações do programa.

A autoavaliação possibilita uma reflexão aprofundada sobre os contextos e políticas institucionais, além de permitir a sistematização de dados fundamentais para a tomada de decisões. A partir desse processo, é possível identificar pontos fortes e fragilidades,

promovendo ajustes estratégicos e assegurando um desenvolvimento contínuo e qualificado do Programa.

A autoavaliação é um processo que exige um olhar interno e crítico sobre as próprias estruturas, atividades e uma gama de processos complexos, permeados por uma pluralidade inerente à avaliação do aprendizado. Essa complexidade se acentua ainda mais no contexto de um Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo), dada a natureza interdisciplinar da área. Nesse processo, é fundamental que o PPGeo compreenda seu papel, conforme a perspectiva da CAPES, priorizando a formação discente como eixo central, e não apenas os resultados da produção do conhecimento.

Além da complexidade e diversidade que envolvem a autoavaliação, é essencial que esse processo contemple tanto uma análise retrospectiva quanto uma visão prospectiva. Como uma dinâmica contínua, a autoavaliação deve ser conduzida por um esforço coletivo, no qual metas e ações são elaboradas e implementadas pelos diferentes atores do programa. De acordo com Galdino (s/d), por ser um instrumento avaliativo voltado ao autoconhecimento, a autoavaliação demanda um olhar atento por parte da gestão e de toda a equipe envolvida, permitindo uma análise aprofundada das qualidades e fragilidades da instituição.

Ainda segundo o autor, para que a avaliação cumpra seu papel, é necessário sistematizar as informações coletadas, analisar coletivamente os significados das ações realizadas, compreender as formas de organização e gestão do programa, identificar pontos fortes e fragilidades e, por fim, estabelecer estratégias para a superação dos desafios. Sendo assim, por se tratar de um processo planejado, conduzido e analisado por aqueles diretamente envolvidos, a autoavaliação se configura como um instrumento essencial para a reflexão sobre o contexto e a efetividade das políticas institucionais. Além disso, possibilita a organização e interpretação de dados fundamentais para a tomada de decisões estratégicas, contribuindo para o aprimoramento contínuo do programa.

Nesse sentido, é importante salientar que a autoavaliação nos PPGs, ao envolver diversos atores (docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos), promove um processo de amadurecimento tanto dos pesquisadores quanto dos estudantes, fortalecendo a corresponsabilização, a colaboração e o engajamento na melhoria da pós-graduação *stricto sensu*. Esse processo contribui diretamente para a qualificação da formação de pesquisadores e para o fortalecimento da prática democrática na pós-graduação brasileira. Como resultado, a autoavaliação fornece subsídios para a tomada de decisões estratégicas, impactando a condução das ações do programa e permitindo que a pós-graduação alcance a excelência não apenas na produção do conhecimento, mas também na formação discente.

Cabe destacar que esses elementos têm sido referência no processo de autoavaliação do PPGeo/IESA, implementado ao longo dos últimos dois quadriênios 2017-2020 e 2021-2024. No cenário atual, o Programa estrutura seu processo de autoavaliação alinhado às diretrizes da CAPES, conforme estabelecido no Documento de

Área (36), e em consonância com as diretrizes institucionais expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) e nas orientações da PRPG-UFG.

Considerando esses referenciais e a relevância do PPGeo para a formação discente, bem como para o desenvolvimento, produção e disseminação do conhecimento nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, buscou-se sensibilizar docentes, discentes e técnicos administrativos para a participação ativa e coletiva em todas as etapas do processo de autoavaliação. Isso inclui sua preparação, implementação, divulgação, utilização dos resultados e a meta-avaliação, garantindo que esse processo seja contínuo e efetivo para o aprimoramento do programa.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A UFG tem a missão de produzir, sistematizar e sociabilizar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, equivalente ao Planejamento Estratégico da Universidade, a UFG apresenta 14 políticas institucionais: 1) de ensino; 2) de pesquisa e inovação; 3) de extensão, arte e cultura; 4) de internacionalização; 5) de assuntos estudantis; 6) de inclusão; 7) de infraestrutura e sustentabilidade; 8) de tecnologia da informação e comunicação; 9) de comunicação; 10) de planejamento e gestão; 11) de gestão de pessoas; 12) de segurança e direitos humanos; 13) de gestão financeira e orçamentária. Em seu plano quadrienal de 2013-2027, a UFG apresenta um pequeno texto para cada uma dessas políticas, já dando direcionamentos que devem ser seguidos durante o quadriênio e aprimorado/detalhado nos períodos seguintes.

Dessas políticas gerais, o planejamento institucional apresenta diversos objetivos estratégicos (OE), detalhados em uma série de ações para cada uma dessas políticas. No que diz respeito explicitamente à pós-graduação *stricto sensu*, nosso caso, existem 21 OE, a saber: (OE) 1 Aprimorar a qualidade do ensino; (OE) 2 Diminuir os índices de evasão e retenção; (OE) 3 Fortalecer a educação presencial e a distância; (OE) 4 Valorizar a docência; (OE) 5 Expandir a pesquisa científica, tecnológica e a inovação; (OE) 6 Ampliar o incentivo ao empreendedorismo e à inovação; (OE) 7 Ampliar as atividades de extensão; (OE) 9 Aumentar o grau de internacionalização; (OE) 10 Potencializar a qualidade da vida estudantil; (OE) 12 Fomentar as políticas de inclusão e de ações afirmativas; (OE) 13 Expandir as ações de sustentabilidade; (OE) 16 Expandir o uso de TDICs; (OE) 19 Impulsionar a comunicação integrada e integradora; e (OE) 24 Expandir a atuação da UFG.

Detalhadamente, são interligados à política institucional da UFG os princípios acadêmicos que regem os cursos stricto sensu, que são:

- o compromisso com a formação de recursos humanos altamente qualificados nos níveis de mestrado e doutorado, capacitando-os para atuação na docência, na pesquisa e no desenvolvimento de estratégias inovadoras que beneficiem a sociedade por meio do conhecimento científico, artístico e tecnológico;

- a capacidade de prover respostas e soluções para os desafios e anseios da sociedade através do desenvolvimento de pesquisas, inovações e da formação de recursos humanos qualificados, responsiva às realidades atuais por estarem sempre na fronteira do conhecimento;
- a gestão democrático-participativa, a liberdade de cátedra, autonomia, qualidade, trabalho coletivo e concepção de formação que inclui a formação continuada, o rigor acadêmico, o trabalho científico, a integração com a sociedade, a produção intelectual, o planejamento estratégico e a autoavaliação constante.
- a integração entre os programas de diferentes áreas (interdisciplinaridade) e de diferentes instituições, no Brasil e no exterior (cooperação institucional e internacionalização), ampliando o potencial de pesquisa do corpo discente e docente;
- a integração entre os diferente níveis acadêmicos (graduação e pós-graduação), o que reverbera positivamente na qualidade das práticas formativas pautadas na pesquisa em ambos os níveis;
- a cooperação entre os cursos de graduação e pós-graduação da UFG nas diferentes áreas do conhecimento, entendendo que a existência da pós-graduação consolida a graduação, ação que incide, por sua vez, na ampliação de demanda qualificada para os processos seletivos e corrobora a permanência nos cursos de mestrado e doutorado;
- o desenvolvimento de ações que permitam oferecer soluções aos problemas da sociedade, sem perder de vista as concepções da ciência em escala mundial e utilizando-as para que ações regionais sejam as mais efetivas possíveis;
- a atuação e a inserção acadêmica dos docentes, conforme objetivos e metas dos planos de desenvolvimento institucional das IES do país , reconhecendo que a pós-graduação é o principal espaço indutor das atividades de pesquisa e inovação tecnológica na UFG;
- uso estratégico e consistente de TDICs como forma de ampliar as possibilidades de ensino e pesquisa, bem como de incremento das relações interinstitucionais e internacionais; e
- política robusta de inclusão, considerando a política linguística institucional e garantindo o acesso das populações minorizadas à pós-graduação stricto sensu , e de qualificação de servidores técnico-administrativos.

Além disso, são apresentados também os princípios acadêmicos propostos para as Pós-Graduações *stricto sensu* na UFG:

- a atualização e a incorporação de competências acadêmicas e técnicas visando à qualificação e ao desenvolvimento de novos perfis profissionais;
- a qualidade do ensino, das investigações científica e tecnológica e da produção artística;
- a flexibilidade curricular que conduza ao aprimoramento mais amplo nas áreas de conhecimento;

- a promoção da interação entre o mercado de trabalho e as atualizações do estado da arte das áreas do conhecimento;
- o comprometimento com as realidades regional, nacional e internacional;
- a utilização da bibliografia referente à(s) área(s) de conhecimento;
- a identificação e a discussão dos problemas da área de estudo, bem como sua interação com áreas afins;
- o desenvolvimento da capacidade de análise e de crítica, bem como de proposição, execução e avaliação de projetos de pesquisa e inovação no caso da pós-graduação *stricto sensu*;
- A realização de práticas pedagógicas formativas previstas pela Capes e pelo MEC, como, por exemplo, o estágio docência.

Detalhando esses princípios, a UFG destaca a importância de investir em internacionalização, bem como em pesquisas interdisciplinares e interinstitucionais, que se tornaram o foco dos investimentos da gestão no último período. Dessa forma, o alinhamento do planejamento do PPGeo da UFG reforça esse compromisso. Na penúltima avaliação da CAPES, o programa recebeu nota 5 e, na última, referente ao quadriênio 2017-2020, obteve nota 6, consolidando-se como um programa de excelência.

Embora o Planejamento Estratégico tenha sido revisto já no final da avaliação quadrienal, algumas das ações adotadas pela coordenação do programa se alinharam naturalmente aos princípios do Plano Institucional de Desenvolvimento (PDI) 2023-2027. Esse cenário demonstra o posicionamento do PPGeo dentro da universidade, reforçando a necessidade de continuar investindo na internacionalização e na qualificação da produção acadêmica e científica, aspectos fundamentais para a manutenção e o avanço da nota do programa.

A estrutura conceitual do planejamento estratégico da UFG coexiste com a abordagem adotada pela CAPES, que estabelece seis grandes eixos para o planejamento dos programas de pós-graduação: Impacto e relevância econômica e social; Inovação e transferência de conhecimento; O programa – projeto pedagógico; Produção do conhecimento; Internacionalização; e Autoavaliação e planejamento para desenvolvimento futuro.

Embora a estrutura de planejamento da UFG seja mais pragmática, enquanto a da CAPES segue uma abordagem mais conceitual e estruturalista, ambas convergem para um mesmo objetivo: o fortalecimento da pós-graduação e o aprimoramento da formação discente e da pesquisa.

A adaptação do planejamento estratégico da universidade para os PPGs exige a definição de objetivos, metas e ações específicas, considerando a realidade da área e a trajetória do programa. Para o PPGeo, foi recomendado que o planejamento estratégico contemplasse: Ações de incremento da produção e divulgação científica; Fomento à produção técnica e apoio às atividades de extensão; Manutenção e atualização da infraestrutura de ensino e pesquisa; Implementação de políticas e iniciativas de ação afirmativa; e Participação de parceiros externos no processo de planejamento.

Com o intuito de integrar o PDI da UFG ao planejamento estratégico dos PPGs conforme as diretrizes da CAPES, a PRPG/UFG, realizou uma série de Seminários e *workshops* ao longo do quadriênio 2021-2024. Nessas reuniões, foram apresentadas as diretrizes institucionais para os PPGs, assim como os critérios avaliativos da CAPES nos seis eixos mencionados. Além disso, foram propostos indicadores de curto, médio e longo prazo para viabilizar os objetivos e metas da UFG, alinhando-os com as exigências da CAPES.

A partir dessa articulação entre a UFG, a CAPES e a PRPG/UFG, o PPGeo desenvolveu a versão atualizada de seu Planejamento Estratégico, consolidando ações estratégicas para seu fortalecimento e garantindo sua inserção nacional e internacional como um programa de excelência.

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGEO

No quadriênio 2021-2024, o PPGeo organizou seu planejamento em duas fases. A primeira, entre 2021 e o primeiro semestre de 2023, teve como objetivo aprimorar as ferramentas de caráter organizacional, visando consolidar uma cultura política voltada ao planejamento estratégico. A segunda fase, a partir do segundo semestre de 2023, alinhou-se mais fortemente às diretrizes do planejamento estratégico proposto pela CAPES e adotado pela PRPG/UFG.

É importante destacar que os impactos da pandemia da COVID-19, que afetaram o planejamento estratégico no final do quadriênio anterior (2017-2020), resultaram em desafios operacionais que influenciaram os primeiros momentos do novo planejamento. No início de 2021, a prioridade foi reorganizar o PPGeo para consolidar o retorno das atividades presenciais, bem como fortalecer os instrumentos de acompanhamento das atividades discentes em pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, a implementação plena do planejamento estratégico foi retomada com maior intensidade a partir de março de 2022, acompanhando o retorno da PRPG/UFG às ações presenciais.

Grupos de Trabalho

Na primeira fase do planejamento estratégico (2021-2023/1), foram estruturados grupos de trabalho (GT) para atuar em nove frentes organizacionais do PPGeo:

- GT de Autoavaliação e Planejamento Estratégico
- GT de Avaliação de Disciplinas e Estrutura Pedagógica
- GT de Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa
- GT de Avaliação dos Projetos de Extensão
- GT de Diagnóstico de Egressos
- GT de Avaliação das Ações de Inserção Social
- GT de Internacionalização
- GT de Acompanhamento de Ações Afirmativas

- GT Administrativa e Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (estas duas últimas de caráter regimental)

Já na segunda fase (a partir do segundo semestre de 2023), o PPGeo avançou na implementação das diretrizes de seu Planejamento Estratégico. Para isso, foi criada uma comissão específica para dar início à concepção do novo plano, integrando as iniciativas internas às diretrizes institucionais da UFG e às exigências da CAPES.

Diretrizes do Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico do PPGeo foi construído a partir da convergência entre os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 da UFG, as diretrizes da PRPG/UFG e os critérios de avaliação específicos da área de Geografia. Na proposta inicial, estruturada em dezembro de 2023, durante os workshops organizados pela PRPG para orientar a implementação do planejamento estratégico nos PPGs, optou-se por seguir os seis eixos definidos pela CAPES, favorecendo o alinhamento institucional. Os eixos são:

- Impacto e relevância econômica e social
- Inovação e transferência de conhecimento
- O programa – projeto pedagógico
- Produção do conhecimento
- Internacionalização
- Autoavaliação e planejamento para desenvolvimento futuro

Além de ter sido formulada com base nos workshops promovidos pela PRPG/UFG, a proposta do planejamento estratégico contou com a participação dos GTs do programa, que já atuavam desde o início do quadriênio 2021-2024. No entanto, devido ao tempo hábil necessário para realizar uma ampla consulta junto a discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos e *stakeholders*, essa etapa precisou ser planejada com mais cautela.

Propõe-se, portanto, a realização de uma consulta aos especialistas – modelo Delphi, permitindo uma convergência participativa entre os diferentes agentes do programa. A consulta será conduzida remotamente por meio de questionários online, buscando garantir a ampla representatividade dos segmentos envolvidos.

Como parte do processo de implementação e acompanhamento do planejamento estratégico, será utilizado o Ciclo PDCA (também conhecido como Ciclo de *Deming* ou de *Shewhart*), um modelo de gestão amplamente adotado na administração pública. Esse método consiste em quatro etapas interligadas:

- Planejar (Plan): identificar problemas e estabelecer planos de ação
- Executar (Do): implementar as ações propostas
- Checar (Check): monitorar os resultados e avaliar o progresso das metas
- Agir (Act): realizar ajustes e padronizar práticas bem-sucedidas

Esse modelo permite uma gestão mais eficiente, antecipando impactos e garantindo que as ações planejadas gerem os resultados esperados. No contexto do

PPGeo, sua aplicação será essencial para o aprimoramento contínuo das estratégias do programa e para a manutenção de sua excelência acadêmica.

Conforme será apresentado na seção "Relação do Planejamento Estratégico da Instituição e Programa" (1.3.2), a UFG possui objetivos e princípios bem definidos para a pós-graduação *stricto sensu* em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027. Nesse documento, foram identificados 21 objetivos, com um total de 115 ações que podem ser aplicadas, direta ou indiretamente, ao Planejamento Estratégico do PPGeo.

Dessa forma, a proposta do PPGeo se apropria desses elementos institucionais ao mesmo tempo em que considera objetivos, metas e ações específicas de um programa de pós-graduação na área de Ciências Humanas, em geral, e em Geografia, especificamente. O planejamento aqui apresentado teve, portanto, a intenção de convergir todas as escalas de planejamento — CAPES/Geografia - 36, UFG/Reitoria, UFG/PRPG e UFG/PPGeo. Além disso, em aspectos não definidos por essas esferas, buscou-se complementaridade entre elas, resultando em um planejamento integrado e multiescalar.

Além dos documentos institucionais e das reuniões realizadas, foram considerados 12 dos 17 aspectos fundamentais para a construção dos processos de avaliação da ficha de avaliação da CAPES, a saber:

- Equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos
- Inserir o impacto econômico e social
- Estimular a inovação – formação para atender às demandas sociais e impacto sobre o desenvolvimento
- Acompanhamento do egresso com base em sua atuação profissional e produção
- Estímulo à geração de parcerias fora da universidade derivadas de pesquisas, teses e dissertações
- Familiarizar os PPGs com as três dimensões da ficha de avaliação
- Estimular a formação também para o setor acadêmico
- Apoio à iniciação científica e outras interações com a graduação
- Articular a pós-graduação com outros níveis de ensino, notadamente a Educação Básica
- Enfatizar a avaliação de egressos
- Desenvolver mecanismos para valorizar produções técnicas e científicas multi/interdisciplinares
- Estimular a internacionalização por meio de ações diversas, como oferta de disciplinas em outros idiomas e dupla titulação

Estrutura do Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico do PPGeo foi organizado em sete eixos principais, que consolidam as diretrizes das instituições envolvidas (CAPES/Geografia - 36, UFG/Reitoria, UFG/PRPG e UFG/PPGeo), garantindo alinhamento e coerência entre os diferentes níveis de planejamento:

I. Impacto e relevância econômica e social

II. Inovação e transferência de conhecimento

III. Ensino e aprendizagem

IV. Produção do conhecimento

V. Internacionalização

VI. Interiorização

VII. Governança social

Os seis primeiros eixos refletem os objetivos estratégicos das instituições supracitadas, enquanto os dois últimos (VI e VII) foram incorporados a partir das necessidades específicas do PPGeo, garantindo um planejamento mais aderente à realidade local do programa.

Os objetivos e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 da UFG foram considerados como propostas globais (de caráter vertical descendente). Complementarmente a elas, o Planejamento Estratégico do PPGeo definiu seis objetivos e metas locais, que possibilitaram a estruturação dos eixos Interiorização e Governança Social.

A seguir, cada um dos eixos será apresentado, indicando os objetivos e metas globais da UFG, seguidos pelos objetivos e metas estabelecidos a partir dos diálogos com a PRPG e das informações obtidas na seção de autoavaliação.

Planejamento Estratégico do PPGeo | 2025-2028

EIXO I – Impacto e relevância econômica e social			
Descrição	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
Entendido como o eixo de contato mais forte com a sociedade civil, o estado e o setor produtivo, constituindo-se em como o programa se integra a sociedade em escala local, regional, nacional e internacional.	Objetivo 1 - Fomentar o impacto e relevância social e econômica nas pesquisas conduzidas em dissertações e teses do PPGeo	curto prazo estabelecer linhas científicas centrais a partir dos Grupos de Pesquisa que integram discentes e docentes para atender as demandas sociais longo prazo atender demandas da sociedade em grandes projetos	(1) realização de reuniões de equipes junto à direção do IESA para definir as prioridades, estratégias e atividades para fomentar o impacto e relevância social e econômica do PPGeo em conjunto com o curso de graduação em Geografia
			(2) manter diálogo com tomadores de decisão de empresas, organizações civis, comunidades e estado para trocar experiências e entender as tendências das demandas sociais e econômicas
			(3) realizar reuniões periódicas com o corpo docente e discente do PPGeo para organizar as principais frentes de pesquisa do programa, somando esforços entre diferentes docentes, nos diferentes níveis (doutorado, mestrado e graduação), potencializando o impacto da ação do PPGeo
	Objetivo 2 - Promover integração entre ações de pesquisa e ações extensão que tragam os atores sociais externos a universidade para mais próximos do PPGeo	curto prazo estabelecer canais de comunicação contínua com a sociedade civil médio prazo consolidar as ações de divulgação científica de processos e produtos desenvolvidos no PPGeo	(1) realizar reuniões de trabalho com os docentes e discentes do PPGeo com perfil extensionista para propor ações de extensão a partir das propostas estritamente científica
			(2) realizar workshops para fomentar as ações de extensão junto aos grupos com perfil de laboratório ou gabinete
			(3) fortalecer uma política para divulgação científica do PPGeo, usando mídias institucionais, comuns e mídias sociais
			(4) fomentar e financiar eventos de divulgação científica junto a sociedade local/regional externa ao PPGeo

Planejamento Estratégico do PPGeo | 2025-2028

EIXO II - Inovação e Transferência de Conhecimento			
Descrição	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
Para além de criar e fortalecer as conexões com a sociedade, o estado e o setor produtivo, é necessário que esse contato seja mutualmente abastecido por produções científicas, técnicas multi e interdisciplinares, constituindo-se em como o programa se integra a sociedade em suas múltiplas escalas a partir de um intercambio bidirecional.	Objetivo 1 Fomentar a integração com a sociedade civil via ação dos Grupos de Pesquisas e Laboratórios vinculados ao PPGeo	curto prazo captar novas propostas de integração com a sociedade a partir do ingresso de profissionais já inseridos no mercado de trabalho no PPGeo longo prazo avaliar a efetividade do PPGeo em fomentar inovação e transferência de conhecimento para sociedade civil	(1) divulgar o PPGeo junto a sociedade civil a partir do contatos preexistentes de discentes e docentes
			(2) fortalecer e consolidar a conta de mídia social do PPGeo no Instagram para publicar conteúdo curto rotineiramente produzido por discentes e docentes do programa
			(3) aproximar-se da comunidade adjacente ao Campus Samambaia com ações integrativas com feedback positivo
	Objetivo 2 Fomentar a integração com o Estado a partir da ação dos Grupos de Pesquisas e Laboratórios vinculados ao PPGeo para contribuir na eficiência da gestão do Estado	curto prazo captar novas propostas de integração com o Estado a partir do ingresso de profissionais já inseridos na gestão pública no PPGeo médio prazo avaliar a efetividade do PPGeo em fomentar inovação e transferência de conhecimento para a gestão pública	(1) realizar reuniões com representantes de empresas e autarquias públicas para entender suas demandas que podem ser atendidas pelo PPGeo
			(2) captar pesquisas em parcerias com os atores do setores público e privado a partir da demanda e ajustar à realização de dissertações e teses sob um grande projeto guarda-chuva

Planejamento Estratégico do PPGeo | 2025-2028

EIXO III - Produção do conhecimento			
Descrição	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
Para além de criar e fortalecer as conexões com a sociedade, o estado e o setor produtivo, e também abastecer esse contato produções científicas, técnicas multi e interdisciplinares é necessário que essa produção do conhecimento seja construída ao longo do tempo pela equipe do PPGeo.	Objetivo 1 Fomentar a proposição de projetos de pesquisas concisos, de robustez teórico-metodológica, alto potencial de inovação, inovação, relevância e impacto social	longo prazo ampliar a inserção do PPGeo no cenário científico nacional e continental (America Latina) para fortalecer a produção do conhecimento	(1) buscar integração regional via instituições com centralidade já estabelecida, como é o caso da Flacso, ou outras redes de pesquisadores
			(2) ampliar a presença de professores estrangeiros no PPGeo via convites para realizar estágio pós-doutoral, ou como professor visitantes para participar da concepção e execução de pesquisa
			(3) fomentar submissão de manuscritos em periódicos que tenham JCR por discentes e docentes, pagando a tradução dos trabalhos quando houver mérito, mesmo quando já forem egressos
			(4) investir os recursos disponíveis ao PPGeo na melhoria das infra-estrutura e de equipamentos com potencial de aumentar o impacto da produção do conhecimento do programa
	Objetivo 2 Fomentar a publicação do conhecimento produzido no PPGeo em veículos altamente qualificados	médio prazo reduzir a publicação de artigos em periódicos de baixa avaliação nas avaliações Qualis, tomando como referência as novas orientações de avaliação da CAPES longo prazo ampliar a proporção de publicações com alto impacto	(1) organizar workshops para discutir as novas políticas de publicação da CAPES, orientando discentes e docentes do PPGeo sobre os periódicos recomendados para a divulgação de seus trabalhos finais
			(2) debater sobre os benefícios e malefícios em defender suas teses no formato de artigos com discentes e docentes
			(3) financiar a tradução de manuscritos para serem submetidos em periódicos com JCR
			(4) captar pesquisas em parcerias com os atores do setores público e privado a partir da demanda e ajustar à realização de dissertações e teses sob um grande projeto guarda-chuva
	Objetivo 3 Qualificar o quadro de docentes do PPGeo, em PPGs que possam agregar inovações às pesquisas desenvolvidas no PPGeo	longo prazo ter todo o corpo docente com ao menos um estágio pós-doutoral no Brasil	(1) realizar missões científicas a universidades do Brasil e do exterior para organizar potenciais estágios pós-doutorais e acordos de cooperação

Planejamento Estratégico do PPGeo | 2025-2028

EIXO IV - Ensino e Aprendizagem			
Descrição	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções e construí-la ao longo do tempo é preciso que haja formação discente e qualificação docente	Objetivo 1 Estruturar e manter atualizado o Plano Politico Pedagógico (PPP) do Programa para mantê-lo ajustado a realidade do século XXI, contribuindo ainda para o avanço concomitante de todos seus eixos estratégicos	médio prazo acompanhar a variabilidade, ou tendências, na captação de candidatos e formação de doutores temporal e tematicamente para conseguir antever riscos e ajustar o PPP como resposta a essa variação longo prazo acompanhar a adequação do PPP às demandas sociais, econômicas, tecnológicas com base em suas forças internas e oportunidades externas para fortalecer a identidade do PPG sempre se ajustando ao contexto histórico	(1) elaborar o PPP com a participação de atores sociais externos ao PPGeo, egressos e discentes e docentes do PPGeo, e também do IESA não vinculados ao PPGeo
			(2) Realizar reuniões rotineiras para aprimorar o PPP depois que ele tenha sido elaborado, com base nas experiências do PPGeo e também fazendo intercambio com representantes de PPGs em Geografia de outras universidades do país e do mundo
			(3) fomentar a participação do corpo discente e docente em eventos internacionais para trazer novas abordagens, perspectivas que aprimorem o PPP como um todo e especificamente mantendo o conteúdo das disciplinas atualizados
	Objetivo 2 Promover a adoção de modelos híbridos de ensino com foco na aprendizagem ativa integrada a outras instituições	longo prazo fomentar junto ao corpo docente a realização de disciplinas remotas em parceria com outros PPGs em Geografia ao estilo de PPGs em Rede, no Brasil e no exterior a partir de abordagens não tradicionais	(1) realizar o planejamento de disciplinas antes do início do ano letivo com reuniões que devem tratar das estratégias de ensino e aprimoramentos superando o modelo tradicional
			(2) realizar palestras sobre ensino híbrido e aprendizagem ativa para o corpo docente
			(3) convidar docentes de outras instituições para ofertarem disciplinas em rede com docentes do PPGeo

Planejamento Estratégico do PPGeo | 2025-2028

EIXO V - Internacionalização			
Descrição	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções, construí-la ao longo do tempo e fomentar a formação discente e a qualificação docente, é necessário que amplie-se a repercussão das ações do PPGeo para fora das fronteiras nacionais e da barreira da lingua. Nesse eixo, durante os seminários da PRPG foram instruídas metas usadas em nossos objetivos locais.	Objetivo 1 Fomentar a criação, ampliação, consolidação de projetos de pesquisa com participação de pesquisadores e estudantes estrangeiros	médio prazo 30% dos grupos de pesquisa liderados por docentes do PPGeo com participação de pesquisadores estrangeiros	(1) fomentar e financiar missões científicas internacionais para iniciar e fortalecer a execução de projetos de pesquisa com vias a inovação
			(2) convidar missões estrangeiras de pesquisadores de instituições estrangeiras para vir ao PPGeo
	Objetivo 2 Desenvolver a política de disciplinas docentes estrangeiros	curto prazo 30% de disciplinas em língua estrangeira com docentes estrangeiros curto prazo 30% de bancas com participação de pesquisadores estrangeiros	(1) revisar a politica de banca remota
			(2) estruturar o controle contínuo da formação e da filiação dos membros das bancas junto a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente
			(3) realizar workshops junto ao corpo discente para discutir a importância da banca examinadora
	Objetivo 3 Aumentar a integração e projeção internacional do PPGeo	médio prazo atingir a meta de 50% de interação do corpo docente e discente com pesquisadores internacionais	(1) realizar continuamente workshops junto ao corpo discente e docente do PPGeo para fomentar a criação de páginas no Research Gate, Instagram, LinkedIn, entre outros
			(2) definir uma cultura política que fomente a integração internacional do corpo discente
	Objetivo 4 Fortalecer o intercambio de discente estrangeiros no PPGeo e discentes do PPGeos no exterior	curtissimo prazo 100% do site em pelo menos em uma língua estrangeira médio prazo 100% do espaço físico com área física com indicação em inglês e programa de acolhimento de estudante estrangeiro longuíssimo prazo 30% dos discentes com certificado de proficiência em uma língua estrangeira.	(1) divulgar edital em espanhol e inglês
			(2) usar todas as vagas de estágio doutoral ofertadas pela PRPG e ainda abrir demanda para uso da cota comum
	Objetivo 5 Publicações de alto impacto com coautoria de parcerias internacionais	longo prazo 30% de publicações e projetos com participação de pesquisadores estrangeiros	(1) fomentar a realização de missões internacionais em via dupla, destacadamente buscando parceiros na América Latina e em países Africanos de língua portuguesa
			(2) financiar a tradução e correção de artigos de alto impacto potencial para língua inglesa

Planejamento Estratégico do PPGeo | 2025-2028

EIXO VI - Interiorização			
Descrição	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções, construí-la ao longo do tempo e fomentar a formação discente e a qualificação docente, é necessário que amplie-se a repercussão das ações do PPGeo para dentro das fronteiras nacionais, não apenas para fora. Nesse eixo, durante os seminários da PRPG foram instruídas metas usadas em nossos objetivos locais.	Objetivo 1 Fomentar a criação, ampliação, consolidação de projetos de pesquisa com participação de pesquisadores e estudantes de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação	médio prazo 30% dos grupos de pesquisa liderados por docentes do PPGeo com participação de pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação	(1) fomentar e financiar missões científicas nacionais para iniciar e fortalecer a execução de projetos de pesquisa com vias a inovação
			(2) convidar missões de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação de pesquisadores de instituições de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação para vir ao PPGeo
	Objetivo 2 Desenvolver a política de disciplinas docentes de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação	curto prazo 30% de bancas com participação de pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação	(1) definir a politica de banca remota
			(2) estruturar o controle contínuo da formação e da filiação dos membros das bancas junto a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente
			(3) realizar workshops junto ao corpo discente para discutir a importância da banca examinadora
	Objetivo 3 Aumentar a integração e projeção em outras regiões do estado e em outras Unidades da Federação do PPGeo	médio prazo atingir a meta de 50% de interação do corpo docente e discente com pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação	(1) realizar continuamente workshops junto ao corpo discente e docente do PPGeo para fomentar a criação de páginas no Research Gate, Instagram, LinkedIn, entre outros
			(2) definir uma cultura política que fomente a integração 'regional/nacional' do corpo discente
	Objetivo 4 Publicações com coautoria de parcerias com discentes e docentes de instituições de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação	longuíssimo prazo 30% de publicações e projetos com participação de pesquisadores de outras regiões do estado e outras Unidades da Federação	(1) Fomentar a realização de missões internacionais em via dupla, destacadamente buscando parceiros em Instituições de Ensino Superior em Goiás e estados limitrofes

Planejamento Estratégico do PPGeo | 2025-2028

EIXO VII - Governança Social			
Descrição	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
Para além de criar e fortalecer as conexões, abastecer esse contato produções, construí-la ao longo do tempo e fomentar a formação discente e a qualificação docente e ampliar a repercussão das ações do PPGeo para dentro e fora das fronteiras nacionais é necessário que sejam estabelecidas ações de governança social do programa, é quando as ações viram políticas sistêmicas.	Objetivo 1 Elaborar e manter atualizado o Planejamento Estratégico	curto prazo elaborar o Planejamento Estratégico do PPGeo de forma participativa com egressos e atores sociais de instituições que recebem ou tem potencial para receber nossos egressos médio prazo aprimorar o Planejamento Estratégico do PPGeo continuamente para mantê-lo alinhado as demandas sociais e econômicas, aos paradigmas científicos, métodos científicos e procedimentos metodológicos	(1) participar das ações focadas no Planejamento Estratégico promovidas pela Reitoria da UFG e pela PRPG/UFG (2) realizar workshops de planejamento junto ao corpo discente e docente do PPGeo e também com atores externos ao programa (sociedade civil, estado, setor produtivo)
	Objetivo 2 Elaborar e manter atualizada a autoavaliação do PPGeo	curto prazo refinar os instrumentos de autoavaliação do PPGeo de forma participativa com egressos e atores sociais de instituições que recebem ou tem potencial para receber nossos egressos curto prazo aprimorar os instrumentos de autoavaliação do PPGeo continuamente para mantê-lo alinhado as demandas sociais e econômicas, aos paradigmas científicos, métodos científicos e procedimentos metodológicos	(1) participar das ações focadas em Autoavalição de PPGs promovidas pela Reitoria da UFG e pela PRPG/UFG (2) realizar workshops de autoavaliação junto ao corpo discente e docente do PPGeo e também com atores externos ao programa (sociedade civil, estado, setor produtivo)
	Objetivo 3 Implementar e aprimorar a normatização de processos de gestão de pessoas e documentos	curto prazo aprimorar e acompanhar as políticas de credenciamento, acompanhamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes curto e médio prazos Aprimorar e acompanhar as políticas e iniciativas de ação afirmativa	(1) promover o debate sobre a importância de atender os princípios constantes na ficha de avaliação da CAPES para a área de Geografia (2) realizar reuniões individuais com o corpo docente para dialogar sobre sua inserção no PPGeo
	Objetivo 4 Fortalecer o intercambio de discente estrangeiros no PPGeo e discentes do PPGeos no exterior	curtissimo prazo 100% do site em pelo menos em uma língua estrangeira médio prazo 100% do espaço físico com área física com indicação em inglês e programa de acolhimento de estudante estrangeiro longuíssimo prazo 30% dos discentes com certificado de proficiência em uma língua estrangeira.	(1) Promover o diálogo sobre a necessidade de ampliar as politicas e iniciativas de ações afirmativas para além de bolsas para estudantes PPI (2)Reunir-nos com a Comissão de Ações Afirmativas da UFG para orientar nossas ações afirmativas (3) Refinar os instrumentos de acompanhamento docente.